

## RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1273

COIMBRA — Quinta-feira, 2 de janeiro de 1908

13.º ANNO

## ANNO NOVO

Porque não desejar para o nosso partido e para o paiz um anno como o passado?

O que teve ele de mau, esse pobre anno que no papel dos jornaes passa agora tão insultado?

Foi anno de provação? E' deles que saem depuradas e mais vigorosas as patrias fortes.

O que assinala o que marca? O abaixamento do paiz á ultima ignominia?

Não a sua vitalidade, a sua resistencia a todas as causas de depressão do carater nacional.

E com esta vitalidade do povo portuguez que se afirma a cada ato, com o rejuvenescimento que se accentua quando o julgavamos definitivamente aniquilado, com a marcha sempre progressiva e dominante das ideias democraticas no nosso paiz coincide por um fenomeno logico a disciplina do partido republicano que, longe das requietações e movimentos impulsivos e desconexos dos partidos em formação, se assinala como um partido de ordem e de governo.

Que mais poderíamos nós pedir? Que mais poderíamos desejar do que o que nos deu tão largamente o anno de 1907 que foi, é convicção nossa, de crise irremediavel para a monarchia?

Fechou-se o parlamento. Mas o que determinou o encerramento do parlamento?

Foi a presença dos deputados republicanos na camara, foi a sua acção que se traduziu pela desorganisação dos partidos politicos e pelo decreto dos adiantamentos, um verdadeiro decreto de liquidação monarchica.

Ficou assim demonstrado que, com deputados republicanos, o parlamento portuguez ou terá de mudar de normas e entrar no caminho franco da democracia, ou terá de fechar.

O parlamento não pôde evitar a corrente, o influxo democratizador que de vez impulsiona e arrasta toda a sociedade portugueza.

Isto nos mostrou o anno de 1907 em que de balde, por todos os processos, o sr. João Franco procurou dar uma forma nova ao rotativismo que consolidasse a monarchia que só dele e do seu descredito tem vivido em Portugal.

Na luta de tão ruins processos, sempre novos, e sempre a desmascararem-se com descredito irremediavel para a monarchia, correu o anno de 1907, em que os partidos monarchicos se mostraram do mais abjeto servilismo, sempre de rastros deante da corôa, de olhar medroso e lingua pendente, a babsrem-se, como rãteiros deante do chicote do dono.

Nas reuniões politicas realizadas em Lisboa se notou porém que, na provincia, longe da atmosfera asfixiante das secretarias do Estado, soprava um vento forte de revolta e que as ideias democraticas tinham

lançado raizes fundas nos que mais fortemente ligados se julgavam á monarchia e aos homens politicos que dirigem as façoes sem força, em que ela se debate e agonisa.

Para o nosso partido vieram abertamente nomes dos mais considerados entre os da monarchia, convicções que lentamente se formaram, e conseguiram por uma rara força de carater, que se impõe a todas as admirações, cortar os laços antigos que os prendiam, na emaranhada rede das convenções sociaes, a preconceitos antigos a que estava ligada, por vezes, a actividade da sua vida inteira.

E viu-se em Portugal o caso raro de ser o mestre do rei quem bem alto afirmou que era improprio duma intelligencia culta estar no nosso paiz ao lado da monarchia.

A democratisação da sociedade portugueza é geral, e demonstra-o demais o serem republicanos em Portugal a maioria dos grandes historiadores do nosso tempo.

Alguem que, como Oliveira Martins, é levado pela conveniencia a seguir e a apoiar a monarchia em Portugal, tem de renegar primeiro toda a sua obra de historiador.

A crise do ensino, apesar do desastre da greve, ficou definitivamente assinalada, e do anno de 1907 ficarão datando os esforços mais valiosos e sinceros para a resolver.

De fóra veiu-nos o primeiro movimento raro de simpatia á democratisação da sociedade portugueza que de balde o sr. João Franco tentou abafar, chamando jornalistas estrangeiros ao nosso paiz com o engodo de interviews sensacionais.

Nesta parte ainda a acção do sr. João Franco foi verdadeiramente contraproducente e é geral o movimento de aplauso que está inspirando no estrangeiro a causa democratica, e a condenação dos processos do sr. João Franco.

Foi por isso o anno de 1907 um anno verdadeiramente excepcional para o progresso da causa democratica, e ha muito que o partido republicano não tem outro de tão fructuosa propaganda, apesar de tão aparente tranquillidade.

E' a attitude prudente e reservada em que se tem mantido o partido republicano que tem desfeito todas as enredadas complicações em que tem procurado embarçal-o os partidos monarchicos sob a apparencia de simpatia ou aplauso á sua causa.

O partido republicano tem a confiança do paiz, a ele pertencerá a victoria.

Passou a época das impacencias, das precipitações impulsivas, o partido republicano caminha serenamente, num contraste flagrante com os partidos monarchicos todos em coleras fingidas em falsas escaramuças.

São os partidos monarchicos que lhe desembaraçam o caminho e êle avança sempre forte com o apoio da consciencia popular,

## A reforma da Universidade

Quem defende a faculdade de Teologia na sua existencia actual? Quem procura impedir que ella realice o proposito de se transformar numa Faculdade de Letras? Dissemo-lo anteriormente. Quando os delegados das diferentes faculdades universitarias chegaram a Lisboa para conferenciar sobre o assunto com o chefe do governo já um emissario da reacção negra corria pressurosamente á rua do Quelhas solicitando a intervenção dum agente diplomatico «estrangeiro» numa questão de direito interno e nacional. Tudo estava planeado, combinado. O «guet-apens» ia surtir os seus effeitos pela opposição formal d'um dos membros do governo ás aspirações livres de Coimbra.

Seja!

Mas em nome de que principios, sobre que fundamentos assenta esta defeza da existencia duma corporação suspeita, senão a todos, pelo menos á maioria dos bispos portuguezes, e que acaba de ser fulminada duma maneira geral com as suas congéneres alemãs no ultimo documento enciclico, que em Roma sahio sob a rubrica do atual pontifice? Donde vem este amor por uma Faculdade sem alunos, que está custando ao Estado uma boa soma de contos, anualmente, e que, ainda por cima, é olhada de revez por supostos «modernismos» no seu ensino?

Então a Faculdade que travou a peleja com o bispo de Coimbra, e por este, afinal, com Roma — não indo a Canossa —, como não foi, agora que lembra a sua transformação numa coisa util, por conseguinte, á sua propria existência, encontra como adversarios dos seus propositos precisamente os seus mais encarnigados inimigos?

São defensores da Faculdade de Teologia aquêles que não cumprem as leis do paiz e que têm até, em grande parte, a responsabilidade da sua presente inanição? Têm acaso os sr. bispos enviado para Coimbra á frequencia da Faculdade «dois estudantes por cada archidiacono e um por cada diocese», como dispõe o alvará de 5 de maio de 1865 ou a lei de 28 de abril de 1845?

Salvo raras excepções, os illustres purpurados o que têm feito é sistematicamente abandonar a Faculdade, lançando sobre ella as peores suspeições. Se enviam alunos alguns, é para a Faculdade de Direito, que realmente está e sempre esteve muito precisadinha de frequencia, é até mesmo para a de Matematica ou para a de Filosofia, mas para a de Teologia... credol Para o ensino superior (!) da Teologia está o Colegio de Roma, dirigido pelo celeberrimo Sinibaldi, sustentado em grande parte pelo visconde de S. João da Pesqueira, animado pelo papa e pelos seus delegados nestas occidentaes praias lusitanas.

O ensino da Faculdade de Teologia «est pas assez ecclésiastique», como o dizia o pontifice romano Leão XIII, ha annos ao sr. Ramalho Ortigão. Quer dizer: em Coimbra ha uma Faculdade que não lê pela velha cartilha dos que todos se embevecem ainda deante das maravilhas do «Breviario Romano», que lê e se orienta, ao contrario, pela renovação scientifica e pedagogica que passou como um sopro infernal sobre as teorias e as concepções queridas dos séculos medievales.

Na Faculdade de Teologia ha professores que têm o seu nome illustre escrito em caracteres de fogo no registro dos condenados e excomungados em Roma.

Na Faculdade de Teologia ha espiritos sequiosos de liberdade scientifica, que osaum comentar e publicar os livros de aquêles, que o fanatismo e a inquisição levaram á fogueira ou ao desterro.

Na Faculdade de Teologia ha professores que manusciam os reprobos de

Roma, desde Harnack em Berlim, até Loysi em Paris.

Não ha ainda muito tempo quiz alguem fazer com que a Faculdade saudasse o papa por causa das festas em honra da definição do dogma da Imaculada.

Lembra-se alguem de ter visto o nome dessa corporação entre os que levaram as suas homenagens até Roma?

Pois houve um professor da Faculdade que escreveu, a proposito do facto memorado pela Egreja, uma monografia, aliás interessante, que enviou ou pretendeu enviar ao «Congresso Mariano» realizado em Roma. Como foi recebido esse trabalho? Com o silencio desprezível e aviltante com que se põem de parte as coisas que não prestam. Mais. O cardeal Neto, agora resignatario «à tort et à travers», fazia então constar que o trabalho «oficial» que Portugal enviava a esse congresso era... uma lista esteril, incompleta, sem alma, sem espirito, uma relação de nomes arrebanhados á pressa nos dicionarios bibliograficos do paiz!

Mas é que o seu autor pertencia á grei de S. Vicente, onde a Faculdade era arrastada com os peores epitetos. O autor da outra memoria era um professor da Faculdade, era um condenado, era um reprobado.

E é esta gente que defende agora a Faculdade.

Que sinistros intuitos se não escondem em tal defeza!

Vindex

## «A Lucta»

Entrou no seu terceiro anno este nosso colega da capital que tantos serviços tem prestado á causa republicana, e que é hoje dos jornaes mais lido de Lisboa, sendo a sua opinião curiosamente procurada mesmo por os que não militam nas fileiras do nosso partido.

Muitas vezes temos manifestado a nossa simpatia pela *Lucta* já comentando, já transcendendo artigos seus, com o respeito que nos merecem sempre os que combatem honestamente por uma causa, muito embora a sua indole e os seus processos não sejam os nossos.

No partido republicano, menos que em nenhum outro partido politico, pode haver craveiras ou moldes fixos para o jornalismo. Que cada um combata sincera e honestamente pelo seu ideal é o que para bem do partido republicano e da patria se deve exigir.

Só assim cada um poderá dar o maximo esforço, produzir o maximo trabalho, unicamente possivel com a maxima liberdade de pensamento e de expressão verbal, na mais completa sinceridade de consciencia.

Assim tem feito a *Lucta*, por isso muito lhe deve o Partido Republicano, para quem tem conseguido não poucas adesões e simpatias.

As suas campanhas têm sido de mais intensa e pertinaz propaganda.

A sua acção distanciou-se pelo valor da de todos os outros jornaes, quando da greve academica, quando dos comentarios feitos ao decreto dos adiantamentos, sendo estes ultimos artigos um dos mais formidaveis combates travados no nosso paiz com as instituições vigentes, e de que a monarchia saiu mortalmente ferida.

Por isso, e pelos amigos caros que contamos na redação, Brito Camacho e João de Menezes, enviamos á *Lucta* os nossos mais sentidos parabens, com os nossos votos de que, para bem do paiz e da causa republicana, continue a vida de triumpho, o pleno successo que dia a dia tem firmado este journal no conceito e no respeito publico.

A sessão agronomica tem julgado varios actos de transgressão ao decreto de repressão de plantio de vinha, mandando arrancar a de Joaquim da Silva, da Figueira da Foz.

## Caixa de investigações scientificas

E' uma curiosa instituição franceza que importaria aclimar em Portugal agora que parece haver no paiz uma corrente seria de opinião a favor do ensino.

A caixa das investigações scientificas foi creada por lei de 14 de julho de 1901 e proposta do sr. Audiffred, para dar ás sciencias medicas e outras os recursos indispensaveis para observações e experiencias que as levem a descobrir e a neutralisar as doenças ou ao conhecimento das leis que presidem aos fenomenos naturais.

O estado foi o primeiro subscriptor dando á caixa uma annuidade de 120.000 francos tomada no fundo do *Pari-Mutuel*.

Audiffred conseguiu tambem de particulares, poderes publicos e sociedades de credito uma soma de 60.000 francos.

Não deu porém o iniciativa de Audiffred todo o resultado que seria para desejar e em 1906 as subscrições particulares atingiram apenas 4.800 francos.

Em 1907 a camara municipal de Paris contribuiu com 5.000 francos e alguns conselhos geraes votaram somas, oscilando entre 50 a 100 francos.

Os trabalhos realizados pela Caixa atingiram em 1906 a somma de 104.000 francos.

Dos 622.000 francos que a Caixa distribuiu desde a sua criação, 427.800 francos foram gastos em investigações de ordem biologica ou medica; 170.000 francos em ensaios de depuração das aguas residuarias; e apenas 24.800 francos em trabalhos de investigação diferentes dos biologicos.

A Caixa das investigações scientificas está dependente do ministerio de Instrução Publica e é administrada por um conselho que é atualmente composto por um deputado, um senador, um membro da *Cour des Comptes*, o director do ensino superior, o director de Agricultura, o director de contabilidade publica e dois membros nomeados pela commissão tecnica.

A Commissão tecnica está dividida em duas secções: a das sciencias medicas e a das outras sciencias.

A primeira secção occupa-se das observações biologicas respeitantes aos novos métodos do tratamento das doenças do homem, animaes, e vegetaes cultivados.

Compreende os srs. Bayet, è os professores Bouchard, Ranvier, Schlesing e Van Tieghem nomeados pela Academia das Sciencias; o dr. Lancaux pela Academia de Medicina; os dois delegados da faculdade de Medicina no Conselho Superior de Instrução Publica que são o professor Debove da faculdade de Paris e o professor Abellous da faculdade de Tolouse, o professor Chauveau, inspetor geral das escolas veterinarias e um membro eleito pelo Conselho Superior de Agricultura, o sr. Viger, senador.

A segunda sessão é composta pelo sr. Bayet, quatro delegados da Ac. das Sc.; um professor do Colegio de França, um professor do *Museum*, os dois delegados das faculdades de sciencia no Conselho superior, e um membro do Conselho do commercio e industria.

Todos estes logares são gratuitos. O conselho de administração tem por fim estatuir sobre as subscrições do estado, dos departamentos, comunas e sobre as doações e legados, e fixar a distribuição dos fundos para a Commissão tecnica.

A Caixa das investigações tem personalidade civil.

Os pedidos de fundos devem ser feitos á Commissão tecnica respéiva que resolve depois de ouvir um relator designado pela secção.

Todos os annos é publicado um relatório dos trabalhos empreendidos nesse periodo á custa da Caixa.

Em 1906 foram pedidos 55 subsdios e dados 43.

Durante este anno renovaram-se os subsídios dados anteriormente aos srs. Arloing, Calmette, Charrin, Lortet, Rappin, Rodet, Rollet, Sabrazés para investigações sobre tuberculose; Bosc (variola, cancro); Chauveau (leis de despesa de energia, ligada ao trabalho muscular); Dongier (aplicação de metodos fisicos á medicina); Lepine, Lesage, Leclainche, Roger, Blanchard (doenças infecciosas); Gomil (lesão nos ossos); Delage (pasthenogenese experimental); Franck (doenças respiratorias), Loisel (hereditariedade e determinismo sexual); Porcher (lactação); Sellier (diastases e anti-diastases do sangue), Ravaz e Viola (doenças da vinha e do vinho).

E deram-se subsídios para trabalhos novos aos srs. Toulouse (medidas fisiologicas e psicologicas das perturbações mentaes; Arloing, Leclainche e Vallée (verificação do metodo antituberculoso de von Behring, 15:000 francos); missão do Congo (doença do sono, 10:000 francos); Letulle Besançon (tuberculose); Galtier (raiva e tuberculose); Brumpt (impaludismo); Gley (imunidade contra os casos toxicos; Moureu (medicina termal, gaz das aguas mineraes); Laguesse (histogenese em patologia); Hugonnenc (albuminoides); Gréhant (ação do ar comprimido); Binet (crianças anormaes); Cuénot (hereditariedade); Benard (fenomenos que prejudicam a fecundação das orquideas).

As somas concedidas prefazem a quantia de 123:000 francos.

As sr. Calmette foram dados 40:000 francos para continuar os seus estudos sobre a depuração das aguas residuarias.

Na secção de sciencias deram-se 21:000 francos para estudos das correntes submarinas, curvatura da terra, gravitação, unidades eléctricas, esqueleto humano prehistorico etc.

Tudo investigações de carater absolutamente scientifico cuja importancia não é em geral, como faz notar Rigaut no artigo da Revista Scientifica donde extraimos estes dados, bem apreciada, sendo diminuta relativamente a subscrição particular quando tão grande é para problemas puramente industriaes.

Seria por isso necessario para interessar o publico, organizar ao lado da Caixa, obra do Estado talvez excessivamente academica, uma Sociedade de investigações scientificas composta principalmente de membros benfeitores com representação no Conselho de administração e nas comissões técnicas da Caixa.

Ao mesmo tempo as conferencias fariam a obra de propaganda necessaria para conseguir um capital verdadeiramente digno das tentativas scientificas que a instituição subvenciona.

### Reformas do ensino medico

#### Serviços hospitalares

Em França, como em Portugal, a questão do ensino é sempre uma questão aberta, que preocupa seriamente todas as atenções. Agora cabe á vez ao ensino medico, cujos defeitos d'organização foram postos em foco no recente congresso dos praticos.

No ministerio do interior funciona regularmente uma comissão extra-parlamentar dos estudos medicos, que se tem occupado minuciosamente da organização dos mesmos estudos, tendo tomado, entre outras, a seguinte decisão, segundo as palavras do *Journal de Médecine de Paris*: Todos os medicos, cirurgiões, ou parteiros dos hospitaes, serão autorizados, sob certas condições, a receber alunos estagiarios. Enquanto que atualmente esses medicos, aos quaes são confiados os alunos, recebem uma gratificação de 3:000 francos por anno, no futuro, essa gratificação será proporcional ao numero d'alunos que se tenham inscrito. O numero d'alunos é limitado para cada serviço. D'aqui resultará naturalmente que só os serviços interessantes serão seguidos, e só serão gratificados os medicos, bons — professores, que souberem atrair os alunos.

E' esta uma proposta que, a converter-se em lei, se nos afigura tambem dum larguissimo alcance, pois que necessariamente a acção dos medicos dos hospitaes se aperfeiçoará cada vez mais, sob o estímulo, que a assiduidade e a frequencia de muitos alunos representam para todos os professores.

A pratica hospitalar eleva-se na sua generalidade a um nivel superior ao actual, com que o ensino e os alunos só têm a lucrar.

Qualquer coisa de semelhante se poderia aplicar talvez entre nós, aproveitando assim a iniciativa particular dalguns professores, que têm transformado as visitas ás suas enfermarias em verdadeiros cursos livres de clinica, que os alunos seguem, por vezes, com bem extranha assiduidade. A fadiga e o esforço que este procedimento representa para os professores, que tão bem têm comprehendido o seu papel, receberia a devida compensação, ao mesmo tempo que o seu ensino tão proficuo encontraria assim uma consagração e um apoio que sempre lhe tem faltado, por parte de alguns, dos que têm a seu cargo fomentar o progresso do ensino medico.

O nosso meio hospitalar é certamente muito pequeno, mas aos professores de clinica não faltam doentes

para o seu ensino, ainda que a multiplicidade de casos semelhantes não possa ser grande, attendendo ás condições precarias, em que a faculdade de Medicina tem vivido a respeito das instalações hospitalares, não obstante as reclamações de alguns professores, amigos da sua Escola e dedicados pela sua profissão.

Embora reduzido, tem prestado relevantes serviços ao ensino, e mais poderia prestar se dentro dele entrasse tambem o espirito moderno, sendo remodelada a sua organização no sentido de a dotar com qualidades de fomento e de progresso, que manifestamente lhe têm escasseado.

#### Correspondencia de Coimbra

Entrou no 37.º anno este nosso estimado colega, com quem temos mantido sempre as melhores e mais cordaeas relações.

Sinceros parabens e votos de longa e desafogada vida.

Contra as informações que davamos no nosso ultimo numero não foi nomeado novo commissario de policia para Coimbra, limitando-se o movimento a que vão dando lugar os trabalhos eleitoraes á nomeação do sr. Augusto de Bettencourt para administrador do concelho em Coimbra, continuando o sr. major Freitas á frente do commissariado, agora com nomeação efectiva.

Foi o caso provocado parece por não estarem os animos muito bem dispostos na Figueira da Foz a receber como administrador o sr. Jacinto de Bettencourt, que foi assim nomeado para Coimbra como premio de consolação.

Foi á assinatura do decreto nomeando os srs. Antonio Tomé para presidente efectivo do tribunal dos arbitros avindores em Coimbra e o sr. Augusto Mendes Simões de Castro e Antonio da Cunha Vaz para substitutos.

#### Universidade

E' do nosso estimado collega de Lisboa *A Vanguarda* o artigo que hoje publicamos, assinado Vindex, sobre a extinção da faculdade de Teologia.

No proximo numero publicaremos o terceiro desta interessante serie.

Foi nomeado terceiro official da repartição de fazenda de Coimbra o sr. Luiz Cortez da Silva Curado.

### ATITUDES

A attitude e a lingusgem da imprensa monarchica tem tanto de falso como de fraco.

São elles que est anham a linguagem da imprensa republicana, e lhe apresentam como molde a sua, violenta e falsa.

Assim, muito logicamente, têm sido perseguidos e condenados alguns jornaes republicanos por transcreverem dos jornaes monarchicos artigos que passaram nêles sem censura.

A lei é expressa. O que a preocupa não é a forma é a intenção. O artigo nos jornaes monarchicos era sem significação, transcrito por um jornal republicano como qualquer coisa de pensado e sentido com sinceridade, o artigo transformava se e tornava-se verdadeiramente atentatorio das instituições.

Seria por isso impossivel transcrever em qualquer jornal republicano alguns dos ultimos artigos dos jornaes monarchicos mais cotados.

A situação dos partidos monarchicos é, na verdade, sem saída; por isso não têm, nem os da opposição nem os do governo, perdido occasião de provocar da parte do Partido Republicano qualquer movimento que pudesse dar-lhe motivo para se unirem deante do inimigo comum, vá na frase consagrada já.

Procuraram as opposições a aliança dos republicanos, que honestamente lha negaram e estão assim em cheque deante da urna, pois só da generosidade do sr. João Franco poderão conseguir os deputados que com certeza lhes não dará o sufragio popular.

A situação é assim, perfeitamente definida, e não pôde provocar senão mais um dos desastres, por que se vae afirmando a queda das instituições monarchicas em Portugal.

As facções monarchicas estão sem disciplina, fortemente divididas por ambições, exasperadas por uma longa ausencia do poder.

O franquismo, apesar de empregar todos os meios de corrupção, apesar de encher de beneficios multiples e reclamados os sectarios que conta, não consegue ver aumentar o numero dos seus partidarios com correligionarios de marca. Tudo gente miuda, sem valor conhecido, nem grande cotação politica.

O desastre eleitoril será por isso fatal e irremediavel, por isso a imprensa monarchica da opposição tenta na linguagem mais exaltada impôr-se á consciencia publica, ou fazer-lhe esquecer os manejos recentes a aproxi-

mação com o paço, que ainda ha pouco os deixou em tão vergosonha situação.

Os republicanos porém, fortes com o apoio da consciencia publica, continuam serenamente, rindo-se de tão conhecidos ardis, sem impacencias, sem inflamação de gesto ou de linguagem.

As idéias republicanas vingaram em Portugal, e evolução democratica está feita, a mudança de regimen far-se-á serenamente por um ato reflectido de consciencia nacional, ato de verdadeira normalidade na evolução politica natural de um povo.

#### Aniversarios Jornalisticos

Entraram em novo anno de publicação *O Diario de Noticias*, de Lisboa, e *O Primeiro de Janeiro*, do Porto.

São dois jornaes de grande circulação com largos credits no paiz.

*O Diario de Noticias* foi o modelo dos grandes diarios portugueses, dos de mais larga e conscienciosa informação.

Tem credits velhos e inabalaveis.

*O Primeiro de Janeiro* é no norte do paiz o diario de mais larga circulação, e a sua opinião tem sido por vezes decisiva nos conflitos da politica portugueza.

Cordaeas parabens.

Foi nomeado administrador do concelho de Coimbra o sr. Jacinto de Bettencourt.

O sr. Jacinto de Bettencourt é amigo particular do sr. governador vcilil e esse é o unico facto que poderia apontar para administrador do concelho, porque o seu papel politico tem sido verdadeiramente apagado, a não ser no seu cavaco sempre brilhante, de homem de espirito que é.

E' professor da Escola Nacional de Agricultura; mas não foi com certeza o seu passado scientifico que o indigiu para administrador da Atenas Lusitana.

O franquismo luta com falta de homens e vae se servindo dos de boa vontade.

O sr. Jacinto Bettencourt é porém, pela sua amabilidade e fino trato, recebido sem extranheza, com benevolencia até por os que de muito novo estão habituados a vê-lo e a trata-lo.

O sr. João Franco não tinha melhor por onde escolher.

Foi transferido pelo pedir, para o regimento de infantaria 23 o sr. Santos Leiria capitão de infantaria 17.

Folhetim da "RESISTENCIA,"

Jules Renard

### O CABEÇA DE CENOURA

#### O banho

O grande Felix não o deixa aplicar-se e está sempre a chamá-lo.

— Cabeça de Cenoura, anda cá. E' mais fundo. Não tenho pé. Vou-me abaixo. Olha. Vês-me? Atenção. Já me não vês. Agora põe-te ali, ao pé do salgueiro. Não te mexas. Aposto que vou upanhar-te em vez braçadas.

— Estou a contar, diz Cabeça de Cenoura a tremer, com os hombros fóra da agua, imovel como um marco verdadeiro.

Curva-se de novo para nadar. Mas o grande Felix salta-lhe para as costas, mergulha e diz:

— Agora salta tu, se queres.

— Deixa-me dar a minha lição socegada, diz Cabeça de Cenoura.

— Está bem, grita o sr. Lepic. Saiam. Venham beber cada um a sua gota de rum.

— Já? diz Cabeça de Cenoura.

Agora não queria sair. Não tirou proveito bastante do seu banho. A agua que tem de deixar, cessou de lhe fazer medo. De chumbo ainda ha pouco, agora de penas, mexe-se dentro dela com uma especie de valentia frenetica, desafiando o perigo, pronto a arriscar a vida para salvar alguém, e desaparece debaixo de agua para saborear a angustia dos que se afogam.

— Despacha-te, grita o sr. Lepic, ou o grande Felix bebe o teu rum.

Apezar de Cabeça de Cenoura não gostar de rum, diz:

— Não dou a minha parte a ninguém. E bebe-a como um soldado velho,

O SR. LEPIC

Lavaste-te mal. Estás sujo nos tornosêlos.

CABEÇA DE CENOURA

E' terra, papá.

O SR. LEPIC

Não. E' porcaria.

CABEÇA DE CENOURA

Queres que volte?

O SR. LEPIC

Não. Tiras isso amanhã. Nós voltamos.

CABEÇA DE CENOURA

Que sorte! Comtanto que faça bom tempo...

Limpa se com a ponta dos dedos aos bocados secos da toalha que o grande Felix não deixou molhados, e com a cabeça pezada, a garganta esfregada, ri ás gargalhadas, tanta graça têm o sr. Lepic e o irmão a rirem-se dos seus dedos moles e torcidos como tripas.

HONORINA

A SR. LEPIC

Quantos annos tens tu já, Honorina.

HONORINA

Sessenta e sete depois dos Santos, sr. Lepic.

A SR. LEPIC

Estás velha, minha pobre velha!

HONORINA

Isso não prova nada, quando se pôde trabalhar. Nunca estive doente. Jalgo que os cavalos são menos duros que eu.

A SR. LEPIC

Queres que te diga uma coisa, Ho-

norina? Has de morrer de repente. Um dia, á tarde, ao voltar do rio, parecer-te-á o fardo pezado, o carrinho de mão custar-te á empurrar mais do que as outras tardes; ces de joelhos entre os varaes, com o nariz sobre a roupa molhada, e estás perdida. Quando te levantares, estás morta.

HONORINA

Faz-me rir, sr. Lepic. Não tenha medo ás pernas e os braços mexem-se ainda bem.

A SR. LEPIC

Já te curvas um pouco, é verdade, mas, quando se curvam as costas, lava-se com menos fadiga dos rins. Que pena que te falte a vista! Não digas que não, Heroína, ha tempos que eu o vejo.

HONORINA

Oh! Vejo tão claro como no dia do meu casamento.

A SR. LEPIC

Está bem. Abre o armario e dá cá um guardanapo qualquer. Se limpas como deve ser a louça, porque fica ella assim baça?

HONORINA

O armario é humido.

A SR. LEPIC

Ha tambem no armario dedos que passem pelos pratos? Olha este risco.

HONORINA

Onde, minha senhora, que não vejo bem?

A SR. LEPIC

Disso é que eu me queixo. Ouça. Não digo que você se relacha. Faria mal. Não conheço cá na terra mulher que a valha, como energia; mas envelhece. Eu tambem me faço velha; to-

dos nós envelhecemos, e então já não basta a boa vontade. Aposto que ás vezes sente como que um pano nos olhos? E por mais que esfregue, nada consegue, elle fica.

HONORINA

Eu abro-os todavia bem, e não vejo turvo, como se tivesse a cabeça debaixo de agua.

A SR. LEPIC

Sim, sim, Honorina. Acredita. Ainda hontem deste ao sr. Lepic um copo sujo. Eu não disse nada, com medo de te encomodar, provocando qualquer historia. O sr. Lepic tambem não disse nada. Nunca diz nada, mas nada lhe escapa. Imaginam que é indiferente. Olha e tudo lhe fica gravado na cabeça. Empurrou apenas o copo com o dedo e teve a coragem de almoçar sem beber. Eu encomodei-me por tua causa e dele.

HONORINA

Que diabo, se o sr. Lepic se encomodava agora com uma creadal Não tinha senão falar e eu mudava-lhe o copo.

A SR. LEPIC

E' possivel, Honorina, mas outras com mais malicia que tu, não fizeram falar nunca o sr. Lepic, quando elle estava decidido a calar-se. Eu mesmo renunciei a isso. Alem de que não é essa a questão. Resumindo; cada dia a tua vista vae enfraquecendo um pouco. Se não ha grande mal, quando se trata de trabalho grosseiro, as obras delicadas não são para ti. Apezar do aumento da despesa, buscarei alguém que te ajude...

HONORINA

Nunca me poderei entender com outra mulher a embaraçar-me,

A SR. LEPIC

E' o que eu ia dizer. Que fazer então? Francamente que me aconselhas?

HONORINA

Isto continuará bem assim até eu morrer.

A SR. LEPIC

Tu morreres? Pensas nisso, Honorina? Estás capaz de nos enterrar a todos, como aliás eu to desejo. Julgas que conto com a tua morte?

HONORINA

A sr. não faz tenção de me mandar embora por causa de uma limpada de rodilha mal dada? Além disso não deixarei a sua casa, senão se me puzer na rua. E fóra terei que rebenatar?

A SR. LEPIC

Quem fala em te mandar embora, Honorina? Lá estás tu, toda vermelha. Estamos a conversar amigavelmente, uma com a outra e depois tu deixas-te ir e comesas a dizer aneiras maiores do que á igreja.

HONORINA

Eu sei lá!

A SR. LEPIC

Eu? Se perdes a vista a culpa não é tua nem minha. Tenho fé que o medico hade curar te. Isso acontece. Entretanto qual de nós duas está mais embaraçada? Tu nem desconfias que os teus olhos estão doentes. O serviço de casa sofre. Aviso-te por caridade, para prevenir accidentes, e tambem porque me parece que tenho o direito de fazer com doçura uma observação.

(Continua.)

Teatro

O sr. Eduardo Belo Ferraz está pintando um gabinete para as proximas recitas de Vitaliani.

Bem anda a direção do circo em reformar o seu scenario que, nas ultimas recitas da companhia do D. Amelia fazia um bem lamentavel contraste com a elegancia dos costumes de scena.

Tanto a scenografia como a mobilia eram na verdade pouco proprias da companhia e da peça.

E nada mais facil seria do que conseguir mesmo em Coimbra, os moveis de efeito artistico necessarios para decorar a scena, pois não falta quem tenha apticoes para os fazer.

O que é necessario é não entregar a obra a qualquer carpinteiro boçal que faça pela sua bronca inspiração, moveis em estilo de fantasia para representações em Antanol, como umas pelintras cadeiras brancas que por lá andavam.

Em Coimbra ha artistas que sabem modelar, conhecem os estilos, a quem não são estranhos os caprichos da arte moderna, capazes de fazer obra com que se honra o teatro e a industria local.

Mas não são todos...

O teatro precisa porém de arranjar uma casa de adressas de scena, para não ficarem a apodrecer e a esverdear no palco humido e frio.

Bom seria que se tratasse tambem da iluminação do palco que é fraca e deficitosa.

Nada mais desagradavel, com efeito, e contrario a toda a illusao do que as sombras projetadas pelas bambolinas sobre o pano do fundo, e que a falta de luz que faça brilhar o colorido dos bastidores, sem os recortar fria e nitidamente sobre a sua sombra nos que lhe ficam por detras.

A luz é hoje o grande problema da scenografia moderna, que se tem modificado absolutamente com os progressos da iluminação artificial, sobretudo com os recursos tão variados que lhe fornece a luz electrica.

Sem luz é absolutamente impossivel conseguir hoje um scenario moderno.

Regressou do estrangeiro os srs. Conde do Ameal e sua familia.

Com prazer registamos as melhoras da sr. Jorge Aires de Campos cuja saude abalada determinara a viagem ao estrangeiro para consulta de especialistas.

Os nossos parabens e cumprimentos de boas vindas.

Merceria Lusitana

Este acreditado estabelecimento dos srs. Gaito & Canas, acaba de distribuir pelos seus freguezes um brinde de Natal, como é seu bom e antigo costume.

É uma travessa de porcelana, de um recorte elegante, tendo no fundo reproduzido o carro reclame que esta casa apresentou o anno passado no cortejo do carnaval, realisado em Coimbra.

É um reclame original e elegante, que mais uma vez vem comprovar a feliz iniciativa dos estimados e honestos proprietarios da Merceria Lusitana.

Egual reclame é agora a sua vitrine, que ficam amarradas as creanças e para que as mães olham ao passar sorrindo para o appetoso enchido do Alemtejo, vermelho e sadio como uma romã.

Se até nós achamos neste tempo uma graça nova ao louro pão de ló de Margaride que de lá nos faz negações aos dentes fracos, ao lado do Quid peles, o champagne das festas ao grau, que nos poz de bem com a Anadia e os doutores...

Hontem, uma enchente á cunha no Teatro D. Luiz, com a premiere do Conde de Monte Cristo.

A autoridade estava largamente representada: policia em barda, o sr. commissario de policia e o sr. administrador do concelho...

Foi extranhada a falta do sr. governador civil.

O sr. João dos Santos Gil Fernandes, primeiro aspirante da repartição de fazenda de Coimbra foi promovido a terceiro official e colocado em Angra do Heroismo.

Questões de ensino

O sr. dr. José de Matos Sobral Cid começou na Lucta a resposta aos artigos do sr. José de Magalhães, que não podemos infelizmente transcrever por falta absoluta de espaço.

O sr. Alipio Augusto de Oliveira Leite foi nomeado primeiro aspirante de fazenda e colocado em Coimbra, bem como o sr. Antonio Augusto Lopes da Silva e Cesar Augusto Simão. A brotoçia eleitoral...

Reuniu no passado domingo a assembleia geral da Associação de classe dos Donos de Paderia, para eleger os corpos gerentes para o anno corrente, que ficaram assim compostos:

Assembleia geral - Presidente, Antonio Jacó Junior; secretario, Manuel Marques dos Santos; vice-secretario, Manuel de Matos de Cabo.

Direção - Presidente, Manuel Miranda; secretario, Adriano Ferreira Rocha; tesoureiro, Antonio Nunes da Cunha; vogaes, Cesar Augusto Pereira Caldeira e José Rodrigues Paulo.

Foi agraciado com o grau de comendador da Ordem de Aviz, o sr. Duarte Ivens, comandante de infantaria 23.

Comissões paroquias

As comissões paroquias das quatro freguezias da cidade foram nomeadas pela seguinte forma:

Sé Nova - Manuel Carvalho, Manuel Apolinario Tavares Dias, Manuel de Matos Cabo, Artur Ferreira da Cruz. Sé Velha - Alberto Carlos da Fonseca, Joaquim Carvalho Porto, Artur Fernandes Pinto, Joaquim Mendes de Abreu.

S. Bartolomeu - José Antonio Gomes dos Santos, Antero Teixeira de Sousa Leite, Antonio dos Santos Fonseca, Domingos Vale de Freitas.

Santa Cruz - Francisco Nogueira Seco, José Augusto Lopes d'Almeida, Antonio Augusto Lourenço, Francisco Ferreira.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:

Trigo 580 réis o alqueire; milho branco, 460; milho amarelo, 460; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 520; frade, 530; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava, 460; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 30 e 35 réis o kilo.

Azeite: o velho, 2,500 a 2,550 réis; novo, 2,480 réis.

Armando Erse (JOÃO LUSO)

O AMOR, TRAGEDIA E FARÇA

Livraria Classica Editora

A. M. Teixeira & C.

Praça dos Restauradores, 20 - LISBOA

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal.

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700 Semestre..... 13350 Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400 Semestre..... 13200 Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 35600 Ilhas adjacentes, ..... 35000

Numero avulso 40 réis

Annuncios, cada linha..... 30 (repetição)..... 20 Comunicados, cada linha..... 40 Réclames, cada linha..... 60

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de Novembro

Partidas da estação de Coimbra A

MANHÃ

Correio 3,50 Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira (1.ª, 2.ª, 3.ª).

Omnibus 5 Miranda e Louzã.

Tramway 6,47 Alfarelos e Figueira.

Mixto 8,50 Pamp., Porto, B. Alta, Vilar Form., ramal da Fig. e Hespanha (1.ª, 2.ª, 3.ª).

Mixto 10,10 Alf., Entroncamento. Lisb., B. Baixa, Leste e Fig. (1.ª, 2.ª, 3.ª).

Rapido 10,50 Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig. (1.ª, 2.ª).

TARDE

Rap.-luxo 12,55 Pamp., Porto, B. Alta e Paris (1.ª).

Tramway 1,40 Alf. e Fig.

Omnibus 3,20 Pamp., ramal da Fig. e Porto (1.ª, 2.ª, 3.ª).

Tramway 3,50 Alf. e Fig.

Omnibus 4 Miranda do Corvo, Louzã (1.ª, 2.ª, 3.ª).

Expresso 5,45 Alf., Entronc., Lisboa, B. Baixa, Leste e Torres Vedras (1.ª, 2.ª, 3.ª).

Sud.-luxo 7,5 Alf., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig. (1.ª).

NOITE

Omnibus 8,10 Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde (1.ª, 2.ª, 3.ª).

Rapido 8,48 Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde (1.ª, 2.ª).

Correio 12,15 Alf., Entronc., Lisb. e Oeste. (1.ª, 2.ª, 3.ª).

Chegadas á estação de Coimbra A

MANHÃ

Correio 4,20 Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.

Tramway 7,45 Alf. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)

Omnibus 8,43 Louzã e Miranda.

Tramway 9,20 Fig., Alf. e Oeste.

Omnibus 10,40 Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.

Rapido 11,15 Porto e Pampilh.

TARDE

Tramway 12,55 Fig. e Alf.

Rapido 1,20 Lisb. e Entronc.

Tramway 2,10 Porto e Pampilh.

Omnibus 3,50 Lisb., Entronc. e linha de Torres.

6,16 Porto, Pamp. e B. Alta.

6,53 Louzã e Miranda.

Sud. Exp. 7,30 Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE

Omnibus 8,38 Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.

Rapido 9,10 Lisb., Entronc. e Fig.

Tramway 12,38 Fig. e Alf.

Correio 12,45 Porto, Pamp. e B. Alta.

ANNUNCIOS

LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos precisos.

DINHEIRO

Empresta-se até um conto e trezentos mil réis, ou mais, sobre hipoteca.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, 115-1.ª, 145-3.ª, ou nos Palacios Confusos, 24.

VOITURETTE

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1907 e em magnifico estado de conservação.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges, 150.

A "SAINTE CECILE,"

Pianos alemães e francezes com 40 e 45 p. c. de desconto

Ninguém compre nenhum piano ou qualquer outro instrumento de musica, sem consultar o sr.

LOUIS FONTAINE

1 - Rua Fernandes Tomaz - 11 (Antigamente Rua das Fangas)

Afinação, 2\$000 réis; Por assinatura: 3 vezes por anno, 3\$000 réis

CONCERTOS GARANTIDOS

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Serviço directo combinado

Aviso ao publico

TARIFA ESPECIAL N. B. n.º 6

Pequena Velocidade

Para transporte de mercadorias diversas

A partir de 15 de dezembro de 1907, a carga dos wagons completos, a que se retere esta tarifa, será cétuada na Companhia da Beira Alta, nos seguintes prazos maximos gratuitos:

a) De 1.º de abril até 30 de setembro, sendo o wagon posto á disposição do expedidor até ás 11 horas da manhã o mais tardar: - até ás 6 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o dito wagon posto á disposição depois das 11 horas da manhã: - até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

b) De 1.º de outubro até 31 de março, sendo o wagon posto á disposição do expedidor até ás 9 horas da manhã o mais tardar: - até ás 5 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o referido wagon posto á disposição depois das 9 horas da manhã: - até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

Começando estes prazos a correr num domingo ou dia santo de guarda, terminarão uniformemente no dia seguinte ao meio dia, seja esse dia ou não santificado.

Terminados os prazos acima mencionados, cobrar-se-hão:

Por wagon e 24 horas ou fração de 24 horas de demora . . . . . 1\$000 réis

Por wagon e periodo indivisivel de 24 horas de demora, passadas as primeiras 24 horas. . . . . 2\$000 réis

A Companhia reserva-se o direito de mandar proceder, quando lhe convier, á descarga dos wagons na estação de destino, cobrando, alem dos direitos de estacionamento que procederem, os de armazenagem constantes da tarifa de despesas accessorias em vigor.

Salvo denuncia expressa do expedidor, por elle escrita na nota d'expedição, a Companhia avisará os consignatarios da chegada destas remessas á estação de destino, cobrando por este aviso 20 réis.

A Companhia comtudo não responde pela entrega dos avisos de chegada que expedir pelo correio ou pelo telegrafo, nem pelas consequencias de qualquer erro ou omissão nos nomes ou moradas dos destinatarios, quando estes erros ou omissões não sejam de sua responsabilidade.

Ficam em tudo mais vigorando as condições da tarifa especial B. N. n.º 6 P. V. de 1 de janeiro 1901, exceto, na Companhia da Beira Alta, a disposição da condição 7.ª, relativa aos prazos estipulados pela tarifa de despesas accessorias.

1907, exceto a disposição da condição 4.ª referenté a Portugal, que fica anulada.

Lisboa, 30 de novembro de 1907.

O administrador delegado da Companhia, Luiz Ferreira da Silva Viana.

CASA

Vende-se na rua Nova n.º 26 e 28. Para tratar com o sócitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia 33, 1.ª.

A. CARVALHO

Tendo findado a sua gerencia na Casa Memoria Lisbonense, por motivo de trespasse a novo possuidor, venho por este meio agradecer ao publico em geral e em especial aos meus ex.ªs amigos e freguezes, o seu mui valioso auxilio durante a minha direção nos destinos daquela casa comercial que montou a todos a minha eterna gratidão.

Em breves dias anunciarei a minha humilde gerencia em uma nova casa que estou montando com o mesmo ramo de comercio, onde espero continuar a receber a mesma confiança dos meus estimadissimos amigos e freguezes, pois a minha linha de conduta será sempre a mesma que até aqui tenho professado.

Desde já tomo conta de todas as encomendas, em pianos, maquinas de costura, bicicletas, instrumentos muzicos, etc., mandando entregar nos domicilios dos meus ex.ªs freguezes, tomando igualmente conta de todos os concertos, tanto em maquinas de costura, como bicicletas, tendo para isso officina montada nos baixos do Hotel dos Caminhos de Ferro, na Praça 8 de Maio, á entrada da rua da Moeda.

Para correspondencia ou ser procurado, na minha residencia na Praça 8 de Maio, n.º 10, 3.º andar, em Coimbra.

Praticante para escritorio

PRECISA-SE COM ALGUMAS HABILITAÇÕES Livraria França Amado

Caixas registradoras HALWOOD

The International Company of Columbus, Ohio, U. S. A.

As mais modernas e perfectas As mais praticas e que mais rapidamente registam, pois não tem MANIVELA

Ainda não conhecidas em Portugal BREVEMENTE A VENDA EM TODO O PAIZ

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

DE Antonio Mendes Pinto dos Santos 13, RUA DA SOFIA, 13 - Coimbra End. telg. - Sargento Pinto (Telefone 160)

Tabacaria, papelaria, objetos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias. Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados.

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

# ALFAIATARIA MODELO

## ALMEIDA & C.<sup>a</sup>

Rua das Fangas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas)  
(Antiga casa Barata)

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietarios Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para todas as classes de vestuario

Ultima novidade em padroes

Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem

FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

# SALAO ROSSINI

## Grande estabelecimento de PIANOS

—DE—

### LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-l. — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes  
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes

Recebem-se pianos em troca

Alugam-se pianos inteiramente novos

Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de cora

Afinações de pianos, na cidade, a 12500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer organamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, ou musicas artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

## A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador  
Serviços para todo o pais

SECÇÃO A — Cobrança de dividas comerciais.

SECÇÃO B — Serviço nas repartições publicas.

SECÇÃO C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sallas — 17  
(TELEFONE N.º 177)

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho  
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

### Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'apparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados  
De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges  
COIMBRA

## Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda. O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal

(Em casa do ex.º sr. Antonio B. Pinto)

COIMBRA

Companhia de Seguros A Commercial

— sede no Porto —

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praça S de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

PFAPP, WHAITE E GRITZNER

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, travão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20

(CASA ENCARNADA)

# ALFAIATE

## Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras

Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 9000 a 16000 réis

Variedade em côrtes de calça de fazendas inglezas

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Vestes, para eclesiasticos

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Especialidade em varinos d' Aveiro

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmaceutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



### PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apeteido pelas creanças.  
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

### PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

### 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dôres em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impureza do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.  
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 300 réis, encadernado 400 réis.

### Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.  
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.  
Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503

### Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado e responder gratuitamente á qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1273 4

COIMBRÁ — Domingo, 5 de janeiro de 1908

13.º ANNO

## ELEIÇÕES

Não pensa noutra coisa com mais afino agora o governo, e enganam-se os que imaginam que elle procurará evitar a urna com receio de um desastre certo.

Em Lisboa não se pensa ou trata de outra coisa; os influentes do Porto e das provincias têm ido a receber ordens, e a maquina eleitoral monta-se em toda a parte com a colaboração garantida de galopins eleicoeiros emeritos.

Engana se quem imagina que o governo não fará eleições por ter dos mandões politicos monarchicos a ingenua opinião de tantos, sempre prontos a acreditar em milagres.

Nos partidos monarchicos deuse já o abalo mais forte e de temer.

Quem tenha caracter deve ter tido occasião de o manifestar. Os partidos mantêm-se depois do choque brutal dos ultimos decretos franquistas no estado de indecisão que os põe sem defeza á disposição de todos os agentes de corrupção.

Com a cumplicidade dos dirigentes, o sr. João Franco apresentou perante a opinião publica os partidos monarchicos a dividir-se sem unidade de ideias nem de ação, e as assembleias politicas realizadas em Lisboa serviram-lhe para demonstrar que entre os dirigentes do partido e os seus agentes mais influentes ha incompatibilidade manifestada.

Assim conseguiu afirmar a maior desorganisação dos partidos.

Posteriormente, a intervenção do sr. Pimentel Pinto a troca de cartas entre o sr. José Luciano de Castro e Julio de Vilhena mostrou também quem fracas eram as ligações entre os chefes dos partidos monarchicos e que prontos estavam a atraioçar o povo pelo paço.

A composição das commissões municipaes pelo paiz com elementos bem conhecidos do rotativismo é mais uma prova do acordo das forças monarchicas, que só espera occasião asada para se afirmar e cimentar.

Esta só lhe podia ser dada, como temos por mais de uma vez dito, por uma imprudencia, um movimento impulsivo do partido republicano que se tem procurado por todos os lados promover, contando com impacencias irrequietas que felizmente não são da norma do partido republicano.

As eleições vão fazer-se, e o partido republicano vae ter contra ele ligados sob apparencias as mais diversas os partidos monarchicos.

O partido republicano ha de ser mais uma vez roubado, o ato eleitoral não é mais uma vez falseado, mas será de isso motivo para que deixemos de combater.

A luta eleitoral foi sempre para o partido republicano a occasião maior da sua propaganda.

A luta vem longe, mas o partido republicano precisa de se aperceber desde muito cedo; porque tem

cortados muitos e dos melhores meios de ação.

Estão proibidas as reuniões publicas, está amordaçada a imprensa, e assim só do trabalho individual quasi de cada cidadão dependerá a vitoria, porque a ação coletiva está embaraçada e será quasi impossivel.

E' por isso necessario que cada um já por si, sem esperar indicações ou ordens, trate de congregar forças que venham manifestar-se na urna a favor da causa republicana.

Essa a verdadeira luta agora, que será demorada e porfiada, que exigirá força de vontade, pertinacia de ação, e que será o verdadeiro aferidor das convicções democraticas, o verdadeiro revelador de caracteres.

E é necessario que cada cidadão pense que por si só pode fazer trabalho util e que lhe impende essa obrigação civica de procurar determinar vontades a favor da ideia republicana.

E' a lutar que se formam os lutadores, não a divagar, esperando tudo de sucessos providenciaes, como é de uso e norma nas falas do trono.

A lutar aprenderão os nossos correligionarios a conhecer bem os soldados do seu partido, a marcar o justo valor dos que escolheu para dirigentes.

A luta eleitoral é a verdadeira luta politica, o embate decisivo de ideias e consciencias.

A ela deve o Partido Republicano todo o seu cuidado agora, começando sem tardar, e eficazmente, os trabalhos eleitoraes, porque apesar de longo na apparencia, é breve o periodo eleitoral, pois que sem o direito de reunião e sem liberdade de imprensa, necesario é suprir por um excesso de trabalho individual o que não se obter-se do trabalho coletivo.

### «O Mundo»

Após uma suspensão de 30 dias, reapareceu este nosso colega da capital, e é para notar o seu exito crescente depois de cada abusiva suspensão.

O Mundo é o jornal republicano mais querido do povo e tem vingado aceitação em todas as classes da sociedade portugueza, pela sinceridade dos seus intuitos, pela lealdade do ataque, frente a frente, a peito descoberto.

A Resistencia tem sempre acompanhado O Mundo com o interesse dum velho e respeitado companheiro de combates; sentimo-nos por isso mais alegres cada vez que o vemos entrar de novo na arena, sempre com melhores armas, sempre acompanhado com o cõro de aplausos geraes.

Muito alegremente damos os parabens a França Borges e ao belo corpo de redação de O Mundo, em que contamos tantos amigos, pelo successo ruidoso que recebeu os seus dois ultimos numeros.

A commissão municipal da Figueira da Foz pediu ao governo para mandar arborisar a avenida de acesso á ponte, no traço norte do Mondego.

Tomam hoje posse, á 1 hora da tarde, os novos corpos gerentes da Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios.

## A REFORMA DA UNIVERSIDADE

Os leitores da Vanguarda, que leram os nossos anteriores artigos, decerto reconheceram que nós, embora adogassemos com simpatia a creação de uma faculdade de letras na Universidade á custa da Faculdade de Teologia, não arquetámos hipoteses mais ou menos fantasticas, mas deduzimos razões de circumstancias, factos que toda a gente que passou por Coimbra conhece de sobejo.

Perguntámos então: — qual é o catolico que em Portugal pôde querer uma Faculdade, tão alheia ao velho espirito escolastico para que o puxa a nova lei pontificia? Os catolicos ignoram então que o papa quiz condenar directamente as faculdades de Teologia alemãs, accusadas, como não ha muitos annos o foram numa brochura, sem duvida inspirada pela curia, de Kannengieser, de serem o foco de todas as heresias e de todas as revoltas, que ha perto de meio século vêm incomodando a vida das igrejas alemãs?

Não sabem os catolicos portuguezes que ainda em 24 de junho ultimo saudava festivamente Pio X o professor de Vienna, Ernesto Comer, por ter refutado as theorias ousadas, as hipoteses «modernistas» de um professor de teologia de Wurtzburgo, o recentemente falecido Schell?

Não sabem que o arcebispo Fischer, de Colonia prohibiu a frequencia ás lições de um outro professor de teologia em Bonn?

Expliquem, então, agora e em presença destes factos, a ultima Encyclica e digam-nos sinceramente se ela atinge ou não a velha faculdade coimbrã.

Na Alemanha ha faculdades de teologia celebres, mas ha também seminarios não menos celebres.

Ora aquelas escapam á ação imediata dos bispos; são fundamentalmente estabelecimentos do Estado, como qualquer outra faculdade. Estes são estabelecimentos episcopaes, alguns até dirigidos por jesuitas.

A qual desses estabelecimentos dar a preferencia para a educação do clero? O papa acaba de dizel-o claramente. Não se frequentem as faculdades a não ser em casos absolutamente indispensaveis e ainda assim guardadas as mais rigorosas precauções. E como Roma prevê tudo — essas precauções estão rigorosamente tomadas em uma carta dirigida pela congregação dos bispos e dos regulares em 1896 aos clergos seculares e regulares da Italia sobre a frequencia das Universidades e que o atual pontifice no seu ultimo documento quer e manda que se cumpra em todo o mundo.

As faculdades de teologia querem viver? Pois sujeitem-se a essas condições e mais:

- a) — peçam a sua missão de ensino á autoridade ecclesiastica;
- b) — aceitem e acatem a inspeção da Igreja pelos seus delegados;
- c) — impetrem a licença devida para a defeza e publicação das theses e das dissertações;
- d) — solicitem autorisação ás mesmas autoridades para conferir o grau em teologia, e de cada vez que o queiram conceder, etc., etc.

Não fantasiemos. Os leitores procurem em qualquer revista de direito ecclesiastico o documento assinado pelo cardeal Macchi, de 15 de fevereiro de 1905, e pelo qual se concedeu á faculdade de teologia catolica de Bonn o direito de conferir os graus.

Ora francamente quem pôde supôr que a faculdade de teologia da Universidade de Coimbra possesse, á hora atual, no nosso meio liberal e independente, aceitar, dados os seus compromissos com a historia e com a opinião publica do paiz, semelhante tutela?

Mas na arena, em defeza da con-

servação da faculdade de teologia, apparecem agora os liberaes que vêm nela e no seu ensino, uma garantia contra os assaltos aos direitos da igreja lusitana constantemente vindos de Roma.

Ingenuos, que imaginam que podem influir na marcha liberal do paiz dois ou tres bachareis, que a primeira coisa que têm a fazer, ao entrar na vida pratica, é ir ao beija-mão dos bispos!

Ingenuos, que parecem esquecer que os bispos têm seminarios em Coimbra, na Guarda, em Lamego, em Faro, em Braga, em Angra, em Beja, em Vizeu, em Evora, em Portalegre, em Santarem e no Funchal, pouco se importando se a preparação scientifica ahí é mais ou menos perfeita e acatada!

Ingenuos, que ignoram talvez haver um «Colegio Portuguez» em Roma para onde os bispos enviam os seus filhos dilectos, aos quaes, ao cabo de tres annos annos escassos, está reservada a tranquillidade na luta pela vida, sem incomodo de maior!

Não. Desconfiem os liberaes da aliança que surdammente se lhes parece proprio. Os ultramontanos e reacconarios querem a faculdade, mas não é como ela está, nem com o seu espirito, nem com os seus programas, nem com os seus livros, nem com a sua critica. E se elles ganhassem vitoria, nesse dia, aí de nós, já tarde se reconheceria quem foi a vitima da ilusão e do engano.

Têm direito a educar os seus paes. Pois eduquem-nos, reformando o ensino dos seminarios, dando á alguns d'elles, como se fez nos outros paizes, onde não ha faculdades de teologia, os privilegios e as prerogativas que se julgam indispensaveis. Criem institutos superiores onde as sciencias sagradas tenham o cultivo e o esmero que foram de direito. E o Estado arme-se, defendda-se e saiba garantir eficazmente os direitos e os deveres de cada um.

Ficam todos no seu logar. A faculdade de teologia, essa, já fez o que tinha a fazer. Em dos presidentes das assembleias em desordem, depois de terem agitado repetidamente a campanha sem conseguirem ser atendidos... levantou-se da cadeira, onde aliás estava comodamente, poz o chapéo e saiu.

Vindex

### Inspetor de incendios

Consta que pediu a sua demissão do logar de inspetor de incendios em Coimbra, para que ultimamente fôra nomeado, o sr. José Coelho Correia da Cruz, capitão de infantaria 23.

O motivo foi, diz-se, o ter visto a incompatibilidade do seu novo cargo com as funções de capitão do 23.

Fôra-lhe concedida na verdade pelo ministerio da guerra licença para aceitar o logar do tanto que com isso não soffresse o seu serviço no quartel.

Ora os incendios são de uma indisciplina flagrante, mesmo os mais mansos e insignificantes na apparencia, e não poude ainda conseguir-se que venham na ordem regimental.

Assim, succedeu que no primeiro incendio, depois da sua nomeação, o sr. Cruz foi apanhado em serviço no quartel, de que não poude ser dispensado.

D'ahi a incompatibilidade manifesta dos dois logares que deu logar ao pedido de demissão do sr. capitão Cruz.

### Papelaria Borges

E' verdadeiramente notavel pela variedade e elegancia de desenho e de colorido, a coleção de cartonsagens e kalendarios que têm á venda os irmãos Borges.

Simulam verdadeiras obras de arte, de alto gosto e dispêndios fex, por um preço dos mais convidativos.

Agradecemos o que nos enviaram e que nos havia, na verdade, chamado muitas vezes a atenção pela sua elegancia e bom gosto.

## A Faculdade de Medicina

### O ENSINO

Encontrava-me em um dos Laboratorios da Faculdade, onde por vezes me dirijo, terminada a visita hospitalar, para acompanhar os alunos do 4.º anno medico nas variadas analyses semeiologicas com applicação aos casos de enfermarias, que habitualmente ahí vão realisar, quando alguém me annunciou o artigo ultimamente publicado neste jornal pelo sr. dr. José de Magalhães, no qual se formulavam as mais graves accusações ao ensino da Faculdade de Medicina, e á capacidade profissional dos seus diplomados.

Era o caso que tendo o sr. dr. José de Magalhães dirigido nestes ultimos annos os alunos medicos da Escola de Medicina Tropical nos trabalhos practicos applicados á clinica, vinha revelar-nos que os de Coimbra — destes sómente s. ex.ª se occupa — apresentavam a mais deploravel ignorancia em materia de instrução tecnica profissional, não sabendo ler e tão pouco fazer uma preparação de sangue normal ou de outro qualquer tecido, desconhecendo os elementos de analyse e semeiologia urinares, no mesmo estado quanto a Bacteriologia e Parasitologia, sem falar na parte propriamente clinica, onde a deficiência do ensino pratico da Faculdade se patenteava irrecusavelmente.

Abstinha-se cuidadosamente o sr. dr. José de Magalhães de referir-se aos alunos das outras escolas, dispensando-se de qualquer comparação que só poderia servir para tornar os seus juizos mais seguros, quer redundasse em desconceito dos de Coimbra ou viesse fazer-lhe justiça relativa.

Os medicos de Coimbra sómente s. ex.ª apreciava, severa e implacavelmente, com a autoridade de professor, mas por seu voto unico e exclusivo, sem interferencia de outros julgadores, ou a contraprova derivada de diversos elementos de informação, e apreciando os assim tão desfavoravelmente, por eles julgava em bióco o ensino da Faculdade e a capacidade de todos os seus diplomados, a todos medindo pela mesma baixa craveira profissional.

Eram 3, 4, 5, uns tantos alunos de Coimbra que s. ex.ª tinha tido ensejo de observar. Inteligentes ou mediocres, escolhidos entre os melhores ou recrutados por seleção negativa entre os alumnos da Faculdade, isso pouco importava.

Essa pequena minoria era para o sr. dr. José de Magalhães um test irrefragavel do ensino coimbrão; cada um desses alunos o simbolo do medico de Coimbra que s. ex.ª exhibia á publicidade, iniciente e ignaro, inteiramente desarmado para o exercicio serio da clinica, incapaz de tentar o mais simples ensaio de laboratorio ou de interpretar um boletim de analyse urinaria, ignorando mesmo a tecnica mais elemental da grossa semeiologia visceral.

As accusações que de Lisboa o sr. dr. José de Magalhães nos dirige estão em tão formal opposição e com o que em Coimbra se pôde ver e presenciar, são tão flagrantemente mezatas para todos aqueles que nestes ultimos annos têm passado pela Faculdade ou para os medicos e professores de outras Escolas que a têm visitado em plena laboração escolar, que bem podiamos limitarmo-nos ao simples enunciado de um desmentido, sem receio de ser contraditado pelo proprio sr. dr. José de Magalhães, se quizesse verificar, de visu, a situação do nosso ensino medico.

O ensino da Faculdade é, com effeito bem conhecido do corpo medico do paiz, e se apresenta lacunas e deficiencias, em grande parte da responsabilidade do Estado por insufficiencia da dotação orçamental, ninguém ignora que graças ao desenvolvimento dos seus numerosos estabelecimentos de ensino pratico — Teatro Anatomico e Museu

de Anatomia Normal, Gabinete e Museu de Anatomia Patologica, Gabinete de Medicina Operatoria, Gabinete de Histologia e Fisiologia geral, Laboratorio de Microbiologia e Quimica Biologica, Laboratorio de Higiene além da Morgue e de um Gabinete de Radiografia, todos elles funcionando como auxiliares das cadeiras respectivas e muitas das clinicas hospitalares, a Faculdade está habilitada a ministrar, e de facto ministra, a instrução tecnica profissional, de cuja ignorancia o sr. dr. José de Magalhães veiu acusar-nos.

Não foi, porém, para o corpo medico, mas ante a larga publicidade de um jornal justamente acreditado, que o illustre critico formulou as graves acusações, que nos dirige, e que pelo publico podem ser aceites como boas, com manifesto prejuizo dos diplomados e alunos da Faculdade, assim collocados em situação de imerecida inferioridade na luta pela vida e no campo da legitima concorrência profissional.

E' indispensavel, pois, que, perante o mesmo publico, algum levante taes desconceituosas acusações e torne bem patente e sem razão e injustiça com que o sr. dr. Magalhães apreciou a obra de uma corporação, que no campo da instrução profissional tem sabido acompanhar e assimilar os progressos do seu tempo e integral-os no ensino por forma a dar uma educação clinica sempre moderna e segura.

Isso vou fazer, e como o illustre director deste jornal quiz oferecer-me estas columnas, por um acto que é, porventura, considerável de méra correção jornalística, daquela correção que é o timbre impecavel da sua obra mas que para mim foi realçado pela penhorante amabilidade que o revestiu, será na *Luz* e para os seus leitores que eu exporei singelamente como se faz o ensino da Faculdade de Medicina, especialmente o de *Histologia, Bacteriologia, e Semiotologia*, que pelo sr. dr. José de Magalhães foi particularmente visado.

Trata-se de uma questão de facto, envolvendo responsabilidades docentes, o conceito de alunos e diplomados, e que por este motivo importa liquidar. Permitir-me-á o sr. dr. José de Magalhães que eu comece por aqui, reservando para mais tarde a discussão das questões doutrinares e problemas geraes do ensino superior, que s. ex.<sup>a</sup> desenvolveu na série de artigos que quiz dedicar á análise da oração inaugural do corrente anno letivo, artigos que so bremaneira apreciei e constituem mais uma demonstração, que a mim não surpreendeu, da cultura do seu espirito, da disciplina e orientação moderna da sua poderosa mentalidade.

O que me surpreendeu, dolorosamente, foi ver a. ex.<sup>a</sup> ainda dominado, nas apreciações que tão precipitadamente formulou a respeito da Faculdade de Medicina, por aquele facioso espirito de escola, que modernamente uns e outros, em Lisboa como em Coimbra, tanto nos temos empenhado em combater, e que quando sobrevive não é em intelligencias da pujança do sr. dr. José de Magalhães, que costuma instalar-se.

As apreciações do sr. dr. José de Magalhães sobre o ensino da Faculdade pécam por um defeito fundamental. Sua ex.<sup>a</sup>, não a conhece, não viu os seus laboratorios, nunca assistiu á sua laboração escolar.

Assim, se o sr. dr. Magalhães tivesse visitado os estabelecimentos de ensino da Faculdade antes de formular as suas criticas, certamente não teria afirmado que em Coimbra se não dá o ensino elementar da Histologia, ou se ministra em taes condições que os alunos ignoram as coisas mais elementares.

Seguindo o curso de Fisiologia no 1.<sup>o</sup> anno medico, teria occasião de verificar que o ensino, cuja existencia póe em duvida ou apenas admite como possível, é uma realidade, e que do principio ao fim do anno o estudo dos diversos tecidos é sempre acompanhado do seu exame em preparações microscopicas realizadas perante o curso pelo preparador do gabinete, por forma que todos os alunos vão successivamente observando, em seus detalhes e pormenores, a estrutura e textura tissular dos epitellios simples, stratificados, glandulares, dos tecidos de substancia conjuntiva, musculo liso e estriado, cellula, fibra, nervos, e suas disposições terminaes.

Em determinada altura do anno assistiria o sr. dr. José de Magalhães a lições practicas sobre a historia do san-

gue e dos tecidos liquidos, e sua ex.<sup>a</sup> que, com singular ironia, frisou a disposição dos alunos de Coimbra perante uma preparação de sangue normal, veria pelos seus proprios olhos os alunos do 1.<sup>o</sup> anno, examinando no campo do microscopio o sangue de mamiferos e oviparos, em preparações extemporaneas e permanentes, sem córação e com dupla córação, e fazendo além disso a contagem dos globulos e a determinação da sua riqueza em hemoglobina, porque tudo isso se ensina praticamente desde o 1.<sup>o</sup> anno da Faculdade.

Assim, posso afirmar que o ensino de Histologia em Coimbra é todo elle essencialmente pratico e demonstrado e, mais ainda, que os alunos são instruidos na tecnica histologica elementar, repetindo as preparações da lição, e fazendo eles proprios novas preparações por processos progressivamente complexos e cada vez mais laboriosos e demorados.

Para esse efeito dispõe o Laboratorio de 14 mezas de trabalho, cada uma junto de janela rasgada, com microscopio, caixa de reagentes, fornecendo ao aluno, sem o menor dispendio, o material de estudo necessario.

Ahi realisam os alunos os seus trabalhos e com relativa facilidade, pois vêm já da cadeira de Botanica familiarizados com o uso do microscopio e a tecnica da Histologia vegetal. De-têm-se uns nas preparações mais simples, vão outros até as inclusões e córtices em série, empreendendo mesmo trabalhos especiaes. Todos trabalham, porém, e procuram organizar a sua coleção de preparações, e porque de antemão sabem que os exercicios de laboratorio são um factor importante na apreciação final da sua frequência, além de que têm a sua sanção propria no exame pratico que precede o exame oral, e é habilitação indispensavel para ele.

Assim se ensina Histologia na Faculdade desde longa data, póe dizer-se desde a criação da cadeira (1863), porque logo em 1864 realiso o illustre professor Costa Simões a sua viagem de estudo aos centros universitarios alemães, e em 1865 instalava em Coimbra o laboratorio de Histologia e Fisiologia geral.

Nessa época, em que o ensino da Medicina só se levantava do empirismo clinico para se perder em vãs especulações sistematicas, a criação do Laboratorio de Histologia e Fisiologia, com o ensino tecnico correlativo, foi, mais que uma inovação, uma verdadeira revolução pedagogica e a primeira tentativa realisada no nosso paiz para assentar a medicina em solidas bases experimentaes. Era com entusiasmo que medicos e alunos concorriam ao Laboratorio de Histologia a trabalhar na boa camaradagem do joven professor, que ahi fazia um ensino novo, ao mesmo tempo que pacientemente preparava o seu 1.<sup>o</sup> volume da *Historia e Fisiologia Geral dos Musculos*, saído a lume em 1878. D'epoca pouco posterior é o trabalho sobre *Histologia do tubo nervoso* do sr. dr. Eduardo de Abreu, discipulo querido e amigo dedicado e gratissimo do grande professor.

D'então para cá se tem radicado e desenvolvido — o ensino pratico da Histologia e Fisiologia geral, sob a direcção do eminente professor Filomeno da Camara, um lucido e profundo espirito, coadjuvado pelo sr. dr. José Nazareth, habil preparador do gabinete. Se o Laboratorio não desempenhou plenamente a sua função como centro de investigações originaes, valiosos são os serviços que elle tem prestado como Laboratorio de ensino, dando aos alunos da Faculdade, desde o primeiro anno, habitos de observação exata e o tirocinio dos metodos experimentaes, além dos numerosos trabalhos histologicos efetuados por alunos de todos os cursos, muito injustamente esquecidos da publicidade.

Quando frequentei o curso de Histologia, já lá vão dez annos, eu e os meus condiscipulos, terminada a lição practica, muitas vezes nos quedavamos pelo Laboratorio, fazendo preparações que voltavamos a repetir, quando não eramos felizes nos primeiros ensaios. Cada um ia organisando a sua coleção histologica, a que ganhava amor, procurando enriquecê-la com novas preparações.

Muitos dos meus condiscipulos empreenderam trabalhos especiaes para as dissertações de curso, essas execradas dissertações que em sciencias naturaes

eram um excelente ensejo para modestas pesquisas de Laboratorio ou conscienciosos trabalhos de verificação pessoal.

Um dêles, o Lopes Mansinho, daqui lhe envio sem cumprimentos um saudo abraço, quantas longas sessões de Laboratorio não consumiu a preparar o seu trabalho sobre a neurosis e as descobertas, então recentissimas, de Ramon y Cajal, cujos trabalhos se propoz verificar pela applicação comparada de diversos tecidos, ao estudo do sistema nervoso do embrião das aves.

No anno anterior o sr. dr. Albino Pacheco, então aluno distinto da Faculdade, havia publicado sobre o assunto um trabalho similar, e posteriormente, em cursos successivos, os srs. drs. Costa Ferreira, (osteogenese), Marques dos Santos, (meninges), tentaram no Laboratorio interessantes trabalhos pessoaes.

No laboratorio se encontram archivadas essas preparações, e muitas outras realisadas por preparador e alunos, constituindo excelentes collecções que abrangem todos os tecidos, ou dispositivos para o fim de demonstrações especiaes, e que quem quer pode examinar.

Assim, para terminar, pergunto novamente: Porque é que o sr. dr. José de Magalhães, antes de afirmar, e tão peremptoriamente o fez, que em Coimbra se não ensina Histologia ou se ensina em taes condições que os alunos ficam ignorando as coisas mais elementares, não veiu visitar-nos e informar-se diretamente do estado do ensino e do professor por que é ministrado?

Seguindo o curso de Histologia, frequentando as sessões practicas de Laboratorio, examinando o seu rico arquivo de collecções histologicas, que representa o labor acumulado de muitos cursos, poderia o sr. dr. José de Magalhães não encontrar nada de novo e de interessante para a sua educação profissional, mas aprenderia certamente a apreciar-nos com mais justiça e equidade.

Sobral Cid.

### D. João da Camara

Morreu em Lisboa este illustre homem de letras, espirito verdadeiramente portuguez pela atividade e idealisação do seu sonho, em superioridade manifesta sobre a sua expressão, a execução facil da sua obra.

Na literatura dramatica deixa um dos nomes mais justamente aclamados, e o *D. Afonso VI, Alcacar Kibir, A triste viuvinha, Rosa enfeitada, Os Velhos*, seriam hoje obras notaveis em paiz mais rico de engenheiros do que o nosso e com mais abundante e aplaudida literatura teatral.

A sua obra era a expressão dirêta do seu sentir e do seu pensar, sem grandes preocupações de seguir esteticas ou processos reclamados. Por isso o seu teatro tem uma feição inconfundivel e nacional.

Era indolente e bom, acolhedor e afavel como um portuguez antigo e trazia para a vida comum para o trato dos amigos a alegria enternecida com que emimava amorosamente os filhos, que ao seu lado pareciam irmãos mais novos.

Gostava mais de ouvir do que falar e o seu olhar ficava ao fim do que lhe diziam suspenso como a esperar que continuassem.

Era simples, bom rapaz, alegre e novo como os novos, respeitador e alegre como os velhos.

Nunca ninguem lhe ouviu palavras de odio, tinha sempre prontas as da bondade.

Era tão querido em casa como na rua, tão bem recebido no jo nal ou no teatro, como á meza do café ou nos passeios de noctivago que o sidualisar de peças nunca realisadas, tornava tão interessantes e sugestivas.

Morreu como viveu sempre no côro de simpatia que por toda a parte levantava a sua bondade inexgotavel, a sua intelligencia privilegiada, o seu caracter, com alguns defeitos é certo, mas com todas as virtudes do caracter portuguez.

### Incendio

Vae-se proceder ao estudo de uma estrada de Santo Amaro ao portó de Foja a um ramal que ligue este ultimo com a estação de Montemor-o-Velho.

Salu de Heidelberg para Paris, o sr. dr. Alvaro de Matos, a continuar os estudos medicos que está fazendo no estrangeiro, especializando-se em doença de olhos.

### Comissão distrital

No dia 2 de janeiro quizeram reunir os membros da comissão distrital de Coimbra, á hora costumada das suas sessões, sendo lhes dito que tomara já posse outra cuja nomeação fóra annunciada no *Diario do Governo*.

Os mesmos presentes da comissão que eram os srs. drs. Frutuoso Garcia Ribeiro de Vasconcelos e Francisco Miranda da Costa Lobo, dirigiram-se então ao sr. governador civil entregando nas suas mãos depois de o lerem o seguinte protesto para ser apresentado ao governo:

Os abaixo assinados, vogaes da Comissão Distrital de Coimbra, tendo-se apresentado hoje, á hora competente, para tomarem parte na sessão ordinaria da mesma Comissão, foi-lhes pelo secretario deste corpo administrativo notificado, que a sessão já se tinha realisado uma hora antes, sendo nela substituidos os vogaes eleitos, por outros nomeados por decreto ditatorial.

Havendo os abaixo assinados recebido pelos actos da eleição e posse um mandato, que só expiraria no dia 31 do corrente mez, se a esse tempo se achassem legalmente eleitos novos vogaes, aliás *funcionam além do tempo para que foram eleitos, enquanto não estiverem legalmente substituidos* (Cod. admin. art.º 18.º e respet. § 1.º), elles vêm protestar perante o Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil contra o facto que se acaba de se consumir, considerando irritos e nulos todos os actos praticados e deliberações tomadas em sessões, de que elles fôrem assim ilegal e arbitrariamente excluidos.

Os abaixo assinados não podem deixar de acompanhar este seu veemente protesto com a manifestação do seu mais profundo pesar, por verem assim violadas as leis do seu paiz, deste modo lançado na peor das anarquias, qual é a da substituição da legalidade pelo arbitrio de um poder pessoal.

Coimbra, sala das sessões da Comissão Distrital, aos 2 de janeiro de 1908. — Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcelos, Francisco Miranda da Costa Lobo.

O sr. governador civil aceitou o protesta com a promessa de o fazer chegar ao governo.

### Emigração

Pelo governo civil de Coimbra foram concedidos durante o mesmo mez, passaportes a 701 emigrantes, 614 varões e 57 femeas, destinando-se 1 á Europa em recreio e 700 aos Estados Unidos do Brazil. Pertencem 16 ao concelho de Arganil 87 ao de Cantanhede, 96 ao de Coimbra, 69 ao de Condeixa, 54 ao da Figueira da Foz, 6 ao de Gões, 45 ao de Louzã, 7 ao de Miró, 47 ao de Miranda do Corvo, 51 ao de Montemor-o-Velho, 45 ao de Oliveira do Hospital, 58 ao de Penacova, 18 ao de Penela, 24 ao de Poiares, 45 ao de Soure, 9 ao de Taboa e 24 a varios concelhos de outros distritos e eram: 4 de profissão liberal, 63 proprietarios ou capitalistas, 17 comerciantes, 14 empregados no commercio, 3 maritimos, 3 alfaiates, 1 barbeiro, 11 carpinteiros, 9 pedreiros, 30 de profissão não especificada, 494 operarios agricolas, 51 de occupações domesticas e 1 sem profissão e sómente 344 varões e 26 femeas sabiam ler e escrever. Emigravam 561 pela primeira vez, 81 pela segunda, 43 pela terceira, 12 pela quarta, 3 pela quinta e 1 pela setima.

### Incendio

Perto da meia noite de quinta-feira deram as torres sinal de incendio, acudindo ambas as corporações de bombeiros.

Era o incendio na fabrica de louça dos srs. Serrano e Fonseca, e fóra determinado por se ter pegado o fogo a uma lenha que tinham deixado a enxugar perto do forno.

O incendio foi rapidamente extinto.

### Reformas do ensino medico

#### Serviços hospitalares

Como dissemos no artigo que sob a mesma epigrafe escrevemos no ultimo numero da *Resistencia*, projecta-se em França desenvolver mais largamente o ensino clinico, chamando ao professorado, todos os medicos, cirurgiões e parteiros dos hospitaes, com uma remuneração proporcional ao numero de alunos inscritos. E a proposito, apresentámos o nosso desiderato, de que em Coimbra fosse aproveitada e seguida a iniciativa d'alguns professores, que têm transformado as visitas ás suas enfermarias em verdadeiros e ullissimos cursos livres de clinica.

De mais beneficos resultados para professores e alunos seria esta pratica, se algumas enfermarias fossem consideradas annexas ás cadeiras de Propedeutica, Patologia cirurgica, Patologia medica e mesmo á de Therapeutica.

E' certo que para tal organisação do ensino pratico da Faculdade de Medicina, seria absolutamente indispensavel quebrar essa hierarquia da idade que vão das aptidões de cada um, que tolhe e embaraça o natural progredimento das coisas universitarias.

O recrutamento dos medicos e cirurgiões do hospital faz-se, entre os professores, por ordem de antiguidade das suas nomeações, o que dá em resultado coisas por vezes bem extravagantes, como a do professor Refoios morrer, sem chegar á categoria de clinico ordinario do hospital!

Se os professores das Patologias, Propedeutica e Therapeutica, tivessem annexas ás suas cadeiras algumas enfermarias do hospital, o seu ensino seria muitissimo mais proficuo, tornando-se possível dar-lhe uma feição profundamente practica, obrigando os alunos a frequentar o hospital durante mais um anno.

Com uma larga pratica d'enfermaria os alunos satisfariam melhor as naturaes exigencias dos professores de clinica, ao mesmo tempo que os professores das Patologias, pelo seu mais vasto conhecimento pratico dos diversos casos, seriam os naturaes substitutos daquelles.

O ensino da arte medica tiraria um larguissimo proveito se tal se fizesse, o que nos parece tanto mais facil quanto é certo, que nada se opõe a que seja tomada a resolução de no futuro entregar, aos professores indicados, as enfermarias que fôrem vagando.

Progressivamente iria sendo realisada esta reforma dum altissimo valor pedagogico.

Vendo ainda a questão por um lado diverso, mais argumentos se pode colher para a defeza do que aventamos. Os professores das clinicas prestam sempre ao hospital os serviços mais valiosos, sem que por tal motivo recebam das receitas hospitalares a menor quantia. Não seria, pois, de toda a justiça que esses professores fossem reconhecidos, para o efeito dos honorarios, como clinicos ordinarios do hospital?

Assim, os seus ordenados seriam aumentados, sem que as despezas publicas fossem agravadas.

Entregando algumas enfermarias aos professores das Patologias, de Propedeutica e de Therapeutica, esse facto representaria igualmente um aumento de ordenado, com que esses professores poderiam sempre contar ao destinar-se a essas cadeiras.

E', pois, indispensavel por varios motivos acabar com a ordem cronologica na nomeação dos clinicos do hospital. Pedem-no as exigencias do ensino pratico, que a Faculdade de Medicina deve fomentar o mais possível, e pedem-no tambem os interesses materiaes dos professores, cuja situação, atendendo ás responsabilidades e despezas que as necessidades do ensino exigem e impõem, é quasi uma situação precaria.

O assunto é capital para os interesses da Faculdade de Medicina, que são os da Universidade e da cidade de Coimbra, e por tal motivo insistiremos na sua discussão.

#### Novos livros

O *Diario do Governo* deve publicar na proxima terça-feira a lista dos livros aprovados para o ensino do corrente anno nos liceus de Coimbra, Amarante Aveiro, Braga, Cabeceiras de Basto Castelo Branco, Chaves e Guimarães

**Comissão municipal**

Tomou, como noticiámos no ultimo numero, posse no dia 2, ficando assim distribuidos os pelouros:

Obras ruraes e policia ao sul do Mondego, Vieira de Campos.

Gaz e aguas, Vergilio Marão Pessoa

Impostos indirectos, José Diogo Pires.

Asilo de cegos e aleijados, Quinta de Santa Cruz, jardins, instrucção primaria e hygiene, Eugenio de Castro.

Incendios, cemiterio e limpeza, Raul Fernandes.

Mercado, matadouro e sferição de pesos e medidas, Simões Dias.

Obras municipaes, particulares e urbanas, Paes dos Santos.

Obras ruraes e policia ao norte do Mondego, Felix de Quadros.

Definimos já a nossa attitude relativamente á nova commissão.

Se a recebemos mal é porque a sua nomeação corresponde a uma necessidade politica de momento, pouco respeitavel, e representa a violação mais impudente da lei, da parte de quem subiu ao poder, garantindo sob sua palavra que seria sempre o seu leal executor.

A commissão municipal não vem administrar; para isso havia uma camara eleita que tinha administrado a contento até dos seus adversarios politicos, como disse em pleno parlamento o sr. João Franco, e que poderia legalmente continuar a administrar até ser substituída por outra legalmente eleita.

A commissão municipal foi nomeada para fazer politica eleitoral a ás ordens do sr. governador civil.

No programa que lhe foi imposto figura a nomeação escandalosa de dois medicos municipaes com pura perda e desbarato das magras finanças municipaes.

O que será o resto do programa avalia-se por esta amostra que deu a inconfidencia de alguns partidarios.

Fazemos sempre em tudo questão de politica e questão de administração, distinguindo os factos para os apreciar como devem ser sob o seu duplo aspecto.

Se politicamente nada poderemos louvar á camara, louvaremos porém sempre que disso os julgarmos dignos, todos os atos de boa administração que praticar.

Assim temos feito sempre, e nunca a Resistencia recusou elogios a funcionarios publicos sempre que o mereceram os seus atos de administração, seja qual for a sua cor politica.

Assim continuaremos: elogiando e censurando os atos administrativos do municipio e estimando sempre ter mais que louvar que censurar.

**Sant'Anna**

Vão continuando as obras de adaptação do quartel do sumptuoso convento que com este nome fez, fora da cidade, o bispo D. Afonso de Castelo Branco, e que do totum também com a generosidade magnifica que foi a caraterística do seu episcopado.

A remodelação actual fez perder o antigo carater ás construcções episcopaes. A igreja foi despojada de toda a obra de talha, cadeirões, altares, imagens e azulejos com bem pouco proveito publico, pois as dadas dos politicos enriqueceram ap-nas igrejas ruraes, em que tudo apodrecerá depois do primeiro entusiasmo.

Para o museu de antiguidades do Instituto foi apenas um quadro de madeira com o brazão do velho bispo.

Da opulencia antiga restam no convento com valor, além de fragmentos de azulejo, os dois porticos, obra de renascimento que por todos os motivos importa conservar como documentos do trabalho local, apesar da obscuridade de que os trabalhos de investigações dos eruditos não pôde até hoje tirar o nome dos lavrantes que os levaram a cabo.

Estes porticos ficam porém deslocados num quartel e ouvimos que se pensa em conservar a sua parte inferior, sendo entregue a superior muito naturalmente ao Museu do Instituto.

Somos absolutamente contrarios a tal mutilação.

Os porticos tem valor, inteiros, pela linha, desenho decoração e execução.

São além disso, pelas inscrições um documento historico que convem arqui-

Os porticos devem por isso ser conservados integralmente.

Não o podem ser no quartel, onde ficariam na verdade deslocados, pense a secção de arqueologia do Instituto do modo de resolver o problema, que estamos certos que o conseguirá.

Os porticos são de grandes dimensões, mas por isso mesmo, e pela dificuldade real que a obra representa maior será o serviço prestado pela secção do Instituto.

Não se pensa em modificar a sacristia da Sé Velha?

Não poderia para ali ser removido um dos porticos de Sant'Anna dando uma entrada sumptuosa á sacristia que foi também obra do magnifico prelado?

Não se pensa em restaurar o paço episcopal?

Não poderia, externa ou internamente, encontrar-se applicação para o outro ou para os dois, no caso de se fazer para a Camara Ecclesiastica escada independente e separada do pateo interior do paço em que D. Afonso de Castelo Branco fez também a varanda de uma simplicidade tão elegante, de tanta beleza architectónica?

Emfim é caso para pensar e para não resolver de animo leve.

O sr. coronel Antonio Socero de Almeida é um official ilustrado, amigo de Coimbra em que se educou e criou, a quem temos ouvido mais de uma vez os mais justos elogios á secção de arqueologia do Instituto e ao frutuosa trabalho que tem realizado.

Ha de querer sem duvida favorecer a conservação total dos dois belos porticos, que atestam a magnificencia dum bispo generoso, e por-se-á, estamos certos disso, do lado dos que quizerem conservar integralmente os dois documentos tão interessantes da escultura coimbrã do renascimento.

Onde eles ficariam melhor que em qualquer outra parte seria porém no museu de antiguidades do Instituto.

Não haveria meio de lá os instalar? Ahi ficam duvidas e alvites para estudar.

O que porém se não pôde por fórma alguma consentir sem um protesto é a mutilação vandalica dos dois porticos.

**Tempo**

Tem melhorado nos ultimos dois dias o tempo, parecendo que vão finalmente deixar-nos os impertinentes aguaceiros que tanto mal estavam fazendo já á agricultura.

Em Coimbra a estação prolongada de chuvas estava comprometendo também as industrias locais, pois que as aguas não deixavam explorar nem as barreiras nem as pedreiras e tanto os oleiros, como os lavrantes, começavam a lutar com falta de materiaes para as respectivas industrias.

Tambem na alimentação dos pobres pela carestia da hortaliça e do feijão se fazia dolorosamente sentir a influencia das chuvas prolongadas que felizmente parece quererem-nos deixar.

**Pelo mercado**

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:

Trigo 580 réis o alqueire; milho branco, 460; milho amarelo, 460; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 520; feijão, 530; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava, 460; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 30 e 35 réis o kilo.

Azeite: velho, 27500 a 27550 réis; novo, 27480 réis.

**Teatro D. Luiz**

Representa-se hoje neste popular teatro a opera comica — *O moleiro de Alcalá*.

E amanhã a peça em 5 atos e 6 quadros — *A falsa adúltera*.

Reune na proxima quinta feira o tribunal dos arbitros avindores.

Julgar-se-á nessa primeira sessão 8 causas.

**Enterro civil**

Realisou-se ante-ontem o enterro civil de um filho do sr. Adriano Brandão, empregado dos hospitaes da Universidade.

**D. Afonso de Castelo Branco**

Ficaram já ante-hontem depositados na Sé Velha os restos mortaes de D. Afonso de Castelo Branco que foram removidos da igreja do extinto convento de Sant'Anna.

O caixão antigo foi primeiramente reforçado e coberto de novo, recolhendo os poucos objetos, a que aqui nos referimos, de ves imentas episcopaes ainda existentes, e depois das orações do ritual, ditas pelo sr. José Correia Marques Castanheira, prior da Sé Velha, foi o cadaver acompanhado á Sé Velha pelos assistentes, encorporando-se no caminho algumas pessoas que encontraram o preséu.

Assistiu ao acto, além do sr. Antonio Socero de Almeida, inspector das construcções militares, e actual director das obras do quartel de Sant'Anna, os srs. Marques Castanheira, prior da Sé Velha, Antonio Augusto Gonçalves, con-go Prudencio Garcia, architecto Augusto da Silva Pinto, e muitas mais pessoas que por acaso souberam da trasladação, a que por agora, com o estado das obras da Sé Velha, e a ruina do adro em obras, se não pôde dar a pompa com que o sr. bispo-conde queria que fosse trasladado o seu magnifico antecessor.

As obras da capela em que ficará definitivamente não estão ainda concluidas e por isso o caixão episcopal ficou depositado provisoriamente na sacristia da Sé Velha.

A cerimonia da trasladação teve lugar ás 9 horas da noite, aproximadamente, do dia de ante-hontem.

**DECLARAÇÃO**

O abaixo assinado declara, para os devidos efeitos, que não accita a sua nomeação para membro da commissão parochial da freguezia de Santa Cruz, nomeação que viu com espanto nos jornaes, e que foi feita sem o consultarem, pelas seguintes razões:

- 1.º — Porque não tem politica de especie alguma;
- 2.º — Porque pertencendo já ha 3 annos á junta da parochia da mesma freguezia, está por virtude dos seus afazeres no direito incontestavel de não querer continuar a exercer tal cargo; porque a lei assim o estabelece.

Francisco Nogueira Seco.

**ANNUNCIOS**

**Real Companhia Central Vinicola de Portugal**

São convocados os senhores acionistas da Real Companhia Central Vinicola de Portugal, a reunirem-se em assembleia geral na sede da mesma companhia, em Coimbra, no dia 2 do proximo mez de fevereiro de 1908, a fim de ser discutido o relatório e contas da gerencia da Commissão Administrativa e o projeto de reforma dos estatutos da sociedade, segundo a deliberação tomada na assembleia geral que se realizou em 31 de dezembro de 1906.

O relatório e documentos serão distribuidos depois do balanço que hade efetuar-se no fim do corrente mez.

Coimbra, 20 de dezembro de 1907.

O presidente da assembleia geral, Dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garret.

**VOITURETTE**

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1907 e em magnifico estado de conservação.

Dão se informações na rua Ferreira Borges, 150.

**CASA**

Vende-se na rua Nova n.º 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia 33, 1.º.

**ARRENDAR-SE**

A maior parte do quintal do Grande Hotel Mondego, sito na Avenida Emilio Navarro, cuja area é 500 m. q. e tendo de frente para a mesma avenida 17m,5.

Quem pretender dirija-se ao sr. João Francisco Gomes Guimarães — Praça do Comercio, ou ao proprietario Antonio de Vasco Fernandes.

Largo da Sota — COIMBRA

**COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA**

**Pequena velocidade**

**TARIFA ESPECIAL N.º 16**

Para transporte de palha prensada e acondicionada ou a granel, sem responsabilidade.

Applicada desde 15 de dezembro de 1907

§ 1.º Palha prensada e acondicionada

Por wagon completos de 8.000 kilos ou pagando como tal

Percursos	Preço por tonelada e quilometro	Mínimo de preço por tonelada, compreendendo as despesas accessórias
Até 100 kilomet. ....	11 reis	17200
Alem de 101 kilomet. ....	9 "	17400

§ 2.º Palha a granel

Por wagons completos de 8.000 kilos ou pagando como tal

Percursos	Preço por tonelada e quilometro	Mínimo de preço por tonelada, compreendendo as despesas accessórias
Até 150 kilomet. ....	12 reis	17600
Alem de 151 kilomet. ....	10 "	20000

**CONDIÇÕES**

- 1.º Alem dos preços supra, por tonelada e quilometro, cobrar-se-hão as despesas accessórias respectivas;
- 2.º A Companhia fornecerá para estes transportes, wagons descobertos e encerrados para resguardo da mercadoria;
- 3.º A carga será realizada pelos expedidores, sujeitando-se porém, esta operação; ás indicações do chefe da estação;
- 4.º A Companhia reserva-se o direito de ampliar, em mais dois dias, o prazo legal de transporte;
- 5.º Qualquer reclamação, por errada applicação dos preços desta tarifa, poderá produzir-se até 2 mezes depois de retirada a expedição pelo consignatario. Expirado este prazo, cessa a responsabilidade da Companhia;
- 6.º Ficam, em tudo mais, vigorando as disposições da tarifa geral;
- 7.º A presente anula e substitue a tarifa especial n.º 15, pequena velocidade, de 7 de março de 1895.

A referida operação será feita nos seguintes prazos maximos gratuitos:

- a) De 1.º de abril até 3.º de setembro, sendo o wagon posto á disposição do expedidor até ás 11 horas da manhã o mais tardar: — até ás 6 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o dito wagon posto á disposição depois das 11 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.
- b) De 1.º de outubro até 31 de março, sendo o wagon posto á disposição do expedidor até ás 9 horas da manhã o mais tardar: — até ás 5 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o referido wagon posto á disposição depois das 9 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

Começando estes prazos a correr num domingo ou dia santo de guarda, terminarão uniformemente no dia seguinte ao meio dia, seja esse dia ou não santificado.

Terminados os prazos acima mencionados, cobrar-se-hão:

Por wagon e 24 horas ou fração de 24 horas de demora . . . . .	17000 réis
Por wagon e periodo indivisivel de 24 horas de demora, passadas as primeiras 24 horas. . . . .	27000 réis

Salvo renuncia expressa do expedidor, por elle escrita na nota d'expedição, a Companhia avisará os consignatarios da chegada destas remessas á estação de destino, cobrando por este aviso 20 réis.

A Companhia comtudo não responde pela entrega dos avisos de chegada que expedir pelo correio ou pelo telegrafo, nem pelas consequencias de qual-

quer erro ou omissão nos nomes ou moradas dos destinatarios, quando esses erros ou omissões não sejam de sua responsabilidade.

Lisboa, 30 de novembro de 1907.

O administrador delegado da Companhia, Luiz Ferreira da Silva Viana.

**AGENCIA DE PUBLICAÇÕES**

DE Antonio Menes Pinto dos Santos  
13, RUA DA SOFIA, 13 — Coimbra  
End. telg. — Sargento Pinto  
(Telefons 160)

Tabacaria, papelaria, objetos d'escriptorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias. Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

**Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados.**

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

**Praticante para escritorio**

PRECISA-SE COM ALGUMAS HABILITAÇÕES  
Livraria França Amado

**DINHEIRO**

Empresta-se até um conto e trezentos mil réis, ou mais, sobre hipoteca.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, 115-1.º, 145-3.º, ou nos Palacios Confusos, 24.

**Caixas registradoras HALWOOD**  
DA  
The International Company de Columbus, Ohio, U. S. A.

As mais modernas e perfeitas  
As mais praticas e que mais rapidamente registam,  
pois não tem MANIVELA

Ainda não conhecidas em Portugal  
**BREVENTE A VENDA EM TODO O PAIZ**

**A. CARVALHO**

Tendo fundado a sua gerencia na Casa Memoria Lisbonense, por motivo de trespasse a novo possuidor, venho por este meio agradecer ao publico em geral e em especial aos meus ex.ºs amigos e freguezes, o seu mui valioso auxilio durante a minha direção nos destinos daquela casa comercial que montei.

A todos a minha eterna gratidão. Em breves dias annunciarei a minha humilde gerencia em uma nova casa que estou montando com o mesmo ramo de comercio, onde espero continuar a receber a mesma confiança dos meus estimadissimos amigos e freguezes, pois a minha linha de conduta será sempre a mesma que até aqui tenho professado.

Desde já tomo conta de todas as encomendas, em pianos, maquinas de costura, bicicletas, instrumentos muzicos, etc., mandando entregar nos domicilios dos meus ex.ºs freguezes, tomando igualmente conta de todos os concertos, tanto em maquinas de costura, como bicicletas, tendo para isso officina montada nos baixos do Hotel dos Caminhos de Ferro, na Praça 8 de Maio, á entrada da rua da Moeda.

Para correspondencia ou ser procurado, na minha residencia na Praça 8 de Maio, n.º 10, 3.º andar, em Coimbra,

# ALFAIATARIA MODELO ALMEIDA & C.<sup>a</sup>

Rua das Fangas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas)  
(Antiga casa Barata)

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietarios Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex contremestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionaes e estrangeiras para todas as classes de vestuario

Ultima novidade em padroes

Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem

FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

# SALAO ROSSINI Grande estabelecimento de PIANOS

—DE—

## LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-1.º — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes  
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes

Recebem-se pianos em troca

Alugam-se pianos inteiramente novos

Afinações de pianos e órgãos, bem como reparações destes e de quaisquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 12.500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e órgãos, mas também fazer organogramas de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Também esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, ou musicas artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

## A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador  
Serviços para todo o pais

SECÇÃO A — Cobrança de dividas comerciais.

SECÇÃO B — Serviço nas repartições publicas.

SECÇÃO C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sollas — 17  
(TELEFONE N.º 177)

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

### Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

### Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'apparellhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados  
De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges  
COIMBRA

## Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mes, renda de TRINTA MIL REIS por anno  
Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda.

O marido pode legar a renda a mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal

(Em casa do ex.º sr. Antonio R. Pinto)

COIMBRA

## Companhia de Seguros A Commercial

—SÉDE NO PORTO—

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

### JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

## CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

### MARIO MACHADO

## Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

## PPAFF, WHAITE & GRITZNER

Maquinas — Pfafl, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, trávão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

## UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Breve mente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20

(CASA ENCARNADA)

## ALFAIATE Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras  
Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 90000 a 160000 réis

Variedade em côrtes de calça de fazendas inglezas

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Vestos, para eclesiasticos

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Especialidade em varinos d'Aveiro

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

## PROBIDADE COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apetecido pelas creanças.  
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dôres em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.  
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.  
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.  
Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503

## Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.



## RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1275

COIMBRA — Quinta-feira, 9 de janeiro de 1908

13.º ANNO

## Economia francacea

Quando subiu ao poder prometeu tudo o sr. João Franco, e tudo tem dado, nem sempre com muito boas palavras.

Mol tinha dado os primeiros passos no governo do paiz, começaram a chover novas das felicidades que caíam sobre a nação da sua administração, corrigindo abusos, evitando desperdícios.

O credito aumentava dentro e fóra do paiz.

Os jornaes estrangeiros não tinham senão palavras de louvor para tão excecional administração, e o sr. João Franco começava a aparecer nos livros de economia politica.

Não era facto novo; já lá apparecera tambem o nome do sr. Mariano de Carvalho...

A economia e a liberdade reinavam em Portugal, e o paiz nadava em dinheiro e prosperidade.

Só o que êle economisara em apaladeiras e cadelas de côrte, com emprego honorario na alfandega, subia a uma soma calada de contos de réis!...

Por isso logicamente o sr. João Franco annunciava que era chegado o tempo de prescindir dos sacrificios do paiz, e de restituir ás classes laboriosas o dinheiro de que se tinham privado, sacrificando os seus magros salarios em beneficio do tesouro publico.

Anunciou então que ia melhorar a situação dos officaes do exercito.

Extranhou-se um pouco, é certo, que este beneficio ás classes trabalhadoras começasse pelo exercito, mas o sr. João Franco annunciou logo tambem que ia beneficiar a situação dos empregados civis.

E aumentou um pataco a cada empregado publico!

Era pouco, mas indicava boa vontade.

Era um precedente...

E os jornaes de fóra, não fosse extranhar a judiaria cosmopolita de cujos beneficios e negocios expoliadores têm vivido os governos monarchicos em Portugal, disseramnos as maravilhas que, sem onerar as finanças publicas, estava fazendo o sr. João Franco, cortando por directores geraes e obrigando a apparecer nas secretarias do Estado, de que eram funcionarios, á hora prefixa, os empregados publicos, o que embarçou bastante alguns que tinham morrido já, mas que continuavam logicamente a receber os seus honorarios; porque continuavam a votar.

Apareceu então o jogo da divida flutuante que diminuiu, diminuia por tal fórma que, parecia deveria acabar em poucos mezes da tão economica e liberal administração francacea.

A força dos numeros! Falam os numeros! Eram as frases sensacionais que corriam o paiz inteiro apenas com o sorriso desdenhoso do sr. conde de Burnay, que no *Jornal do Comercio* escrevia que não o ad-

miravam taes prodigios; porque não havia nada mais facil do que mostrar em alta escola a divida flutuante.

Nadava-se em dinheiro, o exercito tinha melhorado, os empregados publicos tinham melhorado, mas o rei, cheio de sacrificios, tendo sacrificado a lista civil como qualquer outro, beneficiado os palacios reaes, andado pelo estrangeiro a atar e a desatar alianças, tinha comprometido as suas finanças em bem do paiz, sem uma compensação.

A nação nadava em dinheiro: perdoou as dividas ao rei e aumentou a lista civil com o mesmo escrupulo com que aumenta as contribuições, com todo o respeito por suscetibilidades justas, num subsidio a museu de coches de gala.

Até tinha espirito a ironia pelas pompas antigas e sem valor!

O sr. João Franco era decididamente um homem moderno.

Ao cabo porém de tão afadigosa luta pela prosperidade nacional vem-se a saber que de economia, o paiz ficou com a administração do sr. João Franco, como ficou de moralidade; um pouco peor, diga-se francamente, do que estava no tempo do tão condenado rotativismo.

O sr. João Franco nada mudou nem de ideias nem de processos politicos e seria facil até reproduzir todos os factos da sua anti-liberal e ominosa administração, evocando epochas passadas do constitucionalismo portuguez que desde muito novo começou na vida de imoralidade e corrupção a que em Portugal se chama a vida politica nacional.

De liberdade estamos como sabemos todos os que temos de a invocar para exercicio de um direito.

De economia di-lo o estado de uma divida flutuante que não foi possivel ocultar e que com a administração franquista subiu de réis 72.706.985:320 a 76.515.823:506 réis.

Subiu assim a divida flutuante tres mil contos, dos quaes mil são da divida flutuante externa.

A conta com o Banco de Portugal está tambem quasi no limite legal da conta corrente!...

O que fez então o sr. João Franco ao dinheiro que tinha poupado, ao que andava perdido e fóra melhor arrecadado, ao que tinha tirado a empregados publicos corrutos e que, no dizer de folhas estrangeiras, subira a milhares de contos?

Como na epocha do rotativismo, o dinheiro continua a sumir-se das arcas do tesouro.

O sr. João Franco pode bem dizer que nada inovou.

A sua administração é em processos, como em resultados inevitaveis, a mesma perdularia administração do rotativismo.

Verdade seja que o sr. João Franco foi chamado ao poder para pôr no seu logar a nora rotativa, cujos alcatruzes andava pur dissidencias varias necessitados de acomodação nova,

Resta o corolario que já começa a anunciar-se: o aumento forçado de contribuições por uma necessidade de momento, explicará o sr. João Franco, culpa antiga do rotativismo que prometerá sanar em breve.

E os impostos ficarão.

Será essa a herança segura do sr. João Franco, que deixará como novas para servirem a quem vier depois as velhas liberdades, moralidade e economia, arias gastas do estafado realejo monarchico.

Será uma compensação ao Estado em que deixará as finanças e a civilização nacional.

## Pedro Monteiro

Acaba de se declarar republicano, este conceituado professor, com a seguinte carta dirigida a França Borges:

«Lisboa, 4 de janeiro de 1908 — Amigo e sr. França Borges. — Em vista do procedimento do governo, do descredito em que caíram os partidos tradicionais e da attitude destes na presente conjuntura politica, resolvi fazer declaração publica da minha fé Republicana.

«A Republica é, inegavelmente, a unica fórma de governo de povos civilizados, que a razão aceita; e, na actualidade, é tambem segundo o meu parecer, a mais oportuna para a felicidade da nossa Patria.

«Além disso, é a resposta mais adequada aos desmandos continuados e audaciosos dos Poderes Publicos, que liquidem dividas importantissimas sem ouvirem os credores e aumentem os mais pingues ordenados, na ausencia dos contribuintes, obrigados a paga-los; e para subtrahir em factos verdadeiramente assombrosos á apreciação publica, ameaçam ainda em cima os cidadãos, investindo rudemente com a liberdade de falar, com o direito de votar e suprimindo até as garantias individuais.

«Sinto não poder prestar á causa Republicana, pela minha idade e falta de saúde, serviços valiosos que podesse contribuir para uma vitoria rapida; mas como cidadão portuguez, e no actual regimen de tirania e sobresaltos, entendo do meu dever manifestar o meu modo de pensar sincero e a minha resolução, publica e desassombradamente, dando aos meus concidadãos este exemplo de coragem, abnegação e civismo.

«Aceite o meu amigo esta declaração para os devidos efeitos, e peço que a publique no seu excelente jornal.

«De v. etc., — Pedro Monteiro, Professor jubilado do Liceu Central de Lisboa e antigo deputado da nação.»

Muito nos alegra ter de noticiar adeção tão valiosa.

Assim compreendemos bem a passagem para o Partido Republicano — por um acto reflectido com explicação em todo um passado de honradês e de trabalho, sem traições á causa democratica.

Adesões devidas a impulsos de momento, se as compreendemos, não sabemos aplaudi-los.

Felizmente que os que têm vindo dos partidos monarchicos para o partido republicano são, tanto pelo saber, como pelo civismo e pelo caracter os que mais força poderiam dar ao nosso partido.

## Bispo-Conde

O sr. bispo-conde entregou aos pacotes de cada uma das quatro freguesias da cidade, a quantia de 400000 réis, para ser distribuida pelos seus paroquianos mais necessitados,

## A Faculdade de Medicina

## O ENSINO

Se o sr. dr. José de Magalhães quizesse proseguir na sua visita aos estabelecimentos da Faculdade, movido por mera curiosidade, com o proposito intencional de se informar do seu ensino, facilmente verificaria que o de Bacteriologia e Parasitologia, na cadeira de Patologia geral, é essencialmente pratico, e seria o primeiro a reconsiderar nas precipitadas afirmações que se permitiu formular.

A primeira lição é destinada a apresentar aos alunos o *material de trabalho* de que têm de servir-se, de modo que cada um fique compreendendo o fim e o destino dos utensilios mais simples, como dos aparelhos mais complicados: estufa, autoclaves, etc.

Vão tambem os alunos aprendendo a trabalhar o vidro, o cautchouc, posto a maioria traga já essa educação pratica dos cursos de quimica, preparatorios da Faculdade.

Seguidamente, são os alunos instruidos na *preparação dos meios de cultura* — soros, caldos, gelozes, meios de ascite, cada um ficando de posse dos meios liquidos e solidos nutritivos que prepa ou, para proseguir por si sob a direcção do pessoal do laboratorio, na aprendizagem pratica dos diversos actos elementares da tecnica bacteriologica — sementeiras, culturas, passagens, inoculações, que conduzem ao isolamento das especies.

Em regra começam pelo *bacilo de Kock*, não só pela sua importancia pratica, mas porque se presta excelentemente á aprendizagem da tecnica do isolamento e das inoculações experimentaes.

Pede-se do hospital uma expetoração bacilifera, na qual os alunos aprendem primeiro a procurar e reconhecer o bacilo por processos de tecnica variados. Depois êles proprios praticam, em condições de rigorosa asépsia a inoculação do esputo suspeito ou bacilifero, em animaes receptivos (a cobaia), seguindo com o termometro e a balança (temperatura e peso) a marcha da infecção.

Passados dias sacrificam-se os animaes inoculados e procedem os alunos á autopsia, observando as lesões locais, de generalisação, e, como em regra se verifica a tuberculisação miliar do baço, de ahí fazem colheita para semear em meios proprios, até obter o bacilo isolado.

Muitas vezes as culturas apparecem contaminadas, mas que significa isso tratando-se dos primeiros ensaios de alunos apenas iniciados na tecnica bacteriologica? E' mais um excelente motivo para uma boa lição de laboratorio, levando o aluno a revisar a tecnica seguida e as operações praticadas, a criticar a sua propria experiencia, por fórma a apurar as causas do erro que nela se introduziram, viciando o resultado. Um erro experimental vale tanto como uma descoberta, para o efeito da educação tecnica repete-se a experiencia, precavendo-se das causas do erro signaladas, e certo é que a maioria dos alunos ficam habilitados a executar corrétaamente essas operações elementares.

Isolado o bacilo, observam os alunos, nas culturas que êles proprios obtiveram, a morfologia, biologia, fenomenos de evolução e regressão, comparando sempre com as culturas antigas do laboratorio, envelhecidas ou conservadas por successivas *repassagens*.

As outras especies patogenicas são semelhantemente estudadas, com mais ou menos desenvolvimento, consoante o interesse que oferecem e a facilidade ou dificuldade da tecnica o permite.

Os *streptococcus*, *staphylococcus*, a flora das supurações banaes, é isolada do puz pelo processo da cultura em placas ou das diluições progressivas,

fazendo os alunos a contagem das colonias, e estudando os caracteres de cada uma.

Particularmente se insiste tambem no estudo dos *colibacilos* e *tifico*, ensinando-se aos alunos a investigar a sua presença em amostras de agua comum ou intencionalmente inquinada, ao mesmo tempo que aprendem praticamente a apreciar as diferenças e semelhanças que separam e aproximam estas duas familias, porventura descendentes do mesmo tronco, sob o ponto de vista da morfologia, aptidões diastáticas e reacções culturaes.

O mesmo a respeito do *hemetozoa-rio de Laveran*, que dezenas de vezes tem sido isolado, no Laboratorio e no Hospital, do sangue periferico ou do baço de impaludados, virgens de quinino, mostrando-se paralelamente aos alunos exemplares de *anophelex*, colhidos nos campos de Coimbra, e que foram pormenorissadamente estudados no Laboratorio pelo professor Angelo da Fonseca.

E' já com receio de assustar o leitor com a exhibição de tão tremendos inimigos — os peores do homem, depois do... proprio homem — que acrescento a indicação de outras especies patogenicas — *pneumococcus*, *bacilo de Freedland*, de *Pferfer*, *Leiffler*, *meningococcus*, egualmente estudadas pelos alunos, que zómente não trabalham com os germens, que exigem precauções especiaes, como o bacilo da peste e do tetano, para o estudo dos quaes ha no Laboratorio installação reservada. Mas claro é que se mostram as preparações e as culturas respetivas, bem como os *trypanosomas* e a *spirilla* de Schaudin, que nenhum dos modernos estudantes da Faculdade deixou de ter occasião de observar.

Assim se faz o ensino da Bacteriologia, praticamente, e não por meio de simples demonstrações de curso, adrede preparadas e oferecidas aos alunos como meros espetadores passivos, mas por um processo que pôde denominar-se *directo e ativo*, pois consiste em pôr nas mãos dos estudantes o material de trabalho, para os conduzir metódica e progressivamente no emprego dos diversos metodos de investigação, suscitando a sua iniciativa e esforço, a sua colaboração pessoal na aprendizagem dos principaes factos scientificos.

Tem o sr. dr. José de Magalhães a opôr critica ou embargo a este processo de ensino?

Certamente que não, e o leitor que tenha tido a bondade de seguir esta singela exposição de factos, ainda que leigo em Bacteriologia, e sem conhecimentos pedagogicos especiaes, apreciará, pelo seu bom senso, o que vale um ensino assim organizado, em que os alunos aprendem a *fazer e fazem para aprender* (*learning by doing*), como reza uma formula pedagogica americana.

Assim habituados a manejar a tecnica bacteriologica, muitos alunos se abalançam a trabalhos especiaes de investigação, e com efeito, todos os annos o professor encarrega os mais distintos, e todos que o desejam, de trabalhos de curso, sugerindo-lhe assuntos interessantes a investigar.

São numerosos os trabalhos assim realizados pelos alunos, sobretudo nos ultimos annos escolares, versando os assuntos mais variados — fôras cavitarias, bacteriologia dos meios (soro, ur e agua), monografias de certas especies, ensaios de patologia experimental, e quasi todos têm sido publicados no *Coimbra Medica* ou no *Movimento Medico*, e muitos comunicados a sociedades scientificas estrangeiras, e transcritos nos respetivos *compendios*.

Na *plaque* — *Laboratoire de Bacteriologie et de Chimie Biologique* — apresentada ao Congresso Internacional de Medicina que em Lisboa se realizou, se encontram indicados todos

esses trabalhos, a par das *Memórias* publicadas pelo ilustre chefe de trabalhos do Laboratório, o sr. Charles Lepierre homem de sciencia distinctissimo e um educador incançavel, e das dissertações inaugurais, que no Laboratório têm sido preparadas por alguns professores da Faculdade. E' verdadeiramente singular que, tendo o sr. dr. José de Magalhães um meio tão simples e expedito de apreciar a atividade e a vida do Laboratório, se deixasse levar pela impressão que lhe dearam tres ou quatro alunos da Escola de Medicina Tropical, para lançar uma nota de descredito no ensino de Bacteriologia da Faculdade.

Pois não faltavam ao ilustre critico outros elementos de apreciação.

Segundo a carta noticia historica a que me referi, encontraria s. ex.<sup>a</sup>, logo depois dos trabalhos iniciais do laboratório sobre a investigação do bacilo tífico nas agãos de Coimbra (epidemia de 1888) e do estudo do chamado bacilo de Lisboa, na epidemia pseudocholérica de 1894, um interessante trabalho do sr. dr. Virgilio Póaires, então distincto aluno da Faculdade, sobre as bacterias do intestino, em breve seguido de outro sobre o parasita da malária nos campos do Mondego.

Em 1897, apparecem os trabalhos do sr. dr. Casigal, de colaboração com o sr. Charles Lepierre, sobre a doença do sono e o seu bacilo, e notas diversas do sr. dr. Jacinto Arruda, que na Faculdade fez a sua educação bacteriologica, sendo de Coimbra para dirigir o laboratório de bacteriologia da Junta Geral de Ponta Delgada.

O periodo de 1898 a 1900 é marcado pela passagem no laboratório do meu condiscipulo e colega Angelo Fonseca, que, como aluno, trabalhando incessantemente, se fez o bacteriologista bem conhecido no nosso meio scientifico pelo seu trabalho sobre a Peste, apresentado á Faculdade em Dissertação inaugural.

De então para cá, a educação bacteriologica tem-se estendido e generalizado, e já não é um ou outro aluno, mas muitos de cada curso que realisam trabalhos originaes de investigação ou verificação, acrescentando consideravelmente as publicações annuaes do laboratório.

Para fazer uma ideia do desenvolvimento que modernamente essas investigações de laboratório têm assumido, basta dizer que de 1902 a 1903, vinte alunos, cujos nomes tenho muito prazer em publicar: — as ex.<sup>as</sup> sr.<sup>as</sup> D. Domitila de Carvalho e D. Sofia Dias e os srs. drs. Nogueira Lobo, Vale e Vasconcelos, Couto Gordin, Antonio dos Santos, Monteiro Arruda, Rodrigues Almiro, Humberto Torres, Eurico Lisboa, Afonso Pinto, Marques dos Santos, Augusto de Moraes, Carlos da Silva, Costa Ferreira, Alvaro Machado, Manuel Machado, Alvaro Matos, Geraldino Brites, Sergio Calixto — empreenderam e publicaram trabalhos pessoais, versando assuntos muito variados, alguns de largo alcance sobre especies patogenicas de violencia artificialmente exaltada, e encaminhados no sentido de fructuosas applicações seroterapicas, outros mais modestos, todos igualmente probos e conscienciosos, e demandando aturado tratatlo.

Como o meu ilustre colega se enganou!

Ensina-se em Coimbra a Bacteriologia pratica, tecnicamente, e com o carater de ensino dos metodos de investigação, que s. ex.<sup>a</sup> recusa á instrução superior em Portugal.

E na verdade, esse ensino, pelo que respecta á Bacteriologia, só existe oficialmente em Coimbra e fóra de Coimbra, com carater extra-official, no Instituto Bacteriologico Camara Pestana, prefiro chamar-lhe assim, onde graças á iniciativa do seu ilustre Director o sr. dr. Annibal Bettencourt, verdadeiro homem de sciencia, e dos seus ilustres colaboradores se fazem cursos publicos de Bacteriologia, para 22 alunos, segundo creio, cursos que nada têm com o ensino official.

Pois assim não devia ser, pois não há verdadeiramente instrução superior onde se não ensine a investigar. Só pela investigação scientifica, livremente prosseguida se fóra o espirito scientifico, e mais do que isso, se conquista a independencia e autonomia mental.

Nós aqui contemplamos com orgulho esses jovens estudantes que começam a fazer a Bacteriologia como alunos, deixando o seu nome ligado a um

trabalho de Laboratório. Deles têm saído bacteriologistas de merito como Jacinto Arruda, Angelo Fonseca, Nogueira Lobo, o atual preparador do Laboratório, tão modesto como valioso trabalhador, e, se mais não sabem, é porque a maioria, concluido o curso, tem de abandonar a cultura desinteressada da sciencia, para se dedicarem ao exercicio profissional.

A pobreza da organização do nosso ensino, reduzido ao professorado e alguns preparadores, se um vasto quadro de auxiliares não nos permite aqui fixal-os, não é em Coimbra centro sufficientemente grande para que possam conservá-se exercendo a clinica e continuando a trabalhar desinteressadamente no Laboratório da Faculdade.

Concluindo o curso, esses rapazes, alguns verdadeiramente prometedores, ahí vão clinicos para vilas e aldeias, levando a sua carta e uma honrosa bagagem literaria, tendo feito uma educação experimental e criando o espirito nos trabalhos de Laboratório, e formar a grande massa dos medicos de Coimbra, que o sr. dr. José de Magalhães tão injustamente apresentou ao publico, quaes medicos de Molère, sem fazer uma analise de urinas, uma investigação bacteriologica, nem sequer ler uma preparação de sangue normal!

Sobral Cid.

### Theatro Principe Real

No proximo sabado a *Zá zá* pela companhia de Vitaliani.

Das creações da eminente tragica é esta uma das mais justamente consagradas pelo fundo sentimento artistico que a anima pela sentimentalidade feminina intensa e delicada que faz de uma obra mediocre uma obra prima de sentimento e originalidade artistica.

A *Zá zá* é uma especie de *Dama das Camélias* que não morre em satisfacção ao preconceito burguez e que resolve arranjar tranquilamente o seu fim de vida longe dos impulsos smotosos que lhe fizeram facil mas inquieta a mocidade.

E' a historia de uma mulher a quem o amor levou para a exploração da sensualidade, com um criterio burguez, que pretende ser o de Ibsen na longa tirada final.

E' uma flor de esgoto que consegue viver com cuidados de estufa, iluminada a luz electrica com todo o conforto da vida.

E', como obra teatral, obra insignificante e sem alcance moral, mas sempre aplaudida por lisongear paixões e sentimentos comuns sob a apparencia de moralidade social.

E' o romantismo ás avessas. O romantismo antigo fazia obra sã de moralisação sob a apparencia da immoralidade; o de agora faz interesses com a apparencia de defender preconceitos burguezes.

Italia Vitaliani faz porém da *Zá zá* uma peça nova, criando um tipo de mulher de sensibilidade delicada, que se afirma e depura pelo sofrimento.

Não é isto o que está feito pelo escritor dramatico, mas era seguramente isto o que elle vagamente entreviu e não soube realisar.

Rejane e as outras atrizes que têm creado o papel de *Zá zá*, deram no na vulgaridade grosseira com que foi idealo, ou antes talvez, realisado.

Vitaliani mostrou neste papel o seu farto temperamento artistico, a sua força creadora.

O que o autor mal entreviu, num realismo grosseiro, burguez, e sem elevação, sentiu-o Vitaliani e exprimiu-o com toda a graça deliciosa das perturbadoras criações feminis do renascimento, e pela attitude, pelo gesto, pelo enigma do sorriso, Italia Vitaliani prende e domina, fazendo da *Zá zá* uma das mais extranhas obras do teatro moderno.

Por isso vemos com prazer o alvo-roço com que é esperada esta recita, e a gentileza com que a ilustre tragica accedeu ao pedido que se lhe fez, quando da sua ultima estada em Coimbra de levar no nosso teatro a *Zá zá*.

A junta hospitalar de inspecção, que reuniu aqui, na terça-feira ultima, julgou incapaz do serviço ativo, o tenente-coronel medico, inspetor de saúde da 3.<sup>a</sup> divisão militar, sr. Eduardo de Jesus Teixeira.

Vão proseguir os trabalhos do lanço de estrada de Logós de Mira para os Palheiros da Costa, neste distrito,

## Reformas do ensino medico

### Serviços hospitalares

O hospital é o centro para o qual têm de se voltar todas as atencções dos futuros reformadores da Faculdade de Medicina. Para o seu progredimento têm de se associar os maiores esforços e as melhores dedicações. E porque assim pensamos, o que é uma consequencia da mais ligeira reflexão, começamos as nossas considerações sobre as reformas do ensino medico por nos occuparmos dos serviços hospitalares.

Julgamos ter salientado já a necessidade de modernisar o recrutamento dos clinicos do hospital. As diversas enfermarias, segundo a sua indole devem ser distribuidas pelos professores das Clinicas, Patologias e Propedeutica pelo menos, e não entregues sucessivamente e por ordem de vagatura aos professores mais velhos, ainda clinicos extraordinarios.

O que atualmente está, é absolutamente insustentavel.

Num centro de pequena amplitude como o nosso, mais ciosos devemos ser no aproveitamentos de tudo o que possa servir-nos para o fim em vista.

Por tal motivo impõe-se uma maior associação do ensino com o hospital, integrando se todos os seus serviços na vida pedagogica da Faculdade de Medicina.

As enfermarias, todas ellas, são optimos e insubstituiveis campos de estudo e de aprendizagem que se não devem abandonar, e deixar estiolar para o ensino e para a sciencia.

Já dissemos igualmente nos anteriores artigos que a distribuição das enfermarias aos professores das cadeiras indicadas representava uma certa melhoria de vencimento, ao mesmo tempo que se facilitava e modernisava o correspondente trabalho didactico.

Este aumento de ordenado encontrava uma paridade absoluta com varias outras commissões de serviço inerentes tambem a alguns logares de professores de Medicina.

E' assim que á cadeira de Medicina Legal está annexa a directoria do Conselho Medico-Legal, a de Higiene a directoria do Curso de Medicina Sanitaria, e á de Anatomia Patologica o logar de membro ordinario do Conselho Medico-Legal, — commissões de serviço, acompanhadas todas das respectivas gratificações, que são aproximadamente eguaes. Restam-nos os professores de Anatomia Normal, Histologia, Anatomia patologica (cujo ensino tem certamente de tomar o desenvolvimento de que ha muito vem precisando) Fisiologia e de Patologia Geral; que têm a seu cargo a direcção dos respectivos Laboratorios e Museus, e que por tal motivo deveriam receber uma gratificação, que compensasse as exigencias dessa commissão, a que não podem esquivar-se, por adstrita ás suas cadeiras.

Esta gratificação, que tem precedentes no cargo de director do Observatorio Astronomico, por exemplo, poderia talvez calcular-se em 200:000 réis, ou seja no total 1.000:000 réis, quantia esta que não seria talvez muito difficil de arranjar á usura governamental se nisso houvesse um empenho verdadeiramente grande.

Ahi deixamos exposto aos olhos dos leitores, a quem taes coisas interessem, os desideratos que nos permitimos formular desde já, e juntamente as considerações que escolhemos para reforçar a nossa opinião.

### D. João de Alarcão

Os empregados da secretaria e geraes da Universidade vão enviar ao sr. D. João de Alarcão, uma mensagem de agradecimento pelos seus serviços e attitude para com estes funcionarios, durante o tempo em que esteve na reitoria da Universidade.

A mensagem é do teor seguinte:

"Il.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. D. João de Alarcão Velasques Sarmiento Osorio. — Os empregados da Secretaria e os dos Geracs da Universidade, desejando mais uma vez manifestar a V. Ex.<sup>a</sup> os sentimentos de firme acatamento, admiracção sincera e intima gratidão que V. Ex.<sup>a</sup> soube inspirar-lhes durante os curtos mezes em que tão superiormente exerceu o elevado cargo de Reitor, — pedem a V. Ex.<sup>a</sup> queira honrá-los ainda, aceitando-lhes a sua modesta homenagem.

Modesta como é, esta lembrança valerá, no entanto, como insignificante penhor de alguma coisa grande e nobre: o afeto respeitoso que traduz; pois é elle devido antes ás excepcionaes qualidades de quem o despertou, do que mesmo á natureza afetiva das almas onde brotou e vive.

"Desp. diu se V. Ex.<sup>a</sup> dos empregados da Universidade, dizendo-lhes que podiam, para sempre, contar com V. Ex.<sup>a</sup> como se conta com um verdadeiro amigo; porque o era de todos e de cada um.

"Tendo recolhido saudosamente estas palavras — oiro de lei — podemos afirmar a V. Ex.<sup>a</sup> que logo ellas começaram e continuarão a produzir no coração de cada um de nós e nos corações de todos, avultados juros de dedicada e crescente afeição.

"A nossa singela oferta não é mais do que a forma imperfeita dessa afirmacção greta.

"Coimbra, 5 de janeiro de 1908. — (Seguem as assinaturas dos empregados da Secretaria e Geraes).

A mensagem é encerrada numa pasta de setim azul, tendo pintado o brazão da familia do sr. D. João de Alarcão e a insignia da Universidade sobre um ramo de violetas.

Esta illuminura foi feita pelo sr. Eduardo Belo Ferraz.

Esta pasta encerra alem da mensagem tres grupos: um, com os archeiros e guarda-mór; outro, com os empregados dos Geracs: bedéis e continuos de todas as facultades; o terceiro, com os empregados da Secretaria.

A pasta é encerrada num estôjo de coiro da Russia.

Todo o trabalho de encadernação como o do estôjo, que é perfeitissimo, foi feito nas oficinas do sr. Abilio Severo, simpatico bedel da Faculdade de Medicina, e um dos melhores artistas desta cidade.

A gratidão dos funcionarios academicos é assás justificada pela solicitude com que o ilustre prelado universitario procurou sempre atender as suas reclamações e pela lhezana cativante de trato, mesmo para com os adversarios politicos, que sempre mostrou.

Nós mesmo, se tivemos occasião de censurar a sua nomeação e a facilidade com que o seu espirito acomodatico de velho politico se adaptou ás exigencias francezas, sentiamos tambem, com o louvor que nunca registamos a quem no lo merece, o espirito de cordelidade que revelou sempre, a forma pratica e livre de embaraços burocraticos porque tentou sempre resolver as questões que se apresentaram durante o tempo da sua reitoria, e a maneira cativante porque deu execução ao decreto de indulto, recebendo os estudantes intrinsegantes sem rancões, tendo antes palavras mais de aplauso que de castigo.

Por isso archivamos com prazer as palavras de gratidão dos empregados da Universidade pelo que revelam de sentimentos de justa e bem merecida gratidão.

Deve-se tratar hoje, em sessão do conselho de obras publicas, do projecto da primeira empreitada da construção do Teatro Academico.

### Parada Leitão

Faleceu no Porto, o sr. Estevão Eduardo Augusto Parada da Silva Leitão, antigo empregado das obras publicas de Coimbra.

O sr. Parada Leitão era um espirito democratico e foi um dos mais ativos propagandistas do movimento educativo do operariado de Coimbra, tomando parte importante nos trabalhos da installação da Escola Livre das Artes de Desenho, e acompanhando-a sempre na sua evolução tão fructuosa para o operariado conimbricense.

Dirigiu as obras de restauração em Santa Cruz, tanto no claustro como na igreja, com espirito investigador e interpretação segura dos restos architectonicos que punha a descoberto o acaso das demolições.

E' a elle tambem que se deve o melhor que fez a direcção das obras publicas na restauração da Sé Velha, ou antes a unica coisa que ella fez digna de aplauso.

Era um homem afavel, bondoso, com vontade de saber, um espirito liberal que lembrará sempre com saudade aos que com elle conviveram ou tratavam de perto.

A sua familia sentidos pezames.

## A camara municipal de Braga e a Arqueologia

Com este titulo publica no *Jornal de Braga*, o sr. José Antonio Vieira Marques, advogando a criacção de um museu de antiguidades em Braga, o seguinte curioso artigo que gostosamente transcrevemos:

Os ultimos vendavaes derribaram duas arvores no logar das — Carvalheiras — e conjuntamente com ellas — dois marcos miliarios com inscrições romanas, pertencentes ás estradas ou vias militares, que conduziam da capital do mundo antigo (Roma) a esta cidade de Braga, já muito importante no tempo do imperio dos Cezares.

Na queda partiu-se um d'elles, e lá estão estendidos ambos no chão a cumprir a lei do descanso, sem que ninguém se compadeça desses preciosos restos archeologicos, que o decurso dos seculos não pôde ainda destruir.

Eis ali os inconvenientes de não haver nesta cidade um museu archeologico (como ha na vizinha cidade de Guimarães) onde se recolham essas venerandas reliquias da civilisação antiga, que tão preciosos e esplendidos monumentos de todo o genero nos legou.

Mas essa ideia de crear nesta cidade um estabelecimento scientifico dessa natureza, parece-me que não cabe em espiritos grosseiros; e com tudo podia glorificar muito melhor o nome dos iniciadores de tão civilisadora instituição, do que o sistema estafado, já agora de nenhum valor pelo abuso, que d'elle se tem feito, qual é o de mandar pintar ou gravar nas esquinas das ruas da — amargura — os nomes de quaesquer individuos, que solicitem essa graça, e por favor dos amigos se lhes conceda!

Nunca essa ideia instruiuva e amavel passou pela cabeça da agobivante camara municipal, apesar de lhe terem sugerido por varias vezes os benemeritos da archeologia; porque a camara, que vai morrer em janeiro, (isto não é sarcasmo), que vai acabar a sua gerencia e a ingerencia estranha, achou-se sempre, no trabalho de sua administração, em manifesto divorcio com a sciencia; ou antes direi que nunca se pôde efetuar o casamento ou aliança por causa de naturaes antipatias e incompatibilidades de genios.

Por isso judiciosamente diz o divino Épico no Canto V — (est. CVII) que a razão de «não se ver presado o verso e rima, é

«Porque quem não sabe a arte, não a estima.»

Como quer que seja, e — Ela — cá tá a expirar:

— S. T. T. L. —

E' de notar que quem fez conduzir para esta cidade os marcos miliarios romanos, que atualmente se acham nas — Carvalheiras —, foi (segundo diz Pinho Leal) o ilustre e grande arcebispo D. Diogo de Sousa, de gloriosissima memoria.

E' necessario, a exemplo de tão alto entendimento e espirito generoso, salvar da destruição outros muitos, que ainda existem nessas estradas romanas desta pitoresca e formosa provincia; onde os mortaes podem realmente ver aquelle rio tão suave, ledo e ameno de que nos fala a mitologia: o celebrado Lethe, que mansamente serpenteia nos verdadeiros campos Elisios, tão admirados por esses mesmos Romanos, conquistadores e senhores do Mundo antigo.

Convem advertir que, quando se trata de monumentos antigos, é necessario não confundir os que têm verdadeiro valor archeologico com simples casarões ou parádeiros, que nada valem sob esse ponto de vista, e devem desaparecer á medida que a civilisação progride: como, por exemplo, confundir o antigo Castelo e muralhas da cidade, (que são como pergaminhos elucidativos, e titulos de nobreza, que herdamos da antiga civilisação), com o velho — Convento dos Remedios — que archeologicamente nada vale.

Essa argumentação de medir tudo pelo mesmo padrão é um manifesto — paralogismo — por confundir objetos de natureza diferente, e não é necessario ter muita logica para se conhecer que é viciosa.

Quanto á civilisação social, a — missão dos — conservadores — é patriótica, nobre, generosa, grande e elevada: Ser conservador é não consentir que se destruam os monumentos da civilisação, que precedeu e preparou a nossa, e

dela ficaram fazendo parte; ser conservador é, por exemplo, não consentir que se arrazem as grandiosas ruínas do Coliseu Romano — mandado construir por Vespasiano; ser conservador é evitar que se destruam outras muitas preciosidades de antigas eras; ser conservador é não ser ingrato para com o passado ao qual devemos tudo quanto somos, e até as sublimes teorias moraes a que hoje obedecemos, ou devemos obedecer, proclamadas pelo cristianismo; porque como diz o illustre Pascal: a humanidade é como um homem que vive aprendendo sempre; ser conservador é pôr a descoberto as ruínas de Herculano e Pompeia, ainda que esse trabalho de exumação custe milhões; ser conservador é evitar que se destruam os monumentos literarios, industriaes e artisticos das gerações que passaram, porque ainda hoje são a escaleta das gerações modernas; ser conservador é não deixar destruir o que é bom e nos ilustra; ser conservador é, por meio desses mesmos monumentos, pôr-nos em convivência com povos que existiram ha milhares d'annos, como se fóramos d'elles contemporaneos; ser conservador é... mas para que continuar se os peores cegos são os que não querem ver?

Os Reis Magos

Foram muito reclamados por imprensa, sempre complacente para estes espetaculos, que bem deprimentes seriam da cultura dos habitantes desta cidade, se fossem o reflexo da vida colectiva.

Felizmente que assim não é. O publico da recepção aos reis é o publico dos aplausos ao Santo Antonio em Lisboa, o que gosta de divertir-se barato com a farça das ruas ou de cordel.

O publico saiu para a rua á espera dos reis, e pela rua andou enganado pelos archotes e pelos reclamos que se vendiam. Está dentro das tradições. Desta vez foi uma cidade inteira á espera dos reis, enganada, com a convicção, dizem da autoridade, e com a colaboração involuntaria da imprensa.

A partida tem graça e nem parece dos mesmos semsabores que o anno passado andaram por essas ruas de cara pintalgada em cortejo burlesco de entrudo.

Reuniu ontem a Faculdade de Medicina, resolvendo que começassem no proximo sabado os actos dos alunos dissidentes da mesma Faculdade, que são: no 3.º anno, os srs. Manuel Justino de Carvalho Pinto Coelho Vale e Vasconcelos e José Maria Barbosa Tasmagnini de Matos Encarnação; no 2.º, o sr. Antonio Fernandes; e no 1.º, o sr. Fernando Bissaia Barreto Rosa.

Comissariado

Por uma boa providencia do actual commissario de policia estará aberto o commissariado para qualquer reclamação desde as 9 e meia da manhã ás 10 horas da noite.

Entre varias medidas que nos dizem ter o sr. major Domingos de Freitas em vista para melhorar a policia de Coimbra e tornar efectiva a sua acção figura o aumento de esquadras sendo ás duas novas: uma na Portagem e outra na Quinta de Santa Cruz.

Tenta-se tambem beneficiar o recrutamento dos guardas que brevemente começará a ser feito por concurso.

Por portaria de 7 de Janeiro foi o sr. dr. José Luiz dos Santos Moita, um dos dissidentes ultimamente formados em medicina pela Universidade, encarregado de estudar no estrangeiro o tratamento das vias urinaes em commissão extraordinaria e gratuita de serviço publico.

Consta que vai ser nomeado professor de ginecica no liceu de Coimbra o sr. Mario Gilo.

Foi agraciado com o officialato de S. Tiago, o sr. Joaquim Jesus da Silveira, desta cidade.

Foi aberto concurso para provimento da escola primaria de sexo masculino em Taveus, concelho de Soure.

Os marechaes

Pouco valor guerreiro o dos marechaes monarchicos opositoristas. O Journal do Comercio que puz e agora irrita los, analisa bem a situação nos seguintes periodos:

«Creis o Noticias de Lisboa que se os amigos marechaes vão para as eleições com a mesma galhardia que têm mostrado até agora, o dia das eleições será outro 2 de janeiro.

«E para isso então, não vale a pena calçarem as sus botas altas e empunharem os seus bastões, pois que mais comodo e não menos proficuo será ficarem em casa a fazer a partida da busca, chinelas nos pés em vez de botas de montar, e palito na boca a substituir o bastão de comando.»

A explicação desta apatia do sr. Teixeira de Sousa e outros marechaes explica-se a seguinte inconfidencia d'O Mundo:

«A nossa informação officiosa traz-nos a noticia de que o sr. Teixeira de Sousa, marechal regenerador que foi candidato á chefia do seu partido, mas que, desinteressadamente, por amor ao partido, desistiu de concorrer com o sr. Julio de Vilhena, a quem ofereceu o seu leal apoio — que o sr. Teixeira de Sousa se apeou hontem á noite do trem, junto ao jardim das Janelas Verdes, e seguiu a pé, olhando em roda, como que para verificar se era visto.

«A poucos passos, entrou numa habitação da rua de S. Francisco de Paula, e ali se demorou longo tempo.

«Essa habitação era a da sogra de João Franco, que ao tempo já ali estava e ali se demorou tambem, tendo entrado, como de costume, por outra rua ou trevesa que dá acesso á casa-travessa ou rua do Olival.

«Cremos ser esta a noticia politica mais importante do dia, e por isso aqui a damos, não sem consignar que duas pessoas de confiança verificaram o facto. Tendo visto o sr. Teixeira de Sousa na sua marcha, foram depois á outra travessa ou rua verificar se lá estava o trem do sr. João Franco. Lá estava realmente.

«Damos a noticia seca, e sem nenhuma especie de azedume. Em tempos, antes da eleição do chefe regenerador, nós sympathizámos com a candidatura do sr. Teixeira de Sousa, por julgar que ella viria a representar a corrente radical no partido. Vêmo-lo hoje na recepção do paço e sabemos-lo a conferenciar com João Franco — e não nos sentimos irritados.»

Ahi está: os chefes monarchicos opositoristas trabalham, mas secretamente... com o sr. João Franco.

E ainda ha quem queira que se tome a serio esta canalha!

Foram dadas na ultima congregação da Faculdade de Medicina, as informações aos bachareis formados dissidentes, tendo o sr. Antonio dos Santos Silva, 19 valdres; o sr. Geraldino da Silva Baltazar Brites, 17; e o sr. José Luiz dos Santos Moita, 15.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:

Trigo 580 réis o alqueire; milho branco, 460; milho amarelo, 460; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 520; frade, 530; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava, 460; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 30 e 35 réis o kilo.

Azeite: velho, 23350 a 23500 réis; novo, 23350 a 23440 réis.

Armando Ersé (JOÃO LUSO)

O AMOR, TRAGEDIA E FARÇA

Livraria Classica Editora

A. H. Teixeira & C.

Praça dos Restauradores, 20 — LISBOA

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A venda na typographia deste jornal.

PROVINCIA DO DOURO

Coimbra, Aveiro e Porto

Mapa corografico desta provincia cuidadosamente elaborado pelo capitão do exercito hespanhol D. Benito Chias y Carbó

E' uma obra perfeita e de absoluta necessidade para os que desejem conhecer esta provincia com seus distritos, os quaes são impressos em lindas cores, com as suas vias de comunicação, os seus rios, as suas montanhas, as suas povoações, tudo isto perfectamente disposto e impresso a nove cores, permitindo encontrar-se com facilidade o ponto que se procura.

Este mapa é feito segundo sistema da Commissão de Serviços Geodesicos Portuguezes.

E' portatil, dobrando-se e reduzindo-se á oitava parte do seu tamanho, para o que é reforçado com uma bela tela de linho, cujo involucro em forma de livro, o torna ao mesmo tempo uma elegante e primorosa edição.

Preço, 400 réis. Pelo correio, 420 réis.

A coleção das provincias do continente, ilhas dos Açores, colonias africanas e India, que se compõe de 12 livrinhos, custa 42800 réis. Pelo correio, 52000 réis. Mapa de cada provincia, 400 réis. Pelo correio, 420 réis.

Do mesmo sistema ha tambem o mapa geral que abrange Portugal e Hespanha, por 12200 réis. Pelo correio, 12230 réis. E ainda o mesmo mapa em folha inteira e sem tela, proprio para salas, escritorios e escolas primarias, por 600 réis. Pelo correio, 630 réis.

Todos os pedidos, sempre acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos a

Eugenio Moreira — ARGANIL

ANNUNCIOS

ARRENDAR-SE

A maior parte do quintal do Grande Hotel Mondego, sito na Avenida Emílio Navarro, cuja area é 500 m. q. e tendo de frente para a mesma avenida 17.º 5.

Quem pretender dirija-se ao sr. João Francisco Gomes Guimarães — Praça do Comercio, ou ao proprietario Antonio de Vasco Fernandes.

Largo da Sota — COIMBRA

Praticante para escritorio

PRECISA-SE COM ALGUMAS HABILITAÇÕES Livraria França Amado

Real Companhia Central Vinicola de Portugal

São convocados os senhores acionistas da Real Companhia Central Vinicola de Portugal, a reunirem-se em assembleia geral na sede da mesma companhia, em Coimbra, no dia 2 do proximo mez de fevereiro de 1908, a fim de ser discutido o relatório e contas da gerencia da Commissão Administrativa e o projeto de reforma dos estatutos da sociedade, segundo a deliberação tomada na assembleia geral que se realizou em 31 de dezembro de 1906.

O relatório e documentos serão distribuidos depois do balanço que hade efetuar-se no fim do corrente mez.

Coimbra, 20 de dezembro de 1907

O presidente da assembleia geral, Dr. Gonçalo Xavier d'Ameida Garret.

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

Antonio Menães Pinto dos Santos

13, RUA DA SOFIA, 13 — Coimbra End. telg. — Sargento Pinto (Telefone 160)

Tabacaria, papelaria, objetos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias. Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados.

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

NINGUEM COMPRE

CAIXAS REGISTRADORAS sem ver as da marca

Hallwood, zembro p. p.

São estas as mais praticas e perfeitas, modernas e garantidas e que são vendidas por preços inferiores ás caixas da marca NATIONAL.

Para todas as informações:

José Marques Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

A "SAINTE CECILE,"

Pianos alemães e francezes com 40 e 45 p. c. de desconto

Ninguém compre nenhum piano ou qualquer outro instrumento de musica, sem consultar o sr.

LOUIS FONTAINE

I — Rua Fernandes Tomaz — II (Antigamente Rua das Fangas

Adnação, 2\$000 réis; Por assinatura: 3 vezes por anno, 3\$000 réis

CONCERTOS GARANTIDOS

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

AVISO AO PUBLICO

Tarifa especial n.º 14 (Paqueta velocidade)

Para transporte de telha e tijolo sem responsabilidade

A partir de 15 de dezembro de 1907, a carga e descarga dos wagons completos, a que se refere esta tarifa, sempre que realizadas pelos interessados, quer nas condições do § 1.º quer nas do 2.º, serão feitas nos seguintes prazos maximos gratuitos:

a) De 1.º de abril até 30 de setembro, sendo o wagon posto á disposição do expedidor até ás 11 horas da manhã o mais tardar: — até ás 6 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o dito wagon posto á disposição depois das 11 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

b) De 1.º de outubro até 31 de março, sendo o wagon posto á disposição do expedidor até ás 9 horas da manhã o mais tardar: — até ás 5 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o referido wagon posto á disposição depois das 9 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

Começando estes prazos a correr num domingo ou dia santo de guarda, terminarão uniformemente no dia seguinte ao meio dia, seja esse dia ou não santificado.

Terminados os prazos acima mencionados, cobrar-se-hão:

Por wagon e 24 horas ou fração de 24 horas de demora . . . . . 1\$000 réis

Por wagon e periodo indivisivel de 24 horas de demora, passadas as primeiras 24 horas. . . . . 2\$000 réis

A Companhia reserva-se o direito de mandar proceder, quando lhe convier, á descarga dos wagons na estação de destino, cobrando, alem dos direitos de estacionamento que procederem, os de armazenagem constantes da tarifa de despesas accessorias em vigor.

Salvo renuncia expressa do expedidor, por elle escrita na nota d'expedição, a Companhia avisará os consignatarios da chegada destas remessas á estação de destino, cobrando por este aviso 20 réis.

A Companhia não responde pela entrega dos avisos de chegada que expedir pelo correio ou pelo telegrafo, nem pelas consequencias de qualquer erro ou omissão nos nomes ou moradas dos destinatarios, quando esses erros ou omissões não sejam de sua responsabilidade.

Ficam em tudo mais vigorando as condições da tarifa especial n.º 14 P. V. de 15 de junho de 1896, exceto a se-

guinte disposição da condição 2.ª, que fica anulada:

«Para cada uma destas operações sempre que realizadas pelos interessados (quer nas condições do § 1.º ou 2.º) são concedidas 24 horas, desde o momento em que o wagon fór pôsto á disposição; findo este prazo, a Companhia reserva-se o direito de mandar valisar estas operações de sua conta ou conservar os wagons á disposição, cobrando no primeiro caso, 100 réis por tonelada e por operação de carga ou descarga, e no segundo 1.000 réis de estacionamento diario por wagon.

Lisboa, 30 de novembro de 1907.

O administrador delegado da Companhia, Luiz Ferreira da Silva Viana.

VOITURETTE

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1907 e em magnifico estado de conservação.

Dão se informações na rua Ferreira Borges, 150.

DINHEIRO

Empresta-se até um conto e trezentos mil réis, ou mais, sobre hipoteca.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, 115-1.º, 145-3.º, ou nos Palacios Confusos, 24.

CASA

Vende-se na rua Nova n.º 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia 33, r.º.

LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redação se dão aos interessados todos os esclarecimentos precisos

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

Com estampilha, no reino:

Anno . . . . . 2\$700 Semestre . . . . . 1\$350 Trimestre . . . . . 680

Sem estampilha:

Anno . . . . . 2\$400 Semestre . . . . . 1\$200 Trimestre . . . . . 600

Brasil e Africa, anno . . . . . 3\$500 Ilhas adjacentes, » . . . . . 3\$000

Numero avulso 40 réis

Annuncios, cada linha . . . . . 30 (repetição). 20 Comunicadores, cada linha . . . . . 40 Reclames, cada linha . . . . . 60

# ALFAIATARIA MODELO

## ALMEIDA & C.<sup>a</sup>

Rua das Fangas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas)  
(Antiga casa Barata)

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietarios Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionaes e estrangeiras para todas as classes de vestuario

Ultima novidade em padroes

Camisarias, gravataria e artigos de malha para homem

FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

# SALAO ROSSINI

## Grande estabelecimento de PIANOS

### LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-1.<sup>o</sup> - COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes  
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes

Recebem-se pianos em troca

Alugam-se pianos inteiramente novos

Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 12500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, ou musicas artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

## A INTERMEDIARIA

(Agencia indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador  
Serviços para todo o pais

secção A - Cobrança de dividas commerciaes.

secção B - Serviço das repartições publicas.

secção C - Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 - Rua das Sollas - 17  
(TELEPHONE N.º 177)

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz - Coimbra

### Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, - pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'apparellhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados  
De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges  
COIMBRA

## Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçao.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal

(Em casa do ex.º sr. Antonio R. Pinto)

COIMBRA

## Companhia de Seguros A Commercial

SÉDE NO PORTO

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 - Praça do Comercio - 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

## CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de mesa e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praca S de Malo, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

## PFÄFF, WHAITE & GRITZNER

Maquinas - Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas - Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas - Gritzner, roda livre, trævão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

## UTENSILIOS e MIUDEZAS

Officina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissao

18 - RUA VISCONDE DA LUZ - 20  
(CASA ENCARNADA)

## ALFAIATE Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras

Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 90000 a 160000 réis

Variedade em côrtes de calça de fazendas inglezas

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Vestes, para eclesiasticos

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Especialidade em varinos d'Aveiro

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

## PROBIDADE COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.<sup>o</sup>

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmaceutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.<sup>a</sup> classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;  
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.  
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dôres em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.  
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro - O Novo Medico - pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1 Frasco com tinctura 3.<sup>a</sup> ou 5.<sup>a</sup> 400 réis; duzia 4\$000.  
1 Dito com trituracão 3.<sup>a</sup> 700 réis; duzia 7\$000.  
Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup> - Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catharina, 1503

### Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1276

COIMBRA — Domingo, 12 de janeiro de 1908

13.º ANNO

## Exploração patriótica

Sempre a faltar, mesmo ás afirmações mais recentes; sempre a mentir como um cão.

Ninguém ha de mais sincero patriotismo que o sr. João Franco, é ele que o afirma, e deve-se acreditar, porque é tambem a unica voz que tem o assentimento certo e assegurado da justiça official.

Só o sr. João Franco ama o seu paiz, só elle tem o culto da Patria. Os outros servem-se apenas do patriotismo como maromba para equilibrar os seus interesses, para conseguir manter-se perante a opinião publica.

E' o sr. João Franco que o diz. Ele consubstancia a Patria, e, se elle se não salvar, a Patria irá com elle ao fundo.

O resto é tudo exploração de partidos corruptos para enganar o ingenuo povo portuguez, para o levar pelo seu civismo ignorante, mas ardente e irrefletido.

Assim o proclama o ditador. Assim o manda escrever; mas quando chega a occasião de dar ás suas palavras o apoio dos factos, o sr. João Franco apresenta-se como sempre; falta mais uma vez ás suas palavras.

A exploração monarchica que envolve e enlequeia agora o major Roçadas, é uma das mais flagrantes provas da ineptia governativa e da falta de escrupulos de pretendidos processos governativos do sr. João Franco.

A' chegada levou-se o rei e a corte, procurou-se por todos os meios, na embriaguez heroica que a todos possuia, arranjar um pouco de simpatia para a corda, que fizesse esquecer um pouco a situação falsa em que a deixára a impertuna e agressiva intervenção de interviewistas estrangeiros.

Gorou-se a manobra, e apesar do entusiasmo do momento, foi bem constatada por todos a frieza da safada do monarcha.

Começa a passear-se o major Roçadas em marcha triumphal e não falta quem queira converter em manifestação franceza de aplauso o que, no seu excesso mesmo, rebelava antes de sobra a condenação de todos os actos administrativos do actual governo.

Levantaram-se os vivas, no Porto, á familia real e foram fracamente correspondidos por os personagens officiaes, e não todos, fracamente, sem força e sem calor.

E todos se riem de escarneo desdenhoso quando, no dia immediato, para encobrir o fiasco, os jornaes palatinos vinham anunciar que os vivas tinham sido, por sinal, muito correspondidos.

O sr. João Franco tem querido converter o sr. major Roçadas em uma arma politica, mas agora, como sempre, na sua desastrosa e criminosa administração, a arma quebra-se-lhe nas mãos e fere-o.

Não contente com fiascos successivos o sr. João Franco, naquella temerosa que lhe é habitual, quali-

dade que nunca firma grande quilate quando acompanhado de irreflexão, procura repetir as aclamações até conseguir da subserviências dos que andam ás ordens dos seus pontapés, um simulacro de manifestação realenga a que possa agarrar-se.

A policia porém á pouca para conseguir as aclamações das ruas, e o sr. João Franco vae meter, com o pretexto de um baile, o sr. major Roçadas num centro franquista, onde á vontade poderá ser aclamado ao lado das pessoas da real familia, com o entusiasmo de quem anda nas adorações do povo.

Seja! Mas não se leve mais longe a torpe exploração que irá cobrir-nos de vergonha no estrangeiro.

De vergonha e de desprezo, porque só o desprezo e o nojo podem despertar os que traficam com os generosos sentimentos do povo, com as illusões que nos fazem ver forte e admirada a patria estremeçada.

Fique tudo pelos centros franquistas, mas não se levem ao Brazil, como a imprensa anuncia, os heróicos companheiros do major Roçadas, para aquecer a recção real.

Se as subscrições, que tão pomposamente se annunciaram, não passaram de reclamos industriais, se os do *Thalassa* e outros ridiculos inventos da bestialidade lusitana que é tão grande como a nossa gloria, não se resolvem a pagar, e acham que bem bastarão os direiros de mercê dos titulos futuros, façam-se modestamente as coisas e confie-se da bizarra hospitalidade brasileira que ha de portar-se com grandeza e sem ridiculos.

Não se levem os pobres soldados para os expôr como animaes, como feras curiosas, como heroes de almanaque ou enciclopedia popular.

Não ande o país a mostrar ridiculamente um punhado de homens que deve admirar e fazer respeitar.

Não sirva a viagem real de sublinhar com um traço vergonhoso a corrupção e a falta de escrupulo desse rotativismo, cujas manhas e processos o sr. João Franco tenta impôr a todo o paiz.

### Nota

E' do *Jornal do Comercio* o artigo que transcrevemos com o titulo — *Escovinhas*.

E' uma análise da situação, feita com espirito e energia, qualificando pelo que vale a intransigente opposição das facções monarchicas do rotativismo.

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Amadeu dos Santos Ferreira, 2.º aspirante de fazenda em Soure.

Vae terminar *O Novato* sendo substituído, por todo o mês de fevereiro proximo, por outro semanario de maior formato e com o titulo — *O seculo XX*, com desenvolvidas secções nouciasas, politicas e literarias, inaugurando uma nova secção — *Tribuna operaria*, para defesa de ideias e interesses do operariado.

## ESCOVINHAS

Se a ditadura não estivesse organicamente condenada pela sua propria essencia, que a torna incompativel com qualquer destino perduravel, já pelas suas origens, já pelas suas provocações, já pela mentira, que do principio ao fim representa, já finalmente pela sua vacuidade e incongruencia — se com as opposições, quer monarchicas, quer republicanas, apenas se houvesse de contar, nenhuma razão haveria para que a ditadura indefinidamente se não prolongasse, enquanto a Divina Providencia não houvesse por bem chamar a si quem a perpetra.

Evidentemente, nenhuma promessa vamos fazer ao Senhor dos Passos, impetrando que o sr. João Franco seja chamado precocemente a transferir a ditadura para a mansão da *Eterna Verdade*, e, se assim não procedemos, não é só pelo receio de encontrarmos pela frente o *Portugal*, a quem o sr. Franco mais agrada como ditador terreno, mas porque, no fundo, talvez de todo este mal da ditadura resulte o bem do paiz abrir os olhos para as mistificações dos ambiciosos que, está claro, sempre com as melhores intenções, fazem precisamente o contrario do que prometem e juram para alcançar o favor da opinião publica.

Não. Os fados têm de cumprir-se. E é talvez por isso que as opposições patenteiam essa maravilhosa, embora excessiva inanidade, que se tem visto e continua a ver.

Que têm eletivamente feito as opposições, ás monarchicas especialmente nos referimos, contra a ditadura?

A verdade é esta: Têm feito apenas, releva-se-nos o vocabulo — têm feito apenas — *escovinhas*.

E' certo que na imprensa algumas individualidades têm procurado elevar-se á mais firme, denodada e digna attitude de combate, mas se na imprensa se observa pouca unidade, mesmo entre os combatentes do mesmo lado, menos se observa ainda na actividade intima dos partidos e no proprio seio dos seus marchalatos.

Como reacção contra a ditadura, e contra factos em que o estado-maior dos partidos foi directamente visado, os amigos marchalates não têm conseguido dar de si mais do que simples — *fósquinhas* á ditadura.

*Fósquinhas* ou *escovinhas*, como quiserem. Mas outra coisa não são essas intrigas intimas, com que se obsequio a ditadura, as tergiversações de todo o momento, as contemporizações e os adiamentos de acção, e essa incongruente attitude partidaria perante o Paço, em que ao mesmo tempo que uns fazem *figas*, outros, á porfia, sorrindo, solicitam que Sua Magestade repare bem na sua extrema docilidade e veja que nunca elles lhe foram tão dedicados, como desde que o Chefe do Estado por elles manifestou menos apreço.

Fez-se logo de principio o *bloco*, o famoso *bloco*, e mal se concebia como ao dito *bloco*, pudesse resistir a ditadura.

Pois, afinal, esse proprio *bloco* não passou tambem de uma *escovinha*, e de *escovinha* em *escovinha* se tem ido até á triste situação que está patente.

Já ontem o dissemos, e hoje o repetimos: não queremos fazer agravo a ninguém. Mas é absolutamente indispensavel reconhecer que a opposição dos chamados *marchalates*, não é opposição, porque não é mesmo cousa nenhuma, senão um espetáculo, que só consegue levar descrença e desanimo a todos aquelles que no paiz tem o justo sentimento de que o que se está fazendo não é maneira de tratar uma nação de gente, que se preza, ou deve prezar.

Em *escovinhas*, muito tempo se tem perdido já e muitos duvidam até que esse tempo perdido se possa recuperar.

Não sabemos se se pode nem se não pode, mas o que nos parece indispensavel, se os partidos não querem decla-

rar a sua falencia, é que sem perda de tempo se resolvam a assumir uma attitude clara e ativa.

Não estão todos de acôrdo nisso e ha quem tenda para cordeas relações com a ditadura?

Pois definam-se os campos e separem-se os que têm orientação diferente, pois, sobretudo numa conjuntura destas, a perfeita unidade é indispensavel. E as dissidencias encobertas ainda são mais perniciosas do que as declaradas, pois equivalem a ter o proprio inimigo dentro da praça sitiada.

Mas, repetimos, o momento é verdadeiramente critico para os partidos, e não têm estes tempo a perder, se querem continuar a ser partidos, pois por todas as formas, ostensivas e encobertas, leaes ou traiçoeriras, os está minando a ditadura do sr. João Franco, o qual noutra coisa não pensa, senão na aniquilação dos dois atuais partidos para, á sua custa, crear o seu, e o de alguma outra pessoa da sua confiança, e com os quaes se constituia um *Neorotativismo*.

Esse é que é o verdadeiro objectivo de todas as manobras do momento.

Esse, só esse, e nenhum outro.

## Teatro Principe Real

Hoje, no Teatro Principe Real, a segunda recita da companhia de Italia Vitaliani, com a *Adriana Lecouvreur*, um velho drama, cheio de situações violentas, que Italia Vitaliani converte na mais deliciosa e imprevisita obra prima, fremente do espirito mais moderno.

Transcrevemos a critica que, quando da representação do drama em Lisboa, lhe fez Joaquim Madureira, e que é das paginas mais fundamente sentidas das suas *Impressões de Teatro*:

«Vitaliani arrancou o mais incontestado dos seus triumphos, o mais ruidoso e o mais generalizado, o mais espontaneo e o mais absoluto: porque se ao grosso do publico passou o ineguavel primor de dição da fabula dos pompos no 1.º ato, — e venham p'ra cá com o patriarcado Coquelino! — se nem todos se eletrisaram na recitação do monologo da *Phedra*, o terror panico, o tremor convulso, a oppressão violenta do envenenamento e da morte empolgaram, de tal forma, todas as intelligencias e todas as sensibilidades, derubaram tão rijamente todas as más vontades e desmascararam tão completamente todas as infamias, que o publico, galvanizado, suspenso, aterrado, ante a imensidade do genio da Maxima artista do nosso tempo, rompeu na mais fremente ovação que tenho visto em teatro e, té os miseros podengos que, acorrentados á gabela, lhe uivavam aos calcanhares, ganharam, mordendo a lingua e metendo o rabo entre pernas, despreziveis encomios, que ninguém lhes encomendou e os donos, fullos á certa, lhes não pagam.

Não ha peças velhas, escolas caídas, personagens absurdos, tecnicas enferrujadas, quando o genio de uma grande artista as aureolisa com a fulgura da dição de seu temperamento: a *Adriana Lecouvreur*, tem perto de um seculo e pareceu-nos eterna, o talhe dos seus personagens sangra de convencionalismo e pareceu-nos palpitar de realidade, a sua factura é poeril e pareceu-nos modelar.

O valor absoluto, ineguavel e divino, de Italia Vitaliani abitola-se e avalia-se com este facto, que a historia das interpretações da *Adriana*, dês da Rachel té á Bartet, autenica e consagra — para as tragicas de eleição com grandes recursos de voz e de figura, é uma peça de exame, ouve-se, suporta-se, raro se aplaude e nunca se admira. P'ra Vitaliani, sem recursos fisicos, sem estridencias de glote, é uma corda de gloria, que se aplaude té ao delirio, que comove té ao espasmo, que emociona té ás lagrimas, que se admira té á adoração.

Deve ser hoje para Italia Vitaliani uma noite de verdadeiro triumpho.

Não deixe escapar o leitor a occasião tão rara de ver e aplaudir uma das maiores artistas do meio dramatico contemporaneo, embora isso lhe possa prejudicar a admiração por todas as Simões que fulgaram na scena portugueza.

Será o unico meio de compreender os execçoes recursos de expressão de que dispõe um actor, a originalidade da interpretação que rejuvenesce as antigas e esquecidas obras de arte.

Vá e depois conversaremos...

## Partido republicano

Informam nos de Mortagua que se efectuou no dia 6 do corrente a instalação da Comissão Municipal Republicana, constituindo-a os seguintes cidadãos:

*Efectivos* — Augusto Simões Nunes de Souza, presidente; Dr. Aureliano Xavier Souza Maia, vice-presidente; Albano de Moraes Lobo, secretario; Silvino da Silva e Souza, vice-secretario; José Ferreira Afonso, Antonio Lourenço Ferreira e Abilio Pereira de Souza, vogaes.

*Substitutos* — Antonio Sampaio Peixoto, Francisco de Almeida e Souza, Severino Miragaia, José Fernandes de Oliveira, Manuel Rodrigues dos Santos, Joaquim Penela e José Henriques Nunes.

Tambem se instalaram as parquias de Mortagua, Vale de Remigio e Pala. A reunião realizou-se em casa do sr. Augusto Simões Nunes de Souza, sendo muito concorrida, pois assistiram a áta cincoenta individuos. Abrihantou o acto uma tuna republicana que ostentava emblemas com a effigie do Dr. Antonio José de Almeida o que deu grande importancia á festa. Na reunião e na occasião da votação das Comissões os srs. dr. José Lopes de Oliveira e Tomaz da Fonseca, pronunciaram belos discursos, mostrando em frase quente e apaixonada o que é a Republica.

Houve banquete de 30 talheres que decorria animado quando a certa altura receberam o telegrama do sr. dr. Antonio José de Almeida:

«Saudo em nome do Directorio e em meu proprio nome, a Comissão Municipal Republicana, agradecendo as suas palavras e fazendo votos ardentes, pelo triumpho pela causa democratica que é a causa da Patria Portuguesa. A todos envio o protesto de solidariedade e afetuossas saudações. — Antonio Almeida.»

Foi um delirio indiscreto o entusiasmo que este telegrama despertou e com razão, porque, parece, haviam-os monarchicos feito circular bisbilhotices que lhe deram dobrado valor.

E' claro que este telegrama foi resposta a outro que a comissão lhe havia dirigido comunicando a sua instalação. Avante pois.

## Rebate falso

Ante-ontem pela meia noite altos e grandes gritos no feriado.

Ontem, pela manhã, a cabra calada. Era o feriado certo.

E lá foi tudo ás onze horas para a estação á espera do Roçadas que passava.

Era um acabar do mundo. Estava tudo, até os meninos orfãos que tinham ido de comboio.

Chega o comboio. Começam os vivas, rompe a charanguita dos meninos orfãos e á portinhola das carruagens aparecem cabeças espantadas.

Ha um silencio. Alguem corre ao comboio e vem anunciar que o Roçadas não está!

Volta tudo... contente porque o feriado está seguro.

Foi um ensaio geral.

Qu'a moda dos Reis Magos que pegou.

# O JAPÃO

Pelo imminente conflito entre a América do Norte e o Japão, volta novamente este paiz a ocupar dum modo especial a atenção do publico.

Para que este originalissimo paiz se torne mais conhecido dos nossos leitores, vamos hoje transcrever um trabalho interessante de Tarnowski, publicado nos Archives de Antropologie criminelle, (segundo a analyse da Presse medicale).

«O Japão, nestes ultimos annos, desenvolveu-se dum modo prodigioso. O seu poder não é pura e simplesmente um poder militar; os seus successos não são devidos somente á força das armas; o seu desenvolvimento industrial e comercial é tão surpreendente como a expansão da sua influencia politica.

Ha 30 annos, o trafico internacional do Japão era quasi nullo: uns 50 milhoes de yens (importação e exportação); actualmente atinge um milhar de milhoes de yens.

Ha quarenta annos o Japão quasi desconhecia os navios o vapor; os seus navios commerciaes eram simples juncos chinezes. Em 1875 os commerciantes japonezes possuam 528 navios de 331 milhares de toneladas, ultrapassando assim a Hollanda e a Russia (sem a Finlândia). Dez annos depois, os filhos do Sol Levante encontram-se em 4.º lugar, ultrapassando a França e a Noruega; a sua frota commercial contava 1766 vapores de 723 milhares de toneladas, sendo inferior em numero apenas á da Inglaterra, Estados Unidos e Alemanha e o seu progresso tem continuado.

O Japão actual continua na via de um extraordinaria aumento de energia nacional, que se faz reflectir em todos os ramos da actividade. O estado mental do japonês tem soffrido a influencia das transformações politica e economica e duma serie feérica de successos brilhantes.

Todo o progresso tem as suas victimas; os fracos morrem e os fortes triumpham. O numero de suicidios no Japão quasi duplicou em vinte annos.

Pelo nivel da tendencia ao suicidio (proporção para 100.000 habitantes), o Japão está no mesmo plano da França e da Alemanha, ultrapassando muito os paizes eslavos, a Inglaterra e os paizes latinos do Sul.

No Japão, como em França e em quasi toda a Europa, os modos mais frequentes de suicidio são o enforcamento em primeiro lugar, a submersão em seguida.

Uma particularidade notavel da estatistica japoneza dos suicidios, é a parte relativamente muito grande que pertence á mulher. Na Europa, as mulheres formam um quarto ou um quinto dos suicidios. No Japão, em 100 suicidados ha 39 mulheres. As japonezas

suicidam-se mais vezes que as francezas, mas os japonezes menos vezes que os francezes.

Uma ontra particularidade dos suicidas japonezes, é a sua precocidade. O numero medio annual dos suicidados abaixo de 16 annos em França não é senão de 75; no Japão, é 3 vezes maior. Por 100 suicidas em França, 21 são d'idade inferior a 30 annos; no Japão, 35. Pelo contrario, os individuos de mais de 50 annos constituem quasi a metade (46 p. c.) dos suicidas em França, e somente um terço (35 p. c.) no Japão.

Póde-se concluir que as condições de vida para os velhos são mais favoraveis no Japão, e pelo contrario são menos favoraveis para os novos e para as mulheres.

A criminalidade no Japão está longe de ser tão grande como a tendencia para o suicidio; parece não aumentar, exceto no que diz respeito ás diversas variedades de escroquerias nos negocios. Os crimes contra a confiança publica aumentam no Japão, o seu numero duplicou em 10 annos. Os attentados contra a vida conservam-se estacionarios. O numero dos accusados por assassinio é em geral pouco elevado, para um paiz que acaba de sair da sua época feudal; este numero em relação á população é aproximadamente o mesmo que em França, e muito inferior ao numero de homicidios na Italia e na Hespanha. Os roubos com violencia diminuíram um pouco, os roubos sem violencia diminuíram muito. Os incendios, estacionarios. O numero de accusados por crimes contra a moral é muito pequeno.

As pancadas, e os ferimentos são, em geral, pouco numerosos, e o seu numero decresce rapidamente; o contrario tem lugar na Alemanha, França e Russia. A percentagem das mulheres criminosas em França é de 14, na Alemanha 20, na Inglaterra, 25; no Japão é apenas de 8.

Esta pequena criminalidade feminina não é exclusiva ao Japão, é extensiva a toda a Asia.

Os japonezes não têm o sentimentalismo senil, de que estão atacados os nossos governantes. A repressão penal é muito mais severa no Japão, do que nos estados europeus. O juri não existe no Japão, e a proporção das absolvições é apenas de 15 p. c., ao passo que em França é de 32 e na Russia de 37. O numero das absolvições correctionaes é apenas de 80 p. c. Esta percentagem é a mesma que em França, mas na Russia os tribunaes sem juri e os juizes de paz absolvem sempre 30 a 35 p. c. dos pronunciados. Os condenados no Japão são punidos segundo o rigor das leis, as circunstancias atenuantes têm pouco valor. A pena de morte foi proferida no Japão, em 5 annos, (99 a 903) contra 276 condenados, dos quaes foram executados 157.

Em França, no periodo de 96 a 900 foram condenados á morte 88 accusados, e executados somente 26, isto é, seis vezes menos que no Japão, para um numero quasi igual de criminosos (3.500 no Japão e 3.100 em França). Os trabalhos forçados por toda a vida são tambem proferidos maior numero de vezes pelos tribunaes japonezes: em 5 annos, 1.159 criminosos japonezes soffreram esta condemnação, ao passo que em França apenas 440.

Os japonezes homens vigorosos e praticos não hesitam perante a efusão do sangue humano, quando a julgam util. Depois da conquista da Formosa, os indigenas continuaram a mesma vida que tinham no tempo dos chinezes, assaltando as casas e matando os habitantes, sobretudo os japonezes. A repressão não se fez esperar. Em 3 annos, (99 a 901) os japonezes condemnaram a morte mais de 2.800 indigenas. Os malaios da Formosa entenderam por bem entrar na ordem, por fórma que em 1904, os japonezes só efetuaram 33 execuções. No Japão, a energia na repressão dos crimes, é paralela á energia na guerra, na industria e no commercio: *Tout se tient*.

Vem isto tudo a revelar que o estado de civilização dos japonezes não é tão adiantado, como nos querem fazer admitir os que julgam os factos apenas pelo seu successo, pelas suas apparencias brilhantes.

## A VITALIANI

Na *Zaza* — quadros pitorescos da *coulisse*, scenas de interior das cabotinas, com sentimentalismos de coração a mascararem pornografismos de alcouce — a arte consiste, apenas, na meticulousidade paciente dum homem de teatro, que, em vez de se sentar á mesa p'ra escrever uma peça, se poz em frente da talagarça dum bastidor, a bordar, com todos os cambiantes das lãs variegadas dum retroceiro, as nuances e *trucs*, as apitões e visagens da Réjane.

Não é uma obra de Arte, mas é, na sua fragilidade vistosa de *article-Paris*, uma obra prima do boulevard p'ra reclamo e consagração duma comediante.

Réjane, que creou — como não podia deixar de ser — a *Zaza*, tem nela o seu melhor e mais solido triumpho, a base mais fixa e duravel da sua reputação. Sendo a *Zaza* a Réjane, não foi necessario á interprete pedir genio a prestações p'ra conseguir identificar se com o seu papel — não fez uma criação, contra-scenou apenas, a sua individualidade.

Mais, do que ela, fez — dentro dos limites dos seus recursos e da sua educação — a nossa Angela Pinto, que, num impulso irrefletido do seu bello talento, sem decalques, nem maquinações frustes de figurins consagrados, guar-

dando a sua individualidade, *calhou* dentro duma tradução lusitanissima da Réjane, engalapitando a *Zaza* boulevardeira, numa *Zaza* alfacinha, muito alfacinha e muito Angela, embora certo, nada Réjane, e, talvez, té pouco *Zaza*.

Italia Vitaliani, porém, á força de Arte e de genio, despersonalizando o personagem, dando de toda a amplitude duma luminosa sintese, não foi, como era licito esperar, uma *Zaza* Vitaliani — o que bastaria para ser a maior das *Zazas* — foi a *Zaza* tipo, a *Zaza* modelar, estatua reabilitadora da mulher de teatro, na ludibricidade felina da provocação, na infantilidade sentimentalica das suas paixões, no desalinho revoltado do seu interior, no respeito superatício pela honestidade burgueza, no sacrificio resignado e mudo do seu afeto, do seu coração e da sua vida.

Como verdade, dentro duma peça falsa, não se pode ser mais verdadeira e humana; como Artista não se pode insuflar mais Arte e mais naturalidade no cavername anti-estético duma obra de convenção. Esse ultimo acto, sem um movimento, sem um gesto, num frio de dieção, que aquece a plateia, numa paralisação de musculos, que movimenta o entusiasmo de toda a sala, é, na arte de representar, a mais extraordinaria e completa divinização do assombro e da maravilha — as lagrimas borbulham, os peitos oppressam-se e as ovações esraalejam, num fremito caloroso de admiração e de justiça.

Joaquim Madureira

## O ultramar

Uma maravilha depois que o sr. João Franco por lá mandou viajar o principe real.

A administração publica continua caótica e é apenas o pretexto para empregados videiros virem em viagem á mãe patria.

Muitas vezes nos temos referido á pessima organização da nossa administração africana.

Hoje transcrevemos o que sobre os correios do Bihé, e seu exemplar funcionamento, nos escreve um dos nossos estimados assinantes, em data de 16 de novembro ultimo:

Pelo chefe da estação postal do Bihé foi-me apresentado a cobrança, ha seguramente três mēzes, um recibo para pagamento da minha assinatura do seu conceituado jornal. Paguei, como era meu dever, apesar de saber que o dinheiro não seguia logo ao seu destino, por não haver na estação talões para expedição de valores!

Passaram três mēzes e o dinheiro continua depositado pelo mesmo mouvo, apesar desta estação gosar fóros de 1.ª classe!

Creio que aqui ficará eternamente o dinheiro, porque não vejo maneira de obter tão desejados talões.

— Irra! Julguei que o diabo seja do chão!

Com os olhos pegados e a arderem, tateia na chaminé escura.

— Ah! Está tudo explicado, diz ela estupefacta. A panela não está cá. Não, palavra que não sei explicar. A panela, ainda ha pouco, cá estava. Com certeza, porque assobiava como um flautim.

Devem te-la tirado quando Honorina lhe voltava as costas para sacudir á janella um avental cheio de aparas.

Mas quem foi então? A sr.ª Lepic apparece severa e socogada á porta do quarto de dormir.

— Que barulho, Honorina!

— Barulho! Barulho, grita Honorina. E' uma grande desgraça que faça barulho. Por um bocadinho morria assada. Olhe os meus sócos, a minha saia, as minhas mãos. Tenho lama no casaco e bocados de carvão nos bolsos.

A SR.ª LEPIC

Reparo no charco que escorre da lareira. Vae pôr tudo limpo...

HONORINA

Porque me roubam a panela, sem me prevenir? Foi talvez a s-nhora que lhe pegou?

A SR.ª LEPIC

Essa panela é de toda a gente cá em casa, Honorina. E' porventura necessario que eu ou o sr. Lepic, ou meus filhos te peçam licença para nos servirmos dela?

O concelho do Bihé é sem duvida o mais importante do distrito de Benguela, pela sua importancia commercial; pois apesar disso é aquelle onde tudo falta. Temos uma repartição de fazenda onde não é possível obter uma estampilha de 25 réis; e uma repartição de correios onde não é possível despachar um vale por falta de talões!

A proposito vou contar uma coisa que lhe mostra bem que os correios correm parelhas com os telegrafos.

O Bihé fica a 18 dias do litoral, em viagens regulares com carregadores de tipoia. Outro dia desembarcou, vindo daí, um rapaz que em Benguela telegrafou para aqui prevenindo a sua chegada. Ele, o rapaz, já está no Bihé, ha 8 dias, e o telegrama, esse, coitado, parece que ficou doente pelo caminho, porque ainda não chegou.

Ahi fica, simplesmente, sem comentarios.

## Associação Commercial

Reune na proxima quarta feira a assembleia geral da Associação Commercial para exame de contas e eleição dos corpos gerentes para o corrente anno.

Em geral a classe commercial abandona a eleição, e a nomeação da direcção corre apenas bem porque são nomeados apenas os que aceitam, e estes são os que estão sempre prontos a sacrificarse pela causa da classe, mesmo contra a má vontade dos colegas, para quem a associação é apenas uma figura de retorica que se defende com encarniçamento, gritos altos e grandes gestos.

A ultima direcção retirou descontente, depois de ter pela sua acção chamado para o commercio de Coimbra simpatias que d'elle andavam bastante alheadas.

Apezar de á sua frente se achar um homem como o sr. Vilaça da Fonseca, cujo caracter politico é tão acentado, nunca nesta associação houve acto que não fosse de mais rigorosa imparcialidade politica, ditado apenas pela conveniencia geral do commercio da cidade.

A sua intervenção nos negocios publicos foi sempre acatada, mesmo pela qual que sabiam ter no sr. Francisco Vilaça da Fonseca o mais irreconciliavel inimigo.

Vae reunir-se de novo a assembleia geral da Associação Commercial; para desejar é que todo o commercio pense na importancia que tal acto tem para toda a corporação, e não abandone, como de costume, as eleições, esperando tudo dos que tudo sacrificam.

A situação do commercio é má em Coimbra, como o é no resto do paiz, e é de esperar que se agrave.

A direcção da Associação Commercial de Coimbra terá por isso uma missão difficil a cumprir.

Bom é que todos pensem nisso.

HONORINA

Digo tolices, porque estou zangada.

A SR.ª LEPIC

Comnosco, ou contigo, minha pobre Honorina? Sim, com quem? Sem ser curiosa, gostava de saber. Você faz-me perder a cabeça. Com o pretexto de que a panela desapareceu, deita uma celha de agua no lume, e, cabeçada, em vez de confessar a sua tolice, toma-se com os outros e até comigo.

E' forte, palavra de honra!

HONORINA

Meu pobre Cabecinha de Cenoura, sabes onde está a minha panela?

A SR.ª LEPIC

Como ha de elle saber o pobre innocente? Deixe lá a panela e lembre-se do que disse ontem:

«No dia em que eu vir que nem mesmo para aquecer agua sirvo, ir-me-ei embora, sem me empurrarem.» Com certeza que eu tinha dado pela doença dos seus olhos, mas não achava o caso tão desesperado. Não digo mais nada, Honorina, ponha-se no meu lugar.

Está ao corrente da situação como eu; pense e conclua. Oh! Não se reprimas, chore. Tem motivos para isso.

(Continua.)

Folhetim da "RESISTENCIA,"

Jules Renard

## O CABEÇA DE CENOURA

HONORINA

Faça as observações que quiser. A sua vontade, sr.ª Lepic. Vi-me por um momento na rua; a sr.ª socegu-me. Por o meu lado tratarei de ter mais cuidado com os meus pratos, garantilho.

A SR.ª LEPIC

Que mais peço eu? Valho mais do que pensam, Honorina, e não me privarei dos teus serviços senão se me obrigares a isso.

HONORINA

Nesse caso sr.ª Lepic, não diga nada. Agora julgo-me util e gritaria contra a injustiça se me puzesse fóra, mas no dia em que me convencer que sou um fardo que não sei mesmo aquecer uma panela de agua ao lume, ir-me-ei embora imediatamente, por livre vontade, sem ninguem me mandar.

A SR.ª LEPIC

E sem esquecer, Honorina, que terá sempre um pouco de caldo cá em casa.

HONORINA

Não, sr.ª Lepic, caldo não; só pão. Desde que a tia Matie não come senão pão, não quer morrer.

A SR.ª LEPIC

E sabes que tem pelo menos cem annos? E sabes então mais, Honorina, os mendigos são mais felizes que nós. Sou eu que to digo.

HONORINA

Se a sr.ª o diz, eu digo comsigo, sr.ª Lepic.

A panela

Cabeça de Cenoura tem poucas occasiões de se mostrar util á familia. Metido num canto spanha-as a voar. Pode escutar sem opinião preconcebida, e, chegado o momento, sair da sombra e tomar nas mãos a direcção dos negocios como uma pessoa reflectida que sabe conservar o juizo no meio de gente perturbada pelas paixões.

Ora elle adivinha que a sr.ª Lepic tem necessidade de um ajudante intelligente e seguro. Com certeza que o não ha de dizer; é muito orgulhosa. Far-se-á tacitamente o accordo, e Cabeça de Cenoura deverá agir sem ser encorajado, sem esperar recompensa.

Decide-se a isso. De manhã até á noite que pende da cadeia do fogão uma panela. De inverno, em que é necessaria muita agua quente, enchem-a e despejam-a muitas vezes, e ferve por cima de uma grande chama.

No verão, não se servem da sua agua senão depois das refeições para lavar a loiça, e ferve o resto do tempo sem utilidade, com um pequeno silvo continuo, ao passo que debaixo da sua

pança cheia de fendas fumegam duas achas quasi apagadas.

A's vezes Honorina não ouve o silvo. Debruxa-se, põe o ouvido á escuta.

— Evaporou-se tudo, diz.

Despeja uma celha de agua na marmita, junta as duas achas, remexe a cinza. Depressa começa a doce chiadeira e Honorina vae tranquilamente tratar de outra coisa.

Podiam dizer-lhe:

— Honorina, para que aqueces tu agua que te não serve para nada? Tire a panela. Apague o lume. Você queima a lenha como se fosse de graça. Ha tantos pobres que gelam logo que começa o frio. E você é todavia uma mulher economica.

Havia de abanar a cabeça. Viu toda a sua vida uma marmita preza da cadeia de ferro.

Ouviu sempre ferver a agua, e despejada a panela, ou vente, ou faça sol, sempre a encheu.

E agora já não é mesmo necessario tocar na panela, nem vê-la tão pouco; conhece-a de cór. Basta-lhe escutar, e, se a panela se cala, deita-lhe agua, como seria capaz de enfiar uma pérola, por tal fórma habituada que não erra o geito.

Falou-lhe hoje pela primeira vez. Cre a agua toda no lume, e uma nuvem de cinza, como um animal raioso, cae sobre Honorina, envolve-a, abafa-a, queima-a.

Dá um geito, espirra, escarra re-

Miranda do Corvo

7 de janeiro de 1908.

Mais uma violencia da corja franquista que continuamente aqui está a cometer arbitrariedades e atropelos á lei. Esta de agora então é de primeira plana.

Que querem? O bando só está bem quando pratica tolhe e calca o direito das gentes a pé!!

Mas não admira; capitaneado por tão astutos e perspicazes chefes, promete e deve dar muito.

A região da asneira é ainda a camara, perdão, a comissão administrativa que a sagacidade de Farinheira nos mandou de presente.

Mas passemos á narrar o facto.

Como relatámos na nossa ultima correspondencia, a defunta camara, para anichar na sua pauperrima mangedoura, um dos muitos virtuosos de litro e gasus, entendeu asnicamente que havia de crear o logar de amanuense.

A caflia, a principio, tentou enveredar pelo caminho da legalidade e rétidão, mas naturalmente movida pela alavanca pirangular, decaembon para o atalho da injustiça e arbitrariedade.

A lei (que Deus, sem ser o indigena, haja em seu santo reino) preceitua que, para resolver ácerca da creação de tal logar, sejam convocados os quarenta maiores contribuintes, mas como estes não estivessem dispostos a sancionar um acto que apenas resumia a comedia e servia o favoritismo, prescindiu-se do seu exequatur, e uma portaria do ministro ao reino, que para estas coisas é um barra, substituiu tola e arbitrariamente a sanção destas personalidades.

Franquistada no caso. E a moralidade a operar o seu salutar influxo.

O presidente da camara assassinada, todo anco, declarou pois um dia em sessão plena, que havia autorisção para crear o logar e portanto ia ser posto a concurso. O virtuoso administrador concordou porque em sua opinião em nada se um alazar os interesses dos municeps. Posto pois o logar a concurso, apparecem apenas 3 concorrentes, sendo um deles bacharel.

No ultimo dia, e em que fechava o referido concurso, o secretario da camara ainda camara verificou com toda a liaura, que apenas tinham entrado na secretaria documentos de 3 concorrentes. Sendo-lhe pedida uma certidão sobre este facto ele passou-a. Além disto toda esta sorte prestidigitativa foi constatada por testemunhas. Ficamos pois asentes em que o concurso fechou com 3 concorrentes.

Vamos agora entrar na fase aguda e hilariante da comedia. Aqui a moralidade obra proagios de valor incalculaveis e só um coração empedernido senão comoveria perante os arrancos dramaticos dos protagonistas desta comedia de feira. Na sessão immediata ao encerramento do concurso devem ser verificados os documentos dos concorrentes.

Os lentes membros do Senado comecam a ocupar os seus solfás; apenas falta a deidade pirangular. Eit-s que chega toda cheia de berliçoques e fazendo ademanos para esquerda e pa a direita. Vae principiar a funcionar a grande maquina municipal. O presidente com voz firme mas algo roufenha em virtude da insalubre humidade do seu solar monastico, declara com toda a comocção, que um esquecimento imperdoavel lhe tinha feito ficar na sua gaveta os documentos de um quarto concorrente e os quaes tinham de ser considerados como entradas durante o prazo do concurso. Sensação no auditorio e Pirangulas assombrado com a manigancia. Pois como se havia de remediar tão grande esquecimento?

Ora, ficaram na gaveta e agora saem dela. Nada mais facil e compreensivel! Lá o facto de a secretaria da Camara não ser a gaveta do Presidente isso era ninharia de somenos importancia. O que se pretende é que aquele serdão concorrente entre na urna, porque éle é que tem de abichar a taluda. Assim o mandam os fados.

E o que é certo é que a falange illustre dos concorrentes foi assim estúpida e illegalmente engrossada com mais um soldado valoroso. Ainda não tiraram o chapéu, caros leitores? Pois o caso não é para menos.

E ainda ha quem diga que abunda a civilisção neste pobre paiz!

Ca no concelho, alguma que ha, acabou-se perante a selvageria brutal da caflia virtuosa que á ordem do

Pirangulas — manipolisou — o direito de cometer violencias. Este facto nem assim pode ser classificado por isso que ele ultrapassa todos os limites de admissivel.

Mas porventura julgam os leitores que ficou por aqui a estupenda franquistada? Não senhor.

Novamente reunido o tão conscencioso senado, que por sinal era presidido por um homem que 3 annos lutou com preceitos de moral, resolveu nomear para tão frutuoso cargo aquele dos concorrentes que menos habilitações apresentava, e que tinha sido chamado á dança sem nela poder meter bico.

Isto é assombroso e só proprio de Miranda do Corvo. Por aqui avaliarão as poucas vergonhas que dia a dia a corja franquista aqui vae cometendo.

E eram estes homens que se diziam apóstolos da moralidade!!

Santo Deus, que só na Turquia é que assim se lhe podia chamar.

E tantas carruagens paradas por falta de cavalidades!

D. Afonso de Castelo Branco

Na terça e na quarta feira passadas foram removidas para a suposta casa do capitulo da Sé Velha as pedras lavradas que formavam o tumulo honorifico de D. Afonso de Castelo Branco no extinto convento de Sant Anna.

E' uma arca simples de pedra, sem ornatos, guardada por quatro leões e coberta por uma grande pedra esculpida e as armas do bispo e emblemas do seu poder e da sua generosidade.

Propaganda liberal

Está em Coimbra, de passagem para o Porto, o sr. dr. Artur Leitão, em missão de propaganda da Empreza Editora de Propaganda Liberal.

Esta empreza propõe-se publicar em Lisboa um diario republicano da noite, contando já com a colaboração efectiva dos srs. Antonio José d'Almeida, Teófilo Braga, Manuel de Arriaga, Bazilio Teles, Consiglieri Pedroso e D. Anna de Castro Osorio.

Além do jornal, propõe-se a empreza editar quaesquer obras graficas de propaganda liberal.

São accionistas desta empreza os srs. Afonso Costa, Alexandre Braga, Alfredo Leal, A. D. Campos, Americo Lopes d'Oliveira, Antonio Bernardes da Silva, Antonio Gonçalves d'Azevedo, Antonio José Furtado de Mendonça Boavida, Antonio Machado, Antonio Marques da Silva, Artur Leitão, Augusto de Figueiredo, Augusto José Vieira, Augusto Monjardino, Augusto de Vasconcelos, Azevedo e Silva, Bernardino Machado, Carlos Costa, Celestino d'Almeida, França Borges, Fernão Boto Machado, Francisco Gomes da Silva, Francisco José Gomes de Carvalho, Francisco de Sousa Dias, Frederico Guilherme Faria, Henrique Samuel da Silva, Inacio de Magalhães Basto, João Alves de Matos, João Batista Lory, João Chagas, Joaquim Falcão, Joaquim de Meira e Sousa, Joaquim Pessoa, José de Abreu, José d'Assis Camelo, José de Castro, José Leal, Leão Azedo, Luiz Filipe da Mata, M. Nogueira de Sousa, Paulino d'Oliveira e Sá Pereira.

Voltaremos a este assunto, que deve merecer as sympathias de todos os verdadeiros liberaes.

A nova linha de Coimbra á Louzã, rendeu no anno findo a quantia de reis 25 863.000.

Partiu hontem para Lisboa, a tratar de assuntos eleitoraes, o sr. Manuel Ramalho, governador civil do nosso distrito.

Teatro Academico

Reuniu na quinta-feira, como noticiámos, o conselho superior de obras publicas, occupando-se do projeto da primeira empreitada de construção do Teatro Academico.

Batisou-se na igreja parochial de Pereira um filhinho do sr. Joaquim Carvalho, que recebeu na pia baptismal o nome de Manuel. Foram padrinhos a sr.ª D. Maria Natalia Couceiro Martins e o sr. dr. Manoel Moreira Couceiro.

Sé Velha

As obras de demolição dos muros de suporte do antigo adro da Sé Velha, puzeram a descoberto a pedra que formava o fundo da antiga fonte e fôra metida a fazer alvenaria quando a camara a mandou restaurar.

E' uma pedra de trabalho do seculo xviii, o que indica que a fonte de D. Jorge de Almeida e D. Afonso de Castelo Branco, já havia sido substituida quando a camara fez a obra que agora foi demolida.

Encontrou-se tambem no meio da alvenaria um bocado de cimalha, arquivolta romana, dois capiteis do mesmo estilo, muito mutilados, e um fragmento de inscrição em carateres goticos.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:

Trigo 580 réis o alqueire; milho branco, 460; milho amarelo, 440; feijão branco, 800; feijão vermeino, 800; rajado, 520; frade, 530; cen-eio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; lava, 460; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 30 e 35 réis o kilo.

Azeite: velho, 2335 a 23500 réis; novo, 2335 a 23440 réis.

PROVINCIA DO DOURO

Coimbra, Aveiro e Porto

Mapa corografico desta provincia cuidadosamente elaborado pelo capitão do exercito hespanhol D. Benito Chias y Carbó

E' uma obra perfeita e de absoluta necessidade para os que desejem conhecer esta provincia com seus distritos, os quaes são impressos em lindas cores, com as suas vias de comunicação, os seus rios, as suas montanhas, as suas povoações, tudo isto perfeitamente disposto e impresso a nove cores, permitindo encontrar-se com facilidade o ponto que se procura.

Este mapa é feito segundo sistema da Commissão de Serviços Geodesicos Portuguezes.

E' portatil, dobrando-se e reduzindo-se á oitava parte do seu tamanho, para o que é reforçado com uma bela tela de linho, cujo involucro em forma de livro, o torna ao mesmo tempo uma elegante e primorosa edição.

Preço, 400 réis. Pelo correio, 420 réis.

A coleção das provincias do continente, ilhas dos Açores, colonias africanas e India, que se compõe de 12 livrinhos, custa 42800 réis. Pelo correio, 50000 réis. Mapa de cada provincia, 400 réis. Pelo correio, 420 réis.

Do mesmo sistema ha tambem o mapa geral que abrange Portugal e Hespanha, por 12200 réis. Pelo correio, 12230 réis. E ainda o mesmo mapa em tola inteira e sem tela, proprio para salas, escritorios e escolas primarias, por 600 réis. Pelo correio, 630 réis.

Todos os pedidos, sempre acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos a

Eugenio Moreira — ARGANIL

ANNUNCIOS

CASA

Vende-se na rua Nova n.º 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia 33, 1.º.

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

DE Antonio Mendes Pinto dos Santos 13, RUA DA SOFIA, 13 — Coimbra End. telg. — Sargento Pinto (Telefona 160)

Tabacaria, papelaria, objetos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias. Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados.

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

NINGUEM COMPRE

CAIXAS REGISTRADORAS sem ver as da marca

Hollywood, que foram despachadas de Columbus em 21 de dezembro p. p.

São estas as mais praticas e perfeitas, modernas e garantidas e que são vendidas por preços inferiores ás caixas da marca NATIONAL.

Para todas as informações:

José Marques Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

A "SAINTE CEGILE,"

Pianos alemães e francezes com 40 e 45 p. c. de desconto

Ninguem compre nenhum piano ou qualquer outro instrumento de musica, sem consultar o sr.

LOUIS FONTAINE

I — Rua Fernandes Tomaz — II (Antigamente Rua das Fangas)

Afinação, 2\$000 réis; Por assinatura: 3 vezes por anno, 3\$000 réis

CONCERTOS GARANTIDOS

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

AVISO AO PUBLICO

Tarifa especial n.º 7 (Paqueta velocidade)

Para transporte de sal em sacos ou a granel sem responsabilidade

A partir de 15 de dezembro de 1907, a carga e descarga dos wagons completos, a que se refere esta tarifa, sempre que realizadas pelos interessados, quer nas condições do § 1.º quer nas do 2.º, serão feitas nos seguintes prazos maximos gratuitos:

a) De 1.º de abril até 30 de setembro, sendo o wagon posto a disposição do expedidor até ás 11 horas da manhã ou mais tardar: — até ás 6 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o dito wagon posto á disposição depois das 11 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

b) De 1.º de outubro até 31 de março, sendo o wagon posto á disposição do expedidor até ás 9 horas da manhã ou mais tardar: — até ás 5 horas da tarde do mesmo dia; e sendo o referido wagon posto á disposição depois das 9 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

Começando estes prazos a correr num domingo ou dia santo de guarda, terminarão uniformemente no dia seguinte ao meio dia, seja esse dia ou não santificado.

Terminados os prazos acima mencionados, cobrar-se-hão:

Por wagon e 24 horas ou fração de 24 horas de demora . . . . . 12000 réis

Por wagon e periodo indivisivel de 24 horas de demora, passadas as primeiras 24 horas. . . . . 20000 réis

A Companhia reserva-se o direito de mandar proceder, quando lhe convier, á descarga dos wagons na estação de destino, cobrando, além dos direitos de estacionamento que procederem, os de armazenagem constantes da tarifa de despesas accessorias em vigor.

Salvo renuncia expressa do expedidor, por elle escrita na nota d'expedição, a Companhia avisará os consignatarios da chegada destas remessas á estação de destino, cobrando por este aviso 20 réis.

A Companhia comtudo não responde pela entrega dos avisos de chegada que expedir pelo correio ou pelo telegrafo, nem pelas consequencias de qualquer erro ou omissão nos nomes ou moradas dos destinatarios, quando esses erros ou omissões não sejam de sua responsabilidade.

Ficam em tudo mais vigorando as condições da tarifa especial n.º 7 P. V.

de 26 de julho de 1898, exceto as seguintes disposições que ficam anulada:

«Para cada uma destas operações, é concedido um prazo de 24 horas, que será contado, a partir do momento em que os wagons fôrem postos pela estação á disposição dos interessados.

«Quando a carga ou descarga não fôr effectuada no prazo fixado, a Companhia reserva-se o direito de fazer estas operações á sua custa ou de conservar os wagons á disposição, segundo entender, percebendo no primeiro caso, 100 réis por tonelada e por operação de carga ou descarga, e no segundo 1.000 réis de estacionamento diario por cada wagon.»

Lisboa, 30 de novembro de 1907.

O administrador delegado da Companhia, Luiz Ferreira da Silva Viana.

LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redação se dão aos interessados todos os esclarecimentos precisos.

DINHEIRO

Empresta-se até um conto e trezentos mil réis, ou mais, sobre hipoteca.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, 115-1.º, 145-3.º, ou nos Palacios Contusos, 24.

A. CARVALHO

Tendo mudado a sua gerencia na Casa Memoria Lisbonense, por motivo de trespasse a novo possuidor, venho por este meio agradecer ao publico em geral e em especial aos meus ex.ºs amigos e freguezes, o seu mui valioso auxilio durante a minha direcção nos destinos daquela casa comercial que monto.

A todos a minha eterna graudão. Em breves dias annunciarei a minha humilde gerencia em uma nova casa que estou montando com o mesmo ramo de commercio, onde espero continuar a receber a mesma confiança dos meus estimadissimos amigos e freguezes, pois a minha linha de conduta será sempre a mesma que até aqui tenho professado.

Desde já tomo conta de todas as encomendas, em pianos, maquinas de costura, bicicletas, instrumentos muzicos, etc., mandando entregar nos domicilios dos meus ex.ºs freguezes, tomando igualmente conta de todos os concertos, tanto em maquinas de costura, como bicicletas, tendo para isso officina montada nos baixos do Hotel dos Caminhos de Ferro, na Praça 8 de Maio, á entrada da rua da Moeda.

Para correspondencia ou ser procurado, na minha residencia na Praça 8 de Maio, n.º 10, 3.º andar, em Coimbra.

# ALFAIATARIA MODELO ALMEIDA & C.<sup>a</sup>

Rua das Fangas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas)  
(Antiga casa Barata)

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietarios Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para todas as classes de vestuario

Ultima novidade em padroes

Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem

FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

# SALAO ROSSINI Grande estabelecimento de PIANOS

—DE—

## LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-l.<sup>o</sup> — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes  
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes

Recebem-se pianos em troca

Alugam-se pianos inteiramente novos

Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 12500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, ou musica artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

## A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1904)

Novas acções d'interesse publico com advogado e procurador  
|Serviços para todo o pais

secção A — Cobrança de dividas commerciaes.

secção B — Serviço nas repartições publicas.

secção C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Solas — 17  
(TELEFONE N.º 177)

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho  
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

### Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'apparellhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados  
De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

### Papelaria Borges

COIMBRA

## Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçao.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno  
Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro  
Casa do Sal

(Em casa do ex.º sr. Antonio R. Pinto)

COIMBRA

## Companhia de Seguros A Commercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

## JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

## CASA COLONIAS

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

## MARIO MACHADO

### Consultorio de clinica dentaria

Praca 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

## PPAFF, WHAITE E GRITZNER

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, trãvã automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

## UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20

(CASA ENCARNADA)

## ALFAIATE Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras

Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 9000 a 16000 réis

Variedade em cortes de calça de fazendas inglezas

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Vestés, para eclesiasticos

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Especialidade em varinos d'Aveiro

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

## PROBIDADE COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apete cido pelas creanças.  
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjão do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dóres em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.  
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.  
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.  
Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503

### Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.





patica, etc.; não sabiam palpar um baço... finalmente, não sabiam observar um doente.

Depois desta descrição, verdadeiramente lisonjeira para as pessoas a quem é dirigida, ocorre-nos perguntar, o que sabiam então os taes alunos ao entrarem para a Escola de Medicina Tropical? Sabiam ler e escrever e já não iam mal... Que prodigio! oito annos a frequentarem uma Escola de Medicina — a da Universidade — e nada terem aprendido. Tão pouco tempo naquela e ficaram histologistas, microbiologistas, parasitologistas e clínicos consumados, finalmente uns verdadeiros sabios! Que maravilha, direi eu!

Este resultado, só com o sr. José de Magalhães!

Tudo isto é tão inverosímil, e portanto, tão pouco de molde a acreditar-se, que estou plenamente convencido, que ninguém, absolutamente ninguém, medianamente perspicaz e instruído, deixou de ver o mais nitidamente possível o odio (como o sr. Magalhães lhe chama), a rivalidade, o tal sentimento atraz assinalado, apesar das declarações em contrario, no final do seu ultimo artigo.

(Continua).

Lopes Manita.

**Nova firma**

Por escritura publica, celebrada nas notas do notario, sr. dr. Eduardo Vieira, os srs. José Henrique Pedro e Antonio Marques Carolino tomaram de trespasso ao nosso amigo e conceituado negociante desta cidade, sr. Cassiano Martins Ribeiro, o seu armazem de fazendas, na rua Ferreira Borges, ficando a seu cargo todo o ativo e passivo e continuando o mesmo ramo de negocio sob a firma — Cassiano Ribeiro, sucessores — Marques Carolino e Henriques Pedro.

O sr. José Henrique Pedro é antigo empregado de confiança do sr. Cassiano Martins Ribeiro e nisso tem, como na sua actividade e honradez, a maior garantia do seu futuro.

O sr. Marques Carolino tem uma longa pratica deste ramo de negocio e conhece, como poucos, o pais, que tem corrido na sua laboriosa vida.

A nova firma tem pois já creditos firmados e saberá honrar os seus compromissos tornando-se digna dos creditos com que lhe entregou o seu acreditado estabelecimento o sr. Cassiano Martins Ribeiro.

Está de luto pelo falecimento de seu pai, o sr. dr. Henrique Teixeira Bastos, illustre professor da Faculdade de Filosofia.

Sentidos pesames.

O sr. Enrique Diaz, um dos mais antigos empresarios de circo na peninsula, que tantas noites de successo teve em Lisboa, e que está actualmente na Figueira da Foz com uma companhia ginastica e equestre, que tem feito a mais frutuosa das estacões, veio a Coimbra escolher local para montar o seu circo portatil, pois conta em breve vir dar algumas récitas nesta cidade.

10 Folhetim da “RESISTENCIA”

**Jules Renard**

**O CABEÇA DE CENOURA**

**Reticoenias**

— Mamã! Honorina!

O que é que ele quer ainda, Cabeça de Cenoura? Vae estragar tudo. Felizmente que, sob o olhar frio da sr.<sup>a</sup> Lepic, pára de repente.

Para que dizer a Honorina:

— Fui eu, Honorina!

Não ha nada que possa salvar a velha. Já não vê, já não vê. Peor para ela. Cedo ou tarde tinha de ceder. A confissão dele só serviria para lhe dar mais pena. Que parta, e que, longe de desconfiar de Cabeça de Cenoura se imagine ferida pelo inevitavel golpe da sorte.

E para que dizer á sr.<sup>a</sup> Lepic:

— Fui eu, mamã!

Para que gabar-se de uma acção meritória, mendigar um sorriso honorífico? Além de que poderia correr al-

**Injurias do estrangeiro**

Os jornaes inglezes continuam a mimoscar-nos com os peores epitetos por conta do sr. João Franco, a quem vão tecendo elogios que não podem ter senão a peor das explicações.

Parte da imprensa pergunta aos nossos agentes diplomaticos se não tiveram conhecimento de taes insultos e pede, com uma ingenuidade de encantar, ao sr. João Franco que os obrigue a cumprir o seu dever, replindo os caluniosos insultos.

O sr. João Franco...

Mas quem julgam os colegas que mandou escrever aquelas coisas que no paiz se não ouvem senão aos franquistas mais retintos e de melhor côr?

Os agentes diplomaticos fazem o que o governo lhes manda, calam-se, senão são elles mesmo que escrevem...

Mais custa a perceber que não tenham respondido aos insultos que directamente lhes dirigem, por conta do sr. João Franco, os marechaes progressistas e regeneradores.

A este proposito escreve sensatamente o *Jornal do Comercio*:

«Sejamos justos. Não era muito mais aos antigos ministros, principalmente visados nas infamações dos jornaes estrangeiros, que competia vir, nos mesmos periodicos, dizer de sua justiça e desafrontarem-se a si e ao paiz?»

«Sem duvida! Oito dias depois de certas publicações, no jornal ou jornaes que as editaram, o paiz deveria ter encontrado, na forma mais digna e mais respeitosa para todos, a afirmação da hombridade dos antigos ministros da Corôa.

«Isto o não fizeram, e em o não fazerem cometeram, a todos os respeito, um dos maiores erros, e que caro estão pagando e continuarão a pagar.

«Mas se o não fizeram, por que haviam outros, designadamente os nossos agentes diplomaticos, de fazê-lo, sacrificando as suas posições, em homenagem a pontos de dignidade politica, particular e coléctiva, com que mais ninguém parece importar-se?»

«Evidentemente, a attitude dos nossos representantes no estrangeiro não é heroica, mas devemos reconhecer, como preito de justiça, que a sua situação é muito mais de lastimar, do que de condenar, visto que os que mais obrigação, e no seu proprio interesse, tinham de falar — ficaram calados, e calados se oonservam.»

Regeneradores e progressistas não responderão; resolvem talvez pagar ao sr. João Franco na mesma moeda.

Depois... quando vier o poder...

**Emigração**

Pelo governo civil de Coimbra foram concedidos durante o mez de novembro ultimo, passaportes a 550 emigrantes, 469 varões e 81 fêmeas, que na sua totalidade se destinavam aos Estados Unidos do Brazil.

Pertenciam 3 ao concelho de Arganil, 70 ao de Cantanhede, 74 ao de Coimbra, 14 ao de Condeixa, 52 ao da Figueira da Foz, 5 ao de Goes, 27 ao da Louzã, 15 ao de Mira, 46 ao de Miranda do Corvo, 64 ao de Montemor-o-Velho, 38 ao de Oliveira do Hospital,

para a meza; porque não sabe andar de vagar; prefere arquejar com o sangue nas faces.

E fala depressa, ri alto de mais, tem muita vontade de fazer tudo muito bem.

O sr. Lepic é o primeiro a instalarse, desembrolha o guardanapo, empurra o prato para a travessa que tem deante d'ele, tira carne, molho e torna a puzar o prato. Deita vinho e, com o dorso dobrado, os olhos baixos, alimenta-se sobriamente, hoje como ontem, com indiferença.

Quando mudam de prato, encostase na cadeira e mexe com a coiza.

A sr.<sup>a</sup> Lepic serve os filhos, primeiro o grande Felix porque o estomago d'ele grita com fome, depois a mana Ernestina, pela sua qualidade de mais velha, e por fim Cabeça de Cenoura que está na extremidade da meza.

Nunca torna a pedir, como se fosse formalmente prohibido.

Uma ração deve bastar. Se lhe oferecem, aceita, e, sem beber, enche-se de arroz de que não gosta, para lisongear a sr.<sup>a</sup> Lepic, que é a unica da familia que gosta muito d'ele.

Mais independentes, o grande Felix e a mana Ernestina querem segunda ração; emputram o prato para o lado

58 ao de Penacova, 13 ao de Penela, 4 ao de Poiães, 45 ao de Soure, 17 ao de Taboã, 1 de Lisboa, 3 de Santarem e 1 de Vizeu.

Eram 2 de profissões liberaes, 51 proprietarios ou capitalistas, 2 comerciantes, 10 empregados no commercio, 4 maritimos, 5 alfaiates, 2 barbeiros, 3 carpinteiros, 6 pedreiros, 5 sapateiros, 16 de profissão não especificada, 395 operarios agricolas, 48 de occupaões domesticas e 1 sem profissão. Sómente 227 varões e 9 fêmeas sabiam ler e escrever.

Emigravam 455 pela primeira vez, 55 pela segunda, 19 pela terceira, 14 pela quarta, 3 pela quinta, 3 pela sexta e 1 pela decima.

**Cumprimentos**

No domingo passado, os Bombeiros Municipaes foram, acompanhados do inspetor de incendios, sr. capitão Cruz, retribuir os cumprimentos de boas-festas que lhe haviam sido feitos pela corporação de Bombeiros Voluntarios.

Depois de um copo de agua, em que se trocaram de parte a parte brindes de confraternidade, foram os bombeiros municipaes acompanhados pelos voluntarios até á sua estação principal em que destroçaram.

Celebrou-se hontem na igreja parochial de Alcabideque, o casamento do sr. Augusto Luiz Marta Junior com a sr.<sup>a</sup> D. Eulalia Sousa Alegre, filha do sr. Manuel Simões Alegre, abastado proprietario em Alcabideque.

Está bastante doente o nosso estimado corteligionario, sr. José Maria Henriques Junior.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

**Carnaval**

Não teremos este anno carnaval civilisado, porque a iniciativa do Coimbra-Club não teve da parte do publico o acolhimento que era para desejar, comquanto não fosse na verdade muito de esperar.

Em Portugal todos gostam imenso de serem divertidos sem grande dispendio de actividade ou de dinheiro.

Era todavia bem para aplaudir e ajudar a empreza, que o anno passado fôra coroada de tão pleno successo, e o commercio deveria ter percebido por o que se deu o anno passado, sem reclamações, que estas festas se podiam converter numa fonte de receita publica.

Como se não realisam festejos em Coimbra, um grupo de individuos promove uma excursão ao Porto, num dos dias dos festejos carnavalescos.

Vae ser nomeada professora do 2.<sup>o</sup> grupo da Escola Normal, de Coimbra, a sr.<sup>a</sup> D. Adelina Martins Ribeiro Saraiva, professora do 1.<sup>o</sup> grupo da Escola Normal, de Castelo Branco.

O sr. José Eduardo Ferreira, 2.<sup>o</sup> sargento de infantaria 23, pediu para fazer parte da expedição á Guiné.

**VEGETARISMO**

A questão do *vegetarismo* é das que se podem dizer sempre na téla da discussão, e é por mais d'um motivo para atender sobre o ponto de vista da economia social.

Tudo se resume em saber se nos vegetaes se encontram os principios nutritivos indispensaveis, e em quantidade sufficiente dentro da porção de alimentos a ingerir.

Ora é certo que alguns destes principios, como as materias hidrocarbonadas e o assucar, encontram-se quasi exclusivamente no reino vegetal.

Quanto ás gorduras, tanto os productos animaes como os vegetaes as têm em quantidade sufficiente e não ha differença, quanto a digestibilidade, entre gorduras animaes e gorduras vegetaes.

As materias mineraes, alcalis, cal, magnesia, fosfatos, coloretos, etc., entram abundantemente na composição dos alimentos vegetaes como prova a mais simples analyse das cinzas dos legumes mais usuaes nas nossas mezas.

Ha por isso apenas as substancias proteicas ou albinoides sobre que possa incidir a discussão.

Até ha pouco tempo este ponto só fazia inclinar a balança a favor das substancias de origem animal, em que a albumina se acha em abundancia, e com uma composição identica á da albumina humana o que deve torna-la facilmente assimilavel.

Ora exagerou se durante muito tempo a quantidade de albumina que se julgava necessaria á conservação do organismo, e dos 75 grammas para Gautier caiu com trabalhos mais modernos a 50 grammas e mesmo até 25 grammas.

Desqui se deduz naturalmente que os vegetaes podem dar ao organismo humano, como os animaes, a doze de albumina que ele necessita para sua conservação e desenvolvimento.

A pretendida vantagem de analogia entre a albumina animal, que em virtude da lei do maior esforço deveria dar preferencia ás albuminas animaes, como facilmente assimilaveis, perde do seu efeito demonstrativo pela pequena quantidade de albumina necessaria, e pela composição variada dos vegetaes que pôde determinar verdadeira economia aluminosa.

A digestibilidade das albuminas vegetaes é aumentada pelas reacções que se dão no organismo: em presença do amido sob a forma de pão, por exemplo, a albumina vegetal absorve-se nas mesmas proporções que a de origem animal.

Estes factos são aliás corroborados por os resultados praticos, pois que as substancias vegetaes são suscetiveis de manter o pezo do corpo e o equilibrio estavel entre a comparação do azote dos «ingesta» e dos «excreta».

Restam as substancias excitantes que tem o papel de tonicos nervinos, e têm talvez uma acção directa sobre a circulação, e em que se tem pretendido achar vantagem para a alimentação animal.

Ora o chá, o café, o cacau são tonicos nervinos de primeira ordem e menos perigosos que a carne, porque são facilmente assimilaveis, de efeitos mais

continuos, menos misturados com outras substancias ás vezes nocivas e portanto melhor dosaveis.

Acresce ainda que as purinas vegetaes têm sobre as animaes a vantagem de dar combinações uricas menos precipitaveis o que explica o uso tradicional dos regimens vegetaes para combater ou prevenir as diáteses artriticas.

Se além do ponto de vista alimentar propriamente dito, ou higienico, compararmos as duas dietas animal e vegetal sobre o ponto de vista energetico puro, avulta a superioridade do regimen vegetariano, como o faz notar H. Labbé, chef: do laboratorio na faculdade de medicina de Paris, no trabalho publicado na *Rev. rose* cujas conclusões finaes transcrevemos.

Taes são as vantagens fisiologicas certas que o uso predominante de substancias vegetaes é suscetivel de acarretar.

No ponto de vista energetico a superioridade do regimen vegetal torna-se maior ainda. Com os belos trabalhos de Chanveau, a fisiologia moderna demonstrou-nos que o musculo, trabalhando, consumia materias assucaradas.

Estas são levadas ao organismo por ingestões de assucar, dextrina, ou amido, e em parte menos importante pelos hidro-carbonados, existindo na molecula de algumas albuminas.

E' por isso apenas por uma parte infima, devida á fibrina da carne, ás fracas proporções de glicogene, que conta que o regimen carneo intervem na produção directa da energia cinetica.

O alcool pôde pôr-se ao lado do assucar na ordem das substancias alimentares, e pôde ser, bem regulado, um alimento condimento de todos os dias.

Resta a questão economica. A dieta carnea é muito cara. Nas grandes cidades, como Paris, no momento em que tudo encarece, é necessario ter uma fortuna para se poder pagar o luxo real de consumir as calorias da carne, que custam 15 a 20 vezes mais caras que as do pão ou das leguminosas.

O regimen de predominancia vegetal pôde por isso ser considerado como menos custoso que o mixto para quem o adotar.

Um hectare de terra plantado para criação de animaes, fornece tres vezes menos força viva que um hectare plantado com trigo.

Não é criminoso ou pelo menos desastroso para a riqueza e saúde do paiz, ter sguilhoado a população agricola franceza, para a criação de gados, desviando-se da agricultura?

Estas leis causam, por um lado, a carestia do trigo pelo abandono da sua cultura e pelas barreiras impostas á sua entrada, e por outro a carestia da carne pelos capitais e terrenos que exige a criação de gado.

Os economistas tem uma parte directa nas responsabilidades, porque a ortodoxia economica apresenta, ha mais de trinta annos, a carne como sendo uma fonte necessaria, quando não passa de um alimento menos vantajoso que outros.

O regimen dietético futuro deve pôr de lado qualquer ideia atavica ou preconcebida e reunir em emprego harmo-

O sr. Lepic quasi que não tem pão. Agata desta vez não o deixará antecipar-se. Vigia-o a ponto de se esquecer dos outros e de a sr.<sup>a</sup> Lepic a chamar á ordem com um tom secco:

— Agata!

— Minha Senhora! responde Agata. E multiplica-se sem despegar a vista do sr. Lepic. Qué lo conquistar pelas suas atencões e tratará de se fazer notar.

E' tempo.

Como o sr. Lepic morde o ultimo bocado de pão, precipita-se para o armario e traz uma rosca de cinco arrateis, por encertar, que lhe oferece alegremente, feliz por ter adivinhado os desejos do patrão.

Ora o sr. Lepic dobra o seu guardanapo, levanta-se da meza, põe o chapéu e vae para o jardim fumar um cigarro.

Quando acaba de almoçar, não torna a começar.

Amarrada ao chão, estúpida, Agata tendo sobre o ventre a rosca que pesa cinco arrateis, parece o reclame, em cera, dum fabrica de aparelhos de socorros a naufragos.

(Continua.)

nioso todos os produtos de consumo higiénico.

O lugar de cada um e a preponderancia sobre os outros só devem ser determinados em conformidade com razões a um tempo fisiologicas e economicas.

**Coimbra-Club**

No sabado, houve nesta associação um sarau dramático que correu na mais alegre animação e entusiasticos aplausos.

Representou-se *A Ameaça*, um dos mais delicados dialogos de Armando Herculano, dito irrepreensivelmente pela sr.<sup>a</sup> Dinora Valente e Mario Temido; *As botas do papá*, de Julio Horvorth, pelas srs.<sup>as</sup> D. Isabel Eliseu e D. Aurora Cortezão, e srs. Alberto Vianna, Joaquim de Almeida e José Costa; e a comedia em 1 acto de Batista Machado — *Pascoa e Quaresma* pelas srs.<sup>as</sup> D. Silvio Gomes e D. Dinora Valente, e os srs. Otaviano de Sá, Antonio Fonseca e Abel Ellseu.

Não faltaram os aplausos e bem justos porque se vão afirmando verdadeiras vocações.

O dueto de *Verbena de la Paloma*, cantado pela sr.<sup>a</sup> Dinora Valente e Luiz Machado; as poesias *A Primavera*, recitada pela sr.<sup>a</sup> D. Silvia Gomes, e *A caminho da Guihotina*, por o sr. Mario Temido; os monologos, *A viuva de Paulino*, pela menina Maria Izabel Machado; *O Leque*, pela sr.<sup>a</sup> D. Aurora Cortezão, e finalmente o terceiro comico *Os Bailarinos*, por os srs. Antonio Fonseca, Abel Eliseu e Joaquim de Almeida, completa am o espectáculo, sempre em notas alegres e variadas.

Foi prorogado até ao dia 20 do corrente, o prazo para apresentação de requerimentos para o recenseamento eleitoral, na Figueira da Foz.

**Teatro D. Luiz**

No sabado ha neste popular teatro duas *premiéres*, a do *Processo do Rasga*, tão conhecido e tão aplaudido sempre, e a da opereta em 1 acto — *As Amazonas Piemontesas*.

O sr. dr. Antonio Candido de Almeida Leitão, professor da Escola Normal (sexo feminino), foi nomeado secretario da mesma escola.

**Principe Real**

**NO XX... BREVEMENTE**

**Pelo mercado**

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:

Trigo, 580 réis o alqueire; milho branco, 460; milho amarelo, 470; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 540; frade, 550; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; lava, 460; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 30 e 35 réis o kilo.

Azeite: velho, 22500 a 22550 réis; novo, 22440 a 22500 réis.

**Italia Viciniani**

Por absoluta falta de espaço, temos de retirar hoje a cronica das ultimas recitas da eminente tragica, no Teatro Principe Real.

Irá no proximo numero.

**Associação de Soccorros Mutuos União Artistica Coimbrãense**

Balancete do 4.º trimestre de 1907

Recetta . . . . . 3862580  
Despeza . . . . . 327245

Saldo positivo . . . . . 592335

Fundos existentes em 30 de setembro de 1907 . . . . . 2:469200

Fundos existentes em 31 de dezembro de 1907 . . . . . 2:5282535

Cofres a que pertencem estas fundos:

De reserva . . . . . 6342600  
Disponivel . . . . . 1:8932935

2:5282535

**Associação Comercial**

Realisaram se hontem, como noticiámos, as eleições para os corpos gerentes desta coletividade, que ficaram assim compostos:

*Assembleia geral* — Antonio Correia dos Santos, presidente; José Correia Amado, 1.º secretario; Antonio Maria da Cunha, 2.º secretario.

*Direção* — Valentim José Rodrigues, presidente; Vitor da Silva Feitor, vice-presidente; Adriano Viegas da Cunha Lucas, 1.º secretario; Lotario Lopes Ganilho, 2.º secretario; Joaquim Augusto Borges d'Oliveira, resoureiro; Manuel Miranda e Manuel dos Santos Pereira David, vogacs.

O sr. Alfredo Sampaio Rio foi nomeado notario para Miranda do Corvo.

Foi assinada a portaria autorisando os trabalhos encantados do lanço da estrada entre Santo Antonio dos Olivaeas e o Dianteiro.

**ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DE Bombeiros Voluntarios**

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que as sessões ordinarias da direção tẽem logar no dia 16 de cada mez, ás 8 horas da noite, na sede da mesma Associação, rua Fernandes Tomaz.

Coimbra, 8 de janeiro de 1908.

O 1.º secretario,  
Otaviano do Carmo e Sá.

**Armando Erse (JOÃO LUSO)**

**O AMOR, TRAGEDIA E FARÇA**

LIVRARIA CLASSICA EDITORA  
A. M. Teixeira & C.  
Praça dos Restauradores, 20 — LISBOA

**PROVINCIA DO DOURO**

Coimbra, Aveiro e Porto

Mapa corografico desta provincia cuidadosamente elaborado pelo capitão do exercito hespanhol D. Benito Chias y Carbó

E' uma obra perfeita e de absoluta necessidade para os que desejem conhecer esta provincia com seus distritos, os quaes são impressos em lindas cores, com as suas vias de comunicação, os seus rios, as suas montanhas, as suas povoações, tudo isto perfeitamente disposto e impresso a nove cores, permitindo encontrar-se com facilidade o ponto que se procura.

Este mapa é feito segundo sistema da Commissão de Serviços Geodesicos Portuguesa

E' portatil, dobrando-se e reduzindo-se á oitava parte do seu tamanho, para o que é reforçado com uma bela tela de linho, cujo involucro em forma de livro, o torna ao mesmo tempo uma elegante e primorosa edição.

Preço, 400 réis. Pelo correio, 420 réis.

A coleção das provincias do continente, ilhas dos Açores, colonias africanas e India, que se compõe de 12 livrinhos, custa 42800 réis. Pelo correio, 52000 réis. Mapa de cada provincia, 400 réis. Pelo correio, 420 réis.

Do mesmo sistema ha tambem o mapa geral que abrange Portugal e Hespanha, por 12200 réis. Pelo correio, 12230 réis. E ainda o mesmo mapa em folha inteira e sem tela, proprio para salas, escritorios e escolas primarias, por 600 réis. Pelo correio, 630 réis.

Todos os pedidos, sempre acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos a

Eugenio Moreira — ARGANIL

**ANNUNCIOS**

**CASA**

Vende-se na rua Nova n.º 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia 33, 1.º.

**NINGUEM COMPRE**

CAIXAS REGISTRADORAS sem ver as da marca

Hallwood, que foram despachadas de Columbus em 21 de dezembro p. p.

São estas as mais praticas e perfeitas, modernas e garantidas e que são vendidas por preços inferiores ás caixas da marca NATIONAL.

Para todas as informações:

José Marques Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

**A "SAINTE CECILE,"**

Pianos alemães e francezes com 40 e 45 p. c. de desconto

Ninguém compre nenhum piano ou qualquer outro instrumento de musica, sem consultar o sr.

**LOUIS FONTAINE**

1 — Rua Fernandes Tomaz — II (Antigamente Rua das Fangas)

Afinação, 2\$000 réis; Por assinatura: 3 vezes por anno, 3\$000 réis

CONCERTOS GARANTIDOS

**Juizo de Direito da Comarca de Coimbra**

Editos de 30 dias

Pelo inventario orfanologico pendente neste juizo, o cartorio do 3.º officio, por morte de Candida Touqueira, viuva de Antonio Neto, de S. João do Campo, em que é cabeça de casal a filha Maria Candida Touqueira, casada com João Pires Gerardo, do mesmo logar, correm editos de trinta dias, contados da ultima publicação deste anuncio, citando o interessado Antonio Neto Touqueira, solteiro, maior, ausente em parte incerta, para assistir, querendo, aos termos do mesmo inventario,

Coimbra, 16 de janeiro de 1908. — Eu, Joaquim A. Rodrigues Nunes, subscrevi.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

**Alfaiataria Afonso de Barros**

R. Ferreira Borges, 97 1.º

**NOVO TAILLEUR**

FATOS A PRINCIPIAR EM 1\$200 REIS CORTE E CONFEÇÃO SEM EGUAL

**VOITURETTE**

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1907 e em magnifico estado de conservação.

Dão se informações na rua Ferreira Borges, 150.

**LOJA DE FERRAGENS**

Trespasa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redação se dão aos interessados todos os esclarecimentos precisos.

**Rol da roupa enviada á lavadeira**

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal.

**VESTIDOS TAILLEUR**

A principiari em 1\$500 réis

**Alfaiataria Afonso de Barros**

R. FERREIRA BORGES, 97 1.º

UNICA NO GENERO EM COIMBRA

Tailleur especial

**ARREMATAÇÃO**

No dia 19 do corrente mez de janeiro, á porta do Tribunal Judicial de Coimbra, hão de ser vendidos em praça publica os bens em seguida mencionados, pertencentes ao casal inventariado por obito de Francisco Gonçalves de Lemos, a saber:

**Freguesia da Sé Cathedral**

— Uma casa na Couraça dos Apostolos, desta cidade, com os n.ºs de policia 1 e 3, avaliada em 2:1602000 réis, e vac á praça em 1:8362000 réis.

— Outra casa na Couraça dos Apostolos, com os n.ºs 5 e 9, avaliada em 1:7102000 réis, e vac á praça em réis 1:4532500 réis.

— Outra casa na Couraça dos Apostolos, com os n.ºs 11 e 15, avaliada em 1:7102000 réis, e vac á praça em réis 1:4532500.

**Freguesia de Sernache dos Alhos**

— Uma terra amanhadia com oliveiras no sitio do Cardal, avaliada em réis 2002000, e vac á praça em 1602000 réis.

— Uma propriedade que se compõe de terra de rega, vinha e olival, no sitio do Prado, avaliada em 2:8002000 réis, e vac á praça em 2:6002000 réis.

— Um praso foreiro em 20 alqueires de trigo (263'220) annualmente, a D. Maria Eduarda Vasques da Cunha Lencastre, de Maiorca, praso que se compõe das seguintes glebas:

a) Uma vinha com oliveiras no sitio da Peça;

b) Uma terra de rega e seca no sitio das Lapas; este praso tem o valor de 2:5602000 réis, e vac á praça em 1:8542000 réis. (Caso a senhoria directa de autorisação para a divisão deste praso, serão postas em praça, separadamente, as duas glebas, a primeira por 1:2092000 réis e a segunda por réis 6442400).

O cabeça de casal, Antonio Couceiro Martins.

**AGENCIA DE PUBLICAÇÕES**

DE Antonio Mendes Pinto dos Santos

13, RUA DA SOFIA, 13 — Coimbra

End. telg. — Sargento Pinto

(Telefone 160)

Tabacaria, papelaria, objetos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias. Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados.

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

**COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA**

**AVISO AO PUBLICO**

Tarifa especial n.º 5 (Pequena velocidade)

Para transporte de combustiveis minerais, adubos e estrumes, materias de construção

A partir de 15 de dezembro de 1907, a carga e descarga das mercadorias a granel expedidas por wagons completos, a que se refere esta tarifa, serão feitas pelos expedidores e consignatarios nos seguintes prazos maximos gratuitos:

a) De 1.º abril até 3.º de setembro, sendo o wagon posto á disposição do expedidor ou do consignatario até ás 11 horas da manhã o mais tardar: — até ás 6 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o dito wagon posto á disposição depois das 11 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

b) De 1.º outubro até 31 de março, sendo o wagon posto á disposição do expedidor ou do consignatario até ás 9 horas da manhã o mais tardar: — até ás 5 horas da tarde do mesmo dia; e sendo o referido wagon posto á disposição depois das 9 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

Começando estes prazos a correr num domingo ou dia santo de guarda, terminarão uniformemente no dia seguinte ao meio dia, seja esse dia ou não santificado.

Terminados os prazos acima mencionados, cobrar-se-hão:

Por wagon e 24 horas ou fração de 24 horas de demora . . . . . 12000 réis

Por wagon e periodo indivisivel de 24 horas de demora, passadas as primeiras 24 horas. . . . . 22000 réis

A Companhia reserva-se o direito de mandar proceder, quando lhe convier, á descarga dos wagons na estação de destino, cobrando, alem dos direitos de estacionamento que procederem, os de armazenagem constantes da tarifa de despezas accessorias em vigor.

Salvo renuncia expressa do expedidor, por elle escrita na nota d'expedição, a Companhia avisará os consignatarios da chegada destas remessas á estação de destino, cobrando por este aviso 20 réis.

A Companhia comtudo não responde pela entrega dos avisos de chegada que expedir pelo correio ou pelo telegrafo, nem pelas consequencias de qualquer erro ou omissão nos nomes ou moradas dos destinatarios, quando esses erros ou omissões não sejam de sua responsabilidade.

Ficam em tudo mais vigorando as condições da tarifa especial n.º 5 P. V. de 26 de julho de 1898.

Lisboa, 30 de novembro de 1907.

O administrador delegado da Companhia,  
Luiz Ferreira da Silva Viana.

**DINHEIRO**

Empresta-se até um conto e trezentos mil réis, ou mais, sobre hipoteca.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, 115-1.º, 145-3.º, ou nos Palacios Confusos, 24.

**“RESISTENCIA”**

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

Com estampilha, no reino:

Anno . . . . . 22700

Semestre . . . . . 12350

Trimestre . . . . . 680

Sem estampilha:

Anno . . . . . 22400

Semestre . . . . . 12200

Trimestre . . . . . 600

Brasil e Africa, anno . . . . . 32600

Ilhas adjacentes, . . . . . 32000

Numero avulso 40 réis

Annuncios, cada linha . . . . . 30

» » » (repetição). . . . . 20

Comunicados, cada linha . . . . . 40

Reclames, cada linha . . . . . 60

## ALFAIATARIA MODELO

### ALMEIDA & C<sup>a</sup>

Rua das Fungas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas)

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietários Almeida Montenegro, e antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes da Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionaes e estrangeiras para todas as classes de vestuario.

**Ultima novidade em padroes**  
Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem.  
FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

## SALAO ROSSINI

### Grande estabelecimento de PIANOS

## LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-1.º - COIMBRA

Importante sortido de PIANOS dos mais afamados fabricantes. Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de pianos antigos e modernos.

Preços sem competencia devido aos limitados lucros.

Vendas a prazo pagamento e a prestações conveniencas.

Recebem-se pianos em troca.

Alguns pianos inteiramente novos.

Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações de todos e de quaisquer instrumentos de corda.

Afinações de pianos, na cidade, a 1500 réis; fora, preço convencional.

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer organamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortido de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os acessórios para estes instrumentos. Também esperamos uma escolhida e variada coleção de musica em metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, ou musica artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

## A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1894)

Novas seções d'interesses publicos com advogado e procurador serviços para todo o pais.

seção A - Cobrança de dividas comerciais.

seção B - Serviço nas repartições publicas.

seção C - Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviarmos para toda a parte.

17 - Rua das Sallas - 17  
(TELEPHONE N.º 172)

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

### Herulano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz - Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca.

Um completo sortido d'apparellhos é todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados.

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges  
COIMBRA

## PAPELARIA BORGES

COIMBRA

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca.

Um completo sortido d'apparellhos é todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados.

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges  
COIMBRA

## Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro da vida e para a vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçao.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mes, renda de TRINTA MILREIS por anno.

Rendas até 300000 réis por anno.

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro  
Casa do Sal  
(Em casa do ex.º sr. Antonio R. Pinto)  
COIMBRA

## Companhia de Seguros A Commercial

seguros de incendios e maritimor

Correspondente em Coimbra

### JAIMELOPES LOBO

3 - Praça do Comercio - 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quequeser mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Para informações, dirigir a

Fernandina da Casa Real  
Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

MARIO MACHADO

## Repara-se os teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos **Sacharoides d'alcairão, compostos (Rebucados dos Milagrosos)** onde os efeitos maravilhosos do alcairão, junamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar efficacia.

É tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos **Sacharoides d'alcairão, compostos (Rebucados dos Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tomam assado, mas também por numerosos laboratorios.

Farmacia Oriental - 1.º S. Lazari, PORTO

Caixa, avulso, no Porto 200 réis  
por correio ou fora do Porto, 220 réis

## PRENATOL

(Injecção anti-hemorragica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu efeito é rapido e certo na cura destas doencas.

Deposito - FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio - COIMBRA

## PILULAS ORIENTAES

(anti-hemorragicas)

Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito - PHARMACIA ASSIS

Praça do Comercio - COIMBRA

## PERDAS ANTIAS, CUREMA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELE

Curam-se em poucos dias com a **Pomada anti-herpética de F. M. Assis.**

Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito - FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio - COIMBRA

## ALFAIATE

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 90000 a 160000 réis

Variada em cortes de calça de fazendas inglezas

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Vestes, para eclesiasticos

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Especialidade em varinos d'Aveiro

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

## PROBIDADE

### COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 161, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, de America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinas.

### PEITORAL DE CAMBARA

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as toases ou rouquidões;

Cura a laringite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica;

Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;

Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apeteido pelas creanças.

Frasco, 18000 réis; 3 frascos, 25700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjoo do mar, o mau hálito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 36240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dores em geral;

Inflamações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 25700 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 23600.

1 Frasco com tintura 3.º ou 5.º 400 réis; duzia 40000.

1 Dito com tintura 3.º 700 réis; duzia 70000.

Vede os preços correntes, o **Auxilio Homeopatico** ou **O Medico de Casa** e a **Nova Guia Homeopatica**, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª - Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catharina, 1503

**Aviso importante**

O Estabelecimento tomou o medico encarregado e responder gratuitamente a qualquer consulta, e tratamento e applicação destes remedios.

18 - RUA VISCONDE DA LUZ - 20  
(CASA ENCARNADA)

## RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1278

COIMBRA — Domingo, 19 de janeiro de 1908

13.º ANNO

## ELEIÇÕES

Deve ser essa a preocupação de agora para todos os cidadãos, como é para o governo a preocupação absoluta também.

Ganhar ou perder pouco importa; o que é necessário é lutar no unico campo em que a luta é possível, embora com poucas e fracas armas, embora embora privado de todos os meios de propaganda.

A vitória é segura para o Partido Republicano, que tem tido ultimamente as mais valiosas adesões e que de toda a parte vê levantar simpatias que acompanham a sua ação na fermentação putrida da política de chiqueiro do sr. João Franco que indiretamente tem sido o agente mais eficaz da revelação de caracteres.

Para encobrir a vitória dos republicanos, o governo ha de se ver obrigado ás mais vergonhosas e torpes tricas eleitorais e mais e mais acentuará o descrédito profundo e irremediavel da monarchia em Portugal.

As ultimas eleições mostraram já a força e disciplina do Partido Republicano, e o Peral e a Azambuja são verdadeiras vitórias republicanas do mais verdadeiro e retumbante successo.

O Peral e a Azambuja são vitórias não de um dia, de efeito breve e passageiro, mas de acção constante, chaga que continua roendo a monarchia e mostrando ao léo as suas carnes grangrenadas a apodrecer e a desfazer-se.

Agora a vitória será maior, porque a luta é mais geral e o governo está lançando mão já dos ultimos meios.

Nada lhe permitirá porém o esconder a vitória dos republicanos que triunfarão claramente, embora o sr. João Franco possa fechar-lhe por abuso de autoridade ou falsificação do acto eleitoral, as portas do parlamento.

A abstenção seria um erro politico.

O partido republicano precisa de mostrar a sua força, os seus soldados precisam de reunir-se para combaterem juntos.

O partido republicano tem a certeza da victoria que se hade impôr á opinião publica que é sua já, mas por ela vae trabalhar ávida e com toda a dedicação e com todo o entusiasmo, como o pede o interesse do partido, e o bem da patria.

O partido republicano não foge á luta porque tem todo o interesse em mostrar, em reconhecer a sua força.

O partido republicano vae a combater na certeza da victoria, porque o será e a mais retumbante, porque só á custa de vilania e descrédito, pode aparentemente triunfar uma causa irremediavelmente perdida na consciencia nacional.

A luta porém de hoje, apezar deresultado seguro, deve ser porém empenhada com mais ardor,

porque é necessario que a ninguém fiquem duvidas, e que o resultado se imponha dentro e fóra do país, já que para fóra do país nos arrastou também com os seus processos politicos o sr. João Franco.

A victoria é segura. O que pode ser duvidoso é a entrada dos republicanos no parlamento.

Mas esse resultado não o poderá conseguir o governo, senão á custa do seu irremediavel descrédito.

A monarchia não tem hoje vultos que se imponham ao país, que congreguem á sua volta vontades, que se imponham.

A reunião dos partidos politicos em Lisboa, mostrou-os desunidos dos seus chefes, e acentuou um facto já por nós muitas vezes citado — a democratização da sociedade portuguesa.

A consciencia nacional é pela democracia.

Por isso em todos os partidos monarchicos se estabeleceu uma forte corrente democratica que separou os partidarios das facções monarchicas dos seus chefes presos por tricas palacianas.

O sr. João Franco é já um produto desta desorganização dos partidos monarchicos, e quiz-se impôr pelas ideias democraticas que tem atraído.

Não valem, na verdade, manhas e tricas, quando uma convicção se apossa de um povo.

Ela norteará fatalmente todos os seus actos e apparecerá inesperadamente, mesmo nos que, aparentemente, menos importancia tenham na vida nacional.

E tão insistentemente que para espiritos futeis se convertem em irritações constantes, que atribuem a obstinação do combate que se desloca dos grandes campos para as questões mais insignificantes.

E' o que se está dando hoje em Portugal.

A democratização da sociedade portuguesa é um facto; a aspiração á Republica, uma aspiração nacional, dominante, a unica do momento.

Ha de por isso manifestar-se triunfantemente nas proximas eleições.

## Raul Lino

Esteve ontem em Coimbra o arquitecto sr. Raul Lino de visita ao predio que está construindo na rua Alexandre Herculano, o nosso amigo sr. Albino Caetano da Silva.

O sr. Raul Lino visitou os atelieira de alguns artistas de Coimbra, mostrando-se encantado com o progresso das artes industriais da nossa terra.

Pena é que nem todos os artistas correspondam nem pela sua actividade, nem pelo seu modesto desinteresse ao ao que devia exigir d'elles a benevolencia com que é visto e apreciado o seu trabalho.

Mas é pecha velha: em Portugal tudo anda a fazer grandes coisas, a pensar grandes coisas, a inventar grandes coisas, e a dizer grandes coisas para admiração dos papagaios e araras.

Meter-se cada um dentro do que é, ouvir cada um o que se lhe diz, e contentando-se sabendo agradecer a benevo-

lencia com que se lhe diz, é caso difficil neste paiz de aventureiros seculares, em que cada um se imagina sempre com um papel directamente distribuido pela divina providencia que tem em Portugal um serviço bem montado aos domicilios.

Com o respeito á divina providencia, a amisade do paroco da respectiva freguezia, os filhos batizados, comungados e confirmados, por fórma a não levantar difficuldades futuras em casamentos, que es do recenseamento bem se dispensavam, todos se julgam em dia com a sua consciencia, porque para estas almas simples estar bem com a vaidade ou com o orgulho proprio dispensa a consideração pela consciencia, trabalho ou subter dos outros.

Faltas de ignorancia, na maior parte dos casos, porque em geral o operario portuguez é sofredor, paciente e grato ao estimulo benevolo.

Não ha nada infelizmente que possa suprir a falta de instrução, onde a falta de educação é absolutamente desculpavel.

Uma comissão de bachareis formados em Teologia, da diocese da Guarda, representou ao governo pedindo a conservação da Faculdade de Teologia.

## Viação electrica

A empresa concessionaria veiu, dizem, entender se com a comissão administrativa da Camara sobre o atrazo em que estão as obras nesta cidade o que é verdadeiramente inexplicavel.

A camara transacta tinha com louvavel solicitude chamado a atenção da empresa para a morosidade das obras por forma a não lhe deixar desculpa facil se não as ultimasse dentro do periodo do contrato.

Agora ouvimos com estranheza que a comissão administrativa municipal aceita a explicação dada pela empresa, e se presta a delongas mal definidas, que ella diz necessarias para a fusão que pretende com a empresa exploradora da viação electrica no Porto.

O municipio não tem feito senão beneficiar a empresa concessionaria, e vemos pouco que a beneficios constantes da camara comimbricense correspondam a empresa com a diligencia e actividade que eram de esperar e em que está todo o interesse dos habitantes desta cidade, que a vereação cessante quiz eficazmente proteger, e que tão mal compreendidos foram por os comimbricenses, não subscrevendo abundantemente e deixando assim os seus interesses nas mãos de extranhos.

Porque é de ver já que, se os capitais subscrevimentos na mão de capitalistas comimbricenses se não poderia dar facilmente a fusão que se pretende e que nos parece estar bem longe de ir beneficiar os acionistas da empresa comimbricense de viação electrica.

A concessão foi feita em Coimbra com encargo da Camara que deu beneficios em vez de pedir remunerações.

E bem andou a camara seja dito de passagem, porque promoveu um melhoramento capital para esta cidade e deu o exemplo necessario sempre, embora no caso presente não fosse aliás compreendido pelos municipios o que mais justifica a sua determinação.

A companhia do Porto, pelo contrario, tem encargos e encargos peza-

dos. A empresa comimbricense era uma exploração restrita, exigindo poucos capitais, que teriam feita compensação do seu emprego num juro remunerador.

Era facil de administrar e de fiscalisar.

Era uma empresa que deveria começar por pouco e ir-se desenvolvendo gradualmente, como a cidade que é uma das que no paiz está em mais clara crise de desenvolvimento e progresso.

Como emprego de capital era um caso raro, e a valorização dos terrenos

que a empresa vinha fazer, deveria ter determinado da parte dos proprietarios a influencia facil de capitais.

Não se deu isso. Foi como com a empresa dos americanos: os proprietarios não concorreram, mas aumentaram as rendas aos inquilinos nas casas em que o americano passava as portas.

O proprietario não deixará de subir as rendas, mas quanto a empregar frutuosamente os capitais como devia exigir-lhe o beneficio que a empresa implicava para os seus predios, o proprietario comimbricense recusar-se-ha.

Em Coimbra parece não haver capital abundante e facil, senão para a usura.

Assim, lhe hade acontecer sempre como agora e os seus interesses estarão em mãos alheias, que disporão d'elles como mais lhe convier.

A sede da nova empresa da viação devia até ser Coimbra, e para cá viria fatalmente, se desta terra fossem os principaes capitais subscrevimentos.

O inconveniente da sede estar longe começa a ver-se cedo na morosidade das obras, bem contra os interesses desta cidade, e contra os sacrificios feitos pelo municipio para promover um melhoramento da maior utilidade, sem duvida o que nos ultimos annos se tem feito de mais proprio a promover o desenvolvimento e progresso de Coimbra, valorizando terrenos, alargando rapidamente a sua area.

Por ora o defeito da sede da companhia longe de Coimbra traduz-se apenas pela morosidade e pouco interesse das obras, mais tarde virão peores inconvenientes.

Os comimbricenses só terão porém a queixar-se de si mesmos, e do pouco interesse que lhes merecem sempre as iniciativas rasgadas, e do mais fructuoso resultado.

Assim se gorou a empresa dos elevadores, e assim acabaria a cooperativa de panificação senão fosse a rara actividade dos seus empreendedores.

Vão ser autorizados trabalhos no lanço de estrada comprehendido entre Varzea de Goes e Gandosa, da estrada da Varzea de Goes á estação do caminho de ferro de Serpins.

O Conselho Superior de Obras Publicas vae ser ouvido acerca do pedido feito pelo sr. Manuel dos Santos e Silva, para poder construir uma casa e casa, destinada a arrecadação de cereaes, na sua propriedade, confinante com a mota esquerda do rio Mondego.

Vae ser creada uma escola primaria, para o sexo feminino, em Vilarinho, Louzã.

Fechou-se na quinta-feira passada o contrato entre a Nova Empresa de Moagens de Lisboa e a fabrica de massa e moagem da Estrela, sita na Estrada da Beira, e pertencente á firma Dias Pereira, Marques Pinto & C.ª

A mesma companhia lisbonense comprou a casa em que a fabrica estava instalada, bem como os terrenos anexos, que eram pertença da sr.ª viuva Manso, e vae edificar um novo predio, aumentando consideravelmente as instalações existentes e dotando-as de novo material, o que deve contribuir para embelezar aquela parte da Estrada da Beira.

Veiu também já um engenheiro da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes para estudar um desvio na linha ferrea de Coimbra á Louzã que permita fazer dentro da fabrica a carga e descarga dos wagons.

Coimbra ficara com mais uma grande empresa comercial.

Pena é que não sejam capitais desta região os que vão fructificar, e que estes tanto se retraiam para qualquer empresa util.

## ESTUDOS SOCIAES

## A Universidade de Coimbra

II

Vejamos agora como, na realidade, se ministrava já o ensino pratico na faculdade de medicina, durante o quinquenio de 1896 a 1900, em que eu a frequentei. Assim se confundirá o sr. José de Magalhães, que ainda lucra, porque alguma cousa vae aprender.

Fiz a minha educação medica e cirurgica na Universidade; já se sabe, portanto, que, não precisando recorrer ao testemunho de alguém, dispoenho dos meios reaes para principiar, sem piedade, a demolir a obra, na apparencia gigantesca, do articulista referido.

Tambem não será isso difficil, pois simulando granito, não passa de papelão, na parte que venho analisando.

Principiemos tambem pela gabinete ou laboratorio de histologia normal.

Neste, á medida que na respectiva aula se estudavam os diversos tecidos, iam tambem os alunos vendo preparações correspondentes e, fazendo-as, por sua vez; é assim que vemos preparações de sangue, de tecido muscular, nervoso, conjuntivo, epithelial, osseo, etc.

Como me causaram surpresa — já lá vão 12 annos — as preparações de sangue, nas quaes os globulos vermelhos tomavam uma disposição em pilhas, semelhando pilhas de moedas; o mesenterio da rã, estendido na platina do microscopio, deixando-nos verificar a diapedese; as terminações nervosas, nos musculos estriados, de fórmas tão elegantes, fazendo-se por arborizações livres, o que vimos nos musculos intercostaes do coelho, previamente preparados e convenientemente dissociados pelos alunos! etc., etc.

Não pôde haver a menor duvida acerca da realidade dos factos apontados, não sendo possivel encontrar um unico medico diplomado por Coimbra, que os negue, salvo os que tenham feito a sua educação, antes de fundado o laboratorio respectivo. Mas, não é somente o ensino elementar de histologia pratica que ali se ministra. O medico, que vem lançando no papel estas considerações, tendo sempre mostrado uma preferéncia muito accentuada pelos trabalhos practicos, realisoou no laboratorio em questão, um estudo delicado, mesmo muito delicado, sobre a morfologia da célula nervosa dos ganglios raquideos, variavel, como sr. José de Magalhães, por certo, sabe, consoante o animal fór ou não adulto.

Por ocasião desse trabalho, que me levou a completar 4 ou 5 mezas, empregados em fazer cortes em embriões de galinha de diferentes edades, e em ganglio rachideos de gatos, coelhos, etc., tive o prazer de verificar que nada falta no laboratorio. Com as preparações, montadas em Balsamo de Canada, e que, na realidade, eram tão perfectas, para ensinamento, como as figuras do livro do eminente histologista hespanhol Ramon y Cajal, me apresentei no concurso, ao premio do Barão de Castelo de Paiva, sendo-me conferido o respectivo diploma e dinheiro. No mesmo anno o meu discipulo dr. Angelo da Fonseca, hoje lente da Universidade, realisoou tambem uns trabalhos especificos, sobre as células de Purkinje, do meocardio, se a memoria me não atraição. No anno anterior o dr. Albino Pacheco estudara tambem um ponto de sistema nervoso, em embriões de galinha, de technica igual á do meu trabalho. E' fastidioso e desnecessario citar mais nomes, sendo forçoso assentar-se em que: no laboratorio de histologia normal da Universidade, não só se ensina a histologia pratica elementar como tambem se completa, qualquer trabalho, que os alunos queiram escolher e levar a cabo.

Acêrca de analyses de urinas — mais, e melhor ainda. A primeira vez que e aluno em Coimbra, faz uma analyse de

urina é no terceiro anno, na cadeira de patologia geral. O programa desta cadeira compreende, além de patologia geral, bacteriologia, exploração clinica e diagnostico medico. No fim do anno letivo, o respectivo professor vac para o Hospital com os alunos, ensinar-lhes a explorar os doentes; e é nesta altura que, cada um faz, pela primeira vez, uma análise de urinas; é claro, sob a direção do chefe dos trabalhos praticos do laboratorio de microbiologia, M. Charles Lepierre.

E seiba ainda o sr. José de Magalhães que esta análise é completa qualitativa e quantitativamente.

No quarto anno, ha a cadeira de clinica cirurgica; e, ainda que nesta, a análise de urinas não tenha tanta importancia, contudo faz-se a cada doente distribuido.

No quinto anno ha as duas clinicas: de homens e de mulheres; — esta ultima quasi era transformada num verdadeiro curso de especialidade pelo sduoso professor Refoios, visto a quantidade de doentes que lá introduzia de ginecologia e oftalmologia, não se poupando a operar, desde que isso estivesse indicado.

Em ambas, a primeira cousa que o aluno faz e analisar, dum modo completo, a urina do doente que lhe é distribuido, em seguida ao que lhe explora todos os aparelhos; consignando tudo na historia do doente, que manda litografar, entregando um exemplar a cada condiscipulo e ao respectivo lente de clinica. Tome-se nota pois, que a partir do terceiro anno em Coimbra, os alunos analisam urinas, custando-me a crer que possa saber, um que seja, da faculdade de medicina, que nem sequer saiba investigar a albumina, a mucina, a glicose, etc., como o illustre medico de marinha dá a entender.

Sobre a microbiologia é certo tambem que se vêem preparações diferentes, quando se frequenta a respectiva cadeira; no meu tempo, porém, era sem duvida, durante o estudo das clinicas, que esses trabalhos se faziam de maneira mais proveitosa.

Então, fazia-se o exame bacteriologico da expetoração quando suspeita, das fezes, dos corrimentos vaginaes, uretraes, etc., de qualquer produto fisiologico, suspeito ou patologico, para applicação immediata aos trabalhos da clinica.

Durante a frequencia desta ultima, posso afirmar que nenhum doente distribuido deixa de ser explorado pelo respectivo assistente, aparelho por aparelho, com uma minuciosidade, por vezes, dispensavel. Estou ainda a lembrar-me de um neurastenico que me foi distribuido, na cadeira do malogrado professor dr. Augusto Rocha, no qual fiz uma exploração muito trabalhosa, tendo de verificar o estado da sensibilidade em virtude de certas parastesias que o doente acusava. Que paciencia não tivemos de dispôr, eu e o doente, ao explorar-lhe a sensibilidade tactil por meio do este siometro, nas diferentes regiões, onde a sua nitidez varia!

Quantas vezes não afastei e aproximei as pontas rombas do aparelho!

Tambem não é possivel que os alunos não saibam observar os doentes quando saem diplomados, em razão de, a todos se exigir a respectiva historia litografada e nela virem escritas, expressas em centimetros, as areas de matidez hepatica, cardiaca e esplenica; ou a nota de que são normaes.

As medidas serão tiradas ao acaso; ou o aluno lançará a nota, de matidez normal, sem a ter medido?!

O sr. José de Magalhães mostra uma crassa ignorancia a respeito do ensino na faculdade de medicina de Coimbra, porque quer. Julgo o um homem muito erudito, investigador, amigo de ler, criterioso (menos na questão que originou), etc.

Publica artigos nos jornaes sobre varios assuntos (ainda, ha dias, li outro na *Lucta* sobre «pedagogia em Portugal.») Se lêe tambem o que se escreve no nosso paiz e particularmente, em Coimbra, saberia tudo que respeita á questão, poupando-me ao grande desgosto, de fazer aos seus artigos, a critica que lhes merecem.

Na *Coimbra Medica*, jornal publicado em Coimbra, de que era redator o dr. Augusto Rocha, vêm transcritas muitas historias de doentes de clinica escolar, seguidas dos respectivos relatorios. Se tivesse feito esse trabalho, poderia ver que não era legitima a sua conclusão. Os relatorios são escritos pelos estudantes e entregues aos lentes de clinica. Ha pois a garantia de serem a expressão da verdade. Se nos mesmos se descreve o estado dos diversos aparelhos — é porque foram explorados pelos alunos. Em Coimbra não ha chefes de clinica, que se encarregassem desse trabalho; nem se adivinha.

Podia tambem significar ao sr. Magalhães que na cadeira de medicina operatoria se fazem laqueações, amputações e desarticulações no cadaver; no Teatro Anatomico se disseca muito; e, por vezes, tão bem — que o gabinete de anatomia normal está atulhado com preparações anatomicas das diversas gerações academicas, que por ali têm passado, e que constituem belos exemplares para estudo, sobretudo da Angeologia.

A cerca da maneira como se acha instalado o laboratorio de Microbiologia da Universidade, e do numero e importancia dos trabalhos ali realizados, tambem podia ter uma noção exata, se fosse tão pressuroso em indagar o que se publica em Coimbra, como é em criticar o que não conhece. Habilitava-o plenamente, sob este ponto de vista, uma nota impressa (*plaquette*) que o sr. Charles Lepierre apresentou ao XV congresso internacional de Medicina de Lisboa em abril de 1906. Ahi encontra o sr. José de Magalhães o registo annual de varios trabalhos e tambem o meu, em 1898, sobre «importancia da sangria nas intoxicações», que foi publicado na *Coimbra Medica*, do mesmo anno.

(Continua.)

Lopes Manita.

### Porque foi que a Triste Viuvinha não casou

Falando de D. João da Camara, escrevemos nós que êle considerára sempre a sua arte como alguma coisa de organico e proprio, e que na sua obra fizera colaborar a propria familia, ditigindo-se pelos seus sentimentos na elaboração de dramas e comedias.

E' conhecida a intervenção dos brinquedos infantis dos filhos, no *Solar dos Barrigas*, em que deram um dos mais interessantes episodios.

O sr. conde de Bretiandos contanos, com o titulo que nos serve de epigrafe, no *Diario de Noticias*, mais o curioso episodio da excepcional sentimentalidade do raro artista que foi D. João da Camara:

O entrecho da encantadora peça de D. João da Camara — *A Triste Viuvinha* — é muito simples. Um casal de velhos, que perdeu o seu unico filho, e não tem, além da nora, ninguem de familia, passa os dias a falar no querido ente, que a morte lhe arrebatou, quando moço e cheio de esperanças.

Dessa enorme saudade entreteceram n'alma um poema de suave melancolia, que lhes embala docemente a velhice.

A sua grande consolação, a que só lhes resta no mundo, é a de estarem certissimos de que a viuva, moça e galante, conserva pela memoria do marido um culto semelhante ao d'êles e em sua companhia viverá sempre, a falar-lhes no muito que o amou e continuará a amar.

A verdade, porém, é que o tempo desfez no coração da gentil mulher a imagem do morto e substituiu-a pela dum vivo, que pretende fazel-a passar a segundas nupcias.

A viuva não ousa dar tamanho desgosto aos sogros, luta silenciosamente e vence o novo amor. Os velhos de nada suspeitam.

D. João da Camara não sabia como terminar o drama. Hesitava. Parecer-lhe-ia exagerado, contrario á natureza, ir sacrificar aos velhos sogros a felicidade tão legitima da interessante viuva.

Por outro lado veria na serena resignação da martir alguma coisa tão respeitavel, tão merecedora de aplauso, que aumentaria o entusiasmo pela atrahente protagonista.

Aos autores, que deveras se apaixonam pela sua obra, parece-lhes que têm realidade as figuras creadas na sua fantasia; chegam a acreditar que elas sentem alegrias e tristezas, que porventura se revoltarão contra quem as trouxe á ribalta numa fase menos credora de palmas da plateia.

Nestes entresonhos d'artistas creadores está a intuição justa de que esses tipos moraes que modelam, hão de formar pela sugestão, emquanto andarem pelo tablado, entes reaes e muito verdadeiros.

Sim, esses meros fantasmas da sua

mente, conforme o dramaturgo os imaginou mais ou menos puros, consoante mais relevo lhes deu nesta ou naquela feição boa ou má, — esses fantasmas d'agora serão entes verdadeiros, com maior parcela de felicidade ou de amargura na vida, maior ou menor elevação de sentimentos.

Dadas certas conjunturas, o seu procedimento abrirá mais feridas nas outras almas ou enxugará mais prantos!

.....  
Estava perplexo o artista.  
E que artista êle era!

A sua obra é não só das mais belas, mas tambem das mais solidamente moraes.

Faria casar a viuvinha ou deixal-a-ia presa a um tumulto, acompanhando os sogros na sua dô immensa, de que já não podia participar?

.....  
Junto de D. João da Camara passou uma de suas lindas e intelligentes filhas, que já conhecia os primeiros actos do drama.

— Sabes tu que scismo? — disse-lhe — se hei de casar ou não a triste viuvinha.

— O' meu pae, não, não a case, peço-lhe muito, coitadinhos dos velhos, que teriam uma aflicção tamanha!

.....  
E a triste viuvinha não casou, mantendo-se num alto ideal de caridade e sacrificio.

Um anjo, que tambem possui alma de artista, soubera tomar num grande impulso de abnegação cristã uma enorme responsabilidade artistica e moral! Janeiro de 1908.

Conde de Bretiandos

### Excursão ao Porto

Não está ainda decidido qual o dia da excursão do carnaval ao Porto, que está sendo preparada com verdadeiro interesse.

Parêce porém que será o domingo gordo por ser aquele em que os festejos prometem ser mais interessantes no Porto.

Os bilhetes devem ser postos a venda por estes dias.

.....  
Reune hoje a assembleia geral do Ateneu Comercial de Coimbra, na sua sede, pelas 4 horas da tarde, para exame de contas e eleição de novos corpos gerentes.

No caso de se não reunir numero bastante de associados ficará transferida a mesma reunião para o dia 26 do corrente.

.....  
O sr. Antonio Alves Dias, foi nomeado distribuidor supranumerario da estação postal de Coimbra.

.....  
Para a Escola Nacional de Agricultura vem parte do material vinario e oleicola que existe na extinta adega social de Viana do Alemtejo.

.....  
havemos de acabar por dar-nos perfeitamente.

Não torne a chamar-me por senhor, chame-me Cabeça de Cenoura, como toda a gente. E' mais breve que sr. Lepic filho. Peço-lhe só que me não trate por tu, á moda de sua avó Honorina, que eu detestava porque me melindrava sempre.

O cego

Com a ponta do seu pau bate discretamente á porta.

A SR.ª LEPIC

Que quer mais este?

O SR. LEPIC

Não sabes? Quer os seus dez soldos. E' o seu dia. Deixa-o entrar.

A senhora Lepic de má vontade abre a porta, e puxa bruscamente o cego pelo braço por causa do frio.

— Bons dias a toda a sociedade! diz o cego.

Caminha. O seu pau corre a passos pequenos pelas lages, como para deitar fóra um rato, e encontra uma cadeira. O cego senta-se e estende para o fogão as mãos transidas.

O sr. Lepic pega numa moeda de dez soldos e diz:

— Aqui está!

Não se ocupa mais d'ête e continua a leitura de um jornal.

Cabeça de Cenoura diverte-se. Agachado no seu canto, olha para os sócos

### Festas patrioticas

Grandes festas!

Em Coimbra, nos dias 13, 14 e 15, teremos o sr. major Roçadas em festas... festa, como dizer, festas da cidade promovidas pela academia, ou antes, pelo sr. tenente Rosa, com propriedade e exclusivo do espirito academico, que teve um gesto de confraternisação com a cidade, digna de arquivar-se.

O que serão as festas?

Tres feriados: quinta, sexta e sabado; o domingo a seguir e a segunda-feira que parece possivel.

Assim parece entendê-lo a academia, para quem o feriado é a suprema ratio.

Programa?

As melhores palavras: receção entusiastica, sarau, tiro aos pombos, que dará a esta pacata terra a nota das comicas elegancias do sport da Cruz de Celas, e a missa campal.

Mesmo assim: uma missa campal, como no S. João de Braga e na Rainha Santa desta bôa terra.

Estudantes, querendo fazer uma festa academica, da mocidade, liquidaram no programa dos arraiaes sertanejos.

A missa campal...

Deus vos perdoe, filhos de Minerva. Deus vos favoreça, irmãos...

Não terminaremos porém sem transcrever aqui a proposta apresentada por o sr. general Baracho em assembleia do Turf Club de Lisboa, por ela nos parecer a linguagem propria num momento em que apenas são para louvar os aplausos da multidão ignorante em festa:

.....  
Sendo indubitavel que os feitos assinalados pela expedição ao Cuamato são de molde a despertar a gratidão nacional, para com os bravos que ali firmaram os direitos patrios e souberam pôr em relevo o valor tradicionalmente caracteristico das nossas tropas, nas lutas colonias;

Havendo ainda a considerar que este Club inalteravelmente tem patenteados a sua admiração e o seu reconhecimento pelos que, em epochas anteriores, se emeseraram, nas pelejas ultramarinas, em enaltecer, pela carreira das armas, o nome portuguez;

Atendendo, porém, a que as anormaes e angustiosas circunstancias que escandalisam e esmagam todos os verdadeiros liberaes, mal se coadunam com quaesquer manifestações, cuja exterioridade tenha feição essencialmente festiva.

Por todos estes motivos, que se me afiguram fundamentalmente pon-

.....  
do cego; derretem-se e á volta comem a desenhar-se já rigolas de agua.

A sr.ª Lepi: dá por isso.

— Deixa-me ver os teus sócos velho, diz ela.

Leva os para debaixo da chaminé muito tarde; deixaram um lago, e os pés do velho, inquieto, sentem a humidade, levantam-se, ora um ora outro, afastam a lama de neve, atiram-a para longe.

Com uma unha Cabeça de Cenoura raspa o sólo, faz sinal á agua suja para correr para ele, talha crevasses profundas.

— Se já tem os dez soldos, diz a sr.ª Lepic, sem medo de ser ouvida, que quer êle mais?

Mas o cego fala de politica, timidamente, depois com confiança. Quando as palavras lhe não vêm, agita o pau, queima as mãos no tubo do fogão, tira-as muito depressa e, desconfiado, rola o branco do olho por baixo das suas lagrimas inextigaveis.

A's vezes o sr. Lepic, que volta o seu jornal, diz:

— Sem duvida, tio Tessier, sem duvida! Mas tem a certeza?

— Se tenho a certeza?! grita o velho. Essa é forte!

Ouça sr. Lepic e fica sabendo como ceguei.

— Agora não desamarra! diz a sr.ª Lepic.

(Continua.)

Jules Renard

### O CABEÇA DE CENOURA

Programa

— Ficou atrapalhada, diz Cabeça de Cenoura, logo que ele e Agata ficam sózinhos na cozinha. Não perca a coragem, ha de ver mais. Mas aonde vae com as garrafas?

— Vou á adega. sr. Cabeça de Cenoura.

CABEÇA DE CENOURA

Perdão, sou eu que vou á adega. Desde que pude descer a escada que é tão má que as mulheres escorregam e se arriscam a quebrar a cabeça, tornei-me o homem de confiança. Distingo o lacre vermelho do lacre azul.

Vendo os papéis velhos para os meus alfinetes, bem como a péla das lebres, e entrego o dinheiro á mamã.

Vamos a entender-nos, para não nos andarmos a embaraçar um ao outro.

Pela manhã sou eu que abro a porta ao cão e lhe dou de comer. A' noite assobio-lhe para se vir deitar. Quando se demora pelas ruas, espero por ele.

Além disso a mamã prometeu-me que seria eu quem fecharia todas as noites a porta ás galinhas.

Arranco as ervas, que é necessario

conhecer bem, sacudo-lhe a terra sobre o meu pé para tapar o buraco, e dou-as depois aos animacs.

Como exercicio ajudo meu pae a cortar madeira.

Acabo de matar a caça que ele traz viva e que é depenada por você e pela mana Ernestina.

Abro a barriga aos peixes e arrebeno-lhe a bexiga debaixo dos pés.

E' você que os escama e que tira do poço os baldes de agua.

Ajudo a dobrar os novelos de linha. Mão o café.

Quando o sr. Lepic tira os sapatos sujos, sou eu que os levo para o corredor, mas a mana Ernestina não cede a ninguem o direito de trazer os chinelos que ela mesma bordou.

Encarrego-me das commissões importantes, das caminhadas longas, de ir a casa do medico ou do farmaceutico.

Por o seu lado você corre a aldeia para as provisões miudas.

Mas terá de lavar duas ou tres horas por dia e por qualquer tempo na ribeira. Será esse o seu trabalho mais penoso, minha pobre rapariga. Ahi não posso eu fazer nada. Tentarei todavia algumas vezes, se estiver livre, ajudar-te quando estenderes a roupa sobre a sébe.

Ahi Espéran! Um conselho: não estendas nunca a roupa nas arvores de fruto. O sr. Lepic, sem te fazer observação alguma, atira-la-ia ao chão como um piparote, e a sr.ª Lepic, por uma nodosa, farta-la jr lavar de novo,

Recomendo-te o calçado. Põe muito cebo no calçado de caça e muito pouca graxa nas botas. A graxa queima-as.

Não se afadigue com as calças enlameadas. O sr. Lepic afirma que a lama as conserva. Anda pela terra lavrada sem arregaçar as calças. Eu perfiro levanta-las quando o sr. Lepic me leva e eu transporto a bolsa de caça.

— Cabeça de Cenoura diz ele, tu nunca has de ser um caçador a valer.

E a sr.ª Lepic diz-me.

— Toma cautela com as orelhas se te sujares.

E' uma uma questão de gosto.

Em suma não terás muito de que te queixar cá em casa. Nas ferias dividiremos o trabalho, e durante o tempo das aulas faltamos minha irmã, meu irmão e eu por estarmos no collegio. Vem tudo a dar na mesma.

Além disso ninguem te ha de parecer mau. Pergunte aos nossos amigos: jurar-lhe-hão todos que minha irmã Ernestina tem uma doçura angelica, meu irmão Felix um coração de ouro, o sr. Lepic o espirito réto, o juizo seguro, e a sr.ª Lepic um raro talento de cozinheira. Serei talvez eu o que has de encontrar mais difficil de aturar em toda a familia. No fundo valho tanto como os outros. Basta saber levar-me. De resto eu examino-me, corrijo-me! melhor-me sem modestia, e se você puzer nisso um pouco de boa vontade

derosos, proponho:

1.º Que a mesma mensagem congratulatória, assinada pelos socios do Club, e com endereço aos expedicionarios do Exercito e da Armada, seja entregue ao seu illustre chefe, o capitão Alves Roçadas, por uma comissão especial, composta de cinco membros, hoje nomeada para esse fim.

2.º Que a mesma comissão caberá tambem o delicado encargo de elaborar a mensagem, para cuja entrega se lhe poderão agregar todos os outros socios que o desejarem.

3.º Que o capitão do serviço do estado-maior, José Augusto Alves Roçadas, intrepido comandante da expedição militar ao Cuamato, seja nomeado socio honorario deste club.

A hora que o nosso jornal entra na maquina está sendo distribuido o seguinte:

Festejos promovidos e organizados pela Associação Academica de Coimbra, em honra dos officiaes da expedição Roçadas

Comissão Directora dos Festejos. — Governador Civil, General Comandante da Divisão, Bispo Conde, Reitor da Universidade, Presidente da Camara Municipal, Vice presidente do Instituto de Coimbra, Director das Obras Publicas, Presidente da Sociedade Propaganda de Portugal, Presidente da Associação Commercial, Presidente do Ginasio Club, Presidente do Coimbra-Club, Presidente da Associação Academica.

PROGRAMMA

Dia 13 — De-embarque dos officiaes expedicionarios na Estação B; organisação do cortejo em que tomam parte os magistrados, funcionarios publicos, Camara Municipal, corporações, associações e co-estudantes de Coimbra, e representantes de todas as Camaras Municipaes e das associações e corporações que se façam representar, General Comandante da Divisão e estado maior do Quartel General; Reitor e corpo docente da Universidade e Liceu, Regimento de Infantaria 23 na sua maxima força, bandas da guarda municipal de Lisboa e dos corpos da 5.ª divisão, Academia, Liceu e outros estabelecimentos de instrução, etc.; desfile do cortejo até ao Teatro Principe Real onde é feita pela Academia a apresentação dos expedicionarios a cidade; asimento do cortejo e desfile até ao palacio do Governo Civil onde são hospedados; execução pela banda da Guarda Municipal de varios numeros do seu repertorio, no Largo da Feira (frente ao G. verno Civil), e pelas outras bandas e harmonicas nos principaes pontos da cidade, até ás 7 horas da noite; organisação no Largo da Feira, pelas 8 horas, duma grande marcha aux flambeaux, a qual percorrerá as principaes ruas da cidade.

Dia 14 — Sessão solemne na Camara Municipal; jantar de gala oferecido pelo Governador Civil; receita de gala.

Dia 15 — Fest e militares iniciadas por missa campal celebrada pelo prelado diocesano; tiro aos pombos na respectiva carreira do tiro academica; festa do Coimbra-Club Ginasio Club.

Dia 16 — Claustro pleno e recepção dos expedicionarios na Sala dos Capelos; conferencia pelo valoroso capitão Roçadas sobre a campanha; Comboio especial para Lisboa, conduzindo os expedicionarios, Academia e todas as identidades que tomam parte no cortejo; reorganisação deste na estação do Rocio, encorpando-se-lhe todos as au oridades civis e militares, Camara Municipal de Lisboa, etc. etc. desfile do Cortejo até á residencia do ex-comandante da expedição.

Não podemos por hoje fazer desenvolvida analise do programa, nem temos muita vontade de o fazer; mas deixamos nos intrigado aquelle dia 15 em que se iniciam os festejos militares por uma missa campal.

Onde está o resto dos festejos que se iniciam?

Que fazem mais as tropas, do que ouvir missa?

Ha paradas, torneos militares? O que se segue aos exercicios espirituaes que iniciam as festas militares?

Licença para estudar

Pediu licença para estudar, o segundo sargento de infantaria 23, sr. Mascarenhas Viana de Lemos.

Propaganda de Portugal

De acôrdo com as bases aprovadas pela Direcção da Propaganda de Portugal em sessão de 31 de Dezembro de 1907, a Comissão de Hotéis abriu concurso, a data de 15 de Janeiro, para premiar os hotéis que mais tenham progredido, sob o ponto de vista do conforto e da hygiene.

Neste concurso só poderão entrar os hotéis de Caldas da Rainha Coimbra Figueira da Foz, Leiria, Luzo, Nazaré e Tomar.

O concurso versará especialmente sobre Instalações Sanitarias (retretes, casas de banho e accessorios).

Os premios a distribuir são:

Um primeiro premio de 100.000 réis.

Um segundo premio de 50.000 réis, alem de menções honrosas.

A entrega dos premios pecuniarios será feita no decurso do mês de julho de 1908 e os diplomas referentes aos mesmos premios, bem como as menções honrosas, serão entregues na primeira assembleia geral ordinaria da Propaganda.

As condições são as seguintes:

1.º Os compartimentos onde estejam instalados os aparelhos sanitarios (bacia de retrete, tina e urinol) devem receber ar e luz directamente do exterior do edificio.

2.º As paredes serão forradas de azul branco ou muito claro, pelo menos até á altura de 1.º60, e dahi para cima pintadas de claro a oleo, olzina, verniz, ou estucadas de forma que possam ser facilmente e frequ temente lavadas.

3.º O chão poderá ser de ladrilho ceramico, ladrilho hydraulico ou xadrez de marmore ou pedra de juntas esquadreadas.

4.º As bacias de retrete serão de louça vidrada, de preferencia nacional, e com sifão ligado (sistema ingles), terão ar de levantar automaticamente, devendo este ser de madeira polida ou lavavel.

5.º São absolutamente indispensaveis os autoclismos.

6.º nos hotéis, onde não houver agua canalizada, deverá o autoclismo ser alimentado por um reservatorio colocado fóra do compartimento destinado á retrete, a altura conveniente e com a capacidade sufficiente para o abastecimento d'agua durante 24 horas.

7.º Nas localidades onde não houver canalisação para despejos é imprescindida uma fossa inodora.

8.º Em cada compartimento de retrete haverá, além da bacia de retrete e autoclismo, uma caixa com papel higienico, um lavatorio e toalhas.

9.º As banheiras podem ser de porcelana ferro esmaltado ou zinco não pintado.

10.º Nos quartos de banho haverá a mobilia adequada.

11.º Como accessorios, haverá em cada hotel, banheiras baixas e chatas (tub) de diametro minimo de 0.º90, de zinco não pintado, em numero proporcional aos dos quartos e um bidé de louça, ferro esmaltado, zinco ou folha pintada, para cada quarto.

Os pedidos para a inscrição, que é gratuita, devem ser assinados pelos gerentes ou pelos proprietarios dos hotéis e dirigidos em carta registada ao Presidente da Comissão de Hotéis na Propaganda de Portugal-Lisboa.

A inscrição dos concorrentes termina no dia 30 de Abril ás 4 horas da tarde.

A visita de inspecção será feita, sem outro aviso, na segunda quinzena de Maio.

O juri é composto de membros da Comissão de Hotéis, que poderá agregar a si outros socios da Propaganda.

O juri reserva-se o direito de não conceder todos ou qualquer dos premios se entre os hotéis concorrentes nenhum satisfizer as condições deste programma.

Se entre os hotéis premiados houver mais de um com direito ao mesmo premio pelas condições das suas instalações sanitarias, será este dado áquele dos concorrentes que tiver as outras instalações mais em harmonia com o Guia Practico dos Proprietarios de Hotéis, publicado pela Propaganda de Portugal.

Penedo da Saudade

Voltam novamente á praça no dia 5 de fevereiro proximo, os lotes de terreno, 2, 3 e 7 do novo bairro do Penedo da Saudade, sendo a base de licitação 12000 réis, para cada metro quadrado.

Teatro D. Luiz

Hoje neste popular teatro a opereta comica e burlesca, em 2 atos e 3 quadros — O Processo do Rasga; e a opereta comica em 2 atos — Intrigas no Bairro.

Na proxima quarta feira 22, beneficio do ator M. Ferreira, com o engraçado vaudeville, em 3 atos — A Niniche.

Está a concurso o logar para o provimento de um partido medico no concelho da Louzã, com o vencimento annual de 400.000 réis, pulso sujeito á tabela camararia e obrigação de uma consulta semanal em Foz de Arouce e Serpins.

Principe Real

NO XX...

BREVEMENTE

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:

Trigo, 580 réis o alqueire; milho branco, 460; milho amarelo, 450; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 540; frade, 550; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava, 460; tremçoços, 20 litros, 380; batatas, 30 e 35 réis o kilo.

Azeite: velho, 22500 a 22550 réis; novo, 22440 a 22500 réis.

Na ultima sessão do Conselho Superior de Instrução, foi distribuido o processo relativo a duvidas suscitadas pelo reitor do Liceu, desta cidade, sobre a passagem de atestados de serviços, requeridos por professores.

Foi nomeado continuo da secretaria da Universidade, o sr. Carlos Maria Mesquita.

UNIÃO FAZ A FORÇA

Pedem-nos a publicação da seguinte:

Consulta

A Companhia União faz a força, diz na condição 4.ª § 1.º, das que vêm no verso da proposta para o seguro de rendas vitalicias que, nos primeiros dez annos a pensão annual não poderá exceder a 36:000 réis por cada premio, e na tabela de pensões que vem no verso da capa de um folheto, em que se solicita do publico a entrada naquella Companhia, fazendo-se referencia áquella condição 4.ª, § 1.º, diz-se: minimo da pensão annual correspondente a um premio 36:000 réis.

Pergunta-se: A pensão de 36:000 réis é a menor que a Companhia paga, no fim de 20 annos por cada premio de 200 réis por mez, podendo esta pensão ser superior áqueles 36:000? Ou a pensão de 36:000 réis é a maior que o segurado poderá receber no fim de vinte annos?

Resposta

Lendo as condições que vêm no verso da proposta para o seguro da renda vitalicia, vê-se que o segurado nada recebe nos primeiros vinte annos, e que no fim deste tempo a maior pensão que poderá receber para um premio é de 36:000 réis por anno. Mas esta pensão ainda pôde ser reduzida a menos e até a nada, se os rendimentos dos fundos Inalienavel e Preventivo assim o exigir, porque a condição 4.ª diz que o rendimento destes fundos é dividido por todos os segurados que entrem no goso da pensão, na proporção dos premios com que cada um houver subscreito e que é pago pelo fundo Preventivo, e portanto se este fundo não poder satisfazer as pensões, a Companhia nada paga.

A declaração feita na tabela das pensões que vem no verso do folheto é inexata, porque a pensão annual correspondente a um premio nunca pôde ser superior a 36:000 réis, mas pôde ser inferior, e até não ser nenhuma.

Coimbra, 23 de Dezembro de 1906.

(a) Manuel d'Oliveira Chaves e Castro.

(Segue-se o reconhecimento).

ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA

DE

Bombeiros Voluntarios

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que as sessões ordinarias da direcção têm logar no dia 16 de cada mez, ás 8 horas da noite, na sede da mesma Associação, rua Fernandes Tomaz.

Coimbra, 8 de janeiro de 1908.

O 1.º secretario,

Otaviano do Carmo e Sá.

ANNUNCIOS

GABÕES DE AVEIRO



Ex.º Sr. — Como a época inverno exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.ª o

Gabão Elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante de Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamistas porque são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.ª que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam, para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

Joaquim José de Pinho.

Juizo de Direito da Comarca de Coimbra

Editos de 30 dias

Pelo inventario orfanologico pendente neste juizo, o cartorio do 3.º officio, por morte de Candida Touqueira, viuva de Antonio Neto, de S. João do Campo, em que é cabeça de casal a filha Maria Candida Touqueira, casada com João Pires Gerardo, do mesmo logar, correm editos de trinta dias, contados da ultima publicação deste anuncio, citando o interessado Antonio Neto Touqueira, solteiro, maior, ausente em parte incerta, para assistir, querendo, aos termos do mesmo inventario,

Coimbra, 16 de janeiro de 1908.

— Eu, Joaquim A. Rodrigues Nunes, subscrevi.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

Alfaiataria Afonso de Barros

R. Ferreira Borges, 97 1.º

NOVO TAILLEUR

FATOS A PRINCIPIAR EM 12\$000 REIS CORTE E CONFEÇÃO SEM EGUAL

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

AVISO AO PUBLICO

Tarifa especial n.º 4 (Pequena velocidade)

Para transporte de cereaes, farinhas e legumes secos

A partir de 15 de dezembro de 1907, a carga e descarga dos wagons completos, a que se refere o § 2.º desta tarifa, serão feitas pelos expedidores e consignatarios nos seguintes prazos maximos gratuitos:

a) De 1.º de abril até 30 de setembro, sendo o wagon posto á disposição do expedidor ou do consignatario até ás 11 horas da manhã o mais tardar: — até ás 6 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o dito wagon posto á disposição depois das 11 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

b) De 1.º de outubro até 31 de março, sendo o wagon posto á disposição do expedidor ou do consignatario até ás 9 horas da manhã o mais tardar: — até ás 5 horas da tarde do mesmo dia; e sendo o referido wagon posto á disposição depois das 9 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

Começando estes prazos a correr num domingo ou dia santo de guarda, terminarão uniformemente no dia seguinte ao meio dia, seja esse dia ou não santificado.

Terminados os prazos acima mencionados, cobrar-se-hão:

Por wagon e 24 horas ou fração de 24 horas de demora . . . . . 1\$000 réis

Por wagon e periodo indivisivel de 24 horas de demora, passadas as primeiras 24 horas. . . . . 2\$000 réis

A Companhia reserva-se o direito de mandar proceder, quando lhe convier, á descarga dos wagons na estação de destino, cobrando, além dos direitos de estacionamento que procederem, os de armazenagem constantes da tarifa de despesas accessorias em vigor.

Salvo renuncia expressa do expedidor, por elle escrita na nota d'expedição, a Companhia avisará os consignatarios da chegada destas remessas á estação de destino, cobrando por este aviso 20 réis.

A Companhia comtudo não responde pela entrega dos avisos de chegada que expedir pelo correio ou pelo telegrafo, nem pelas consequencias de qualquer erro ou omissão nos nomes ou moradas dos destinatarios, quando esses erros ou omissões não sejam de sua responsabilidade.

Ficam em tudo mais vigorando as condições da tarifa especial n.º 4 P. V. de 26 de julho de 1898.

Lisboa, 30 de novembro de 1907.

O administrador delegado da Companhia, Luiz Ferreira da Silva Viana.

VOITURETTE

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1907 e em magnifico estado de conservação.

Dão se informações na rua Ferreira Borges, 150.

VESTIDOS TAILLEUR

A principiari em 15:000 réis

Alfaiataria Afonso de Barros

R. FERREIRA BORGES, 97 1.º

UNICA NO GENERO EM COIMBRA

Tailleur especial

CASA

Vende-se na rua Nova n.º 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia 33, 1.º.

# ALFAIATARIA MODELO ALMEIDA & C.<sup>a</sup>

Rua das Fungas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas)  
(Antiga casa Barata)

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietarios Alacida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para todas as classes do vestuario

Ultima novidade em padroes

Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem  
FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

# SALAO ROSSINI Grande estabelecimento de PIANOS

— DE —  
LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-l.<sup>o</sup> — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes  
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações conveniencas  
Recebem-se pianos em troca

Alugem-se pianos inteiramente novos

Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 12500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, ou musica artigo concertante ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

## A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador  
serviços para todo o pais

secção A — Cobrança de dividas comerciais

secção B — Serviço nas repartições publicas

secção C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Solas — 17  
(TELEPHONE N.º 177)

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho  
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

### Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postais illustrados De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges  
COIMBRA

## Repara . . . Lê . . . Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcairão, junctamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental — r. S. Lazar, PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## PHENATOL (Injecção anti-hemorrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu efeito é rapido e certo na cura destas doenças.

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

## PILULAS ORIENTAES (anti-hemorrhagicas)

Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

## PERIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELE

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica de F. M. Assis.

Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

## Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçao.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno  
Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda. O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal

(Em casa do ex.º ar. Antonio R. Pinto)

COIMBRA

## Companhia de Seguros A Commercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

## CASA COLOMBIA

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

MARIO MACHADO

## Consultorio de clinica dentaria

Praca S de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

## PPAFF, WHAITE E GRITZNER

Maquinas — Pfafl, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, trãvao automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

## UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensaio.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20

(CASA ENCARNADA)

# ALFAIATE Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras  
Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 9000 a 16000 réis

Variedade em côrtes de calça de fazendas inglesas

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Vestés, para eclesiasticos

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Especialidade em varinos d'Aveiro

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

## PROBIDADE COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, f.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacéutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

# Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

## PEITORAL DE CAMBARA

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as toases ou rouquidões;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;  
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apete cido pelas creanças.  
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade: —  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dôres em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.  
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.  
1 Dito com trituracao 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.  
Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503

## Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado e responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.



## ESTUDOS SOCIAES

### A Universidade de Coimbra

#### III

Este esboço muito rápido, que deixo registado, a respeito dos trabalhos práticos na faculdade de medicina da Universidade, refere-se á época em que eu iniciei e completei o meu curso (1896-1900), como ficou assinalado no segundo artigo.

Um colega que terminou a formação na mesma faculdade em 1905, que se encontra também aqui, Francisco Inácio Pereira de Figueiredo, confirma, em todas as suas particularidades, o que fica relatado, acrescentando que já ha diferenças sensíveis para melhor ainda.

Assim deve ser — de 1900 para cá, alguns progressos se hão de marcar, em vista do dobramento de algumas cadeiras, da abertura d'outras e da instalação de novos gabinetes ou laboratórios, de que nos dá conta o dr. Sobral Cid.

Nesta altura, em que se acham já em confronto — o meu relato, rigorosamente verdadeiro, e o juízo formulado pelo sr. José de Magalhães, é evidente que este se deixou obsecar por uma ideia, — da conclusão; doutro modo, veria claro, não se abalançando a afirmações, tão deprimentes e tão agressivas, para os seus colegas da Universidade.

Por qualquer medico que fossem assinados os artigos que venho analisando, sempre elles me causariam indignação, porque o menos que poderiam acarretar, se fosse possível acreditar, a sua doutrina, era o descredito de uma classe inteira; e quem tal motivasse, não sei que classificação e procedimento merecia... Mas, firmados por um homem tão ouvido, e por um medico tão distinto, a quem os seus antagonistas reconhecem tanto talento, não sinto indignação, antes pavôr, perante tamanha arremetida. O sr. José de Magalhães, não nos podendo negar a habilitação legal — o diploma —, não nos reconhece habilitação real, visto os ignorantes medicos de Coimbra, não possuírem os conhecimentos absolutamente indispensáveis para fazerem uma clinica séria e consciente. — Falta-lhe só pedir, como completamente da sua obra, que lhes sejam caçados os diplomas, fechada a Universidade, e queimado — cousas e pessoas — tudo, que houvesse tido contato com o referido estabelecimento.

A conclusão a que chega já se sabe que não é verdadeira; representa uma ideia defeituosa, ainda que nascida em cerebro potente, que, por varias vezes, tem mostrado, quanto o seu funcionamento pôde levar a um termo, que constitua uma gloria. Mas também não é logica. Vejamo-lo.

O meu illustre colega notou, ao seguir e dirigir os trabalhos práticos na Escola de Medicina Tropical, que os alunos de Coimbra, nada sabiam em uma palavra. Descobriu-lhes a falta apontada. Mas, tinha porventura elementos seguros para afirmar que o descuido fosse da Faculdade, que lhes ministrou o ensino e, portanto, que todos os medicos da mesma Escola teriam os mesmos defeitos, ou, ao contrario, que estava em presença de um numero muito restrito de alumnos que, ou manifestavam enfraquecimento prematuro da memoria, ou estiveram, durante todo o seu curso, nos laboratorios com os olhos fechados, a ponto de nada aprenderem?

Como se vê, a falta podia ser de uma das duas partes, sendo certo que em escola alguma do mundo, se qual for a sua organização, se conseguirá fazer um sabido de um individuo que quer ser ignorante. E ha alunos assim nos cursos; são ignorantes porque o querem ser. De maneira que, o sr. José de Magalhães, para emitir opinião, mas

segura e de molde a poder impôr-se, refreava o seu impeto, tão agressivo como injusto, e tratava de adquirir os conhecimentos que o habilitassem a fazer a distinção necessaria, entre alumnos que quizessem aprender (e é o maior numero), e os taes que são ignorantes por vontade propria.

Para isso, como lhe disse já o dr. Cid, não necessita mais que ir a Coimbra, durante o anno letivo, e seguir, meia duzia de dias, algumas aulas e os respectivos trabalhos laboratoriais. O sr. Magalhães também nos diz que, durante dois semestres incompletos, no estrangeiro, teve de refazer, quasi por inteiro, a sua educação medica. A Escola que o habilitou que lhe agradeça, porque eu julgo que o illustre medico de marinha era estudioso.

Não sei qual foi a faculdade estrangeira, cujos ensinamentos foi aproveitar; nem tão pouco quacs os laboratorios em que, por essa ocasião, trabalhou; apraz-me simplesmente registrar que, tendo procedido muito louvavelmente, indo fazer aquisição de conhecimentos onde lhes podiam ministrar, de exemplar ou modelar, seria taxado o seu procedimento, se antes, ou depois, fosse também inquirir do que se fazia em Coimbra. Com certeza não mostraria tal iniquidade e ignorancia a respeito dos seus compatriotas.

Pois parece muito mal que se não desconheça o que se passa em Paris, por exemplo, e se ignore o que se produz em nossa casa.

Ainda sobre o rigor da conclusão, citarei uns exemplos de casos similares, nos quacs, eu e os meus condiscipulos não fizemos juízos temerarios, analogos aos do sr. Magalhães.

Durante os cinco annos que cursei a Universidade, vieram ali varios medicos diplomados pela Faculdade de Medicina de Paris, tirar a carta de habilitação para exercerem a clinica em Portugal.

Devo significar que em tudo o que via ler-se, não ha o menor proposito de amesquinhar eses colegas, por quem tenho uma profunda estima, e por cujo saber um grande respeito; e, se para aqui trago algumas referencias, sempre impessoaes, é tão sómente para figurar um caso analogo ao que se passou com o illustre critico.

Alguns desses colegas, que se encontram atualmente em Lisboa, de então para cá, não têm feito senão acreditar se bem como a Faculdade que os diplomou. Ver-se-ha que o meu procedimento e dos meus colegas, todos nós estudantes ao tempo, foi bem diferente.

Frequentava eu o terceiro anno em Coimbra; aproximou-se o ponto, e, finalmente avizinham-se os actos. Um dos diplomados por Paris, tinha de fazer uma dissertação, para o acto desse anno, sobre um ponto de Patologia Geral. Com grande espanto meu, e de todos os que estavam, declarou que ia escolher — «Imunidade e receptividade de morbidas» — isto, a 3 dias daquelle em que tinha de dar provas!

Todos o aconselhámos a que não escolhesse tal assunto, visto ser muito difficil e não dispôr do tempo indispensavel para o seu estudo.

Ora, ou este colega não conhecia o assunto por sua culpa sómente, ou na cadeira de Patologia Geral, que ele frequentára, não se tinha falado em tal; e então a falta já era da Faculdade.

Já vamos ver como interpretamos este facto.

Ainda no mesmo anno, um outro colega no acto, ao ser interrogado pelo sr. professor, dr. João Jacinto da Silva Correia, não satisfazendo ás perguntas, como o examinador o desejava, declarou que nos hospitais de Paris, nunca vira operar um antraz; que apenas vira uma numa mulher; mas, que tendo-se esta recusado á operação, sahira do hospital no mesmo estado. O interrogatorio do dr. João Jacinto, era orientado no sentido do examinando responder, como trataria qualquer antraz que lhe surgisse na clinica, isto é, pedia-lhe aqúelle pro-

fessor a terapeutica aplicada do antraz, tendo antes declarado que poderia responder-lhe, por ser, um colega — um individuo que já tinha exame de clinica; pois que, aos seus alumnos perguntaria a descrição dos tratamentos do antraz, sem lhes pedir que manifestassem a sua preferencia, por este ou aquelle meio, neste ou naquelle caso, ainda que qualquer d'elles estivesse habilitado a responder-lhe.

Eu e os meus condiscipulos, que não tinhamos nenhuma malquerença ou rivalidade pela Faculdade de Paris, ou por qualquer outra, explicámos o caso assim: um, porque faltaria nas occasiões ou occasiões em que estudaram a «imunidade e receptividade de morbidas» —, de modo que nem ficou sabendo que o ponto é difficil. O segundo, porque não viu realmente tratar o antraz; e atrapalhou-se tanto, que nem soube dizer o que fazia em presença de tal caso clinico, o que na realidade, não é de admirar, não sendo contudo difficuldade alguma.

Se eu e os meus condiscipulos nos permitissemos a liberdade, em presença dos factos, de considerar baixo o nivel do ensino ministrado pela Faculdade de Medicina de Paris, nós procederíamos muito mal; e, o sr. Magalhães talvez viesse á estacada, e com razão, chamar-nos — ignorantes e máus. Afinal, são pois, estas, as características do delicto do sr. Magalhães. Permittiu-se a liberdade de criticar os seus colegas, de Coimbra, apresentando os como uns individuos que de medicos só têm o nome, visto faltar-lhes tudo o que seja pratico; e isto porque viu 2, 3, 4 ou 5, quando muito, que ignoravam assuntos triviaes, e que podiam ser ignorantes, porque realmente o queriam, como era, na realidade.

Ve, po tanto, o sr. Magalhães que também não é logica a sua conclusão.

Mas agora outro ponto. Que determinantes atuariam no espirito do illustre articulista para produzir semelhante obra? Antes de proseguir, — reconhecendo as difficuldades desta destreição, confessarei que se trata de uma empreza, para que não sei se terei força, atendendo á deformação que padeceu o meu espirito, por ter frequentado Coimbra, privando-me essa frequencia, de o ter rectilíneo como o meu colega sr. José de Magalhães. Apesar do aleijão continuarei guiado pela boa fé e pelo espirito de Justiça, que em toda a minha vida me tem alentado, convencido que, finalmente, acharei a incognita que pretendo determinar.

Seria por amor á Verdade, afim de prevenir os nossos concidadãos, para evitarem a assistência, quando doentes, de medicos em Coimbra?

Julgo que não. Ninguem de senso acreditava semelhante cousa; e o golpe vibrado em falso não sortia effeito. Seria por utilitarismo, pretendendo estabelecer qualquer comparação, quanto a educação medica, entre todas as Escolas, donde resultasse manifesto prejuizo para a de Coimbra? Ainda menos, tratava-se de um medico de marinha, que pouca clinica terá, não, por falta de competencia, mas por não lhe sobrar o tempo, e que teve o cuidado de não falar nos seus colegas das Escolas de Lisboa e Porto. Não, nem uma ou outra cousa o moveu; foi simplesmente o odio, a rivalidade de Escola.

O sr. José de Magalhães é um dos apóstolos de Lenda que se vem prégando, ha muitos annos — da falta de pratica da Universidade, por mais que quizesse afastar de si, este temível prejuizo, não o conseguindo, antes mais seguros lançou os fundamentos da minha convicção, e de tantos que como eu pensam. As provas residem ineluctavelmente, não só no que precede, como nas suas proprias palavras: «Não, eu não odeio Coimbra; e isto pela razão simples de que nunca por lá passei, que o meu cerebro nunca lhe sofreu a deformação. Eu direi: O meu illustre colega odeia Coimbra, como ninguem, e tanto, que julga como deformados todos os

individuos que lá tenham feito a sua educação superior ou especial.

Por ultimo, devo significar-lhe que não fez mais que reeditar, sob uma nova fórma, e com mais latitude a lenda que tem corrido.

Ao fazer o meu curso preparatorio, no Lycéu de Beja, ouvi dizer, varias vezes, que o ensino na Universidade era muito teorico, que os medicos por lá habilitados tinham pouca pratica, chegando até a ouvir a barbaridade: — que de Lisboa iam por vêzes, encaixotados, cadaveres para Coimbra, afim de servirem para os trabalhos anatomicos! E' claro, estas idéias, corriam entre os diferentes alumnos do lycéu, e circulavam por toda a parte por espirito de rivalidade escolar; não entre estes, que ainda não tinham desenvolvimento para sequer apreciarem se seria verdadeiro ou não, o que lhes contavam, mas, entre os alumnos das escolas superiores que ali iam a férias e a fazer a campanha de descredito contra a Universidade. Terminei o meu curso secundario e fui para a Universidade, apesar de conhecer a Lenda. Uma vez lá, vi inteiramente o contrario, como fica registado neste ultimo artigo.

Não tenho sido agradável para o illustre critico, medico de marinha; e nem podia sê-lo. Creiam todos, que tenham feito a gentileza de me lêr, que tenho deste facto uma grande magua; — a amabilidade e a delicadeza, a par da justiça e honestidade, têm sido sempre as qualidades de que faço uso, para todas as pessoas e particularmente para os colegas.

Na minha apreciação terei sido incisivo, mas nunca desatencioso ou descorte. Por vezes talvez um pouco rude, mas sempre verdadeiro. Espero ainda a classificação de generoso, porque o sr. José de Magalhães disse o que quiz, «o que lhe pareceu verdade.» E eu afirmei o que era de minha obrigação, em legitima defesa, tendo por fim restabelecer a verdade, sómente.

E, agora, permita-me v., sr. diretor que no seu proprio jornal, torne publico o meu profundo reconhecimento, pela gentileza da inserção, nele, dos meus humildes artigos.

Lopes Manita.

### Os Thalassas

O correspondente do Pará para *A Voz da Justiça*, esclarece o que sejam as manifestações brasileiras a favor da ditadura.

Transcrevemos:  
«O sr. João Franco dirigiu ao Visconde de Monte Redondo, aqui residente, a carta que transcrevo abaixo. Porém, mal sabe elle, que nem a terça parte da colonia lusitana assinou a tal mensagem de congratulação, pois apenas o fizeram mil e tantos, quando a colonia é aqui composta de mais de 8 mil portugueses. E mesmo os que assinaram, a maior parte são creanças empregadas em mercearias e botequins.

«Por aqui pôde considerar-se o valor do galardão!»

Segue a prosa do sr. João Franco, que por de mais conhecida, nos livramos de transcrever, e termina:

«Agora perguntamos:  
«Que figura faz o consulado portuguez aqui? Assinou ou não a mensagem? Porque não veio a carta acima por intermedio do consul? Não é elle a autoridade que a colonia reconhece aqui?.....»

Foi classificado capitão de 1.ª classe, o sr. Costa Martins, de infantaria 23.

Foi autorizada pelo governo civil a publicação de *O Futuro*, o novo jornal que vai publicar-se em Coimbra.

### Associação Commercial

No proximo sabado, pelas 7 horas da noite, deve reunir a assembleia geral d'esta associação, uma das de mais brilhante passado de Coimbra.

Consta que não aceitarão os cargos os negociantes que ultimamente foram eleitos para constituir os corpos gerentes no corrente anno.

Repetiremos mais uma vez o que aqui temos tantas vezes escrito. O commercio de Coimbra não pôde abandonar a sua associação sem dar uma prova de falta de compreensão dos seus verdadeiros interesses.

A situação geral do commercio portuguez é má, e Coimbra não faz excepção á regra geral.

Tudo faz supôr que ela se agravará ainda.

O commercio não pôde ficar abandonado e sem direcção.

A passada reunião para eleição dos corpos gerentes foi bastante concorrida, mas custa a perceber que se não tivessem consultado previamente as pessoas que se elegeram, sendo excepcional como é o estado da associação.

Unam-se todos, que nisso está o interesse do commercio e da cidade.

Reune no proximo domingo a assembleia geral da Liga das Associações de Socorros Mutuos de Coimbra, para eleições dos corpos gerentes para o anno corrente, na sala da Associação dos Artistas, pelas 11 e meia horas da manhã.

Foi transferido para o regimento de infantaria 23, o sr. Gomes da Silva, al-

O sr. dr. Elisio de Moura foi encarregado pelo pessoal da secretaria e gereres da Universidade, de entregar ao sr. D. João de Alarcão a mensagem de agradecimento que aqui publicamos em um dos numeros passados.

### Distribuidores telegrapho-postaes

Uma comissão de empregados telegrapho-postaes desta cidade procurou o sr. governador civil para lhe pedir a sua intervenção perante o governo a favor da classe cuja situação é, como muitas vezes temos dito, das menos invejáveis, apesar dos serviços que prestam estes modestos empregados do estado, e do rendimento dos correios e telegraphos do paiz.

O sr. conselheiro Manuel Ramalho prometeu interceder para que seja publicado brevemente a reforma já em parte elaborada, e que vem melhorar a situação dos empregados dos correios e telegraphos, pedindo-lhe porém uma representação motivada para ser presente ao governo.

O serviço dos correios e telegraphos é dos mais violentos, sobretudo em Coimbra pela irregularidade proveniente da vida da população flutuante, que por vezes carrega de trabalho quadros que não estão organizados por maneira a evitar a surmenagem dos empregados.

O salario é insignificante, a vida aspera, d'ahi a frequencia da tuberculose, reumatismo e outras doencas que enfraquecem, ás vezes, desde muito novas, as organizações mais fortes.

O aumento do salario, a melhoria de situação, a diminuição das horas de trabalho, e a regularização deste, são da primeira urgencia e de simples humanidade.

O rendimento dos correios e telegraphos teria justificado ha muito o aumento de salario e outras reformas urgentes na situação dos distribuidores e guardas-fios, se no nosso paiz não fosse de regra invariavel sacrificar a vida dos pequenos funcionarios á comodidade e fausto dos grandes.

Poupam as formigas para comerem os elefantes.

# CAMPOS LIMA

Foi brilhante a estreia, nos tribunais do Porto, do sr. Campos Lima, o estudante que tanto se assinalou pela sua intransigência e espirito superior durante a vida academica.

Foi defender seu irmão, acusado pela sua attitude a quando da visita provocadora do ditador, ao Porto

Alguns extratos do brilhante discurso:

«Por uma singular contradição da vida eu estou aqui neste logar por um motivo identico ao que faz collocar naquêlle um irmão meu. A mesma mão que despediu sobre mim a cornucopia das graças concedendo-me «generosamente» aquilo que me tinham roubado — o direito de poder vir aqui ao tribunal erguer a minha voz em nome da verdade contra a injustiça dos homens; a mesma mão que, bem aberta, bem á vista do publico para o acto pomposo da clemencia, se estendera para mim, soube converter-se em garra policial e atirar para o banco dos reus, como criminoso, um outro homem que usava tambem o meu nome, mas que por detraz não tinha a publicidade escandalosa que o meu caso provocará. A um concedia-se-lhe o gozo de todos os seus direitos legais. Já isto é um favor em Portugal! Era para inspirar a simpatia do publico. Era para manter o prestigio. E assim o sr. conselheiro João Franco é que nos reuniu aqui os dois, como se quizesse neste confronto frizar a sua incoerencia de politico, pondo frente a frente a magnanimidade liberal do seu espirito de demagogo e o rigor da sua ditadura.

«Aproveitemos nós, ao menos, o facto para o registar e dêe tirar a lição esplendida que offerece aos que se não deixam seduzir pelas enganadoras apparencias. E nenhuma maneira ha melhor de o comentar do que esclarecer os acontecimentos em virtude dos quaes uma petição policial fez subir até aqui á accusação que pesa sobre o reu.

«Disse eu que ele estava neste logar por causa de João Franco. Devo acrescentar — e da sua policia. São hoje duas entidades inseparaveis, que já não saberiam viver uma sem a outra. João Franco sem a policia não seria o tende submeter á sua vontade, seria menos que o inofensivo poeta romantico que não sabe converter em realidade os seus arroubos sentimentaes pela palida Julieta e se esterilisa em versos platonicos á lua. A policia, por seu lado, sem o sr. João Franco, isto é sem um poder que lhe insuffle animo, que lhe passe um plano de ataque, como um mestre-escola passa um tema, isto é que lhe dê trabalho justificativo da sua existencia, seria uma instituição equivalente á sociedade protetora dos animaes ou á confraria do santissimo sacramento.

«O governo pode ter grandes ideias de renovação, pretender remexer de cima para baixo e de baixo para cima toda a sociedade portugueza; se não ti-

ver o apoio desta «opinião publica» que se chama a força do sabre policial nem sequer terá meio de nos dar a conhecer a sua existencia. Por seu lado a policia para cobrir os seus atos violentos precisa de ter por detraz a responsabilidade dum ditador.

«E é esta união amiga, a esta conjuração permanente de dois elementos que não podem viver senão solidarios que se deve ir buscar a razão porque o acusado foi preso e porque, em ultima consequencia, aqui está hoje. Essa prisão, como tantas outras, era um dos numeros do programa das festas da viagem triumphal do sr. João Franco. Era a homenagem que a policia prestava, em serviços, á passagem gloriosa do Mestre.

«Acentuemos ainda este ponto, recordemos com serenidade, mas com firmeza todos os factos de então, para melhor e mais nitidamente se compreender a insubsistencia da accusação. Frizemos as circumstancias do tempo, das pessoas e do proprio logar, para podermos avaliar bem o credito que merece a participação policial que teve as honras de se tornar discutida, quando não devera passar sequer da esquadra onde foi elaborada.

«A vinda de João Franco ao Porto é o facto principal em que tem de encadear-se logicamente o trama, aliás facil de deslindar, em que se pretende envolver o acusado. Foi a chegada do presidente do conselho que provocou, da parte da policia, este excesso de zelo que a levou a querer mostrar serviços efetuando prisões numerosas que fossem a confirmação de quanto ella comprehendia que para outra coisa não fôra creada. E em ultima analyse o caso de hoje não é mais do que uma consequencia muito natural do regimen de subserviencia em que está collocada essa instituição que toda a gente diz, sem se saber a razão por quê, de segurança publica.

Mas, procedamos metodicamente. Tomemos com o sr. conselheiro João Franco o seu comboio em Lisboa. Melhor ainda: vamos procura-lo em sua casa ou no seu ministerio alguns dias antes da partida. Sua ex.ª é nessa occasião discutido extraordinariamente nos jornaes. A sua ditadura lançada de chapa, primeiro ás faces do seu alliado de recochete, sobre o paiz, era o facto culminante em volta do qual se acumulava toda a irritação dos partidos opposicionistas, monarchicos e republicanos. A sua viagem ao Porto, comprometida durante algum tempo, ia ser a sua afirmação de força. O presidente do conselho, visitando a cidade do Porto, lançava o seu cartão de desafio ao partido republicano e, tendo o intimado uma vez a fazer a republica, convidava-o agora a atrever-se se fosse capaz a faltar-lhe ao respeito na praça publica.

«Vinha ao Porto, tomando todas as responsabilidades, preparado para tudo. Na mesma cidade em que fizera as suas rasgadas afirmações liberaes, lisongeian-

do o sentimento democratico da população, êle queria entrar á maneira de triunfador dos tempos antigos, entre as saudações dos seus correligionarios, depois de ter esquecido a sua pueril invocação demagogica das caçadas no mesmo terreno em que caçava o sr. dr. Bernardino Machado, depois de ter, sr. juiz, preferido outro caçador muito mais experimentado e com mais certa pontaria. Vinha ao Porto, acontece-se o que acontecesse... E logo os seus amigos politicos frizaram a sua inquebrantavel firmeza de animo, a sua extraordinaria coragem. E toda a gente confessava que o sr. João Franco podia ter todos os defeitos mas que ia muito bem no seu tirocinio para futuro ministro da Russia. E viajava em carruagens não blindadas!...

«O sr. João Franco, supunha-se odiado, o que se denuncia bem na sua constante preocupação de se dizer governando com a opinião publica. O sr. João Franco estabelecera em Portugal a agitação dos partidos politicos. O sr. João Franco depois de tanta gente ter rasgado a Carta Constitucional, acabara por a lançar, como a outra, a uma sargeta. E o sr. João Franco vinha!

«Ora, nestas condições, sr. juiz, calcule vossa ex.ª as medidas preventivas que deviam ter sido tomadas. Imagine as cuidadosas instruções que haviam de ser dadas á policia: a quantidade de precauções com que a viagem teria de ser feita! A cada um dos guardas que nesse dia teria de fazer serviço nas ruas que longo sermão lhe não teria sido feito nas esquadras! Eu estou certo, de que pela pobre mente desses homens sem instrução e de embestado sentimento lhes deveria ter passado a ideia de que alguma coisa de muito tragico se iria dar. E era nas suas mãos grosseiras, habituadas a manear pesadamente o sabre, que a defeza do presidente do conselho estava posta. Como eles se deveriam ter sentido engrandecer ao pensar na importancia que lhes attribuiam. E começaram, como é natural, a sonhar uma grande baralha, com muitas espadas a luzir, o sangue a correr pela calçada e o aljube a atulhar-se de muita gente, sobretudo o aljube a atulhar-se de muita gente.

«Cada classe tem a sua psicologia especial e a da policia é facil de aprender-se. A profissão cria a todo o homem uma predisposição propria, que nele se torna por fim instintiva. A do policia é a de deitar o gadanho. Um bom policia é sempre um bom captor. Avalia-se dos seus merecimentos pelo numero de prisões efetuadas. Compreende-se por isso magnificamente como ainda em cima com recommendação especial que lhes aguçasse o appetite, todos eles se deveriam ter preparado para o serviço desse dia grande.

«A excitar ainda a efervescencia dos guardas, predispondo-os para a faina, haviam chegado antes noticias terroristas. Nas estações de caminho de ferro onde passára o comboio que trazia o ditador tinha havido agitação, prisões, tiros, talvez mortes... Quando aquilo

era lá fóra o que iria ser no Porto, santo Deus!

«Que mais era preciso para espicaçar a natural predisposição dos policias pela grande obra meritoria de transportar um cidadão para o aljube, quando não, por alguma saibrada para o hospital ou para a «morgue»? E foi assim que o comboio chegou a S. Bento. E decepção das decepções! — o grande dia tão sonhado não correspondia á expectativa. Primeira surpresa: o sr. João Franco não vinha a escorrer em sangue; mechia bem a cabeça; e não trazia nenhum braço ao peito e foi pelo seu pé, muito desempenado, que entrou na sua carruagem! E apesar do segredo da porta porque sahiria, das ruas por que passaria, tudo indicando que uma grande bernarda se ia levantar, caíe em cima do estadista, amassal-o todo num bolo, os policias viram isto: sua ex.ª entrar num trem e o trem passar, sem um vidro partido sequer, dar a volta pela rua de Santo Antonio e seguir para casa do sr. José Novaes.

«Em volta rumorejava a população. Ela lá estava, nela se abrigava a ultima esperança da policia. Não haveria por ahí uma alma caridosa que soltasse ao menos um viva subversivo? E nada! A Carta Constitucional é que era a aclamada. O partido republicano abstinha-se quasi. Lá se agitam agora uns papéis. Que será? Sem duvida panfletos revolucionarios, impressos clandestinos. Ah! estava um pretexto. E ainda desta vez tudo baldado: os impressos eram um suplemento monarchico dum jornal monarchico. A manifestação era pois quasi dos partidos monarchicos e como tal peccata.

«Deu-se então o que era natural que se desse. Só pode ter uma aproximada ideia disto quem alguma vez pensou no desespero com que um exercicio avança sobre uma praça inimiga que depois encontra «deserta». A decepção de não encontrar em quem cevar o seu instinto feroz converte-se para cada soldado numa necessidade fisica imperiosa de fazer mal, de destruir de despedaçar seja o que fór, uma porta, um movel, um objeto precioso. O saque faz-se menos para proveito material dos saqueantes, do que por espirito de malvadez. De ahí vêm as demolições dos predios, os roubos, os incendios.

«Que queriam que os policias fizessem com o ajude tao perto e com instruções tao largas? Foi assim, nas malhas desta rede, lançada um pouco ao acaso, na pressa de aproveitar o ultimo pretexto para prisões que se escapava, que o meu constituente caíu.

«Em seguida, o illustre advogado do reu esmiuçava numa analyse demorada as provas testemunhaes, mostrando como tudo fôra arquitetado na policia, para justificar aquelas prisões. Déra-se com o reu o mesmo que com o sr. dr. Alfredo de Magalhães, a quem na policia chegavam a perguntar porque é que tinha sido preso! A accusação declarava que o reu soltára um «abaixo a municipal!» — na occasião em que passava no local. Tambem a accusação

atribuia ao reu, que não professa ideia politica, um «viva á republica!» O sr. dr. Campos Lima interpreta as ideias do reu a este respeito e demonstra exuberantemente como ele tal não poderia ter dito, dentro da logica dos seus principios. Fala durante uma hora com um grande calor, apanhando todos os detalhes, não esquecendo a minima circumstancia que podesse conduzir á convicção de que o reu não praticara os crimes de que era acusado: os giros subversivos e uma aggressão a um desconhecido imaginado na policia; e depois, serenamente, termina neste apelo ao juiz:

«Senhor juiz. — E' a primeira vez que tenho este logar, é a primeira vez que me cabe a obrigação de defender um acusado. Esse acusado é meu irmão. Mal imaginava eu, através do meu curso em Coimbra, que seria ele o meu primeiro constituente. Este julgamento faz-me reportar a um tempo muito anterior, esse tempo que fica para traz e que a gente recorda sempre com saudade. Quando nós eramos creanças e que por amigos tinhamos outras creanças como nós, nessa idade dos amigos sinceros, muitos julgamentos assim contruimos. O mais grave de nós era o juiz. O mais mau, (voltando-se para o representante do ministerio publico) perdoe v. ex.ª, era o delegado. Um mais palrador fazia de advogado, outro o reu e o resto as testemunhas.

«E lembra-me bem com saudade pelos sentimentos puros dessas edades que o grande problema era conseguir testemunhas de accusação. Tudo queria ser testemunha de defeza. Com um pouco de esforço, conseguia-se mais um da mesma força do delegado. Torne a perdoar v. ex.ª. Esse depunha então três e quatro vezes simulando testemunhas diferentes, mas claro, dizendo sempre o mesmo. Ora bastas vezes aconteceu ser eu o advogado e o meu irmão o reu.

«E este julgamento, sr. juiz, faz-me muito lembrar esses nossos belos e innocentes julgamentos.

«Ele continua a ser o reu e eu o advogado. A accusação é ainda tao pueril, tao ingenuamente arquitetada! Como se parece! Até a testemunha de accusação, a mesma, sr. juiz, a mesma sempre, o mesmissimo policia repetido só com numeros diferentes. Ah, não me estroque v. ex.ª a evocação saudosa que tudo isto trouxe ao meu espirito; porque em v. ex.ª está o tornar o simile completo.

«Sr. juiz, nos nossos tribunais o reu era sempre absolvido.»

Está de luto, por morte de sua mãe, o sr. dr. Jacinto de Freitas Morna, medico municipal em S. Marinho do Bispo.

Sentidos pezames.

Foi autorizado a exercer a advocacia, o ajudante de notario em Condeixa-a-Nova, sr. João Cardoso Moniz Baccelar.

uma caixa de soldados de chumbo prontos a baterem-se.

— Reservei-te uma surpresa, diz a sr.ª Lepic a Cabeça de Cenoura.

CABEÇA DE CENOURA

Ahl Sim!...

A SR.ª LEPIC

Porque esse «Ahl Sim!» Se a conheces, escuso de ta mostrar.

CABEÇA DE CENOURA

Assim eu seja cego, se a conheço. Levanta as mãos para o ar, grave, seguro de si. A sr.ª Lepic abre o guarda louça. Mete o braço até á espada e, lenta, misteriosa, traz num papel amarelado um cachimbo de assucar, vermelho.

Cabeça de Cenoura, sem hesitação, fica radiante de alegria. Sabe o que tem que fazer. Muito depressa, quer fumar na presença dos paes, sob o olhar invejoso (mas não se pôde ter tudo!) do grande Felix e da mana Ernestina. Com o seu cachimbo de assucar vermelho entre dois dedos sómente, impertiga-se, inclina a cabeça para o lado esquerdo. Arredonda a bocca, mete as faces para dentro e aspira com força e ruido.

Depois, tendo lançado para o ar uma enorme bafurada diz:

— E' bom e tem boa tiragem...

(Continua.)

12 Folhetim da "RESISTENCIA",

Jules Renard

## O CABEÇA DE CENOURA

O cego acha-se melhor com efeito. Conta a sua desgraça, espreguiça-se e derrete-se todo. Tinha gelo nas veias, dissolve-se e circula. Dir-se-ia que os vestidos e os membros suam azeite. No chão, aumenta o charco; vai se aproximando de Cabeça de Cenoura, chega. Ele era a metá.

Brevemente poderá brincar com ella. Entretanto começa a sr.ª Lepic uma manobra habil. Roça-se pelo cego, dá-lhe com os cotovelos, anda-lhe por cima dos pés, fa-lo recuar, obriga-o a encostar-se entre o bufete e o armario, aonde não chega o calor. O cego desorientado, tateia, gesticula e os seus dedos trepam como animaes. Limpa a sua noite. Forma-se de novo o gelo, fica outra vez resgelado.

E o cego termina a sua historia em voz lamurienta.

— E' verdade, meus bons amigos; está tudo acabado. Nunca mais verão meus olhos, tudo negro como um forno.

Deixa cair o seu pau. E' o que esperava a sr.ª Lepic. Precipita-se, torna a agarrar o pau e dá-o ao velho sem lho deixar.

Julga te-lo e não o tem.

Enganando-o habilmente, torna-o a deslocar, dá-lhe os sócos e leva-o para o lado da porta.

Depois belisque-o levemente, para se vingar um pouco. Empurra-o para a rua, para debaixo do edredon do ceu pardo, que despeja toda a sua neve contra o vento que rosna como um cão deixado fóra de casa.

E, antes de fechar a porta, a sr.ª Lepic grita ao cego, como se fosse surdo: — Até á vista; não perca o dinheiro; até domingo se fizer bom tempo e você fór ainda deste mundo. Palavra que tem razão, tio Tissier, nunca se sabe quem vive ou morre. Cada um tem as suas penas e Deus por todos!...

Anno bom

Neve. Para ser bom, deve nevar em em dia de anno bom.

A sr.ª Lepic aferrolhou prudentemente a porta do pateo.

Já os garotos sacodem o ferrolho, dão pontapés em baixo com os seus pesados sócos, e, fartos de esperar, afastam-se a recuar, com os olhos ainda voltados para a janela donde os espreita a sr.ª Lepic. O ruido de seus passos abafa-se na neve.

Cabeça de Cenoura salta da cama, vai lavar-se, sem sabão, na celha do jardim. Está gelada. Tem de quebrar o gelo, e este primeiro exercicio espalha por todo o seu corpo um calor mais

são que o dos fogões. Mas finge molhar a cara, e, como o acham sempre porco, mesmo quando faz a sua toilette a fundo, tira apenas o maior.

Disposto e fresco para a cerimonia, coloca-se atraz do grande Felix que se põe atraz da mana Ernestina que é a mais velha. Entram todos tres na cozinha. O sr. Lepic e a mulher acabam de juntar-se lá sem terem o ar de o fazerem de proposito.

A mana Ernestina beija-os e diz: — Bons dias, papá, bons dias, mãã, desejo-lhes um bom anno, boa saúde, e o paraiso no fim da vida.

O grande Felix diz a mesma coisa, muito depressa, a correr para o fim da frase, e beija os igualmente.

Mas Cabeça de Cenoura tira do boné uma carta. No envelope fechado lê-se «A meus paes». Não tem endereço. A um canto voa uma ave de especie rara, rica em côres.

Cabeça de Cenoura estende-a á sr.ª Lepic que a abre. O papel é ornado de flores abertas, abundantemente, e á volta corre uma renda tal que, muitas vezes, a pena de Cabeça de Cenoura caíu nos buracos, sujando as palavras proximas.

O SR. LEPIC

E eu não tenho nada?

CABEÇA DE CENOURA

E' para ambos. A mãã ta dar,

**Festas patrioticas**

Foi reduzido, como era de esperar, o programa, que publicamos no ultimo numero, das festas ao sr. major Roçadas o heroe das ultimas campanhas de Africa.

Não está fixado ainda definitivamente, mas será publicado brevemente, se as festas se levarem a efeito.

Os festejos ficarão reduzidos aos dias 13 e 14 que serão de feriado na Universidade e nos outros estabelecimentos de ensino, e provavelmente nas demais repartições officias, embora ahi se reduzam ainda a um dia apenas.

Parece que o sr. Roçadas será esperado apenas oficialmente pela academia e acompanhado até a Sala Grande dos Atois, em que se realisarã a recepção solene, fazendo por essa occasião o illustre official uma conferencia.

Depois dirigir-se-ã ao governo civil onde ficará hospedado.

Na noite desse dia haverá espectáculo de gala no teatro Principe Real com programma não determinado ainda.

No dia immediato, missa campal, em que parece insistir-se, apesar dos encomodos do illustre prelado, tiro aos pombos em Celas, jantar no governo civil e, finalmente, marcha aux flambeaux da academia acompanhando o sr. major Roçadas.

Está completamente restabelecido da grave doenc̃a que o teve no leito o sr. Charles Lepierre, director dos serviços municipalizados do gaz. Cordeaes parabens.

E' só nã sessão de hoje que o conselho de obras publicas se ocupa do projeto da primeira empreitada da construção do Teatro Academica.

Vae ser estudada uma estrada de ligação de Ervedal da Beira com Seixo do Ervedal, passando por Vila Franca, neste distrito.

Projeta-se levar a efeito a construção do troço da estrada do Alto de S. João (Coimbra) á Dreia.

O sr. Antonio de Oliveira, chefe de conservação em Portalegre, foi transferido para a 2.ª direção dos serviços fluviais e maritimos (Coimbra).

Foi exonerado de 1.º substituto do juiz de Direito, da Figueira da Foz, o sr. Jacinto Augusto de Sant'Iago Gouveia.

**Bonus Lusitano**

O sr. Luiz Manoel da Costa Dias, proprietario da *Colonial*, na rua da Sofia, inaugurou ontem no seu estabelecimento, pelo meio dia, a sucursal do *Bonus Lusitano*, com girandolas de foguetes, a musica de Taveiro que correu tocando as ruas da cidade toda a tarde, baile no Coimbra Centro e, segundo lemos, um copo de agua á im prensa ás 7 horas da tarde.

O sr. Guedes de Melo, tenente de infantaria 23, foi transferido para o 24, por assim o ter pedido.

**Pelo mercado**

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:

Trigo, 580 réis o alqueire; milho branco, 490; milho amarelo, 470; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 580; frade, 550; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; tava, 480; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 30 e 35 réis o kilo.

Azeite: velho, 27550 a 27600 réis; novo, 27500 a 27550 réis.

**Associação Commercial de Coimbra**

**Aviso**

Em cumprimento do art. 9.º dos estatutos, são convidados os socios desta associação a reunirem na sala das sessões no dia 25 do corrente, pelas 7 horas da tarde.

Coimbra, 20 de Janeiro de 1908.

O secretario,  
*Afonso de Barros.*

**Associação de socorros mutuos**

Monte pio Conimbricense Martins de Carvalho

Balancete da receita e despeza no trimestre de outubro e dezembro de 1907

Receita . . . . .	915:195
Despeza . . . . .	605:694
Saldo . . . . .	309:501
Fundos existentes em 30 de setembro . . . . .	9 882:791

Ditos idem em 31 de dezembro:

Em escrituras 2 354:250	
Em inscrições (15 100:000 réis nominaes)	6 161:000
Em uma letra . . . . .	10:000
Na Liga . . . . .	427:500
Resto da divida de J. F. B.	506:600
Na Caixa Economica Portuguesa . . . . .	345:800
Em cofre dinheiro efetivo	387:142
	10.192:292

Cofres a que pertencem estes fundos:

Permanente . . . . .	6 338:000
Das pensões . . . . .	4 655:310
	10 993:310

Disponivel, deficit 570:712	
Dos subsidios e 230:306	801:018
	10.192:292

O secretario da Direcção,  
*Antonio Francisco da Silva.*

**UNIÃO FAZ A FORÇA**

**Consulta**

A Companhia União Faz a Força, diz na condição 4.ª § 1.º, das que vêm no verso da proposta para o seguro de rendas vitalicias que, nos primeiros dez annos a pensão annual não poderá exceder a 36:000 réis por cada premio, e na tabela de pensões que vem no verso da capa de um folheto, em que se solicita do publico a entrada naquella Companhia, fazendo-se referencia áquella condição 4.ª, § 1.º, diz se: *minimo* da pensão annual correspondente a um premio 36:000 réis.

Pergunta-se: A pensão de 36:000 réis é a menor que a companhia paga, no fim de 20 annos por cada premio de 200 réis por mez, podendo esta pensão ser superior áquelles 36:000? Ou a pensão de 36:000 réis é a maior que o segurado poderá receber no fim de vinte annos?

**Resposta**

Lendo as condições que vêm no verso da proposta para o seguro da renda vitalicia, vê-se que o segurado nada recebe nos primeiros vinte annos, e que no fim deste tempo a maior pensão que poderá receber para um premio é de 36:000 réis por anno. Mas esta pensão ainda pôde ser reduzida a menos e até a nada, se os rendimentos dos fundos Inalienavel e Preventivo assim o exigir, porque a condição 4.ª diz que o rendimento destes fundos é dividido por todos os segurados que entram no goso da pensão, na proporção dos premios com que cada um houver subscreto e que é pago pelo fundo Preventivo, e portanto se este fundo não poder satisfazer as pensões, a Companhia nada paga.

A declaração feita na tabela das pensões que vem no verso do folheto é *inexata*, porque a pensão annual correspondente a um premio nunca pôde ser superior a 36:000 réis, mas pôde ser inferior, e até não ser nenhuma.

Coimbra, 23 de Dezembro de 1906

(a) *Manuel d'Oliveira Chaves e Castro.*

(Segue-se o reconhecimento).

**ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA**

**DE**

**Bombeiros Voluntarios**

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que as sessões ordinarias da direcção têm lugar no dia 16 de cada mez, ás 8 horas da noite, na sede da mesma Associação, rua Fernandes Tomaz.

Coimbra, 8 de Janeiro de 1908.

O 1.º secretario,  
*Olaviano do Carmo e Sá.*

**Liga das Associações de Socorros Mutuos de Coimbra**

**1.º aviso**

Por ordem do ex.º sr. Presidente é convocada a assembleia geral da Liga a reunir no domingo, 26 do corrente, pelas 11 e meia horas da manhã, na sala da Associação dos Artistas de Coimbra.

Ordem do dia — Eleição dos corpos gerentes para o corrente anno. Coimbra, 22 de janeiro de 1908.

O secretario,  
*João Ribeiro Arrobas.*

ESCLARECIMENTO. — Esta assembleia é ainda constituída pelos corpos gerentes das associações no anno passado.

**ANNUNCIOS**

**COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA**

**AVISO AO PUBLICO**

Tarifa especial n.º 3 (Pequena velocidade)

Para transporte de madeiras de todas as qualidades em bruto ou serradas e lenhas

A partir de 15 de dezembro de 1907, as operações de carga e descarga das mercadorias por wagons completos, a que se refere esta tarifa, serão feitas nos seguintes prazos maximos gratuitos: a) De 1.º de abril até 31 de setembro, sendo o wagon posto á disposição do expedidor ou do consignatario até ás 11 horas da manhã o mais tardar: — até ás 6 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o dito wagon posto á disposição depois das 11 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

b) De 1.º de outubro até 31 de março, sendo o wagon posto á disposição do expedidor ou do consignatario até ás 9 horas da manhã o mais tardar: — até ás 5 horas da tarde do mesmo dia; e sendo o referido wagon posto á disposição depois das 9 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

Começando estes prazos a correr num domingo ou dia santo de guarda, terminarão uniformemente no dia seguinte ao meio dia, seja esse dia ou não santificado.

Terminados os prazos acima mencionados, cobrar-se-hão:

Por wagon e 24 horas ou fração de 24 horas de demora . . . . .	17000 réis
Por wagon e periodo indivisivel de 24 horas de demora, passadas as primeiras 24 horas. . . . .	27000 réis

A Companhia reserva-se o direito de mandar proceder, quando lhe convier, á descarga dos wagons na estação de destino, cobrando, alem dos direitos de estacionamento que procederem, os de armazenagem constantes da tarifa de despezas accessorias em vigor.

Salvo renuncia expressa do expedidor, por elle escrita na nota d'expedição, a Companhia avisará os consignatarios da chegada destas remessas á estação de destino, cobrando por este aviso 20 réis.

A Companhia comtudo não responde pela entrega dos avisos de chegada que expedir pelo correio ou pelo telegrafo, nem pelas consequencias de qualquer erro ou omissão nos nomes ou moradas dos destinatarios, quando esses erros ou omissões não sejam de sua responsabilidade.

Em tudo mais continuam vigorando as disposições da tarifa especial n.º 3 de 26 de julho de 1898, excetuando a ultima parte da condição 3.ª e a condição 4.ª, que ficam anuladas.

Lisboa, 30 de novembro de 1907.

O administrador delegado da Companhia,  
*Luiz Ferreira da Silva Viana.*

**DINHEIRO**

Empresta-se até um conto e trezentos mil réis, ou mais, sobre hipoteca.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, 115-1.º, 145-3.º, ou nos Palacios Confusos, 24.

**NINGUEM COMPRE**

**CAIXAS REGISTRADORAS sem ver as da marca**

**Hallwood,** que foram despachadas de Columbus em 21 de dezembro p. p.

São estas as mais praticas e perfeitas, modernas e garantidas e que são vendidas por preços inferiores ás caixas da marca NATIONAL.

Para todas as informações:

**José Marques Ladeira & Filho**

Praça 8 de Maio — COIMBRA

**Juizo de Direito da Comarca de Coimbra**

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio se anuncia que no dia 9 de fevereiro proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito nos Paços municipaes desta cidade, á Praça Oito de Maio, vão á praça e serão entregues a quem mais lançar oferecer acima do valor em que o vão, os dois predios seguintes, para pagamento do passivo aprovado no inventario orfanológico a que se procede por obito de Maria Clementina, viuva de Antonio Guiné, moradõra que foi, no lugar do Loureiro, freguezia de Sernache dos Alhos, a saber:

1.º Uma terra com oliveiras e testada de pragueira, no sitio da Ribeira, limite da Caza Telhada, freguezia de Sernache dos Alhos; avaliada em 40000 réis e vae á praça em 30000 réis.

2.º Uma terra amanhada, com oliveiras e arvores de fructo, no sitio da Couceira, limite do Loureiro, freguezia de Sernache dos Alhos; avaliada em 150000 réis, valor por que vae á praça.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça.

A contribuição de registo por titulo oneroso será paga por inteiro á custa dos arrematantes.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos.*

**VESTIDOS TAILLEUR**

A principiari em 15:000 réis

**Alfaiataria Afonso de Barros**

R. FERREIRA BORGES, 97 1.º

UNICA NO GENERO EM COIMBRA

Tailleur especial

**CASA**

Vende-se na rua Nova n.º 26 e 28 para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia 33, 1.º

**ANUNCIO**

A Mesa administrativa da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, faz publico de que se acha aberto concurso pelo prazo de trinta dias a contar da data da publicação deste anuncio no *Diario do Governo*, para o provimento do lugar de cabeleireiro dos orfãos e orfãs dos Collegios da Santa Casa, com o ordenado de 96:000 réis annuaes e os direitos e obrigações contantes dos Regulamentos da mesma Santa Casa.

Este concurso é aberto nos termos das leis administrativas e dos Regulamentos da Santa Casa, devendo os concorrentes apresentar os seus requerimentos e documentos nesta Secretaria todos os dias uteis, dentro daquelle prazo, desde as 10 horas da manhã até ás 3 horas da tarde.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 17 de janeiro de 1908.

O Provedor,  
*Dr. Francisco José de Sousa Gomes.*

**VOITURETTE**

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1907 e em magnifico estado de conservação.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges, 150.

**Alfaiataria Afonso de Barros**

R. Ferreira Borges, 97 1.º

**NOVO TAILLEUR**

FATOS A PRINCIPIAR EM 12\$000 REIS CORTE E CONFEÇÃO SEM EGUAL

**GABÕES DE AVEIRO**



Ex.º Sr. — Como a epoca invernoza exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.ª o

**Gabão Elegante de Aveiro**

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

**Gabão Elegante de Aveiro**

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

**Gabão Elegante**

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos porque são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.ª que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam, para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

*Joaquim José de Pinho.*

**LOJA DE FERRAGENS**

Trespasa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos precisos.

# ALFAIATARIA MODELO

## ALMEIDA & C.<sup>a</sup>

Rua das Fangas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas)  
(Antiga casa Barata)

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietarios Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionaes e estrangeiras para todas as classes de vestuario

Ultima novidade em padroes

Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem

FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

# SALAO ROSSINI

## Grande estabelecimento de PIANOS

- DE -

### LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-l.<sup>o</sup> - COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes  
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes

Recebem-se pianos em troca

Alugam-se pianos inteiramente novos

Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 12500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, ou musicas artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

## A INTERMEDIARIA

(Agencia indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador  
serviços para todo o pais

secção A - Cobrança de dividas comerciais.

secção B - Serviço nas repartições publicas.

secção C - Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 - Rua das Sollas - 17  
(TELEPHONE N.º 177)

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Heroumano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz - Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, - pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

## Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçao.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal

(Em casa do ex.º sr. Antonio R. Pinto)

COIMBRA

Companhia de Seguros A Commercial

- SÉDE NO PORTO -

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 - Praça do Comercio - 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praca 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

PFUFF, WHAITE & GRITZNER

Maquinas - Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas - Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas - Gritzner, roda livre, trãvão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Officina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissao

18 - RUA VISCONDE DA LUZ - 20

(CASA ENCARNADA)

# ALFAIATE Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras

Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 9000 a 16000 réis

Variiedade em córtes de calça de fazendas inglezas

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Vestes, para eclesiasticos

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Especialidade em varinos d'Aveiro

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

## PROBIDADE COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.<sup>o</sup>

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacologico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.<sup>a</sup> classe e cinco medalhas de Ouro,

na America do Norte, Franca e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

## PEITORAL DE CAMBARA

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura a laringite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apete cido pelas creanças.

Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral;

Inflammações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro - O Novo Medico - pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.

1 Frasco com tintura 3.<sup>a</sup> ou 5.<sup>a</sup> 400 réis; duzia 4\$000.

1 Dito com trituracao 3.<sup>a</sup> 700 réis; duzia 7\$000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup> - Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catharina, 1563

## Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1280

COIMBRA — Domingo, 26 de janeiro de 1908

13.º ANNO

## A INQUIETAÇÃO

Miseravelmente comico!

O governo mandou officiosamente declarar que vae proceder ás mais violentas perseguições e que vae amordeçar de vez a imprensa, applicando rigorosamente os decretos com que pretende inutilisá-la.

Porque? Porque reina uma grande perturbação nos espiritos.

Isto diz o sr. João Franco depois de se ter esfaldado a gritar em Portugal e no estrangeiro que a tranquillidade é completa e que a confiança no seu governo é absoluta e firmada no resultado pratico de uma administração que ninguém vê, mas que elle clama, no meio do cõro dos seus secretarios interessados, que lhe permitiu melhorar a situação de todos os funcionarios do estado sem recorrer a impostos, simplesmente pela melhor administração dos dinheiros publicos, desperdiçados pelas outras facções politicas com quem ele roubou, ou a quem deixou roubar, conforme a significação mais ou menos exata que cada um queira dar aos termos.

E' certo, porém, que só na capital vagueiam mais de setecentos operarios, a quem a sua administração tirou o trabalho, e que nas provincias estão paradas as obras publicas, quasi absolutamente, apesar das estradas existentes estarem intransitaveis, e de se conservarem por concluir outras de que dependeria o desenvolvimento de pequenos e grandes centros de população.

A administração do sr. João Franco não tem individualidade; é a mesmíssima administração de todos os rotativos, apenas com a differença de se cobrir com a lei o escândalo e o crime; porque é um crime malbaratar os dinheiros publicos sem proveito nacional, apenas no interesse proprio, para a conservação no poder da seita franceza, que o sr. João Franco não tem conseguido nem ver aumentada, nem imposta ao paiz.

A administração do sr. João Franco é a mesmíssima administração de todos os rotativos sem mais economia, sem mais moralidade. A opinião publica assim o julgou e o sr. João Franco é hoje o mais desacreditado dos chefes monarchicos.

Ele que era, já ao subir ao poder, o mais odiado deles todos.

A sua politica, se não tem nos processos individualidade que lhe dá superioridade moral sobre a das outras facções do rotativismo, é mais perigosa do que a daquelles porque é a de um impulsivo, sem unidade, obedecendo, não a ideias, mas ao capricho de uma yiciosa organização, á mercê das mais futeis impulsões do momento.

O sr. João Franco é um violento.

E' esta a unica conclusão que se tira da sua administração sem unidade, incoerente.

Afirma agora, para negar daqui

a pouco, sempre com a mesma convicção, sempre com a mesma energia, sempre com o estendal da mesma força provocadora.

O sr. João Franco não administra; o sr. João Franco barafusta e luta por tendencia natural, na mais delicada crise da politica portugueza.

O sr. João Franco é colérico e provocador quando, para se impôr, deveria mostrar reflexão e serenidade.

O sr. João Franco deixa-se irresistivelmente arrastar por impulsos de momento quando deveria mostrar ser-lhe superior e determinar os seus actos por uma orientação dominante, que fizesse á unidade e a força do seu partido politico.

O sr. João Franco não pôde levar a tranquillidade aos espiritos porque a sua politica de provocações, como elle mesmo o afirmou a portuguezes e a estrangeiros, é perturbadora.

Por isso elle grita hoje contra uma inquietação que é antiga e se tem avolumado a cada um dos atos da sua administração.

Enada mais miseravelmente comico que esses artigos violentos que está publicando a sua imprensa officiosa, gritando que o governo vae aplicar rigorosamente a lei de imprensa a ecos e sultos.

Ahi está o grande perigo nacional!

O eco! O sulto!

E' isto que perturba o sr. João Franco!

E' isto que traz o espirito publico na maior inquietação.

A força do eco!

A força do sulto!

Disto se arreceia esse homem forte que a todos provoca e a todos diz dominar.

Tem medo do eco!

Assusta-o o sulto!

E' que o seu descredito é completo. A falencia do franquismo é absoluta.

Para o derrubar não seria necessario uma revolução.

Morre d'um piparote!

Se não morrer de susto!...

## Artes Graficas

O sr. dr. Manuel da Silva Gaido, illustr. secretario da Universidade ofereceu a esta coléctividade algumas das suas obras para a biblioteca, que fundou e se vae enriquecendo dia a dia.

Acha-se completamente restabelecido do ataque de gripe que o reteve no leito o nosso amigo e correligionario sr. José Augusto Pereira de Vasconcelos. Cordeaes parabens.

Consoçou-se no dia 17, na igreja matriz de Arganil, o sr. Saul Marques Donato, filho mais novo do sr. José Marques Perdigão Donato, 1.º official da Biblioteca da Universidade, com a sr.ª D. Zulmira Torres.

Foram testemunhas, por parte da noiva, a sr.ª D. Alipia Alves Galvão e o sr. comendador Antonio Torres Dias Galvão; e por parte do noivo, a sr.ª D. Ismenia Ermelinda de Assunção Macedo e o sr. José Marques Perdigão Donato.

## BENEMERITOS

Recebemos o relatório da gerencia da Escola 31 de Janeiro, no anno passado.

Do relatório, transcrevemos a parte que se refere ao legado Oliveira, e que tanto honra o testador como seu irmão o sr. Joaquim Jeronimo de Oliveira, cujo nome fica de vez inscrito entre o dos benemeritos da instrução em Portugal.

Em 20 de abril de 1905, conforme consta do relatório do anno de 1905-1906, recebeu a Direcção da Escola o seguinte officio do administrador do 3.º bairro de Lisboa:

Ill.º e Ex.º Sr. — Participo a V. Ex.ª para os devidos effeitos que no testamento com que, em 12 de janeiro de 1905, faleceu Antonio Jeronimo de Oliveira, na rua Barata Salgueiro, n.º 21, 1.º andar, freguezia do Coração de Jesus, se encontra um legado, a favor dessa Escola, de tres contos de réis, em ações da Companhia Agricola do Alto Dande, Normeia testamentario a seu irmão Joaquim Jeronimo de Oliveira.

Rogo a V. Ex.ª se digno acusar a recepção deste officio.

Lisboa, 17 de abril de 1905. — Ill.º e Ex.º Sr. Director da «Escola Trinta e Um de Janeiro». — O administrador, Augusto Cesar Cau da Costa Junior.

Em 11 de abril de 1907 foi recebida na Escola a seguinte carta do Sr. Joaquim Jeronimo de Oliveira:

Lisboa, 9 de abril de 1907 — A' Direcção da Escola 31 de Janeiro — Travessa do Socorro, 2.ª A, 2.º Lisboa. — Srs. — Na qualidade de testamentario de meu falecido irmão Antonio Jeronimo de Oliveira, e para cumprimento de sua disposição testamentaria, rogo a V. V.ª o obsequio de passarem por este escritorio (rua do Ouro, 66, 1.º) para tratarmos dos documentos necessarios á entrega do legado deixado a essa Escola.

Subscrevo-me com a maior consideração — De V. V.ª muito attento venerador — Joaquim Jeronimo de Oliveira.

De accordo com a indicação feita nesta carta, procuramos dias depois o Sr. Joaquim Jeronimo de Oliveira, o qual, manifestando o proposito da entrega immediata do legado deixado á Escola por seu falecido irmão, Sr. Jeronimo de Oliveira, nos comunicou ser sua intenção auxiliar o mais possivel a nossa instituição.

Para isso, e pois que as ações da Companhia Agricola do Alto Dande não tinham valor no mercado financeiro; o sr. Joaquim Jeronimo de Oliveira punha á disposição da Escola, em troca das mencionadas ações, que então nos entregou, a quantia de tres contos de réis, em dinheiro, habilitando deste modo a Escola a adquirir fundos publicos, cujo rendimento lhe permitisse uma mais desahogada situação.

Em face de tão liongeira oferta, mestramos ao Sr. Joaquim Jeronimo de Oliveira o quanto a sua benemerente lembrança viria engrandecer o cofre da Escola, mas d'ahi não podemos passar na occasião, visto a Direcção não ter competencia nem poderes para resolver por si só sobre a troca das ações testadas, e que, repetimos, não tinham nem tẽem ainda agora cotação.

Como nos cumpria, solicitaríamos porém a respectiva autorisação da Assembleia Geral, depois do que feito comunicariamos ao benemerito amigo da instrução as resoluções tomadas.

Em 18 de junho, após os competentes avisos para a reunião da Assembleia Geral, celebrou-se nos termos legais a sessão a fim de se deliberar acerca do assunto, sendo afinal a Di-

recção autorizada a trocar as ações da Companhia Agricola do Alto Dande, conforme a proposta do Sr. Joaquim Jeronimo de Oliveira.

Transcrevemos nesta altura a ata da referida sessão que, por ser o mais possivel explicita, nos dispensa de aduzir qualquer sorte de considerações:

«Aos dezoito de junho de 1907, pelas 8 e meia horas da noite, reuniram-se na travessa do Socorro 2.ª A, 2.º, direito, sede da Escola 31 de Janeiro, os socios Srs. José Verissimo Marques da Silva, Joaquim Calrão, Adelino Sampaio, Antonio Vigoso, Antonio França Borges, Eugenio Sales, Luiz Derouet, Eduardo Rodrigues Castela, Alberto da Conceição Ferreira, José Lourenço Simas, Vicente de Sousa, Artur Alves Ribeiro, Francisco Godinho, João Deodato de Avila e Sousa, Carlos da Cruz Oliveira Calheiros, Filipe Ferreira, Simão Carvalho Mourão, Antonio Lopes dos Santos, Antonio Augusto Godinho, Josué Narciso dos Santos, José Maria Ribeiro, Eurico Castelo Branco, José Gregorio Fernandes e José Luiz Coelho Serrão, sob a presidencia do sr. Antonio França Borges, secretariado pelos Srs. Eugenio Sales e Adelino Sampaio.»

O Sr. presidente declarou que as fins da reunião, constantes de avisos publicados nos jornaes Mundo, Vanguarda, Luta, Diario de Noticias e Seculo, observando que a assembleia podia deliberar com qualquer numero de socios, por ser esta a segunda convocação e em harmonia com o art. 15.º dos estatutos.

O Sr. Luiz Derouet, director, fez uma exposição acerca do assunto de que se tratava, terminando por apresentar a seguinte proposta:

«Considerando que o sr. Joaquim Jeronimo de Oliveira, desejando honrar a memoria de seu irmão, o sr. Antonio Jeronimo de Oliveira, que legou á Escola 31 de Janeiro 3.000.000 réis de ações da Companhia Agricola do Alto Dande (dez titulos de 1 ação de réis 100.000 cada um, n.º 51 a 60 — réis 1.000.000 e quatro titulos de 5 ações de 500.000 réis cada um, n.º 1111 a 1130 — 2.000.000 réis), e ao mesmo tempo mostrar a sua simpatia pela nossa instituição, propoz generosamente comprar essas ações pelo seu valor nominal;

«Considerando que a Companhia Agricola do Alto Dande ainda não distribuiu dividendo nem se pode prever quando começará a faz-lo, e que as suas ações não tẽem cotação no mercado;

«Proponho que seja autorizada a Direcção a efetuar a venda mencionada e a converter o seu produto em inscrições de assentamento ou obrigações do Estado de 4 por cento ou 4 e meio por cento, conforme achar mais vantajoso, em vista do rendimento effetivo que tiverem e das outras garantias que ofereceram.»

«Mais proponho que ao sr. Joaquim Jeronimo de Oliveira seja dado um voto de louvor e agradecimento por tão valiosa oferta e que o mesmo cavalheiro seja aclamado socio benemerito.»

Depois do sr. José Lourenço Simas ter elogiado o procedimento do sr. Joaquim Jeronimo de Oliveira e emitido a opinião de que tal transação só tem vantagens para a Escola 31 de Janeiro, foi a proposta do sr. Luiz Derouet aprovada por unanimidade.

Ainda o sr. Simas propoz um voto de plena confiança á Direcção para dar todos os passos necessarios para ultimar este negocio, proposta que tambem recebeu aprovação unanime.

Depois de haver sido lido um bilhete do sr. Joaquim Jeronimo de Oliveira, em que communicava não poder assistir á sessão para que fõra convidado, em consequencia de se achar ausente de Lisboa, foi lida e aprovada esta acta, bem como a da anterior sessão.

Em seguida, não havendo mais assunto algum a tratar, o sr. Presidente encerrou a sessão.

Lisboa, 18 de junho de 1907. — (a. a.) Antonio França Borges — Eugenio Sales — Adelino Sampaio.

Em 25 de junho, juntamente com a copia da acta, enviámos a seguinte carta ao sr. Joaquim Jeronimo de Oliveira:

Lisboa, 25 de junho de 1907. Il.º e ex.º sr. Joaquim Jeronimo de Oliveira — Para os fins convenientes remeto a V. Ex.ª a copia da acta da sessão da assembleia geral da Escola Gratuita 31 de Janeiro, efftuada no dia 18 ultimo, e da qual consta a proclamação de V. Ex.ª como socio benemerito da nossa instituição.

Congratulando-me, em nome da Direcção, com a justissima homenagem da Assembleia Geral da Escola, aproveito o ensejo para mais uma vez testemunhar a V. Ex.ª o mais sincero reconhecimento pela maneira alevantada e nobre por que desejou honrar o nome de seu falecido irmão, sr. Antonio Jeronimo de Oliveira.

Aguardando, como sempre, as ordens de V. Ex.ª, assino-me — De V. Ex.ª muito attento venerador e obrigado, pela Direcção da Escola Gratuita 31 de Janeiro. — O Presidente, Luiz Derouet.

A' 27 de junho recebemos o officio seguinte:

Vila Nova de Fazem, 26 de junho de 1907. — Sr. Luiz Derouet — Travessa do Socorro, 2.ª A, 2.º, direito, Lisboa.

Como estou ausente ha tempo dessa cidade não me foi possivel ir assistir á assembleia geral da Escola 31 de Janeiro, que se deve ter realizado em 18 do corrente.

Como disse a V.ª, pode trocar por dinheiro as ações da Companhia Agricola do Dande, que meu irmão Antonio Jeronimo de Oliveira deixou a essa escola, caso a Assembleia Geral tẽem a mesma opinião; como ahi não irei senão para julho pode dirigir-se ao escritorio de Oliveira & Diogo, rua do Ouro, 66, 1.º, onde lhe serão dados os 3.000.000 réis em troca das ações. Como vocamente disse a V.ª, deve esta quantia ser empregada em inscrições para a Escola e dispôr dos juros.

Sou de V.ª attento e amigo obrigado — Joaquim Jeronimo de Oliveira.

Nestas condições, e devidamente autorizados pela Assembleia Geral, procedemos em 20 de julho ultimo, no escritório dos srs. Oliveira & Diogo, á troca das ações da Companhia Agricola do Alto Dande pela quantia de 3.000.000 réis, em dinheiro, comprando nesse mesmo dia, com a referida importancia, as obrigações constantes do recibo abaixo da casa Silva, Beirão, Pinto & C.ª:

Silva, Beirão, Pinto & C.ª — Lisboa, 95, rua dos Capelistas, 97 — Lisboa 20 de julho de 1907.

A Escola Gratuita 31 de janeiro comprou:

3 obrigações 1888, 4 por cento n.º 90.833, 90.836 e 90.838, com juro do 2.º semestre de 1907, a 21.800 réis . . . . . 65:400

36 obrigações 1905, 4 e meio por cento, com juro do 2.º semestre de 1907, a 81:500 réis . . . . . 2.934:000

(Sete titulos de 5 obrigações n.º 29.421 a 29.430; 28.956 a 28.960; 28.966 a 28.980, e 27.761 a 27.765; e um titulo de 1 obrigação n.º 13.985).

2.999:400

Da quantia de 3.000.000 réis rece-

bida não pudemos, como se vê, aplicar apenas a importância de 600 réis, que por isso deu entrada em caixa.

Creemos deste modo ter exposto claramente tudo o que diz respeito ao legado feito á Escola pelo falecido sr. Antonio Jeronimo de Oliveira, da mesma forma que julgamos cumprir um nobre e honrado dever, exaltando neste logar a alta figura moral do testamenteiro, sr. Joaquim Jeronimo de Oliveira.

O pensamento generoso do legatario nada teria de pratico se não fóra a extrema filantropia do sr. Joaquim Jeronimo de Oliveira, cujo nome, esculpido a letras de ouro nos annos da nossa instituição, deve de ora avante ser considerado como um dos melhores e mais benemeritos amigos da instrução laica.

Antonio José do Nascimento

Faleceu ontem vítima de uma pneumonia o antigo diretor de O Marchante e Correio de Coimbra antiga folha desta cidade.

Sentidos pezames a sua familia.

Foi bastante concorrida a feira dos 23, sobre tudo de gado suino que se manteve num preço baixo, ao contrario do bovino que, em pequeno numero, atingiu elevados preços, o que se attribui á requisição de gados para Lisboa, por falta de importações da Republica Argentina.

Consta que na vaga do sr. conselheiro Manoel Ramalho, nomeado commissario regio junto da Companhia dos caminhos de ferro de Benguela, será nomeado governador civil de Coimbra o sr. dr. Guimarães Pedrosa.

Tração electrica

Esteve nesta cidade o sr. engenheiro Saraiva a estudar o traçado da linha dos electricos e de inspeção ás obras, que, francamente, de tanto inspecionadas, parece andarem de vagar por modo de policia.

Navegação das Devézas estão 176 toneladas de rails, que virão para Coimbra, mal cheguem as maquinas, que brevemente se esperam.

Brevemente é um adverbio, que como a companhia, tem uma significação especial.

Acentuam-se, felizmente, as melhoras do nosso estimado correligionario, sr. José Maria Henriques Junior.

Foi negado provimento da escola de Cadima (Cantanhede).

Folhetim da "RESISTENCIA"

Jules Renard

O CABEÇA DE CENOURA

Ida e volta

Os pequenos do Lepic e a menina Lepic vão a ferias. Ao saltar da diligencia, de muito longe, mal enxerga os paes, Cabeça de Cenoura pergunta a si mesmo:

— É tempo de correr para eles? — Hesita.

— É cedo ainda. Chegava a bufar e não devo ser exagerado.

Vae demorando mais: — Vou começar a correr d'ali, não d'aqui.

Faz perguntas: — Quando devo tirar o boné? Qual dos dois devo beijar primeiro?

Mas o grande Felix e a mansa Ernestina anteciparam-se e compartilharam as caricias da familia. Quando chega Cabeça de Cenoura, acabaram-se.

— O quê? diz a sr. Lepic. Então tu chamas ainda papá ao sr. Lepic, na tua idade? diz-lhe: «meu pae» e dá-lhe um aperto de mão. E' de mais homem.

Em seguida dá-lhe um beijo, um só, na testa, para não fazer invejosos.

Cabeça de Cenoura está tão contente por se ver em ferias, que até chora.

Acontece assim muitas vezes: manifesta-se ás avessas.

No dia da entrada no collegio (a entrada foi marcada para segunda-feira, 2 de outubro; começar-se ha pela ma-

Os colecionadores

A Illustração Francaesa occupa-se no seu ultimo numero da coleção Groult, uma das mais celebres de Paris, pela quantidade de quadros de mestres do seculo xviii, francês e pelos quadros da escola ingleza que encerra.

E' hoje o assunto das publicações de carater artistico e dos magazines.

A coleção Camille Groult era pouco conhecida de visu, conquanto fosse constantemente citada, porque o seu possuidor era cioso dos seus quadros, furtando os ás vistas dos curiosos, não os emprestando facilmente para exposições.

Houve apenas uma excepção no entusiasmo com que Groult aceitou e favoreceu a ideia de uma exposição Quentin La Tour.

Com a sua morte, a maravilhosa coleção não será dispersada, porque a familia a manterá na sua integridade, facilitando a sua visita e estudo.

Falando, a este respeito de colecionadores e da sua ação social, escreve Jacques Lux na Rev. bleue, as justas palavras que transcrevemos:

Não riamos muito dos grandes colecionadores, porque quaesquer que sejam os moveis — lucro, orgulho, ou fôgo sagrado — prestam inegaveis serviços á arte. E, depois, de perito ou de longe, muitas vezes com menos criterio, cada um de nós os imita. Quem poderá citar o nome de um homem de cultura, dispondo de tempo, e de dinheiro, que não coleciono um objeto qualquer... bilhetes postaes, ou, até, o facto é autentico, simples bofes? Na verdade, todo o amador pode sustentar que a industria, a habilidade decorativa de uma epoca se refletem nos mais humildes objetos — que têm por isso um valor documental.

Valor documental, mas não valor de arte, de beleza. E' o que confundem muitas boas vontades cegas. Depois de 1870-1871, a reação contra a ignorante levandade de nossos antepassados, fez nos preocupar furiosamente com a historia e mesmo com a erudição: memorias, ruinas, o menor vestigio do passado interessa nos. Mas quem escreve datas nas paredes dos nossos salões? Então para que ornatar as suas consolas com cousas que não têm outro carater que não seja o da vetustez? Pohnhamo-las nas reuniões de peças historicas que são os museus, e reservemos para o quadro familiar os moveis, telas, bibelots que a preocupação da elegancia enobrece.

A nossa inextinguivel curiosidade não está sómente voltada para o passado — que só está em tal favor porque muitos lá vão procurar razões para crer e esperar: está o tambem depois dos artistas e colecionadores que foram os irmãos Goncourt, depois de Pierre Lo-

lix saem das fileiras e correm para o pae.

— Palavra! diz Cabeça de Cenoura. Se pensava em alguém, não era com certeza em ti.

— Pensas em mim, quando me vês, diz o sr. Lepic.

Cabeça de Cenoura quereria responder alguma coisa de afetuoso. Está por rém tão ocupado que não encontra nada. Erguido na ponta dos pés, esforça-se por beijar o pae. Da primeira vez, toca-lhe na barba levemente com os labios, mas o sr. Lepic, por um movimento maquinal, levanta a cabeça como se se furtasse. Depois debruça-se e recua de novo, e Cabeça de Cenoura que procurava a face, erra o golpe mal lhe toca no nariz. Beija o vacuo. Trata de explicar este acolhimento estranho.

— Não gostará já o meu papá de mim? Vi-o abraçar o grande Felix. Abandonava-se ás festas em vez de fugir. Porque me evita elle? Querer-me-á fazer invejoso? Faço sempre a mesma observação: se estou tres mezes longe de meus paes, tenho uma grande vontade de os ver; e a mim mesmo prometto, que mal os veja, lhes heide saltar ao pescoço como um cão pequeno, e os heide devorar com caricias. Mas vejo-os e elles gelam-me.

Todo entregue a seus tristes pensamentos, Cabeça de Cenoura responde mal ás perguntas do sr. Lepic sobre o grego e se vae indo.

O sr. Lepic gosta de surpreender assim os filhos. Chega sem escrever, e vêem-no de repente, plantado no passeio da frente, ao voltar da rua, com as mãos atraz das costas e um cigarro ao canto da boca.

Cabeça de Cenoura e o grande Felix

ti, e quantos outros escritores-viajantes, para o orientalismo, para o exotismo. E não é exato afirmar que os financeiros, os intellectuaes israelistas, que formam, ha trinta annos, uma boa parte da elite official e mundana, têm contribuido para espalhar o gosto do bric-a-brac, hereditario nêles?

De mais tal preocupação — bem perto de tornar-se uma das carateristicas essenciaes da nossa burguezia — se cae facilmente em alguns ridiculos, tem, bem guiada, uma amavel oportunidade.

Conserva aberta a nossa sagacidade; leva-nos a descobrir os vestigios da arte antiga ou local, que possuem as nossas mais pequenas aldeias; faz nos viver, deante de um achado, algumas das emoções do passado. — Ocupa de modo engenhoso as horas vagas das mulheres novas; ensina-lhes a historia á maneira anecdotica, que não é a pelor; dá ás suas conversas nos salões um pouco de originalidade e de realce. — Determina-nos a pôr a beleza e, atrevo-me a dizer, a tradição no humilde scenario em que vivemos. — E assim se orna e afina o espirito. E' um facto que o gosto musical dos francezes se tem desenvolvido nos ultimos cincoenta annos. O mesmo se dá com a compreensão das outras artes, pintura, arte decorativa, etc. Com este procurar faz-se em seu favor um proclatissimo discreto.

O culto estético convem ás nossas almas que a incessante mutabilidade dos sistemas religiosos e filosoficos, a fragilidade da ação politica ou social desenganaram. Nêles encontramos a applicação das nossas facultades de fidelidade, de admiração; é alem disso proprio para ajudar o embellezamento quotidiano da vida.

Dr. Paes da Silva

Os filhos do illustre professor vão levantar no cemiterio da Conchada, um monumento á memoria querida de seu pae, que foi pelo estudo, pela bondade, pelas suas qualidades de pedagogista, um professor distinto da Universidade, um vulto do nosso meio scientifico.

Foi encarregado da obra o sr. Francisco Antonio dos Santos (filho), com officina de canteiro na rua Direita.

O monumento é de uma linha simples e occupa externamente a parede do fundo do jazigo de familia.

Tivemos occasião de ver o busto do illustre professor, modelado pelo sr. Francisco Antonio dos Santos, que é de uma semelhança flagrante e está cuidadosamente modelado.

O velho professor olha com o seu olhar doce e sereno, na tranquillidade da sua fisionomia, cuja força é accentuada pela seda do capelo, quebrando em pregas naturaes e simples que estabelecem uma transição feliz para a passa-

lix saem das fileiras e correm para o pae.

— Palavra! diz Cabeça de Cenoura. Se pensava em alguém, não era com certeza em ti.

— Pensas em mim, quando me vês, diz o sr. Lepic.

Cabeça de Cenoura quereria responder alguma coisa de afetuoso. Está por rém tão ocupado que não encontra nada. Erguido na ponta dos pés, esforça-se por beijar o pae. Da primeira vez, toca-lhe na barba levemente com os labios, mas o sr. Lepic, por um movimento maquinal, levanta a cabeça como se se furtasse. Depois debruça-se e recua de novo, e Cabeça de Cenoura que procurava a face, erra o golpe mal lhe toca no nariz. Beija o vacuo. Trata de explicar este acolhimento estranho.

maneria, que em tres linhas accentua o carater hieratico que quiz dar-se ao monumento.

O busto está executado com liberdade, e vem confirmar os creditos dos lavrantes de Coimbra, que se mais não fazem é porque mais não querem.

Nunca houve nesta arte, em Coimbra, minimo esforço que não tivesse, no successo completo e rapido, satisfação bastante.

CONVITE

Adriano do Nascimento e seus irmãos e José Maria da Cunha e familia, participam aos seus amigos o falecimento de seu extremoso pae e irmão, a quem se não de prestar as honras funebres na igreja da Sé Cathedral, hoje domingo 26 do corrente, pelas 3 horas da tarde.

Convidam, por isso, os seus amigos a acompanhar o morto de sua casa, na rua das Flores n.º 3, á igreja e desta ao cemiterio.

Foi solicitada a construção de uma fonte no logar do Casal da Fonte, no distrito de Coimbra.

A construção do troço de estrada entre a estrada real n.º 51 e a povoação de Vila Nova, neste distrito, está orçada em cerca de oito contos.

Foi autorizada a transferencia, para outra crsa, da Escola Central, desta cidade.

Dr. Carlos Dias

Abriu as suas consultas, das 11 da manhã á 1 da tarde, no consultorio dos srs. José Lebre e Abilio Justiça, na rua do Visconde da Luz, o sr. dr. Carlos Dias, especialista de doenca das fossas nasaes e garganta, com pratica nos hospitaes de Paris.

O sr. dr. Carlos Dias foi um estudante distinto de faculdade de medicina e veio completar o serviço de especialidade medica, que com prazer vemos desenvolver junto da Universidade.

CABEÇA DE CENOURA

E' muito difficil de pronunciar, papá.

O SR. LEPIC

Maroto! Como has de tu bater-te com os prussianos, quando se declarar a guerra, sem saber a sua lingua

CABEÇA DE CENOURA

Daqui até lá vou me aplicar. Estás sempre a ameaçar com a guerra. Julgo que pôde esperar para rebenhar que eu acabe os meus estudos.

O SR. LEPIC

Em que logar ficaste na ultima composição? Espero que não ficaste do fim,

CABEÇA DE CENOURA

Algun havia de ficar!

O SR. LEPIC

Maroto! E eu que queria convidar-te para almoçar! Ainda se fosse domingo! Mas, á semana, não gosto de vos desviar do trabalho.

CABEÇA DE CENOURA

Por mim não tenho grande coisa que fazer; e tu, Felix?

O GRANDE FELIX

O mestre esqueceu-se, exactamente esta manhã, de nos marcar lição.

O SR. LEPIC

Podes estudar melhor a lição.

O GRANDE FELIX

Já a sci. E' a mesma que hontem.

O SR. LEPIC

Não tem duvida. Prefiro que vocês

A UNIÃO FAZ A FORÇA

Ex.º sr. redatôr. — Fomos ha dias surpreendidos com a publicação na Resistencia, n.º 11278, duma consulta do sr. dr. Chaves e Castro, antigo lente da faculdade de direito.

A nossa surpresa foi dupla.

Inspetores da companhia de seguros A União faz a força no distrito de Coimbra, fazem a sua propaganda sem nos preocupar com a organização das outras companhias congêneres, que não sentimos necessidade de desacreditar.

Além de que a consulta do sr. dr. Chaves e Castro assenta, principalmente, na desarmónia que existiu entre o § 1.º da condição 4.ª, que vem no verso da proposta para o seguro de renda vitalicia, e uma indicação que veio no verso da capa de um folheto de propaganda.

O § 1.º da condição 4.ª da proposta diz que, nos primeiros dez annos, a pensão annual não poderá exceder a 36:000 réis por cada premio.

A indicação que veio no verso da capa de um folheto de propaganda, fazendo referencia áquella condição 4.ª, § 1.º, dizia: «minimo de pensão annual, correspondente a um premio, de réis 36:000.»

Tratava-se dum evidente lapso do folheto de propaganda, cujos dizeres nunca podiam substituir as condições da apolice. Além de que o proprio folheto citava a condição 4.ª § 1.º da apolice, que lealmente mandava consultar.

Neste lapso evidente assenta parte da consulta do sr. dr. Chaves e Castro.

A' outra parte da consulta respondemos, publicando a consulta do sr. dr. Abel Andrade, antigo lente da faculdade de direito.

CONSULTA

Pela organização da Companhia de Seguros A União faz a força:

Qual é a pensão maxima, no seguro de renda vitalicia, correspondente a cada premio?

E' absolutamente exato que o segurado, depois do 20.º anno de existencia da companhia, nunca receberá mais de 36:000 réis por cada premio?

Pode a pensão ser inferior a 36:000 réis?

Pode ser reduzida a nada?

(Junta-se um exemplar da apolice com as condições do «Seguro de pensão vitalicia».)

RESPOSTA

Domingos Alvares da Cunha, Adriano Viegas da Cunha Lucas.

Nos primeiros 20 annos de seguro, o segurado não recebe qualquer pensão (cond. 3.ª), a não ser nos termos excé-

vão para o collegio. Farei por ficar até domingo e então nos desforraremos.

Nem a cara do grande Felix, nem o silencio afetado de Cabeça de Cenoura, conseguem retardar as despedidas, e chegou o momento de se separarem.

Cabeça de Cenoura esperava-se com impaciencia.

— You ver se sou melhor succedido agora; se meu pae agora quer ou não beijar-me.

E, resolutu, com o olhar direito, a boca alta, aproxima-se.

Mas o sr. Lepic segura-o a distancia com uma mão defensiva, e diz-lhe: — Hasde acabar por urar-me os olhos com a tua caneta na orelha. Não poderias pô-la noutra parte para me beijarem? Peço-te que repares que eu tiro o meu cigarro.

CABEÇA DE CENOURA

Oh! Meu pae, peço-te perdão. Um dia aconteceu uma desgraça por culpa minha.

Já me preveniram, mas a caneta fica tão bem na minha orelha que lá a deixo todo o tempo, e lá a esqueço.

Deveria tirar pelo menos o bico! Ah! Meu pobre pae, como fico contente por saber que era a minha caneta que te fazia medo.

O SR. LEPIC

Maroto! Ris-te porque me ias deixando mirolho!

CABEÇA DE CENOURA

Não, meu pae. Rio por outra coisa. Uma ideia tola que se me meteu na cabeça...

(Continua.)

cionaes da condiçãõ 6.ª. Desde o 21.º ao 30.º anno de existencia da Companhia, não pode receber por cada premio mais de 36.000 réis por anno (cond. 4.ª, § 1.º).

De ahí por diante, desde o 31.º anno, a pensão não pode ser determinada: é o rendimento de todo o capital inalienavel, que a esse tempo estiver averbado a favor dos segurados, dividido por todos os pensionistas, na proporção dos seus premios (cond. 4.ª).

Não pode, pois, dizer-se com absoluta verdade, que, no fim dos primeiros vinte annos, a maior pensão que poderá receber o segurado para um premio é de 36.000 réis por anno.

Desde o 21.º ao 30.º anno, o segurado, como fica dito, não pôde receber por cada premio mais de 36.000 réis por anno. Assim o diz a condiçãõ 4.ª: «Entretanto nos primeiros dez annos (a contar do 20.º anno, como resulta da cond. 3.ª), a pensão não poderá exceder 36.000 réis annuaes por cada premio.»

Não sucede, porém, assim desde o 31.º anno por diante; de ahí por diante a pensão pode ser superior a 36.000 réis annuaes por cada premio, pois se a representada pelo rendimento do capital inalienavel dividido pelo numero dos premios (cond. 4.ª).

Não pode, pois, dizer-se com absoluta verdade, repito, que no fim dos primeiros 20 annos a maior pensão que o segurado poderá receber é de 36.000 réis annuaes por cada premio. Assim succede desde o 21.º ao 30.º anno. Do 31.º anno por diante a maior pensão que o segurado poderá receber, para um premio, pôde ser superior a 36.000 réis por anno.

Pode a pensão, correspondente a cada premio, desde o 21.º ao 30.º anno de existencia da companhia e de ahí por diante, ser inferior a 36.000 réis, e até ser reduzida a nada? De o 21.º ao 30.º anno a pensão correspondente a cada premio, que não poderá exceder 36.000 réis annuaes, é paga pelo Fundo Preventivo (cond. 4.ª, § 1.º).

A constituição do Fundo Preventivo e os calculos em que assenta a organização da companhia permitiram prever que a pensão, não podendo exceder 36.000 réis annuaes, será dessa importância desde o 21.º ao 30.º anno. Do 31.º anno por diante a pensão não é determinada, como não o pode ser em companhias baseadas no mesmo principio, que domina a estrutura da União. A pensão será a parte do rendimento de todo o capital inalienavel correspondente a cada premio.

A constituição do Fundo Preventivo e do Fundo Inalienavel garantirá suficientemente o pagamento das pensões calculadas pela companhia? O Fundo Preventivo, constituído nos termos da cond. 9.ª e o Fundo Inalienavel, nos termos das condições 8.ª, 9.ª, § 2.º são convertidos em titulos da divida publico-privada, como ordenam as condições 2.ª, 9.ª e 35.ª. O Fundo Inalienavel é absolutamente inalienavel nos primeiros 20 annos da existencia da companhia (cond. 3.ª), o Fundo Preventivo, que se organizou para fornecer a segurança de que pode ser de 36.000 réis a pensão desde o 21.º ao 30.º anno, só pode ser alienado na parte absolutamente necessaria para o pagamento de pensões naquêllec periodo, e nunca para qualquer outro fim, (cond. 4.ª § 1.º, § 9.ª § 1.º). Do 31.º anno por diante desaparece o Fundo Preventivo, constituindo toda a capitalisação um só fundo, que egualmente é convertido em titulos da divida publica absolutamente inalienaveis para qualquer fim (cond. 4.ª).

Não sofre duvidas que a companhia União oferece aos seus segurados a melhor garantia que uma companhia portugueza, organizada com capitães, direcção e administração portugueza pode oferecer; converte em titulos da divida publica portugueza os Fundos Preventivo e Inalienavel e paga com os rendimentos deste e os capitães daquêllec — apenas alienavel para o pagamento de pensões do 21.º ao 30.º anno — as pensões dos seus segurados.

Não constituem os titulos da divida publica portugueza garantia absoluta? Pôde um krak financeiro reduzir consideravelmente o rendimento desses titulos? Não sendo admissivel semelhante hipótese, especialmente para os titulos da divida externa, nem provavel para

os titulos da vida interna, a companhia União sempre poderá afirmar que oferece aos seus segurados a melhor garantia possivel e que, oferecendo poucas companhias estrangeiras equal garantia, nenhuma outra a oferece melhor.

E uma garantia em certo modo independente da administração e probidade dos proprios administradores da companhia. O averbamento dos fundos consta da escrituração da Companhia e do Boletim official, que se publicará mensalmente (cod. 2.ª). No caso de dissolução por qualquer motivo, os fundos são entregues ao segurado (cond. 35.ª), e nesse caso dividir-se-ha por elles, em partes proporcionaes aos respectivos premios, a importância do numero de premios pagos, juro respectivo, 20 p. c. dos lucros da Companhia, e, finalmente, todo o capital obtido por efeito das condições 9.ª, 13.ª, 19.ª, 28.ª e 32.ª.

Que mais honesta garantia pôde oferecer uma companhia de seguros? Respondendo precisamente a consulta: — A pensão maxima correspondente a cada premio desde o 21.º ao 31.º ser existencia da companhia não pôde ser superior a 36.000 réis annuaes. E para assegurar o pagamento da pensão de 36.000 réis annuaes foi organizado o Fundo Preventivo.

A pensão maxima corresponde a cada premio desde o 31.º anno por diante; não pôde ser determinada: é o rendimento do capital inalienavel dividido pelo numero de premios, podendo, portanto, ser superior a 36.000 réis por cada premio.

Os calculos indicam que a pensão não será inferior a 36.000 réis annuaes, e muito menos não se reduzirá a nada, a não ser que se alterem absolutamente as condições financeiras nacionais e internacionaes. E nessa hipótese que não pôde em verdade admitir-se, liquidariam todas as companhias de seguros e emprezas nacionaes. A companhia «A União faz a força» seria, ainda assim, a ultima empreza a sofrer os resultados de semelhante convulsão, que, por improvavel, não deve admitir-se.

Lisboa, 23 de janeiro de 1908. Abel Andrade.

Não queremos deixar de reconhecer que a novidade da organização da nossa Companhia causa fundada impressão. Pela primeira vez se constituiu em Portugal uma companhia que assegura todos os premios dos segurados. Compreende-se a existencia duma Companhia com o capital de 100, 200 ou mais contos que, de resto, podiam ser consumidos com as pensões a pagar no fim de dois ou tres annos. E repara-se naquella que garante aos seus segurados a conservação de todos os seus premios!

Da estrutura da União resulta, que as pensões não podem ser determinadas, mas constituídas pelo rendimento do Fundo inalienavel dividido pelo numero dos premios. E dos calculos feitos, admitindo sempre a peor de todas as hipóteses, resulta a convicção de que a pensão correspondente a cada premio nunca será inferior a 36.000 réis por anno. E não são arbitrarios taes calculos que a historia de 27 annos da sociedade Les Prévoyants de l'Avenir confirma exuberantemente.

A fixação da pensão maxima em réis 36.000 desde o 21.º ao 30.º anno de existencia da companhia, representa uma providencia de carater administrativo aconselhada pela historia da Sociedade de Chatelus.

Ao começar o 21.º anno da Obra desse benemerito, quando se realisava o direito a pensão dos segurados no primeiro anno, verificou-se, que o rendimento da capital garantindo suficientemente a pensão calculada de 360 fr. para cada premio (desembolso nos 20 annos de 240 fr.), pois havia cerca de 3.000 fr. para cada premio, não garantia eficazmente o pagamento da pensão calculada de 360 fr., por premio, até ao 30.º anno de existencia da mesma sociedade.

Por isso a lei franceza obrigou a Sociedade de Chatelus a adotar o seguinte artigo adicional: Au cours des dix premières années de partage, aucun sociétaire ne pourra recevoir à titre de part annuelle une somme supérieure à une fois et demie le capital versé par lui au jour de la première répartition.

Pela mesma razão, a sociedade hespanhola «Las Previsores del porvenir» diz no artigo 66.º o seguinte: El impor-

te de la pension no podrá exceder durante los diez primeros años del total, mas la mitad de la cantidad pagada por el socio, o sea por cada peseta 360 pesetas.

Como resolve a difficuldade da União? Consagra a mesma providencia administrativa na condiçãõ 4.ª § 1.º, e, para cortar cercetodas as contingencias, fixa o maximo da pensão em 36.000 réis por anno (correspondente a um premio de 200 réis), e não em 360 fr. ou 360 pesetas (correspondente a um premio de 1 fr. ou 1 peseta) como fizeram as suas congeneres franceza e hespanhola. Além disto organiza o Fundo Preventivo de maneira a garantir eficazmente o pagamento das pensões calculadas nos primeiros dez annos.

Inspirada nos mesmos principios da sociedade de Chatelus, a União oferece a todos os seus segurados as vantagens daquella instituição, sem nenhum dos seus inconvenientes que a lição da experiencia franceza nos ensinou.

E é brilhante a historia da sociedade de Chatelus, que não é demais relembrar.

Muito limitado era o numero dos seus crentes em 12 de dezembro de 1880 ao inaugurar-se a Obra. Desconfiava-se da originalidade do sistema, e não se acreditava facilmente que pudessem garantir as vantagens oferecidas.

Mas em 1881, no fim de um anno, havia 757 inscritos, que, pagando 1 franco mensal, reuniram 8.019 francos (réis 1.443.420.)

No fim de sete annos havia 47.466 inscritos com o capital de 1.166.864 francos (3.180.000 réis.) E o balanço do 20.º anno fechava com 262.403 inscritos e o capital de 38.558.563 fr. (6.400.541.340 réis.) Foi com este capital que a sociedade começou de pagar em 1901 as pensões dos inscritos em 1881.

Em 31 de outubro de 1907 havia 564.898 inscritos e um capital de réis 12.208.452.840.

Nos annos de 1901-1907 pagou a Obra de Chatelus pensões no valor de cerca de 1.300 contos.

A sociedade Chatelus constitue actualmente uma força importante da França, a ponto de o proprio governo lhe fazer importantes concessões.

A instituição de Chatelus internacionalizou-se. Em 1893 fundou-se em Italia a Casa Mutua Cooperativa per le Pensioni. Em 1904 apparece no Brazil a Caixa mutua de pensões vitalicias e na Hespanha Las Previsores del Porvenir.

As instituições modeladas no sistema de Chatelus são amadas desde que sejam conhecidas.

Apenas a França conheceu a obra do benemerito operario, começou de encher o registo das suas agencias. Quando estava feito o ensaio do sistema, a Italia, Hespanha, Brazil, Argentina, Belgica, Suissa e Canada importaram-no.

Observa-se mesmo um pormenor curioso. A percentagem do aumento de socios e capital, do 1.º para o 2.º anno, é maior respectivamente nas sociedades de Hespanha, Italia e França que se organizaram em 1904, 1893 e 1880.

Qual será o futuro da companhia União? Somos em geral imprevidentes. A União propaga praticamente o principio da previdencia.

A grande maioria da sociedade portugueza é constituída por familias e individuos pobres e remediables. A União abre os seus cofres ás economias de uns e de outros, cuja defeza na luta pela vida assegura eficazmente.

A União representa uma obra verdadeiramente nacional. E a curta historia da nossa companhia demonstra que a sociedade portugueza lhe compreendeu a influencia social.

Desde 16 de novembro de 1907, em que começou a angariar seguros, até 23 de janeiro corrente, estavam inscritos 3.982 premios e havia já o capital, parte recebido, e parte a receber ainda em poder dos agentes, de cerca de dois contos de réis, provenientes do pagamento da 1.ª mensalidade, do adiantamento de trez, seis e doze mensalidades e até de 20 annos.

Tão decidida confiança merece a União, que, dos seus segurados, alguns preferiram o pagamento adiantado dos premios correspondentes a 20 annos, precavendo-se assim contra as possiveis eventualidades da vida das pessoas a favor de quem realisaram o seguro.

Mais morosos foram os progressos

das outras sociedades Chatelusianas. A sociedade franceza, no 1.º anno, increve 757 pensionistas e recebeu apenas o capital de 1.443.420 réis. Coimbra, 24 de janeiro de 1908.

Os inspetores, Domingos Alvares da Cunha, Adriano Viegas da Cunha Lucas.

## ANNUNCIOS

### DINHEIRO

Empresta-se até um conto e trezentos mil réis, ou mais, sobre hipoteca. Trata-se na rua de Ferreira Borges, 115-1.º, 145-3.º, ou nos Palacios Confusos, 24.

### Juizo de Direito da Comarca de Coimbra

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio se anuncia que no dia 9 de fevereiro proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito nos Paços municipaes desta cidade, á Praça Oito de Maio, vão á praça e serão entregues a quem mais lançar oferecer acima do valor em que o vão, os dois predios seguintes, para pagamento do passivo aprovado no inventario orfanológico a que se procede por obito de Maria Clementina, viuva de Antonio Guiné, moradôra que foi, no logar do Loureiro, freguezia de Sernache dos Alhos, a saber: 1.ª Uma terra com oliveiras e testada de pragueira, no sitio da Ribeira, limite da Caza Telhada, freguezia de Sernache dos Alhos; avaliada em 40.000 réis e váe á praça em 30.000 réis. 2.ª Uma terra amanhadia, com oliveiras e arvôres de fructo, no sitio da Couceira, limite do Loureiro, freguezia de Sernache dos Alhos; avaliada em 150.000 réis, valor por que váe á praça.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça. A contribuição de registo por titulo oneroso será paga por inteiro á custa dos arrematantes. Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

### VESTIDOS TAILLEUR

A principiar em 15.000 réis Alfaiataria Afonso de Barros R. FERREIRA BORGES, 97-1.º

UNICA NO GENERO EM COIMBRA Tailleur especial

### VOITURETTE

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1907 e em magnifico estado de conservação. Dão-se informações na rua Ferreira Borges, 150.

### AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

Antonio Mendes Pinto dos Santos 13, RUA DA SOFIA, 13 — Coimbra End. telg. — Sargento Pinto (Telefone 160)

Tabacaria, papelaria, objetos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias. Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas. Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados. Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

## UNIÃO FAZ A FORÇA

### Consulta

A Companhia União Faz a Força, diz na condiçãõ 4.ª § 1.º, das que vêm no verso da proposta para o seguro de rendas vitalicias que, nos primeiros dez annos a pensão annual não poderá exceder a 36.000 réis por cada premio, e na tabela de pensões que vem no verso da capa de um folheto, em que se solicita do publico a entrada naquella Companhia, fazendo-se referencia áquella condiçãõ 4.ª, § 1.º, diz se: minimo da pensão annual correspondente a um premio 36.000 réis.

Pergunta-se: A pensão de 36.000 réis é a menor que a companhia paga, no fim de 20 annos por cada premio de 200 réis por mez, podendo esta pensão ser superior áquelles 36.000? Ou a pensão de 36.000 réis é a maior que o segurado poderá receber no fim de vinte annos?

### Resposta

Lendo as condições que vêm no verso da proposta para o seguro da renda vitalicia, vê-se que o segurado nada recebe nos primeiros vinte annos, e que no fim deste tempo a maior pensão que poderá receber para um premio é de 36.000 réis por anno. Mas esta pensão ainda pôde ser reduzida a menos e até a nada, se os rendimentos dos fundos Inalienavel e Preventivo assim o exigir, porque a condiçãõ 4.ª diz que o rendimento destes fundos é dividido por todos os segurados que entram no goso da pensão, na proporção dos premios com que cada um houver subscreito e que é pago pelo fundo Preventivo, e portanto se este fundo não poder satisfazer as pensões, a Companhia nada paga.

A declaração feita na tabela das pensões que vem no verso do folheto é inexacta, porque a pensão annual correspondente a um premio nunca pôde ser superior a 36.000 réis, mas pôde ser inferior, e até não ser nenhuma.

Coimbra, 23 de Dezembro de 1906. (a) Manuel d'Oliveira Chaves e Castro. (Segue-se o reconhecimento).

### Tribunal do Comercio de Coimbra

#### Arrematação

1.ª publicação

No dia 9 de fevereiro proximo pelas 12 horas da manhã, no estabelecimento comercial do fãido Antonio Joaquim Neto, na rua Ferreira Borges, desta cidade, e loja com os n.ºs de policia 85 e 87, por deliberação do respeitavel júri comercial, vão á praça, em lotes, e serão entregues a quem maior lançar oferecer alem dos preços da sua avaliação, os bens arrolados pelo processo de falencia do referido negociante, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio desta comarca.

Esses bens compõe-se de fazendas brancas e de côr, como: riscados, cotins, flanelas, casteletas, zefires, baetas, chitas etc. Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos. — O escrivão, João Marques Perdigão Junior.

### Alfaiataria Afonso de Barros

R. Ferreira Borges, 97-1.º

### NOVO TAILLEUR

FATOS A PRINCIPIAR EM 12.000 RÉIS CORTE E CONFECÇÃO SEM EQUAL

### CASA

Vende-se na rua Nova n.ºs 26 e 28 para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia 33, 1.º

### LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante. Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos precisos

### PLANO

Vende-se no Largo da Vornalhinha, 2 — 2.º

# ALFAIATARIA MODELO

## ALMEIDA & C.

Rua das Fungas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas) (antiga casa Barata)

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietarios Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para todas as classes do vestuario

Ultima novidade em padroes

Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem

FATOS PER MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

# SALAO ROSSINI

## Grande estabelecimento de PIANOS

### LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-1. COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes

Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes

Recebem-se pianos em troca

Alugam-se pianos inteiramente novos

Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaisquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer organamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos. Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, ou musica, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

## A INTERMEDIARIA

(Agencia indeterminda fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador. Servicos para todo o pais

Secção A — Cobrança de dividas comerciais

Secção B — Servico nas repartições publicas

Secção C — Aluguer de casas; servico completo d'informações

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Solas — 17

(TELEPHONE N.º 177)

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAYEAU

Lauréatidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca.

Um completo sortimento d'apparells e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

## Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçao.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mês, renda de TRINTA MIL REIS por anno Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda. O marido pode legar a renda á mulher e filios.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a

Joaquim António Pedro

Casa do Sal

(Em casa do ex.º sr. Antonio R. Pinto)

COIMBRA

## Companhia de Seguros A. Comercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaisquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

## CASA CEREJUBA

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão W. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

MAI O MACHADO

## Consultorio de clinica dentaria

Praça S de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

## PFUFF, WHAITE E GRITZNER

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com móvel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, travão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

## UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos, de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissao

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20

(CASA ENCARNADA)

## ALFAIATE

# Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezos

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras

Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 60000 a 160000 réis

Variades em cortes de calça de fazendas inglesas

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Vestes, para eclesiasticos

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Especialidade em varinos d'Aveiro

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 185, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacéutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmacéuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tossees ou rouquidões; Cura a laringite; Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica; Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares; Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios; Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apeteido pelas creanças. Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PEITORAL DE CAMBARA

(Registado)

## PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjoo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue. Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade: Febres em geral; Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes; Molestias das senhoras e das creanças; Dores em geral; Inflamações e congestões; Impurezas do sangue; Fraqueza e suas consequencias. Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1. Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1. Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.  
1. Dito com trituracao 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.  
Vede os preços correntes, no Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503

## Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.



## AO PAIZ

A ditadura, na sua luta com a vontade da nação, não contenta de suprimir todas as liberdades constitucionaes, todas as liberdades locais e todas as liberdades individuais, de reunião, de imprensa e de manifestação, tenta loucamente suprimir os proprios adversarios. A liquidação dos adeptos á casa real e do aumento da lista civil segue-se a violencia das prisões arbitrarías.

As represalias são de prever. Por isso o Directorio republicano julga necessario, neste momento de tanta sobrexaltação, declarar bem alto, em contraposição aos ditadores, que o que é, com o seu partido, quer, é suprimir as opressões e não os homens do regimen.

Confiamos absolutamente na nossa causa, que é a causa sagrada da independencia e da dignidade da patria. O partido republicano marcha com a segurança para a victoria, porque tem por si as forças todas da alma livre e heroica do povo portuguez, e ninguém já hoje por mais feroz que seja o seu encarceramento contra elle, é capaz de o deter na sua marcha domadora.  
Lisboa, 28 de janeiro de 1908.

O Directorio do Partido Republicano Portuguez.

## A situação

Se a alguém, neste momento excepcionalmente grave e doloroso na vida portugueza, é necessario recomendar serenidade, não é certamente aos nossos correligionarios, não é ao partido republicano. Ha oito mezes que se estabeleceu a ditadura, e pode dizer-se que ainda não passou um só dia sem ella praticar algum ato attentatorio dos nossos direitos, lesivo dos nossos interesses, ultrajante dos nossos brios. Poz-se inteiramente de parte, sem reboço, a Constituição, e arvorou-se em lei suprema a suprema vontade do ditador. Creou-se para a imprensa um regimen feroz de coação, e instituiu-se no governo civil uma especie de tribunal do Santo Officio, onde podem ser arrastados, sem culpa, os mais honestos cidadãos, e ali condenados sem defeza á loucura penitenciaria, ou á morte lenta, numa agonia de muitos annos, na Guiné ou em Timor.

Arrastou-se na lama o prestigio duma alta corporação como o Conselho de Estado, e fez-se com que se curvassem até ao chão, humildemente, magistrados no fim da vida e no fim da carreira, para apanharem do pó decretos com força de lei, acatando-os como da melhor origem, e impondo-os ás instancias inferiores, com a autoridade do seu grau hierarquico.

Liquidou-se da forma mais assombrosamente leonina uma questão de dinheiro, tornando assim verosimilmes quantos boatos malevolentes vinham desde ha muito circulando no publico, ás vezes irrompendo nas colunas dos jornaes em termos vagos, imprecisos, mas sufficientemente claros, ainda assim, para se ver como a degradação moral dos homens sabe tirar proveito das podridões do Regimen.

Lançou-se pelo mundo, em jornaes pagos com o dinheiro de nós todos, o pregão do nosso descredito, em termos de se acreditar lá fora que somos um povo hibernado, uma sociedade medieval que acordou estremunhada aos primeiros alvares do seculo XX, e precisa que a ampare na incerteza ou no estonteamento dos seus passos a mão de ferro de um poderoso Senhor.

Praticou-se, ainda hontem, o

maior atentado de que ha memoria contra a vida municipal, substituindo-se em todo o paiz, no mesmo dia e á mesma hora, as vereações eleitas por commissões administrativas, crime politico tão grande, e de tal modo inverosimil, que certamente o não acreditaria algum homem bom que ahí se erguesse improvisamente da sua sepultura de seculos, trazendo a inteligência enleada naquelles negrumes esparsos atravez dos quaes, na Edade Media, se relanceava o futuro.

Ha semanas que se vive aqui, em Lisboa, num estado indizível de inquietação. no delirio consciente de uma febre alta, quasi sem remissões, os nervos sacudidos como num banho electrico, os espiritos anciosos como na expectativa de noticias, quando se sabe que dois exercitos inimigos vão ter o seu primeiro encontro. Esta inquietação, este mal estar, esta ancia que perturba os espiritos na capital, sente-se em todo o paiz, nas pequenas cidades, nas grandes vilas, nas aldeias minusculas, em toda a parte onde chega um jornal, que por não dizer nada sugere tudo, pavoroso na eloquencia do seu silencio — como um espectro que proclamasse as maiores desgraças numa linguagem muda, sem palavras.

Pois bem; o partido republicano tem assistido ao desenrolar dessa tragi-comedia imperturbavelmente sereno, com a imperturbavel serenidade dos fortes. Tem a nitida consciencia das suas responsabilidades, a que não foge, e porque tem igualmente nitida a consciencia de que só nelle reside uma esperança de salvação, guarda-se inteligentemente de malbaratar a sua força e comprometer o prestigio aceitando a provocação que vem, desde ha muito, a dirigir-lhe a ditadura, incapaz de se justificar com o bem que faça, e procurando então justificar-se com os perigos que esconjure ou com as desordens que abafe.

Nunca, como nestes ultimos tempos, foi posto á prova o partido republicano, e nunca, como agora, se patenteou tão claramente o vigor da sua organização, que só é solida e inabalavel por assentar no respeito dos principios, e não, como se poderia crer, no prestigio e na autoridade dos homens.

E' doloroso o estrebuchar de um

Regimen que conseguiu, á força de mentiras e habilidades, protrair a sua vida para além do seu momento historico — como se prolonga a vida inutil de um muribundo, por meio de balões de oxigenio.

Bem sabemos nós, bem sabe o partido republicano, que não é a sociedade portugueza que agonisa, não é o povo portuguez, ainda apto para as lutas da civilização e do progresso, que ahí se contorce em esgares burlescos, que só não fazem rir porque é sempre tragica uma scena de morte, quer se trate de um heroe, quer se trate de um estafermo.

Presente-se o desabar de um grande edificio, erguido no alto de uma colina de oito seculos, que tantos são os que já conta esta nacionalidade minuscula, tão cheia de energias, tão fortemente constituida, que é ainda hoje, a despeito de todas as vicissitudes da nossa historia, um dos mais solidos agrupamentos etnicos da Europa civilizada.

O partido republicano tem uma grande missão a cumprir, e é já uma forte garantia de que ha de saber cumprir-a a consciencia que dela possui, e a soberana firmeza com que resiste a solicitações de toda a ordem para cooperar, com tanta generosidade como inconsciencia, na obra netasta do Regimen, de que a ditadura é a expressão ultima.

Bruto Camacho.

### Excursão ao Porto

Foi definitivamente marcado o dia 1 do proximo mez de março, para a excursão que pretende realizar-se ao Porto, por occasião das festas do carnaval naquela cidade.

O comboio especial só terá caruagens de 2.ª e 3.ª classe, pelos preços respectivos de 18550 e 19050 reis.

Os bilhetes serão brevemente postos á venda.

Foi colocado já na suposta casa do capitulo da Sé Velha o tumulo e restos mortaes do Bispo D. Afonso de Castello Branco, que foram trasladados da igreja do extinto convento de Sant'Anna.

A antiga arca de pedra ficou numa disposição proximalmente igual áquella em que se encontrava no antigo templo e que determinara as particularidades da sua construção.

A grande lapide que cobre a arca não é na verdade decorada senão na parte superior e em dois dos lados, tendo o artista deixado sem decoração os que se não viam numa economia pelintra que não se justifica muito bem.

Talvez mesmo que nem de tal particularidade soubesse a sobrinha de D. Afonso de Castello Branco, que do côro não podia ver mais do que a parte decorada.

A volta do tumulo poz-se a velha grade que o protegia na igreja de Sant'Ana e que é um exemplar curioso da serralharia coimbricense, do XVII seculo.

### Bachareis de 1895-1896

Devem reunir-se nesta cidade, para comemorar o desdecimo anno da sua formatura os bachareis formados em direito no anno letivo de 1895 a 1896.

E' o curso dos srs. Fortunato de Almeida, Abel de Andrade, conde de Castro-bola, Adelino de Abreu, etc...

## O espirito publico

Não nega o sr. João Franco a inquietação que lavra pelo paiz, que todos ha muito tinham visto e que debalde gritavam aos seus ouvidos de megalomano, todos cheios das vozes da propria grandeza que lhe ditava o seu delirio.

O paiz agita-se; mas para se poder dizer isto em Portugal, foi necessario que primeiro o escrevesse a imprensa estrangeira, cuja ação o sr. João Franco quiz utilizar em proveito proprio, mas que afinal se está convertendo na mais universal condenação da sua politica para presidiarios.

O paiz agita-se. É incontestavel a inquietação geral, afirma-o a imprensa officiosa do sr. João Franco que, a alijar responsabilidades, pretende atirar-las sobre os republicanos, que qualifica de provocadores.

O provocador foi elle!

Assim o afirmou a Galtier; mas era escusada a sua afirmação, porque o seu reles e perigoso processo de galofim eleitoral, contando com caceteiros decididos, era facil de desmascarar.

Foi em provocação, assim o fez escrever o sr. João Franco, que o ditador fez a sua viagem ao Porto, donde fugiu corrido, como qualquer gatufo a furtar-se ás investigações da policia, num trem, de cortinas corridas, passando a salvo do expediente, por entre a multidão que o esperava com o sequito lúcido que a sua provocação fazia prever.

A provocar entrou em Lisboa, queixando-se de que o esperassem para o apupar, quando elle anunciara uma viagem de consulta á opinião publica.

Esperava naturalmente ser só aplaudido.

A provocar tem administrado o paiz sem um acto só de fomento da riqueza nacional, com a preocupação apenas de legalisar o desperdicio.

Porque esse tem sido o seu unico fito: deixar aos ministerios monarchicos que podessem porventura succeder-lhe, toda a aprovação, que até agora não achavam na lei, a desmandos e a desperdícios criminosos da fazenda publica.

A ação do Partido Republicano nunca procurou levantar entraves á sua administração, e os deputados republicanos foram até acusados por os monarchicos de tibieza e ingenuidade.

O sr. João Franco esbraveja, porrem, contra o Partido Republicano e só contra o Partido Republicano, quando a imprensa monarchica em vozes, cuja justiça ninguém poderá dignamente negar, é da maxima violencia, condenando e estigmatizando a ação da politica francacea.

Esbraveja até contra o manifesto do Directorio que é, no momento actual, pela cordura e serenidade, o indice da verdadeira força do Partido Republicano que tem sido e será no nosso paiz um fator de ordem e de progresso.

E a sua imprensa vem insinuar como um crime estas palavras ne-

cessarias de acalmação depois da prisão de Antonio José d'Almeida, um membro do Directorio, e o primeiro preso dele.

Quem nos diria que chegaríamos a ver aplaudir, mesmo por sincarios assoldados a prisão desta figura primacial da democracia portugueza que na nossa sociedade tem, mesmo dos adversarios politicos, manifestações constantes do mais inalteravel respeito, pelo seu carater, pela sua intelligencia, pelo seu civismo, pela nobre isenção da sua vida inteira.

E queixa-se o sr. João Franco de que o Directorio, por as julgar necessarias, mandasse publicar palavras de acalmação, quando nas ruas e praças publicas, como na casa de todo o cidadão, não ha senão palavras de censura contra tão arbitraria prisão que o governo, a ter de a fazer, deveria ter amplamente justificado, o que não fez por ser sem justificação tão arbitraria acto de violencia contra o que tem sabido encarnar, como um simbolo, no nosso paiz, a bondade, a liberdade e a justiça.

Prende-se Antonio José d'Almeida, cuja vida publica e particular é, sem mancha, e conhecida de toda a gente, cuja sinceridade, bondade e lealdade de combate, são por todos admirados, e acha o sr. João Franco que o Directorio andou mal, recomendando serenidade?!

Mas por onde tem andado o sr. João Franco que não saiba que o nome de Antonio José de Almeida é entre nós o de um consagrado pela bondade, pela justiça, um santo da religião democratica pela sua dedicação de todas as horas, de todos os momentos, á causa sagrada do povo portuguez.

Em que esfera inacessível habita o sr. João Franco para não saber que desde creança é esse homem amado e respeitado por todos os que se acercam dele, mesmo por os que não têm a serenidade austera da sua consciencia diamantina?

Onde vive o sr. João Franco que não conhece o passado desse rapaz que em Coimbra se assinalou pela sua vida exemplar, quando estudante, preferindo a luta á vida facil de transigencia?

Onde vive o sr. João Franco que não sabe que na Africa deixou Antonio José de Almeida entre brancos e pretos, entre republicanos e monarchicos a mais respeitosa saudação, a mais enternecida admiração pela sua vida de paz, serenamente passada a fazer bem, longe de odios e paixões?

Não ouviu o sr. João Franco o alvoroço com que foi recebida a chegada de Antonio José de Almeida a Portugal, depois da sua trabalhosa vida clinica em S. Thomé?

Não sabe o sr. João Franco que é tão grande o respeito que impõe aquêle carater, que não ha homem da sua geração que, ao lembrar-se das palavras, que um dia soltou, de entusiasmo, ao ouvir-lhe a voz forte e clara de serrano, da abençoada e sagrada serra portugueza da Estrela, se não tenha julgado preso para toda a vida como por um juramento feito

a um Deus, e lhe tenha escrito, quando já elle lhe esqueceu talvez o nome, a pôr-se a seu lado na cruzada pela mesma alevantada ideia que faz a pureza da esfera com que a move o seu alto pensamento?

Prendeu o sr. João Franco um homem cujo passado é uma solida garantia de honestidade e de civismo, que tem em Portugal o mais claro culto, e estranha que o Directorio intervenha recomendando serenidade?

Mas que ideia de ordem tem o sr. João Franco, que aliás tem feito todo o possível para desacreditar e cobrir de ridiculo os mais respeitadoss nomes do Directorio republicano, a quem agora dá tão forte autoridade em provocações perigosas?

Quem pode agora ter a segurança da sua liberdade, quando se prende arbitrariamente, sem um motivo justificativo e largamente anunciado o homem que se tem honrado por uma vida inteira de trabalho, o homem a que ninguém conhece uma hora de desfalecimento na sua vida toda de probidade, de bondade absoluta?

Como quer o sr. João Franco que com taes processos a inquietação se não generalise e avassale todos os espiritos?

Onde está a segurança contra desmandos de autoridade, quando se prende Antonio José de Almeida?

Como não ha de estender-se o mau estar e a falta de tranquillidade que só as manobras do sr. João Franco têm produzido, com a pretensão de desviar o povo portuguez da evolução que naturalmente o guia pelo caminho franco da democracia?!

Não! O Directorio do partido republicano fez o seu dever, e na anarchia que ameaça subverter-nos, manifestou-se mais uma vez como elemento de ordem e de progresso, que é, como o representante hoje da vontade nacional.

#### Bombeiros Voluntarios

Começam a ser restabelecidos no dia 1 do proximo mez de fevereiro, os piquetes noturnos na estação principal dos Bombeiros Voluntarios, o que é na verdade um ottimo serviço prestado ao publico por esta corporação, em que parece notar-se um movimento de util actividade, o que muito nos apraz registar.

#### Alvaro de Matos

Regressou da sua viagem de estudo pela França e Alemanha o sr. dr. Alvaro de Matos.

#### 43 Folhetim da RESISTENCIA

#### Jules Renard

### O CABEÇA DE CENOURA

#### Faces côr de rosa

Depois de terminada a sua inspecção habitual, o diretor do Colegio de S. Marcos sae do dormitorio. Cada aluno se enroscou nos lençoes, como num estojo, fazendo-se pequeno para não ficar de fóra. O prefeito Violone, certifica-se com uma vista de olhos que está toda a gente deitada, e, erguendo-se em bicos de pés, baixa docemente o gaz. Começa logo a palração entre visinhos. Cruza-se de cama para cama o cochichar, e dos labios em movimento, sobe para todo o dormitorio um ruído confuso, em que de tempo a tempo se distingue o sibilar rapido de uma consoante.

É baixo, continuo, irritante por fim, e parece, em verdade, que todo aquele palrar invisível e mexediço, como os ratos, se ocupa em roer o silencio.

Violone calça os chinelos, passeia algum tempo por entre as camas, fazendo aqui cócegas ao pé de um alu-

#### S. TIAGO

A direção da secção de arqueologia do Instituto representou superiormente pedindo a restauração do interior da igreja de S. Tiago.

A representação é do teor seguinte:

Graças a uma ponderada e justa deliberação da benemerita Camara que ha pouco deixou de administrar o municipio de Coimbra, e ao acertado e louvavel apoio prontamente concedido da competente estação tutelar, vae ser brevemente desafogada das desastrosas construções que a ladeiam e encimam a igreja de S. Tiago, vetusto monumento, cuja edificação remonta á época do estabelecimento inicial da nossa nacionalidade.

E' este um dos poucos templos romanicos que tendo resistido aos ataques devastadores do tempo e dos homens, lograram durar até ao presente em Portugal; e, se não pôde emparelhar-se, em grandiosidade e em profusão de peregrinos trechos arquitetonicos com a imponente e sumptuosa fabrica da Sé Velha, nem por isso é menos certo que os artífices, que esculpiram os seus dois formosos porticos, poderiam medir-se, sem temor de menoscabo, em competencia profissional, com os que lavraram mais tarde, os primorosos fustes e capiteis da veneranda catedral.

A demolição que em breve ha de efetuar-se, impõe á municipalidade o dever de restaurar o exterior do templo, reconstituindo-lhe a fachada principal com o respetivo coroamento e o lanço que olha o sul, ora entaipado por grosseiras alvenarias. E não é para se pôr em duvida que a illustrada corporação, que ora rege o municipio de Coimbra, levará a perfeito termo esta obra, empregando acrisolado empenho e escrupuloso cuidado em evitar que seja deturpada a pureza das formas originarias do edificio que hoje é mister deduzir meticulosamente dos vestígios do antigo colhidos durante as demolições, e dos sabidos preceitos a que, com limitadas variantes, obedece a traça das igrejas basilicaes coévas desta.

Muito para lastimar seria porém que, ao realizar-se este empreendimento, tão merecedor de altos encomios, se perdesse o ensejo de restaurar, no interior do templo, o muito que da construção primordial ali se supõe existir ainda, com fortes probabilidades, pois que algumas explorações já feitas levam a acreditar-se que as pilastras atuaes encerram em si as antigas colunas, e que, sobre o extradorso dos arcos ora patentes á vista existem outros de tipo romanico.

Se assim é, e facil será verificar a verdade ou inexatidão da conjectura, durante o apeamento das paredes sobrepostas á igreja no século XVI — muito convirá pôr a descoberto aqueles elementos da velha construção, eliminar as atuaes abo-

no, puxando alem pela borla do barrete de dormir de outro, e pára ao pé de Marseau, com quem dá todas as noites o exemplo de cavacos compridos prolongando-se até muito tarde. A maior parte das vezes já os alunos têm acabado a conversa, abafada gradualmente, como se tivessem puxado pouco a pouco o lençol para a boca, e dormem, e ainda o prefeito está debruçado sobre a cama de Marseau, com os cotovelos duramente apoiados sobre o ferro, insensível á paralisia dos antebraços e aos formigueiros correndo á flor da pele até á extremidade dos seus dedos.

Diverte-se com as historias da creança e conserva-o acordado por intimas confidencias e coisas de coração. Quiz-lhe de repente pela ternura e transparente iluminura do seu rosto que parece alumado por dentro: Não é péle, mas antes polpa, detraz da qual á menor variação atmosferica se enredam as veias, visivelmente, como as linhas de um atlas sob uma folha de papel vegetal. Marseau tem de mais uma forma de córrar sem saber porque, e inesperadamente, que o faz estimar como uma menina.

Muitas vezes um camarada carrega com a ponta do dedo numa das suas faces e tira-a de repente dei-

badas de estuque, e construir o novo vigamento do futuro telhado, em ordem a ficar visível, delineado e aparelhado, consoante o eram as coberturas usadas nos templos romanicos não abobadados.

E não será de grande vulto a quantia a dispender nesta reconstrução, porque pouco haverá provavelmente a refazer, consistindo o mór trabalho em despachar dos feios posticos a primitiva estrutura interna do edificio e em dar aparelho adequado ás madeiras que, sem tal obra, seriam empregadas em grosso.

Não pôde, porém, em justa razão, incumbir-se ao municipio tal aumento de despeza, nem cabe nas forças do cofre da paróquia tomalo á sua custa; antes pensa esta direção que tal dispendio deve ficar a cargo do Estado ao qual compete a restauração e conservação dos edificios e monumentos publicos.

Seguindo o consagrado exemplo dos povos mais avançados no progredir incessante da civilização, que á compita e ciosamente, procuram descobrir e proteger de danos, á custa de pesados sacrificios, todas as obras de arte e restos venerandos, que constituem brazões da intelletualidade das gerações extintas, a secção de arqueologia do Instituto de Coimbra vem, de ha bastantes annos, empenhando todas as suas forças não só em pugnar pela integridade dos numerosos valores artisticos que esta cidade encerra, mas tambem em educar o espirito dos que a habitam, no respeito e veneração pelas reliquias valiosas do passado.

Felizmente, esta semente de propaganda lançada num terreno culto, por ella e por obreiros devotados e infatigaveis, que a antecederam em tão util cruzada, não tem sido esteril, pois, cêrtamente, ninguém poderá taxar de ufanía vã, asseverar-se que, hoje, não á cidade em Portugal, cuja massa de população se avanteja á de Coimbra, em adeantada cultura de senso estetico, nem em amor entranhado pelos documentos da arte. E, se nos fosse preciso exhibir alguma prova de asserto, telá-iamos neste mesmo momento, bem manifesta e clara, no sincero alvoroço de jubilo, com que todo o povo de Coimbra acolheu a noticia da projetada reconstrução da igreja de S. Tiago. Sem ter em mira as vantagens economicas, que naturalmente resultarão deste acrescimo no numero dos atrativos que já hoje incitam muitos viajeros illustrados a visitarem detidamente esta cidade, a sua população exulta, simplesmente porque vê aumentar, com esta exumação — chamemos-lhe assim — o abundante cabedal de riquezas artisticas, que se orgulha de possuir.

A representação da secção de arqueologia termina finalmente por pedir:

Que a igreja de S. Tiago de Coimbra passe a ser considerada, de ora avante, como monumento nacional; Que seja agora concedido pelo Es-

tado, um subsidio suficiente para se reconstituir, tanto quanto possível, o interior deste templo — subsidio cuja importancia está calculada em estimativa, em quantia inferior a dois contos de reis;

Finalmente, que a superintendencia deste trabalho seja confiada ao mesmo arquiteto que a municipalidade venha a encarregar de dirigir a parte da obra que tomou a seu cargo.

Escusado será dizer que aplaudimos gostosamente o interesse que a secção de arqueologia mostra pela restauração do velho monumento, que illustrará a vereação que a levar á cabo.

#### FOLGAR

Diz o Popular, que foi assim:

«Faleceu ha pouco o nosso querido correligionario Cabral Moncada que, como é sabido, deixou os filhos a braços com a miseria. Uns amigos dedicados do saudoso funcionario lembraram-se de solicitar do governo um dos logares que deixara para um dos parentes do morto que, pelas habilitações literarias, tinha mais que bastante capacidade para o cargo e, depois de nomeado, correria com o encargo da educação dos orfãos.

«A ditadura que, ao menos em palavras, é afetiva até ás lagrimas, prometeu mundos e fundos, porque tinha muito dó das creanças, porque era amiga de fazer bem, etc., etc.

«— Que ia estudar o caso — acrescentou — e não havendo cousa de maior... podiam estar tranquilos... até gostava de dar esse exemplo.

«Passados tempos o pedido foi reforçado pelas instancias de um amigo regenerador, agora muito ateado no franquismo, que acudiu para ajudar a pretensão.

«— Meu amigo, já sei a que vem. — Já? — Interrogou o ex-regenerador.

«— Vem, por causa do logar de commissario regio que era do pobre Cabral Moncada.

«— Adivinhou. Como sabe, meu sobrinho...

«— Bem sei — interrompeu o ministro — eu tenho muita pena... mas... você bem sabe, isto de colonias quer uma habilitação especial, uma tinteta... o meu amigo sabe que eu sou todo seu e que lhe falo com o coração nas mãos... Para commissario regio de Benguela precisa-se quem conheça Benguela... Ora o José Maria...

«— Já sei, nunca lá foi.

«— Pois é o caso. Eu tenho escrupulos de nomea-lo.

«— Mas então — pergunta o ex-regenerador — quem é que v. ex.<sup>a</sup> prefere?

«— O Manuel Ramalho...

«— O Manuel?...

«— O Manuel Ramalho, o governador civil de Coimbra, o nosso amigo...

«— Ah! já sei; mas espere ahi esse

da assustado o dormitorio inteiro e imprime um forte movimento de vaga a todos os lençoes; depois, logo que Violone se afastou, diz a Marseau, com o tronco fóra da cama, o halito ardente:

— Pistola! O Pistola!

Não lhe respondem nada. Cabeça de Cenoura põe-se de joelhos, agarra o braço de Marseau e sacudindo-o com força:

— Tu ouves, Pistola?!

Pistola parece que não ouve. Cabeça de Cenoura, exasperado, replica:

— Fizeste-la a ceada! Tu julgas que eu não vos vi. Diz, anda, vamos lá a ver, que ele te não deu um beijo! Diz anda, a ver, se tu não és o seu Pistola!

Ergue-se com o pescoço estendido, como um ganço branco irritado, com os punhos fechados, na borda da cama.

Mas desta vez respondem-lhe:

— Está bem. E depois?

Cabeça de Cenoura mete-se com um movimento só debaixo dos lençoes.

E' o prefeito que volta á scena, e appareceu de repente.

II

E' verdade, diz Violone, que te bejei, Marseau; podes dize-lo, por-

nunca saiu de Condeixa. Talvez nem saiba onde fica Benguela...

«— Que quer você? — concordou o ministro — ele não sabe nada disso, mas eu prometi-lhe um logar e não o posso nomear nem bispo, nem alferes. E' o que se pôde arranjar.

«— Ah! sim! sim. Compreendo; esse não tem competencia mas como é todo nosso... Adeus, sr. conselheiro.

«— Olhe lá, e os votos de Alemquer? sempre certo?...

«— Ah! Sempre ás ordens — afirmou o ex-regenerador — V. ex.<sup>a</sup> sabe que eu sou de principios...»

#### Nota

É do nosso estimado colega da capital — A Lucta — o brilhante artigo de Brito Camacho que hoje publicamos e que pela forma como pela ideia, é de um verdadeiro e grande jornalista.

#### Quinquagenario (1858 a 1908)

50 annos de atividade mental de Teofilo Braga

A proposito do livro *Quinquagenario* acaba a comissão executiva da homenagem a Teofilo Braga de publicar a seguinte eloquente circular:

Acha-se já impresso este extraordinario documento, que abrange a historia intelectual portugueza de meio seculo, e em que se estudam todos os germens elaborados no esforço de renovação do espirito nacional.

Para cima de cem escritores contemporaneos, acompanharam com amor a obra de Teofilo Braga, deixando lucidamente consignadas pela imprensa as suas impressões vivas.

O livro do *Quinquagenario* é a mais singular e esplendida joia das *Bodas de Ouro* de um escritor, do qual o illustre critico brasileiro José Verissimo disse em poucas linhas, em fins de 1907: «Teofilo Braga continua a dar o arduo exemplo de um indefeizo trabalhador literario, conservando-se por esta feição — sempre joven.»

Sendo Teofilo Braga quem mais luz tem lançado em Portugal, trabalhando pela instrução da intelligencia e pela emancipação das consciencias: — orientando as novas gerações com o ideal confortador do sentimento patrio, a nenhuma classe competente com mais justiça associar-se ao belo pensamento da sua consagração do que á generosa Mocidade.

Toda a Obra, solida e integral, do grande patriota, tem um intuito reconstrutivo: — o resurgimento nacional. E, foi elle quem, além de ser o maior pioneiro da educação civica, adaptou a Portugal os modernos processos scientificos.

Por isso elle é o Mestre das gerações hodiernas e pelaancia da ideia progressiva o representante em o nosso meio de todas as aspirações

que não fizestes mal nenhum. Deite um beijo na testa, mas Cabeça de Cenoura, que é já depravado de mais para a sua idade, não pôde compreender o que é um beijo casto e puro, um beijo de pae a um filho, e que eu te amo com um filho, ou, se quizeres como um irmão, e amanhã ha de ir dizer o imbecilsito nem tu sei o quê!

Com estas palavras, emquanto a voz de Violone vibra surdamente, Cabeça de Cenoura finge dormir. Levanta todavia a cabeça para ouvir mais.

Marseau escuta o prefeito, contendo a respiração pequenina, porque, encontrando naturaes as palavras, treme como se tivesse medo da revelação de um misterio. Violone continua o mais baixo que pôde. São palavras inarticuladas, distantes, silabas apenas localisadas. Cabeça de Cenoura que nem se atreveu a voltar se, aproxima insensivelmente, em leves oscillações dos quadris, não ouve mais nada. A sua atenção está por tal forma excitada que os ouvidos lhe parece que materialmente se cavam e abrem em funil; mas não cae neles som algum.

(Continua.)

humanas que comovem os arraiaes do pensamento.

A homenagem a esta característica suprema da mentalidade do sábio professor cabe, como um dever cívico, em primeiro lugar, aos estudantes.

O maior intelectual português tem estado indissolavelmente ligado à Mocidade das Escolas. Deste modo é que ele ha sido em a nossa terra, o combatente intemerato da Justiça e o campeão de todas as reivindicações académicas.

Impõe-se, portanto, que a população dos nossos institutos de ensino alente, fortifique com a simpatia o homem que, conformando os actos com os princípios proclamados e patenteando o maximo desinteresse, exerce o maior ascendente moral na sociedade portuguesa.

Mas não é só semeando ideias e exemplos fruteadores que ele tem labutado pela regeneração nacional.

Esteticamente imprimindo convergencia aos sentimentos e dando á Alma portuguesa um Ideal, ele tem erguido os corações para o culto da Patria.

E' por isso que a Comissão executiva que pretende levar a cabo a comemoração do facto unico na actividade mental portuguesa: — Cincoenta annos de vida literaria, lembra ás Academias quanto lhes cumpre saudar entusiasticamente, no dia 24 de fevereiro, o nosso maior espirito.

Essa celebração nacional revertera em beneficio da reviviscência patria, desideratum que o cerebro mais potente da nossa terra apostolisa.

Como Teófilo Braga nos confessor, nem medalhas, nem prêmios cívicos, nem discursos entusiasticos de apoteose, retratos ou estatuas equivalentes á significação moral do livro do **Quinquagenario**. E' um titulo excepcional, que não se inventa, nem se obtém pelo fanatismo ou pelo favoritismo, nem se imita e que não mais se apaga. Nêle vé o escritor a unica, exclusiva e imperecível coroação. Que esse livro se espalhe e seja lido entre a Mocidade das Escolas, e pelos que confiam na reviviscência de Portugal.

Miranda do Corvo

22 de janeiro de 1908.

Mais uma vez a nossa penna se tem de conspurcar, ao ver-se na necessidade absoluta de zurrir um bando de sendeiros que aqui anda por tabernas e lupanares pregando intrujices e vomitando haboseiras. Valha-nos ao menos o ser essa cafila composta de meia duzia de sacripantas sem consideração e cuja dignidade ha muito estrebucha na vazafetida em que elles a atascaram.

O furor de galopinagem é excessivamente infrene e a camarilha não se poupa a embustes e dolosas promessas, tola e estupidamente saídas do bestunio ignaro de qualquer alcafoite do bando, para ver se subornam a massa dos eleitores que, consocios do bem que lhe tem feito essa gente, oferecem algo de resistencia ao pedido por eles formulado.

Esse grupo de embusteiros que por ahi anda a intrujar e arrebanhar alguns eleitores que ainda se não reconheceram no inadivél dever de abandonar tal gente, serve-se de todos os meios que a sua imaginação, sempre embruteada pelo alcool, lhe sugere, para arrebatá-la a consciencia dos eleitores.

Ha poucos dias na visinha povoação do Espinho agremiou-se lá a camarilha de embusteiros e como um eleitor se recusasse a abdicar neles dos seus deveres cívicos foi ameaçado na pessoa de sua mulher, de que no futuro anno lhe seria aumentada a contribuição industrial.

E são na verdade capazes disso porque o Pirangulas, que é quem inspira estas resoluções atrabiliarias, não é de meias medidas quando se trata de violentar e perseguir um eleitor que não desce a commungar no mesmo credo politico em que comunga o brutamontes.

E se não haja vista as arbitrariedades e violências iniquas que se praticaram este anno com a matriz industrial, em que os antagonistas foram duramente expoliados no seu particular erario, e os apaniguados foram escandalosamente isentos do onus que legal e justamente devia sobrecarregal-os.

Pois, segundo promete o sacripanta-chefe, a comedia voltará a repetir-se, se os fados consentirem que ainda nós governe esta oligarquia ignominiosa que só violências estupidas e arbitrariedades tem cometido.

Mas descance a cafila porque na comarca ainda ha um juiz reto que sabe dar-lhe nas ventas para traz e puchar o freio a animaes desbocados. Efectivamente, a massa eleitoral tem razão para prestar a devida consideração a um bando de intrujões que debaixo do ponto de vista moral tem uma cotação tão baixa que nem ha números que a exprimam.

A gente que se apresenta perante os eleitores a pretender roubar-lhes o seu voto, é do mais subido quilate, pois que se contam no bando desde o trivial alcoolico até ao ouzudo facinora e isto é titulo suficiente bastante para se imporem ao respeito das massas.

Elles até fazem discursos arrancando de si proprios lagrimas (mas não de vinho) que comovem o auditorio e despertam simultaneamente a hilariedade que costuma despertar uma farçada grotesca!! O que elles não dizem aos eleitores é que os baldios municipaes lhe vão sendo extorquidos e então de um modo deveras engraçado pois que reina uma completa anarquia. Quem mais poder pilhar com mais haverá de ficar.

Sabemos a es e respeito um caso que merece ser contado a seu tempo e pelo qual se ficará conhecendo até que ponto o estigma da pravaricação se imprimiu fundo na frente de uma burocracia sem dignidade que de ha annos vem sugando os renditos diminutos deste concelho, mas como já hoje nos vamos alongando demasiadamente, pomos ponto ás nossas tão justas quanto necessárias considerações até que volte o momento oportuno.

Com o titulo — *Quatro novelas* — deve hoje ser posto á venda um novo livro de sr.ª D. Anna de Castro Osorio, numa das carinhosas edições de França Amado,

Associação de socorros mutuos Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho

Faço saber que as contas deste Monte-Pio, relativas ao anno de 1907, bem como o relatório da Direcção e parecer do conselho fiscal, estarão patentes no escritorio do mesmo Monte-Pio, desde o dia 31 do corrente a 14 de fevereiro, onde poderão ser examinadas pelos srs. associados, todos os dias uteis, das 7 ás 9 horas da noite.

Coimbra, 27 de janeiro de 1908.

O presidente da Direcção, João Rodrigues de Paula.

Liga das Associações de Socorros Mutuos de Coimbra

2.º aviso

Por ordem do ex.º sr. Presidente é convocada a assembleia geral da Liga a reunir no domingo 2 de Fevereiro, pelas 11 e meia horas da manhã, na sala da Associação dos Artistas de Coimbra.

Ordem do dia — Eleição dos corpos gerentes para o corrente anno.

Coimbra, 28 de Janeiro de 1908.

O secretario, João Ribeiro Arrobas.

ANUNCIOS

Real Companhia Central Vinicola de Portugal

Não tendo sido possível concluir os trabalhos do balanço e contas desta Companhia, de modo a ser distribuido, com a antecipação conveniente, aos srs. acionistas, o relatório da administração e documentos que o devem instruir, é adiada para 23 do proximo mez de fevereiro, pelas 11 horas da manhã, a assembleia geral, que, por aviso de 28 de dezembro ultimo, foi convocada para 2 daquele referido mez.

Coimbra, 27 de janeiro de 1908.

O presidente da Assembleia Geral, Dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett.

Alfaiataria Afonso de Barros

R. Ferreira Borges, 97-1.º

NOVO TAILLEUR

Fatos a principiar em 12000 réis

Corte e confeção sem igual

Tribunal do Comercio de Coimbra

ARREMATACAO

2.ª publicação

No dia 9 de fevereiro proximo, pelas 12 horas d' manhã, no estabelecimento comercial do fallido Antonio Joaquim Neto, na rua Ferreira Borges, desta cidade, e loja com os n.ºs de policia 85 e 87, por deliberação do respectivo juri comercial, vão á praça, em lotes, e serão entregues a quem maior lance oferecer além dos preços da sua avaliação, os bens arrolados pelo processo de falencia do referido negociante, que corre seus termos pelo cartorio do escritorio do 5.º officio desta comarca.

Esses bens compõem-se de fazendas brancas e de cor, como: riscados, cotins, flanelas, casteletas, zefres, baetas, chitas, etc.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos. — O escrivão, João Marques Perdigão Junior.

CASA

Vende-se na rua Nova n.º 26 e 28 para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia, 33, 1.º.

LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redação se dão aos interessados todos os esclarecimentos.

NINGUEM COMPRE

CAIXAS REGISTRADORAS sem ver as da marca

Hallwood, que foram despachadas de Columbus em 21 de dezembro p. p.

São estas as mais praticas e perfeitas, modernas e garantidas e que são vendidas por preços inferiores ás caixas da marca NATIONAL.

Para todas as informações:

José Marques Ladeira & Filho  
Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

AVISAO PUBLICO

TARIFA ESPECIAL N.º 2 — (Pequena velocidade)

Transporte de cal em pedra ou em po. em sacos ou a granel, e pedra para cal  
Sem responsabilidade

A partir de 15 de dezembro de 1907, as operações de carga e descarga das mercadorias por wagons completos, a que se refere esta tarifa, serão feitas nos seguintes prazos maximos gratuitos:

a) De 1 de abril a 30 de setembro, sendo o wagon posto á disposição do expedidor ou do consignatario até ás 11 horas da manhã o mais tardar: — até ás 6 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o dito wagon posto á disposição depois das 11 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

b) De 1 de outubro a 31 de março, sendo o wagon posto á disposição do expedidor ou do consignatario até ás 9 horas da manhã o mais tardar: — até ás 5 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o referido wagon posto á disposição depois das 6 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

Começando estes prazos a correr num domingo ou dia santo de guarda, terminarão uniformemente no dia seguinte ao meio dia, seja esse dia ou não santificado.

Terminados os prazos acima mencionados, cobrar-se-hão:

Por wagon e 24 horas ou fração de 24 horas de demora ..... 15000 réis  
Por wagon e periodo indivisivel de 24 horas de demora, passadas as primeiras 24 horas... 25000 réis

A Companhia reserva-se o direito de mandar proceder, quando lhe convier, á descarga dos wagons na estação de destino, cobrando, além dos direitos de estacionamento que procederem, os de armazenagem constantes da tarifa de despezas accessórias em vigor.

Salvo renuncia expressa do expedidor, por ele eserita na nota de expedição, a Companhia avisará os consignatarios da chegada destas remessas á estação de destino, cabrando por este aviso 20 réis.

A Companhia comtudo não responde pela entrega dos avisos de chegada que expedir pelo correio ou pelo telegrapho, nem pelas consequências de qualquer erro ou omissão nos nomes ou moradas dos destinatarios, quando estes erros ou omissões não sejam de sua responsabilidade.

Em tudo mais continuam vigorando as disposições da tarifa especial n.º 2 de 5 de dezembro de 1904, excetuando as condições 5.ª e 6.ª, que ficam anuladas.

Lisboa, 30 de novembro de 1907. O Administrador Delegado da Companhia, Luiz Ferreira da Silva Viana.

DINHEIRO

Empresta-se até um conto e trezentos mil réis, ou mais sobre hipoteca.

Trate-se na rua de Ferreira Borges, 115, 1.º, 145, 3.º, ou nos Palacios Confusos, 24.

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

as constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros incomodos dos orgãos respiratorios, se atenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos **Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebucados milagrosos)** onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos **Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebucados milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têm usado, mas tambem por abalissados facultativos.

Farmacia Oriental  
Rua S. Lazaro — PORTO

Caixa avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio, ou fóra do Porto, 220.

VESTIDOS TAILLEUR

A principiar em 12000 réis

Alfaiataria AFONSO DE BARROS  
R. Ferreira Borges, 97-1.º

Unica no genero em Coimbra

Tailleur especial

TISANA ANTI-SIFILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no Laboratorio Químico-Farmacéutico e Industrial de Lisboa, na rua Rafael de Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade de Coimbra,

Assis & Comandita

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

RESISTENCIA,

Condições de assinatura

(Paga adiantada)

Com estampilha (no reino):

Anno ..... 28700  
Semestre ..... 15350  
Trimestre ..... 680

Sem estampilha:

Anno ..... 28400  
Semestre ..... 15200  
Trimestre ..... 600

Brazil e Africa, anno ..... 32600  
Ilhas adjacentes, » ..... 35000

Numero avulso.... 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha ..... 30  
Repetições, cada linha ..... 20

Comunicados, cada linha ... 40  
Réclames, cada linha ..... 60

Os srs. assinantes têm desconio de 50 por cento

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 580 réis o alqueire; milho branco, 490; milho amarelo, 470; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 580; frade, 550; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava 480; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 30 e 35 réis o quilo.

Azeite: velho, 25550 a 25600 réis; novo, 25500 a 25630 réis.

Sé Velha

Nas demolições dos muros de suporte do antigo *ladriho* da Sé Velha, nada mais tem aparecido de interesse a não ser uma inscrição sepulcral de Maria Venegas que se diz serva do senhor, o que, como particular biografico, bem pouco é.

Ahi fica todavia para regalo de arqueologos.

Penitenciaria de Coimbra

O conselho superior de obras publicas deu parecer favoravel á conclusão das obras no anexo destinado á habitação do diretor e sub-diretor da penitenciaria de Coimbra.

Associação de socorros mutuos dos Artistas em Coimbra

Balancete do 4.º trimestre de 1907

Receita ..... 1.064.737  
Despeza ..... 855.715

Saldo positivo ..... 209.022

Fundos em 30 de setembro de 1907. .... 5.048.505

Fundos em 31 de dezembro de 1907. .... 5.257.527

Coimbra, 31 de dezembro de 1907.

O secretario da Direcção,

José Gonçalves de Campos.

# Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de **fazendas nacionais e estrangeiras**  
**Sobretudo da moda**, prontos a vestir, desde 9\$000 réis a 16\$000 réis  
**Vestes, para eclesiasticos**  
Variedade em **cortes de calça de fazendas Inglesas**  
**Coletes de fantasia**, o que ha de maior novidade

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

**Gravatas, suspensorios, colarinhos** e muitos outros artigos  
Especialidade em **varinos de Aveiro**

## PAPELARIA BORGES

Vendem-se nesta casa os afamados **planos GAVEAU**, recebidos diretamente de Paris, e aceitam-se quaesquer outros em troca. Peçam catalogos e condições de venda.

Completo sortimento de aparelhos e de todo o material necessario para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e que vende pelos preços mais baratos.

Grandiosa edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra da Estrela, Vizeu, etc.

R. Visconde da Lus — COIMBRA

## PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA  
Praça do Commercio — COIMBRA

# Alfaiataria modelo

De ALMEIDA & C.<sup>a</sup>

Rua das Fangas, 2-6 (antiga casa Barata)

Esta importante alfaiataria é dirigida por um dos seus proprietarios, o sr. ALMEIDA MONTENEGRO, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para todas as classes do vestuario

**ULTIMA NOVIDADE EM LINDOS PADRÕES!**

Camicaria, gravataria e artigos de malha para homem. Fatos por medida ou fazenda ao metro

## SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de **PIANOS**

## LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de **PIANOS** dos mais afamados fabricantes  
**Unica casa** que tem sempre em deposito **diversos modelos** de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

**Vendas** a pronto pagamento e a prestações convencionaes  
Recbem-se **planos em troca**

Alugam-se **planos inteiramente novos**  
**Afinações** de pianos e orgãos, bem como **reparações** destes e de quaesquer instrumentos de corda

**Afinações** de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais havesis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer **afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos**, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento ou musica artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

## FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)  
Infalivel no tratamento das purgações da uretra.  
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA  
Praça do Commercio — COIMBRA

Mario Machado

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8 — COIMBRA

Consultas das 9 horas da manha, ás 4 horas da tarde

## GABÕES DE AVEIRO



Ex.<sup>mo</sup> Sr. — Como a época inver-nosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.<sup>ma</sup> o

### Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva. O titulo

### Gabão elegante de Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

### Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos porque são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte. Lembro a Vv. Ex.<sup>ma</sup> que se não itudam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer cuidam, para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidade do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradeço desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dor completa execução, sub-screvo-me com muita estima

Joaquim José de Pinho.

## Portugal previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro **Portugal previdente** é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.  
Por cada premio de **doze vintens por mez, reuda de trinta mil reis por anno.**

Rendas até 300\$000 reis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são **Impenhoraveis** (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

**Portugal previdente** é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.<sup>mo</sup> sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

## CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão Vv. Ex.<sup>mas</sup> que ha vantagem. Generos alimenticios das melho-res e mais finas qualidades, em concor-rencia de preços com as coopera-tivas.

Vinho de meza e de Amaranite, o que ha de melhores qualidades e por preços sem competencia.

Faz-se distribuição aos domicilios sem aumento de preço

## Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manha ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

## Voiturette

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1007 e em magnifico estado de conservação.

Dão-se informações na rua Fer-reira Borges, 150.

## Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro,

na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

### PEITORAL DE CAMBARA

(Registado)

(Marca registada)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asma-tica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é ape-tecido pelas creanças.

Frasco 1\$000 reis; 3 frascos, 2\$700 reis.

### PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3\$240 reis.

### 36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dôres em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 2\$700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.  
Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

### Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 2\$600.  
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 4\$000  
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 7\$000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup> — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

### Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder **gratuitamente** a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

## RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1282

COIMBRA — Domingo, 2 de fevereiro de 1908

13.º ANNO

## 31 DE JANEIRO

Vae longe esta data, dourada pelo tempo como uma inscrição antiga das que, perdidas, assinalam por uma felicidade historica as datas gloriosas da evolução dos povos.

E' das que não esquece e se conserva piedosamente na tradição, tendo a cada momento uma interpretação nova.

Como nos parecem hoje distantes aqueles momentos de angustia dolorosa, de angustia enternecida com que se recebeu a noticia do sacrificio de um punhado de bravos que por um grito procuravam acordar um povo que lentamente se deixava entorpecer, e parecia fatalmente condenado a desaparecer do mapa das nações por falta de adaptação ás ideias que têm feito o progresso da humanidade e assinalam hoje por fórma incontestada a civilização deste seculo.

Depois do primeiro grito de alegria, chegavam as novas desoladoras da traição infame que sacrificara ao egoismo este il-tanta energia fructificada a tanta coragem, tanta devoção civica!

E no silencio começaram os processos que a Nação deixava passar no alheamento da dor, sem olhos para ver, sem ouvidos para escutar.

No paiz inteiro houve então um luto geral, e a todos pareceu que aquele desastre marcará definitivamente a nossa decadencia, pondonos o estigma de uma raça de escravos incapazes de progredir, incapazes de lutar.

Portugal começou então a ser tratado publicamente pela imprensa estrangeira com o maior desprezo, e a dentro do paiz a desoluição apossou-se de todos os espiritos.

Não houve então quem não julgasse, nos bandos monarchicos, completamente perdida a causa que defendia o partido republicano que altamente se annunciou sem vida e de que desviaram as atenções os que ao nosso paiz pretendem apenas levar comodamente a vida na exploração facil dos outros.

Todos se enganavam, e a historia do partido republicano depois do 31 de Janeiro é das que mais poderá em qualquer paiz autorisar um partido politico, fazer honra a sua vitalidade, á sua energia, á lealdade do seu combate.

A nação levantou-se gradualmente e á voz de José Falcão os restos do partido republicano uniram-se; á sua causa voltaram as mais ardentes simpatias, e começou então a marcha vitoriosa da democracia portugueza, assinalando-se cada dia por um triumpho novo.

O que todos tinham julgado ser na historia uma triste inscrição sepulcral, tornou-se num enternecido padrão, sobre que vão estender no nosso paiz as suas mãos, num juramento, os que fazem voto de dedicar a sua vida ao rejuvencimento da antiga patria portugueza, de a levantar do aviltamento a que a reduziram tantos annos da mais indigna e torpe exploração.

O 31 de Janeiro passou a ser uma data, não de luto, mas de esperança, assinalando, na nossa historia não a morte, mas a vida, não a extinção, mas o triumpho.

E o paiz inteiro se descobre quando passam os que todos os annos vão num cortejo piedoso saudar os que caíram vencidos, numa manhã triste e fria, sem um queixume, a boca aberta no ultimo grito de alegria; num sonho sagrado de vitoria.

O que então se disse! E como os factos desmentiram as palavras vazias de sentido que apenas tinham a força de serem muito repetidas pelos homens secos, sem coração para sentir, sem cerebro para vibrar num pensamento generoso, só presos pelo egoismo, pelos exploradores criminosos para quem a vida nacional é apenas a occasião de tratarem sem escrupulo dos seus interesses!

Como tudo mudou!

Os republicanos foram então apresentados ao paiz com grandes clamores, com o aplauso violento dos tímidos sem vergonha, como um bando dos mais vis sicarios, e proclamados por toda a parte, desde as praças publicas das grandes cidades até ao adro das mais pequenas aldeias como inimigos da paz, como traficantes sem escrupulo dos melhores sentimentos e das mais aventadas ideias, como verdadeiros inimigos sociais.

E nada mais para admirar do que o pequeno e respeitado nucleo de cidadãos, que se debruçou piedosamente sobre o chão numa saudação aos que tinham caído vencidos entre gritos de odio, e começou serenamente trabalhando pela obra por que tão heroicamente se tinham sacrificado os pobres vencidos, mortos em pleno sonho de mocidade, parecendo-lhe ver levantar-se em triumpho aos seus olhos a morrer uma patria nova, cheia de energia, retomando no meio das nações o lugar que deixara vago o seu espirito heroico de aventura, a sua dedicação pela causa da civilização assinalada por tanto facto glorioso da historia do seu passado.

Mais uma vez se verificava que os grandes factos da vida das nações, os que assinalam e caracterizam as nacionalidades só ao esforço colectivo devem o seu efeito; que é esteril a vida dos grandes pensadores quando não sabem respeitar os que se imolam pelo bem social, quando não têm, no grito que soltam os que morrem, um estímulo que os faça entrar humildemente, como os mais simples, na multidão ignorada que se debruça a trabalhar penosamente sobre a terra da patria, sem tempo de levantar a cabeça na aspiração de uma vontade.

Dostoiévski, o espirito russo que melhor ouviu e entendeu a voz das sociedades, consagrou com uma obra prima — *Precoce* — a força dominante que dá aos actos de uma vida inteira a saudação colectiva aos mortos queridos, aquéles que nunca vemos na imobilidade dum instante, mas cuja saudade vive e envelhece com a nossa vida e tem a cada momento uma força nova,

Passou mais uma vez, o 31 de Janeiro, e na crise angustiosa da patria portugueza, não houve quem se não lembrasse dos mortos heroicos, que naquêl dia beijaram com os labios já frios a terra sagrada da patria, que lhes bebia até á ultima gota o sangue generoso.

Para os mortos queridos vae tambem hoje o nosso pensamento na mais enternecida das saudações...

## Partido Republicano

Procedeu-se á eleição da comissão paróquial republicana de Azeite, ficando assim constituída:

Presidente, Antonio Maria Ferreira de Figueiredo; secretario, Joaquim Sôberal da Rocha; tesoureiro, Joaquim Ferreira de Figueiredo; vogaes, Manuel Francisco d'Angela e Manuel Marques da Cruz Gonçalves.

Para suplentes foram eleitos os srs. Antonio Rodrigues Bahia, Antonio Rodrigues Cruz e Antonio dos Santos Cruz.

Foram eleitos os novos corpos dirigentes do Centro José Falcão, da Figueira da Foz, que ficaram constituídos pela forma seguinte:

Assembleia geral — Presidente, José da Silva Fonseca; secretarios, Joaquim Augusto Guedes e Inacio Pinto.

Direcção — Efectivos, dr. Cerqueira da Rocha, Patricio dos Reis Gomes e Alvaro Ferreira Lima; substitutos, Adriano Dias Barata Salgueiro, Joaquim Mendes de Carvalho e Joaquim da Silva e Sousa Junior.

Comissão de vigilancia — Dr. Joaquim da Silva Cortezão, Antonio Mendes da Silva e José Joaquim Alves Fernandes.

Foi nomeado por aclamação presidente honorario do centro, o eminente republicano, dr. Antonio José d'Almeida.

## Excursão ao Porto

São hoje postos á venda, na Papelaria Borges, os bilhetes para esta excursão que, como noticiamos, se realisa no dia 1 de março proximo.

Recebemos hoje uma carta a que pela sua extensão não podemos dar publicação, apesar do seu interesse e das judiciosas considerações que faz o nosso amavel correspondente.

Pergunta-nos — *Um constante leitor* — se abandonámos de todo a questão dos porticos de Sant'Anna, que fomos os primeiros a levantar, e alvitra sua colocação na entrada da Sé Nova, que dá para a Couraça dos Apostolos.

Não abandonámos o assunto, mas não tem havido oportunidade de o tratar.

Alem disso não está nada ainda definitivamente resolvido, nem os porticos estão ameaçados de uma remoção imediata.

No proximo numero nos occuparemos, porém, mais detalhadamente do assunto.

Parece que vamos ter brevemente nesta cidade a companhia ginstica e equestre do sr. Enrique Diaz, que tem trabalhado na Figueira da Foz com aplauso do publico daquela cidade.

Os seus trabalhos serão exhibidos num circo que consta vae armar-se no quintal do hotel Mondego.

Diz-se que será no meado deste mez que começarão as obras do Teatro Academico.

## DECRETO

Arquivamos o publicado hontem pelo *Diario do Governo*, bem como o relatorio que o precede:

Senhor: São bem conhecidas de Vossa Magestade as occorrencias dos ultimos mezes, em que uma pequena minoria de elementos revolucioarios e criminosos tem pertinamente procurado impedir a vida politica representativa, prejudicar o credito do paiz, alterar a ordem publica e pôr em perigo a segurança das pessoas e das propriedades.

Imperturbavelmente tem o governo obedecido ao proposito de limitar a acção das medidas de circumstancia á esfera restrita da legitima defesa social, reduzindo-se ás que de momento se têm afgurado absolutamente indispensaveis, dentro da esperança de que a sua publicação fosse meio preventivo sufficiente e constituisse aviso eficaz aos agitadores.

Dessa ordem de ideias derivaram o decreto de 21 de junho sobre publicações atentatorias da ordem publica e o de 21 de novembro sobre crimes contra a segurança do Estado, as pessoas e as propriedades.

Factos dos ultimos dias vieram, porém demonstrar que as tentativas e propositos revolucioarios e criminosos, longe de afrouxarem, se têm mantido obstinadamente e agravado a ponto de ser urgente e indispensavel o rapido afastamento do nosso meio social, dos principaes dirigentes e instigadores dessa pertinaz conspiração contra a paz publica e a segurança do Estado, antes que perdas lamentaveis de vidas, venham a acrescentar-se ás desgraças já ocasionadas e porventura originar prejuizos irremediaveis ao credito publico e á fortuna nacional.

Ha poucos dias ainda, o governo da nação vizinha apresentou ás côrtes um projeto de lei, que autorisa a sair do reino, por deliberação do conselho de ministros, sob prévia informação das autoridades locais, as pessoas que pertencam a associações hostis á ordem social ou que de semelhantes principos façam propaganda. E com serem estes factos muito graves e perigosos, seguramente não são mais nem podem ter mais grave e nociva repercussão em toda a vida nacional que os tramas e atentados para mudar violenta e criminosamente a fórma do governo do Estado.

Nesta ordem de ideias, procuramos com o presente diploma habilitar tambem o governo com a facultade de expulsar do reino ou fazer transportar para uma provincia ultramarina aquéles que, uma vez reconhecidos culpados pela autoridade judicial competente, importa á segurança do Estado, tranquillidade publica e interesse geral da nação, afastar, sem mais delongas, do meio com que se mostraram e tornaram perigosos e contaminadamente incompativeis.

Não podem, por equal, gosar de imunidades parlamentares aquéles que contra a segurança do proprio Estado se manifestam, ou que como inimigos da sociedade se apresentam.

Taes, são, senhor, as principaes disposições do presente diploma, que temos a honra de submeter a vossa magestade.

Artigo 1.º Os individuos pronunciados por algum dos crimes comprehendidos no artigo 1.º do decreto de 21 de novembro de 1907 poderão, quando os interesses superiores do Estado assim o aconselhem e por virtude de deliberação do governo tomada em conselho de ministros, ser expulsos do reino ou deportados para as possessões ultramarinas,

nos termos do artigo 10.º da lei de 21 de abril de 1892.

§ 1.º A deliberação do governo nos termos deste artigo pde termo ao processo e produz os efeitos do artigo 76 do Código Penal.

§ 2.º Os individuos que regressarem ao reino na vigencia da deliberação que os expulsou serão transportados para uma das possessões ultramarinas, nos termos do artigo 10.º da lei de 24 de abril de 1892.

§ 3.º Proferido o despacho de denuncia será imediatamente enviada uma copia ao governo, devendo a resolução do conselho de ministros ser comunicada no prazo de cinco dias ao Juizo de Instrução Criminal. Na falta de resolução do governo, o processo seguirá nos termos da lei de 31 de novembro de 1907.

§ 4.º Poderá o tribunal por motivo de ordem publica determinar que a sessão do julgamento dos crimes a que se refere o presente decreto se realice nos termos do § 1.º do artigo 1088 da Novissima Reforma Judiciaria — (secreto).

§ 5.º Os co-reus acusados no mesmo processo poderão ser julgados em dias diferentes sem necessidade de separação de culpa; mas neste caso os recursos que forem interpostos nos termos do § 1.º do artigo 2.º do decreto de 21 de novembro de 1907 subirão em separado.

Em caso nenhum intervirão mais de dois advogados em cada julgamento.

Art. 2.º Não são applicaveis as disposições dos artigos 3.º e 4.º da lei de 24 de julho de 1885, quando se trate de crimes a que se refere o decreto de 21 de novembro de 1907.

E nos mesmos casos tambem não haverá a imunidade parlamentar estabelecida nos artigos 41 § 1.º da Carta Constitucional e 1026 n.º 1 da Novissima Reforma Judiciaria.

Art. 3.º Este decreto entra em vigor desde a sua publicação e é applicavel aos agentes dos factos comprehendidos nas suas disposições e praticados depois que entra em vigor em harmonia com o decreto de 21 de novembro ultimo.

Art. 4.º — Fica revogada toda a legislação em contrario.

## O PORTO DA FIGUEIRA

Publicamos, abaixo, a representação que a Associação Commercial da Figueira fez apresentar ao governo por uma comissão composta do seu presidente, o sr. Visconde da Marinha Grande e os srs. Luiz Gonçalves Santiago e Manuel José de Sousa.

Nela se expõe sucintamente a decadencia angustiosa a que chegou este porto e se evidencia a possibilidade facil e segura de o melhorar, se se proceder nelle a obras que para trabalhos desta natureza, não serão muito dispendiosas, e que podem ser realisadas em condições economicas que não representem o menor onus para o Estado.

A Figueira procurando a sua salvação e o progresso commercial, a que a sua situação privilegiada lhe dá direito, não trabalha, porém, apenas em favor dos seus interesses isolados, trabalha em favor dos interesses indissoluveis de toda a região, porque o seu porto, o terceiro porto commercial do paiz, é, como se diz naquêl documento, o porto da região central que abrange o nosso distrito, os de Vizeu e da Guarda e ainda parte dos de Leiria e de Aveiro.

Coimbra é a capital desta região, vasta, populosa e rica; a Figueira o seu porto.

A opposição de interesses, a rivalidade entre as duas cidades é uma

blague de mau gosto que ninguém toma a serio. Não só não ha opposição como ha concordancia e interdependencia de interesses. E não só entre os de uma cidade, como entre os de todas as da região. Isto é evidente — Coimbra é o centro de uma zona agricola importantissima que tem de progredir e de desenvolver-se e de vealmentar uma larga exportação; as suas industrias prosperam e tendem a desenvolver-se tambem.

Por onde, juntamente com os de toda a região, não-de sair os seus produtos agricolas, os vinhos, os azeites e os seus artefatos, em condições de competencia com os que são importados de Lisboa e do Porto?

E qual seria a vantagem economica da importação do carvão para a sua iluminação, tração e industrias, do ferro e de outros materiaes?

Só quem ignorar que o problema de transportes é e será sempre um dos mais graves problemas economicos, poderá contestar a vantagem e a absoluta necessidade da abertura do porto da Figueira, para Coimbra e para a sua região.

Uma vista politica regional; uma politica que se oponha á má orientação centralizadora e absorviva dos governos, reuna e faça convergir todos os esforços para o levantamento dos comuns e solidarios interesses da região, impõe-se iniludivelmente.

E é a Coimbra, que nos ultimos annos tem dado já o exemplo desta orientação em relação aos seus interesses particulares, que compete dirigir-a.

A Associação Commercial da Figueira, com a qual cooperou a municipalidade e as associações da cidade, obteve a adesão da ultima vereação municipal de Coimbra, como a de outras cidades. Deve a comissão administrativa atual continuar aquella adesão e dar todo o seu apoio a esta representação.

Segue a representação:

«A decadencia da Figueira da Foz é manifesta!

«Apontada, ainda ha pouco, em todo o paiz, como exemplo de progresso, a Figueira sucumbe, apesar da sua situação privilegiada e das suas excellentes condições naturaes, e não obstante a laboriosa atividade dos seus habitantes, porque os repetidos apelos dirigidos aos governos não têm sido atendidos.

«As estatísticas falam claramente. A causa desta decadencia é evidente. O assoreamento progressivo do porto é assustador e ameaça tolher de todo a navegação.

«As providencias, tantas e tão repetidas vezes reclamadas, e que seriam de sobejo justificadas somente pela importancia que a cidade e o seu concelho atingiram de ha muito, interessam a toda uma extensa e rica região, a todo o distrito de Coimbra, a todo o distrito de Leiria, e ás duas Beiras. Quasi equidistante do Porto e de Lisboa, o porto da Figueira é o de toda a região central do paiz; de mais a mais admiravelmente servido pelos caminhos de ferro, em directa ligação com a capital e com rapidas communicações com todo o paiz e com o estrangeiro, pode e deve ter tal incremento que, melhoral-o, represente uma medida de largo fomento nacional.

«Pelos engenheiros do governo estão de ha muito estudadas as obras a realizar para tornar a Figueira acessivel á navegação regular de navios de vela e de vapores de pequena lotação. O problema está estudado e encontrada a sua solução tecnica e economica. De um modo geral:

«— a regularização da parte da margem do norte a'ê Lares, que ainda está para regularizar;

«— a regularização de toda a margem do sul e do rio de Lavos para unificar as correntes;

«— a construção de um molhe que fixe a barra na direção normal leste-oeste.

«São obras que se impõem e que, acompanhadas e seguidas de convenientes dragagens, garantirão regulares condições á navegação.

«Mas o que esta Associação agora pede, como mais urgente e essencial, e que é de mais rapida e facil execução, é:

«— o aprofundamento da barra e do porto no comprimento de mil metros e na largura de cem. trabalho que pode ser realisado por uma draga de grande força num lapso de tempo não superior a sessenta dias, e,

«— o prolongamento de duzentos metros do molhe sul da barra.

«Estes trabalhos impõem-se pela sua urgencia imediata, para acudir ás essenciaes, imperiosas e inadiáveis necessidades da navegação, e não vão, por forma alguma, de encontro aos que estão projetados, antes, pelo contrario, se integram neles.

«E o dispendio, a fazer com uns e com outros, não é grande em absoluto, e, menos ainda, se atendermos ás condições de desenvolvimento economico que deles não de resultar. Serão tão seguros os resultados, que não pode duvidar-se de que, se o Estado, para conseguir a sua mais rapida conclusão, se dispuzer a entregar a sua execução a empreza particular, esta depressa se ha-de constituir, encontrando-se na exploração do porto, durante periodo determinado, sem o menor onus para o Estado e sem gravame para o comercio, mais do que o suficiente para fazer face ao encargo correspondente.

«Para que se possa avaliar a miseria a que chegou o nosso porto, bastará referir, por exemplo, que, devendo a Figueira ser um importante centro importador de carvão, a propria Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta, que tem o seu terminus, estação principal, e oficinas de reparações nesta cidade, não pôde receber por ele o que consome. Bastará apontar que, armando-se já na Figueira oito navios para a pesca do bacalhau, o maior receio dos que se abalançam a esta longinqua e arriscada pesca, tão importante como origem de riqueza como escola de navegação, é o de que os seus navios naufraguem no porto da Figueira! Bastará dizer que ainda ha pouco a Sociedade de Explorações florestaes, que exerce a sua industria nas vastas matas do sul e do norte desta cidade, fonte segura e duradoura de largo comercio de madeiras, pretendeu estabelecer exportação regular pela nossa barra, chegando, para isso, a mandar vir um vapor. Pois este permaneceu durante alguns dias fóra da barra, e por fim, de desistir, apesar da sua pouca lotação, de entrar no porto!

«Os factos são de todos dias e os naufragios não são, infelizmente, pouco vulgares.

«Por outro lado, se se observar o importante comercio de importação de bacalhau e de petroleo que, apesar de tudo, se effectua: se se attentar na possibilidade da importação de materias primas para as promettedoras industrias do centro do paiz, de carvão, de ferro, de sulfato de cobre, de enxofre, de adubos e de tantos outros materiaes e mercadorias; se se olhar para a exportação de pedra, sal, madeiras, para a certeza do desenvolvimento desta e da de muitas outras mercadorias, entre as quaes têm de avultar os produtos agricolas e sobretudo os vinhos da região e os da Bairrada e da Beira Alta que, por outro porto, não podem hoje ser exportados em condições economicas e de competencia com os de outras regiões, poder-se-ha fazer uma ideia do que poderia ser o movimento commercial de importação e de exportação do porto da Figueira.

«Não nos deteremos, no entanto, em, detalhadamente, descrever . . . a verdadeira miseria a que chegou o nosso porto, nem em demonstrar os beneficios absolutamente certos que resultarão do seu melhoramento, porque o governo tem, nas officias, fartos elementos por onde ajuize da sua triste situação e pelos quaes possa verificar que não são fantasiosas as esperanças que pomos na sua abertura á navegação regular.

«Não é licito duvidar do emprehendimento, tão larga e demoradamente estudado sob todos os seus aspectos, como desejado e necessario, e ao governo deve merecer, e por certo merecerá, toda a ponderação a solução, antecipadamente assegurada, dum problema de que depende, mais do que a salvação desta boa terra, mais do que o emprego de mi-

lhares de braços das proliferas e infelizes populações piscatorias, que constantemente se vêem obrigados a emigrar das nossas costas maritimas, o desenvolvimento e a prosperidade duma grande parte do paiz e o consequente aumento dos rendimentos do Estado.

«Por isso, em nome da Associação Commercial da Figueira da Foz, e interpretando os sentimentos, não só de todos os habitantes desta cidade, como tambem do de toda a vasta região que este porto serve, nós vimos depôr esta representação, esperando confiadamente ser atendidos.

«Figueira, janeiro de 1908.»

### Cinematografo

E' hoje a inauguração do cinematografo Pathé na antiga igreja do colegio da Trindade.

A instalação é vasta, comoda, arejada, e reúne raras qualidades higienicas e de conforto.

E' seguramente a melhor casa deste genero que ha em Coimbra e informam-nos que os emprezaris esperam fazer aqui um dos melhores estabelecimentos do paiz.

A casa é vasta e desafogada, dando por isso largo campo ás obras projetadas, algumas das quaes vão ser postas brevemente em execução.

Reuniu hontem pelas oito horas da noite a Assembleia geral da Associação Commercial para lhe serem presentes os trabalhos da comissão que nomeou para resolver a crise levantada pela renuncia dos cargos, apresentada por os que ultimamente haviam sido eleitos para a gerencia do futuro anno.

Partiu ante-hontem para Paris, o sr. dr. Santos Moita, que vai em missão official de estudo de doença das vias urinarias.

### Aniversario

Passou hontem o aniversario natalicio do sr. conde do Ameal. As nossas felicitações.

O conselho superior de obras publicas vai ser ouvido acerca da reecção da empreitada de construção do troço de estrada da Figueira da Foz a Leiria, compreendido entre as pontes sobre os braços norte e sul do Mondego e entre esta última e a povoação da Gala, cujos trabalhos foram executados pelo empreiteiro sr. José Antonio Dias Pereira.

Estão de luto, pelo falecimento de sua mãe, os srs. Antonio Augusto Neves e Zacarias Neves, negociantes desta cidade.

### Dr. Lauro Muller

Esteve em Coimbra, o sr. dr. Lauro Muller, ex-ministro da industria no Brazil, visitando os nossos estabelecimentos de ensino e demorando mais tempo na visita á biblioteca da Universidade, que o surpreendeu pela elegancia e suntuosidade da construção.

### O côro dos punhaes

Como querem que os acreditem? Oficiosamente anda certa imprensa, useira e vesera em faltar á verdade, a propalar que em Lisboa se descobriu uma conspiração terrivel e terríveis depositos de armas.

Que armas?

Revolvers, punhaes, pistolas, todo o arsenal romantico.

Uma revolução de punhal. Como é romantico, como cheira de longe a comedia de cordel.

Punhaes para o côro, como nos Huguenotes! . . .

Mas para quem está esta gente a falar, para quem escreve?

Nos relatos não se mencionam, porém, navalhas de ponta e mola.

Não existiam? Ou deitou-lhes alguém a mão para uso e defeza dos loquazes jornalistas?

## IMPUDOR

Não o pode haver maior do que aquêle com que o sr. João Franco e a sua imprensa officiosa anda assacando aos republicanos, sem respeito por caracteres que devia respeitar, as peores e mais criminosas intenções.

Todos gritaram na imprensa ao sr. João Franco que a sua pessima e incoerente administração ia lançar perigosamente o paiz na mais perigosa das anarquias; não houve jornal da opposição, em qualquer facção monarchica que se vão procurar, que não lhe mostrasse o perigo que naturalmente viria da coartação de todas as liberdades, e ao ver, realçados os factos, o sr. João Franco vem atribuir aos republicanos o que é apenas da sua unica responsabilidade e lhe fóra largamente predito.

Que esperava o sr. João Franco tirando aos cidadãos portuguezes o direito de livremente exporem a sua opinião, de colaborarem como cidadãos livres áticamente na vida da sua patria?

Que se submetessem? Que se calassem?

Mas onde tem o sr. João Franco autoridade moral para por tal forma se impôr ao paiz?

Qual é o acto da sua vasia e esteril vida politica que o impoz como uma excção no meio corrupto que tem sido, no seu dizer mesmo, o de todos os governos monarchicos em Portugal?

Onde está o seu saber?

Onde está a inteligencia que poderia impô-lo, e cuja insignificancia éle mesmo se compraz em confessar, com o preconceito talvez que fez dos pobres de espirito os eleitos do senhor?

Que tem o sr. João Franco feito que possa impô-lo ao paiz, que possa apresental-o como uma excção redentora?

Debalde se procurará. Em que procura estribar a sua força?

Na corrupção do passado de todos os governos da monarchia?

Mas como, se éle mesmo se confessa colaborador em todas as delapidações da vida passada, dos que éle chama os bandidos, os ladrões? . . .

Qual foi o facto capital da sua vida que pode ter produzido uma revolução salvadora?

A viagem á Suíssa, diz ele.

Mas então foi á Suíssa e não viu a republica?

Viu o progresso, o desenvolvimento deste pequeno paiz, o respeito universal que o cerca e não soube achar-lhe a origem, a verdadeira, a unica, no espirito democratico das instituições que o regem?

Como quer então que possa tomar-se a serio o que tem tanto de inconsistente como de falso?

Onde está o facto, um só bastaria, de dedicação, de sacrificio na sua vida de egoismo, de ambição feroz e desmedida?

Como quer impôr-se em nome da lei, um estadista que não tem feito senão cala-la, quem conserva o paiz em plena suspensão de garantias, e faz assim o nosso descredito apresentando-nos como um bando de escravos facilmente sujeito á sua vontade, perante o estrangeiro que deve conhece-lo bem e compreenderia por isso o supremo aviltamento a que teriamos descido, e assinalaria de vez o nosso desaparecimento como nação perante a historia?

Ele é a unica garantia da monarchia!

E' o sr. João Franco mesmo que o grita todos os dias e todas as horas com a regularidade de um relógio.

Mas que garantia pode ser a de um bacharel cabula, de uma instrução rudimentar, sem um acto de dedicação ou sacrificio na sua vida particular ou publica, quando de um vulto politico se exige hoje tão alta instrução, tanta devoção civica?

Como não havia o paiz de reagir contra tão formidavel absurdo?

Era de prever.

E não houve ninguem que não ficasse estafado de lho gritar bem alto.

Passou em Coimbra, o sr. conselheiro Adolfo Loureiro, de passagem para Lisboa, do Porto, aonde foi levado pelo projeto do porto de abrigo.

## A FALTA DE CREDITO

Ou antes o descredito do paiz. O sr. João Franco atribue-o com a sua habitual generosidade aos republicanos.

E' todavia obra sua o descredito que cada dia lavra mais.

Foi éle que chamou os estrangeiros ao paiz e lhes annunciou pomposamente que ia acabar brevemente com o deficit!

O facto é inacreditavel, mas é rigorosamente verdadeiro.

O que esperar de quem anuncia aos quatro ventos tão grande enormidade?

O estrangeiro ouviu e sorriu; porque conhece melhor do que o sr. João Franco os negocios de Portugal que ha muito tempo são largamente explorados pela usura cosmopolita.

O que tinha feito o sr. João Franco para inspirar confiança aos credores externos?

Nada que se saiba, a não ser o ter aumentado consideravelmente os cargos publicos por um sistema tão inesperado de desperdícios que consideravelmente os devia alamar mais.

Claro que ninguem deu ao beneficio dos salarios dos empregados publicos outra significação que a de uma medida provisoria que desapareceria provavelmente quando estivesse definitivamente realiado o que acima de tudo se pretendia, o aumento da lista civil.

O que fez, o que disse o sr. João Franco, que se dizia sétario da mais estrita economia?

Alguem ouviu-o proclamar a necessidade da restrição das despesas publicas?

Alguem ouviu-o afirmar a necessidade da mais clara e aberta administração?

Não! O sr. João Franco aumentou os salarios e a lista civil, quando o seu dever era ter-se aproveitado criteriosamente do sacrificio voluntario de todos os funcionarios e ter introduzido no paço habitos de rigorosa economia, cortando por pompas e fausto que não estão de acordo nem com a riqueza, nem com a importancia diplomatica da nação.

O que viu na Suíssa, que tantas vezes cita, deveria indicarlhe a simplicidade austera a que deveria reduzir-se a vida de um rei de um paiz pobre, e com necessidade inadiavel de melhorar a sua administração.

Em vez disso, o sr. João Franco aumentou a lista civil e apareceu com a novidade da viagem régia ao Brazil, capricho ruinoso que em nada poderá beneficiar a situação dos nossos compatriotas na grande republica, que só por preconceito monarchico creáram a situação de inferioridade em que atualmente se encontram.

Não é necessario ter grande cultura historica para o saber. Os factos são de ontem e conhecidos de todos.

A viagem régia pôde até, indirectamente, ir contra os interesses dos emigrantes portuguezes no Brazil.

Aumentam-se as despesas publicas, aumenta-se a lista civil e anuncia-se uma dispendiosa viagem futura!

Donde o dinheiro para tal acrescimo de despesas?

O sr. João Franco annunciou, ainda pela imprensa estrangeira, que da melhor arrecadação dos dinheiros publicos, do corte por abusos, da entrada de verbas nos serviços para que eram votadas pelas camaras e donde andavam desviadas.

Subia a milhares de contos, dizia complacentemente a imprensa estrangeira.

Dizia-o, mas não o acreditava, porque conhece o estrangeiro melhor do que nós, os nossos negocios de cuja exploração vive.

Ao mesmo tempo que aumentava as despesas, e dizia proximamente desafogada a situação do tesouro portuguez, o sr. João Franco fazia esforços desesperados por negociar um emprestimo que não conseguiu realisar e começou a atribuir ao sr. Magalhães Lima o fracasso que se seguia ás suas negociações.

E não podia deixar de extranhar-se que a voz de um homem só, simples jornalista, tivesse bastado para mudar de repente a opinião da finança europeia.

Não! O mal era outro, o mal era

da situação que creara com o seu sistema de embustes o sr. João Franco, sempre a negar o que afirmara mais solenemente na véspera.

O sr. João Franco tentara desacreditar o paiz apresentando-o como em adoração, pronto a obedecer a um gosto seu.

E esta opinião só poderia crear o aviltamento do paiz, sem aumentar os creditos dum politico, que como sistema administrativo não tem senão o da ditadura e que num período delirante imagina que não pode haver melhor opinião que a sua.

O paiz caiu, ha muito, no descredito estrangeiro, por os mesmos motivos porque agora o faz o sr. João Franco, por o julgarem como uma massa ignorante, sem consciencia e sem aspirações, joguete de qualquer habil ambicioso.

Um povo assim, seria hoje um povo irremediavelmente condenado.

Ha porém na consciencia nacional outro modo de sentir bem diferente do do sr. João Franco, e o paiz renasce dia a dia perante a admiração estrangeira, pela tenacidade do seu espirito democratico, pela sua actividade frutuosa, pela forma maravilhosa com que tem sabido resistir a um regimen de corrupção, entrando de vez, com as ideias democraticas, no verdadeiro caminho da civilização e do progresso.

**A opinião publica**

É curioso de verificar. Cança-se a empresa officiosa do governo a chamar ladrões e bandidos aos republicanos, e, apesar da inquietação publica, estas vozes ficam sem eco; antes são abertamente repelidas pela opinião publica.

O sr. João Franco diz ter descoberto uma conspiração contra o cofre do Estado, contra a bolsa dos particulares, diz ter na mão toda a rede, e em ferros todos os maquinadores da terrivel obra, e o paiz encolge desdenhosamente os hombros, quando não afirma abertamente a sua simpatia pelos taes criminosos.

O *Journal do Comercio* que é do mais intransigente conservantismo, escreve a proposito dos que o sr. João Franco conserva em ferros como os peiores dos sicarios:

«Nos que reagem contra a ditadura, qualquer que seja a forma por que, sob sua responsabilidade, o façam, não vemos, não queremos, nós, que não podemos ser suspeitos de republicanismo, ver em especial qualquer religião politica.

«Vemos apenas, sem entrarmos em apreciações individuaes, e resalvando qualquer facto de especulação ou de criminalidade ordinaria, cidadãos, que reagem contra uma situação extra-legal, contra a qual nós aqui, embora apenas com tinta de escrever, igualmente reagimos, quan o cabe nas nossas modestas forças.

«Se o governo, a proposito das ultimas prisões, entende que é entre a ditadura e os presos politicos que o paiz tem de pronunciar-se, pois, persistentes monarchicos e conservadores, somos, no significado politico das respectivas prisões, declaradamente pelos presos e não pela ditadura.

«De resto, delitos e prisões politicas nunca desonraram ninguém, e a muitos exaltaram: é da historia. Prisioneira pela fé constitucional dos filhos, esteve no Grilo a Duqueza de Ficalho, e martir da mesma causa morreu, com mais de 80 annos, em S. Julião da Barra, Pedro de Melo Breiner. Não esquecendo que Palmela, Terceira e outros foram condenados a morte.

«E assim, sem apreciarmos os factos em que intervieram os recentes inculpados politicos, e que desconhecemos, prestamos sem reboço homenagem á coragem, de que fizeram prova, e aos sacrificios perante os quaes se não arrecearam.»

Isto escreve um jornal conservador.

Toda a imprensa monarchica aproveita a occasião para tecer os mais levantados elogios aos republicanos incriminados.

Os republicanos são, manda avisar o sr. João Franco os maiores sicarios, sem respeito pela riqueza publica, pela bolsa particular...

E, dia a dia, insistentemente, vêem

de todos os pontos do paiz adhesões ao directorio, os jornaes recebem para publicar declarações de pessoas que vêem filiar-se no partido republicano, e o dizem bem alto para que o paiz inteiro lhe ouça a declaração e seja juiz dos seus atos e da sua attitude futura.

E os que vêem tão abertamente, em tão franca hostilidade á monarchia e aos seus processos, são exatamente dos que têm que perder, como gosta de dizer o sr. João Franco, dos que gozam de influencia politica e são apontados como caracteres de eleição.

Assim responde o paiz á provocação e aos torpes insultos dessa famelica canalha que por ahi anda a rugir ameaças e a bisbilhotar calunias por conta propria e alheia.

**Pelo mercado**

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 580 réis o alqueire; milho branco, 490; milho amarelo, 470; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 580; frade, 550; centeio 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava 480; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 30 e 35 réis o quilo.

Azeite: velho, 2550 a 2600 réis; novo, 2550 a 2630 réis.

Tem estado de prevenção, desde sexta-feira, o regimento de infantaria 23.

Entre Coimbra e Lisboa, tem havido roca de grande numero de telegramas officias em cifra.

**Excursão ao Porto**

18550 em 2.ª; 18050 em 3.ª

Bilhetes á venda na Papelaria Borges

**AVISO**

São avisados todos os srs. associados que a Direcção resolveu, em sua ultima sessão, reunir, extraordinariamente, ás quintas-feiras de cada semana, independentemente da sessão ordinaria, preceituada pela letra dos Estatutos porque actualmente se rege esta Associação, que continua a ter logar no dia 16 de cada mez.

As sessões efetuam-se na sede da Associação, Rua Fernandes Tomaz, ás 8 horas da noite, o que se torna publico, para conhecimento dos interessados.

Coimbra, sala das sessões da Direcção, 30 de janeiro de 1908.

O 1.º secretario, Otaviano do Carmo e Sá.

**Associação de socorros mutuos**

Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho

Faço saber que as contas deste Monte-Pio, relativas ao anno de 1907, bem como o relatorio da Direcção e parecer do conselho fiscal, estarão patentes no escritorio do mesmo Monte-Pio, desde o dia 31 do corrente a 14 de fevereiro, onde poderão ser examinadas pelos srs. associados, todos os dias uteis, das 7 ás 9 horas da noite.

Coimbra, 27 de janeiro de 1908.

O presidente da Direcção, João Rodrigues de Paula.

**Excursão ao Porto**

2.ª CLASSE, 19550 réis; 3.ª CLASSE, 18050 réis

Bilhetes á venda na Papelaria Borges

**Alfaiataria Afonso de Barros**

R. Ferreira Borges, 97-1.º

**NOVO TAILLEUR**

Fatos a principiar em 128000 réis

Corte e confeção sem igual

**HORARIO DOS COMBOIOS**

Desde 5 de Novembro

**Partidas da estação de Coimbra A**

**MANHÃ**

Correio	3,50	Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira (1.ª, 2.ª, 3.ª).
Omnibus	5	Miranda e Louzã.
Tramway	6,47	Alfarelos e Figueira.
Mixto	8,50	Pamp., Porto, B. Alta, Vilar Form., ramal da Fig. e Hespaulha (1.ª, 2.ª, 3.ª).
Mixto	10,10	Alfar., Entroncamento, Lisb., B. Baixa, Leste e Fig. (1.ª, 2.ª, 3.ª).
Rapido	10,50	Entonc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig. (1.ª, 2.ª).

**TARDE**

Rap. luxo	12,55	Pamp., Porto, B. Alta e Paris (1.ª).
Tramway	1,40	Alfar. e Fig.
Omnibus	3,20	Pamp., ramal da Fig. e Porto (1.ª, 2.ª, 3.ª).
Tramway	3,50	Alfar. e Fig.
Omnibus	4	Miranda do Corvo, Louzã (1.ª, 2.ª, 3.ª).
Expresso	5,45	Alfar., Entonc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torre Vedras (1.ª, 2.ª, 3.ª).
Sud. luxo	7,5	Alfar., Lisb., Entonc., B. Baixa, Leste e Fig. (1.ª).

**NOITE**

Omnibus	8,10	Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde (1.ª, 2.ª, 3.ª).
Rapido	8,48	Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde (1.ª, 2.ª).
Correio	12,15	Alfar., Entonc., Lisb. e Oesto. (1.ª, 2.ª, 3.ª).

**Chegadas á estação de Coimbra A**

**MANHÃ**

Correio	4,20	Lisb., Entonc., B. Baixa, Leste e linha de Torre.
Tramway	7,45	Alfar. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez)
Omnibus	8,43	Louzã e Miranda.
Tramway	9,20	Fig., Alfar. e O sto.
Omnibus	10,40	Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
Rapido	11,15	Porto e Pampilh.

**TARDE**

Tramway	12,55	Fig. e Alfar.
Rapido	1,20	Lisb. e Entonc.
Tramway	2,10	Porto e Pampilh.
Omnibus	3,50	Lisb., Entonc. e linha de Torre.
»	6,16	Porto, Pamp. e B. Alta.
»	6,53	Louzã e Miranda.
Sud. Exp.	7,30	Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

**NOITE**

Omnibus	8,38	Lisb., Entonc., B. Baixa e Fig.
Rapido	9,10	Lisb., Entonc. e Fig.
Tramway	12,38	Fig. e Alfar.
Correio	12,45	Porto, Pamp. e B. Alta.

**ANUNCIOS**

**PERDEU-SE**

No domingo ultimo perdeu-se, no passeio do caes, uma pulseira de ouro com uma ametista.

Pede-se, a quem a tiver achado, o favor de entregal-a na Praça do Comercio, 46-2.º andar, onde receberá alviçaras.

**TISANA ANTI-SIFILITICA**

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no Laboratorio Quimico-Farmacêutico e Industrial de Lisboa, na rua Rafael de Andrade, 35, pelos farmacêuticos pela Universidade de Coimbra,

**Assis & Comandita**

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

**NINGUEM COMPRE**

CAIXAS REGISTRADORAS sem ver as da marca

Hollywood, que foram despachadas de Columbus em 21 de dezembro p. p.

São estas as mais praticas e perfeitas, modernas e garantidas e que são vendidas por preços inferiores ás caixas da marca NATIONAL.

Para todas as informações:

José Marques Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

**A "SAINTE CECILE,"**

Pianos alemães e francezes com 40 e 45 p. c. de desconto

Ninguem compre nenhum piano ou qualquer outro instrumento de musica, sem consultar o sr.

**LOUIS FONTAINE**

11 — Rua Fernandes Tomaz — 11 (Antigamente Rua das Fongas

Afinação, 28000 réis; Por assinatura: 3 vezes por anno, 38000 réis

**CONCERTOS GARANTIDOS**

Trespasse da antiga alquilaria Soares

**A. CARVALHO**

Por o seu proprietario não poder administrar e gerir esta importante alquilaria, a melhor de Coimbra, situada na Avenida Navarro, centro mais concorrido da cidade, anuncia-se desde já o seu trespasse com todo o gado e carros de luxo, para viagens, passeios, funeraes, e carros luxuosamente montados, existentes nesta data na mesma alquilaria. Trata-se com o solicitador Francisco Mendes Pimentel — Coimbra.

Tendo findado a minha gerencia na Casa Memoria Lisbonense, por motivo de trespasse a novo possuidor, venho por este meio agradecer ao publico em geral e em especial aos meus estimadissimos amigos e freguezes, o seu mui valioso auxilio durante a minha direcção nos destinos daquela casa comercial que montei e criei. A todos a minha eterna gratidão. Em breves dias anunciarei a minha humilde gerencia em uma nova casa que estou montando com o mesmo ramo de comercio, onde espero continuar a receber a mesma confiança dos meus estimadissimos amadissimos amigos e freguezes, pois a minha linha de conduta será sempre a mesma que até aqui tenho professado.

**Repara... Lê...**

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE as constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros incomodos dos orgãos respiratorios, se atenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos Sacarolides de alcatrão, compostos (Rebuçados milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciavam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos Sacarolides de alcatrão, compostos (Rebuçados milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têm usado, mas tambem por abalizados facultativos.

**Farmacia Oriental**

Rua S. Lazaro — PORTO

Caixa avulso, no Porto, 200 reis; pelo correio, ou fóra do Porto, 220.

**CASA**

Vende-se na rua Nova n.º 26 e 28 para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia, 33, 1.º.

**Real Companhia Central Vinicola de Portugal**

Não tendo sido possível concluir os trabalhos do balanço e contas desta Companhia, de modo a ser distribuido, com a antecipação conveniente, aos srs. acionistas, o relatorio da administração e documentos que o devem instruir, é adia-da para 23 do proximo mez de fevereiro, pelas 11 horas da manhã, a assembleia geral, que, por aviso de 28 de dezembro ultimo, foi convocada para 2 daquele referido mez. Coimbra, 27 de janeiro de 1908.

O presidente da Assembleia Geral, Dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett.

**DINHEIRO**

Empresta-se até um conto e trezentos mil réis, ou mais sobre hipoteca.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, 115, 1.º, 145, 3.º, ou nos Palacios Confusos, 24.

**"RESISTENCIA,"**

Condições de assinatura

Com estampilha (no reino):

Anno ..... 28700  
Semestre ..... 15350  
Trimestre ..... 680

Sem estampilha:

Anno ..... 28400  
Semestre ..... 15200  
Trimestre ..... 600

Brazil e Africa, anno ..... 38600

Ilhas adjacentes, » ..... 38000

Numero avulso.... 40 réis

**ANUNCIOS**

Cada linha ..... 30  
Repetições, cada linha ..... 20

Comunicados, cada linha ... 40

Réclames, cada linha..... 60

Os srs. assinantes têm desconio de 50 por cento

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

# Alfaiate

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de **fazendas nacionais e estrangeiras** **Sobretudo da moda**, prontos a vestir, desde 9\$000 réis a 16\$000 réis

**Vestidos, para eclesiasticos**

**Variada em cortes de calça de fazendas Inguezas**  
**Coletes de fantasia**, o que ha de maior novidade

Confecciona-se pelos ultimos figurinos

**Gravatas, suspensorios, colarinhos** e muitos outros artigos  
Especialidade em **varinos de Aveiro**

## PAPELARIA BORGES

Vendem-se nesta casa os afamados **planos GAVEAU**, recebidos diretamente de Paris, e aceitam-se quaesquer outros em troca. Peçam catalogos e condições de venda.

Completo sortimento de aparelhos e de todo o material necessario para a fotografia, que recebe dos principais fabricantes e que vende pelos preços mais baratos.

Grandiosa edição de bilhetos postais illustrados de Coimbra, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Miranda, Serra da Estrela, Vizeu, etc.

R. Visconde da Luz — COIMBRA

## PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA  
Praça do Commercio — COIMBRA

**Feridas antigas, implugens, eezema e manchas de pele**

Curam-se em poucos dias com a **Pomada anti-herpetica**, de E. Miranda.

Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA  
Praça do Commercio — COIMBRA

Companhia de seguros **A COMERCIAL**

Sede no PORTO

**seguros terrestres e maritimos**

Correspondente em Coimbra

**JAIMELOPES LOBO**  
43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobílias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

# Alfaiataria modelo

De **ALMEIDA & C.<sup>a</sup>**

Rua das Fangas, 2-6 (antiga casa Barata)

Esta importante alfaiataria é dirigida por um dos seus proprietarios, o sr. **ALMEIDA MONTENEGRO**, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para todas as classes de vestuario

**ULTIMA NOVIDADE EM LINDOS PADRÕES!**

Gamisaria, gravataria e artigos de malha para homem. Fatos por medida ou fazenda ao metro

## SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de **PIANOS**

**LEÃO & IRMÃO**

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de **PIANOS** dos mais afamados fabricantes  
**Única casa** que tem sempre em deposito **diversos modelos de varios autores**

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

**Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes**

Recebem-se **planos em troca**

Alugam-se **planos inteiramente novos**

**Afinações** de pianos e orgãos, bem como **reparações** destes e de quaesquer instrumentos de corda

**Afinações** de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer **afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos**, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Também esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento ou musica artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

## FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)  
Infalivel no tratamento das purgações da uretra.  
Não causa apertos nem ardor.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA  
Praça do Commercio — COIMBRA

Mario Machado  
Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8 — COIMBRA

Consultas das 9 horas da manhã, ás 4 horas da tarde

## GABÕES DE AVEIRO



Ex.<sup>mo</sup> Sr. — Como a época invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.<sup>ma</sup> o

**Gabão elegante de Aveiro**

o unico agasalho, até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva. O titulo

**Gabão elegante de Aveiro**

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

**Gabão Elegante**

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos porque são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte. Lembro a Vv. Ex.<sup>ma</sup> que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer cuidam, para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principais cidades do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dor completa execução, subscrevo-me com muita estima

Joaquim José de Pinho.

## Portugal previdente

A mais util Instituição de providencia

O seguro **Portugal previdente** é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inserção.

Por cada premio de **doze vintens por mez**, reuda de **trinta mil réis por anno**.

Rendas até 300\$000 réis por anno  
O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são **impenhoraveis** (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

**Portugal previdente** é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

**CASA DO SAL** (Em casa do ex.<sup>mo</sup> sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

## CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão Vv. Ex.<sup>ma</sup> que ha vantagem.

Generos alimenticios das melhores e mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, o que ha de melhores qualidades e por preços sem competencia.

Faz-se distribuição aos domicilios sem aumento de preço

## Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

**Herculano de Carvalho**

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

## Voiturette

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1007 e em magnifico estado de conservação.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges, 150.

## Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.<sup>a</sup> classe

e cinco medalhas de Ouro,

na America do Norte, França e Brazil

pela perfeita manipulação e effocacia dos seus

produtos medicinaes:

**PEITORAL DE CAMBARA**

(Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

**Frasco 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.**

## PASTILHAS DA VIDA

(REGI-T-DO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande effocacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

**Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.**

## 33 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dôres em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.

**Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.**

Consultem o livro — **O Novo Medico** — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor. Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 2\$600.

1 frasco com tintura, 3.<sup>a</sup> ou 5.<sup>a</sup>, 400 réis; duzia, 4\$000.

1 dito com trituração, 3.<sup>a</sup>, 700 réis; duzia, 7\$000.

Vede os preços correntes, o **Auxilio Homeopatico** ou o **Medico de Casa** e a **Nova Guia Homeopatica**, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup> — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

## Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder **gratuitamente** a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.



# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1283

COIMBRA — Quinta-feira, 6 de fevereiro de 1908

13.º ANNO

## UM MISERAVEL

Não ha em Portugal historia de bandido que possa comparar-se em baixa ferocidade á do ministro que acaba e cuja figura hedionda veremos muito tempo de olhar mau, e silvar baixo ameaças, agarrando-se ás cadeiras do poder com as mãos enclavilhadas.

Não! Não ha figura tragica de bandido que possa comparar-se á desse homem, que rico, numa situação social a que o levaram as desgraças da patria, não teve outra ancia que não fosse a de governar, á força do odio mais vil, sem uma só exceção, uma hora de generosidade, um olhar de piedade.

Não ha homem politico com que se compare, nem mesmo áqueles que foram mais execrados.

Na historia do banditismo portuguez não se encontra tambem figura de repugnancia equal.

Mesmo na historia dos bandidos portuguezes, se encontrará sempre um facto de bondade que os impõe á piedade e em que o povo procura a desculpa do desgraçado, o motivo de chamar piedosamente irmão ao que foi fulminado pela justiça inexoravel.

Não ha um só de que se não cite um facto com que a bondade portugueza procure desculpar o que apresenta doloridamente, apesar dos mais violentos atentados, como uma victima da sociedade.

Debalde se procurará na vida desse condenado estadista um facto só de piedade nessa vida do mais inexoravel e impiedoso odio.

João Franco é um mais vil sicario que João Brandão.

Tudo sacrificou ao poder até mesmo a tranquillidade do lar, sem ver a anciedade da esposa, o amor inquieto do filho.

Na sua vida publica não teve tambem uma palavra que não fosse de ameaça ou de violencia.

Tentou deformar a alma nacional, implantando na sociedade portugueza, cujos caracteristicos são a bondade e a dedicação, o odio que circulava no seu sangue, e lhe rola a pele como a mais imunda das lepras, dando á sua fisionomia o rictus de um assassino que não era da nossa raça.

Nunca no nosso paiz poude tomar raizes o odio nem mesmo nas crises mais violentas, nas maiores convulsões.

Passado o periodo das grandes luctas pela implantação do constitucionalismo em Portugal, vencidos e vencedores estenderam-se as mãos, e mesmo na historia do ensino ficou sentidamente arquivado o gesto nobre dos vencidos que recusaram a reparação das perseguições sofridas.

Só João Franco ateou odies inextinguíveis por onde passou.

O odio é a mais poderosa arma da desorganisação.

E só o odio deixou por onde passou a figura repellente deste estadista que pretendia impôr a um paiz a mesquinhez do seu cerebro inculto, a avareza duma vida sem um mo-

mento só de generosidade ou de dedicação civica.

As suas palavras eram falsas; não procurou senão auxiliares para o seu odio.

E então usava de todo o poder de sugestão e de engano, que é a caracteristica dos criminosos da peor especie.

Se porém reconhecia depois que fóra o credito pela apparencia de palavras de bondade e de justiça que lhe trouxera as vontades de alguns homens, depressa os punha de lado, e procurava ainda impedir a sua acção, quando generosa.

Disse proteger o ensino e procurou apenas nêle uma arma da sua politica.

Passada a crise, abandonou-o, e debalde se esperava a realisacão das promessas feitas.

Desorganizou as faculdades, e em todas encontrou quem se fizesse o eco dos seus odios.

Dividiu pelo odio a mocidade portugueza, e enlameou-a com a soluçào vergonhosa da greve.

A mocidade, em que tinha um filho sempre respeitado, mesmo nos momentos da mais alta e violenta exaltação!

Poz ao lado dos mais illustres cidadãos um espiao, que noite e dia gritava, como um pregoeiro, por essas ruas o odio que êle lhe tinha e a que procurava habitar o povo para depois, contra a lei, o perseguir, o roubar, o matar.

A cada um procurou urar o pão e envenenar o ar.

Já mal se respirava, e a ameaça de expoliação fóra feita, o saque ia começar.

Nada respeitou. Dividiu o exercito e fez das suas victorias um pregão da propria força, procurando derivar em seu proveito o entusiasmo, que houve, ingenuo, da alma popular numa admiração dos que com os seus triunfos vinham levantar os creditos do nosso paiz que elle apresentava no estrangeiro como um bando de escravos, docéis pela fome ao mando do seu chicote.

Do lucto de cada lar pretendeu fazer a sua força.

E nenhum lar respeitou.

No progresso do crime era o sangue agora a sua unica ambição, o que modificava a impassibilidade da sua fisionomia de assassino exotico, na vibração das suas narinas frementes, no rictus da sua boca infame, por onde só silvaram palavras de ameaça, corrupção e odio.

E encontrou almas em que medrou o odio semeado.

A confiança perdia-se. Acreditavam-se ás suspeitas mais infames dos mais proximos companheiros de trabalho.

Desconfiava-se dos amigos mais intimos, dos parentes mais proximos.

Em cada um se via um delator, e parecia termos voltado aos tempos ominosos da inquisição.

E tudo feito da maneira mais baixa e mais vil!

No crime ha tambem uma dignidade especial que o impõe ás vezes pela grandeza, pela audacia, pela sinceridade e pela força.

Não! Na quadrilha franquista não havia nada disto, era tudo vil e baixo: os peiores instinctos, a mais aviltante falta de sentimentos, os mais humilhantes processos.

O ditador escondia-se entre esquadrões, atacava com covardia, á traição, em longas voltas como o mais perigoso fadista, até esperar a navalha no melhor sitio, pondo-se depois a cantar o crime nessa imprensa canalha que lhe rastejava aos pés.

E assim foi até ao fim.

Quando, na desorientação maior da tragedia de Lisboa, ninguém o viu correr perdidamente em socorro do monarca que sacrificara a sua vaidade provocante. Não correu pela praça por onde esparvorido fugia o povo.

Não! Encolheu-se covardemente paralisado de musculos, enfiado, e lá foi arrastado, verde de medo, pelos corredores frios dos ministerios, até junto dos dois cadaveres.

O que disse então? Qual a palavra enternecida que possa impô-lo á facil piedade portugueza?

Ninguém a cita. Ninguém a ouviu.

O seu cerebro tinha um só pensamento que o devorava: como poderia scismava hediondamente, usar do facto em proveito proprio?

E nos telegramas officiaes deixava dizer que continuaria á frente do governo...

E no conselho de Estado oferecia-e para tudo, logo que o deixassem no poder...

E, friamente, intrigava para que, no ministerio a formar, ficasse ao menos um amigo seu...

Onde ha ahí outro que tão baixo tenia descido na dignidade humana? Como faz nojo! Como é repelente!...

### Biblioteca

O sr. Lauro Muller que, como notichamos no ultimo numero, visitou a biblioteca da Universidade, tecendos mais merecidos elogios á obra do seu diretor actual, o sr. dr. Mendes dos Remedios, enviou para o medaheiro da biblioteca, a medalha commorativa da abertura da avenida municipal do Rio de Janeiro, a obra grandiosa que modificou completamente o aspecto da capital dos Estados Unidos do Brazil.

Realisou-se no domingo a eleição de corpos gerentes da Liga das Associações de socorros mutuos, sendo nomeados para a

Assembleia geral — os srs. José Mguel da Fonseca, presidente; João Ribeiro Arrobas e Henrique da Costa Coimbra, secretarios.

Direção — Presidente, o sr. Antonio Ribeiro das Neves Machado; vice-presidente, o sr. Adolfo Teles; secretario, o sr. João Bizarro; vice-secretario, o sr. Manuel da Cruz Canais; tesoureiro, o sr. José Monteiro dos Santos; 1.º vogal, o sr. Marcos Jos Margarido; 2.º vogal, o sr. Carlos Costa; suplentes, os srs. Albertini Gonçalves, Francisco Rodrigues da Conceição e Adriano Ferreira Rocha.

Conselho fiscal — os srs. Ioaquim Teixeira de Sá, José Augusto Tavares Costa e Ioaquim Dinis de Carvalho, efétivos.

Suplentes — os srs. Evaristo José Ceveira e Francisco dos Santos.

## AS PERSEGUIÇÕES

Não! Não deve ninguém calar-se. De todos os pontos do paiz se levantam vozes indignadas denunciando os planos do governo franquista, que preparava em Portugal um Saint-Barthelemy.

O facto parece averiguado. Por todo o paiz seriam á mesma hora presos todos os que tivessem no Santo Officio do ministerio do reino, o nome com a designação dos republicanos.

Em Coimbra citam-se dezenas de pessoas que seriam perseguidas, apesar da sua vida de civismo, dos serviços prestados á cidade e á nação.

O governo informara-se. Em cada corporação puzera ás ordens e a soldo uma espia. Ia começar a proscriçào dos empregados publicos. Ser republicano era o mais condenavel dos crimes, fosse-se apenas pelo pensamento.

Estava ordenada a lista que fóra, diz-se, imposta ás autoridades superiores, por o zelo de um empregado policial que encontrara no sr. João Franco o melhor dos patronos.

Para Coimbra marchou uma força de cavalaria, destinada a manter as prisões, que se não levaram a effeito pelos acontecimentos que inesperadamente mudaram a face das coisas.

Dos empregados publicos, uns seriam apenas demittidos dos seus cargos, outros perderiam os logares e seriam postos na fronteira, bandidos para sempre da patria, por terem o culto de uma grande e nobre ideia. E irrecusavel a asserção.

Houve correligionarios nossos que foram avisados das prisões que se projectavam; alguns tomaram até as precauções que a occasião recomendava. Outros armaram-se para resistir.

Nenhum fóra poupado. Homens que têm tido o respeito de todos os adversarios politicos e deante dos quaes se têm por vezes inclinado, reconhecendo a sua benevolencia, os proprios monarcas, como é Antonio Augusto Gonçalves, esses mesmos eram perseguidos como animaes daninhos, tentando tirar-lhes o pão, o ar, a vida.

O decreto de 31 de janeiro estendia-se a todos os republicanos. O governo vil que se deliciava ferrozmente em ter longe da patria ao dr. Afonso Costa, amarrando-lhe os braços e a voz para o não deixar ganhar o seu pão, o da esposa e filhos estremecidos, ia generalisar e estender a todo o paiz a mesma manobra odiosa; sem pão, a morrer de fome, para escarmento dos outros.

Assim ficariam todos os republicanos!

Assim esperava o governo ganhar as eleições!...

Que canalha! E ninguém escapava. O que se fazia a professores, estendia-se a discipulos, ia atacar os mais humildes artistas.

Para socegar os espiritos... Como a gente sentê falta de palavras para estigmatizar vileza tal!

## DECLARAÇÕES

Entrevistado por um jornalista da capital, fez o nosso amigo e mestre, sr. dr. Bernardino Machado, as declarações que reproduzimos e que a situação do illustre professor no Partido Republicano, dá uma rara autoridade:

O partido republicano é um partido de principios, de discussão, de propaganda. Por mais de uma vez disse eu a monarquia: **haja liberdade de imprensa, liberdade de reunião, liberdade de manifestação eleitoral; vamos**

para a urna, contem-se os votos e a maioria que governe.» Mas a monarquia, longe disso, em vez de travar commoço uma luta no campo dos principios, foi pela supressão de todas as liberdades, arremessando-nos para a luta armada. E o partido republicano se não provoca violencias, não recua tambem deante delas.

Isto succedeu, sobretudo, depois de 18 de junho.

Desde essa noite tragica — accentuou o illustre democrata — a população da capital comprehendeu que não podia continuar inerte. D'ahi veiu, decerto, a aquisição de armas, feita por muita gente.

Mas os sentimentos de fraternidade do partido republicano manifestaram-se sempre podendo dizer-se que a êle se deve terem-se evitado muitas represalias ás violencias governativas.

Aluda ultimamente, quando a sobreexcitação chegara ao seu auge, o directorio usou da sua autoridade para lembrar aos seus partidarios que o partido o que queria era suprimir as opressões e não os homens do regimen. Mas com a ditadura não havia nenhum meio de moderar os espiritos, porque, na sua inversão moral, ella até esse deturpou, maisando-o como uma excitação a desordem.

Todos os esforços de pacificação com ella eram mais que perdidos — eram contraproducentes. Por isso, o que o partido republicano não podia era, quando a ditadura suprimia todas as liberdades, deixando so a liberdade do odio, no desespero a que tantos chegaram, dentro de uma atmosfera politica asfixiante, não podendo ninguém falar, com um espiao em toda a parte a seu lado, o que o partido republicano não podia era

obstar a que apparecessem dentro da sociedade portugueza alguns illuminados, que assim como o presidente do conselho se tirava julgado com a missão oposta de libertar, fosse como fosse, a sua patria de toda o tyrania. Assim se explica a tremenda e commovente tragedia do Terreiro do Paço.

Se o regimen em que viviamos não mudasse — acrescentou o sr. dr. Bernardino Machado — era de prever que as ultimas agitações fossem o prenuncio dum proximo movimento revolucionario.

Pode dizer — concluiu — que, sendo-nos restituídos os nossos correligionarios e as nossas liberdades, naturalmente a acalmiação se produzirá. Reservando prudentemente as nossas forças de acção para qualquer visibilidade, forças que devemos ir aumentando sempre, voltaremos a desenvolver a nossa propaganda; e, ainda que nos leve mais algum tempo a implantar a republica em Portugal, daremos por bem empregado esse tempo para que a nossa victoria se alcance pacificamente.

A fuga

O Diario Illustrado publica a nota seguinte:

«Os ultimos acontecimentos e a profunda impressão e desgosto que eles produziram no animo do sr. conselheiro João Franco, determinaram este a abandonar por completo e definitivamente a politica.»

Só agora!

Muito lhe custou a desagarrar-se do poder que deveria ter largado

logo, se o sangue das vítimas pudesse sugerir naquele cérebro deformado a ideia de sacrificio e expiação.

Só agora!  
Ouviu sem uma palavra, um gesto de piedade as imprecações de uma mãe alucinada pela dor, não sentiu um calafrio de remorso quando lhe exprobavam a morte dos que ele dizia idolatrar, fugiu á colera dos que queriam vingar a sorte tragica dos que mais queriam; porque no seu cerebro de abominavel sclerado se enraizara como um escalacho a ideia de não abandonar o poder.

Por o paiz inteiro correu a noticia de que, mal soubera do regicidio, João Franco enlouquecera e que o segurava uma camisola de forcas.

Todos acharam natural. Ninguem estranhou o que seria normal num homem que se dizia de vontade forte.

Todas as manhãs se repetia a mesma noticia: o João Franco suicidou-se.

E era facilmente acreditada.  
A imprensa estrangeira chegou a dizer-lhe que esse era o seu dever.

Em Portugal, a cada boato novo da sua morte, se pensava que aquele homem expiara por fim todo o seu passado criminoso.

E ele pensava em tudo menos em morrer, e no momento de pasmo que se succedeu á tragédia da capital, só ele pensava serenamente em preparar o futuro da sua ambição.

Engana-se quem acreditar agora nas suas mentidas palayras.

A sua boca nunca falou verdade. Saes corrido, mas vae embuscar-se á espera do assalto covarde ao poder.

E' como as hienas, não pôde de-  
te-lo o respeito dos cadaveres.

O sr. Antonio dos Reis, antigo guarda da policia civil de Coimbra, acudindo ao fogo que se manifestara num casebre perto do convento de Santa Tereza, encontrou a pobre mulher que o habitava, morta com quem-maduras por todo o corpo.

Supõe-se que o fogo se lhe pegasse ás roupas, da fogueira a que se aquecia a que o querer fugir, o pegasse ella por seu turno aos pobres farecos da sua pobre casa.

O sr. capitão Cruz, inspetor dos incendios em Coimbra, offeio á Corporação dos Bombeiros Voluntarios, agradecendo a sollicita cooperação que estes tinham prestado aos bombeiros municipaes.

A proposito da forma porque a imprensa recebeu a noticia do regicidio, de Lisboa, cita o nosso colega esta cidade — *Noticias de Coimbra* — a opinião do *Comercio do Porto* e do *Diario de Noticias*.

Um meio habil de aproveitar uma ocasião rara de reclame...

#### 44 Folhetim da RESISTENCIA

Jules Renard

### O CABEÇA DE CENOURA

Cabeça de Cenoura lembra-se de ter experimentado ás vezes uma sensação de esforço igual, a espreitar ás portas colando o olho á fechadura, com vontade de aumentar o buraco e de puchar para si como com um gancho o que queria ver. Havia todavia de apostar que Violone repete ainda:

— Sim! A minha afeição é pura, pura, é o que este imbecilzinho não pode comprehender!

Por fim o prefeito debruça-se, com a doçura de uma sombra sobre a testa de Marseau, beija-o, acaricia-o com a sua barbicha preta do feltro de um pincel, depois ergue-se para ir-se. Cabeça de Cenoura segue-o com os olhos a deslizar por entre as filas de camas. Quando a mão de Violone roça por um travesseiro, o dormiente volta-se para o outro lado dando um grande suspiro.

Cabeça de Cenoura fica muito tempo á espreita. Tem medo de ver aparecer Violone outra vez de repente. Já Marseau se enroscou na cama, com a coberta sobre os olhos, mas bem esperto e a recordar a aventura de que não sabe que pensar. Não vê

Pão Nosso...

### E DISSE DEUS: FAÇA-SE A LUZ

Quando um homem se coloca fóra da Lei, do Direito, da Justiça, e da Piedade, ainda um direito lhe resta: — O de morrer numa tragedia grandiosa.

O abalo da cratera que rebenta, assombra o mundo. Ha clamores, ha maldições, ha o grito da liberdade que sae das proprias entranhas da terra, desde o primeiro momento em que o primeiro homem pensou.

Calma, serena, como quem presenciou milhares de vitórias e misérias, de dôres e triunfos, alça-se depois a formidavel voz do passado — a Historia. Ela fala, ella julga, ella sentecia.

Eu não sou a Historia. Sou um combatente com paixões, por isso que vivo. Não profiro sentenças — defendo ideias. Não me arrego autorias de juiz — luto por principios.

Se ha lições, corolarios, ou orientação a tirar dos derradeiros acontecimentos, não é a mim, republicano, que a tarefa incumbe. E' aos monarchicos. Que a sinceridade lhes bata á porta, ou a hipocrisia se lhes sente á meza, delas tomarão seus frutos. Quem semeia... boa colheita e amplo celeiro.

Nós... volvemos a pagina.

Por meado do seculo XIX soava na Europa o nome de um tirano subalterno, instrumento de monstruosidades, maquina de crimes e morticínios, um destes escarros que a especie humana recebe na frente para saber execrar quem lhe cuspiu. Esse homem era Haynau, o *pacificador* da Hungria porque os mortos são pacificos, o que coalhou a Lombardia de forcas, o que atraz de si levava um rio de lagrimas das mães, das esposas, e das creanças, e se entrapava numa simarra de sangue dos patriotas e martires.

Essa bruta revivescencia da ancestralidade animal foi a Londres. Entrou numa cervejaria. Alguem o reconheceu e disse: — E' Haynau. Soou um grito de horror. Ergueram-se os homens e lançaram-no á rua. Rasgaram-lhe o fato. Correram sobre elle as mulheres, e cuspiram-lhe nas faces, arpanharam-lhe os «seus infames cabelos brancos». A alma puritana, austera e lealista da Inglaterra, tremeu de repulsão e asco...

nada de mau, que possa atormentar-o, não que acaba de passar-se, e apezar disso no escuro dos lençoes, a imagem de Violone fluctua luminosamente, doce como as imagens de mulheres que têm acalentado mais de um sonho.

Cabeça de Cenoura cança-se de esperar. As suas palpebras aproximam-se como puxadas por um iman. Impõe a si mesmo a obrigação de fixar a luz do gaz quasi a apagar-se; mas depois de ter contado o aparecimento de tres pequenas bolas crepitantes e com pressão de sahir do bico, acaba por dormir.

### III

No dia immediato pela manhã, no lavatorio, enquanto as toalhas humedecidas, num pouco de agua fria esfregam levemente as faces cheias de frio, Cabeça de Cenoura olha maliciosamente para Marseau, fazendo por ser bem feroz, insulta-o de novo, com os dentes apertados com silabas sibilantes:

— Pistola! Pistola!

As faces de Marseau tornam-se cor-de-prupura, mas responde sem colera, e com o olhar quasi supplicante:

— Se eu te digo que não é verdade o que tu julgas!

O prefeito faz a visita ás mãos. Os alunos em duas filas, mostram maquinalmente primeiro as costas depois a palma das mãos, voltando-as com rapidez, e pondo-as logo bem

Pois esse cão a quem acabam de partir os colmilhos demitindo-o do poder, é tão hediondo como Haynau. Nem parece gerado em ventre de mulher, mas semeado por uma vibora na sargeta duma cloaca. Ele representou entre nós a revivescencia atavica da fera terciaria. Rancor, odio, covardia e ferocidade.

Elevou o crime á categoria de lei, atirou sobre a sociedade portuguesa um caustico de infames. Assassinou nas ruas a tiro, e no desterro a privações. De reptil que babujava a Liberdade, subiu a biena que farejava mortos.

Mães — elle matou vossos filhos, desde os que viram a luz no berço de palha dos pobres até aos que nasceram nos degraus do trono! Mas é um tirano sem arco-boço de Cesar, deixa um rasto de imundicie por onde passa. E' a sua marca de origem, o corrimento latrinario do seu partido.

A nós, republicanos, roubou-nos até o titulo de cidadãos. Negava-nos o direito ao pão e agua que aos banidos era reconhecido; como um salteador atentava contra a nossa vida. Aos monarchicos matou o rei. Julgae-o vós, que não seremos nós a acudir a sua defeza.

Jornaes do paiz visinho aconsellham ao ditador-aventureiro — que se suicide. Suicidar-se! Como se naquelas fezes existissem umas borras de senso moral! Entre a pasta de ministro e a vida de seu pae não hesitaria. Estrangulava o pae.

Não! Esse gesto de redenção que nos faria emudecer diante do cadaver, e olhar para elle, silenciosos, a considerar um enigma, — não! para vilões. Custa mais do que orlenar pontarias baixas á municipal.

João Franco é uma fera coida. Está fóra da Humanidade.

E. C.

### Associação Comercial

Reuniu, como noticiamos, no sabado, a assembleia geral da Associação Commercial de Coimbra, elegeo para presidente, o sr. José Antonio Dias Pereira; 1.º secretario, o sr. Manuel da Rosa Pereira de Almeida; 2.º secretario, o sr. Manuel Carvalho Santos; e tesoureiro, o sr. Juli da Cunha Pinto.

A comissão municipal de Lisboa, pediu a sua demissão.

O que espera a de Coimbra? Mandado de despejo!...

no quente dentro dos bolsos ou lebaixo do edredon mais proximo. Ordinariamente Violone dispensa-se de olhar. Desta vez, fóra de proposito, acha que as de Cabeça de Cenoura não estão limpas. Cabeça de Cenoura obrigado a ir pô-las debaixo da traneira, revolta-se. Na verdade pde ver-se nelas uma mancha azulada, mas elle sustenta que é o principio de uma frieira. Decididamente qerem-lhe mal.

Violone têm de levar-o ao gabinete do director.

Este, matinal, prepara no seu gabinete de verde velho, um curso le historia que faz aos grandes, as horas vagas. Esmagando em cima da meza os seus dedos grossos, ae escrevendo os pontos principas: aqui a queda do imperio romano no meio a tomada de Constantinola pelos Turcos, mais longe a Hístria moderna, que começa não se sabe onde e que nunca acaba.

Veste um amplo robe de chambre, cujos galões bordados lhe ingem o peito forte, como cordas em volta de uma coluna. Claramente que aquêle homem come de mais; as suas feições são grossas e sempre a lzir. Fala alto, mesmo ás senhoras, as pregas do seu pescoço ondulam sobre o colarinho de uma maneira inta e ritmica. E' ainda notavel pelcredo do dos seus olhos e a espesura dos seus bigodes.

Cabeça de Cenoura fica di pé

### A INDUSTRIA E A COMISSÃO MUNICIPAL

Recebemos, assinada por *Dois constantes leitores*, uma carta que agradecemos, como todas as que possam indicar-nos factos que se imponham ou a aplauso ou a justa condenação.

Perguntam-nos os nossos amaveis informadores quaes os motivos que poderiam levar a comissão municipal a chamar artistas da Carregosa para fazer uma meza luxuosa para as salas das sessões.

O facto é infelizmente verdadeiro, segundo nos informam, e mostra o caminho porque tinha enveredado a comissão municipal, bem perigosamente para os interesses dos artistas desta cidade.

O sr. Eugenio de Castro não tinha na verdade envergadura para o cargo de que o investiram por completa ignorancia do movimento de renovação artistica que se dá em Coimbra e que mostra absolutamente desconhecer.

O sr. Eugenio de Castro aprendeu, na convivencia do illustre prelado conimbricense, a admirar os artistas da Carregosa, e não conhece da arte de Coimbra senão os artistas da Carregosa.

Ninguem lh'o poderá estranhar. O sr. Eugenio de Castro é um poeta, sempre a voar por cima das nuvens, num grande desdem pelos humildes.

Encontrou na protecção simpatica do sr. Bispo-Conde os humildes artistas da Carregosa, e aceitou-os como aceita, sem reflectir, tudo o que pode ser imposto ao seu snobismo aristocratico.

E assim apparecem inesperadamente os artistas da Carregosa chamados pela camara de Coimbra num insulto flagrante aos artistas da nossa terra.

O saber dos artistas da Carregosa!

Fica para mais tarde...

Por agora estranharemos só, não, faremos notar só que é verdadeiramente para admirar que um professor de uma escola industrial, que na convivencia de todos os dias deveria ter encontrado estímulos para corrigir vicios desculpaveis de educação, não tenha pelos artistas de Coimbra a consideração que naturalmente lhe devia impôr o cargo official que exerce, o respeito que deve ter pelos esforços de Antonio Augusto Gonçalves e dos seus discipulos por levantar as industrias coimbrãs, respeito que, como professor, deveria ter-se-lhe imposto por esforços desinteressados e da maior benemerencia.

A historia desta meza, porque é de uma meza para a sala das sessões camararias do que se trata, é das mais comicas, mas não merece a pena ser por agora contada.

O sr. Eugenio de Castro encontrou na Camara as cadeiras que ser-

deante dele, com o boné entre as pernas para guardar toda a liberdade de acção.

Com uma voz terrivel o director pergunta:

— O que ha?

— Senhor director, é o prefeito que me manda para lhe dizer que tenho as mãos sujas; mas não é verdade!

E, outra vez, conscienciosamente, Cabeça de Cenoura mostra as mãos, virando-as e revirando-as. Faz a prova, primeiro as costas depois as palmas.

— Ah! Não é verdade? diz o director. Quatro dias de prisão meu pequeno!

— O prefeito quer-me mal!

— Ah! Quer-te mal? Oito dias, meu pequeno!

Cabeça de Cenoura conhece o seu homem. Não o surpreende uma tal doçura. Está decidido a afrontar tudo. Toma uma attitude rigida, aperta as pernas, encoraja-se, com risco de uma bofetada. Porque o director tem a innocente mania de atirar ao chão, de tempo a tempo, qualquer aluno recalcitrante, com uma bofetada com as costas da mão; vlan! Para o aluno alvejado a habilidade é prevenir o golpe e, ao baixar-se, o director desequilibra-se, no meio do riso abafado de todos. Mas não torna a começar por a sua dignidade lhe impedir que use da astucia a seu turno. Deveria ter chegado em linha reta sobre a face escolhida, ou então não se meter em cousa alguma.

vem aos actos officaes, olhou-as e tornou-as a olhar e classificou-as de Luiz XIV.

Luiz XIV! As pobres cadeiras de um estilo tão liberal-constituição, tão D. Maria II!

Chega a parecer invenção, mas o facto é-nos garantido por pessoa da nossa absoluta confiança.

E a comissão municipal aceitou a indicação.

A comissão desconhece o que ha de mais conhecido na historia do municipio coimbrão!

Pessimo este primeiro acto da sua administração, que aliás não se recommenda por nenhum outro.

Isto faz a comissão municipal indo abertamente de encontro á orientação das camaras anteriores, favorecendo manifestamente, com a construção do corêto ao Caes, na vereação do sr. dr. Dias da Silva, e mais tarde com a casa do vigia, as placas proibitivas do transitio, o mictorio, o mercado e a casa das analyses anexa, na vereação do sr. dr. Marnoco e Sousa; o movimento da renovação artistica, que todo o paiz aplaude e admira.

Não faz exceção o acto.

Não! A comissão municipal era um cogumelo franquista, a esperar vida larga da corrupção governamental, pronta a envenenar.

Os interesses locais pouco lhe importavam. Seriam até fatalmente sacrificados.

Aqui têm por hoje os nossos *Dois constantes leitores*.

No proximo numero terão o resto.

O resto?...

Quem pôde dizer o que seria o resto nesta vida artificial do franquismo, feita de autoritarismo?

A comissão municipal era uma esquadra do governo francaceo que transformou a administração publica em policia.

E, parece, não ser a esquadra do municipio a menos ativa dessa policia de delações e perseguições que teve um tão tragico epilogo.

### Agradecimento

Felizmente restabelecido da doença, que durante mais de um mez me manteve afastado dos meus afazeres, venho, muito reconhecido e penhorado — enquanto pessoalmente o não fizer — agradecer do mais profundo do coração ás numerosas pessoas que se interessaram pelo meu estado de saúde.

Contraí perante todos uma divida sagrada que o meu reconhecimento, por muito intenso e duradouro que seja, não conseguirá jámais pagar.

Entre estas pessoas amigas seja-me permitido destacar aqui dois nomes da medicina portugueza: o professor dr. Daniel de Matos, o eximio professor que conhece, como poucos,

— Senhor, diz Cabeça de Cenoura, realmente audacioso e cheio de orgulho, o perfeito e Marseau fazem coisas!...

E logo se turvam os olhos do director, como se lhe tivessem caído dentro dois moscardos. Apoa os dois punhos fechados na borda da meza, levanta-se a meio, com a cabeça para deante como se fosse a marrar em Cabeça de Cenoura, em pleno peito, e pergunta em sons guturales:

— Que coisas?

Cabeça de Cenoura parece apanhado desprevenido. Esperava talvez (o que só foi adiado) que lhe atrasse um tomo massiço de Henri Martin, por exemplo, com boa mão, e pedem-lhe detalhes.

O director espera. Todas as pregas do seu pescoço se juntam para formar uma espessa almofada em que assenta de través a cabeça.

Cabeça de Cenoura hesita, a ganhar tempo de se convencer de que lhe não chegam as palayras, depois com attitude confessa, o dorso arqueado, o ar aparentemente gauche e lamentoso, vae procurar o boné, tira-o das pernas, achatado, curva-se cada vez mais, encolhe-se, leva-o docemente até á altura do queixo e, lentamente, sornamente, com precauções pudicas, enterra a sua cabeça simiesca no tecido almofadado, sem dizer uma palavra.

(Continua.)

todas as modalidades da patologia e a aplicação racional da terapêutica; o homem que alia a estas qualidades de médico — que o tornam incontestavelmente o primeiro clínico português — os primorosos dotes do seu coração bondosíssimo — o dr. Daniel de Matos foi para mim não sómente o homem de sciencia eminente que procura debelar a doença, mas também o amigo que se esforçava em reconfortar-me com as suas afetuossas palavras.

Ao lado do professor dr. Daniel de Matos e de colaboração com elle, o meu particular amigo dr. Alberto Nogueira Lobo foi, desde o inicio até ao fim, da infecção, o medico amigo do doente, conhecendo-lhe o temperamento, não se poupando a incommodos e procurando a cada momento destruir as minhas apreensões de doente nervoso.

Todos conhecem o dr. Nogueira Lobo que acabou tão novo e tão brilhantemente a sua formatura em medicina; todos sabem o que elle é como homem de laboratorio distinctissimo, mas muitos ignoram que elle é dotado de um coração leal, cheio de bondade.

Enquanto eu viver ficarei ligado ao professor Daniel de Matos e ao dr. Nogueira Lobo pelos laços do mais sincero reconhecimento e maior amizade.

Egualmente me cumpre agradecer a Ss. Ex. os cuidados que tiveram com a doença, quasi simultanea, de meu filho Henrique, felizmente delibada também.

É dever meu agradecer especialmente aqui aos jornalistas e correspondentes pelas noticias que se dignaram dar do meu estado.

Entre estes desejo frisar muito particularmente o director da Resistencia, o dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, que com tanta bondade e amizade, sempre que delas precisei, tão gentilmente pôz as colunas do seu jornal á minha disposição, sempre na verdade para tratar ou de assuntos scientificos ou de administração publica em que tenho ingerencia. Desta benevolencia do dr. Teixeira de Carvalho mais de uma vez abusei. São motivos mais do que é preciso, para eu ficar sinceramente agradecido a S. Ex.ª.

Coimbra, 4 de fevereiro de 1908.

Charles Lepierre.

**Carta regia**  
O *Diario* publica hoje o documento seguinte:

«Meu presidente do conselho: — Devendo as Cortes, nos termos do artigo 80.º da Carta Constitucional, fixar no começo de cada reinado a doação do Rei, e desejando eu que o parlamento esteja inteiramente livre de toda a indicação para resolver sobre o assunto, é meu firme proposito que a fazenda da casa real não utilize recursos que não tenham sanção parlamentar. Cria-me sempre seu muito amigo — Manuel — 5 de fevereiro de 1908.»

**VOZ PUBLICA**

Sempre este nosso estimado colega do Porto justificado brilhantemente o seu titulo, mas nunca melhor do que com o seu editorial de 4 de fevereiro que noutro logar transcrevemos.

O artigo de Padua Correia ficará; são palavras da mais inexoravel justiça, e a verdadeira interpretação historica da obra dum ditador tão grande de perversidade, tão mesquinho de intelligencia.

Essa é a verdadeira interpretação dessa obra nefasta. Quem poderá qualificar porém a dos seus colaboradores, uns de um cinismo canalha, cerebros infantis como a perrice do crime, outros criminosos a frio, conscientemente, sempre com a mesma mira, semeando a desolação e a morte sem um extremo de musculos, a face na impassibilidade do sorriso a trair a satisfação da vaidade, a consciencia do interesse seguro e proximo.

Quem poderá mais estender honrada e confiadamente a mão a esses homens?

**MINISTERIO**

Está finalmente organizado o novo ministerio que ficou assim constituído:

Presidente e reino — Ferreira de Amaral.

Justiça — Campos Henriques.

Estrangeiros — Wenceslau de Lima.

Fazenda — Afonso Espregueira.

Guerra — Sebastião Teles.

Marinha — Augusto Castilho.

Obras publicas — Calvet de Magalhães.

As dificuldades da constituição do novo ministerio vieram ainda das intrigas do sr. João Franco que cáfu como personagem de comedia antiga no maior burlesco a agarrar-se ao poder e a gritar, no seu delirio de sempre, que era indispensavel, que o deixassem governar, que elle endireitaria tudo, no efeito tragico-burlesco com que na oratoria do *Santo Antonio* aparece pelas ruas o leigo a gritar lamentavelmente:

— Sou papa! Sou papa!

Quiz primeiro entrar elle mesmo no ministerio que ia seguir-se ao seu, rancorosamente, para não deixar destruir a obra que em lama e sangue tinham amassado os seus dedos de criminoso.

Houve indignações, protestos que deveriam tê-lo feito abandonar o conselho de Estado.

Não! Ficou sem uma lagrima de remorso á vista das rainhas, do rei, que pozera na orfandade, na impassibilidade cinica com que Urbino de Freitas olhava os cadaveres dos sobrinhos que assassinára.

Não o queiram a elle? Não importava, dizer subminosamente, escolhessem então pessoa da confiança dele.

Houve um momento de pasmo. João Franco continuava pedindo a introdução de um amigo no ministerio a formar, elle tinha amigos, dizia, para tudo...

Foi então que começou a corrida que a acabou pela expulsão do país do sr. João Franco.

Mas antes quiz enlutar ainda e meter no ministerio alguém que, se não fosse do seu partido, fosse do seu sangue...

Não o conseguiu. Vae a caminho do estrangeiro.

Leva uma triste celebridade. Achará abrigo em que se esconda, ou terá de andar, como a figura tragica do Judeu Errante de terra em terra, sempre conhecido, sempre odiado, sempre repellido?

Como seria triste o futuro deste homem, se criminosos destes tivessem uma hora de remorso, se nêles fosse possivel a expiação purificadora.

**Creches**

Recebemos o *Relatorio e Contas* desta benemerita associação referente aos annos de 1905 a 1907.

É um trabalho que merece ler-se e de que resalta a toda a luz a benemerencia dos que, no nosso pequeno meio, têm no mais generoso esforço conseguido manter em pleno desenvolvimento e progresso uma associação da mais alta utilidade, das que mais se impõe á consideração de todos os espiritos.

O sr. dr. Filomeno da Camara e os homens de boa vontade que o rodeiam têm prestado ás classes pobres de Coimbra o mais assinalado serviço.

Em associações desta ordem ha sempre um obstaculo, a ignorancia geral e por vezes até a dos proprios interessados que não comprehendem o alcance do serviço que a sociedade lhes presta.

A associação das creches tem-se conservado sempre na melhor orientação e têm tido assim um papel educativo na nossa sociedade a quem empresas novas pouco interessam, se não despertam mesmo um movimento de aberta hostilidade.

O periodo inicial passou porém, e hoje as *Creches* são a mais simpatica associação de caridade, sempre applaudida, sempre em pleno successo.

As suas festas são sempre de uma animação rara, e assim se vae desenvolvendo, na mais rigorosa economia, o peculio dos pobres.

Agradecendo o exemplar que nos foi enviado, começaremos dando no proximo numero mais ampla informação desta associação por o inter-

resse que deve naturalmente inspirar aos nossos leitores.

**Novo decreto**

Ao meio da tarde de hontem reuniu no ministerio do reino o conselho de ministros.

A's seis horas da tarde o sr. presidente do conselho foi ao Paço apresentando á assinatura um decreto que hoje foi publicado no *Diario do Governo*. Esse decreto considerando irritos e nulos os decretos de 20 de junho e 21 de novembro de 1907, e o decreto de 31 de janeiro corrente, declara-os de nenhum efeito, anulando-os. Esses decretos são: o que entregou a imprensa periodica á ação dos governadores civis; o que entregou a instrução e julgamento de todos os delictos politicos ao juiz de instrução criminal e seus ajudantes; o que dava ao governo a faculdade de expulsar do reino ou remeter para as colonias os implicados politicos e tirava as imunidades parlamentares.

O decreto é do teor seguinte:

**Tendo sido publicados os decretos de 20 de junho de 1907, acerca de publicações periodicas, de 21 de novembro do mesmo anno e 31 de janeiro ultimo, sobre o juizo de instrução criminal de Lisboa, os quaes não devem ser cumpridos:**

**Nel por bem decretar o seguinte:**

**Artigo 1.º** São declarados nullos os decretos de 20 de junho de 1907, de 21 de novembro de 1907 e de 31 de janeiro ultimo, aquelle acerca de publicações periodicas e estes sobre o juizo de instrução criminal de Lisboa.

**Art. 2.º** É restabelecida a legislação anterior aos referidos decretos.

Hoje mesmo serão postos em liberdade os srs. drs. João Pinto dos Santos, Antonio José de Almeida e Afonso Costa, na qualidade de deputados, sendo os restantes presos enviados aos tribunales judiciais para a instrução do processo e julgamento ou para serem postos em liberdade, quando nenhuma responsabilidade se apurem.

Foi já autorizado aos presos politicos que estão nas diferentes fortalezas e quartéis o poderem comunicar com suas familias, por escrito aberto.

**Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios**

**AVISO**

São avisados todos os srs. associados que a Direcção resolveu, em sua ultima sessão, reunir, extraordinariamente, ás quintas-feiras de cada semana, independentemente da sessão ordinaria, preceituada pela letra dos Estatutos porque atualmente se rege esta Associação, que continua a ter logar no dia 16 de cada mez.

As sessões efetuam-se na sede da Associação, Rua Fernandes Tomaz, ás 8 horas da noite, o que se torna publico, para conhecimento dos interessados.

Coimbra, sala das sessões da Direcção, 30 de janeiro de 1908.

O 1.º secretario,

Otaviano do Carmo e Sá.

**“RESISTENCIA”**

Condições de assinatura

Cgm. estampilha (no reino):

Anno ..... 28700

Semestre ..... 16350

Trimestre ..... 680

Sem estampilha:

Anno ..... 28400

Semestre ..... 16200

Trimestre ..... 600

Brazil e Africa, anno ..... 38600

Ilhas adjacentes, » ..... 38000

Numero avulso.... 40 réis

**PUBLICAÇÕES**

Anuncios, por cada linha, 30 réis; repetição, cada linha, 20 réis.

Communicados e réclames, 40 réis.

Para os srs. assinantes 30.º de abatimento

**As Pupilas do Senhor Reitor**

Romance de Julio Diniz

Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberno retrato do autor. O formato é o mesmo do prospeto distribuido e o papel será de qualidade egualmente superior; o texto é em tipo alzeveriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregar-se-hão letras caprichosamente ornamentadas, que entram no numero das illustrações.

Apezar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto

pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento adelantado ás séries de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas das remessas são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 15 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos á

**A EDITORA**

Administração em Lisboa — Largo Conde Barão, 50

Filial no Porto: Lelo & Irmão, Carmelitas, 144

**NINGUEM COMPRE**

CAIXAS REGISTRADORAS sem ver as da marca

**Hallwood**, que foram despachadas de Columbus em 21 de dezembro p. p.

São estas as mais praticas e perfeitas, modernas e garantidas e que são vendidas por preços inferiores ás caixas da marca NATIONAL.

Para todas as informações:

**José Marques Ladeira & Filho**

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Repara... Lê...

**TRATA-SE DOS TEUS INTERESSES**

(2 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

as constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros incomodos dos orgaos respiratorios, se atenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têm usado, mas também por abalisados facultativos.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têm usado, mas também por abalisados facultativos.

Farmacia Oriental

Rua S. Lazaro — PORTO

Caixa avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio, ou fóra do Porto, 220.

Assis & Comandita

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

**A “SAINTE CECILE”**

Pianos alemães e francezes com 40 e 45 p. c. de desconto

Ninguém compre nenhum piano ou qualquer outro instrumento de musica, sem consultar o sr.

**LOUIS FONTAINE**

11 — Rua Fernandes Tomaz — 11 (Antigamente Rua das Fargas)

Atuação, 28000 réis; Por assinatura: 3 vezes por anno, 38000 réis

CONCERTOS GARANTIDOS

**VESTIDOS TAILLEUR**

A principiar em 158000 réis

**Alfaiataria AFONSO DE BARROS**

R. Ferreira Borges, 97-1.º

Unica no genero em Coimbra

**Tailleur especial**

**Trespasse da antiga alquilaria Soares**

Por o seu proprietario não poder administrar e gerir esta importante alquilaria, a melhor de Coimbra, situada na Avenida Navarro, centro mais concorrido da cidade, anuncia-se desde já o seu trespasse com todo o gado e carros de luxo, para viagens, passeios, funeraes, e carros luxuosamente montados, existentes nesta data na mesma alquilaria.

Trata-se com o solicitador Francisco Mendes Pimentel — Coimbra.

**Alfaiataria Afonso de Barros**

**NOVO TAILLEUR**

Fatos a principiar em 128000 réis

Corte e confeção sem igual

**CASA**

Vende-se na rua Nova n.º 26 e 28 para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia, 33, 1.º.

**CAIXAS REGISTRADORAS**

sem ver as da marca

**Hallwood**, que foram despachadas de Columbus em 21 de dezembro p. p.

São estas as mais praticas e perfeitas, modernas e garantidas e que são vendidas por preços inferiores ás caixas da marca NATIONAL.

Para todas as informações:

**José Marques Ladeira & Filho**

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Repara... Lê...

**TRATA-SE DOS TEUS INTERESSES**

(2 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

as constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros incomodos dos orgaos respiratorios, se atenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têm usado, mas também por abalisados facultativos.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têm usado, mas também por abalisados facultativos.

Farmacia Oriental

Rua S. Lazaro — PORTO

Caixa avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio, ou fóra do Porto, 220.

Assis & Comandita

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

**LOJA DE FERRAGENS**

Trespassa-se nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redação se dão aos interessados todos os esclarecimentos.

**DINHEIRO**

Empresta-se até um conto e trezentos mil réis, ou mais sobre hipoteca.

Trate-se na rua de Ferreira Borges, 115, 1.º, 145, 3.º, ou nos Palacios Confusos, 24.

**TISANA ANTI-SIFILITICA**

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no Laboratorio Quimico-Farmaceutico e Industrial de Lisboa, na rua Rafael de Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade de Coimbra,

Assis & Comandita

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

# Alfaiate

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**  
Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de **fazendas nacionais e estrangeiras**  
**Sobretudo da moda**, prontos a vestir, desde 95000 réis a 165000 réis  
**Vestes, para eclesíasticos**  
Variedade em **cortes de calça de fazendas inglesas**  
**Coletes de fantasia**, o que ha de maior novidade

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

**Gravatas, suspensorios, colarinhos** e muitos outros artigos  
Especialidade em **varinos de Aveiro**

## PAPELARIA BORGES

Vendem-se nesta casa os afamados **planos GAVEAU**, recebidos directamente de Paris, e aceitam-se quaesquer outros em troca. Peçam catalogos e condições de venda.

Completo sortimento de aparelhos e de todo o material necessario para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e que vende pelos preços mais baratos.

Grandiosa edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra da Estrela, Vizeu, etc.

R. Visconde da Luz — COIMBRA

## PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA  
Praça do Commercio — COIMBRA

## Alfaiataria modelo

De **ALMEIDA & C.ª**

Rua das Tangas, 2-3 (antiga casa Barata)

Esta importante alfaiataria é dirigida por um dos seus proprietarios, o sr. ALMEIDA MONTENEGRO, o antigo e bem conhecido ex-contra-mestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para todas as classes de vestuario

**ULTIMA NOVIDADE EM LINDOS PADRÕES!**

Gamisa, gravataria e artigos de malha para homem. Fatos por medida ou fazenda ao metro

## SALÃO ROSSINI

### Grande estabelecimento de PIANOS

## LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de **PIANOS** dos mais afamados fabricantes  
**Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores**

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

**Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes**  
Recebem-se **planos em troca**  
Alugam-se **planos inteiramente novos**

**Afinações** de pianos e orgãos, bem como **reparações** destes e de quaesquer instrumentos de corda

**Afinações** de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haves do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer **afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos**, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e métodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento ou musica artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

## FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.  
Não causa apertos nem ardor.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA  
Praça do Commercio — COIMBRA

## Consultorio de clinica dentaria

**Mario Machado**  
Praça 8 de Maio, 8 — COIMBRA

Consultas das 9 horas da manhã, ás 4 horas da tarde

## GABÓS DE AVEIRO



Ex.<sup>ma</sup> Sr. — Como a época inver-nosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.<sup>ma</sup> o

**Gabão elegante de Aveiro**  
o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.  
O titulo

**Gabão elegante de Aveiro**  
é propriedade minha ha muitos annos.  
Porém em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

**Gabão Elegante**  
mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos porque são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.  
Lembro a Vv. Ex.<sup>ma</sup> que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer cuidam, para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidade do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradeço desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dor completa execução, sub-screvo-me com muita estima

Joaquim José de Pinho.

Ex.<sup>ma</sup> Sr. — Como a época inver-nosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.<sup>ma</sup> o

**Gabão elegante de Aveiro**  
o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.  
O titulo

**Gabão elegante de Aveiro**  
é propriedade minha ha muitos annos.  
Porém em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

**Gabão Elegante**  
mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos porque são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.  
Lembro a Vv. Ex.<sup>ma</sup> que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer cuidam, para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidade do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradeço desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dor completa execução, sub-screvo-me com muita estima

Joaquim José de Pinho.

## Portugal previdente

A mais util Instituição de previdencia

O seguro **Portugal previdente** é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de **doze vintens por mez**, reuda de **trinta mil réis por anno**.

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são **impenhoraveis** (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

**Portugal previdente** é um seguro moral e benemerito.

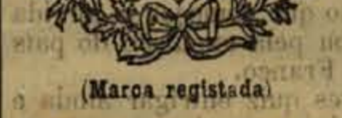
Para informações, dirigir ao sr. Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.<sup>mo</sup> sr. A. R. Pinto)  
COIMBRA

## Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



## PEITORAL DE CAMBARA

(Registado)

Marca registada

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é appetecido pelas creanças.

**Frascos 18000 réis; 3 frascos, 25700 réis.**

## PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

**Caixa, 600 réis; 6 caixas, 35240 réis.**

## 38 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 38

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

- Febres em geral;
- Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
- Molestias das senhoras e das creanças;
- Dôres em geral;
- Inflamações e congestões;
- Impurezas do sangue;
- Fraqueza e suas consequencias.

**Frascos, 500 réis; 6 frascos, 25700 réis.**

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 2\$600.  
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 4\$000  
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 7\$000.

Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

**Aviso importante**

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder, **gratuitamente** a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

## CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão Vv. Ex.<sup>ma</sup> que ha vantagem, e Generos alimenticios das melho-res e mais finas qualidades, em concurrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, o que ha de melhores qualidades e por preços sem competencia.

Faz-se distribuição aos domicilios sem aumento de preço

## Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

**Herculano de Carvalho**  
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis:

## Voiturette

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1007 e em magnifico estado de conservação.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges, 150.

## HOJE

Como sempre, a dizer o que sinto em satisfação à própria consciencia, no respeito absoluto dos que possam julgar-me.

O frio da morte arrefece paixões nos mais exaltados, a todos inspira palavras de misericórdia a impôr-se como palavras de justiça.

Soam plangentemente os sinos chamando á oração pelo rei, pelo príncipe mal aventurado que morreu.

Mentiria á própria consciencia, se não dissesse que aquêlê soar dorido em que desde pequeno aprendi o respeito dos mortos, faz inclinar o meu espirito, na mesma piedade, deante dos grandes que morrem e hoje vão na solenidade das grandes pompas a enterrar, e os que esperam na tranquillidade da morte, na algidez da morgue, a hora de abrigar-se na terra mãe, a terra da patria tão vilmente explorada por um vergonhoso ministério que só com uma violencia acabou.

Não. Um sentimento diverso me obriga a inclinar deante dos mortos.

Nunca na minha vida ninguem pôde descobrir accção censuravel que não seja a da piedade irrefletida, numa sentimentalidade que não poderei chamar morbida pelo respeito que tenho áqueles de quem a herdei.

Sou de uma familia de liberaes, muito perseguida, mas sempre respeitada.

Adorei sempre a liberdade; desde os primeiros annos, por sentimento hereditario, mais tarde, por exigencia intelectual da propria educação.

Sou hoje, no fim da vida, como era em plena força e mocidade, o mesmo espirito generoso e liberal, a mesma voz soando forte, sem respeito a preconceitos.

Soam os sinos, os mesmos que soaram pela morte de minha mãe, cuja grandeza moral me dominou sempre absolutamente, cuja generosidade dentro da propria familia admirei sempre.

E eu sinto a necessidade de dizer, no respeito dos mortos queridos, como se acreditasse que noutras regiões andassem agora os que tivessem curiosidade de saber o meu pensamento, toda a verdade da minha consciencia.

Não, mãe querida, não perdi nem a piedade nem o respeito que me ensinou a admiração da tua vida.

E é a piedade e o respeito que hoje me faz inclinar deante de todas as vítimas — os que vão a enterrar solenemente e os que esperam na algidez da morgue a hora do descanço.

Que não será a do esquecimento...

8 de fevereiro.

T. C.

## BOA DOUTRINA

A proposito da missão do exercito escreve o *Jornal do Comercio*: «Dizia-se que o exercito estava mais ou menos minado de fermento revolucionario.

«Não sabendo nós, se estava ou não, a referencia a podemos todavia

fazer, sem menoscabo para ele, pois que no tradição peninsular o *pronunciamento* nada tem de deshonroso, e tanto em Hespanha, como em Portugal, as mais gloriosas espadãs não duvidaram nunca sair da bainha para combater os maus governos.»

Esta a verdadeira doutrina. O exercito em uma missão a da defeza da patria do dominio estrangeiro.

Essa a sua missão historica. Ninguem pôde negar ao soldado, porém, o direito de intervir nos destinos da sua patria.

Por ancestralidade tem-se muitas vezes do exercito a ideia de um agrupamento destinado a manter a ordem, a obedecer cegamente, sem refletir.

É uma ideia que herdamos da historia dos antigos mercenarios romanos.

Não; um soldado não pôde ser um mercenario.

E não pôde ser tambem um policia.

Deixe-se esse papel para a municipal, que, como o nome indica, deveria ter mais alevantada missão.

## Aviso

Lá vai aos interessados... A isca é em Coimbra uma instituição implantada por uma revolta — a do grêlo.

Não se sabe que influencia pode ter a hortaliça na isca, mas é um facto irrecusavel.

Tudo passa porém, e ha dias que por ahí anda uma coluna de empregados da companhia dos fosforos com a missão de ver e de multar.

A companhia tem todas as concessões, não prescinde por isso de todas as vexações.

Ahi fica o aviso.

Pela junta de saúde da 5.ª divisão militar foram arbitrados 50 dias de licença ao sr. Alberto da Silva, 1.º tenente da administração militar, ao serviço em infantaria 15.

Passou em Coimbra, sexta-feira passada, em automovel, o nosso amigo e correligionario, dr. Germano Martins.

Demorou-se apenas o tempo necessario para almoçar e continuou a sua viagem para Lisboa, aonde ia abraçar Afonso Costa e os seus companheiros de prisão.

## Impressões

De Jules Hedeman, no *Matin*: «Muitas vezes tenho assistido a um luto nacional em diversas capitães estrangeiras. Verifiquei sempre em taes casos abundantes sinais de consternação no povo.

«Impressionou-me, porém, aqui, que o decreto determinando um grande luto geral de dois meses, parece unicamente observado pela alta sociedade ou por pessoas que desempenham cargos officiaes.

«Deverá ver-se nisto o progresso do espirito democratico?

«Os estrangeiros que vieram a Lisboa esperavam ver a cidade em luto, e ficaram surpreendidos ao verificarem a expressão muito reservada da tristeza publica.

«Na rua Aures, a mais comercial e importante de Lisboa, quasi não ha bandeiras a meia haste.

«Na rua Garret, a principal, e na praça de D. Pedro, tambem não se vêem sinais de luto.

«Não se receia desordem alguma por ocasião do funeral, mórmente se fôr precedido de medidas de clemencia.»

## RESPONSABILIDADES

Estarão liquidados, mas não nos parece justa a liquidação.

Toda a imprensa persegue com vaias a João Franco que foge.

Nada mais natural, e nós mesmo lhe tinhamos prognosticado este final vergonhoso.

Mas os outros?...

João Franco é um criminoso. E' Mas João Franco é tambem um alienado.

Disseram-o os homens mais competentes, os especialistas de doenças nervosas.

Não é por isso a ele que competem as maiores responsabilidades.

Essas são dos seus cumplices, homens de inteligencia e ponderação.

Esses, os criminosos que vão escapando pela malha á liquidação final.

Como desculpar Martins de Carvalho, apesar de o conhecermos desde fedelho e desde fedelho o desprezarmos?

Como achar uma desculpa para esse homem que, em pleno sucesso da vida da advocacia, a abandonou para se transformar na alma danada de um sicario sem inteligencia.

Como não ver sem indignação quem arrasta pela lama, na mais torpe especulação, um nome que uma figura veneranda das lutas pela liberdade impozera á consagração, á veneração de todos?

Não! Não pôde ter desculpa.

E como a poderá ter o dr. Teixeira de Abreu, professor, com a missão de ensinar, e fazendo do saber arma de odio e de perseguição? Como poderá desculpar-se esse homem?

E Luciano Monteiro explorando a frio uma situação execrada, e fazendo de tudo materia para espirito facil?

Não! Estes homens não podem achar piedade deante da justiça nacional.

Nunca esquecemos que a missão da imprensa é de paz, nem agora pretendemos autorisar violencias indesculpaveis.

Esses homens têm o castigo merecido, o unico: a queda rapida de todas as suas ambições na vespera do dia em que julgavam te-las garantido com o odio.

Liquidaram.

Acabou a sua missão politica. Ninguem mais lhe lançará a mão, nem mesmo para a policia.

Mas seria injusta não os envolver na mesma condenação que, sem piedade, persegue a João Franco mesmo para além das fronteiras da patria.

São reus do mesmo crime, E mais responsaveis do que João Franco.

Eles eram a inteligencia que armava as mãos daquela creatura perversa.

## AS PERSEGUIÇÕES

A *Folha de Coimbra* desafia quem quer que seja a apresentar provas das perseguições que iam mover-se em todo o paiz aos republicanos;

Se algum pôde dispôr de taes documentos, é decididamente a *Folha de Coimbra*.

Nós afirmamos que iam fazer-se; porque fomos caridosamente avisados delas e porque os factos vieram dar-nos uma prova irrefragavel, se dela precisassemos e não tivessemos a mais absoluta confiança nas pessoas a quem devemos o generoso aviso.

Custava-nos a compreender a perseguição a alguns e em particular a nós, pois nos tivemos sempre pela mais inofensiva creatura.

Disseram-nos, porém, que só á nossa condição de empregado publi-

co deviamos a nossa inclusão na pretendida lista, e, como não podiamos negar tal qualidade, calamo-nos.

A perseguição honrava-nos; mas custava-nos a admitir, apesar do baixo nivel em que sempre vimos a inteligencia do sr. João Franco, tão feroz imbecilidade.

E, porém, certo que ela estava nas suas tradições de governar. A perseguição franquista aos professores é um facto que só a êles parece ter esquecido.

Conheciamos tambem... Mas para que havemos de ir mais longe?

Conheciamos tambem as declarações de alguém que na *Folha de Coimbra* e na politica francacea da localidade tem uma situação em evidencia.

E o melhor ainda é, para evitar equívocos, dizer claramente que nos referimos ao sr. dr. Fortunato de Almeida.

O facto é conhecido e foi muito repetido durante o ominoso governo do sr. João Franco, para qualificar o espirito de seita que caracterizou sempre o franquismo.

Quando se annunciou a chamada do sr. João Franco ao poder, o sr. dr. Fortunato de Almeida que então se encontrava num dos pontos mais concorridos disse triunfantemente:

— **Daqui a pouco poderemos bater em quem quizermos! E seremos so uos a bater!**...

Este o programa do futuro governo proclamado pelo que mais tarde havia de ser honrado com uma nomeação de confiança.

O facto é facil de provar, e muito conhecido em Coimbra por muitas vezes ser citado como revelador das intenções que animavam os mais pacificos cidadãos.

Como não acreditar tudo, quando tão inqualificavel aforismo politico safu da boca de um homem, sempre respeitado pelo seu character, e tantas vezes apontado pela sua bondade?

Tudo era de esperar.

Esconder agora o aviso dado, depois da chegada da cavalaria que nos fôra tambem annunciada, depois da vinda de Lisboa de quem era apontado como tendo-se encarregado da missão que se dizia não ser muito do agrado de alguns altos funcionarios, que todavia a iam aceitando, diga-se tambem sem illusões de ingenuidade, seria da mais revoltante ingratitude.

Os factos vieram confirmar o aviso que nos fôra feito, e de toda a parte veem novas de factos identicos.

Era um plano geral. Como ter a ingenuidade de acreditar que houvesse em Coimbra excepções?

Houve de mais a mais denuncia dêle e a um tempo em que não era pouco perigoso faze-la.

A perseguição era o sistema de governar franquista: **bater em quem quizessem e serem so êles a bater**, como pitorescamente dizia o sr. dr. Fortunato d'Almeida...

## Coisas...

D'O *Primeiro de Janeiro* traduzindo a *Voz de Guipuzcoa*:

«O sr. de Alpoim declarou que o assassinato do rei e do príncipe real resultaram de uma explosão popular, irremediavelmente logica, sem que os partidos nela intervissem. O verdadeiro culpado — disse — é o sr. Franco, que levou o rei a dividir, nas camaras, os partidos monarchicos.»

«O sr. de Alpoim acrescentou que, segundo as noticias que tinha recebido, o sr. Franco, na ocasião do atentado, chorava, completamente abatido de espirito, afirmando ainda

que os ultimos acontecimentos de Lisboa provam quanto é impossivel, no paiz, um governo pessoal.»

Ora esta! Deus nos dê vida e saúde, que muito temos nós que ouvir...

## A Republica em Portugal

*E' este o primeiro artigo de Franca Borges, depois da sua saída da prisão.*

*A Resistencia, transcrevendo-o, saúda o intemerato jornalista e presta homenagem ao seu talento.*

Quero escrever, e não sei. Não é este estranho movimento que hoje vive nesta casa, não são as centenas, os milhares de pessoas que aqui têm entrado que me embaraçam a pena. Não, não é pelo menos só isso. E' mais, a minha situação de resuscitado.

Ha 17 dias, fui sequestrado á vida, e metido no calabouço onde não me chegava o mais ligeiro eco da vida exterior, da actualidade, do mundo, do que me era querido, do que me interessava, de tudo que podia constituir as preocupações do meu cerebro e da minha alma — e, ao fim de eles, o que vejo?

Os mais improvisos e os mais surpreendentes sucessos; uma sociedade inteiramente diversa, no exterior, da que eu deixei.

Uma sociedade purificada, uma sociedade ideal?

Não; mas, em todo o caso, uma sociedade diversa daquela que eu fui obrigado a abandonar, ha 17 dias.

Não posso neste momento occupar-me dos acontecimentos que ocorreram durante esses dias.

Mas uma das muitas lições que eles apresentam, a mais frisante por agora, é a situação desse homem a quem já hoje se não pôde chamar miseravel nem cobarde.

Quem, como eu, e tantos outros deixou esse Nero do Alcaide em pleno exercicio de perversidade de vingança, e de malvadez, e hontem, ao pedir noticias suas, ouviu dizer simplesmente, secamente:

— Fugiu —; quem se lembra de que, ha 17 dias, em roda desse vilão, existia uma seita que julgava Portugal uma roça sua, absolutamente escravizada, e hontem perguntava baldadamente onde estavam os sectarios; quem nota este profundissimo contraste, que tornou pó a tirania, a vileza, e a maldade, não pôde deixar de respirar.

Com effeito, nós respiramos. O ar que nos alenta não é o ar que nós queriamos. Não. Nós não queriamos o que se passou. Queriamos para o nosso paiz, alguma cousa muito diversa, grande, bela, humana.

Mas a derrota desse cobarde despota, que nem ao menos, uma vez, em epilogo, soube ser inteligente, suicidando-se, mas que, como um poltrão, fugiu não das iras da multidão, mas dos pedidos de contas, individuais e locais, dos adversarios — essa derrota, dizia, é alguma cousa que consola, que dá fé, que alenta, como um grande acto de justiça que é uma eloquentissima lição. Servirá essa lição?

Creio bem que ela será inutil para aquêles que ainda procuram conservar o regimen que permitiu que um João Franco fosse ditador.

Creio bem que, hoje, como em 91, em 93, como em 906, será rapido, como um relampago e falso como um Bera o liberalismo que surge em avaros quartos de dose.

Para os republicanos, a lição era desnecessaria.

Eles têm hoje, como tiveram sem-

pre, em todas as conjunções, pleníssima confiança na sua causa.

Eles pensam hoje, como pensaram sempre, que não ha violencias nem ha mistificações que matem o prestigio duma ideia progressiva e justa, que representa tambem a unica solução patriótica para a sociedade portugueza.

Não, nada mata essa ideia. Simplesmente, quanto mais a perseguirem, tanto mais a servirão.

Quanto mais sacrificarem os seus servidores, tanto mais ainda a exaltarão.

Sem embargo, em todas as circunstancias, ela ha-de viver e caminhar.

A Republica vive hoje, fundamentalmente, na alma do povo portuguez.

Nenguma força, por mais poderosa, poderá arrancar as fortes raizes que a prendem; e nenhum factor pode evitar que ela de ideal se transforme em realidade.

Bruscamente?

Suavemente?

Os defensores do regimen dirão o que escolhem.

Nós, os republicanos, que só combatemos homens quando os homens nos fazem mal, temos sufficientemente affirmado o processo que preferimos.

Só as violencias nos podem provocar violencias.

Não precisamos delas para que a nossa causa vingue, porque uma causa que é nobre, que é santa, vive e triunfa da sua propria força moral.

Assim triunfará a Republica em Portugal — se os defensores da monarchia não quiserem impô-la por outra forma.

França Borges.

## Antiguidades

A secção de arqueologia do Instituto vae pedir á Misericórdia de Coimbra o deposito, no seu museu, do baixo relevo que encima a porta da capela superior á igreja de S. Tiago e que agora vae ser demolida.

O baixo relevo é uma obra do renascimento que parece ser do atelier de João de Ruão, senão da mão do proprio artista.

Por um documento muitas vezes publicado e a que o sr. conego Prudencio Garcia deu a interpretação definitiva, João de Ruão foi dispensado de obras contratadas com a Misericórdia, ficando apenas com o encargo de fazer o coroamento da porta da igreja a que pertencia o baixo relevo representando N. S. da Misericórdia com o seu cortejo de reis, principes e prelados.

A obra não tem podido ser bem estudada pela altura em que está collocada, mas é geralmente attribuida a João de Ruão, comoquanto pareça a alguns inferior aos meritos que atribuem ao artista francez.

E' por isso conveniente não deixar perder um documento cujo estudo e interpretação pode talvez illuminar de uma luz nova o problema do

desenvolvimento da arte coimbrã do renascimento, tão obscuro ainda.

A coleção do museu de antiguidades do Instituto, organizada por Antonio Augusto Gonçalves, com o superior criterio que distingue o erudito artista, é capital para o estudo deste periodo de arte que, apesar da beleza das obras primas que nos legou, não achamos o mais interessante da arte coimbrã, senão pela luta entre os modestos artistas regionaes, e os artistas estrangeiros que os esmagavam com a sua superioridade, num combate desigual e prejudicial para a evolução normal da arte nacional.

A arte gotica desapareceu e o artista coimbrã ficou-se a reproduzir os modelos dos artistas francezes, sem grande brilho, sem proveito para a arte nacional.

## DEVANEIOS CAMARARIOS

Os *Dois Constantes Leitores* não se deram por satisfeitos e voltam á carga.

Parece-me porém que a letra não é a mesma...

Não importa; respondemos.

Querem historia? Pois ahi vae a historia.

A camara de Coimbra tem umas cadeiras brasonadas de espaldar alto, no gabinete do presidente, que o publico conhece bem de varias solidades e que a irmandade de Nossa Senhora da Conceição tem em grande admiração.

Lá estavam na ultima festinha. São tambem um dos mais belos ornamentos da Sé no dia da procissão de S. Jorge.

A imagem do mavortico santo pertence tambem á camara, e é da mesma beleza artistica.

Da restauração dessa não se tratava porém ainda.

Por esta vez parece termos escapado á restauração da imagem e á da procissão...

Como obra de arte, as cadeiras da camara nada valem, atestam apenas a inferioridade dos marceneiros de Coimbra no seculo passado.

Nada as distingue, nem o desenho nem a execução.

São empertigadas e solenes como *voluntarios da rainha* em dias de festa publica.

O brazão da cidade é mal modelado e mal desenhado; piramides e ornatos são francamente ou francamente detestaveis, como melhor soar aos ouvidos do leitor.

E' opinião nossa velha que mais de uma vez temos manifestado e ainda ultimamente, quando se tratou da sua restauração que todaviaa provamos.

Porquê? Porque as cadeiras, se não valem como documento artistico, valem como documento historico: atestam, como os dois bustos coloridos de D. Pedro IV e D. Maria II da mesma sala, os sentimentos carteristas das antigas vereações coimbrãs.

Valem como documentos dos sen-

timentos liberaes dos habitantes da cidade e dos homens que os representavam nas vereações.

Nada disto porém se viu agora e encontrou-se depois de um largo estudo em catalogos e bilhetes postaes que as cadeiras cartistas eram uma formula estranha do estilo Luiz XIV em Portugal!...

E' forte!

Conservar as cadeiras compreende-se.

Ir porém hoje construir uma meza no mesmo estilo e chamar artistas de fóra para a fazer, como se se tratasse de uma obra fora de competencia do mais boçal carpinteiro, é para condenar abertamente.

Os artistas da Carregosa têm na verdade, embora incultos, aptidões raras de que mesmo em Coimbra têm dado provas.

Não é necessario deprimir os artistas da Carregosa para elogiar os de Coimbra.

Nem disso se trata.

O que lastimamos é que uma vereação, ou como queiram chamar-lhe, dê prova de tão clara ignorancia das coisas artisticas numa terra que é citada por fazer uma excção para louvar no movimento de resurgimento das industrias da arte portugueza.

E é realmente para admirar ver dois professores de uma escola official, cometerem tão palmar erro artistico.

Não deixaremos tambem de notar mais uma vez que a comissão administrativa da camara de Coimbra foi nesta determinação contra a orientação da vereação do sr. dr. Dias da Silva e mais particularmente do sr. dr. Marnóe e Sousa, que se esforçaram sempre em converter as obras municipaes em padrão das aptidões dos nossos artistas, em reclama das industrias coimbricenses.

Ir chamar os artistas da Carregosa para fazer esta obra, é passar diploma de inépcia aos artistas de Coimbra, que o não merecem.

O sr. Eugenio de Castro tem-se conservado alheio ao movimento artistico de Coimbra, apezar das suas relações pessoais e profissionais com Antonio Augusto Gonçalves, o artista que o iniciou e que o dirige, como se tem conservado longe da politica.

São assuntos fóra da sua competencia e da sua preocupação e de que deveria andar sempre longe.

O acto da camara, porém, para quem não conhecesse a sua origem, envolvia para os artistas de Coimbra mais do que uma injustiça, um insulto.

A obra não podia todavia dar-lhes gloria.

Nem a camara, nem o artista que fez o projeto tiveram uma inspiração feliz.

E de esperar é que a antiga camara, que vae retomar a direcção do municipio, valha á lamentavel determinação, que é um crime de lesa arte, um desperdicio censuravel dos parcos rendimentos municipaes.

## Impressões de carcere

1.º dia — 29 de janeiro de 1908. Cabeça de Bola. Calabouço n.º 3.

Fui preso ás 11 e meia da noite de hontem. O visconde da Ribeira Brava, o tenente Alvaro Pope, e creio que o Egas Moniz, foram presos ao mesmo tempo. Estavamos no Elevador do Municipio.

Conduzidos, a pé, ao governo civil, introduziram-nos, a mim e ao Ribeira Brava, num gabinete cheio de papelada. Pareceu-me que era a repartição do cadastro. Os dois policias que nos tinham acompanhado guardavam-nos á vista. Foi grande a demora. Esperavamos que o juiz de instrução houvesse por bem interrogar-nos. Afinal vim a saber que elle mandára chamar os ajudantes para o substituirem nessa tarefa in gloria.

Durante aquélas duas horas de espera, conjecturámos o que iria succeder-nos. Mais uma vez se abatia sobre nós a má vontade de alguém, que julga poder levar tudo pelo terror. Por isso, embora ignorantes do que poderiam attribuir-nos, preparámos-nos, nessa conversação deradeira, para longos infortunios.

Eram 2 horas quando nos separámos, indo cada um de nós para o gabinete de um dos ajudantes. Coube-me em sorte o dr. Sampaio. Triste, doente, aborrecido por o terem obrigado a sair da cama para me ir ouvir, o magistrado policial não teve grande trabalho comigo. Desde todo o começo reclamei, por escrito, contra a minha prisão, que em qualquer caso era ilegal e incompetente por atentar contra as minhas imunidades de deputado; e como elle deferisse a minha reclamação, declarei, tambem por escrito, que não responderia a pergunta alguma além das relativas á identidade, e assim terminou, sem ter começado, o meu interrogatorio. De resto, o juiz parecia que já contava com isto.

Estou disposto a manter-me, em qualquer hipotese, nesta attitude. Ainda que a minha liberdade dependesse da resposta a uma só pergunta de um magistrado ou agente policial, eu não a daria. Já que o Supremo Tribunal me reconheceu, ainda ha dias, as minhas prerogativas parlamentares, precisamente num dos taes processos de perseguição politica, que o governo me tem movido, eu heide defender, a todo o transe, essa doutrina, começando por a respeitar *de facto*, até que melhores dias me permitam vê-la triunfante no campo inimigo. Na verdade, estou certo de que, depois do meu julgamento pelo tribunal policial, e qualquer que seja o acordão deste, e o recurso por nulidades, que o decreto de 21 de novembro ainda consente para o Supremo Tribunal de Justiça, será indubitavelmente provido, e eu serei posto em liberdade até que a minha camara delibere sobre o caso. Não sahirei, portanto, da attitude que tomei.

Após o breve e inutil auto de per-

guntas, estive ainda no gabinete do juiz, confortavelmente, e depois no do tenente-coronel Dias, sem nenhum conforto, á espera de destino, até ás 4 horas da manhã.

O movimento no governo civil era, no entretanto, enorme. Batiam portas com violencia; passavam policias fardados e á paisana em torpel, no pateo; ouviam-se as vozes dos comandantes dando ordens breves, por vezes em grita, com vehemencia. Eram novas prisões? Tudo o fazia supôr, tanto mais que no gabinete do juiz se disse, deante de mim, que já havia 70 capturas!

Foi então esta noite que se fez a *pacorosa*, ha dias annunciada? Que espera dele o poder? Que vae fazer de todos os detidos, para onde os manda, como se justificará, mais tarde, de tantas prisões, feitas ao acaso do encontro de creaturas pacificas nas ruas publicas?!

Emfim, não é o momento de protestar, nem de discutir, mas sómente de narrar.

A minha partida para aqui fez-se tão misteriosamente quanto possível. O chefe Morgado e um *bufo* escoltavam-me dentro do carro; fóra, ao lado do cocheiro, pousava outro bufo.

O carro andava pouco. Nas ladeiras os cavalos só arrancavam a velha carruagem á força de muita chicotada. Parámos, por fim, em frente deste quartel da guarda municipal, onde logo nos appareceu entre outros, muitos militares, o capitão ou comandante da companhia.

A minha entrega foi feita como se faria uma apresentação numa sala de ceremonias:

— Sr. capitão, disse o Morgado, apresentado a v. ex.ª o sr. dr. Afonso Costa.

Inclinações respeitadas de cabeças como quem se saudava e mostra prazer no conhecimento.

— Tem a bondade? diz-me o capitão, indicando-me com um gesto que o acompanhasse, como faria se fosse receber-me em sua casa.

— Pois não, disse eu, na mesma ordem de ideias.

Mais um recadinho, esse impellido, do Morgado ao ouvido do capitão, e marchámos... para o calabouço n.º 3.

Confesso que me arripiei de desgosto ao entrar aqui. Andou o pobre Beccarria a gritar e a escrever contra o estado das prisões na Europa, e as suas ideias foram recebidas por todos os povos cultos, para afinal se estar ainda no regimen do calabouço terreo, da tarimba de soldado, do pote de agua e bacia de barro, e da abolição total de lençoes, de meza, cadeira, etc.!

Simplesmente vergonhoso!

Este meu calabouço deve ter uns 5<sup>m</sup> de comprimento por 3<sup>m</sup> de largo e 4<sup>m</sup> de alto o que representa a cubagem de 60. Está ao rez-do-chão. Tem duas portas fronteiras, uma para o lado da parede, com uma grade e vidraça a meio, sem portada, para que a sentinela possa ver tudo quanto faço, de dia e de noite,

Com vergonha, mete-os na agua com a habilidade de um escamoteador. Ninguém os vê sair das meias e misturam-se com os do grande Felix que ocupam já todo o fundo da bacia, e bem depressa se estende como numa toalha uma camada de porcaria sobre aqueles quatro horrores.

O sr. Lepic, passeia, segundo o seu costume, de uma janela para a outra. Lê os boletins trimestraes dos filhos, sobretudo as notas escritas pelo proprio diretor; a do grande Felix: «No ar, mas inteligente».

E a de Cabeça de Cenoura:

«Distingue-se, quando quer, mas nem sempre quer».

A ideia de que Cabeça de Cenoura é algumas vezes distinto diverte a familia.

Nesse momento, com as mãos cruzadas sobre os joelhos, deixa humedecer os pés na agua.

Percebe que o examinam...

Acham que está mais feio com os cabelos muito compridos e de um vermelho escuro. O sr. Lepic hostil a efusões, não sabe manifestar a alegria que sente ao ver os filhos senão irritando-os. Quando vae dá-lhes um piparote, quando volta bate-lhes com o cotovelo.

E Cabeça de Cenoura ri com vontade,

## 15 Folhetim da RESISTENCIA

Jules Renard

## O CABEÇA DE CENOURA

IV

No mesmo dia, seguidamente a um curto inquerito, Violone é despedido! E' uma partida tocante, quasi uma cerimonia.

— Eu volto, diz Violone, ausentome apenas.

Mas não se faz acreditar de ninguém. O collegio muda o pessoal como se tivesse medo que ele se cobrisse de cogumelos. E' um vae e vem de chefes. Este parte como os outros, ou antes mais cedo do que os outros, ou antes, mais cedo do que os outros. Quasi todos gostam dele. Não se conhece outro igual na arte de escrever titulos nos cadernos, taes como: *Caderno de exercicios gregos pertencentes a...*

As maiusculas são modeladas como letras de taboleta. Os bancos esvasiam-se. Faz-se circulo á volta da sua secretaria. A sua bela mão, em que brilha a pedra verde de um anel, passeia elegantemente sobre o papel. No fundo da pagina improvisa

uma assinatura. Cae como uma pedra na agua numa ondulação e no desenrolar de linhas regulares e caprichosas.

O fim da rabisca desvia-se, perde-se na propria rabisca. E' necessario olhar de perto e muito tempo para conhecer. E' inutil dizer que o todo é feito com um só traço de pena. Uma vez conseguiu o entrelaçar de linhas de uma vinheta termina. E os petizes ficaram muito tempo admirados!

Têm muita pena da sua despedida.

Concordam que terão de *zumbir* o diretor na primeira occasião, isto é, inchar as bochechas e imitar com os labios o vôo dos moscardos para indicar ao diretor o seu descontentamento.

Não deixarão de faze-lo num dos dias mais proximos.

Emquanto esperam, entristecem-se uns aos outros. Violone, que percebe que têm saudades dele, tem a garridice de partir durante um recreio. Quando aparece no pateo, seguido dum creado que leva a mala, todos os rapazes correm ao seu encontro. Aperta as mãos, dá pancadinhas nas faces, e forceja por furtar as abas da sua sobrecasaca, sem a rasgar, cercado, envidado e sorridente, comovido, Uns, suspensos á

barra fixa, interrompem-se no meio de um sarilho e saltam para o chão, de boca aberta, a testa a soar, as mangas da camisa arregaçadas, os dedos cheios de resina. Outros, mais socegados, que vagueavam monotonamente no pateo, agitam as mãos em sinal de adeus. O creado, curvado debaixo da mala, parou para conservar as distancias, e um pequeno aproveita-se disso para imprimir no seu avental branco os dedos cheios de areia molhada. As faces de Marseau estão tão vermelhas que parecem pintadas. Tem agora a primeira pena séria de coração, mas, perturbado e obrigado a confessar a si mesmo, que tem saudades do prefeito um pouco á maneira de uma prima, põe-se de lado, inquieto, quasi envergonhado. Sem embaraço algum, Violone dirige-se para elle, quando se buve o estroendo de vidros partidos.

Todos os olhares se dirigem para a pequena fresta gradeada da prisão do collegio. Aparece a cabeça má e selvagem de Cabeça de Cenoura. Faz uma careta, palido animalzito enjaolado, com os cabelos no ar e os seus pequeninos dentes brancos todos de fóra. Passa a mão direita pelos restos da vidraça que o mordem como se tivessem vida, e ameaça Violone com o seu punho cheio de sangue,

— Imbecil! diz o prefeito. Ficas satisfeito?!

— Pudera! diz Cabeça de Cenoura, enquanto com entusiasmo parte outro vidro com um sóco, porque lhe davas tu beijos a elle e não os davas a mim?

E acrescenta bezuntando o rosto com o sangue que corre da sua mão cortada:

— Eu tambem tenho as faces vermelhas quando quero!...

## Os piolhos

Logo que o grande Felix e Cabeça de Cenoura chegam do collegio de S. Marcos, a sr.ª Lepic faz-lhes tomar um banho de pés. Ha tres mezes que precisavam dele; porque no collegio nunca os lavam. Além disso nenhum artigo do programa prevê esse caso.

Como os teus devem estar pretos, meu pobre Cabeça de Cenoura, diz a sr.ª Lepic.

Adivinhou. Os de Cabeça de Cenoura são sempre mais pretos que os do grande Felix? E porquê? Ambos vivem lado a lado, no mesmo regimen, no mesmo ar. Com certeza que ao fim de tres mezes o grande Felix não pode mostrar os pés brancos, mas Cabeça de Cenoura é o primeiro a confessar que não conhece os seus,

sendo por isso proibido apagar a luz do gaz quando se queira dormir; e a outra para o lado de traz, onde ha uma especie de corredor, todo rodeado de grades, e uma pia para despejo.

Dentro da minha prisão ha apenas o seguinte: uma bacia de barro vermelho tão tosca e pequena, que nem para as galinhas beberem eu as aproveitaria; uma tarimba, isto é, uma meza de madeira de quatro pés, sobre a qual assenta, com alguma inclinação por causa dum sóco que está do lado da cabeça, um suposto enxergão, rijo como ferro; duas mantas de soldado, isto é, de algodão, ordinariíssimo, e já com muito uso e nada mais!

O solo é de... cimento. As portas, sem rebordo e mal unidas, deixando entrar o ar pelos dois lados, em côrrente. O frio é intensiíssimo.

Deviam ser 4 e meia da manhã quando entrei na prisão. O comandante começou por me fazer minuciosas revistas aos bolsos. Não encontrou nada que desejasse guardar: papel, arma, navalha, ou cousa parecida.

Fiz-lhe logo as minhas reclamações acerca da excessiva nudez do aposento. Ouviu-me com muita deferencia, mas respondeu-me que não tinha melhor, que era assim o regulamento, etc. Apesar disso, mandou-me logo dar uma cadeira e um cobertor de papa. E assim passei algumas horas, sem poder conciliar o sono, por causa da dureza da cama e da repugnância que ella me inspirava.

Pelas nove e meia veio o cabo 18, que é o personagem de arranjar comida para os presos que não se sujeitam ao rancho. Encomeidei-lhe pescada cozida com batatas, ovos estrelados, bife, café e tangerinas, além de pão e vinho. Tudo isso veio pelas onze e meia, e já tão frio, que mal lhe toquei. De resto, a pescada não trazia molho, o bife era duríssimo e o café simplesmente horrivel.

Resolvi logo mudar de... restaurante, ou então arranjar tal fome que tudo me sirva. Guardei, á cautela, o bife dentro do pão, mas supponho bem que hoje não lhe toquei.

Devo confessar que este incidente da comida foi o segundo que me chocou... pelo contraste. Habitualmente, desde creança, a dormir e comer bem, não admira nada que este quarto e esta refeição me vexassem e aborrecessem.

Mas foi crise de pequena duração. Refletindo em que o proprio governo não pôde ter vantagens em me matar á mingua, empreendi, desde logo, os meus esforços no sentido de mudar, senão de quarto, ao menos de cama, e em todo o caso de comida.

Afonso Costa

Do Jornal do Comercio:

«A proposta da local que no nosso numero de hontem inserimos chamando a atenção do sr. comandante da policia para o assassinio de João Sabino da Costa, covardemente praticado por alguns guardas no Terreiro do Paço por occasião do atentado contra a Família Real, escrevem-nos um nosso antigo assinante, testemunha presencial do ocorrido, relatando-nos o seguinte:

«Pouco depois dos primeiros tiros, e no meio da confusão geral, o nosso assinante atravessando a Praça do Municipio, viu que alguns policiaes fardados e outros á paizana arrastavam um infeliz rapaz, espancando-o.

«Chegado que foi o grupo á primeira porta da Camara, um dos policiaes disparou á queima-roupa um tiro no pobre João Costa, que cafu morto. Então dois policiaes agarraram-no pelos braços e levaram-no de rastos até á esquadra da rua dos Capelistas.

«Reproduzindo estes pormenores, que estão como se vê, de accordo com a versão publicada pelo Diario de Noticias — queremos de novo chamar a atenção para o vergonhoso caso.

«A confusão, o panico do momento que se seguiu ao atentado podem explicar, como hontem dissemos, quasi-quer excessos — mas não podem justificar crimes da natureza deste que referimos».

Lista de proscricção

Esperava-se que nós publicássemos a lista dos que tentava prescrever o franquismo.

E' ingenuidade supôr que possa aparecer tão cedo esse documento que irremediavelmente condenaria quem o tivesse elaborado.

Publicar os nomes que se apontam, só se podessemos dispôr do papel gratuito do Diario do Governo.

A lista é interminavel e parece maior que a dos devedores ao Estado.

Muita gente ri-se deste furôr de perseguições que agora veio aos mais pacatos cidadãos, nós tomamo-lo como um sintoma da condenação irremediavel do franquismo e como tal de saneamento da sociedade portugueza.

Cada um faz gala agora de poder ser perseguido pelo franquismo no mais inexplicavel dos odios.

E' bem possivel que, ha oito dias, não houvesse tão boa disposição para o sacrificio...

Mas, seja como for, o facto será sempre consolador, como sintoma de uma reacção que faz prazer registrar como condenação desses homens execrados e dos seus odiosos processos.

Dr. Afonso Costa

Começamos hoje a transcrever os artigos publicados por este nosso querido amigo, no Mundo.

E' Afonso Costa um combatente raro, a quem nem sempre se tem feito justiça, seguindo pelo caminho do dever, sem um momento de desfalecimento, sempre perseguido e sempre triunfante.

Ao valoroso caudilho um abraço do amigo velho, que desde muito novo o admira e o estima.

O sr. Bispo-Conde convidou a imprensa de Coimbra a assistir á missa que, sufragando as almas de el-rei D. Carlos e do príncipe real D. Luiz Filipe, mandou resar ontem na Sé Catedral, e que pela nossa parte agradecemos.

O Noticias de Coimbra entendeu que devia convidar os habitantes da cidade, em nome do sr. Bispo-Conde.

O jornalismo convertido em môço de fretes...

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 580 réis o alqueire; milho branco, 490; milho amarelo, 470; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 580; frade, 550; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava 480; tremçoços, 20 litros, 380; batatas, 30 e 35 réis o quilo.

Azeite: velho, 25660 réis; novo, 25640 a 25650 réis.

AGRADECIMENTO

Antonio Neves, Naria Emilia Neves e seus filhos, agradecem a todas as pessoas que lhe prestaram o seu auxilio durante a doença de sua madrinha Rosa Angelica, e igualmente agradecem aquelas que o acompanharam á soa ultima morada.

Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios

AVISO

São avisados todos os srs. associados que a Direcção resolveu, em sua ultima sessão, reunir, extraordinariamente, ás quintas-feiras de cada semana, independentemente da sessão ordinaria, preceituada pela letra dos Estatutos porque atualmente se rege esta Associação, que continua a ter logar no dia 16 de cada mez.

As sessões efetuam-se na sede da Associação, Rua Fernandes Tomaz, ás 8 horas da noite, o que se torna publico, para conhecimento dos interessados.

Coimbra, sala das sessões da Direcção, 30 de janeiro de 1908.

O 1º secretario,

Otacíano do Carmo e Sá.

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume ilustrado com 30 magnificas aguarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospêto distribuido e o papel será de qualidade egualmente superior; o texto é em tipo alzeveriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregar-se-hão letras caprichosamente ornamentadas, que entram no numero das illustrações.

Apezar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento adiantado ás séries de dois, trez ou mais fasciculos. As despesas das remessas são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 15 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos á

A EDITORA

Administração em Lisboa — Largo Conde Barão, 50  
Filial no Porto: Lelo & Irmão, Carmelitas, 144

FERMENTO SELECIONADO D'UVAS FORMOSINHO

NA

Furunculosa, dyspepsia, eczema e reumatismo

Do illustre general medico dr. Nicolau Camolino:

Em resposta á sua carta tenho o gosto de lhe dizer que fiz uso do seu fermento selecionado d'uvas por soffrer de glycosuria arthritica, tenho colhido ótimo resultado, especialmente com relação aos meus incomodos gastro-intestinaes, de que melhorei consideravelmente. Desde que o usei regularisaram-se-me as funções digestivas, aumentando o apetite e chegando mesmo a nutrir a ponto de ganhar alguns kilos de peso.

Tambem tenho tido occasião de aconselhar este produto que reputo um dos melhores, pelo que respeita a fermentos, em varios casos de furunculose e diabetes, sempre com bom resultado, sobretudo quando applicado oportunamente e com persistencia. Persuado-me pois, que o fermento selecionado d'uvas Formosinho virá a ter uma grande utilidade na pratica terapeutica e que será um dos melhores preparados de que os clinicos poderão servir-se com mais probabilidades de bom exito, sempre que o empreguem na furunculose, diabetes, dyspepsias, eczema e reumatismo.

Lisboa, 16-5-905. — Nicolau Camolino.

Depósito geral:

Farmacia Formosinho — P. dos Restauradores — LISBOA.

Depósito em Coimbra:

Farmacia J. R. Sobral — R. do Infante D. Augusto.

ANUNCIOS

PETROLEO

Americano puro, 1.ª qualidade, marca Atlantic, superior a qualquer outra marca do mercado.

Preço em Coimbra:

35350 réis, por caixa

Dirigir-se á Colonial Oil Company — Coimbra.

CASA

Vende-se na rua Nova n.º 26 e 28 para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia, 33, 1.º

A "SAINTE CECILE,"  
Pianos alemães e francezes com 40 e 45 p. c. de desconto

Ninguém compre n.º nham piano ou qualquer outro instrumento de musica, sem consultar o sr.

LOUIS FONTAINE

11 — Rua Fernandes Tomaz — 11 (Antigamente Rua das Fongas)

Afinação, 2\$000 réis; Por assinatura: 3 vezes por anno, 3\$000 réis

CONCERTOS GARANTIDOS

NINGUEM COMPRE

CAIXAS REGISTRADORAS sem ver as da marca

Hollywood, que foram despachadas de Columbus em 21 de dezembro p. p.

São estas as mais praticas e perfeitas, modernas e garantidas e que são vendidas por preços inferiores ás caixas da marca NATIONAL.

Para todas as informações:

José Marques Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

GERALDINO BRITES

MEDICO

55 — Rua do Visconde da Luz — 55

COIMBRA

CLINICA GERAL

Consultas das 9 ás 11 horas da manhã, e das 4 ás 6 horas tarde.

Repara... Lê...

TRATA-SE DOS TEUS INTERESSES

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

as constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros incomodos dos órgãos respiratorios, se atenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos Sacarolides de alcatrão, compostos (Rebucados milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos Sacarolides de alcatrão, compostos (Rebucados milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têm usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Farmacia Oriental

Rua S. Lazaro — PORTO

Caixa avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio, ou fóra do Porto, 220.

TISANA ANTI-SIFILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no Laboratorio Quimico-Farmaceutico e Industrial de Lisboa, na rua Rafael de Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade de Coimbra,

Assis & Comandita

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Trespasse da antiga alquilaria Soar s

Por o seu proprietario não poder administrar e gerir esta importante alquilaria, a melhor de Coimbra, situada na Avenida Navarro, centro mais concorrido da cidade, anuncia-se desde já o seu trespasse com todo o gado e carros de luxo, para viagens, passeios, funeraes, e carros luxuosamente montados, existentes nesta data na mesma alquilaria.

Trata-se com o solicitador Francisco Mendes Pimentel — Coimbra.

Alfaiataria Afonso de Barros

NOVO TAILLEUR

Fatos a principiar em 12\$000 réis Corte e confeção sem igual

Real Companhia Central Vinicola de Portugal

Não tendo sido possível concluir os trabalhos do balanço e contas desta Companhia, de modo a ser distribuido, com a antecipação conveniente, aos srs. accionistas, o reatorio da administração e documentos que o devem instruir, é adiada para 23 do proximo mez de fevereiro, pelas 11 horas da manhã, a assembleia geral, que, por aviso de 28 de dezembro ultimo, foi convocada para 2 daquele referido mez. Coimbra, 27 de janeiro de 1908. O presidente da Assembleia Geral, Dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett.

R. Ferreira Borges, 97-1.º

VESTIDOS TAILLEUR

A principiar em 15\$000 réis

Alfaiataria AFONSO DE BARROS

R. Ferreira Borges, 97-1.º

Unica no genero em Coimbra Tailleur especial

LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos.

RESISTENCIA

Condições de assinatura

Com estampilha (no reino):

Anno ..... 2\$700  
Semestre ..... 1\$350  
Trimestre ..... 680

Sem estampilha:

Anno ..... 2\$400  
Semestre ..... 1\$200  
Trimestre ..... 600

Brazil e Africa, anno ..... 3\$600  
Ilhas adjacentes, » ..... 3\$000

Numero avulso.... 40 réis

PUBLICAÇÕES

Anuncios, por cada linha, 30 réis; repetição, cada linha, 20 réis. Comunicados e reclamaes, 40 réis. Para os srs. assinantes 50% de abatimento

# Alfaiate

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**

Fornecedor da Companhia Real dos Damnhos de Ferro Portuguezos

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de **fazendas nacionais e estrangeiras**  
**Sobretudo da moda**, prontos a vestir, desde 98000 réis a 163000 réis

**Vestidos, para eclesiásticos**  
Variedade em **cortes de calça de fazendas inglezas**  
**Coletes de fantasia**, o que ha de maior novidade

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

**Gravatas, suspensorios, colarinhos** e muitos outros artigos  
Especialidade em **varinos de Aveiro**

## PAPELARIA BORGES

Vendem-se nesta casa os afamados **planos GAVEAU**, recebidos diretamente de Paris, e aceitam-se quaesquer outros em troca. Peçam catalogos e condições de venda.

Completo sortimento de aparelhos e de todo o material necessario para a fotografia, que recebe dos principais fabricantes e que vende pelos preços mais baratos.

Grandiosa edição de bilhetes postais illustrados

De Coimbra, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra da Estrela, Vizeu, etc.

R. Visconde da Lus — COIMBRA

**PILULAS ORIENTAES**  
(Anti-blenorrhagicas)

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA  
Praça do Commercio — COIMBRA

## Alfaiataria modelo

De **ALMEIDA & C.<sup>a</sup>**

Rua das Fangas, 2-3 (antiga casa Barata)

Esta importante alfaiataria é dirigida por um dos seus proprietarios, o sr. ALMEIDA MONTENEGRO, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para todas as classes de vestuario

**ULTIMA NOVIDADE EM LINDOS PADRÕES!**

Ombrosaria, gravataria e artigos de malha para homem. Fatos por medida ou fazenda ao metro

## SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de **PIANOS**

**LEÃO & IRMÃO**

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de **PIANOS** dos mais afamados fabricantes  
**Única casa** que tem sempre em deposito **diversos modelos**  
**de varios autores**

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes

Recebem-se **planos em troca**

Alugam-se **planos inteiramente novos**

**Afinações** de pianos e orgãos, bem como **reparações** destes e de quaesquer instrumentos de corda

**Afinações** de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haves do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer **afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos**, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Também esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento ou musicas artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

## FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.  
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Mario Machado  
Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8 — COIMBRA

Consultas das 9 horas da manha, ás 4 horas da tarde

**Feridas antigas, Impingens, eczema e manchas de pele**

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Companhia de seguros A COMERCIAL

Séde no PORTO

**Seguros terrestres e marítimos**

Correspondente em Coimbra

**JAIME LOPES LOBO**

43 — Praça do Commercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobílias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

## GABÕES DE AVEIRO



Ex.<sup>mo</sup> Sr. — Como a época invernosax exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.<sup>sa</sup> o

**Gabão elegante de Aveiro**

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva. O titulo

**Gabão elegante de Aveiro**

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

**Gabão Elegante**

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos porque são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.<sup>sa</sup> que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer cuidam, para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidade do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradeço desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dor completa execução, subscrevo-me com muita estima

Joaquim José de Pinho.

## Portugal previdente

A mais util Instituição de providencia

O seguro **Portugal previdente** é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de **doze vintens por mez**, reuda de **trinta mil réis por anno**.

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são **impenhoraveis** (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

**Portugal previdente** é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.<sup>mo</sup> sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

## CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão Vv. Ex.<sup>sas</sup> que ha vantagem.

Generos alimenticios das melhores e mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, o que ha de melhores qualidades e por preços sem competencia.

Faz-se distribuição aos domicilios sem aumento de preço

## Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

**Herculano de Carvalho**

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manha ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

## Voiturette

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1007 e em magnifico estado de conservação.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges, 150.

## Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.<sup>a</sup> classe

e cinco medalhas de Ouro,

na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

**PEITORAL DE CAMBARA**  
(Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatica;

Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;

Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

**Frasco 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.**

**PASTILHAS DA VIDA**

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

**Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.**

**36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36**

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral;

Inflamações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias.

**Frasco, 3\$500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.**

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

**Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos**

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 2\$600.

1 frasco com tintura, 3.<sup>a</sup> ou 5.<sup>a</sup>, 400 réis; duzia, 4\$000

1 dito com trituração, 3.<sup>a</sup>, 700 réis; duzia, 7\$000.

Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup> — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

**Aviso importante**

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.



# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1285

COIMBRA — Quinta-feira, 13 de fevereiro de 1908

13.º ANNO

## A PROPOSITO...

Algumas senhoras lisboetas, querendo sem duvida fazer alarde de uma sensibilidade que possuem ou de uma aristocracia duvidosa... apresentam-se nas ruas cobertas de luto, como se lhes tivesse morrido algum parente querido algum ente idolatrado.

O facto desafia a piedade. Que os homens, os que são funcionarios publicos, pelas exigencias e praxes governativas, substituidas as suas gravatas de cores garridas por gravatas pretas, compreende-se, admite-se. Mas que as mulheres, por espirito de imitação, apenas, por dengue, por um acto de conveniencia estúpida, como são todos os actos que se praticam só por conveniencia, se cubram de um luto que é aparente, que está longe das suas almas, seria caso para dar vontade de rir... se não desse vontade de chorar!

Por quem andam v. ex.<sup>as</sup> de luto, minhas senhoras? E' pelo seu rei? Pelo homem que, se ainda vivesse, teria lançado na consternação, no desespero, trezentas familias dos presos politicos, ameaçados com a deportação em paragens longinquoas, varados pelos raios abrazadores de um sol que assassina, expostos a toda a sorte de maus tratos e de ignominias e para quem a morte constituiria a unica libertação?

Como se vestiriam v. ex.<sup>as</sup>, minhas senhoras, no dia em que esses homens partissem para o degredo? Envolver-se-iam em crepes? Cobririam de cinza os seus cabelos e atuariam a terra com a violencia dos seus clamores?!

Não: V. ex.<sup>as</sup> passariam nas ruas descuidadas e inconsequentes, como sempre, com as suas cabecitas de alveloas, namorando as vitrines e os aspirantes; v. ex.<sup>as</sup> ignorariam a dor de tantas almas lançadas na viuvez, e não teriam para esse successo verdadeiramente tragico uma palavra de protesto, de indignação e de horror.

V. ex.<sup>as</sup> vestem-se de luto por um rei, que morreu no seu posto, que morreu porque quiz, que se suicidou, como muito bem disse um notavel jornalista republicano. Para ele e para o principe, vão todas as vossas lagrimas postuças como o rolo da vossa «pópa», as almofadinhas dos vossos quadris e os chumaços do vosso seio. Tudo em vós é postico, desde a religião que fingis professar até aos sentimentos que fingis possuir.

Que me importa a mim que morresse um rei? E que vos deve importar a vós?

Dos reis portuguezes, só dois morreram assim, tragicamente: D. Carlos e D. Sebastião. E antes morrer desta maneira, que acabar como D. Afonso VI, miseravelmente, envenenado como D. João II, ou doído como D. Maria I. Porque os reis, apesar do «direito divino», são fisicamente constituídos como nós, simples mortaes.

Que significa o vosso luto, minhas senhoras? O respeito á pragmatica? Sim, deve ser isso. Todas vós

sois pragmatica, por dentro e por fóra...

Deve ser isso, deve... Mas, quando partiram para a Africa os nossos pobres marinheiros, vós passeáveis indiferentes e garridas, pelas ruas da Baixa. Nem um sinal de luto, nem um aspeto de magua! As vossas plumas ondeavam á luz de um sol esplendido, como o de sabado, o caprichoso iris da vossa fantasia, e os vossos vestidos complicados tinham todos os matizes, tocavam a gamma estridente da cor.

E «eles» partiam! Havia no caes mulheres derrancadas pela dor, que choravam perdidamente os seus filhos, — e olhae que alguns deles eram creanças, mais novas do que o principe que morreu, e que só tinham experimentado da vida as angustias e os amargores, pobres grumetas, por quem chora ainda hoje a minha alma apaixonada de Mãe! — havia no caes todo o desenrolar de um grande drama, o desespero sem limites dessas que se despediam dos miserios vencidos, dos atraçados, dos condenados á morte!

Chorei muito nesse dia tremendo, chorei todas as lagrimas de piedade, que eu podia verter nesse momento; mas ficaram-me cá dentro da alma todas as minhas lagrimas de revolta. E digo «todas», porque tão depressa umas brotam logo outras se formam na fonte perene.

Ah! se eu pudesse vestir-me de luto agora, o que não faço para não me confundir comvosco, seria para acompanhar na sua desolada orfanidade duas creancinhas, que a tragedia de sabado marcou com o ferrete infamante com que a sociedade usa estigmatizar os filhos dos regicidas.

A morte de um rei, sobretudo se ele não soube fazer-se amar do seu povo, é um facto tão comum como a do ultimo dos seus vassallos. Não é uma perda que afete um povo, sobretudo se ele não fór um rei legitimamente nacional.

Morreu um rei? Antes ele de que um homem!

Os reis porque os embalsamam, são inúteis até na morte. Mas os homens, na eterna decomposição da materia, vão dar vida aos vermes e colorir o seio perfumado das rosas!

MARIA VELEDA.

Dr. Caieiro da Mata

Os discipulos do sr. Caieiro da Mata, ao saberem que o nome deste professor era indigitado para governador civil de Evora, pediram-lhe para não abandonar o ensino e resignar o logar no caso de o nomearem.

O sr. dr. Caieiro da Mata acedeu aos desejos do curso a quem agradeceu pessoalmente a cativante gentileza e prometeu-lhes que não abandonaria a regencia da sua cadeira.

Por determinação do Ministerio da guerra não se fará este anno, em Coimbra como nas outras sedes de regimentos, a ratificação do juramento de bandeiras pelos recrutas, com solenidade e parada geral, mas sim no quartel, de harmonia com o regulamento geral do serviço interno dos corpos.

Dr. Afonso Costa

Passou na terça-feira para o Porto, este nosso amigo e eminente cor-religionario, que leve na estação do caminho de ferro a mais vibrante e calorosa manifestação.

Não tinha sido anunciada a sua passagem e a estação encheu-se todavia de cor-religionarios nossos, em que numa nota simpatica se via um grupo de estudantes, os republicanos, saudando freneticamente o que, na ultima perseguição, tivera mais uma prova de quanto são odeados pelos serventuarios malreçados da monarchia, pelo muito que valem, o seu carater e o seu talento.

Mal o comboio entrou nas agulhas, estrugiram as aclamações e os aplausos que apenas se enervaram para deixar ouvir as palavras de solidariedade e confiança que disse na elegancia da sua eloquencia que encontra sempre uma modalidade nova de força, no parlamento, no fóro, no professorado ou no comicio democratico.

Ja já longe o comboio e continuavam ainda fortes as vivas ao sr. dr. Afonso Costa, á Patria, á Liberdade e á Republica.

## AS PERSEGUIÇÕES

Do sr. dr. Fortunato de Almeida recebemos a carta que gostosamente publicamos:

Il.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Teixeira de Carvalho. — Na *Resistencia* de hontem affirmava-se que, quando se annunciou a chamada do sr. João Franco ao poder, eu, encontrando-me em local dos mais concorridos, disse «triumfantemente» (!):

— *Daqui a pouco poderemos bater em quem quizermos! E seremos só nós a bater!*...

Não tenho a mais leve reminiscencia de ter pronunciado semelhantes palavras, que já ha dias me foram reproduzidas, creio que com pequena variante, por pessoa que me disse tê-las ouvido da minha boca, no mesmo local a que alude a *Resistencia*. Nem repugna crer que eu dissesse aquilo ou cousa semelhante, em conversa jocosa, sem vislumbre de intenção e também sem suspeitar que as minhas palavras pudessem ser envenenadas por quem quer que as ouvisse.

Todavia, se as pronunciei, não posso deixar passar em julgado que elas sejam agora tomadas por programma do partido em que milito, ou da minha ação politica e administrativa no exercicio de um cargo de confiança; e em apoio deste meu desmentido invoco todos os actos da minha vida publica e as normas do procedimento que de sempre segui.

Desde 28 de setembro de 1906 até principios de março de 1907, estive permanentemente em exercicio como governador civil deste distrito; e em todo esse periodo, relativamente longo, todas as pessoas e colectividades da cidade e do distrito que comigo trataram, encontraram sempre em mim a melhor vontade de a todos fazer justiça e a todos ser agradavel.

Tratei com pessoas de todos os partidos, e diz-me a consciencia que ninguém ponde levar de mim queixa ou resentimento. Nunca me constou que os meus actos fossem condenados pela imprensa ou pela opinião publica, nem mesmo por occasião de questões irritantes que durante a minha gerencia se levantaram. Ninguém foi perseguido ou maltratado, e, pelo contrario, tenho como vivo prazer e satisfação que por vezes se me depararam, e eu aproveitei sempre, ensejos de obsequiar adversarios politicos, de diversos partidos, e alguns até que me eram pessoalmente desconhecidos,

Como se trata de actos publicos e repetidos na sequencia de mais de cinco meses, toda a cidade de Coimbra sabe como tudo isto é inteiramente verdadeiro.

Das normas de procedimento que segui como magistrado é que se poderá com segurança avaliar do programma do partido e do governo com quem servi; mas de modo nenhum se poderá fazer juizo por palavras que me são atribuidas, e que, se não fossem proferidas em sentido jocoso, repugnariam ás minhas ideias politicas e ao meu carater pessoal e brigariam com os meus proprios actos.

Mais: Com o conhecimento que naturalmente me vinha de situação evidente na politica local e da qualidade de governador civil substituto posso asseverar a V. Ex.<sup>a</sup> que nunca me constou que ninguém aqui fosse perseguido ou sequer que houvesse intenção de perseguir quem quer que fosse. Factos conhecidos demonstram exactamente o contrario.

Espero dever a V. Ex.<sup>a</sup> a fineza de mandar publicar esta carta no proximo numero da *Resistencia*, a bem da justiça; mas como o jornal de V. Ex.<sup>a</sup> se publica apenas na quinta-feira, peço licença para já amanhã a inserir na *Folha de Coimbra*, sem que isto signifique desprimor, ou menos confiança em que V. Ex.<sup>a</sup> me dê a publicação pedida, mas unicamente o justo desejo de levar estes esclarecimentos, o mais cedo possível, ao conhecimento do publico.

Com muita consideração me subscrevo  
De V. Ex.<sup>a</sup> — adm.<sup>or</sup> at.<sup>or</sup> ven.<sup>or</sup> obg.<sup>or</sup> — Coimbra, 10-II-8. — Fortunato de Almeida.

Folgamos em ter dado ocasião ao sr. dr. Fortunato de Almeida de explicar o sentido da frase que lhe era atribuida e continuava tendo os comentarios do publico.

Pela nossa parte nenhum agravo pessoal temos do illustre professor que, mesmo no exercicio do seu cargo, nos ratou sempre com a mais inalteravel amabilidade, não se furtando a mostrar-nos sempre por actos publicos a consideração de que a carta que publicamos agora é mais uma penhorante prova.

## Recenseamento eleitoral

Foi mandada ouvir a procuradoria geral da corôa sobre o processo para a prorogação do prazo para o recenseamento eleitoral na Figueira da Foz.

Bom seria que em todas terras se tratasse de emendar o que devia ter já feito na elaboração do recenseamento eleitoral o franquismo pouco escrupuloso.

Em Coimbra, diz-se que o sr. presidente da commissão administrativa chamou a si esse trabalho, que os presidentes passados deixavam á independencia politica do secretario.

A commissão reunia-se no gabinete do presidente e ouvia-o como um oraculo...

Estive pouco tempo em exercicio, mas por esta mostra do franquismo local se pôde avaliar o que iria por esse paiz fóra, e o que nos esperava a nós.

E' da mais elemental justiça começar de novo os trabalhos do recenseamento eleitoral.

Foi assinado ontem o decreto de amnistia para o exercito e armada, que na verdade se impunha.

Foi solicitada a reparação da estrada da Carapinheira a Galões no distrito de Coimbra.

## Impressões de carcere

2.º dia — 30 de janeiro de 1908. Cabeço de Bola. Calabouço n.º 3.

Interrompi hontem as minhas notas quando me dispuz a avistar-me com o capitão. Avisei para isso o cabo da guarda por intermedio da sentinela. O capitão estava recolhido: tinha estado a pé toda a noite, sahira com a companhia pela manhã, e por isso estava áquella hora a descansar.

Espretei tranquilamente. Que havia eu de fazer? E, no entretanto, acudiram-me ao espirito imensas reflexões. A unica dolorosa, a unica cruel, é a que se refere á familia, não tanto por mim, como por ela. Que afflições não irão naquela casa! De resto, é preciso ser forte. Minha mulher é neta dum homem, que esteve 6 annos nas horribes prisões de Almeida por querer uma monarchia constitucional...; e isso ha de dar-lhe forças para suportar a ida do meu encarceramento por... não ser amigo da ditadura. O tempo tudo melhora. Dentro de pouco tempo, quando a incomunicabilidade tenha cessado, ver-nos-hemos todos os dias, e então um certo habito desta nova situação se creará, fazendo que os meus suporlem com resignação um estado de cousas, que, aliás, certamente não poderá durar, tanta é a sua injustiça.

Tambem me custa muito não ter livros para ler. A minha intelligencia está habituada a uma vida tão intensa, que só com dificuldade se habituará a esta imobilidade forçada.

Para me entreter um pouco, e para dar seguimento ao meu plano de lucta, pelo conforto... relativo, resolvi formular por escrito as minhas reclamações ao comandante. Está claro que as fiz em papel como este e a lapis, sobre uma meza forrada de folha de zinco, fria como gelo, que veio para o almoço e que parece ficará adornando o aposento.

Essas reclamações foram as seguintes que avisassem minha mulher de que *estou vivo e com saúde*; que soubessem do seu estado e do da familia, incluindo o meu Fernando; que autorisassem a vinda de uma mala com roupa, de minha casa; que mandassem fornecer-me *á minha custa*, uma cadeira de ferro, uma bacia para a cara e outra para os pés, e uma toalha; que permitissem o envio de livros de historia litteraria, taes como o *Camões*, de Theofilo e o *Garrett*, de Amorim, ou que o comandante me emprestasse um livro, fosse ele qual fosse; finalmente, que mandassem a minha mulher dois avisos de contribuições, que têm de ser pagas até á manhã, 31, dizendo-lhe que o dinheiro para elas e para o mais que fosse precisando emquanto estou incomunicavel, o recebesse do Bessa.

Entreguei o papel com estes pedidos ao cabo da guarda pelas 3 horas da tarde. A's 5 e meia somente, appareceu-me o capitão, que, depois de me dizer que *ia enviar o meu papel* ao comandante geral das guardas municipaes, me pedia, por determinação superior, que lhe entregasse todo o meu dinheiro, do qual se iria gastando o que me fosse preciso, recebendo depois uma conta e as sobras!

E' claro que entreguei tudo, ou sejam 173:725 réis. Fiquei sem dinheiro e com um curador. Admiravel serviço!

Veremos o que mais se exigirá ainda.

Relativamente ás minhas reclamações, somente me foi fornecido, pela propria guarda, um pequeno leito de ferro, ao lado do qual são de princezas as camas das minhas

creadas, um colchão novo e uma travesseira também nova. A minha custa vieram dois lençóis, uma toalha de mãos, dois lençóis e um vaso, que fiz comprar.

Já isto vai melhorando. Agora já me posso despir e deitar. E até espero poder dormir, e assim sonhar, sonhar, isto é, viver fora daqui, pelas regiões diversas a que queira conduzir-me a imaginação durante o sono.

Deitei-me cedo, seriam 8 horas, depois de ter levemente tocado num jantar sem sabor, que me foi fornecido ainda pelo mesmo restaurante.

Pelas 10 e meia da noite, tive o primeiro momento de alegria depois que fui preso. O capitão entrou com um moço e entregou-me uma mala com roupa e uma manta, que meu cunhado tinha levado ao comandante das guardas.

Quasi beijei a manta—por vir de junto da minha querida família. Na mala encontrei a roupa, toda desdobrada, certamente por ter sido objeto de investigação minuciosa e apressada.

Deitei-me de novo. Dormi. Sonhei. Esqueci durante horas. Repouzei, se não bem, ao meus razoavelmente.

Já o espírito e o corpo se vão habituando à minha situação atual. Se não fosse a incerteza do que vai passar-se acerca da minha incomunicabilidade, da época em que serei solto ou submetido a julgamento, eu estaria resignado. Mas, perante as interrogações formidáveis, naturalmente perco-me em conjecturas e tenho por vezes, aborrecimento e mal-estar indefinido.

Pelas 10 da manhã levantei-me. Pouco depois notei que na parada do quartel havia movimento desusado. Era uma carroça, que segundo as conversas dos soldados perto do meu calabouço, vinha carregada de bombas! Pôde lá ser! Mas a verdade é que sejam muitas ou poucas, sempre fui estranho e contrario a semelhante meio de luta, ainda mesmo só em defeza, por o considerar um perigo para quaesquer instituições, ainda as mais liberais.

Oxalá que não haja demora na averiguação dos factos, que possam imputar-se-me, e que cumprindo-se afinal a lei, o meu processo seja remetido para a Camara dos Deputados, ou, que, pelo menos, seja deitado cedo, mesmo pelo tribunal policial. Tudo é preferível á incerteza, e esse tudo não pôde ser grande cousa. Já não estamos em tempo, que autorise sofrimentos excessivos só por muito amar a Liberdade.

Hoje o meu almoço já veio do café Tavares. Um bom linguado frito, um optimo bife de vitela, batatas em palha, Colares, queijo da Serra, uma maçã, uma tangerina e uma banana.

Comi bem, o que prova a favor do Café Tavares contra o Oriental d'aqui da visinhança, mas também indica que me vou habituando a isto.

Eu tenho ha muito a impressão de que o homem, como qualquer outro ser, se adapta sempre ás condições de existencia que se lhe oferecem, desde que não sejam absolutamente incompatíveis. Peor do que eu agora aqui vivo, vivem muitas creaturas humanas por necessidade. E vivem. E riem, e cantam, e andam alegres.

O que é, portanto, indispensavel, é tirar partido das circumstancias em que me encontro. A minha laringe, por exemplo, deve aqui melhorar e fortalecer-se, graças ao repouso absoluto, a que está condemnada. Talvez até me convenha fazer o tratamento indicado pelo medico de Cauterets para a beneficiar. Pensarei nisso.

Depois do meu almoço, que foi tardio, tive varias visitas... officaes. Veiu o comandante geral, Malaquias de Lemos, que me tratou cordialissimamente. Falou-me da visita que lhe tinham feito hontem meu cunhado José e o amigo José de Castro, sempre tão dedicado. Poz-se á minha disposição para que eu requisitasse de casa toda a roupa de que carecesse. Disse-me que havia por lá saúde—santa palavra, que souo aos meus ouvidos como musica divina. E até, no meio da conversa, todos os esforços para me mudar para um aposento sobradado, se o arranjasse, o que lhe parecia difficil porque os dois unicos que tinha dis-

poniveis, dera-os ao João Chagas e ao Antonio José de Almeida.

A proposito deste contou que até já o tinham acusado de o haver recebido magnificamente, dando-lhe de jantar á sua meza, etc. Não se importava com o que diziam, observou, e tomava dos seus actos plena responsabilidade.

Pelo visto, parece que o Almeida teve mais sorte do que eu... Vantagens de ser preso mais cedo. Que cubiculos e que incomodos não estarão reservados para os que forem presos d'ora ávante, se é que a paucorosa ainda não parou?! Pela conversa do comandante com o capitão, parece que, na noite da minha prisão, houve tiroteio entre a policia e o povo na esquadra do Rato, morrendo logo um guarda e estando hoje outro a findar.

Como se explica isto? Seria antes ou depois da minha prisão? Seria por esse motivo que os policias de todas as esquadras começaram a prender, a esmo, quem passava pelas ruas? Mas que tinhamos nós, perto da Camara Municipal, com o que se passava na esquadra do Rato? Que mais haveria, depois disso? Por uma alusão do comandante, parece que um homem atirou uma bomba, mas sem consequencias. Em todo o caso parece certo que foram apreendidas muitas e que assim se confirma a historia da carroça desta manhã.

Não me parece que o problema das bombas tenha facil solução. Esses desvairados que um dia começaram a fabrica-las, arranjaram, pelo visto, prosélitos e imitadores, que nem se affigiram com as prisões de uns, nem com as mortes dos outros. Esse terrivel problema só se resolve—governando bem,—ou educando muito. Os dois inimigos de tal processo são a instrução solida e a abolição das causas de desigualdade e descontentamento social. Com a nossa miseria, com o nosso pavoroso analfabetismo e com os erros dos governantes, o mal agravar-se-ha sempre, com perigo para todos nós, até para os que queremos novas instituições, em que esse meio de luta será tão perigoso como na monarchia.

A outra visita importante foi a do medico, dr. Abel de Campos, homem extremamente simpatico. Trazia os olhos marejados de lagrimas, porque acabava de estar no calabouço ao lado, com o visconde da Ribeira Brava, seu amigo ou conhecido, segundo parece. O visconde chorava ao vê-lo, e parecia que este um pedaço sem poder falar. Coitado do visconde! Apesar da sua energia máscula, o sentimento da injustiça e da ferocidade, com que é tratado pelo seu inimigo politico, dá-lhe destas crises de desespero. Ou então, foi a recordação de melhores tempos, ao ver o medico, porventura amigo de infancia. O illustre facultativo achou-me bem, embora lhe pareça conveniente que eu mude para um aposento sobradado, no que vai empenhar todos os seus esforços. Para combater uma pequena dor reumatica, e prevenir outras, receitou-me solido de soda.

Agora, 6 e meia da tarde chegaram-me os primeiros livros para ler. O capitão tinha-me dito hontem que só poderia ler, mesmo jornaes velhos, depois de cessar a incomunicabilidade. Mas o commandante diminuiu hoje esse rigor, permitindo que eu lesse desde já, menos livros que viessem de minha casa. Não quero noticias de lá! Provavelmente, já lá foram maçar as senhoras com buscas, que não podem dar resultado algum. Depois disso, que mal faria, até, que minha mulher e os pequenos aqui viessem ver-me, conversando comigo deante dum offical? A incomunicabilidade tem por fim impedir que eu me concerte com outrem acerca dos factos que possam ser-me imputados. Ora, que prejuizo sofreria esse principio com a visita de creanças e duma senhora? Logo que passem mais um ou dois dias, hei de falar nisso ao capitão para que ele o transmita ao comandante.

E por hoje fico por aqui. O capitão emprestou-me dois livros de Julio Verne, a Herança tragica, de Guérault, e os Autos n.º 113, de Gaboréau. Amanhã vêm livros de Teo-

filo e Herculano, que mandei comprar.

Continua. AFONSO COSTA

**Maria Veleda**

E' da Vanguarda o belo artigo a que hoje damos o logar de honra do nosso jornal.

São palavras da mais flagrante justiça, ditas na mais fina e superior das ironias, despretenciosamente, num estilo colorido e forte.

Artigos destes dão razão a todas as reivindicações femininas. Pena é que no nosso paiz haja tão escasso o numero das que pensam em educar o seu espirito e emancipar-se pela intelligencia da viciosa educação nacional, que tão perniciosamente abafa as grandes qualidades da mulher portugueza.

Mais uma razão para nos inclinarmos deante de Maria Veleda, em que a sentimentalidade feminina mais faz avultar a generosidade da sua grande alma.

**Furiosa acalmação**

A acalmação parece não durar muito mesmo a dentro dos partidos monarchicos.

Começa a desintelligencia com a nomeação dos governadores civis. Os regeneradores querem para partidarios seus os logares de governadores civis nos districtos de Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Evora, Faro e Funchal; os progressistas gritam que, tal fazer, seria rouba-los!

Em Coimbra, a discordia é maior. O sr. dr. José Jardim tem ha muito a pretensão de ser governador civil de Coimbra, e agora faz questão da sua nomeação.

Regeneradores e progressistas, davam-lhe de boa vontade e no maior acordo o governo civil de Leiria, mas o sr. José Jardim teima pelo de Coimbra, que lhe fica mais ao pé de casa. E não ha demove-lo. Cita os sacrificios, a perseguição e o exilio, no mais comovido enternecimento.

Progressistas e regeneradores choram, mas parece não se decidirem.

A nomeação seria na verdade mal recebida tanto em Coimbra, como na Figueira.

A' ultima hora diz-se que será provavelmente nomeado para Coimbra, o sr. conselheiro Mota Prego, que já nesta cidade exerceu o mesmo cargo.

No proximo domingo reúne a assembleia geral da Associação de socorros mutuos União Artistica Conimbricense, para apresentação do relatório, contas e parecer do Conselho Fical, relativas á gerencia de 1907.

Para o mesmo fim tambem reúnem o Monte-pio Conimbricense e a Associação da Arte de Ceramica.

O Diario publica relação dos professores, propostos pelos conselhos escolares para a regencia provisoria nos liceus no actual anno letivo.

Para Coimbra foram nomeados os professores seguintes que, ha muito, estão já em exercicio:

Candido Augusto de Melo, para o 1.º, 2.º e 4.º grupos.

Joaquim Mendes de Figueiredo, idem.

Ricardo Simões dos Reis, idem.

Dr. Luciano Antonio Pereira da Silva, para o 3.º grupo.

Alberto Leuschner, idem.

Augusto Eduardo Ferreira Barbosa, idem.

Antonio Maria de Matos Cordeiro, para o 5.º e 6.º grupos.

Antonio Conceição Martins, idem.

Dr. Bernardo Aires, idem.

Carlos Acaioli da Fonseca Freire Temudo, idem.

Dr. Eusebio Tamagnini de Matos Encarnação, idem.

Joaquim Pereira Gil de Matos, idem.

José Alberto Pereira de Carvalho, idem.

Armando Augusto Leal Gonçalves, para o 7.º grupo.

Francisco de Miranda Martins de Carvalho, idem.

Agapito Pedroso Rodrigues, para o 1.º, 2.º e 4.º grupos.

**O ROMANCE DO SR. VISCONDE DE PEDRALVA**

A prisão na fronteira — O carcere em Hespanha — Fala o antigo deputado dissidente

Como se sabe, o sr. visconde de Pedralva, um dos antigos deputados dissidentes em evidencia, foi alvo de uma perseguição energica por parte do governo transacto que fez os maiores esforços para lhe deitar a mão, juntamente com as outras individualidades politicas que menos felizes foram presas. Tendo conseguido livrar-se a tempo, foi preso em Hespanha, onde passou alguns dias, regressando hoje a Lisboa.

Logo que tivemos conhecimento da sua chegada, apressamo-nos em ir ouvir da propria boca do simpatico titular a descrição do que com ele se tinha passado. Esse relato excede no imprevisito dos episodios e no extraordinario das aventuras tudo quanto pôde supôr-se de original.

Do Estoril á fronteira — Trinta e uma leguas a cavallo

«Sahi do Mont'Estoril na madrugada do dia 29 do mez passado, logo que tive conhecimento dos propósitos da ditadura em me prender. Vim de comboio até Alcantara-Mar, e tendo resolvido atravessar o paiz a cavallo, inicii ali proximo essa travessia. Dois dias depois achava-me em pleno Alemtejo, tendo percorrido trinta e uma leguas por esta forma.

Como me sentisse fatigado e mesmo ferido por tão longa tirada resolvi tomar o comboio. Para isso tinha-me disfarçado devidamente em comprador de porcos com o trage proprio e característico e adotado o nome de Ferreira — que o ditador mais tarde havia de roubar-me — seguindo de Moura sem novidade.

Ao chegar, porém, a Barrancos era eu esperado por uma ordem de prisão inexoravel como o mais perigoso dos criminosos...

— E como conseguí livrar-se?

— A serie de peripecias que me sucederam encheriam o seu jornal; dir-lhe-hei apenas que me saí de revolver em punho, saltando muros e valados. In ernei-me em Hespanha.

Preso e amarrado sobre um jumento — Chegada a Encinasollas

Mal tinha chegado a dois kilometros da fronteira fui obrigado a parar pelos carabineiros, que, sem a menor cerimonia, me prenderam, empregando a força e conseguindo amarrar-me.

Aos meus protestos e declinação da minha qualidade de pessoa decente, um desses selvagens respondeu com um irritante encolhimento de hombros: *Qué visconde... ni que niño muerto!*

Depois de amarrado puzeram-me em cima de um jumento, e aqui vou eu para a povoação de Encinasollas, provincia de Huelva, acompanhado por numeroso cortejo de charros montados em burros, muares, cavalos, etc.

A' chegada reparei logo que havia grande aparato militar, tendo sido mobilizada a guarda civil e toda a força de carabineiros, como se se tratasse de uma verdadeira invasão de malfeteiros.

Deram-se então uns episodios engraçadissimos, Apesar da posição critica em que me encontrava, tive que abrir uma lata de manteiga, na qual teimavam em ver uma autentica bomba anarquista.

Escuso dizer-lhe que toda aquela gente estava convencida de ser eu o mais perigoso dos inimigos da sociedade.

Guardado á vista — O povo desfila em frente do prisioneiro

— Que fizeram de você então?

— Meteram-me nesse carcere, com uma janela de grade para a rua por forma que podia ser visto de fóra. E a breve trecho, organizou-se um desfile de povo em frente da minha prisão, sendo eu observado como se fosse uma fera.

Ao segundo dia o desfile passou a fazer-se por dentro do proprio carcere.

Assim estive tres dias. Passei depois a estar numa hospedaria sob palavra de não fugir, em que me trataram admiravelmente e em que nada me faltou...

Passei então a ser verdadeira-

mente considerado pela gente da terra. Fotografei-me em grupo com as primeiras auctoridades da localidade, tendo á direita o alcaide e á esquerda o juiz.

A minha popularidade era já enorme. O tenente de carabineiros, que depois me acompanhou á fronteira, junto com todos os outros officaes, disse-me que depois da passagem do celebre general Prim, era a minha estada ali o facto mais notavel nos annaes da terra.

Por fim andei de casa em casa, disputando-se os convites á minha pessoa, que a gente do povo julgava ser de excepcionaes talentos.

A volta para Portugal — Protesto e procedimentos officaes

— Quanto tempo esteve em Encinasollas?

— Ao todo sete dias. A' despedida toda a povoação me veio acompanhar, pedindo-me que me lembrasse sempre da terra e que ali voltasse. E lá voltarei naturalmente, mas certamente em condições diversas.

— E as autoridades hespanholas como o trataram depois?

— O ministro da governação, quando telegrafou ao alcaide para me soltar, encarregou-o de me dizer que lamentava profundamente o occorrido e que me fizesse sentir que só devido ás autoridades portuguezas eu tinha sido preso.

— Quando a estar preso é inutil pedir-lhe mais algumas informações...

— «Proteste telegraficamente com toda a energia junto do governo transacto mas não tive resposta alguma; e, só mais tarde, é que o actual comunicou por notu não censtar no Juizo de Instrução Criminal coisa alguma contra mim, sendo eu então posto em liberdade.»

Lamentamos que a falta de tempo e de espaço nos não permita alargar mais na descrição interessantissima que nos faz o illustre deputado dissidente.

**Teatro D. Luiz**

Hontem neste popular teatro realizou a sua festa artistica, o ator A. Andrade, que gosa muitas simpatias. No sabado sobe á scena a magica em 3 atos e 16 quadros — *O rabo do diabo.*

Realisaram-se as eleições dos corpos gerentes da Associação de Classe dos Officiaes e Costureiras de Alfaiate, que hão de servir no anno corrente de 1908, ficando eleitos os seguintes srs.:

Assembleia geral — José Pinheiro, presidente; Antonio Pereira dos Santos, vice-presidente; Antonio Leite Pinheiro, 1.º secretario; Antonio d'Almeida Tentugal, 2.º secretario.

Direção — Antonio Augusto Aires de Gouveia, presidente; Anibal de Jesus Cardoso, vice-presidente; Antonio d'Oliveira, tesoureiro; Adriano Braz, 1.º secretario; Manuel da Conceição Diniz Carmo, 2.º secretario; Alberto Carlos Junior e Manuel Carvalho, vogaes.

**Atroz perseguição**

Porque, Senhor porque?

A *Folha de Coimbra* attribue-nos a intenção de querer aticar odios contra o franquismo com pretendidas frases de acalmação, e parece estranhá-lo.

Muito amabilidade, sensibilidade de momento; toda a gente sabe que o odio, a violencia e a falta de sinceridade, são os nossos vicios capitaes.

Se lhe juntasse a ambição e o amor ao dinheiro, tinha a *Folha de Coimbra* feito o nosso mais perfeito retrato.

Estranha crueldade...

Afinal tudo se explica.

No mesmo enternecido artigo, a *Folha de Coimbra* diz que traz o coração por longe, a viajar com o sr. João Franco.

Está sem coração...

Mais m uembrulho na bagagem do ditador que, coitado, se vê tão embaraçado já com as malas nas saídas e entradas precipitadas para o comboio.

Calemo-nos porém.

São desabaços...

Respeitemos tão grande dor!

## ESCULTURA COIMBRÁ

Ha no museu de antiguidades do Instituto uma curiosa imagem da Virgem Gravida, que veio da Sé Velha, obra de escultura coimbrá do interessante periodo gothico da arte regional com que os eruditos se preocupam pouco, tomados de admiração pelas maravilhas do renascimento.

No Boletim da Associação do Magisterio Secundario Oficial, dá-nos o sr. José Julio Rodrigues noticia de outra existente em Lamego, que julgávamos perdida e que com satisfação sabemos ter sido salva pelos cuidados do simpatico pedreiro da diocese, o sr. D. Francisco José de Vieira e Brito.

Ha pelo paiz mais exemplares. O artigo que versa sobre as riquezas artisticas que encerra o paço episcopal de Lamego, vem acompanhado de duas fotografias que indicam bem a identidade de origem das estatuas de Lamego e de Coimbra. Transcrevemos o artigo.

«A escultura religiosa que no Norte, na Flandres, tantas maravilhosas obras produziu, em madeira sobretudo, (a cadeira de Santa Gúdula de Bruxelas por exemplo), que na Italia, em mormore, de tantos modelos primorosos atulhou as igrejas, debaixo do cinzel de un Buanoroti, de um Bernini (já num plano muito inferior), entre nós pecequenos vestigeos deixou de sua excellencia e perfeição. Ao tomar posse do governo da Diocese de Lamego, o venerando Prelado que foi sempre um admirador entusiasta de obras primas, propoz-se constituir no Palacio Episcopal um museu de escultura, reunindo o que, pelas igrejas das freguezias circumvizinhas poderia haver de dispensavel, e de mal apreciado. A busca porém foi trabalhosa, e poucos frutos deu. No entanto, a par de algumas obras toscas e incarrificaveis, de um interesantissimo achado, cheio de valor documental e mesmo de certo cunho artistico. Refiro-me á imagem da Virgem que vae reproduzida em fotografura, esculpida em pedra similar á de Ançã, em que dizem foi burilada a filigrana do Mosteiro da Batalha.

«O interesse da escultura é grande, primeiro porque todos os seus detalhes accusam uma data com certeza visinha do seculo XII ou XIII, segundo porque é uma das rarissimas imagens (em Portugal creio existirem apenas tres), em que o dogma da concção espirital da Virgem, é tão material e até grosseiramente concretizado. Esta Virgem gravida respira o medievalismo antiquissimo, pelo vestuario, pela attitud e por todo o seu fabrico. O vestido collant é justo á cinta por uma correa afivelada, recorta miniaturas de Psalterios dos primeiros seculos cristãos, em que assim se vestiam as castelãs e as donzelas. Sobre o apertado corte do corpete, o manto afivelado ao centro por um florão trabalhado, cae em pregas bem cavadas ao longo do corpo. Os sapatos em bico, caracteristicos da mesma epoca, surgem sobre a praga da saia; a mão direita ergue-se num gesto de benção cheio de suave autoridade e a mão esquerda repousa aberta sobre o ventre onde se gerá o misterioso Salvador. O balanço da attitud da figura é correto; apenas, como em todas as obras gothicas, alguns detalhes são de uma incorrecção infantil; por exemplo a cabeça que é desproporcionada com a finura do busto, o pleibismo brutal das mãos disformes, etc.

«Como documento escultural é porém curiosissimo; as gravuras que acompanham este estudo figuram dois aspétoes de estatua, de face e de perfil ou antes a trez quartos; acrescentarei que a figura é pequena, de um metro e 30 de altura aproximadamente.»

É claro que não perfilhamos a opinião do sr. José Julio Rodrigues quanto á epoca das estatuas, e menos ainda á interpretação de contraste entre o plebeismo das mãos, a gentileza do tronco e o tamanho da cabeça.

A estatua reproduz o tipo de beleza da epoca, e as mais gentis donas faziam esforços de toilette para reproduzirem o que ao sr. José Julio Rodrigues se alligra um defeito de observação artistica,

Pelo que se vê da gravura e se observa na estatua de Coimbra, pés e mãos reproduzem até o tipo aristocratico do tempo, desproporcionadas, elegantemente alongadas.

A obra parece ser um produto da arte coimbrá, ideia velha nossa, que a gravura veio agora fortificar, pois que ha mais de vinte annos que não viamos a maravilhosa imagem.

A attitud é simetrica nas duas virgens, o padrão é todavia o mesmo á parte detalhes insignificantes.

A estatua de Coimbra parece-nos porém superior á de Lamego.

Quanto á attitud da mão levantada, não nos parece ser a da benção. A estatua de Coimbra faz o mesmo gesto com o braço esquerdo porém. Parece-nos antes ser a do espanto.

Na estatua de Coimbra é mais carinhoso o gesto maternal da mão que palpa o ventre e é feito com a direita. E, apesar porém destas leves differenças, obra talvez do mesmo artista.

O artigo do professor José Julio Rodrigues, apesar de inexatidões explicaveis em quem tem de tratar no mesmo artigo assuntos de tão diversas competencias, é um belo serviço prestado á arte do nosso paiz.

## Excursão ao Porto

18550 em 2.ª; 18050 em 3.ª

Bilhetes á venda na Papelaria Borges

### «Novidades»

E' deste nosso brilhante colega da Capital a narra iva, que com a devida venia transcrevemos, da fuga e prisão em Hespanha do sr. visconde de Pedralva.

Daqui a pouco ninguem tem um um cabelo.

Mais um inimigo terrivel deste interessante ornamento da figura humana!

O sr. Fernand Guéguen encontrou nos cabelos o bacillus endotheria, microorganismo novo pela sua localisação e cara eres biologicos.

Difere essencialmente do bacillo seborreico e do coccus butirico de Sabourand, parecendo ter algumas semelhanças com o Ascobacterium luteum, incompletamente descrito ainda e descoberto por Babes.

Guéguen, que no ultimo numero das Compt. rend., da Acad. de Sc. de Paris descreve a vida e manhas deste curioso inimigo dos cabelos, anuncia estar fazendo cabéculos sobre a resistencia dele a diversos antisepticos.

Esperemos. Talvez dahi nos venha a salvacao...

### Desaparecida

De Pedralva, freguesia de Vila-rinho de Baixo, concelho de Anadia, desapareceu no domingo, de casa da familia, uma mulher de 60 annos, que dá pelo nome de Vicencia.

Pede-se á pessoa que tiver noticia do seu paradeiro, o favor de avisar a administração do concelho de Anadia.

O sr. Antonio Casimiro Guedes Pessoa foi nomeado secretario da administração do concelho de Penacova por aposentação de seu pae que exercia o mesmo cargo.

### Associação de socorros mutuos

da Arte Ceramica de Coimbra  
1.ª convocação

Por ordem do Ex.º Presidente são convidados os socios desta Associação a comparecerem á assembleia geral que terá lugar no dia 16 do corrente, ás 10 e meia horas da manhã.

Ordem dos trabalhos: Apresentação das contas e parecer do Conselho Fiscal, relativas á gerencia do anno de 1907.

Coimbra, 8 de fevereiro de 1908.

O secretario,  
Benjamin Ramos.

## DECLARAÇÃO

Depois dos ultimos acontecimentos politicos, a população desta terra ficou distribuida em duas categorias: a dos que estavam na lista e a dos bufos.

Andam para aí creaturas que, depois de terem prestado os seus serviços ao franquismo, exaltado as suas virtudes e esmolado as suas mercês, agora que o vêem na desgraça querem tambem para si — os parvalhões! — a glorificação do mar-tirio.

E tem graça que atiram para cima dos outros com o epíteto de espiões, denunciante, bufos, — eles, que sempre serviram, e lealmente, a policia!

E' claro que estas miserias não me importam, nem me perturbam o sono por um minuto.

Mas importa-me a minha dignidade pessoal, que não se confunde com a de muitos miseraveis que pretendem vilmente enxovalh'a-la e está muito acima de todas as calunias que sobre ela vomita as canalha das ruas.

Dizem para aí que eu era bufo: pois apresentem o mais insignificante ato da minha vida que o com-prove. Quem o diz é, com certeza, do numero da malandragem, sempre pronta a cometer baixezas, mas cuidadosa em buscar a sombra donde ninguem a veja cuspir a sua baba.

Mas para ser bufo era qualidades que se não separam; tão bom era um como outro; eram auxiliares reciprocos; um armava a rede, outro batia a caça; o franquista queria victimas, o bufo arranjava-lhas.

Ora, nem o meu feitio se prestava a baixezas como o franquismo cometia, nem eu politicamente tive, um momento, sequer, relações com tal casta de gente.

Digo-o bem alto e sem medo.

Com certeza esta declaração ha de parecer extranha a todos que os me conhecem: para que diabo serve dar ouvidos á calunia que qualquer malandro furtivamente nos lança?

Mas sempre é bom pôr as coisas no seu verdadeiro logar, não haja maliciosos que avaliem pelo meu silencio da procedencia da infamia.

E fica por esta maneira prevenida a canzoada que me ladrá ás pernas.

Coimbra, 12 — II — 908.

Eduardo Ferreira Arnaldo.

### Associação de socorros mutuos

Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho  
AVISO

Por ordem do Ex.º Presidente, são convidados os socios desta associação a comparecerem á assembleia geral que terá lugar no dia 16 do corrente, á 1 hora da tarde; e não havendo numero legal de socios, ficam já avisados para o dia 23 do corrente, á mesma hora.

### Ordem dos trabalhos

Apresentação das contas e parecer do Conselho Fiscal, relativas á gerencia de 1907.

Coimbra, 10 de fevereiro de 1907.

O secretario,  
Henrique da Costa Coimbra.

## Excursão ao Porto

1.ª DE MARÇO de 1908

2.ª CLASSE, 19550 réis; 3.ª CLASSE, 18050 réis

Bilhetes á venda na Papelaria Borges

### Associação de Classe dos Officiaes

e Costureiras de Alfaiate de Coimbra

Participa-se a todos os socios, que se acham patentes na séde da associação, por espaço de 16 dias, os mapas de receita e despeza do anno de 1907, sendo a receita de 1448900 réis, e a despeza de 365110 réis, ficando portanto um saldo positivo de 1083790 réis.

Coimbra, 12 de fevereiro de 1908.

O secretario,  
Adriano Bras.

### Associação de socorros mutuos

União Artistica Conimbricense

### 2.º AVISO

Por ordem do Ex.º Presidente da Assembleia Geral são convidadas todos os socios a reunir em Assembleia Geral, no dia 16 do proximo mez de Fevereiro, pelas 10 horas da manhã, na sala da mesma Associação, rua dos Coutinhos.

Ordem dos trabalhos — Apresentação do Relatório e contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos á gerencia do anno de 1907, sua discussão e aprovação.

Coimbra, 10 de fevereiro de 1908.

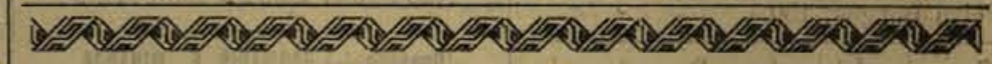
O secretario,  
Joaquim Ribeiro da Silva.

## PETROLEO

Americano puro, 1.ª qualidade, marca Atlantic, superior a qualquer outra marca do mercado.

Preço em Coimbra:  
38350 réis, por caixa

Dirigir-se á Colonial Oil Company — Coimbra.



# Alfaiate

## Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezos

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 98000 réis a 168000 réis

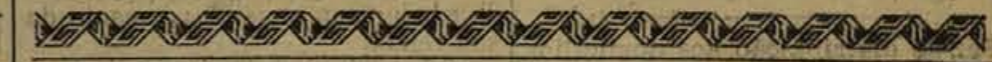
Vestes, para eclesiasticos

Variedade em cortes de calça de fazendas Inglezas

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos  
Especialidade em varinos de Aveiro



### Tribunal do Comercio de Coimbra

#### ARREMATACÃO

No dia 16 do corrente mez de fevereiro, pelas 12 horas da manhã, no estabelecimento comercial do faldado Antonio Joaquim Neto, na rua Ferreira Borges, desta cidade, e loja com os n.ºs de policia 85 e 87, por deliberação do respetivo juri comercial, vão á praça, em lotes, e serão entregues a quem maior lance oferecer, alem dos preços da sua avaliação, os bens arrolados pelo processo de falencia do referido negociante, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio, desta comarca.

Estes bens compõem-se de fazendas de lã e de algodão, como: riscados, cotins, flanelas, casteletas, zefires, baéetas, chitas, etc.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos. — O Escrivão, João Marques Perdigão Junior.

### VESTIDOS TAILLEUR

A principiar em 158000 réis

### Alfaiataria AFONSO DE BARROS

R. Ferreira Borges, 97-1.º

### Unica no genero em Coimbra

#### Tailleur especial

### PILULAS ORIENTAES

(Anti-hemorragicas)

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

### Alfaiataria Afonso de Barros

#### NOVO TAILLEUR

Fatos a principiar em 128000 réis

Corte e confeção sem igual

## AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

— DE —

ANTONIO MENDES PINTO DOS SANTOS

18, Rua da Sofia, 13 — Coimbra

End. tel.: SARGENTO PINTO — Telef. 160

Tabacaria, papelaria, objectos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias.

Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

### Grandiosa coleção de bilhetes postacs Illustrados

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

### CLINICA GERAL

## GERALDINO BRITES

MEDICO

55, Rua Visconde da Luz, 55 — COIMBRA

Consultas das 9 ás 11 horas da manhã, e das 4 ás 6 horas tarde.

### Trespasse da antiga

#### Alquilaria Soares

Por o seu proprietario não poder administrar e gerir esta importante alquilaria, a melhor de Coimbra, situada na Avenida Navarro, centro mais concorrido da cidade, anuncia-se desde já o seu trespasse com todo o gado e carros de luxo, para viagens, passeios, funeraes, e carros luxuosamente montados, existentes nesta data na mesma alquilaria.

Trata-se com o solicitador Francisco Mendes Pimentel — Coimbra.

### CASA

Vende-se na rua Nova n.º 26 a 28 para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia, 33, 1.º.

### Repara... Lê...

#### TRATA-SE DOS TEUS INTERESSES

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

as constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros incomodos dos orgãos respiratorios, se atenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos Sacarolides de alcatrão, compostos (Rebucados milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos Sacarolides de alcatrão, compostos (Rebucados milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têm usado, mas tambem por abalisados facultativos.

### Farmacia Oriental

Rua S. Lazaro — PORTO

Caixa avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio, ou fóra do Porto, 220,

## NINGUEM COMPRE

CAIXAS REGISTRADORAS sem ver as da marca

# Hallwood

que foram despachadas de Columbus em 21 de dezembro p. p.

São estas as mais praticas e perfeitas, modernas e garantidas e que são vendidas por preços inferiores ás caixas da marca NATIONAL.

Para todas as informações dirigir a

**José Marques Ladeira & Filho**

Praça 8 de Maio — COIMBRA

### Voiturette

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1007 e em magnifico estado de conservação.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges, 150.

### Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade  
Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todos os dias uteis.

### CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão VV. EX.<sup>as</sup> que há vantagem.

Generos alimentícios das melhores e mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranço, o que há de melhores qualidades e por preços sem competencia.

Faz-se distribuição aos domicilios sem aumento de preço

**Mario Machado**  
**Consultorio de clinica dentaria**

Praça 8 de Maio, 8 — COIMBRA

Consultas das 9 horas da manhã, ás 4 horas da tarde

## Alfaiataria modelo

De ALMEIDA & C.<sup>ª</sup>

Rua das Fangas, 2-6 (antiga casa Barata)

Esta importante alfaiataria é dirigida por um dos seus proprietarios, o sr. ALMEIDA MONTENEGRO, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para todas as classes de vestuario

**ÚLTIMA NOVIDADE EM LINDOS PADRÕES!**

Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem. Fatos por medida ou fazenda ao metro

## GABÕES DE AVEIRO



Ex.<sup>mo</sup> Sr. — Como a época invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.<sup>as</sup> o

### Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva. O titulo

### Gabão elegante de Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

### Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos porque são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.<sup>as</sup> que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer cuidam, para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principais cidade do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dor completa execução, subscrevo-me com muita estima

Joaquim José de Pinho.

### Feridas antigas, impingens, eczema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA  
Praça do Commercio — COIMBRA

## A. CARVALHO

Tendo findado a minha gerencia na Casa Memoria Lisbonense, por motivo de trespasse a novo possuidor, venho por este meio agradecer ao publico em geral e em especial aos meus ez.<sup>mos</sup> amigos e freguezes, o seu mui valioso auxilio durante a minha direção nos destinos daquela casa comercial que monte e criei.

A todos a minha eterna gratidão.

Em breves dias annunciarei a minha humilde gerencia em uma nova casa que estou montando com o mesmo ramo de commercio, onde espero continuar a receber a mesma confiança dos meus estimadissimos amadissimos amigos e freguezes, pois a minha linha de conduta será sempre a mesma que até aqui tenho professado.

Desde já tomo conta de todas as encomendas, em pianos, maquinas de costura, bicicletas, instrumentos musicos, etc., mandando entregar nos domicilios dos meus freguezes, tomando igualmente conta de todos os concertos, tanto em maquinas de costura, como bicicletas, tendo para isso officina montada nos baixos do Hotel dos Caminhos de Ferro, na Praça 8 de Maio, n.<sup>o</sup> 10, 3.<sup>o</sup> andar, em Coimbra.

## Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.<sup>a</sup> classe

e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

### PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Marca registada

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou astmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é apeteccido pelas creanças.

**Frasco 15000 reis; 3 frascos, 23700 reis.**

### PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

**Caixa, 600 reis; 6 caixas, 33240 reis.**

### 36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dóres em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.

**Frasco, 1500 reis; 6 frascos, 23700 reis.**

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

### Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 23600.  
1 frasco com tintura, 3.<sup>a</sup> ou 5.<sup>a</sup>, 400 reis; duzia, 45000  
1 dito com trituração, 3.<sup>a</sup>, 700 reis; duzia, 73000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.<sup>ª</sup> — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

### Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

## SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

### LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes  
**Única casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores**

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes  
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca  
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda  
Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento ou musica artigo concernente ao nosso ramo, o que a nossa casa não tenha.

## Aviso

São avisados os membros das comissões municipal e paroquias a reunirem na segunda-feira, 17 do corrente, pelas 7 horas da noite, no Centro Eleitoral Republicano José Falcão, para se tratar de assuntos eleitoraes.

## MISERIA

E' moral a repelente miseria do ditador.

Por onde passa agora levanta-se a voz dos que ele perseguiu, porque nunca soube na sua vida senão perseguir e humilhar esta alma vil de Cesar de comedia.

Fugiu de Portugal, e pela Espanha, pela França e pela Italia em que em vão tenta descansar, persegue-o o mesmo odio que ãle levantara com a perseguição que é a fórmula do seu delirio criminoso, a perseguição na patria, a perseguição a estranhos.

Se em Portugal é detestado, não o é menos em Genova em que as suas importantes propriedades lhe deveriam garantir a consideração vulgar, quando não o respeita.

De Genova teve de fugir por lhe ser hostil a população!

Como liquida vergonhosamente este homem que, quando os jornaes anunciam as centenas de contos por que vendeu os tapetes e bibelots raros da herança da mulher, trata mesquinamente da licença do logar que exerce em Portugal.

Ele que, em nome da administração monarchica, queria tirar aos empregados publicos os logares que honestamente desempenhavam, quando não dessem provas publicas de clara adesão aos principios monarchicos!

Como é repelente ver com tanto euidado nos seus interesses um homem que devia estar possuido de horror pela tremenda catastrophe que inspirou.

Foge, mas deixa o requerimento assinado a pedir licença. Amanhã mandará os recibos para o guarda portão lhe receber os ordenados.

O herdeiro dos Palavicini!

Mas porque fugiu este homem?

Não viu ele que a liquidação era absoluta e que o desprezo e o nojo tinham vencido o odio.

Porque fugiu?

Que tinha que temer?

O odio? Não!

O desprezo sim.

Esse é absoluto.

Para tal ditador em falencia a violencia seria um crime, e o escarneo a justiça.

A liquidação do tragico-burlesco filho do Alcaide não se faz a tiro, ou na execução judicial das praças publicas.

Liquidou em heroe de comedia. Não tinha a temer nem a bala nem os explosivos.

Contra ele nunca poderam levantar-se as coleras populares.

Em Lisboa, era assoziado, no Porto foi coberto de excremento,

Ele e os apaniguados,

E' um heroe de pantomima, burlesco e tragico, mas mais burlesco que tragico.

A sua insignificancia intelétual não deixa ver a sua crueldade de tiranete inferior.

Impulsivo e covarde, deve apenas aos seus ascorosos colegas no ministerio a força intelétual que não tinha.

Quando começará para estes a hora da expiação!

## MAGALHÃES LIMA

O Messidor publica o seguinte artigo do nosso illustre compatriota, precedendo-o das palavras que transcrevemos tambem.

São palavras de justiça historica, que gostosamente transcrevemos.

*Num sentimento que cada um apreciara, os republicanos portugueses esparcidos em Paris quiseram deixar passar os funeraes do rei e do principe herdeiro para tornar publico o seu modo exato de sentir sobre os graves acontecimentos de que Lisboa acaba de ser teatro.*

*Tal reserva não tem já razão de ser, e o sr. Magalhães Lima entregou-nos hoje o artigo do mais alto interesse, que abaixo se lerá. E' uma pagina de historia...*

Quando, no mez de setembro ultimo cheguei a Paris para expôr a situação de Portugal com toda a verdade e com toda a independencia, tomaram-me em geral por um sonhador, por um pessimista, e todos me objetavam que era absoluta a tranquillidade em Portugal.

Como eu era uma das vítimas da preversidade do Franco, julgavam em geral que eu agia em meu proprio nome.

Os factos se encarregaram depois de me dar razão. Tornei-me profeta, apesar de tudo. Não era necessario todavia grande perspicacia para prever o que devia acontecer.

Na verdade que tinha eu dito?

Que toda a politica portugueza girava em volta de uma baixa questão de dinheiro — os adiantamentos feitos ao rei, que teve a audacia de assinar um decreto legalizando as dividas em proveito seu e de sua familia, achando assim o meio de aumentar a lista civil.

Podia-se comparar o rei Carlos ao honrado Yago de Otelo, quando dizia: *Mete dinheiro na bolsa.*

Desperdiçava-se sem conto. Não havia a tal respeito duas opiniões em Portugal. Englobava-se no mesmo odio o rei e o ditador. A prova está na indiferença do publico portuguez deante do atentado. Uma simples noticia, uma mulher, por exemplo, morta pelo amante, teria produzido mais emoção que a desaparição de S. Magestade *Fidelissima.*

Agora que os factos são conhecidos não ha motivo para occultar a verdade.

Quem tinha levado o espirito publico á exasperação em que se encontrava no ultimo tempo?

— Franco, com as suas medidas brutaeas.

E' por isso o unico responsavel por tudo o que acaba de passar-se. Não é necessario procurar outro criminoso.

O povo excitado por uma escrivatura que o esmagava, revoltou-se naturalmente. Não se podia fazer uma ideia do mau estar que enfra-

quecia o paiz e o tornava impotente para qualquer trabalho util. Era a guerra civil com todas as suas consequências.

Ninguém estranhará que ao terror branco, o terror dos oppressores, se tenha oposto o terror vermelho, terror dos opprimidos. A logica é inflexivel.

Os acontecimentos de Lisboa serão, como tantos outros, um acto de libertação. Em todos os tempos foi proclamada como um direito a insinuação politica, quando se trata de libertar o povo opprimido.

Certamente que eu teria preferido a revolução, que de resto estava preparada, a um atentado que se converte num gesto individual.

Mas é necessario confessar-lo alto. Se a responsabilidade do acto não pertence a nenhum partido politico, não é menos verdade que os autores desta revolta deram prova de rara coragem e abnegação pessoal. E' necessario respeitar todas as vítimas, todos os que se sacrificam por o seu ideal, ou pela sua patria.

Não se pode ainda apreciar justamente o que acaba de passar-se em Portugal; mas quando a Republica se tiver proclamado, o que na minha opinião, se fará num prazo breve (como acima disse, não é necessario ser profeta para o dizer), então a historia tomará conta do acontecimento e julgar-o-ha.

Franco, que obedece ás leis do atavismo, é um degenerado. Pensava que só pela repressão mais violenta se poderia salvar a monarchia em Portugal. A verdade é que a monarchia não tem homens para a governar, porque todos os intelectuaes estão ganhos pelas ideias republicanas. A monarchia chegou na verdade ao fim.

A questão para Portugal não é uma questão de governo; é uma questão de regimen. Não ha solução possivel fóra da Republica.

MAGALHÃES LIMA

## Boletim do A. do Magisterio Secundario Oficial

Está publicado o fasciculo XVI do terceiro anno desta interessante revista, a que já no ultimo numero tivemos occasio de nos referir.

O sumario do numero, que temos presente, é o seguinte:

*Novissima reforma da Instrução Secundaria. A Inquirição e os livros suspeitos. Os livreiros de Lisboa em 1550, por Antonio Baião. O Paço Episcopal de Lamego, pelo prof. José E. Rodrigues. Analises Bibliograficas: Teofilo Braga. Camões, por Marques Braga. A parte electiva do Conselho Superior de Instrução Publica. Edificios escolares. Educação fisica: A ginastica nos liceus. Ensino da fisica nos liceus. A Instrução Secundaria na Imprensa: O Instituto Livre de Ensino em Madrid. A educação fisica das crianças. Os nossos mortos: Dr. Gonçalves Lopes. Professores provisórios. Livros de ensino. Pequeno noticiario. Bibliografia: Revistas nacionaes; Revistas estrangeiras.*

Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

Para o concelho de Penacova, foi nomeado administrador interino, o sr. Antonio Correia da Silva.

Foi concedida a demissão pedida pelo sr. Pompeu Faria de Castro, de professor da escola de Ceira.

Foi autorizada a reparação dos estragos causados pelas chuvas no lanço de estrada compreendida entre o Carvalho da Serra e o limite deste distrito.

## LEITURA FLEGANTE

E' um facto — de reflexão assaz paradoxal — que cada um lê voluntariamente o que lisongia as suas inclinações, as suas paixões, e que se despreza as paginas mais proprias a atenuar os defeitos de cada um.

Cada geração, cada classe, cada partido tem os seus autores, as suas folhas politicas e literarias onde procura a expressão das suas preocupações. Outrora exaltava-se Vitor Hugo; ha pouco a admiravel pleiade dos parnasianos, hoje os deliciosos poetas menores Verlaine, Samain... para não citar senão os desaparecidos. Da mesma maneira um bom anti-semita lê só Durmond, e uma fidalga antiga a *Gazette de France*; e ficam assim fechados no mesmo circulo estreito de saudades e preconceitos. Conservam-se afastados do pensamento dos adversarios... cuja sinceridade tem tendencia para suspeitar.

Na vespera da grande revolução, os salões em que a «doçura da vida» era sem igual, entregavam-se á leitura sensível: eglogas, pastoraes, narrativas tocantes de Bernardin de Saint-Pierre, etc... Nos nossos dias, ameaçado como está do asperos conflitos sociais, o Mundo parece igualmente penobrimo pelo snobismo — outro snobismo menos refinado que sacrifica tudo não á quinta essencia, mas á elegancia exterior da vida.

A gente de negocio sabe especular habilmente com a vaidade humana, ou com a nossa indiferença pelas obras nobres; porque os ridiculos são legião, e não o merecimento. Assim se explica a voga que, ha uns dez annos, têm as folhas de prazer ou de aparato, os *magazines* mundanos. «Dirijo, dizia uma mulher de espirito, duas publicações destinadas de preferencia ás mulheres. Uma, com a sua frivolidade, traz-me muitas censuras, mas muito dinheiro tambem; a outra, mais séria, inumeraveis elogios mas muito poucas assinaturas.»

Abri com effeito estas folhas amaveis desde a capa decorada por uma effigie graciosa, que se oferecem negligentemente sobre as consolas dos salões, as pequeninas mezas dos halls, as mezas dos clubs e dos *palaces*; a acreditar aquellas lindas imagens a vida não passaria de um papel de comparsa. *Parerer*, segundo o titulo da forte comedia de Maurice Donnay, tal é, na opinião deles a lei soberana da sociedade.

Receições, soirées, caçadas, grandes casamentos são as rubricas destes anaes illustrados do fausto contemporaneo que, encorajam toda a pretensão a certa distincção superficial. Propõe-se á admiração do leitor, não o esforço da arte, do pensamento, da verdadeira caridade, mas o gesto banal do homem de sociedade com uma particula ou um sacco de dolars.

Ha só um poder cujas manifestações estas folhas ligeiras se dignam seguir — com uma deferencia que na verdade se inclina deante dos mais singulares caprichos — é a Moda. Os poderosos do mundo cujas sentenças proclamam insistentemente são os grandes alfaiates; as obras primas que se impõem á admiração são as suas creações.

Mais talvez que os salões é hoje o teatro o orgão da moda. Os nossos dramaturgos inclinavam-se ontem deante do gesto dos actores; subordinaam hoje a sua tese á preocupação feminina da toilette. E assim se vê, mesmo nos theatros do estado, os programas annunciarem — *Costumes da casa X.* Parece claramente que o artista das sedas e das rendas é o emulo do escritor. E, engenhosos, os *magazines* elegantes substi uem a critica literaria da peça pela fotografia das toilettes e das joias exhibidas.

As Letras agradam-lhe, em terceira ordem, pelo mesmo aspeto futil. Um escritor publica uma obra de um real talento; que pretexto admiravel para fazer um inquerito das suas apdições para o sport, do seu fato de caça, dos seus cães! O que, neste ousado flosofo, lhes excita a curiosidade não é a originalidade de um espirito especulativo verdadeiramente inovador, é o corte da sua barba, ou a côr da sua gravata.

Que os eronistas maliciosos, e sobretudo os diligentes fotografos se divirtam a contar-nos pela imagem, ou pela cronica ligeira os divertimentos da «alta sociedade» é um direito, mas que mulheres novas, familias modestas, façam desta magra substancia o alimento exclusivo do seu pensamento, isso é que é verdadeiramente perigoso. E' terrivel, disse, o leitor de um unico jornal; mais para temer é a leitora dedicada dos seus *magazines*!

«Assinou *La Corbeille*, jornal feminino, e o *Sylphe des salons*. Devorava, sem deixar uma, as noticias das primeiras representações, das corridas, e das soirées, interessava-se pela estreia de uma *chanteuse*, pela abertura de um *armazem* de modas. Conhecia as modas novas, a direcção dos alfaiates bons, os dias de Bois ou de Opera. Estudou em (Paul Bourget) descrições de mobiliario; leu (Zola) e (M.<sup>me</sup> de Noailles) procurando nêles saciar pela imaginação os desejos pessoais»

De que leitora se trata? — Já o adivinharam, se a memoria o traiu... é de M.<sup>me</sup> de Bovary. Quantos imi adoras é de temer que nós lhe preparemos!

Que justas criticas é costume infligir á literatura popular, feita de scenas de horror, e de paixão selvagem, corrosiva como vitriolo. No florilegio contemporaneo, a literatura da chamada Boa Sociedade aparece-nos, certamente mais sedutora, mas igualmente venenosa.

E o gosto das letras seria todavia precioso assim agora que desappareceu toda a unidade de convicções e que a diferenciación da sociedade se acentua dia a dia na complexidade crescente da vida! Dividimos-nos em categorias intelectuaes, em classes sociais distantes e impene-traveis umas ás outras. E todos sabem quantos odios e prevenções engendram os mal entendidos!

O gosto das letras tende a desenvolver uma cultura geral que nos aproxima; leva-nos a uma flexibilidade de espirito que nos facilita a compreensão das ideias adversas e assim a estima e a simpatia mutuas.

Jacques Lux.

## Viação electrica

Continuam paradas as obras da viação electrica e não se sabe bem porque.

O tempo corre de feição, e todos os dias a imprensa anuncia a chegada de material, isento de direitos...

Informam-nos que o pouco pessoal que aqui estava recolheu á casa construtora do Porto, sem indicação de volta proxima.

Perguntaremos: não ha contratos a cumprir?

Vae ser posto a concurso um logar de official de diligencias da administração do concelho da Figueira.

Vae ser ouvido o Conselho Superior de obras publicas sobre o pedido formulado pelos herdeiros do sr. Gil Alcoforado, para colocação de um cubo na margem direita do rio de Pereira, para irrigação da sua propriedade no sitio da Quebrada.

08871  
076  
0898

## Impressões de carcere

3.º dia — 31 de janeiro de 1908. Cabeço de Bola. Calabouço n.º 3.

Hontem não jantei. Tinha almoçado muito tarde, e bem, de sorte que, para entrar hoje na normalidade, preferi não comer á noite. Em compensação, tomei café — e ótimo café.

A historia deste mimo cifra-se em pouco: quando aqui estava hontem o Malaquias, perguntei-lhe se poderia aqui ter uma maquina de café.

— Pode, respondeu, e até se entrete a fazê-lo.

Em execução desta pequena liberdade, tenho agora, deante dos meus olhos, uma refulgente maquina de café, muito pequena, mas excelente. Enquanto não me chega de casa a chavena que requisitei, a esposa do capitão emprestou-me uma linda chavena, pires e colheres, e assim eu pude, ainda hontem, tomar café de primeira ordem, que me deixou bem disposto.

Agora o meu aposento, se não fosse o solo frigidissimo, já se suportaria melhor. Eis o seu mobiliario actual: — uma meza forrada de zinco, uma camita de ferro, com seu enxergão de soldado, seu pequeno colchão, travesseiro, cobretores e a minha manta comprada em Vigo; um vaso de noite; a minha maleta da roupa; uma bacia para lavar os pés; um pequeno lavatorio branco, de ferro, em forma redonda, bacia com valvula, saboneteira e guarda pentes; um bidet; a bilha de agua com sua bacia grossa (em que hoje lavei a maquina e a chavena) e com seu pucaro de 5 réis — resto do mobiliario primitivo; uma maquina de café, garrafa com alcool, assucar, café, chavena, masso de velas, palmatoria de vidro, cinco livros, este papel em que escrevo, um guardanapo, uma escova dos dentes, sabonete, toalha da cara, sapatos de estar... na cadeia e a garrafinha com o salicilato de soda.

A proposito devo dizer que a pequena dôr de reumatismo, que tenho sentido, não tem grande importancia, mas ha de produzir o milagre da minha mudança para um aposento sobrado. Espero até que esse milagre se dê já amanhã.

E como terá passado minha mãe-sinha com o seu terrível reumatismo? Terá ao menos tomado os remedios? Oxalá que sim, e se ela souber adivinhar os meus desejos, não deixará de o fazer.

O meu desejo mais veemente é que, até cessar a minha incomunicabilidade, nada seja mudado em minha casa. Quero que haja os mesmos leccionistas, as mesmas creadas, os mesmíssimos habitos de vida. Se eu soubesse que alguma cousa era mudada sob o pretexto de desgosto ou da necessidade de diminuir despesas, muito me affligiria.

Eu proprio não me poupo, porém quanto, a despesas fortes! Ainda agora acabo de comer um almoço esplendido, que me vem do Tavares por preço elevado, mas que encontra plena compensação no facto de me saber muito bem. Compoz-se a refeição de uma omelete aux fines herbes, linguado frito com batatas cozidas, costeleta de vitela com batatas,

45 Folhetim da RESISTENCIA

Jules Renard

## O CABEÇA DE CENOURA

Por fim o sr. Lepic passa-lhe as mãos pela guedelha e faz crepitar as unhas, como se quizesse matar piolhos.

É a sua brincadeira favorita.

Ora, logo á primeira, mata um.

— Ah! Bem marcado, não o erreí.

E, enquanto um pouco enojado se limpa o cabelo de Cenoura, a sr.ª Lepic levanta os braços ao céu e diz acabrunhada:

— Já desconfiava! Estamos acaados, meu Deus! Ernestina, vae depressa buscar uma bacia, minha filha! ah! tens que fazer.

A mana Ernestina traz a bacia, um pente, vinagre num pires, e começa a caçada.

— Pentea-me primeiro a mim! grita o grande Felix. Tenho a certeza que m'os pegou.

espinafres, queijo da Serra, pão, maçã, laranja e tangerina. Só deixei uma parte dos espinafres e reservei para o lanch um pouco de costeleta e queijo.

Parece que não haverá razão para se ter dó de mim e que este meu apetite será prova bastante de que nem estou doente nem muito mal disposto. Oxalá que a minha familia o soubesse e procedesse do mesmo modo.

A minha convicção é que dentro de poucos dias, teremos mudança ministerial e que o menos que me fará o novo governo é respeitar-me as imunidades parlamentares, mandando-me soltar immediatamente. Oxalá que os jornaes saibam fazer campanha neste sentido.

Mas ainda que o governo não caia, o actual ver-se-ha forçado, para descalçar a bota, a pôr um ponto final nesta comédia trágica em que se envolveu. Será então questão de mais dias, mas não muitos. A qualidade e o numero das pessoas presas obriga-lo-hão a acabar com a perturbação actual.

Interrompi as memorias por esperar o medico a todo o instante. Reclamei a sua presença porque esta madrugada tive um ataque de tosse, que só posso attribuir ao desconforto do aposento. Mais uma razão para a solicitação, e em que é justo declará-lo, colaboram com a maior boa vontade — o medico, o capitão e o comandante Malaquias.

O medico além de pessoa amabilissima, é um excelente clinico. Como tivesse de me auscultar por causa da tosse, logo percebeu que o meu pulmão fraco, aquele em que parece existirem vestígios duma antiga pleurisia, é o direito, que, aliás, é felizmente extranho á tosse, que tive de manhã, e que não reapareceu. A causa da tosse está na faringite crónica, com granulacões pequenissimas, mas muito numerosas, de que sempre soffro mais ou menos. A laringe pareceu-lhe bem.

O capitão que acompanhava o medico, é que tem sido duma gentileza inexcusable para comigo prometeu que eu mudaria para um aposento sobrado amanhã á noite ou domingo de manhã. Parece que andam a dispo-lo e arranja-lo de modo que possa servir de prisão. Vou emfim deixar esta geleira, a que, de resto, já me ia habituando, por uma destas bizarras que não têm explicação facil. Ainda terei saudades disto? Pelo menos, a visinhança do visconde, que eu aliás só rarissimas vezes sinto falar á porta com um official, ha de fazer-me certa falta. Tenho muito dô dele, porque tenho a impressão de que sofre bastante. Falta-lhe em grande parte a fé, que é a minha maior força! Ainda que a politica portugueza seja horrivel, o Amor da Liberdade, que arde no meu coração, é eterno, é imenso, e dá-me disposições para quasi não sentir a clausura e para suportar com animo as saudades infinitas da familia.

Eu não preciso de dar forma exterior ao meu credo, para ter o direito de o defender. Como é que não é licito e honroso e adoravel, soffrer pela liberdade, se, sem ela, todos e eu proprio continuaremos sujeitos

ca-se. O sr. Lepic, de mãos atrás das costas, segue o trabalho como um estranho curioso. A sr.ª Lepic faz exclamações doloridas.

— Oh! Oh! diz ella, era necessario uma pá e uma enchada.

O grande Felix, agachado, mexe a bacia e recebe os piolhos. Caem envoltos em peluculas. Distingue-se a agitação das suas patas pequenas como cilios cortados. Obedecem ao redomoinhar da bacia e o vinagre fállos morrer depressa.

A sr.ª Lepic — Palavra, Cabeça de Cenoura, que não ha quem te entenda. Na tua idade e tão grande, devias envergonhar-te. Desculpo-te os pés que não vês, talvez, senão cá em casa. Mas comerem-te os piolhos e tu não reclamares nem a vigilância dos mestres, nem os cuidados da familia... Explica-me, por favor, que prazer podes achar em te deixar devorar assim vivo? Tens sangue na carapinha.

Cabeça de Cenoura — E' o pente que me arranha.

A sr.ª Lepic — Ah! E' o pente. Ora

a encarceramentos violentos, a desprezos de direitos, como os que eu suporto agora?!

— Que soffram os outros! dirão os egoismos de mãe, de esposa, de irmão.

— Sim, os outros tambem soffrem, e sabe Deus, por vezes, com que redobramento de martirios. Segundo me disse o capitão, na mesma noite em que fui aqui encarcerado, só a companhia por elle comandada levou para o insalubre e humido forte de Caxias 93 desgraçados, que na sua maioria não cometeram outro crime que não fosse o de passarem pelas ruas á hora em que a policia se enfureceu por ter sido ferido um dos seus membros.

E esses desgraçados não têm com que se abriguem do frio; não têm roupa branca, que possam mandar vir de casa; não têm dinheiro para dispensarem o rancho do soldado; e em casa deixaram mulher e filhos na miseria mais atroz...

Esses é que soffrem a valer, e é para o bem de todos, para que a Liberdade, emfim, nos acalente em Portugal, que todos esses soffrimentos se juntem em força invencivel, que ha de produzir milagres.

E' esta a minha fé. Como homem de alguma sciencia, eu não posso descreer do Progresso. Ele faz-se por toda a parte, embora á custa de padecimentos individuais. Far-se-ha tambem em Portugal.

Mas todas estas considerações são agora inoportunas. O que importa saber é que a minha luta pelo conforto vae ser coroada de bom exito. Ainda não sei o que será o quarto que me destinam, mas certamente será melhor do que este calabouço. Com essa habitação, e com o mais que já tenho hei de suportar sem arrepios os dias que tiver de estar ainda preso.

Agora mesmo recebi, pelas 9 e meia da noite, 10 livros de Alexandre Herculano — os Opusculos e as Lendas e Narrativas. A leitura dos romances ligeiros vou substituir a de escritos admiraveis, que levantam e enobrecem o espirito, e aperfeçoam e palavra falada e escrita.

Tambem já cá tenho mais duas malas vindas de casa com roupa de cama, guardanapos, toalhas e varia roupa branca. Para a roupa suja veiu uma linda bolsa, que eu saudei como obra da minha mulher.

Como da outra vez, toda a roupa vinha desdobrada, a monte, engelhada. Passei um adoravel quarto de hora a dobrar tudo outra vez, a acertar, a arrumar. Belos habitos de arranjo vou eu adquirir na prisão!

A mala maior trouxe-me infinitas recordações do meu ultimo passeio á Hespanha, França, Suissa e Italia, com minha mulher. Admiravel passeio. Companheira preciosa! Felicidade incomparavel! Não creio que já mais algum tenha sido, ou possa vir a ser, mais feliz do que eu, com sua familia. Todos me adoram e estremecem, sobretudo a companheira ideal, inteligente, boa, afavel, que eu tive a ventura de ligar aos meus destinos. Todas as suas qualidades incomparaveis, em que não ha nunca um senão, vão já aparecendo nos nossos quatro filhinhos. E' uma força de Bem que se multiplica. Não é possível duvidar do seu grande futuro.

ahi está como tu agradeces a tua irmã. Ouves, Ernestina? Este delicado senhor queixa-se da cabeleireira. Aconselho-te, minha filha, que abandones já aos bichos esse martir voluntario.

A mana Ernestina — Acabei, por hoje, mamã. Tirei sómente o maior, e amanhã darei segunda volta. Mas bem sei quem vae perfumar-se com agua de Colonia.

A sr.ª Lepic — Quanto a ti, Cabeça de Cenoura, leva a bacia e vae pô-la em exposição no muro do jardim. E' preciso que toda a aldeia desfile deante para vergonha tua.

Cabeça de Cenoura pega na bacia e sãe; e, depois de a pôr ao sol, fica ao pé dela de guarda.

A primeira a chegar é a velha Maria Nanette.

Todas as vezes que encontra Cabeça de Cenoura, pára, observa-o com os seus olhos pequeninos, miopes e maliciosos, e, abanando a sua touca preta, parece adivinhar coisas.

— O que é isto? perguntou ella.

São quasi horas de me deitar. Chegaram-me ha pouco bolachas de agua e sai, tostadas, especialidade do *Rendez-vous des gourmets*.

Amanhã, 1.º de fevereiro, as enctarei, com vinho do Porto, que veiu de minha casa, o café, as bolachas, e as refeições do Tavares, a ultima das quaes, o jantar de hoje, chegava bem para duas pessoas...

Portanto, termino o relatório dos meus trez dias de presidio do mez de janeiro — 29, 30 e 31 com estas frases, que resume tudo:

Espirito — Sempre bem.

Corpo — Mal no 1.º dia, sofrivelmente no 2.º, bem no 3.º, e vae estar de ora avante, ótımamente.

E assim:

— Do mal o menos! Nestas condições, pode-se esperar com calma a libertação proxima.

Continua.

AFONSO COSTA

## Excursão ao Porto

18550 em 2.º; 14050 em 3.º

Bilhetes á venda na Papelaria Borges

## CARTAS DE D. MARIA II

Paul Bonnefon publica na *Revue bleue* algumas cartas da Boa-Mãe para a princeza Clementina de Orleans, filha de Luiz Filipe, e casada, como ella, com um Coburgo-Gotha.

As cartas, aliás pouca interessantes, são publicadas por Paul Bonnefon, com palavras de enternecimento pela morte de D. Carlos e do príncipe herdeiro, para mostrar a simplicidade da vida na corte de Lisboa.

E' curioso porém que mostram apenas a duplicidade de processos politicos, tão velha na nossa corte.

Na carta com a data de 9 de fevereiro de 1846, D. Maria II chama ironicamente nobre ao duque de Palmela, e qualifica de canalha a sua attitude na camera, afirmando que toda a gente o despreza, e que para explicar o seu procedimento seria necessario admitir que ou tivesse caído em infantilidade ou ensandecido.

Assim está no texto de Paul Bonnefon:

«Nos Chambres vont bien, surtout celle des Députés, et, aux Pairs, ou y a des choses drôles, c'est-à-dire le noble duc de Palmella, à la tête de l'opposition, et se conduisant et parlant d'une manière tout à fait canaille. Quant à lui, il faut croire de deux choses l'une: ou il est tombé en enfance ou est devenu fou, car sa conduite est indigne, aussi tout le monde le méprise.»

Assim está com todas as letras na correspondência particular da boa senhora D. Maria II.

Na carta porém que fecha a correspondência, a mesma boa mãe e senhora escreve que reforçou o ministerio e as censuras são todas para Sanches e Aguiar, e confessa que tem medo do Visconde de Sá por causa do exercito.

Traduzimos textualmente:

«20 de manhã. — Ontem á noite

decidiu-se a questão do Ministerio: reforçou-se com o visconde de Sá para a guerra, Aguiar para a Justiça, e Julio Sanches para a fazenda; o duque de Palmela tomou conta do reino; Lavradio ficou com a mesma pasta, Mousinho tomou conta da marinha. Apesar do visconde, Aguiar e Sanches não serem precisamente as pessoas que gostaríamos de ver no ministerio, algumas vezes é necessario passar por cima de tudo e ir com o que se encontra e quer andar; porque a estes não será necessario pica-los para os fazer andar; será necessario o contrario. E' necessario modera-los sobretudo ao Sá, para que não mude todos os officaes; porque tem desgraçadamente uma tendencia enorme para acabar com o exercito e é uma tendencia a que nos oporemos com todas as forças...»

Assim tratava a rainha os mais leaes servidores: Mousinho, Aguiar, Sá da Bandeira...

Quanto ao duque de Palmela, o tal canalha da camara dos pares, o infantil, o sandeu, o homem que ella dizia desprezível e desprezado, não lhe merece uma palavra.

Os detestados eram então o Julio Sanches, o nosso Joaquim Antonio de Aguiar, e o visconde de Sá.

Quanto ao amor ao exercito portuguez á rainha mostrava o valor que tinham as suas palavras solicitando mais tarde a intervenção estrangeira.

E como ella passou á historia, de azul e branco, a pele delicada e fina, os labios a sorrir, os seios fortes de boa mãe!

E' sempre isto o que se encontra quando consegue descer-se á alma escura dos reis...

## Dr. Mendes dos Remedios

Foi aceite, ao sr. dr. Mendes dos Remedios, o pedido para não aceitar o cargo de vogal da secção do ensino superior.

A seu tempo comentaremos esta determinação que não é senão das mais honrosas para o illustre professor.

Para o Observatorio Metereologico da Universidade, chegou a Lisboa um mandrin universal.

Na ultima sessão do Conselho Superior de Instrução Publica, foi distribuido o processo relativo a umas duvidas apresentadas pelo reitor do Liceu, desta cidade, sobre o praso para os alunos da 2.ª, 4.ª e 6.ª classes requererem exames como estranhos.

Vae ser reparada a ponte dos Assnos, neste distrito.

Ao sr. Manuel Mendes dos Santos, professor-ajudante da escola primaria da Figueira da Foz, foi concedida a exoneração do seu cargo, por a haver pedido.

Foi nomeado distribuidor supranumerario da estação postal da Figueira da Foz, o sr. Joaquim Mesquita.

Cabeça de Cenoura não responde nada.

Ella debruçou-se sobre a bacia.

— São lentilhas? Palavra que não vejo bem; o meu rapaz devia-me comprar umas lunetas.

Metete o dêdo, como se tivesse intenção de provar.

Decididamente que não comprehendo nada!

— E tu? Que fazes tu ahi, zangado e com os olhos envidraçados? Aposto que te ralharam e te puzeram de castigo.

Ouve.

Eu não sou a tua avó, mas penso o que penso, e tenho pena de ti, meu pobre pequeno, porque me parece que elles te fazem a vida má.

Cabeça de Cenoura verifica, num volver de olhos, que a mãe o não pôde ouvir e diz ao ouvido da velha Nanette:

— E depois? Tem alguma coisa com isso? Meta-se com a sua vida e deixe-me a mim tranquilo.

(Continua.)

**AVANÇANDO...**

Ahi temos a ditadura franquista em terra e o Partido Republicano victorioso sem combate, avança a tomar de assalto os ultimos redutos em que a monarchia ainda hoje se entrincheira, e caminha para a victoria, para o triunfo definitivo e sem quartel, respirando a polvora, peito descoberto ás balas dado em combate leal.

Avança o Partido Republicano emquanto o franquismo se afunda, como o raio, sete braças pelo chão abaixo, corrido, envergado, desvaivado, perdido, como o rapaz da fabula, a quem cobriram de improperios e troça deante da princeza, por se ter deixado enganar por um cigano que o incitára a fazer uma declaração de amor á menina que elle julgára não estar tão altamente collocada.

Ahi temos agora o caso picaresco do franquismo, iludido pelos ciganos do nacionalismo, fazendo a corte á monarchia absoluta, perseguindo-a com as cabriolices do seu amor á Hamlet, para afinal ser corrido pelos improperios da corte ante a monumental troça do vingado Partido Republicano.

E na verdade querer á viva força enfileirar um esqueleto meio comido pelo gelido pó do sepulcro no transcorrer dos annos; querer insultar-lhe a vida; pô-lo a pé e de mais a mais a dar leis, só o sr. João Franco o podia conceber, e mais ninguém. Só elle e o diabo é que tinham uma lembrança destas: — a restauração do absolutismo.

A sepultura é um lugar sagrado que a ninguém é dado violar. O passado jámais poderá voltar, e, tanto não volta, que a Revolução Franceza, abrindo-lhe a sepultura com o alvivo do Progresso, o sepultou para sempre. O *Parce Sepulchris* tem para o passado a sua verdadeira applicação.

Foi uma tentativa que resultou inutil e contraproducente, mas que poderia ter derramado muito sangue e fazer inumeras victimas; tentativa ascorosa que os proprios beduinos teriam reprovado, apesar de afastados um pouco da civilização europeia e da comunidade de ideias e sentimentos com os paizes classicos da liberdade parlamentar.

E se a tentativa franquista não não tem falhado, como falhou, a França e a Inglaterra ver-se-iam obrigadas a intervir á mão armada em Portugal, arrombando furiosamente a tiros de canhão as ferreas portas do despotismo!

E' o que se tem feito em toda a parte. Foi assim que a Europa, o Japão e os Estados-Unidos procederam em 1900, por ocasião da revolta dos *boxers*, na China, como já anteriormente o haviam feito em 1860, quando da expedição do general de Montauban, depois conde de Pa-li-kaio, a forçar a dinastia mandchú a abrir os portos do Celeste Imperio ao commercio internacional; expedição esta que ficou brilhantemente assinalada nas paginas da historia, cobrindo de imorredoura gloria o renome francez.

A civilização europeia penetrou violentamente na China a tiros de canhão. Para grandes males... grandes remedios.

O mesmo está actualmente succedendo em Marrocos. A França jurou civilisar os aguerridos descendentes de Ali-Fatima, os fanaticos sectarios do Grande Profeta e ha de civilisa-los a ferro e fogo, enviando-lhes saborosas ameizas das suas metralhadoras, os *belos drops* das suas espingardas Lebel, as taes engraçadas da polvora sem fumo.

Eis a sorte que nos esperava se a tentativa de restauração da monarchia absoluta vingasse em Portugal. O povo portuguez é essencialmente liberal, democratico, progressivo. Desde 1820 bem o tem demonstrado numa epica e gloriosa campanha em prol da Liberdade. Ainda ontem o demonstrou na grande agitação anti-jesuítica de 1901 e no protesto contra a reacção clerical em agosto e setembro de 1904, na briosa cidade de Aveiro — o berço perfumado e florido do imortal caudilho José Estevam Coelho de Magalhães — por ocasião das projetadas e malogradas festas á Imaculada. A minha modesta pena não se recusou então a layrar um solene e energico

protesto que ficou patrioticamente vinculado nas colunas da *Resistencia* e outros jornaes.

Assim se lavrou a sentença de morte do reaccionario gabinete Hintze Ribeiro, que teve de recuar ante a prespétiva de graves acontecimentos no norte do paiz, e o Partido Republicano, ganha a campanha, re-fastelou-se sobre os louros colhidos, preparando-se para novas e mais brilhantes campanhas onde tem feito o seu tirocinio para partido de governo, actualmente a unica e suprema esperança da Patria.

Ora, após taes provas de amor a dedicação pela Liberdade, veiu a odiosa tentativa de restauração absolutista que o sr. João Franco quiz e viva força fazer vingar e por isso teve a inconcebivel audacia de fazer encarcerar homens de superior envergadura moral e intelectual como Antonio José d'Almeida, Afonso Costa, João Chagas, França Borges e muitos outros, e os dissidentes João Pinto Rodrigues dos Santos, visconde da Ribeira Brava e dr. Egas Moniz!...

Pasma-se de tanta audacia, de tanto cinismo!... Nem o proprio Costa Cabral, ou Teles Jordão, a tanto se atreviam.

Foi a politica de violencias que fez cair para sempre o sr. João Franco numa derrocada sem precedentes na historia do constitucionalismo portuguez, e a lição é de tal forma eloquente e suggestiva que se impõe pela força irresistivel da logica e da razão ao actual gabinete de concentração monarchica.

E bem precisa de concentração a monarchia. A pobre tem os seus dias contados e só com um receituário cuidadoso, applicado a doses conscienciosamente preparadas e calculadas, ella logrará prolongar por mais algum tempo a sua periclitante existencia.

Ora, o verdadeiro remedio, é o liberalismo e o éter duma politica tolerante e patriótica, aliada a uma severa, economica e moralisadora administração. A evolução fará o resto.

E a evolução é o Partido Republicano... avançando...

**FAZENDA JUNIOR**

**Falecimento**

Faleceu em Lisboa o sr. Manuel Fernandes de Azevedo, estabelecido com loja de mercearia na Praça 8 de Maio e no Largo de D. Luiz.

O Conselho Superior de Instrução deu parecer favoravel para que fosse provida no lugar de professora-ajudante da escola para o sexo feminino, da Sé Nova, a sr.<sup>a</sup> D. Josefina Augusto Domingues.

**Pelo mercado**

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 460; milho amarelo, 460; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 580; frade, 560; centeio, 440; cevada, 380; grão de bico, 520 e 650; fava 480; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 30 e 35 réis o quilo.

Azeite: velho, 25660 réis; novo, 25550 a 25600 réis.

Diz-se que o sr. conselheiro Neves e Sousa pediu a sua demissão de reitor da Universidade, e que se indigita para o substituir, entre outros, o sr. dr. Costa Alemão.

Pediu para ser collocado em infantaria 23, o musico de 2.<sup>a</sup> classe do estado menor da guarda municipal do Porto, o sr. João Barbosa da Silva Cristo.

**Excursão ao Porto**  
1 DE MARÇO de 1908

2.<sup>a</sup> CLASSE, 19550 réis; 3.<sup>a</sup> CLASSE, 19050 réis

Bilhetes á venda na Papelaria Borges

**FERMENTO SELECIONADO D'UVAS FORMOSINHO**

NAS

**Doenças de pele e intestinos**

Do illustre coronel medico e distinto chefe do servico de saúde d'altramar dr. Manuel Ferreira Ribeiro:

Pede-me V. a minha opinião sobre o valor terapeutico do seu fermento selecionado d'uvas; da melhor vontade, pois tem conquistado a sanção dos nossos medicos mais distintos e a legitima confiança dos doentes que o tem tomado.

Foi-me indicado por algumas pessoas amigas que o tomavam e uma delas, vendo-se melhor dum *eczema* que tinha na face, instou comigo para que eu o tomasse tambem para combater o *estado acroso* que ha muitos annos me tem incomodado. E assim por experiencia propria, tendo tomado alguns frascos, posso dizer que é eficaz a acção deste medicamento nas *doenças de pele*, cuja origem se prende nas *perturbações gastrointestinaes*, que o fermento regularisa; tem poderosa acção contra essas perturbações e por esse facto cura as *dispepsias* e coloca o organismo em boas condições de resistencia contra *doenças graves* como são a *furunculose*, *eczemas*, *acnes diabeticas*, e creio mesmo que a sua poderosa acção se hade aproveitar na *erisipela*, *sarampo*, *escarlatina* e *variola*.

Ha, porém, *doenças* em que a acção do fermento selecionado d'uvas Formosinho está perfeitamente reconhecida. Está neste caso a *diabetes*, vendo-se diminuir o assucar embora os doentes não tenham a dieta que se aconselha nesta doença tão traiçoeira e quasi sempre indifferente, porque os *furunculos*, *antrazes* e mesmo *gengivites* que a complicam, não são, em geral, attribuidos a essa doença e por isso se julga mais benigna do que na realidade é.

O fermento selecionado d'uvas Formosinho tem conquistado numerosas provas do seu valor terapeutico entre nós e no estrangeiro, sendo superior, sob todos os pontos de vista, á *levadura de cereja*. Póde V. fazer o uso que entender desta carta, e creia-me, etc., Lisboa, 12-8-905. — Manuel Ferreira Ribeiro.

**Deposito geral:**

Pharmacia Formosinho — P. dos Restauradores — LISBOA.

**Deposito em Coimbra:**

Pharmacia J. R. Sobral — R. do Infante D. Augusto.

**ANUNCIOS**

**EDITAL**

O Doutor Francisco José de Sousa Gómez, Provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra:

Faço saber que por deliberação da Mesa administrativa desta Santa Casa se acha aberto concurso por espaço de quinze dias para o provimento de um lugar de orfã, do Collegio de S. Caetano.

Os representantes das concorrentes deverão apresentar, dentro de aquéle prazo, os seus requerimentos acompanhados dos documentos exigidos pelo art. 277.<sup>o</sup> do Regulamento, que são:

- 1.<sup>o</sup> Certidão de idade;
- 2.<sup>o</sup> Certidão de obito do pae;
- 3.<sup>o</sup> Atestado de pobreza passado pelo paroco;
- 4.<sup>o</sup> Atestado sobre o seu estado de saúde, passado por um dos medicos da Santa Casa.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 14 de fevereiro de 1908.

O Provedor,  
Dr. F. J. Sousa Gómez.

**PETROLEO**

Americano puro, 1.<sup>a</sup> qualidade, marca *Atlantic*, superior a qualquer outra marca do mercado.

Preço em Coimbra: 34250 réis, por caixa

Dirigir-se á Colonial Oil Company — Coimbra.

**AGENCIA DE PUBLICAÇÕES**

— DE —

ANTONIO MENDES PINTO DOS SANTOS  
18, Rua da Sofia, 18 — Coimbra  
End. tel.: SARGENTO PINTO — Telef. 400

Tabacaria, papelaria, objectos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias.

Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

**Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados**

Escolher senhas em todas as compras de 50 réis para cima

**LOJA DE FERRAGENS**

Trespasa-se nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos.

**Tribunal do Comercio de Coimbra**

ARREMATACÃO

(2.<sup>o</sup> anuncio)

No dia 16 do corrente mez de fevereiro, pelas 12 horas da manhã, no estabelecimento comercial do fidalgo Antonio Joaquim Neto, na rua Ferreira Borges, desta cidade, e loja com os n.<sup>os</sup> de policia 85 e 87, por deliberação do respetivo juri comercial, vão á praça, em lotes, e serão entregues a quem maior lance oferecer, alem dos preços da sua avaliação, os bens arrolados pelo processo de falencia do referido negociante, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.<sup>o</sup> officio, desta comarca.

Estes bens compõem-se de fazendas de lã e de algodão, como: riscados, cotins, flanelas, casteletas, zefires, baetas, chitas, etc.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos. — O Escrivão, João Marques Perdigão Junior.

**Alfaiate**

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras

Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 98000 réis a 168000 réis

Vesties, para ecclesiasticos

Variedade em cortes de calça de fazendas inglezas

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

Especialidade em varinos de Aveiro

**A "SAINTE CECILE,"**

Pianos alemães e francezes com 40 e 45 p. c. de desconto

Ninguém compre nemham piano ou qualquer outro instrumento de musica, sem consultar o sr.

**LOUIS FONTAINE**

1. — Rua Fernandes Tomaz — II (Antigamente Rua das Fangas)

Afinação, 2\$000 réis; Por assinatura: 3 vezes por anno, 3\$000 réis

CONCERTOS GARANTIDOS

**VESTIDOS TAILLEUR**

A principiar em 15\$000 réis

Alfaiataria AFONSO DE BARROS

R. Ferreira Borges, 97-1.<sup>o</sup>

Unica no genero em Coimbra

Tailleur especial

CLINICA GERAL

GERALDINO BRITES

MEDICO

55, Rua Visconde da Luz, 55 — COIMBRA

Consultas das 9 ás 11 horas da manhã, e das 4 ás 6 horas tarde.

**Trespasse da antiga**

alfaiataria Soares

Por o seu proprietario não poder administrar e gerir esta importante alfaiataria, a melhor de Coimbra, situada na Avenida Navarro, centro mais concorrido da cidade, anuncia-se desde já o seu trespasse com todo o gado e carros de luxo, para viagens, passeios, funeraes, e carros luxuosamente montados, existentes nesta data na mesma alfaiataria.

Trata-se com o solicitador Francisco Mendes Pimentel — Coimbra.

**Repara... Lê...**

**TRATA-SE DOS TEUS INTERESSES**

12 ANNOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

as constipações, bronquites, rouquidos, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros incomodos dos orgãos respiratorios, se atenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Sacarolides de alcatrão*, compostos (*Rebuçados milagrosos*) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Sacarolides de alcatrão*, compostos (*Rebuçados milagrosos*) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têm usado, mas tambem por abalisados facultativos.

**Farmacia Oriental**

Rua S. Lazaro — PORTO

Caixa avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio, ou fóra do Porto, 220.

**Alfaiataria Afonso de Barros**

NOVO TAILLEUR

Fatos a principiar em 12\$000 réis

Corte e confeção sem igual

## NINGUEM COMPRE

CAIXAS REGISTRADORAS sem ver as da marca

# Hollywood

que foram despachadas de Columbus em 21 de dezembro p. p.

São estas as mais praticas e perfeitas, modernas e garantidas e que são vendidas por preços inferiores ás caixas da marca NATIONAL.

Para todas as informações dirigir a

**José Marques Ladeira & Filho**

Praça 8 de Maio - COIMBRA

### Voiturette

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1007 e em magnifico estado de conservação.  
Dão-se informações na rua Ferreira Borges, 150.

### Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

**Herculano de Carvalho**  
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

### CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão Vv. Ex.<sup>as</sup> que ha vantagem. Generos alimenticios das melhores e mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, o que ha de melhores qualidades e por preços sem competência.

Faz-se distribuição aos domicilios sem aumento de preço

Mario Machado

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8 - COIMBRA

Consultas das 9 horas da manhã, ás 4 horas da tarde

## Alfaiataria modelo

De ALMEIDA & C.<sup>A</sup>

Rua das Fangas, 2-6 (antiga casa Barata)

Esta importante alfaiataria é dirigida por um dos seus proprietarios, o sr. ALMEIDA MONTENEGRO, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes Abreu, desta cidade.

Magnifico sertido em fazendas nacionais e estrangeiras para todas as classes do vestuario

**ULTIMA NOVIDADE EM LINDOS PADRÕES!**

Damisarria, gravataria e artigos de malha para homem. Fatos por medida ou fazenda ao metro

## GABÕES DE AVEIRO



Ex.<sup>mo</sup> Sr. - Como a época inver-nosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.<sup>mas</sup> o

### Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva. O titulo

### Gabão elegante de Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

### Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos porque são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.<sup>mas</sup> que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qual-quer cuidam, para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidade do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc. Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dor completa execução, sub-screvo-me com muita estima

Joaquim José de Pinho.

### Feridas antigas, impingens, eczema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

Deposito - FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio - COIMBRA

## A. CARVALHO

Tendo findado a minha gerencia na Casa Memoria Lisbonense, por motivo de trespasse a novo possuidor, venho por este meio agradecer ao publico em geral e em especial aos meus ez.<sup>mos</sup> amigos e freguezes, o seu mui valioso auxilio durante a minha direção nos destinos daquella casa comercial que moutei e criei.

A todos a minha eterna gratidão. Em breves dias anunciarei a minha humilde gerencia em uma nova casa que estou montando com o mesmo ramo de commercio, onde espero continuar a receber a mesma confiança dos meus estimadissimos amadissimos amigos e freguezes, pois a minha linha de conduta será sempre a mesma que até aqui tenho professado.

Desde já tomo conta de todas as encomendas, em pianos, maquinas de costura, bicicletas, instrumentos musicos, etc., mandando entregar nos domicilios dos meus freguezes, tomando igualmente conta de todos os concertos, tanto em maquitas de costura, como bicicletas, tendo para isso officina montada nos baixos do Hotel dos Caminhos de Ferro, na Praça 8 de Maio, n.º 10, 3.º andar, em Coimbra.

## Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

### PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Marca registada  
Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asma-tica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é apete-cido pelas creanças.

Frasco 15000 reis; 3 frascos, 29700 reis.

### PASTILHAS DA VIDA

(REGI-TADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 29700 reis.

### 36 - Remedios especificos em pilulas saccharinas - 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofansividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dôres em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 29700 reis.

Consultem o livro - O Novo Medico - pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.  
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

### Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 25600.  
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000  
1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 76000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup> - Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catarina, 1503.

### Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

## SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

### LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 - COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes  
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes  
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca  
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda  
Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento ou musica artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.



## RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1287

COIMBRA — Quinta-feira, 20 de fevereiro de 1908

13.º ANNO

## CONFERENCIA

No sabado, 22, realisa-se no Centro republicano academico a primeira conferencia eleitoral da série que aquele centro resolveu efctuar.

E' conferente o sr. dr. Malva do Vale.

A conferencia realisa-se ás 8 horas da noite, na sala do Centro Republicano José Falcão, no Largo da Freiria.

## OS MUNICIPIOS

Por decreto publicado no *Diario do Governo*, foram reintegradas as vereações que o sr. João Franco tinha substituído por comissões administrativas.

O acto do governo é de inteira justiça, porque a ilegal determinação do franquismo obedecera apenas a processos eleccionarios, sem novidade, e ha muito condenados.

Os municipios foram sempre encarados pelo sr. João Franco como organizações sem outro valor que não fosse o eleitoral e por todas as formas tentou realizar de vez a desorganização, em que veem colaborando de longa data, apesar dos protestos do partido republicano, todos os partidos da rotação monarchica.

O sr. João Franco olhou os municipios pelo prisma do seu odio: onde pôde organizar um processo escandaloso, onde pôde encontrar materia para perseguições, o sr. João Franco mandou organizar sindicancias, intentar processos, fazer perseguições com aquêlle odio cego e feroz, que ficará como a caracteristica criminosa da sua personalidade politica.

Sempre respeitando a lei, sempre pela economia, sempre pela moralidade...

Onde não encontrou materia para processos, o sr. João Franco suprimiu ilegalmente, aparentando como de costume o mais absoluto e incondicional respeito pela lei.

Estava neste caso a camara de Coimbra, que o sr. João Franco exaltou em pleno parlamento e apontou como um exemplo raro a seguir.

Se a camara era uma excção, se era um exemplo para os outros municipios, se se distinguia pela boa administração, por excçãoal orientação para que substitui-la?

Não seria pelo contrario occasião de, por uma excção administrativa, conservar a vereação comimbricense e dar assim publico testemunho de respeito pela benemerencia dos cidadãos que tão publicamente elogiara?

Assim não fez todavia o sr. João Franco, e todas demitiu sem excção por não encontrar no sr. dr. Marnoco e Souza a cumplicidade para os actos de desperdicio da fazenda

publica, que intentava para satisfazer a voracidade de correligionarios irrequietos.

O que havia de ser a administração municipal, deixaram-o ver bem os poucos dias em que tivemos de sofrer a extinta comissão administrativa.

Ninguem tem hoje ilusões: o desperdicio e a opressão era a divisa da comissão administrativa, da sua autoridade e começando a sua administração pela resolução do grave problema das cadeiras e meza para as sessões.

A mesma preocupação com que o sr. João Franco punha espéques no trono.

A comissão administrativa organizava ao mesmo tempo a sua policia eleicoeira, cobrindo-a com a capa de vigilancia dos serviços municipaes, e, ao que se afirma, fazia das obras municipaes garantia de votos futuros.

Isto sabia muito bem o sr. João Franco, e isto fez muito proposadamente, obedecendo ás indicações do cacique rural que, sem consideração de especie alguma, impoz a este districto, que pela sua cultura intelectual, e pela crise de desenvolvimento que atravessa, merecia chefe de outra envergadura.

Para o sr. João Franco, a vereação municipal de Coimbra foi arrastada, como as outras, no mesmo odio, senão em odio maior, por lhe não aceitar as imposições com que pretendia ter ás suas ordens os cofres municipaes para pagar serviços electoraes.

Porque não é o sr. João Franco dos que gastam do seu para triumpho da sua politica. O seu espirito interesseiro, que se revela nos actos de avareza repelente da sua vida inteira, é apresentado por os da seita como penhor da honradez dos seus processos administrativos.

O que era essa honradez revela-o a sua attitude com os municipios.

A vida do sr. João Franco foi uma vida esteril sem um acto de dedicação, de generosidade.

E a vida dos homens publicos modernos é feita de sacrificio, de dedicação, de elevação intelectual e moral.

Da elevação moral deste baixo criminoso nem bom é falar...

Do seu saber, da sua orientação, dão claras provas os actos de opressão dos municipios, cuja libertação do poder central é, ha muito, apresentada como fonte segura do rejuvenescimento e progresso do nosso pais.

## Dr. Bernardino Machado

Têm-se acentuado, felizmente, as melhoras deste nosso illustre correligionario.

Fazemos votos por uma convalescencia breve e rapida.

Para a comarca da Figueira da Foz, foi nomeado sub-delegado o sr. Ernesto Hintze Ribeiro Nunes.

Por motivo de doença, foram concedidos 60 dias de licença ao sr. dr. Pedro Martins, illustre professor da Faculdade de Direito.

## Dr. Bernardino Machado e dr. Trindade Coelho

Está sendo coberta de assinaturas a representação que da Figueira da Foz vai ser enviada ao governo, pedindo para que sejam reintegrados nos seus antigos cargos aquêles dois illustres cidadãos, os srs. drs. Bernardino Machado e Trindade Coelho.

E' do teor seguinte: «Senhor! — Os abaixo assinados, reconhecendo que os cidadãos Bernardino Machado e Trindade Coelho, pelas suas qualidades, talentos e dedicação civica são benemeritos da patria portuguesa, que nesta hora angustiosa tanto carece do auxilio das suas forças vivas, — pedem respeitosamente a Vossa Magestade se digne fazer reconduzir aos seus antigos cargos publicos — aquêlle, de professor da Universidade, o segundo, de delegado do procurador regio em Lisboa, que abandonaram no momento em que os oprimia o despotismo governativo de João Franco.

«Figueira da Foz, Fevereiro de 1908.»

Subscrição

Está em 1163500 reis a que, ha poucos dias, se abriu nesta cidade a favor dos filhos e familia de Manuel Buica.

O sr. Mateus Pires Leiria, 2.º aspirante de fazenda em Condeixa, foi autorisado a gosar trinta dias de licença que lhe foi concedida.

Foi pedida a prorrogação de prazo para conclusão da empreitada do alçamento da Insua dos Bentos.

COMPANHIA GARRIS DE FERRO

Consta-nos que em breve se vão reunir nesta cidade os subscriptores da Companhia Garris de Ferro, para apreciar o que lhes cumpre fazer perante a inação do Conselho de Administração desta Companhia, que se não resolve a dar o preciso desenvolvimento aos trabalhos para a instalação da tração electrica.

Achamos bem que o façam e julgamos, até, que os interessados, já ha muito, deviam ter tomado estas deliberações.

Não tem sido por falta de nós não lho aconselharmos.

Na verdade, e por maior que seja o desejo de ser complacente, impõe-se que termine esta já longa ficção que rodeia as obras dos electricos.

Fundada a Companhia ha proximo de dois annos e entregue á direção dos socios fundadores, de tal maneira estes têm cuidado de fazer produzir os capitales que lhe estão confiados, que nem sequer as instalações para os maquinismos estão completas.

Ocorre perguntar porque, qual a razão de tão estranha demora, mas ninguem, com precisão, nos sabe responder, tantos são os expedientes de que se tem valido o Conselho de Administração para pretender justificar a indesculpavel demora.

Nós sabemos que em Vila Nova de Gaia estão armazenados ha bastante tempo, uma quantidade relativamente grande de rails. Porque não vêm para aqui?!

Esperamos as resoluções que porventura tomem os acionistas para então tratar mais desenvolidamente este assunto a que ligamos a importancia que merece, não só pelos interesses que lhe estão adstritos, mas, sobre tudo, porque é um dos melhoramentos a que está ligado, intimamente, o desenvolvimento desta boa terra.

## CARTA A' RAINHA SR.ª D. AMELIA

E' pela dor que os espiritos fraternizam. E, pois, que esta hora é de dor para vós, eu sinto que o vosso espirito desce por instantes a fraternisar com o meu espirito.

Separa-nos, Senhora, uma distancia incomensuravel. Mas a dor encurta essa distancia e eis-me perto, tão perto que vos falo. Ouvir-me-eis?

Não sei. E' a segunda vez que a vós me dirijo, escrevendo-vos. Porque e para quê?

Eu vo-lo digo: Senhora: A civilização tem produzido erros extraordinarios. A par de grandes virtudes ela tem posto grandes vicijs.

A civilização tem feito de seres humanos seres monstruosos.

Antes dela o homem podia ser fera, mas não era monstro, faltava-lhe tudo que faz a perfidia, a hipocrisia, a vaidade, o orgulho, a traição.

O homem podia devorar o homem, — mas não o crucificava, não o queimava, não o submetia por vinte annos ao martirio horroroso de subterraneos, de carceres hediondos feitos de toda a maldade proterva e maldita.

A civilização tem creado direitos que são verdadeiros crimes, porque em nome desses direitos ou individuos maus praticam toda a sorte de maldades. Quantas vezes a maldade tem sido glorificada?

Entre esses direitos, Senhora, está o direito da primogenitura. Entre esses direitos está o direito hereditario de governo dos povos.

O privilegio de nascimento resulta monstruoso e contraditorio. Monstruoso, porque nega o merito, nega a dignidade, nega o sublime do esforço na obra do espirito; contraditorio, porque nega a doutrina da egualdade perante a consciencia humana, — sem a qual não haverá entre os homens, sem a qual não pôde haver moral nem justiça.

Por estas razões, entre outras, eu não posso deixar de ser um republicano; e contra estas razões, vós, Senhora, e comvosco tantas creaturas, sois... monarchica, sois privilegiada do nascimento e tanto que esse privilegio vos fez rainha.

O republicano toma a liberdade de falar á Rainha, aproveitando uma hora de dor em que os espiritos fraternizam. Porque e para quê?

Senhora, vós viveis, pelo vosso privilegio, muito fóra da natureza e muito fóra da vida social.

O vosso privilegio envolve-vos dum ambiente diverso do ambiente que envolve o povo, dum ambiente feito de artificios, de illusionismos, de mentiras, de adulações, de baixezas e servilismos.

Homens de politica e homens de religião põem entre vós e o povo um véo, como aquelles que velava o Templo para que o povo não apercebesse as ficções e as farças dos Misterios.

Mas os tempos mudam e a evolução não é, como pretendem fazer-vos acreditar, uma palavra sem significação. De tal modo, o véo com que vos separam do povo só é prejudicial para vós: — porque o povo já vê atravez dele as ficções e as farças, enquanto que vós, Senhora, não vedes o que é a natureza e o que é a vida social, isto é, a vida do povo que para além dos atrijs dos vossos palacios de marmore e ouro se agita, se debate, se convulsiona entre aspirações novas, sensações novas, ideias e sentimentos novos, se agita, se debate, se convulsiona sob pressões dolorosas, explorações dolorosas, trabalhos e doenças, fomes e miserias dolorosas.

Ahi estaes, Senhora, vestida de

lucto, chorando, chorando a morte violenta do esposo, chorando a morte violenta e prematura e odiosa do filho amado!

Vós os vistes cair aos vossos pés, mortos, banhados em sangue! E a vossa dor foi grande, e a vossa dor é grande. Reconheço-a. Sinto-a.

E em redor de vós, sob esse ambiente que vos envolve, em que vos envolvem, um milhar de vozes vos clama aos ouvidos a palavra da mentira, da adulação e do artificio.

A verdade, a pura verdade, essa não vo-la dizem, sincera, respeitosa mas firmemente, com a verdade vos ensinando e vos prevenindo.

A verdade, eu vo-la digo e para vo-la dizer vos escrevo:

Não ha ai assassinos, ha vingadores. Quem matou vosso esposo e vosso filho não foram esses trez homens que a vossa policia trucidou, foram outros, foram esses homens funestos a quem vosso esposo encarregou do governo dum povo, governo que eles fizeram de corrupção, de terror, de infamia e de maldade.

Não ha ahi assassinos, ha trez almas que se condoem, se indignam, se alucinam para o sacrificio proprio deante dos sofrimentos inflingidos por malvados a centenas de martyres.

Senhora, o vosso privilegio não faz a vossa dor maior do que é a dor das outras mulheres. O vosso esposo e o vosso filho não tem mais afeto e mais estremeccimento no vosso coração de esposa e mãe, do que os esposos e filhos das outras esposas e mães. Pelo contrario, o privilegio atenua-a: pois maior deverá ser a dor de uma esposa ou mãe a quem matam o esposo ou o filho que ás vezes é o seu amparo na miseria, na velhice ou na doença, quantas vezes o amparo de um rebanho de creanças que entraram na vida pela porta da pobreza e do infortunio!

Eu reconheço a vossa dor e respeito-a, mas obrigado sou a reconhecer que dias antes da vossa já mais de um cento de esposas e mães choravam os entes queridos que o vosso governo ia sequestrando aos seus afetos e ao seu amparo, atirando-os ao fundo lobrego dos carceres, humidos e frios, imundos e pavorosos, donde saíriam, mercê daquêlle decreto maldito, para o exilio, para Timor, para a morte!

Não eram dois assassinos, eram centenas de assassinos: mais horrorosos porque eram assassinatos lentos, sob todas as torturas físicas e moraes, — esposos e irmãos, paes e filhos apodrecendo vivos em sepulcros, morrendo nos presidios, longe de todos os entes queridos, erguendo as mãos enclavinadas e os olhos vidrados pelas lagrimas de fogo e sangue caído... caído sem remissão, sem alivio, sem que o eco duma voz amiga dulcificasse os transees ultimos duma angustia imensa, sem que uma carinhosa mão amparasse o ultimo tombar dos martyres no ultimo estrebuchar do desespero sinistro e tragico!

Horriavel, Senhora, horriavel! E quem eram os culpados?

Senhora:

Ordenae aos vossos cortezaes e aos vossos aduladores que vos falem a linguagem da verdade, e rasgae o véo que vos venda a vida natural e a vida social.

Descei da altura dos vossos privilegios e prescrae o marulhar dessa onda humana que se revolve no trabalho e no sofrimento.

Não considereis o povo um rebanho de animaes, só destinado a trabalhar e a pagar; considere-o, vede-o um borburinho d'almas com

aspirações e anseios, evolutivo para a confraternização dos sentimentos e da consciencia.

Vede-o assim e acompanha-o. Contae-lhe as pulsações e, se conhecêdes que vae ficando febril, não exacerbeis a sua febre.

A febre produz o delirio, e o delirio é a alucinação que pôde produzir o crime.

O atentado de 1 de fevereiro foi o delirio produzido pela febre do sofrimento e da indignação.

Dizei aos vossos cortejos e aos vossos aduladores que vos falem a linguagem da verdade. Quem matou vosso esposo e vosso filho não foram tres homens, foram sete. Foi vosso governo quem fabricou as armas regicidas.

Não ha ahi trez assassinos, ha trez almas onde a angustia de alguns centos de almas cristalisou em ancia suprema, ancia que as determinou e arrastou ao sacrificio, — porque o seu acto, *custe a quem custar*; foi um sacrificio, sacrificio que não é unico na historia, nem na nossa nem na dos outros povos.

Mentem aquêles que vos dizem que esse atentado manchou a historia portugueza. Mentem. O que mancha a historia não são os actos de covardia dos governantes a favor da liberdade. Mais que o atentado manchou-a esse decreto do dia 31 de janeiro, essa pagina infame escrita por um governo e assinada por um rei, pagina infame que ficará na historia como das mais infames, decreto que, a não ter-se dado aquêlê atentado estaria a esta hora fazendo chorar lagrimas de sangue a mais trezentas familias, victimas do odio maldito de um bando de malditos.

Mas houve uma vitima inocente, me direis vós. Que culpa tinha vosso filho?

Sim, Senhora, que culpa tinha vosso filho?

São as incongruencias do destino, incongruencias deploraveis. Morreu vosso filho sem culpa e vivem os verdadeiros culpados!

E' tanta a cegueira dos homens e tão falsa ainda a ideia da Justiça, que são os verdadeiros culpados os que ficam impunes, os que vêm ainda com palavras de falsa piedade afrontar os mortos, fingindo ter afetos num coração que foi feito somente para a maldade e para o odio.

Sim, Senhora, vosso filho foi a vitima oferecida em holocausto, e esta só podia ser pura de maculas, para aplacar o odio maldito que se propunha fazer centos de victimas tão inocentes e tão puras como essa, o odio maldito que cata, ultrajante, infamante, protorve e assassino, sobre a terra portugueza, sobre a consciencia nacional, sobre trezentas familias inscritas num livro negro com as pontas de punhaes de bandidos molhadas em sangue, com as pontas de sabres de policia molhadas em sargetas e hervadas pelo veneno trabalhado em fojos de sicarios!

Senhora:

Esta carta vae longa. Termino. Afastae de vós os cortejos e aduladores que vos não falam a linguagem da verdade.

Vae findo o tempo dos privilegios hereditarios. O direito divino cede o lugar ao direito humano.

Comêcaes por abrir o vosso coração e o coração do vosso filho, — que começa agora o seu officio de reinar, — ao amor do povo. Fraternalisae. Os tronos que hoje quizerem conservar-se mais algum tempo só podem conservar-se sobre o afeto do povo. Pela força, pela violencia, pela opressão, mal lhes irá. A violencia é sempre odiosa. A força é sempre brutal.

Dizei a vosso filho e novo rei que se não inspire somente nos conselhos dos seus conselheiros. Por calculo, por adulação, por julgarem agradar, eles muitas vezes aconselham mal, ponde de parte a verdade, o civismo, a sciencia, a consciencia e a justiça.

Dizei-lhe que leia muito a imprensa do povo, a imprensa independente, a imprensa democratica, que a leia e atenda ás suas doutrinas, aos seus principios, ás suas reclamações.

Dizei-lhe que não tenha medo da liberdade, porque a liberdade é a vida, a paz e a justiça na sua mais nobre expressão; é a maior das conquistas realizadas pelo espirito hu-

mano. A liberdade é o direito, o dever, a consciencia.

Dizei-lhe que não faça do trono um embargo ao progresso, que não hostilise a corrente das ideias e sentimentos, que derogue as leis creadas por outro estado mental do homem e para outro estado social, substituindo-as por outras compatíveis com o estado social de hoje, que sejam a expressão da vontade coletiva, da vontade soberana do povo.

Dizei-lhe que respeite os direitos existentes e os faça respeitar pelos seus ministros. Que as eleições sejam o que devem ser, que o voto do povo seja respeitado e tenham entrada no parlamento os seus eleitos, de modo que no parlamento esteja, sem sofismas e sem mistificações, a vontade expressa da nação.

Dizei-lhe que repila todos os sectarismos, todos os nepotismos, todos os reacionarismos, e que da sua corte, como do seu governo, como da vida nacional afaste, com mão firme, tudo o que se lhe apresente com o cunho protorvo do jesuitismo.

Sabereis vós, Senhora, e tereis força moral, vós que por jesuitas fostes educada, falar a vosso filho assim como vos indico?

Receio bem que não, e receio bem que o novo rei seja um rei como são quasi todos. Se o for, peor para ele e peor para nós, isto é para o paiz.

Porque nós, republicanos, desejamos a republica sem violencias. Desejamos que ela venha sem lagrimas nem sangue, e o progresso, e a evolução não contrariada podem trazer-la assim.

Pensae nisto, Senhora, e que o tragico successo do dia 1 de fevereiro vos sirva de proveitosa lição.

No meio do esplendor que vos rodeia lembrae-vos das trevas que nos envolvem.

No meio da vossa magestade, da vossa riqueza e do vosso poder, lembrae-vos do nosso trabalho, da nossa miseria, da nossa escravidão.

Vós tendes a força.

Nós temos a consciencia.

Vós sois o Passado.

Nós somos o Futuro.

Vós começaes a vida saindo da justiça.

Nós começamo-la entrando na fraternidade.

Chamaram-vos santa. Não é maravilhã: sois formosa, sois rica, sois rainha. — Cobre-vos a fantasia e a seducção. Fostes privilegiada do Destino.

A nós chamam-nos a *canalha*, a *plebe*. Cobrem-nos realidades tristes, cobrem-nos farrapos. Somos os martyres do destino.

A vida é de contrastes: Aqui estão os nossos farrapos em frente dos vossos mantos de veludo e oiro.

Não vos iludae, porém que o Destino tem incongruencias terriveis e, numa hora tragica, a fronte orgulhosa e magestática dos reis verga até ao chão, e os mantos de veludo e oiro das rainhas salpicam-se de sangue e molham-se de lagrimas, confundindo-se pela dor governantes e governados, opressores e oprimidos, tiranos e escravos, criminosos e inocentes...

Aceitae, Senhora, a expressão dos meus respeitos, como homem; da minha intransigencia politica de republicano.

Guarda, 15 de fevereiro de 1905.

JOSÉ AUGUSTO DE CASTRO.

### Cinematografo

Tem tido enchentes sobre enchentes o que se inaugurou no edificio da antiga igreja da Trindade, onde foi o tribunal.

A casa é ampla, arejada, com um aspecto limpo. A instalação é a melhor que ha em Coimbra, e não será facil encontrar outra nestas condições, mesmo no estrangeiro.

As fitas são escolhidas e constituem uma alegre diversão.

O sonho do pequenito apaixonado pela leitura de Julio Verne, *Os dois orfãos*, a tourada em Sevilha, são vistas e comentadas a rir, como se fossem representações animadas.

O cinematografo da Trindade converteu-se rapidamente numa reunião de boa sociedade, e está sendo um verdadeiro espetáculo da moda.

### DR. TEOFILO BRAGA

Em todas as entrevistas publicadas, quer em Portugal quer no estrangeiro, sobre os ultimos acontecimentos avulta, pela gravidade das afirmações, a do illustre professor do Curso Superior de Letras, com o sr. Dario Perez, redator do *Imparcial*, de Madrid, e que com pesar não podemos transcrever na integra.

Vae, porém, a parte capital: «— Não é conhecido — repetiu — o que o *Imparcial* vae escrever pela sua mão e por sincera declaração minha.

### O plano de Franco

«De acordo com o rei, João Franco caminhava, rapido como uma bala, para a ditadura militar. O seu intuito era militarizar a nação, collocando-a sob o sabre de que D. Carlos e o seu valido se serviriam. Para o conseguir, era preciso, sobre o que já se perpetrara contra a lei e as pessoas, a proclamação da lei marcial; dentro desse regimen era facil afastar estorvos. Impunha-se justificar a extrema resolução. Nem todos os ministros, porém, estavam d'accordo, e esse dualismo de opiniões foi conhecido da imprensa, que dele falou. Mas o dissentimento dos seus colegas não deteve Franco: queria um regimen excepcional e concebeu um projeto diabolico para justificar a sua politica perante a Europa. Foi o seguinte:

«No dia 1 de fevereiro publicaria-se o famoso decreto do deportação. Os animos exaltar-se-iam, e era verosimil que os exaltados recorressem á violencia. Para que os animos se exaltassem ainda mais, resolveu que a familia real regressasse de Vila Viçosa precisamente nesse dia. O resto ficava por sua conta. O acto de violencia não o realitaria o povo sem chefes, que estavam presos, mas elle simula-lo-ia, fazendo disso o eixo da sua infame comedia.

«Com efeito determinou que gente da sua policia disparasse uns tiros de polvorã seca, na rua Aurea. Ao ouvir as detonações, o publico alarmar-se-ia e como a familia real, ao dar-se o facto, já devia estar proxima do Arsenal, ali a protegeria contra o suposto movimento revolucionario. Era aquêlê o momento propicio para a proclamação da lei marcial, e o desenvolvimento do barbaro projeto do ditador.

«— Tudo se passou — dizia Teofilo Braga — como Franco dispozera, mas só na primeira parte: o decreto de 1 de fevereiro, a vinda do rei de Vila Viçosa, etc. Quando a carruagem real transpunha a Arcada, soaram os tiros na rua Aurea, que, como o senhor sabe, está um pouco distante da praça do Comercio. Produziu-se a natural confusão e surpreza; e a policia correu para o local do successo, sem reparar que deixava sem vigilancia a carruagem real. Estranha-se que Franco não fosse ao lado do rei: ficara deliberadamente para traz, a fim de dispôr o que tinha tramado. Disse-se que a policia não impediu o atentado: a policia não estava no segredo e acudiu ao ouvir os tiros, supondo que se tratava de um movimento revolucionario. Franco não pensara nisso; foi esse o seu erro.

«Abandonada a carruagem real, Buissa e Costa poderam disparar tranquilamente. Que eles — independentemente do plano de Franco e sem previo aviso entre si — tinham o proposito de matar o rei, não pôde haver duvidas; mas, se a policia não abandona o seu posto, quem afirma que o atentado não tivesse fracasado? Por isso quando João Franco soube que haviam morto D. Carlos e D. Luiz Filipe, levou as mãos á cabeça desesperadamente, e exclamou affito:

«— Isso não podia eu prever!

«O rei e o principe entraram no Arsenal — continua Braga — não vivos, para se defenderem de um falso e quimerico movimento revolucionario, mas mortos em consequencia de um atentado que deve morder a consciencia de Franco na sua desolada odissea sem fim.

«Borges e eu escutavamos interessantes e o mestre continuou em tom severo:

«— Esses tres ministros franquistas que fugiram não desapareceram

com receio de que atentassem contra as suas pessoas. E' a consciencia que os arrasta para longe de nós!... Franco não fugiu por cobardia; quiz fugir da tragica recordação.»

Como custa a perceber tão baixa malvez!

A cada revelação nova, desce João Franco mais e mais.

Ele que parecia ter descido o ultimo degrau na escala do decrédito. Que vil scelerado!

Este homem não pôde deixar de responder perante os tribunales pelas mortes de que é a unica causa, pelo abuso do poder com que tão estranhamente oprimiu a sociedade portugueza.

### CENTRO REPUBLICANO ACADEMICO

No sabado ultimo houve reunião deste Centro para a eleição da nova mesa.

Foram eleitos: Presidente, Mario Malheiros; Vice-presidente, José Tamagnini; Secretarios, Julio Dias da Costa e Francisco Luiz Tavares; Vice-secretarios, Alvaro Marques Machado e Alexandre Magno Ferraz d'Andrade.

Foram aprovadas varias propostas para admissão de socios.

Resolveu mais o Centro pôr-se incondicionalmente á disposição de todas as organizações republicanas do paiz, para com elas cooperar em comicios e conferencias de propaganda neste periodo eleitoral.

### Festa simpatica

Os alunos do Colegio Mondego realisam no proximo sabado no teatro deste estabelecimento de instrução uma recita em beneficio dum antigo aluno daquele colegio a quem a doenca e o infortunio do paiz se vira obrigado a interromper os estudos que estava fazendo no seminario.

Tomam parte no espetáculo a Tuna Academica, os concertistas de guitarra srs. Paulo Menano, Bahia e Antero da Veiga, o violinista sr. Mauricio Costa, e ao piano por uma gentil e penhorante amabilidade a sr.ª D. Zulmira Torres Galvão Donato.

Não pôde haver festa mais simpatica, nem ação mais generosa para aplaudir.

### A CONSPIRATA

Continua a farça do franquismo, tentando convulsionar o paiz, no momento preciso em que de toda a parte se levantam vozes de acalmação.

Não é segredo para ninguém que em Portugal se pretendeu implantar a moda espanhola do assalto ás redações dos jornaes democraticos e que, sem cabeça, o franquismo quiz realisar a ditadura militar a que se refere o dr. Teofilo Braga no artigo que em outro logar publicamos.

A tentativa abortou pela dignidade do homem que pretenderam pôr á frente do movimento liberticida e que, longe de o acompanhar, o repeliu com toda a indignação do seu carater brioso e honrado.

Custa aos franquistas verem derrota o exercito castelo que a sua ambição fora levantando e cimentando com lama e sangue, e, no estertor da morte, procura ainda morder e matar.

Só conseguirá, porém, partir os dentes e apressar a morte ignominiosa.

A rebelião esteve prestes a rebeitar e os regimentos têm estado de prevenção tanto em Lisboa como fóra.

Parecem conhecidos os chefes e o governo diz estar resolvido a intervir, castigando os que tentaram tão criminosamente entravar o movimento de saneamento que com a anulação da obra franquista se está dando na sociedade portugueza.

Custa a ver metido em tão ingloriosa faina o exercito, que tantos sacrificios tem merecido á nação, e que só deve o seu atrazo á má administração monarchica, que nunca o considerou senão como um pretexto fa-

cil de ex orquir dinheiro ao povo, sempre pronto a todos os sacrificios quando lhe apontam a necessidade de defender a terra amada da patria.

Custa a ver no empenho de dar alento novo á monarchia, que agonisa, o exercito portuguez que á monarchia, e só a ela, deve o atraso em que se debate.

Não nos iludamos porém.

O exercito não pôde ser composto de liberticidas. O exercito deve refletir, e reflete com efeito, a depuração que se dá na sociedade portugueza, a funda fermentação de que vae levantar-se uma patria nova.

Não nos iludamos porém. O exercito não ha só liberticidas, ha tambem adoradores apaixonados da Liberdade, respeitadores das suas tradições gloriosas, que não poderão nunca pôr a sua espada ao serviço da tirannia e da reacção.

O exercito não é uma classe privilegiada senão no amor do povo.

Como as outras classes, sofre agora um movimento de intima remodelação, e a discussão e a luta dá-se na sua organização como na das outras classes da nossa sociedade.

E, como nessas, o triunfo não pode ser senão o da causa republicana, que é hoje a orientadora de todas as vontades do povo portuguez.

### Policia Civil

O sr. major Domingos de Freitas apresentou a sua demissão de commissario de policia de Coimbra.

Acabamos de receber o novo regulamento sobre as condições para admissão de guardas e seu alistamento definitivo no Corpo de Policia Civil de Coimbra e atribuições e deveres da policia em que ha mais de uma reforma util e que bom seria implantar.

A reforma capital seria porém o dar á policia a sua missão verdadeira, não a deixando decursar o serviço publico com o pretexto da conservação da ordem... politica.

O treno a que atualmente se sujeitam por todo o paiz os guardas, fazendo-os andar, ora fardados policiando as ruas, ora, disfarçados em cidadãos ociosos, a inquirir e a espionar, não pode ser senão desorganizador, sobretudo se atendermos á falta de instrução que é a regra na policia portugueza.

O guarda, ora fardado, ora disfarçado, a fazer irritantemente uma pretendida e necessaria policia secreta, não fará bem nem uma nem outra coisa, e transformar-se-ha de ordinario num pessimo cidadão, sem dignidade e sem a compreensão da sua função social.

Não é a escola da espionagem a melhor para formar cidadãos prestantes e dignos.

Ao sr. dr. Egas Moniz, illustre professor substituto da Faculdade de Medicina, foram autorizados 60 dias de licença, para tratar da sua saude.

Esteve nesta cidade, com demora de poucos dias, o sr. bispo de Beja.

O sr. Angelo de Almeida Cabral, 1.º cabo de infantaria 23, foi promovido a 2.º sargento.

### Bombeiros voluntarios

Pedi a sua demissão de 1.º secretario o sr. Otaviano de Sá, devido por este motivo reunir brevemente a assembleia geral daquela corporação, para eleger quem o substitua.

Está aberta uma vaga de 2.º sargento em infantaria 23.

Foi exonerado de sub-delegado da comarca de Soure, o sr. Aristides de Sousa Mendes.

Acham-se patentes durante 15 dias a contar de 16 do corrente, as contas, relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal do anno de 1907, da Associação de socorros mutuos dos Artistas em Coimbra, para serem examinadas pelos seus associados, todos os dias das 7 ás 9 horas da noite, na sala da mesma Associação.

# A Construtora

## COIMBRA

### Impressões de carcere

4.º dia — 1 de fevereiro de 1908.  
Cabeço de Bola. Calabouço n.º 3.

— Parece que, afinal, ainda hoje durmo nesta *geleira*! O capitão tinha-me dito esta manhã, quando veio assistir á limpeza e por sinal me convidou a estar com elle um instante na parada para evitar as poeiras, — que já esta tarde se faria a mudança. E com que contentamento eu a esperava, já por ser uma diversão como outra qualquer, já por me livrar do cimento deste solo! Porém a companhia, desde as 5 ou 5 e meia, tem andado em grandes bolandas. Parte safu e outra parte tem estado fardada, armada e na forma, pronta para *avancar* á primeira voz. O boato, que vinha de fóra, e que os soldados lançavam descuidosamente uns aos outros em voz alta, enquanto corriam a municiar-se, era que *o rei tinha sido morto!* Nada menos do que isto! E' claro que não podia ser, pois as cousas tomariam logo outro aspecto, mas sempre é certo que houve ou se recebeu cousa grave, porque a partida foi decidida e ordenada de repente, e coincidiu com evoluções semelhantes ao esquadro de cavalaria aqui ao lado! Que haveria? Pelas 9 horas sentiram-se ruidos, que pareciam tiros, mas tudo recafu logo em silencio, e é notavel que ao mesmo tempo sentiu-se o electrico aqui perto assobiar na curva como de costume. . . . Parte da companhia já recolheu, mas caladamente, sem que os soldados fizessem barulho, e parte do esquadro de cavalaria tambem já voltou ao quartel. Provavelmente não houve nada, a não ser um tremendo susto do João Franco, cuja consciencia inquieta lhe faz julgar *hospedes* os proprios *dedos*.

De todo o modo, por causa da balburdia, cá fico mais uma noite no calabouço. E o mais bonito é que o visconde da Ribeira Brava, que eu supunha ficaria aqui ao lado, já esta manhã, antes de eu me levantar, foi transferido para outro aposento do quartel, provavelmente sobradado, e quem sabe se ao lado do que eu hei de ir ocupar!

Eu com pena dele, hontem, e ele a safar-se daqui primeiro que eu. E' verdade que ele estava muito peor alojado. O calabouço dele era mesmo ao lado das retretes dos soldados que nem sempre são, como se sabe, extremamente polidos. Até suspeito que ele soffresse ali mau cheiro, o que no meu calabouço, felizmente não succede.

Tambem por causa da balburdia, segundo presumo, não veio hoje verme o medico. Elle não era indispensavel, porque não tornei a ter tosse, e o *dôr* do reumatismo desapareceu completamente; porém a sua presença sempre anima e distrae, porque é, repito, um homem extremamente simpatico.

São 10 e meia da noite, e os galos cantam furiosamente. Este mau agouro deve ser com a monarchia, visto que se verifica num quartel da guarda municipal e na noite da chegada do rei a Lisboa. Ou então será com o governo, cujos dias, em verdade, devem estar mais que contados. E já não será sem tempo. E será o unico acto habil da corôa ou dos seus conselheiros, desde ha muitos mezes. . .

O dia passou regularmente. Almocei e jantei muito bem. Li, passei, espreeitei para a parada pelo postigo gradeado, em frente do qual estaciona sempre uma sentinela, á qual deram desde as 7 horas, uma espingarda, que até agora não usava.

Tudo isto animava. . . ; mas são 11 horas, chega o resto da companhia, ao que parece. Os soldados correm para as suas camaratas. . . Tres vezes nove, vinte e sete, noves fóra nada! Vou-me deitar.

Continua.

AFONSO COSTA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro.

GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc.

### A CAMINHO DE ROMA

Quando do assassinato da rua Vaugirard em 1893, fizeram tão funda impressão os retratos de Bastien e Robert desenhados por Daumier, que os criticos de arte, presentindo nêles a explicação de um facto patológico, propuzeram que se conservassem como possiveis documentos scientificos.

Os trabalhos modernos deram razão aos criticos pois que o desenho de Darmier arquivou todos os preciosos estigmas de degenerescencia que explicavam a criminalidade dos retratados.

Hoje, as fotografias de João Franco dão-nos a mesma sensação inexplicavel de repulsão que os antigos desenhos de Daumier, e põe a descoberto a sua criminoso organização. Quem veja o retrato publicado pela *Ilustração Portuguesa*, á janela do comboio, não ficará com uma duvida.

A grande fotografia publicada pela *Ilustração Francaza* é um verdadeiro pelourinho a que ficará amarrada a ferocidade covarde do cinico dictador.

Merece a pena conservar-se. Representa o dictador saindo do conselho de Estado, em que foi expulso, agarrado ao braço do sr. Vasconcelos Porto, que ri, sem conseguir animar aquela figura encolhida e enfiada, que se lhe agarra a tremmer ao braço, e que parece escorrer de urina que o medo soltou.

Faz dô.  
Não! Faz nojo!  
Como faz nojo essa viagem pela Europa em que diz e desdiz, sem nexo, sem poder retomar o equilibrio do seu fraco cerebro que o medo perturbou.

Agora porém começa a voltar-lhe a coragem, como a todos os covardes, e começa a acusar e a louvar-se na incontinencia da lingua que lhe é propria, e naquella cabeça estreita enraiza-se outra vez, ocupando-a toda, como um escalracho, a ideia do poder.

Espero no futuro da patria, diz o cinico com uma audacia alvar.

E anunciam os jornaes que se prepara para ir visitar o Papa!

Vae em peregrinação a Roma?  
A que? Em que pode acreditar este homem senão na propria ambição?

O que tem êle respeitado até agora?  
Será o remorso que o leva?

O remorso! A um criminoso desta laia!

Não, não pode leva-lo uma ideia nobre.

Vae a Roma! . . .

Um novo acto de tragedia burlesca do franquismo!

Tenta acreditar-se perante a reacção portugueza, que procura reunir em volta dele.

Mais a infamia de uma comedia na vida deste seclerado. . .

### CARNAVAL

Pelo governo civil foi mandado afixar nos logares do costume o seguinte edital, regulando as festas do carnaval:

Convindo chamar a atenção do publico para as disposições de execução permanente relativas á manutenção da ordem, tranquillidade e segurança, cuja observancia importa não esquecer na presente epoca de carnaval;

Usando das attribuições que me confere o artigo 251.º, n.º 1.º, do Código Administrativo:

Faço saber:

1.º — E' prohibido arremessar das casas, ruas e outros logares, quaesquer objetos que possam manchar, molestar ou incomodar as pessoas, ou deteriorar a propriedade dos cidadãos.

2.º — Fica igualmente prohibido abrir as portinholas das carruagens em transito, e interceptar-lhes a luz.

3.º Nos teatros é vedado distrair os artistas, perturbar os espetaculos,

alterar a ordem e por qualquer forma incomodar os espetadores.

Nas casas de espectáculo, não illuminadas por meio de electricidade, é especialmente prohibido o arremesso de fitas e papelinhos.

4.º — Nas ruas e logares publicos ficam vedadas a apresentação de mascaradas e trajos ofensivos da religião, da moral e dos bons costumes e a exhibição de danças, musica, parodia, e grupos carnavalescos, cujos directores não hajam obtido prévia licença do Governo Civil.

Em nenhum caso, e sob nenhum pretexto, poderão estes grupos solicitar esmolas ou dadivas.

5.º — A' contravenção de qualquer das disposições anteriores corresponde a pena de desobediencia e os contraventores encontrados em flagrante delicto serão presos e entregues ao poder judicial.

Pelas contravenções verificadas nas casas de club, de hotel, particulares ou outras, onde o publico não tenha acesso livre, responderão os respetivos directores, gerentes, inquilinos ou possuidores, se os delinquentes não forem conhecidos.

6.º — Todos os objetos destinados a divertimentos carnavalescos, em contravenção do presente edital, serão apreendidos nos logares publicos e casas de venda onde se encontram.

Serão tambem apreendidos, quando encontrados á venda em mistura, os papelinhos de cores diversas.

7.º — A' policia civil incumbem velar pela observancia rigorosa destas disposições, proceder ás necessarias apreensões e autoar, prender e entregar os infractores ao poder judicial.

O sr. dr. Donato despediu-se ante-ontem dos empregados da camara a quem agradeceu a colaboração que lhe haviam prestado durante o curto exercicio do seu mandato.

E a proposito diremos que por erro de informação, ao que parece, dissemos que o sr. dr. Donato avocara a si a presidencia do recenseamento eleitoral, dispensando o secretario destas funções.

Tem a descontar-se este no rol dos seus pecados.

Vae a absolvição antes do entrudo, mas nem por isso deixa de estar a alminha em pecado mortal.

Como mostraremos. . .

### Carreira de tiro

No dia 2 do proximo mez de março deve começar na carreira de tiro de Coimbra, a instrução militar aos individuos da classe civil matriculados como atiradores, achando-se por isso aberta a matricula desde já.

As condições para a matricula são as seguintes:

1.º Terem a 15 a 45 annos de idade, comprovada pela respectiva certidão.

2.º Os menores de 18 annos devem juntar autorisação para efectuar a matricula, de seus paes, ou pessoas encarregadas da sua educação.

3.º Os menores nestas condições já matriculados devem tambem apresentar a referida autorisação, se quizerem continuar matriculados.

Todos estes documentos devem ser reconhecidos na devida forma e entregues na secretaria do regimento d'infanteria n.º 23, das 11 horas da manhã ás 2 horas da tarde.

### Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 460; milho amarelo, 460; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 580; frade, 560; centeio, 440; cevada, 380; grão de bico, 520 e 650; fava 480; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 30 e 35 réis o quilo.

Azeite: velho, 25660 réis; novo, 25550 a 25600 réis.

### DECLARAÇÃO

A comissão que angariou, por subscrição particular, donativos para a instalação do telefone n.º 164, no dormitorio da 1.ª companhia dos bombeiros voluntarios, desta cidade, sita na rua das Solas, declara que entregou todos os poderes á Direcção desta benemerita instituição, em virtude de comum accordo se ter dissolvido.

A mesma comissão agradece o auxilio que tão amavelmente prestaram os seus subscriptores.

Coimbra, 16 de fevereiro de 1908.

A Comissão.

Associação de socorros mutuos  
Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho

2.º aviso

Por ordem do Ex.º Presidente são convidados os socios desta Associação a comparecerem á assembleia geral que terá lugar no dia 23 do corrente, á 1 hora da tarde, que funcionará com qualquer numero de socios.

Ordem dos trabalhos: Apresentação das contas e parecer do Conselho Fiscal, relativas á gerencia do anno de 1907.

Coimbra, 16 de fevereiro de 1908.

O Secretario,

Henrique da Costa Coimbra.

### ANUNCIOS

#### Sociedade para melhoramentos dos Banhos de Luso

Para conhecimento do publico se anuncia que no escritório desta Sociedade, em Luso, se recebem propostas, em carta fechada, até ao dia 29 de fevereiro do corrente anno, para a reconstrução do telhado do antigo estabelecimento de banhos em que será substituida a telha portugueza pela do tipo Marselha de junção coberta.

A telha portugueza ficará ao arrematante que por sua vez fornecerá todo o material necessario para a referida reconstrução.

#### PETROLEO

Americano puro, 1.ª qualidade, marca *Atlantic*, superior a qualquer outra marca do mercado.

Preço em Coimbra:  
38250 réis, por caixa

Dirigir-se á Colonial Oil Company — Coimbra.

#### VESTIDOS TAILLEUR

A principal em 15000 réis

#### Alfaiataria AFONSO DE BARROS

R. Ferreira Borges, 97-1.º

#### Unica no genero em Coimbra

Tailleur especial

#### AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

— DE —

ANTONIO MENDES PINTO DOS SANTOS

13, Rua da Sofia, 13 — Coimbra

End. tel.: SARGENTO PINTO — Telef. 460

Tabacaria, papelaria, objectos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias.

Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

### Tribunal do Comercio de Coimbra

#### ARREMATACÃO

1.ª publicação

No dia 23 do corrente mez de fevereiro, pelas 12 horas da manhã, no estabelecimento comercial do fidalgo Antonio Joaquim Neto, na rua Ferreira Borges, desta cidade, e loja com o n.º de policia 85 e 87, por deliberação do juri comercial, vão á praça, em lotes, e serão entregues a quem maior lance oferecer, além dos preços da sua avaliação, os bens arrolados pelo processo de falencia do referido negociante, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio desta comarca.

Estes bens compõe-se de fazendas brancas e de côr, como: riscados, cotins, flanelas, casteletas, zefires, baetas, chitas, etc.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz Presidente, *Ribeiro de Campos*. — O escrivão, *João Marques Perdigão Junior*.

### VINHOS

Vendem-se em boas condições. Quem precisar dirija-se a José Granel — Alpiarça.

### TISANA ANTI-SIFILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no Laboratorio Quimico-Farmaceutico e Industrial de Lisboa, na rua Rafael de Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade de Coimbra,

#### Assis & Comandita

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

### Alfaiataria Afonso de Barros

#### NOVO TAILLEUR

Fatos a principiarem em 12000 réis

Corte e confeção sem igual

#### CLINICA GERAL

### GERALDINO BRITES

MEDICO

55, Rua Visconde da Luz, 55 — COIMBRA

Consultas das 9 ás 11 horas da manhã, e das 4 ás 6 horas tarde.

### CASA

Vende-se na rua Nova n.º 26 e 28 para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia, 33, 1.º.

### Repara... Lê...

### TRATA-SE DOS TEUS INTERESSES

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

as constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros incomodos dos orgãos respiratorios, se atenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Sacarolides de alcatrão, compostos (Rebuçados milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Sacarolides de alcatrão, compostos (Rebuçados milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têm usado, mas tambem por balizados facultativos.

#### Farmacia Oriental

Rua S. Lazaro — PORTO

Caixa avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio, ou fóra do Porto, 220.

**NINGUEM COMPRE**  
CAIXAS REGISTRADORAS sem ver as da marca  
**Hallwood**

que foram despachadas de Columbus em 21 de dezembro p. p.

São estas as mais praticas e perfeitas, modernas e garantidas e que são vendidas por preços inferiores ás caixas da marca NATIONAL.

Para todas as informações dirigir a  
**José Marques Ladeira & Filho**  
Praça 8 de Maio — COIMBRA

**Voiturette**

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1007 e em magnifico estado de conservação.  
Dão-se informações na rua Ferreira Borges, 150.

**Consultorio Dentario**  
Rua Ferreira Borges — COIMBRA

**Herculano de Carvalho**  
Medico pela Universidade  
Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

**CASA COLONIAL**

**Fornecedora da Casa Real**  
Visitem este estabelecimento e verão Vv. Ex.<sup>as</sup> que ha vantagem.  
Generos alimenticios das melhores e mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.  
Vinho de meza e de Amaranthe, o que ha de melhores qualidades e por preços sem competencia.

Faz-se distribuição aos domicilios sem aumento de preço

**Mario Machado**  
**Consultorio de clinica dentaria**  
Praça 8 de Maio, 8 — COIMBRA  
Consultas das 9 horas da manhã, ás 4 horas da tarde

**Alfaiataria modelo**

De **ALMEIDA & C.<sup>A</sup>**  
Rua das Fangas, 2-3 (antiga casa Barata)

Esta importante alfaiataria é dirigida por um dos seus proprietarios, o sr. ALMEIDA MONTENEGRO, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionaes e estrangeiras para todas as classes do vestuario.  
**ULTIMA NOVIDADE EM LINDOS PADRÕES!**  
Damasie, gravataria e artigos de malha para homem. Fatos por medida ou fazenda ao metro

**GABÕES DE AVEIRO**



Ex.<sup>mo</sup> Sr. — Como a época invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.<sup>as</sup> o

**Gabão elegante de Aveiro**  
o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.  
O titulo

**Gabão elegante de Aveiro**  
é propriedade minha ha muitos annos.  
Porém em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

**Gabão Elegante**  
mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos porque são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.  
Lembro a Vv. Ex.<sup>as</sup> que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer cuidam, para expor á venda no seu estabelecimento.  
O meu Gabão é conhecido nas principaes cidade do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.  
Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dor completa execução, subscrevo-me com muita estima  
Joaquim José de Pinho.

**Feridas antigas, Impigens, eczema e manchas de pele**  
Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpética, de E. Miranda.  
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA  
Praça do Commercio — COIMBRA

**A. CARVALHO**

Tendo findado a minha gerencia na Casa Memoria Lisbonense, por motivo de trespasso a novo possuidor, venho por este meio agradecer ao publico em geral e em especial aos meus ex.<sup>mos</sup> amigos e freguezes, o seu mui valioso auxilio durante a minha direcção nos destinos daquela casa comercial que montei e criei.  
A todos a minha eterna gratidão.  
Em breves dias annunciarei a minha humilde gerencia em uma nova casa que estou montando com o mesmo ramo de comercio, onde espero continuar a receber a mesma confiança dos meus estimadissimos amadíssimos amigos e freguezes, pois a minha linha de conduta será sempre a mesma que até aqui tenho professado.

Desde já tomo conta de todas as encomendas, em pianos, maquinas de costura, bicicletas, instrumentos musicos, etc., mandando entregar nos domicilios dos meus freguezes, tomando igualmente conta de todos os concertos, tanto em maquinas de costura, como bicicletas, tendo para isso officina montada nos baixos do Hotel dos Caminhos de Ferro, na Praça 8 de Maio, n.º 10, 3.º andar, em Coimbra.

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"



(NO BRAZIL E NA EUROPA)  
Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

**PEITORAL DE CAMBARA**  
(Registado)

Marca registada  
Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.  
**Frasco 18000 reis; 3 frascos, 28700 reis.**

**PASTILHAS DA VIDA**  
(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjoo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
**Caixa, 600 reis; 6 caixas, 33210 reis.**

**36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36**  
(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dores em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.  
**Frasco, 300 reis; 6 frascos, 28700 reis.**

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.  
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

**Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos**

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 28600.  
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 48000.  
1 dito com trituracao, 3.ª, 700 reis; duzia, 78000.

Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogeria de Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup> — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

**Aviso importante**

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

**SALÃO ROSSINI**  
Grande estabelecimento de PIANOS

**LEÃO & IRMÃO**  
43, Rua Ferreira Borges, 43 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes  
**Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores**

**Preços sem competencia devido aos limitados lucros**  
Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes  
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca  
Aliações de pianos e orgaos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda  
Aliações de pianos, na cidade, a 1500 reis; fora, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haves do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer aliações e pequenos concertos de pianos e orgaos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento ou musica artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1288

COIMBRA — Domingo, 23 de fevereiro de 1908

14.º ANNO

DIRETOR  
D. Teixeira de Carvalho  
Redação e administração  
CENTRO REPUBLICANO JOSE FALCÃO  
Largo da Freiria, 5  
Administrador e proprietário  
MANUEL DE OLIVEIRA AMARAL

Officinas da composição e impressão  
Rua da Noeda, 12 e 14 — Rua D'Alta, 9, 11 e 13

## ANNIVERSARIO

Entra hoje a *Resistencia* no seu decimo quarto anno.

E', para um jornal de provincia, no tempo de jornalismo efemero que atravessamos, uma longa vida.

E, com satisfação o dizemos, nunca, desde o primeiro dia em que começou a publicar-se até hoje, a *Resistencia* faltou ao que deve a si e aos correligionarios cujos interesses superiores julga ter defendido sempre, sem faltar á justiça que deve a cada cidadão seja qual fôr o partido em que milita.

Se sentimos, como proprios, os agravos feitos a qualquer cidadão republicano, nunca fizemos da *Resistencia* tribuna de doctos e temos procurado sempre dar a cada um a justiça que lhe é devida, mais tratando dos interesses geraes da nação do que dos falsos interesses individuais.

Assim temos procedido, e assim temos, julgamos nós por provas irrefutaveis, conseguido para este jornal e para as opiniões que expõe, fama de imparcialidade mesmo entre os nossos inimigos politicos.

Isso nos satisfaz, porque se autoriza a imprensa em que militamos, se reflete tambem sobre as ideias republicanas e os homens que as defendem, a quem nunca faltamos com o aplauso entusiastico que merecem a sua dedicação e o seu civismo.

Temos, na nossa já longa vida, atravessado periodos de fortuna varia sem nunca nos faltar o favor e apoio da opinião publica, sempre com a mesma fé e boa vontade, senão com o mesmo resultado que já hoje infelizmente não podem garantir a nossa idade e abalada saude.

Na crise politica que o paiz atravessa, outros, que não nós, deveriam estar hoje á frente da *Resistencia* para a dirigir na missão espinhosa que lhe incumbe. Esse seria o interesse do partido republicano.

Nem as condições de saude nos ajudam, nem o nosso cerebro, de vida sempre intensa, e desde muito cedo sempre com preocupações de estudo que bem longe nos deviam pôr da vida politica activa, nos pareciam naturalmente indicar para o papel que o partido republicano nos distribuiu e que temos procurado desempenhar honradamente, tudo sacrificando ao seu interesse.

A fé porém, diz a sentença evangelica, remove montanhas e nunca nos faltou a fé nem nas ideias democraticas que têm dominado inteiramente, como um fenomeno organico, a nossa vida, tanto publica, como particular, nem nos homens

que herolcamente as defendem em Portugal com sacrificio absoluto da vida e do interesse mesquinho, na mais devotada dedicação civica.

E só com a fé contamos, que ha muito passamos o meio do caminho da vida, e os annos e a doença têm gradualmente consumido o fogo exuberante da nossa mocidade generosa, aquêlê entusiasmo facil, o espirito de dedicação que sempre nos fez esquecer pelas estranhas as dôres alheias.

Com a mesma fé continuaremos sempre, no respeito mais absoluto pelos que combatem com as forças de toda a ordem que não temos, sempre em obediencia cega á propria consciencia, sempre com a mesma gratidão pelos que tão generosamente nos louvam trabalhos e sacrificios partidarios que bem pouco valem.

### Bombeiros Voluntarios

A direcção desta prestimosa corporação officiou a todas as companhias de seguros, tanto nacionaes como estrangeiras, pedindo qualquer subsidio que melhorasse a situação do seu cofre.

Algumas avisaram já a direcção de que contribuiriam, reconhecendo assim os serviços que até hoje têm prestado os Bombeiros Voluntarios que, com o seu estabelecimento e organização contribuíram para a reorganização do serviço municipal de incendios, alem dos beneficios directos que tem prestado.

Esta Associação é digna do favor publico e são em todo o ponto para aplaudir os esforços que faz para se saír honrosamente da crise que atravessa ha alguns annos.

### A ORDEM

Está morto o franquismo, mas como os reptis decapitados, procura ainda ferir e matar em movimentos convulsivos de agonia.

E morre, como viveu, a mentir. Para julgar a crise que atravessamos e que João Franco propoz, verdadeiramente agravou para se tornar indispensavel, reuniram-se todos os partidos politicos, clamando palavras de paz e acalmção.

O partido republicano tem conservado uma attitud, que os proprios contrarios louvam.

O franquismo prometeu todo o seu apoio ao actual governo, numa declaração solene e geral da sua imprensa.

O franquismo faltou á sua palavra, como estava nas suas tradições. Queixa-se da agitação de espiritos, do falso descrédito no estrangeiro, e é ele que vem com conspiratas ridiculas pretender alterar o movimento regular da sociedade portugueza, que hade felizmente continuar a avançar, inutilizando tão mesquinhas tentativas.

Expulsos do poder, e vendo-o agora bem distante, os franquistas tentam no ultimo desespero defender os interesses venaes da sua vida que julgavam definitivamente assegurados por a baixa transigencia, a cega e ferós obediencia ao desmandado de um ditador de tragedia burlesca.

E pretendem-se com direito a agitar, por contarem com a opinião, com o apoio do exercito.  
Sempre a mesma mentira.  
Nunca houve partido politico em

Portugal que fosse tão justa e geralmente odiado como o franquismo.

E o exercito, como dissemos, deve reflectir o estado do paiz, e reflecte-o em verdade, como está demonstrando o fracasso vergonhoso da conspirata tão altamente annunciada.

A conspirata é a manobra de meia duzia de exploradores e de meia duzia de ingenuos que têm das palavras a ideia falsa que lhes deu uma educação insufficiente.

Não é uma vontade só, por forte que seja, capaz de entrar a acção do nosso povo.

Taes desmandos só podem servir para accentuar a força do partido republicano que continua serenamente na sua trajetoria, na curva sem oscilações da sua evolução.

Se, porém, não prejudicam o partido republicano taes maneios, prejudicam e muito o paiz e procuram arrear no estrangeiro a opinião de que só o sr. João Franco é honrado, que só ele poderá manter a ordem neste paiz.

E' por isso necessario meter dentro da ordem estes agitadores e tem neste ponto o governo o apoio do paiz inteiro.

Mostram-o bem claramente a attitud do povo e da imprensa.

### Monte-pio da Imprensa da Universidade

Reune hoje, pelas 10<sup>h</sup> horas da manhã, a assembleia geral desta florescente associação de socorros mutuos para lhe serem presentes as contas e parecer do Conselho Fiscal relativas ao anno findo e resolver acerca de uma proposta de alguns socios sobre alteração dos socorros pecuniarios no 1.º e 2.º graus e do subsidio para funeraes.

Parece certo que será o sr. Cristovom Aires o governador civil nomeado para Coimbra.

O sr. Cristovom Aires é um professor illustrado, conhecido pelos seus estudos historicos sobre o exercito e os descobridores portuguezes, caracter respectado, homem de uma grande cordealidade, capaz de honrar o alto cargo para que é nomeado.

Conhece tambem o meio, a que o liga a saude do filho estremeado, morto tão prematuramente.

Tem andado longe da politica provinciana de caciquismo eleitoral e saberá com certeza limpar o governo civil do enxame de parasitas que ali encontrará meio de cultura e facil desenvolvimento.

No governo civil ha tarefa mais nobre a fazer do que preparar facaltruas eleitoraes e o sr. Cristovom Aires ha de saber cumprir honradamente o seu dever.

Está de luto pela morte de sua filha Gracinda, uma interessante menina, ainda ha pouco cheia de inteligencia e de vida, o sr. Joaquim Borges de Oliveira.

Sentidos pezames.

Devem chegar brevemente a esta cidade, com destino á penitenciaría, 10 réos julgados e condenados em comarcas pertencentes ao distrito judicial da comarca do Porto.

O Conselho Superior de Instrução Publica distribuiu, em sua ultima sessão, o processo relativo á permuta entre as professoras sr.ª D. Beatriz de Almeida, de Santa Cruz, e D. Luiza Pereira, de Celas.

Diz-se que vae brevemente proceder-se ao alargamento e regularização do rio velho,

## Antonio José d'Almeida e a Republica Portugueza

Escreve o *Matin*:

«No mez de julho de 1907, o nosso enviado especial a Portugal annunciava-nos que a dinastia de Bragança estava em perigo; essa previsão realisou-se tragicamente.

«Quando agora voltou a Lisboa, depois da morte do rei Carlos e de seu filho primogenito, foi achar a ideia republicana espalhada em todos os espiritos, os dos letrados e dos astiftices, os dos funcionarios e os dos proprios soldados.

«Ora um nome corre atravez desta multidão ardente: um nome que se pronuncia com um respeito profundo e uma fé entusiasta, Antonio José de Almeida, de quem um juiz de instrução, no proprio momento em que o perseguia, dizia ao rei Carlos: «Não ha em Portugal um homem que honre mais o nosso paiz.»

«Era necessario que os nossos leitores conhecessem este homem, porque a Europa ouvirá, sem duvida, no futuro, falar dele mais duma vez. Assim, antecipando-nos aos acontecimentos, perguntamos-lhe a sua opinião sobre o futuro da sua terra.»

«Eis as declarações do sr. dr. Antonio José de Almeida:

### Republica e Monarquia

«A Republica, fórmula politica mais perfeita do que a monarquia, é para Portugal uma necessidade de ordem moral.

«Chateaubriand disse que, em França, Luiz XVIII rei constitucional, era, de facto, mais absoluto do que o sultão da Turquia; o conde de Rezende disse, em Portugal, que D. Pedro IV, que nos dera uma Carta Constitucional, se tornara, apesar dessa Carta outorgada ou por causa dela mesmo, um monarca mais absoluto do que os antigos autocratas.

«Com effeito, em toda a Europa, as Constituições tornaram-se uma miseravel ficção, de que os reis, sentindo-se em perigo, se serviram para ludibriar os povos revoltados.

«Só na Inglaterra, e em razão das condições especiaes de equilibrio ancestral desse metódico povo, o regimen constitucional tem sido uma formula de liberdade, mas, entretanto, sob muitos pontos de vista, mais illusorio do que real.

«Em Portugal o ludibrio foi completo porque a Carta Constitucional, produto de más intenções, mixto de astucias e de sofismas, tornou-se uma arma com que os reis se armaram contra as legitimás aspirações do povo.

«Uma mudança de regimen é, pois, para nós, uma necessidade vital, porque, no ponto de vista politico, nos encontramos sob uma tutela degradante, e porque, no ponto de vista moral, a corrupção politica, envelhecendo os caracteres, determinou uma crise moral, que não tem precedentes na nossa historia.

«Como chegar á Republica?

«Pela revolução armada.

«As grandes transformações politicas exigem ainda hoje actos de força, que sigam a integração de um periodo avançado da evolução.

«Esses actos de força chamam-se revoluções, o que eu considero como periodos avançados da evolução são os momentos historicos em que o Estado, consciente da aspiração politica, é secundado pela intuição sentimental das tendências historicas.

### O povo portuguez é republicano

«Encontramo-nos, em Portugal, nesse estado?»

«Certamente.

«O povo não é letrado, porque a monarquia tem-no conservado positivamente na ignorancia. Mas é intelligente e bom, e os incidentes heroicos da sua historia deram-lhe a percepção dos fenomenos patrioticos.

D'ahi resulta a compreensão que tem do facto de a monarquia ser o agente criminal da sua decadencia e que só um processo democratico lhe pode dar a felicidade. E isto não bastará? Que mais é necessario, para fazer a Republica, do que o facto eloquente de se ter uma exigencia dos povos?

«O povo quer a Republica. Mas a dinastia não a quer, e eis porque apela para a guarda municipal, para a policia, e para o espião ignobil que segue todos os nossos passos.

«E' contra essa força que temos que lutar. Mas eu creio que o nosso triunfo é inevitavel, num futuro que se não pôde determinar, mas que, em todo o caso, não será demorado.

«E' impossivel entrar nessa acção de propaganda intensiva. Será onipotente, porque se manterá num estado de «ebullição» intensiva, conservando-se entretanto intimamente ligada ao sentimento nacional.

«Para estimular o ardor da alma nacional temos a imprensa, as reuniões publicas, os nossos clubs politicos que, como os ganglios disseminados no corpo humano, são um reservatorio de força nervosa e de energia.

### A situação atual

«Poder-se-ia supor que a proclamação do novo rei viria por obstáculos á marcha das ideias que nos são queridas, ou pelo menos embaciar-lhes o brilho. E' uma illusão!

«O rei era, com effeito um rei «aprovencional» para a Republica.

«O seu nome era todo um «programa de inhabilidade politica e de inconsciencia moral». Ele e Franco deram á ideia republicana um impulso vertiginoso.

«Desapparecidos esses dois homens, «liquidados», dois dos nossos principais argumentos contra a monarquia desappareceram com eles. Nesse ponto de vista é fora de duvida que fazém falta.

«Não importa! A monarquia, que era «inconciliavel» com as ideias do povo portuguez já ha seculos, é o agoia definitivamente.

«Nem um milagre salvaria a monarquia. Ponham S. Francisco de Assis no trono, e a revolução surgirá da mesma forma.

«Em torno do monarca, um bando que se diz monarchico exerce a sua fama equívoca e parasita, que não tem por unico fim senão a exploração dos cofres do tesouro publico, tão finicamente assediados durante longos annos de orgia governamental. Esse bando, rapace e famelicico, não é suscetivel de se regenerar. Se o fosse, a vez a monarquia possede durar ainda algum tempo, mas, como não o é, a vida do regimen será curta e tormentosa.

«Os ultimos acontecimentos não foram senão o sopro duma tempestade que ha muito tempo se amontoa nas nuvens.

### A Revolução

«Sou de temperamento pacifico e pungem-me as lutas sangrentas; mas o povo portuguez, na situação em que desgraçadamente se encontra, não pôde prescindir desse instrumento de transformação politica e social que se chama a revolução.

«E' preciso, pois, trabalhar para

a revolução, quando ela tem por fim uma missão redentora. E' o caso da nação portugueza, que só póde salvar-se por meio dum movimento patriótico levado até resultados definitivos pelo paiz sublevado.

«Não será uma revolta brutal, resultado dum golpe de audacia, sendo das casernas ou dos clubs, será uma insurreição no sentido mais largo da palavra, o resultado dum elaboração lenta e profunda da consciencia popular. Será a nação resgatando-se a si propria.»

«Não queremos uma revolução de colera e de vingança que extermine e se manche em represalias. A revolução pela qual trabalhamos será simplesmente o enunciado de cundo, natural, espontaneo, organico, fôrta evolução nacional.»

«Perguntamo-nos como é possível no povo portuguez existir tão vivaz o amor da liberdade, quando é um povo literariamente quasi inculto, e, mesmo na sua maioria, iletrado.»

«A razão deste estado de cousas é simples. Os oitenta annos de regimen constitucional de que saímos, e que foram uma serie de más ações politicas, viram por vezes fulgurar Verdadeiros relampagos civicos.»

«Durante toda a duração desse periodo, a monarchia procurou esmagar-nos; mas, ao mesmo tempo favoreceu, pelas suas violencias, as suas perfidias, a erupção, para assim dizer, de homens fortes, que, retemperados na aspera vida das perseguições, jámais se submetteram.»

«Muitas dessas grandes figuras deixaram um nome amado, e se esses homens admittiam, como uma necessidade, a existencia da realza, nem por isso o ideal republicano deixava de ser a unica luz que lhes illuminava a alma.»

«Todos esses grandes espiritos, Fernandes Tomaz, Mousinho da Silveira, etc., foram como faroés, que esclareciam o mar imenso do constitucionalismo, cujas vagas eram engrossadas pela lama e pelo sangue. Representam uma escola em que se formou o caracter portuguez. São os descendentes daquelles que, em 1640, queriam, em presença da cobardia dos primeiros Bragancas, proclamar a Republica, e os republicanos atuais, são, por seu turno, os descendentes dessa pleiade mimosa que, brilhando pelo talento, brilha ainda mais pelo caracter.»

«Ha uma tradição ininterrupta que, atravez das más violentas tempestades, salvou a liberdade até á sua ultima etapa; é a tradição republicana de hoje que deve forçosamente triunfar, porque tem as suas raizes na propria alma da patria, e se expande radiosa, sob a influencia da Consciencia contemporanea.»

Um bom exemplo

Os srs. José Luiz d'Almeida, Manoel Paulino Gomes e Pio Cerdeiro, estudante do 1.º anno juridico, promoveram entre os seus antigos condiscipulos uma subscrição com o intuito de comemorar o falecimento do seu antigo amigo e condiscipulo sr. Absalão de Figueiredo.

A subscrição attingiu a quantia de 19.000 réis, que foi entregue ao sr. dr. Sobral Cid, como auxilio á Liga Nacional de Instrução na sua luta contra o analfabetismo. Esta importancia vai ser depositada na Caixa Economica.

Actos desta ordem, a que tão pouco estamos habituados no nosso paiz, enobrecem os nossos amigos porque além de serem a maneira mais util de glorificar os falecidos, mostram bem a superior orientação intelectual de quem os promove.

Honra lhes seja.

A vereação resolveu que as suas sessões se realizem semanalmente, ás sextas feiras, pelas 11 horas da manhã.

Vae ser anunciado para o dia 20 do proximo mez, a arrematação de algumas barracas no mercado.

Projeta-se levar a efeito as reparações de que carece o edificio escolar da freguezia de Soure.

A colonia portugueza

Com este titulo publica O Pais no Rio de Janeiro, o manifesto que transcrevemos, e que indica bem o estado da opinião publica na nação que o sr. João Franco diz levara pela sua sabida e prudente administração.

«A legação portugueza, dizia o Jornal do Comercio, na primeira das suas Varias noticias, da 31 de Janeiro, recebeu do sr. conselheiro Camello Lampreia o seguinte telegrama, que, publicado em 31 de Janeiro e recebido em 30, narra factos ocorridos em 29:

«Homem a noite grupos de paisanos agrediram agentes da policia civil, matando um destes. A policia reprimiu energeticamente o atentado, efetuando prisões dos vultos principaes republicanos e dissidentes. O governo possui todos os elementos para manter a ordem e vae afastar do paiz os desordeiros.»

Este telegrama, que é o primeiro sopro de vida politica que dá em terras de Portugal o ministro que a ditadura mantém na legação de Portugal no Brazil, é mais um triste documento do espirito do sr. conselheiro Camello Lampreia.

Este diplomata depois de apresentar ao sr. João Franco a mensagem famosa que não tinha as TRINTA MIL ASSINATURAS aqui anunciadas, MAS MENOS DE TRES MIL; depois de introduzir, junto do ditador, a comissão portadora da mensagem; depois de ter sido o representante mais brilhante e oneroso da parte da nossa colonia a que o povo portuguez dá o nome symbolico e zombasteiro de Talassas; depois de ter sido alvo de jocosas versalhadas e picarescos successos da imprensa de Lisboa e Porto — só soube dizer á legação, de que é chefe ausente, que a policia reprimiu um atentado de «grupos de paisanos» que «agrediram agentes da policia civil.»

Cumpra, a quem tem olhos para ver e quer ver, analisar o que ao sr. Lampreia, lá de Lisboa, aprouve comunicar ao sr. Carlos de Castro Faria, ora encarregado de negocios da ditadura de João Franco.

Porque será que o sr. Lampreia se lembrou de frisar que a aggressão foi feita por grupos de paisanos? Não é claro que, lá, onde se vê as coisas, compreende que é natural que aqui se suponha que esses grupos não sejam somente de paisanos?

Não nos preocupemos, porém, com taes minudencias. Vamos aos casos maiores.

Diz s. ex.ª que a policia reprimiu energeticamente o atentado, «efectuando prisões dos vultos principaes dos partidos republicano e dissidente.»

E, como se lhe afigurasse que, aqui, neste meio republicano, fosse impossivel dar fé á tranquillidade, que diariamente se anuncia em telegramas de Lisboa, acrescentou s. ex.ª que «o governo possui todos os elementos para manter a ordem...»

Para manter a ordem? Pois o sr. Lampreia não se lembrava, ao terminar o curto telegrama, que, uma linha antes, tinha escrito que «a policia reprimiu energeticamente» o tal «atentado dos paisanos?»

Quem leu a noticia da energica repressão d'esse «atentado», unica desordem de que fala o diplomata, mal póde comprehender que, ainda depois disso, o governo precise de elementos para manter a ordem!

Não, o que houve teve muito maior importancia; e o que torna necessarios esses elementos para manter as instituições (que a ordem não é outra coisa para certas pessoas) é o medo de «grupos» que hão de surgir de todos os pontos, queiram ou não o sr. Lampreia, o sr. João Franco e até o rei.

Não se trata de um movimento arruaceiro, mas de uma revolução, que a epiletica furia do ditador levantará em todo o paiz. Teremos a guerra civil? E' quasi certo, porque o governo, por meios policiaes a que está habituado o sr. João Franco, precipitou os «acontecimentos» adrede forçados pela sua comparsaria, para de surpresa prender e perseguir os que fatalmente haviam de lutar contra a tirania!

Annuncia-nos o sr. Lampreia que não somente o governo «possue todos

os elementos para manter a ordem», mas que tambem, como quem não conta com esses mesmíssimos elementos, vae afastar do paiz os desordeiros!

Os «desordeiros»! Quem o diz é o sr. Lampreia, do partido do sr. João Franco, quem o diz é o chefe dos francosistas da nossa colonia. É bem mal se recordou de que nesta terra que ausulta todas as pulsações do coração portuguez, ninguém ha que considere «desordeiros» o sr. conselheiro Joaquim Cerqueira, um dos annos aqui residente e membro, hoje em dia, desse partido dissidente, cujos «vultos», no telegrama do sr. Lampreia, se contam entre os presos pela ditadura que nos avilta, mas que, mais do que a nós, que a de testamos, avilta áqueles que a incensam!

Quem nos diria que o modesto e simpatico encarregado de negocios de outra ora, que procurava estabelecer a harmonia na colonia portugueza do Brazil e que se não constancia aqui a trazer de hombra com os proprios republicanos aqui domiciliados, quem nos diria que esse cavalheiro, tolerante e cordato se transformaria no faccioso partidario, que chega á audacia maxima de confundir que são desordeiros os «vultos» dos partidos republicano e dissidente?

Quantum malatus ab illo! Mas é sina dos homens incerta, caracteristicos e mediocres esse papel subalterno de sequazes obcecados dos homens primaciaes. E, nós, com os sermos adversarios intransigentes do sr. João Franco, não somos capazes de deixar de reconhecer que ele é um homem de talento e de pulso, a cuja influencia fatalmente tem de obedecer todos os satelites incondicionaes do Poder, do Mandado e da Autoridade.

Desordeiros, os dissidentes! Desordeiros, os republicanos!

Ordeiros, quem? O sr. João Franco, que em 1890 entrava na arruaça que, pelo apedrejamento, fez cair o ministerio progressista que recebera o ultimatum?

Quem? O sr. Martins de Carvalho, transfuga do partido republicano, em cujas fileiras fez a espionagem que lhe valorizou a falta de caracter e que nesta hora serve para perseguir os seus antigos correligionarios?

Quem? O Sr. Melo e Souza, que nós conhecemos presidente do Centro Republicano Henriques Nogueira?

Quem, afinal, é desordeiro? Seloha, acaso, o sr. Augusto José da Cunha? O sr. Bernardino Machado, como o primeiro, uma gloria do alto magisterio portuguez? O sr. João Chagas, republicano declarado que os intimos do rei, como os condes de Arnoso e Sabugoso e o ex-ministro do rei, Carlos Lobo de Avila, sempre tiveram por amigo?

Será desordeiro o professor Egas Moniz, honra da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra? O ex-deputado João Pinto Rodrigues dos Santos? O visconde da Ribeira Brava, tambem ex-deputado? O insigne lente de direito Afonso Costa, igualmente ex-deputado da Nação? O conselheiro José de Alpoim, par do reino, ex-ministro da corôa, como Augusto José da Cunha e como Bernardino Machado e ajudante do procurador da corôa?

Mas quem, pois que estes são os presos e os perseguidos, são os desordeiros a que o sr. João de Sá Camello Lampreia, se refere? Quaes são esses homens que, segundo um telegrama da Agencia Havas, serão postos fora da fronteira, depois de privados dos seus direitos civis e politicos?

Não o sabemos nós, nem vale a pena indagar essas coisas, que á ditadura, que nos oprime a patria, parecem ninharias. Seja quem for, o sr. João Franco e o rei D. Carlos, que o apoia sem trépida ante quaesquer perigos, hão de pô-lo fora da fronteira portugueza!

Em Portugal, sob o duplo e inseparavel jugo do rei e do ditador responsavel á face da rota constituição, já se póde anunciar, mesmo antes que os acusados estejam sub judice, que eles serão condenados! Na nossa terra — ai de nós, que sempre a amaremos! — ouzã afirmar um ministro plenipotenciario — que é, no caso, o sr. Lampreia — que os «desordeiros» serão afastados do paiz,

sem se lembrar que ha tribunaes e leis existentes, pelas quaes os juizes sentenciam!

Diz-se-lhe que o dies irae chegara para o povo portuguez. Não acreditaremos, porém, que assim seja. O povo de Portugal, humilhado nas suas tradições de antanho, não assistirá indifferente ao duelo tremendo que se trava, desde agora, entre a liberdade e o absolutismo.

O rei governa, contra a fórmula constitucional que jurou; a ditadura impera, com menoscabo das rudes e heroicas conquistas dos liberaes que viram terminada a sua pelega com a convenção de Evora Monte; os direitos politicos já não vigoram e os direitos civis até esses! estão ameaçados de os perderem de qual sr. Lampreia chama desordeiros!

Quaesquer, porém, que sejam os destinos da Nação portugueza, quaesquer que possam vir a ser os resultados desta crise, e quaesquer que hajam de ser as consequências dos vexames por que passamos neste momento, os democratas portuguezes, — nós, que somos com eles solidarios, temos de protestar contra as audaciosas e presumidas arrogancias com que esteiado no odiado ditador é esquecido de que, atráside tempos tempos vêm, o sr. ministro de Portugal no Rio de Janeiro se compraz em amesquinhar essa falange nobilissima, que só o dever civico arrumimenta e que, no exito, videiro de Martins de Carvalho, feito ministro da fazenda, e Melo e Souza, guindado ao parlato, e ao conselho de Estado e remunerado com o governo do Banco de Portugal, encontra á mais clara afirmção de que, se lhas faltasse caracter ou se escutassem só o interesse, esses illustres democratas, agora perseguidos, tambem seriam tudo quanto quizessem.

Preferem, todavia, a pobreza e a perseguição ás riquezas nem sempre justificaveis e aos favores do Poder, tantas vezes causas de cruéis vindictas. Nesta hora que se afigura a muitos cheia de perigos, não nos afflige a sorte dos nossos correligionarios. Espera-os o exilio? Vão encher as prisões do Estado? Jogam a vida, após os interesses?

Não importa! Elles e os que, pela força irresistivel dos acontecimentos, se lhas ligaram são homens para sofrer e lutar.

Succeda o que succeder, a victoria pertence-lhes — por que não dizê-lo? — pertence-nos a nós tambem.

Mais horas, dias, mezes ou annos, a monarchia portugueza terá de figurar no rol das coisas que foram, e que os arquivos e museus documentam.

Não se trata de escalar o poder; logo, não se procura vencer hoje, porque amanhã parece tarde.

Vai-se vencer, custe o que custar. O destino dos povos obedece a uma logica e tem tendencias irripimeveis. Em 1807 — ha mais de um seculo! — o Sr. D. João, depois 6.º do nome, largava para o Brazil ao dobre funéreo do regimen absoluto, que o interregno miguelista foi impotente para resuscitar.

Com mais um seculo de liberdade, não acreditaremos que Portugal se submetta á extincção de todas as franquias conquistadas pelos homens que ainda hoje venera.

Que conseguirá João Franco? Mais do que os homens do absolutismo? Mais do que Teles Jordão?

Que importa? A liberdade ha de raiar de novo sobre a terra de Portugal e, ainda que tenha de custar muitas vidas, e ainda que tenha de se repetir a historia, dia virá em qua Lisboa se tenha de render a um novo exercito libertador...

Eis o que o sr. Lampreia não calcula e eis o que nos faz, sem rancor, olhar para a illusão mjope do anunciado embaixador, como os nossos maiores olhavam para as enfatuadas proclamações dos sequazes do absolutismo leal do segundo quartel do XIX seculo.

O tempo se encarregará de explicar a nossa confiança no que hoje é porvir.

M. Mouço e Silva, Joaquim José Rodrigues de Sousa, Francisco Carlos da Fonseca, Candido de Araujo Viana, José Barbosa,

ECOS & COMENTARIOS

Ouçamos de resignamo-nos, que as vidas estão curtas, e incomodos leve-os o diabo para bem longe. Fala um conspiciuo parvo das Anançãs:

«Londres, 18. — O Economist diz que áqueles que conhecem a situação financeira de Portugal prevem para breve uma crise formidavel, que será a resultante natural do sistema economico vicioso; seguido desde 1906. Se não forem adotadas severas reformas, assegurando honestidade administrativa e dando um practico e eficaz meio recente de combater a evasão de receitas dos impostos, Portugal não se salvará da bancarrota e da ruina total do paiz e da dinastia.»

Digam agora lá que não temos amigos! Ah! está o Economist, um esportillão levado das maleitas em questões de massa, a servir-nos um calix de preciosissimo nectár, capaz de dar vida aos proprios mortos.

Ingratos — é que nós somos! Que o diga o João Franco, a esta hora em Milão, a bem arrebiado por sinal, por não nos ter posto em salmoura a tollos.

Alma do diabo!

Outro, mas este de marca nacional, para maior alegria dos patriotas.

Diario Popular, do dia 18, organo do partido regenerador, e grande mostração de jogo de cifras.

«E' certo que nos últimos vinte mezes aumentaram-se as despesas permanentes, e, contrariamente ao que se devia ter praticado, reduziram-se receitas do imposto, tudo na importancia de alguns milhares de contos de réis.»

«Sem entrarmos agora na apreciação desse ato do ultimo governo, queremos apenas dar relevo ao facto em si, e esse, aumentando o deficit em si, era, em media annual, de 5.000 contos, tornou por sua vez maior ajuda o desiquilibrio orçamental. Logo, agravou-se a situação financeira do Esado.»

«Fez-se isso na melhor e mais justa intenção, e para atender a necessidades fataes e inadivels? Seja assim, se assim quizerem; mas o resultado final é este: — o excesso das despesas ordinarias sobre as receitas efelivas e ordinarias, acrecendo consideravelmente, subiu para o rédor de 7.000 contos.»

«Singelamente isto quer dizer que no fim de cada gerencia teremos aumentado a divida do Estado em 7.000 contos e respectivo juro nas gerencias subsequentes, ou que, em seis annos, já a enorme divida de Portugal terá sofrido um aumento de uns 50.000 contos, pouco mais ou menos. Portanto, se os encargos de diversas dividas do Estado já hoje absorvem cerca de 50 p. c. do total das receitas ordinarias, dentro de meia duzia de annos esses encargos hão de ter aumentado numa verba que oscilará entre 2.500 a 3.000 contos por anno, absolutamente perdidos em juros de capitaes levantados para despesas permanentes, que é de uso classificarem-se de irreproduativas ou parasitarias.»

Que dirão os Talassas a isto? Nós o que sabemos é que o Martins de Carvalho lá partiu no Wilhelm II, em direcção á Alemanha, quando certo é que ainda ha poucos mezes se deixava relaxar por não poder pagar a contribuição á fazenda nacional.

Mais nada.

O mesmo organo indicando o remedio salvador:

«O problema expressa-se da seguinte forma: — revér as despesas e auscultar as receitas, áqueles para que se verifique em quanto e como é possivel reduzir-se, se elas forem suscetiveis de redução; estas para que, transformando o sistema fiscal, se aumentem em alguns milhares de contos. E este trabalho simultaneo tem de produzir 5.000, 6.000 ou 7.000 contos.»

«E' ou não exequivel esta operação? Se é, cremos assegurado o futuro da nacionalidade portugueza; s

# A Construtora COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tintas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro. GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc.

não é, por melhores presagios que se antevejam na nossa situação economica e evolutiva politica, falharão todos, por mais risonhos que sejam.

Já Terray, ministro das finanças de Luiz XV, dizia: «não se pôde tirar a França desta crise senão com uma valente sangria».

Dito e feito: applicou-lh'a como um cativa.

Um dia foi procurado por uma familia numerosa, de todo arruinada, com o chefe á frente, que se lamentou da sua triste sorte: «Ver-me-hei forçado, chorava o pobre pae, a enganar meus filhos?».

Resposta do cynico e perverso ministro de Luiz XV: «E quem sabe, talvez isso fosse um beneficio para eles».

Zé! é o que te espera.

## AGIDA DA VIDA

No parecer das *Novidades*, a situação financeira, hoje, é mais grave que a de 1891, anno em que fomos forçados a aceitar o contrato dos tabacos.

Comentario da *Lucta*:

«Agora nos lembramos de que em 1891 — depois de aprovado o contrato — todos os partidos da monarchia juraram governar com muito juizo, muita legalidade, e muito respeito e consideração pelos interesses e pelos direitos dos cidadãos».

«Tal e qual como agora. Tambem nesses bons tempos se falava em acaalmação. Conhecemos a musica. O realejo é que está velho.»

Ultimo eco: «João Franco tem tido varias conferencias com o Senhor Dom Miguel de Bragança.» E' o que se diz.

Estão aqui estão a chegar á barra, se Deus os ajudar.

Espreita-os porém o espéetro da Buíça....

## Vereação municipal

Foi na sexta-feira passada a primeira sessão da camara antiga, reconduzida pelo ultimo decreto que anulou as commissões administrativas da casta franquista.

Procedeu-se á eleição de presidente e vice-presidente, que por lei tem de ser anual, sendo de novo nomeados os srs. drs. Marnoco e Sousa e Silvio Pelico.

Ao abrir a sessão o sr. dr. Marnoco e Sousa, referindo-se ao facto de se achar de novo em exercicio a antiga camara, enalteceu a função social dos municipios, e terminantemente desviados pela politica da sua missão, num discurso que a todos impressionou pela sua alta lição e pela sinceridade que ressaltava daquellas palavras, em que se sentia toda a convicção de um espirito verdadeiramente democratico.

## Impressões de carcere

5.º dia — 2 de fevereiro de 1908. Cabeço de Bola. Calabouço n.º 3.

Mais um dia de calabouço, e este, sinceramente, custou-me muito a passar. Fosse pelo que fosse, a verdade é que as saudades recrudesceram. Naturalmente influí no meu espirito a circumstancia especial de ser hoje domingo. Desde manhã baixou-me constantemente no espirito a imagem do meu lar num dia como o de hoje, cheio de sol, um pouco frio e por isso convidando a saltar. O Sebastião, o Afonso, a Mimi, e até o pequerrucho Fernando, devem ter hoje brincado naquella quintal, onde eu, aos domingos, tanto gosto de compartilhar os seus folguedos. A pobre mãe, coitada, e as avós, vendo-os brincar descuidadamente, hão de ter suspirado, lembrando-se de mim. E assim é que os nossos pensamentos, atravessando rapido os quilómetros que nos separam, se encontraram, e accentuaram hoje, o meu sofrimento.

Um pequeno incidente contribuiu para o meu enternecimento. Com os botões de madrepola (hallam vindo de minha casa, não-henhem, os botões posticos, da pedra dos Pyraeus que eu e a Alzira trouxemos para o Sebastião, em agosto, de Cauterets. Foi lembrança do pequeno mandarmos? Foi ideia da mãe? Fosse dum deles, fosse de ambos, abençoada lembrança! Hoje, domingo, puz punhos brancos pela primeira vez, e segurei-os com os botões do Sebastião, depois de os ter beijado, como se fosse a elle e á mãe!

E isto, cá no meu isolamento, não sei se me fez bem, mas tornou-me um pouco piegas.

Apesar disso, comi regularmente ao almoço (ao meio dia), como ao jantar (às 7 horas).

Antes do jantar, appareceu o medico dr. Garcia, em substituição do dr. Abel de Campos, impedido por uma operação. Confirmou o que tinha dito e ordenado o colega: fixou, com o capitão, a minha mudança de aposento para amanhã á noite, e recebeu inalações de mentol como preferiveis para a faringite.

Depois do jantar, tive a visita do capitão, que se demorou uma meia-hora ao cavaco. Por elle soube que houve hontem apenas — muito medo, e não qualquer facto que alterasse a ordem publica. E antes assim, porque, na hora presente, ou tudo, ou nada. Com escaramuças só se conseguiria demorar mais a instrução dos nossos processos, e portanto adiar a hora da nossa libertação. Julguei perceber que se falava em governo militar e que tambem se dizia ter o rei negado ao governo a suspensão de garantias. Póde nenhum destes boatos ser exacto, mas ambos significam que é indispensavel e urgente a queda do actual governo. Fica, é verdade, o nó gordio dos adeantamentos e o compromisso resultante da entrevista Galtier... Mas, quem procurar logica na politica portugueza, está bem servido; e se ella não tem existido até hoje, para que ha de existir para o futuro?

A minha previsão, já affirmada nestas paginas — escritas dia a dia, é que se constituirá um governo, diferente do actual, que possa fazer as eleições em 6 de abril e que procurará resolver o caso dos adeantamentos com algumas modificações, mais apparentes do que reais.

No actual conflito procurar-se-ha ver que tem uma parte da culpa o rei com os adeantamentos e a entrevista Galtier; que outra parte pertence ao governo com as suas provocações, medidas tiranicas, proibições, prisões, etc.; e que uma terceira parte se poderá lançar sobre as costas largas... dos partidos politicos de opposição. E com este criterio — a que se dará uma apparencia de justiça a todos, — teremos por ali mais um salvador, com tantas probabilidades de victoria como os anteriores, mas igualmente fertil em promessas e juramentos.

Veremos se me engano.

Quem um dia ler estas notas, não perceberá bem para que as escrevo. Na maior parte dos casos, constituem apontamentos tão intimos, que certamente ellas não se destinam a uma publicidade, que, de resto, lhes seria sempre recusada por motivo da simplicidade e deselegancia com que são feitas.

Todavia, eu escrevo tudo isto; e diariamente, para dois fins: para ter um meio de conversar comigo mesmo, já que eu, tão palrador, estou condemnado ao silencio; e tambem para que a minha familia possa um dia saber como eu tenho vivido na prisão.

Não tenho atualmente meio algum de mandar estes apontamentos a minha mulher; mas tambem isso não me faz grande falta. Porventura, na dôr viva que ella deve sentir por não me poder sequer avistar, estas notas serviriam, em parte, de refrigerio; mas tambem constituiriam um excitante, uma fonte de novas lagrimas.

Esperarei, pois, que a incomunicabilidade cesse para lhe dar esta papelada. Então era reconstruir todas as minhas impressões desde que fui preso, entendendo perfeitamente tudo quanto aqui tenho escrito, encontrando nestas paginas respostas sufficientes a muitas perguntas que o seu espirito tem formulado ansiosamente. Com o auxilio destas *Memoarias* e do seu conhecimento completo da minha alma, ella verá o que aqui se tem passado, dentro deste frio calabouço, como se estivesse aqui ao meu lado. E isso lhe dará uma grande coragem para esperar, pouco ou muito tempo, pelo dia, venturoso como nenhum outro, da minha libertação.

Desde já lhe prometo uma compensação de primeira ordem. Eu, ella, os nossos filhos e nossas mães, refugiari-nos-hemos durante alguns dias em Santa Marinha ou na Serra (conforme a temperatura), livres de todas as pessoas estranhas, só para saborearmos a felicidade de estarmos juntos. Essa felicidade sempre a apreciámos todos no mais alto grau, mas nunca nos soube tão bem como nos vae saber logo que eu seja solto. Será uma ventura divina, como só a sentem aquelles que sofreram a sua privação.

De resto, para que a minha familia espere com resignação e serenidade a terminação deste meu sonho, basta que ella reflita que não estou preso por motivo que me envergonhe, antes, o estou por uma razão que enobrece. E melhor é estar preso do que andar fugido. Só fogem os que têm culpas na sua consciencia, e os que fogem tambem estão separados da familia, andam sempre cheios de receios, e sujeitam os seus a perseguições e vexames para que a policia descubra o seu paradeiro.

Não, não ha que desanimar. Minha mulher, a esta hora, vae-se acalmando pouco a pouco. Para se distrair, entrega-se mais que nunca aos seus cuidados por nossos filhos, aos arranjos dos seus fatos, vestidos e roupas. Minha sogra, que é um espirito forte, ajudará a restabelecer no lar a confiança e a serenidade. A filha guiar-se-á por ella. E ambas ajudarão a tranquilisar minha pobre mãe, e até meu irmão, se elle por lá apparecer, porque esses, — sei-o bem, — hão de ser dos mais desanimados.

Nesta altura já devem ter feito busca lá em casa. Como se terão portado os agentes policiaes? Eles devem ter ficado com caras do que são, por nada terem encontrado, visto que nada havia. Oxalá que minha mulher não se affigisse. Esta incomunicabilidade sem limite irrita-me porque havia muitos assuntos graves, a que só conversando com os meus eu poderia dar providencias. Por exemplo: — o processo dos honorarios Esteves Ribeiro. Deixei-o numa cadeira, ao lado do *cozinhão* do meu quarto, com o projeto de minuta do Osorio dentro, para ser tudo entregue ao dr. José de Castro, mas esqueci-me de dar o recado nesse sentido. Se lhe fosse entregue elle estudaria o processo, comporia o projeto de minuta ou lendo, e era tempo que se adeantava. Mas como prevenir? Vamos a ver se amanhã, segunda feira, o tribunal policial toma alguma providencia que me permita falar com os meus. Por hoje, vou-me deitar. São mais de 11 horas.

Continua. AFONSO COSTA

## Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 460; milho amarelo, 460; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 580; frade, 560; centeio, 440; cevada, 380; grão de bico, 520 e 650; fava 480; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 30 e 35 réis o quilo. Azeite: novo, 25580 a 26600 réis.

## FARMENTO SELECIONADO DUPTAS FORMOSINHO

NOS Furunculos, antrazes e impingens

Do sr. Francisco Miguel Caetano

Em resposta á sua carta sou a dizer-lhe que padeci muito tempo de furunculos successivos que a nada cediam, e ultimamente um antraz que me appareceu, obligei-me á experimentar mais um medicamento, que foi o fermento selecionado d'ovas Formosinho. Desta vez o resultado foi maravilhoso, pois que apenas usei 3 frascos e logo ao terminar o 1.º frasco já os furunculos tinham secado e com o 2.º fechoo o antraz por completo.

Devo dizer tambem que havia 6 annos soffria duma impingem rebelde a tudo e como por encanto vi que desapareceu durante o uso do seu fermento de ovas.

Lisboa, 24 de maio de 1905. Francisco Miguel Caetano

## Deposito geral:

Farmacia Formosinho — P. dos Restauradores — LISBOA.

Deposito em Coimbra:

Farmacia J. R. Sobral — R. do Infante D. Augustinho

## Excursão ao Porto

1 DE MARÇO de 1908

2.ª CLASSE, 19560 réis; 3.ª CLASSE, 19060 réis

Bilhetes á venda na Papelaria Borges

O prazo da venda de bilhetes termina no dia 27

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

Restauradores 3008000 réis por bilhete

## Tribunal do Comercio de Coimbra

ARREMATACÃO

No dia 23 do corrente mez de fevereiro, pelas 12 horas da manhã, no estabelecimento do cartorio do Tribunal do Comercio de Coimbra, na rua de Ferreira Borges, desta cidade, e loja com os n.ºs de policia 85 e 87, por deliberação do Juri commercial, vão á praça em lotes, e serão entregues a quem maior lance oferecer, além dos preços da sua avaliação, os bens arrolados pelo processo de falencia do referido negociante, que corre sous termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio desta cidade.

Estes bens compõe-se de fazendas brancas e de cor, como: riscados, cotins, flanelas, costeletas, zétes, batas, chitas, etc.

Verifiquei a exatidão. O Juiz Presidente, Ribeiro de Campos. — O escrivão, João Marques Perdigão Junior

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884, obtendo a 1.ª

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustrés, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Peços economicos

Vende-se em boas condições. Quem precisar dirija-se a José Grande — Alpiarça.

TISANA ANTI-SIFILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no Laboratorio Quimico-Farmacéutico e Industrial de Lisboa, na rua Rafael de Andrade, 35, pelos pharmaceuticos pela Universidade de Coimbra,

Assis & Comandita

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Alfaiataria Afonso de Barros

NOVO TAILLEUR

Fatos a principiar em 12\$000 réis

Corte e confeção sem equal

CASA

Vende-se na rua Nova n.º 26 e 28 para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia, 33, 1.º.

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

ANTONIO MENDES PINTO DOS SANTOS

13, Rua da Sofia, 13 — Coimbra

End. tel.: SARGENTO PINTO — Telef. 160

Tabacaria, papelaria, objectos d'escritorio e desenho, livros de estudos, e todas as demais novidades literarias.

Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados

Escolher senhas em todas as compras de 50 réis para cima

CLINICA GERAL

GERALDINO BRITES

MEDICO

55, Rua Visconde de Luz, 55 — COIMBRA

Consultas, das 9 ás 11 horas da manhã, e das 4 ás 6 horas tarde.

**NINGUEM COMPRE**

CAIXAS REGISTRADORAS sem ver as da marca  
**Hallwood**

que foram despachadas de Columbus em 21 de dezembro p.p.

São estas as mais praticas e perfeitas, modernas e garantidas e que são vendidas por preços inferiores ás caixas da marca NATIONAL.

Para todas as informações dirigir a

**José Marques Ladeira & Filho**

**Praça 8 de Maio — COIMBRA**

**Voiturette**

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1007 e em magnifico estado de conservação.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges, 150.

**Consultorio Dentario**

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

**Herculano de Carvalho**  
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

**ASA COLONIAL**

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão Vv. Ex.<sup>as</sup> que ha vantagem. Generos alimenticios das melhores e mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, o que ha de melhores qualidades e por preços sem competencia.

Faz-se distribuição aos domicilios sem aumento de preço

Mario Machado

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8 — COIMBRA

Consultas das 9 horas da manhã, ás 4 horas da tarde

**Alfaiataria modelo**

**De ALMEIDA & C.**

Rua das Fungas, 2-6 (antiga casa Barata)

Esta importante alfaiataria é dirigida por um dos seus proprietarios, o sr. ALMEIDA MONTENEGRO, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes Abreu, desta cidade.

Magnifica servida em fazendas nacionais e estrangeiras para todas as classes de vestuario

**ULTIMA NOVIDADE EM LINDOS PADRÕES!**

Damiscaria, gravataria e artigos de malhe para homem. Fatos por medida ou fazenda ao metro

**GABÕES DE AVEIRO**



Ex.<sup>mo</sup> Sr. — Como a época inver-nosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.<sup>as</sup> o

**Gabão elegante de Aveiro**

o único agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva. O titulo

**Gabão elegante de Aveiro**

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém em Aveiro e noutras ter-ras do-paiz, anunciam o

**Gabão Elegante**

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos porque são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte. Lembro a Vv. Ex.<sup>as</sup> que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qual-quer cuidam, para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidade do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc. Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligen-ciarei dor completa execução, sub-screve-me com muita estima

Joaquim José de Pinho.

**Feridas antigas, impingens, eezema e manchas de pele**

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA  
Praça do Commercio — COIMBRA

**A. CARVALHO**

Tendo findado a minha gerencia na Casa Memoria Lisbonense, por motivo de trespasse a novo possuidor, venho por este meio agradecer ao publico em geral e em especial aos meus ez.<sup>mos</sup> amigos e freguezes, o seu mui valioso auxilio durante a minha direcção nos destinos daquela casa comercial que montei e criei.

A todos a minha eterna gratidão. Em breves dias anunciarei a minha humilde gerencia em uma nova casa que estou montando com o mes-mo ramo de comercio, onde espero continuar a receber a mesma con-fiança dos meus estimadissimos ami-madissimos amigos e freguezes, pois a minha linha de conduta será sem-pre a mesma que até aqui tenho pro-fessado.

Desde já tomo conta de todas as encomendas, em pianos, maquinas de costura, bicicletas, instrumentos musicos, etc., mandando entregar nos domicilios dos meus freguezes, tomando igualmente conta de todos os concertos, tanto em maquinas de costura, como bicicletas, tendo para isso officina montada nos baixos do Hotel dos Caminhos de Ferro, na Praça 8 de Maio, n.º 10, 3.º andar, em Coimbra.

**Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"**

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registrada

**PEITORAL DE CAMBARA (Registado)**

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asma-tica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é ape-tecido pelas creanças.

**Frasco 15000 reis; 3 frascos, 35700 reis.**

**PASTILHAS DA VIDA**

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

**Caixa, 600 reis; 6 caixas, 33240 reis.**

**36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36**

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dóres em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.

**Frasco, 500 reis; 6 frascos, 25700 reis.**

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.  
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

**Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos**

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 23600.  
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000  
1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 78000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

**Aviso Importante**

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder **gratuitamente** a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

**SALÃO ROSSINI**

Grande estabelecimento de PIANOS

**LEÃO & IRMÃO**

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de **PIANOS** dos mais afamados fabricantes  
**Única casa** que tem sempre em deposito **diversos modelos de varios autores**

**Preços sem competencia devido aos limitados lucros**

**Vendas** a pronto pagamento e a prestações convencionaes  
Alugam-se **pianos inteiramente novos**. Recebem-se **pianos em troca**  
**Afinações** de pianos e orgaos, bem como **reparações** destes e de quaesquer instrumentos de corda  
**Afinações** de pianos, na cidade, a 1500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais havelis do Porto, váe a qualquer localidade não só fazer **afinações e pequenos concertos de pianos e orgaos**, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e me-todos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento ou musica artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.



# RESISTENCIA

**Dr. Teixeira de Carvalho**  
Redação e administração  
**CENTRO REPUBLICANO JOSE FALCÃO**  
Largo da Freiria, 5  
Administrador e proprietário  
**MANUEL DE OLIVEIRA AMARAL**  
Officinas da composição e impressão  
Rua da Moeda, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 13

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1289

COIMBRA — Quinta-feira, 27 de fevereiro de 1908

14.º ANNO

## MANIFESTAÇÃO

Nos annaes da Universidade ficou sendo uma data memoravel — o dia 26 de Fevereiro — em que a academia fez a Afonso Costa a mais vibrante manifestação a que temos assistido.

A tradição universitaria tem sido sempre de dedicação patriótica.

Não ha crise nacional em que a academia se não tenha manifestado digna e heroicamente, sacrificando o seu sangue pela felicidade da patria, sempre em homenagem ás ideias mais liberaes e levantadas.

Nos seus professores se têm encontrado sempre homens para pôr á frente das falanges academicas.

A historia dos batalhões academicos é das mais nobres na tradição universitaria.

Entre o povo passa como axioma, em todo o paiz, que em novos todos os estudantes de Coimbra são republicanos.

Tanto é verdade que sempre se considerou o estudo universitario como fóco de liberdade.

Só no conflito da vida, na luta pela existencia num meio social corrompido, o estudante da Universidade abdicava das ideias democraticas da sua mocidade, deixando-se levar na corrente de corrupção em que eram arrastados todos os homens publicos do nosso paiz.

Se a função da Universidade parece mudada agora, isso se deve apenas á corrupção geral que alastrou nas classes medias e que tão afrontosamente se faz sentir na vida publica do nosso paiz.

Na Universidade, ha hoje um nucleo de estudantes democraticos, que faz honra ao ensino, e á vitalidade nacional, disciplinados e unidos, como não ha em outro estabelecimento scientifico do paiz.

E foi a voz de um professor da Universidade, a voz de Bernardino Machado, autorizada pelo talento, pelo saber, pela devoção civica a primeira a levantar-se, num acto solene e publico contra a opressão do ensino portuguez, iniciando a reforma urgente a propôr e a seguir.

A oração do dr. José de Matos Sobral Cid, proferida na festa escolar da Universidade no anno corrente, é um exemplo da sinceridade dos professores universitarios, pondo a claro os problemas, e procurando na vontade nacional a solução que outros procuram e encontram na pratica de estratagemas ardilosos como os de galopins eleitoraes, em trabalho escuro e de sapo, onde tudo se devia fazer a toda a luz, mesmo como norma de educação nacional.

Na Universidade os novos caminhos, e poucos estabelecimentos scientificos haverá, se algum ha, em Portugal, em que menos se curvem á veneração dos velhos mumificados, ou dos novos secos e esterelizados pela feina de meter em cerebros estreitos compendios esterelizados em preleções indigestas.

O respeito por essa gente existe apenas nas secretarias do Estado,

apezar de toda a autoridade que os estatutos dão ao veneravel concelho dos decanos.

E' tanto mais para admirar o pequeno nucleo de homens que tornam respeitavel a Universidade, que a mocidade vem corrompida pela falseada educação civica, e que paes e filhos em Portugal pensam apenas em obter diplomas legais, fiando o resultado da vida da intriga politica baixa e mesquinha.

E, apesar de tudo, as manifestações patrioticas em Coimbra têm um cunho de elevação e sinceridade que não vemos nas tão raras manifestações das escolas superiores.

O que significa a queda da greve ultima?

Uma resistencia heroica contra a corrupção do governo, demorada e persistente, apesar de todas as pressões e baixas intrigas e da influencia que vergonhosamente fóra solicitada mesmo ás mães e noivas, por um grupo de rapazes que até pela generosidade e sentimentalidade facil da mocidade foram enganados e traídos.

E não ha nas outras escolas quem possa lançar-lhe uma pedra.

A manifestação de hontem foi mais uma glorificação do ensino universitario, em que ha mais alguma coisa a respeitar que as palavras faceis e ocas, vãs de sentido, que a autoridade postica facilmente irritavel e irritada, que a erudição sorvada ou imbecillidade senil.

Ha tambem muita dedicação, muita vontade bem orientada, muita intelligencia liberta de preconceitos, sempre prompta a entrar em actividade mais fecunda que a direcção de confrarias ou de misericordias sem espirito inovador em obediencia cega a normas de um passado estéril e morto.

A manifestação academica de ontem honra tanto os professores como os estudantes e foi igual em vibração e entusiasmo á que, apenas ha um anno, foi feita contra os professores do mesmo estabelecimento.

E' o facto mais uma prova de que, com o espirito democratico, se váe implantando na nossa sociedade o sentimento da justiça.

Isso nos alegra, mais até do que o que a manifestação representa como homenagem espontanea de respeito a um homem que tão energeticamente combate pela ideia republicana que seguimos.

E' que a questão vital da sociedade portugueza é a do ensino.

E é essa tambem a da Republica...

### Festa de caridade

Com muitos aplausos e na mais cordeal alegria se realizou o espectáculo que os alunos do Colegio Mondego havia organizado para sabado, em favor de um seu antigo condiscipulo, pela fala do pae em precarias circunstancias.

A receita foi de 80.400 réis que será entregue á familia do beneficiado, pelos srs. Diamantino Diniz Ferreira director do Colegio Mondego e Antonio Fernandes Duarte Silva, aluno do 5.º anno juridico em que a comissão de alunos organizadora do espectáculo delegou os seus poderes.

### Dr. Teófilo Braga

Celebraram-se em Lisboa as bodas de ouro do illustre democrata e a festa teve um eco simpatico em todo o mundo culto.

Teófilo Braga é, na verdade, pela sua cerebração, pelo seu trabalho intenso, pela persistencia e continuidade do seu estudo, o maior escritor do seu tempo, como o era já pelo amor ao seu paiz, pelo seu amor á causa democratica.

E assim tem sido sempre desde os primeiros annos da sua vida academica, sempre com o mesmo espirito irrequeito e insaciavel, sempre com o mais absoluto culto pela democracia.

Tem sido toda a vida um lutador, e hoje, em pleno triumpho, anima-o o mesmo espirito de combatividade que faz do illustre e veneravel sabio, um dos mais aguerridos e estinados combatentes do Partido Republicano.

### Tuna academica

Partem amanhã para a Figueira, onde vão dar um espectáculo no Teatro Principe, os estudantes que compõem a tuna academica dirigida pelo sr. José Eliseu.

O programa é o seguinte:

1.ª PARTE (pela tuna) — Himno Academico, por dr. Medeiros. Serenata de bandolins, Valsa (*Emergida*), por Vasco Rocha. Passa-calle (*Alma nora*), por José Eliseu.

2.ª PARTE — Poesia delicada ás excellentissimas damas da Figueira. *Scena antiga* (peça em verso, por Carlos Amaro). Orquestra La... reux.

3.ª PARTE — *Silencio calado* (comedia). Fados, guitarradas e canções de Coimbra, por um conhecido e distinto guitarrista. Coisas... do Ideas.

4.ª PARTE (pela tuna) — Passa-calle (*De Coimbra á Figueira*), por F. Alves. *Bolero (O academico)*, por J. Eliseu. Himno Academico.

A tuna partirá em seguida para Castelo Branco, onde dará um espectáculo no dia 1 de março e Guarda, onde o espectáculo será no dia 2.

Está de luto pelo falecimento de seu pae, o nosso correligionario, sr. José Maria Henriques Junior. Sentidos pesames.

### O caso Djalme

Contra o que se esperava, depois da defeza brilhante do sr. dr. Afonso Costa e da arrastada discussão dos tribunaes, que a ninguem deixou duvidas sobre a innocencia do illustre official do exercito, foi de condemnado a uma pena insignificante, é certo, mas que é infamante e que é injusta.

O verdadeiro crime para os juizes foram as ideias democraticas de Djalme, sempre corajosamente afirmadas e defendidas.

Os debates demonstraram quanto havia de torpe e indigno nas manobras policiaes, tentando demonstrar a culpabilidade de um innocente, servindo-se de todas as armas e dando á calúnia a apparencia de um testemunho honrado.

Apesar de toda a trama a innocencia do Djalme era tão grande que tudo inutilizou, e o processo converteu-se numa infamia á Dreyfus.

Não houve testemunha de accusação que se não transformasse em testemunha de defeza e Djalme foi condemnado apesar disso, e apesar da opinião publica que ha muito o absolvera de toda a culpa.

Mais uma vez ficaram condenados em Portugal os tribunaes coletivos.

O poder judicial não tem em Portugal a independencia que seria para desejar, dali conflitos com a opinião publica que, como este, o condenam irremediavelmente.

### DR. AFONSO COSTA

Excedeu o que se poderia esperar a manifestação feita a este nosso querido amigo e correligionario. Nunca vimos uma multidão tão compacta nem tão vibrante de entusiasmo, apesar de ha muito vivermos em Coimbra e conhecermos bem a historia e vida universitaria.

O nosso amigo saiu na estação velha, e era esperado na estação nova por grande numero dos nossos correligionarios e pela policia que, já agora, é de todas as manifestações democraticas.

Desta vez, porém, não temos desmandos a denunciar; a policia foi bem feita, em perfeito periodo de acalmação.

Por isso não houve naturalmente perturbação da ordem...

Quando os manifestantes saíam da estação, já o sr. dr. Afonso Costa estava no Hotel Avenida, onde se hospedou.

E desde que de lá saiu até á sua partida de Coimbra, o nosso amigo foi sempre seguido por uma multidão avida de o ver e de o aplaudir.

Apesar da aula do illustre professor estar marcada para as 3 e meia horas, desde o meio dia que no pátio da Universidade e na rua Larga se via uma multidão de estudantes, fóra do habitual, que engrossou prodigiosamente ao aproximar-se a hora da aula.

Muito antes era já difficil a passagem á Porta Ferrea.

Ao ver-se o carro em que vinha o sr. dr. Afonso Costa, errompem de todos os lados os mais freneticos aplausos e vivas entusiasticos ao illustre professor, á Liberdade, á Patria e á Republica.

O carro mal podia romper, parando a cada passo no meio da mais atrozadora das ovações.

Não houve meio de conter a multidão, quasi completamente formada nesta altura por estudantes, porque a policia academica proibiu a entrada de pessoas estranhas aos cursos academicos. Ao aprear do carro, o sr. dr. Afonso Costa teve de dirigir-se precipitadamente para a sala dos professores, para não ser levado em triumpho.

A manifestação foi então verdadeiramente triumphal, vibrante, de uma sinceridade dominadora e eram tantos os risos como as lagrimas de alegria e comoção irreprimivel.

Quando o illustre professor desapareceu, os estudantes galgaram as escadas da via latina e da secretaria, e os geraes encheram-se completamente de uma multidão compacta.

Ao apparecer á entrada dos Geraes o sr. dr. Afonso Costa, estrugiram as palmas e os vivas, enquanto ele ia rompendo difficilmente.

O aspecto dos Geraes era então unico, cheio daquela multidão animada e vibrante. Alguns alunos tinham subido para cima das varandas dos Geraes e agarrados ás colunas agitavam entusiasticamente as suas capas.

A aula encheu-se de roldão e a multidão calou-se no mais profundo silencio quando o dr. Afonso Costa ergueu a sua voz vibrante, habituada a dominar.

Agradeceu a manifestação que lhe faziam como professor de Direito; porque toda a sua vida se esforçara por ser dentro e fóra da sua cadeira um homem de Direito sem esquecer o que devia á sua dignidade de homem e de professor.

Nunca fizera dentro da Universidade politica na acção vulgar e falsa que tem o termo na liguagem corrente em Portugal. Na regencia de sua cadeira procurava ensinar e incutir nos alunos o respeito e o amor pela sciencia.

Assim se achava muitas vezes em conflito com o existente.

Tratando, na sua cadeira, da organização do poder judiciario não podia deixar de ensinar que este deveria ser autonomo, independente e livre, como base indispensavel de ordem e progresso.

Ensinando, procurou sempre ser coerente com o que ensina, defendendo o direito e os oprimidos em toda a parte em que os encontre.

Esse procedimento tornou-se sobretudo necessario nos ultimos tempos em que o poder executivo estrangulava e asfixiava o poder judicial.

E o seu maior desejo seria que os seus discipulos, depois de aprenderem na sua cadeira aquelles principios fundamentais, não esquecessem nunca na sua vida pratica, lutando intransigentemente por que o poder judicial fosse intangivel no nosso paiz.

Continuou o illustre professor, sempre delirantemente aplaudido, apresentando o Direito como unica garantia da Ordem e da Paz num discurso tão notavel pela elevação das ideias como pelo calor e entusiasmo comunicativo como eram expostas naquella sua eloquencia arrebatadora, cheia de fé, absolutamente dominadora.

Terminou afirmando que os seus discipulos encontrariam na sua parte a solidariedade indispensavel em todos os individuos que se dedicam á mesma tarefa, sobre tudo á de aprender a estudar. Teriam sempre liberdade de exposiçáo e de discussáo, completa, amplissima, e encontrariam nelle não só solidariedade, como completa egualdade, podendo contar sempre com o apoio e cooperaçáo que o professor deve aos seus discipulos.

Acabou coberto de aplausos que o acompanharam nos Geraes.

Quando reapareceu no pátio da Universidade, não lhe consentiu a multidão que entrasse para o carro, e ao sair a Porta Ferrea, os amigos politicos, estranhos á academia, que não tinham podido tomar parte na manifestação por o ter impedido a policia academica, ergueram o nos braços, levando-o em triumpho no meio das vivas e das palmas.

Ao fim da rua Larga deixaram-o entrar para o carro que seguiu a passo, parando a todo o instante para obedecer aos desejos dos correligionarios, de o aplaudirem.

Assim desceu pelo bairro de Santa Cruz, correndo a multidão pelas ruas transversaes, fazendo parar o carro que afinal se poudo libertar, correndo a trote largo pela rua Olimpio Nicolau Rui Fernandes e Largo de Samsão, parando de novo tomado pela corrente que descia da rua das Figueirinhas e mais adiante ao Arco d'Almedina.

Até ao Hotel Avenida a manifestação foi entusiastica e ininterrupta, dissolvendo-se então os grupos rapidamente.

A opinião geral era que ha muito não houve manifestação academica tão vibrante, nem tanto da simpatia e aplauso de toda a população que a ela aderiu entusiasticamente.

### Livraria Ferreira

Por cessão feita pelo sr. Manuel José da Silva duma das suas quotas ao sr. Eduardo dos Santos Moreira, entrou este senhor para a sociedade da Livraria Ferreira, de Lisboa, cujos unicos socios ficaram sendo a sr.ª D. Maria Tereza Nunes Nogueira Ferreira, Eduardo dos Santos Moreira e Manuel José da Silva, este ultimo o unico gerente e com o uso exclusivo da firma social, que por escritura de 18 do corrente, deixou de ser Ferreira & Oliveira, Limitada, passando a ser Ferreira, Limitada.

## CONFERENCIA

Realizou-se no sabado passado a primeira das conferencias eleitoraes promovidas pelo Centro Republicano Academico.

Foi conferente o sr. dr. Malva do Vale, muito aplaudido sempre, e bastas vezes interrompido pelo publico que o aclamava, fascinado pela sua palavra simples e persuasiva, por aquela eloquencia tao sua, tao colorida, de uma ironia tao intensa, de tanta energia e tao fortificadora suggestão.

Presidiu o sr. Mario Malheiros, presidente do Centro Republicano Academico, que apresentou o orador, alvo desde o principio de uma ovação que ameaçava não acabar.

Mal serenada, começou:  
O partido republicano nestes ultimos tempos tem sofrido as mais duras provações sem que nenhum dos seus membros deixasse de meticulosamente cumprir o seu dever.

Nunca o povo portuguez foi tao provocado! Prejudicado nos seus interesses, melindrado nos seus brios, ofendido na sua dignidade, éle que em tempos passados, á menor coisa saía para a praça publica, em desordens e ameaças, soube agora, sereno e grande, responder com dignidade á offensa, com desprezo á provocação. Não nos admira tao grande e rapida transformação no espirito nacional!

O orador prova depois, com a simplicidade e clareza de que nunca abdicou, que o povo portuguez se manteve na superioridade da sua actividade, mercê, tao sómente da acção educativa do partido republicano. E porque todo esse trabalho de educação é fructo duma magnifica direcção do partido, que tem ao seu serviço homens saos e uma imprensa cheia de dedicação e boa vontade, o orador, como sempre sincero, saúda o partido, o directorio e imprensa republicana.

Refere-se a varias das provocações feitas ao partido, e aprecia-as até que, cheio de ardor e da mais vehemente indignação, o orador se refere ás prisões effétuas.

Os nossos correligionarios foram presos ás centenas. Havia-os de todas as categorias sociaes: desde o mais obscuro e humilde operario até o mais laureado homem de letras. E nenhum, apesar de todas as torturas, apesar de todos os sofrimentos, disse uma palavra ou fez um gesto que desmanchasse a nobreza da sua dignidade, a altivez do seu grande caracter.

O quanto pode a força de uma ideia! Quanto moralisa e dignifica uma convicção honesta! Heroicos filhos do povo! como eu vos amo, como eu vos admiro!

Houve alguns cujo sofrimento foi tao grande e cuja altivez de caracter foi tao extraordinaria, que a historia portugueza ha de sentir-se mais uma vez orgulhosa em registar tanto heroismo, tanta abnegação!

Senhores, eu não posso deixar de, neste momento, com todo o carinho e com toda a admiração — saudar os nossos prisioneiros.

Numa rapida e ligeira deducção de ideias, refere-se ao grupo academico. E' impossivel descrever a impressáo que causaram neste momento as suas palavras.

O orador, ao tocar este ponto da conferencia, não pode occultar toda a infinita saudade dos tempos em que, revolucionario, pela primeira vez elle se filiou neste mesmo centro.

— Meus senhores — diz o orador — nunca o grupo academico republicano desmentiu, por um momento sequer, as suas brilhantes tradições.

Em todo o tempo, mas especialmente de 90 para cá, a sua acção em sido tao profunda, os seus golpes têm sido tao profundos, as suas vitórias têm sido tao brilhantes, que por vezes fizeram tremer a monarchia até aos seus mais solidos alicerces.

Cheios de juventude e de energia, corações feitos de amor e bondade, almas feitas de sonho e de luz, sois um exercito invencivel.

Quereis conquistar o mundo? Mostrae-lhe o coração!

Quereis vencer o inimigo da liberdade e dos homens? — Mostrae-lhe a vossa alma e éles cairão vencidos.

Em Coimbra unidos numa santa munhão de ideias e aspirações, vi-

vos, usiasmo e cheios de confiança no futuro, daes energia aos cansados, daes juventude aos velhos, daes confiança e ideal aos desiludidos.

Depois de formados, espalhados por todos os pontos do paiz, firmando convicções com a vossa palavra intelligente e formando caracteres, com o exemplo da vossa vida honesta, sois a certeza absoluta do triunfo da liberdade, sois a certeza absoluta da emancipação do povo.

Acompanhar-vos era o meu ideal, servir-vos é uma honra e uma gloria.

E' porque sois novos e porque sois bons, a reacção quiz prender-vos tambem. E mandava vos com certeza para muito longe d'aqui. Para fora do paiz, onde corações portuguezes não podessem sentir os vossos gritos de dor! Porque senão... Para justificar a vossa prisão, fizeram proparar, dias antes, que havieis mandado buscar ao Porto — 400 carabinas — oh! se nós tivéssemos 400 carabinas...

Os filhos de Coimbra, aflitos e resolvidos, vinham, a cada instante, pedir-me as taes armas. Os vossos companheiros que não estavam indigitados para ser presos, loucos de dor, soberbos de desespero, vinham tambem ter comigo a pedir-mas.

Oh! se nós tivéssemos 400 carabinas... Os filhos de Coimbra e os estudantes republicanos escreveriam com o seu sangue generoso e puro uma pagina historica e grandiosa na historia portugueza!

Longos dias perseguidos, espiados, insultados, com a certeza de sermos presos, com a incerteza da nossa sorte, e nem uma desordem, nem um estudante faltou ás aulas, nem o mais leve insulto aos nossos inimigos!

E era tao facil faze-los beijar o chão! era tao facil sujar a rua com o seu sangue imundo e maldito!

Mas descançae hediondas creaturas, cobardissimos traidores!...

Batemo-nos, frente a frente, mas por principios; batemo-nos lealmente, mas por uma causa santa e justa! Descançae! Os nossos corações não guardam odio, nem mesmo áqueles que nos odeiam a nós.

Demonstrou depois com argumentos irrefutaveis que João Franco, como disse ha pouco um illustre republicano, foi tao sómente uma fatalidade historica, e essa fatalidade se não apparecesse na sua pessoa, teria de apparecer em Julio de Vilhena, em José Luciano ou qualquer outro estadista.

Filia o franquismo na traição do partido progressista, na corrupção do partido regenerador. E num rasgo da sua privilegiada eloquencia, cae a fundo sobre os dois partidos rotativos.

Historia e critica rapidamente a sua obra e demora-se num exame mais detido sobre a instrução, agricultura e defesa nacional. Toca a influencia malefica do jesuitismo em todos os ramos da actividade portugueza.

Quem são os responsaveis? exclama. Os partidos monarchicos que mandam construir egrejas e deixam os professores morrer de fome.

O nosso povo detesta os jesuitas, o nosso povo expulsou-os do paiz.

Como voltaram éles? Na corbeille duma noiva, nas malas duma princeza.

Quem iludiu a boa fé do nosso povo? o partido regenerador e progressista, porque sabiam muito bem o que essas malas traziam.

O orador fala depois sobre os adeantamentos á casa real e forma da sua liquidação. Quem fez os adeantamentos? pergunta.

Foram ainda os progressistas e os regeneradores. — Por isso o povo que lhes applique a pena porque a historia já os sentenciou.

Estamos num ministerio de acalmção que promete vida nova.

Antes do ultimatum dizia o governo — Vida nova — pouco depois vem o ultimatum. Passado tempo e aos quatro ventos gritava — vida nova — Vem o convenio. Após nova promessa de vida nova, surge o contrato dos tabacos com a tranquibernia dos sobrescritos. Vida nova e o 5 de maio! Vida nova e o 18 de junho!

O novo ministerio apregoa vida nova, — Que traição, que bandalhei-

ra, que crime estarão éles para praticar?

Analisa a composição do ministerio e assim justifica a suspeita que alguma cousa menos licita e regular está para dar-se.

Do governo, pois, nada espera, do rei nada pode tambem esperar-se porque á sua pouca idade, inexperiencia e falta de educação o impedem de alguma cousa fazer de util. Nada pode fazer por si, e que havemos de esperar dos conselheiros que o cercam, que são exactamente os mesmos a quem o rei morto não encontrava caracter e a quem João Franco classificou de ladrões?

A anunciada felicidade do reinado como ha de conseguir-se? Quem a fará? O sacré-Coeur? O João Franco? A reacção emfim?

Tomem cuidado que o povo já demonstrou duma forma bem eloquente que chegou ao extremo do sofrimento.

Este governo deve, pois, ter muito cuidado, porque as suas responsabilidades podem ser enormes.

Defender uma causa perdida é uma loucura. Proceder de maneira a evitar mais desgraças do que as que se tem dado é um dever.

Eles colocam-se em volta do paço para nos impôr á força a monarchia? O povo coloque-se em volta da Republica para defender o paiz.

E ai déles, ai de todos nós se chegamos a extremos.

Eles têm a audacia do seu sangue azul; nós temos a coragem serena do nosso sangue vermelho — o amor e dedicação dos nossos corações de plebeus.

Ai deles e da nossa querida Patria se chegamos a extremos!

As ultimas palavras do nosso querido amigo e eminente correligionario foram cobertas de extraordinarias ovações.

A enorme multidão depois de aclamar delirantemente o seu nome e a Republica Portugueza, levantou vivas ao partido republicano.

## Companhia Fidelidade

Esta acreditada companhia de seguros lisbonense, de que é representante em Coimbra a firma Basilio Xavier de Andrade, Sucessor, acaba de fazer á Associação dos Bombeiros Voluntarios desta cidade um donativo que muito nos apraz registar.

Tendo recebido o officio, a que nos referimos no numero passado, em que os Bombeiros Voluntarios de Coimbra solicitavam um subsidio para o seu cofre, a companhia respondeu em officio penhorante reconhecendo os bons serviços da associação, e oferecendo sessenta mil réis para o seu cofre.

Folgamos de ver que a actividade da nova direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra seja tao eficazmente ajudada pelas companhias de seguros, a quem esta associação tem prestado sempre optimos serviços.

Foi dissolvida de comum accordo, a sociedade que girava sob a firma Silva & Matos, com estabelecimento de mercaderia em Fóra de Portas, ficando todo o ativo e passivo a cargo do sr. José Silva.

As respetivas escrituras foram lavradas nas notas do notario, sr. José Antonio Lopes Ferreira.

Não se realisa a projetada excursão pelo carnaval ao Porto, porque a Companhia dos Caminhos de Ferro baseando-se na condição 2.ª do art. 2.º da tarifa especial n.º 16 não concedeu o comboto especial pedido.

## «Pimpão» do Carnaval

Como de costume, vem flamante de chiste e repleto de magnificas gravuras o numero do Pimpão do Carnaval que se publica no dia 29. Compõe-se de 16 paginas, impressas a 3 cores, contendo gravuras do mais belo effeito.

Custa apenas 50 réis e é remetido a quem enviar essa importancia, em estampilhas, para a rua Formosa, 148 a 156, Lisboa.

## DESPEDIDA

Partiu ontem para o Porto, no comboio das 8 e 43 o nosso correligionario e amigo sr. dr. Afonso Costa.

Antes da hora da partida do comboio pouca gente se via na estação nova; pouco antes porém, appareceu um grupo numeroso de admiradores do grande tribuno, que, ao entrar na gare, foi recebido com uma manifestação tao entusiastica como carinhosa.

De todos os lados corria apressadamente gente e em breve os empregados franqueavam as portas da estação por não poderem impedir a entrada á multidão.

Encheu-se a gare e o comboio de uma multidão dando-se sem descançar vivas a Afonso Costa, á liberdade, á patria e á republica, sempre entusiasticamente correspondidos.

Afonso Costa agradeceu e abraçava os que conseguian abeirar-se dele, muito comovido e muito alegre, sorrindo para todos e conservando-se de pé no meio da multidão a é ao momento da partida.

A multidão que não encontrou lugar no comboio seguiu a pé na mais entusiastica das ovações até á saída das agulhas.

Das janelas do comboio, cheias de gente, correspondiam e levantavam vivas patrioticas.

Na estação velha, até á partida do comboio, uma imensa multidão aclamou vibrantemente o sr. dr. Afonso Costa, erguendo vivas á liberdade e á Republica.

Outros vivas houve que mostram a pouca simpatia que em Coimbra ha pelos srs. drs. Teixeira de Abreu e Martins de Carvalho, ministros da ultima (nunca foi tao verdadeiro o termo) situação franquista.

Ao partir o comboio, esouu um vibrante viva ao illustre caudillo republicano, estridente e prolongado, seguido de outros á Patria, á Liberdade e á Republica.

## Bombeiros Voluntarios

O sr. José Augusto Borges de Oliveira, acreditado negociante no Porto, ofereceu aos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, por intermedio do nosso correligionario e amigo sr. Manuel Augusto da Silva, a quantia de 10:000 réis, para comemorar saudavelmente o falecimento de sua sobrinha Gracinda, filha do sr. Joaquim Augusto Borges de Oliveira e da sr.ª D. Isabel de Oliveira e Sá.

Deve sair em breve da Imprensa da Universidade o Anuario, que é esperado este anno com singular interesse pela Oração de Sapientie do sr. dr. José de Matos Sobral Gil, e memoria historica sobre a capela da Universidade, do sr. dr. Ribeiro de Vasconcelos.

A memoria do sr. dr. Ribeiro de Vasconcelos, de uma grande documentação, trará novos subsidios sobre as industrias locais e vem illuminar de uma luz nova a historia da pintura portugueza.

A oração do sr. dr. Cid é um trabalho feito de inteira probidade historica e deveria ser o inicio da reforma do nosso ensino superior.

Reuniu no domingo, como tinhamos noticiado, a assembleia geral do Monte-Pio da Imprensa da Universidade, sendo aprovadas as contas que accusam um saldo de 391,366 réis, a mais brilhante prova do estado florescente desta associação e da moderar administração da gerencia transata.

O sr. dr. Francisco José de Sousa Gomes, illustre administrador da Imprensa da Universidade, foi nomeado por aclamação presidente honorario desta associação de socorros mutuos.

E' um justo tributo de gratidão pela protecção com que tem sempre rodeado e eficazmente protegido a associação dos empregados do estabelecimento que dirige.

Na segunda parte da sessão a assembleia resolveu elevar a importancia dos socorros pecuniarios de 240 a 300 réis para o 1.º grau e de 200 a 260 réis para o 2.º grau.

Foi tambem resolvido que o subsidio para enterro fosse elevado a 19:000 réis.

## Impressões de carcere

6.º dia — 3 de fevereiro de 1908. Cabeço de Bola. Calabouço n.º 3.

Anda mais um dia neste tumulto! Já é desgraça. Agora são os operarios que se demoram com as obras — de segurança, necessaria para a transbrmação do quarto em prisão. O captão esperava que tudo ficasse pronto ás 4 da tarde e que a mudança se fizesse á noite, e assim me comunicou pelas 2 da tarde; mas afinal, os homens não deram conta do recado e eu cá tenho de ficar mais uma noite no calabouço.

O visconde já ha dois dias foi mudado. Conforme me disse o capitão, o primeiro a mudar devia ser eu, mas o medico impoz a transferencia urgente do visconde. Coitado! Oxalá que não adoecesse gravemente na prisão. Seja um horror. A' ultima hora soube que éle está muito melhor.

Durante a noite passada sonhei muito com os meus filhos, sobretudo com o Fousus e o Sebastião. Quando sonhei com aquêles, estava eu em meia sonnolença; ouvi-lhe a voz timbradacom tanta nitidez, que acordei de repente... Infelizmente era sonho! Omeu Sebastião, esse, acompanhou-me durante um longo sonho, quasi toda a noite. Nêle appareceram outras pessoas amigas, taes como o dr. Daniel de Matos; mas nenhuma se fixou tanto no meu cerebro como o meu fillo, que, com os seus 13 annos, já sente, com certeza, a minha prisão, e já por lá tem deixado escorregar á esta hora, alguma lagrima pelo Papá...

O dia de hoje decorreu monotomamente, como os demais. Eis o quadro sintetico dum dia de calabouço.

Levar — ás 10 h. ou 10 e meia, tomando um calice do Porto e biscoitos.

Arrumar a meza, preparar a maquina do café, etc., das 10 e meia ás 11 e meia.

Espreitar para a parada do quartel, passear dentro desta jaula, etc., — das 11 e meia ás 12 e meia.

Almoçar — das 12 e meia á 1 e meia.

Passear de novo, ler romances ou Herculano lavar a maquina, etc. — da 1 e meia ás 5.

Outra vez passear, acender a luz, ler — das 5 ás 7 ou 7 e meia.

Jantar, aquecendo a comida á lampada, fazendo o café, etc. — das 7 e meia ás 8 e meia.

Ler e passear — das 8 e meia ás 9 e meia.

Visita do capitão e cavaqueira — das 9 e meia ás 10 e meia.

Escrever — das 10 e meia ás 11 ou 11 e meia.

Deitar — pelas 11 e meia ou meia noite.

Hoje a visita do capitão foi mais demorada do que de costume. Veiu acompanhado do tenente. Falou-se largamente de tudo — sobretudo de politica. A convicção deles é que, ainda que o governo se sustente, tem de dr dissolução a esta crise de prisões incomodos. Parece que ninguém anda foi solto, e que todos estão ainda incomunicaveis. Isto ha de fazer gtar muita gente contra o governo e a de fazer precipitar uma resolução qualquer. Pela minha familia estoteu bem descançado que nada se fizesse de lamuria nem de choroadeira. Ho mesmo assegurei eu aos militares.

O capitão prometeu-me telefonar amanhã pra minha casa dizendo que estou em e perguntando como estão todos! Sei de ver se éle me faz esta fineza — menos de dois em dois dias. Tenhoporem, o palpite de que ainda esta mana acabará a minha incomunicabilidade, senão a minha prisão.

Parece q o processo Djalme está suspenso. Onente que agora daqui saíu, que té acompanhado as noticias do julmento com interesse, não tornou ver nada nos jornacs desde que eu preso. Nem com este motivo, o ministro da justiça acabará publicitar que eu seja solto, quer poter deputado, quer pata não prejudic os sagrados interesses da defezção reu?! Mas qual! Eu estou a vi-lo dizendo Amen a todas as exposões de odio do chefe... Parencrivell!

O capitão mostrou-se realment

# A Construtora COIMBRA

desesperado por causa do quarto, onde, segundo éle diz, vou ficar muito bem instalado, tendo uma janela de sacada (com grades, está claro), bom ar, luz, pavimento sobradado, etc. Quem me dera já lá.

Com o homem, que me serve aqui, aconteceu hoje um facto, que prova a sua correção e honestidade. Esse homem é o cabo 18, ou simplesmente o 18, como todo o mundo lhe chama. Foi-me comprar varias coisas, e entre elas uma maquina de fazer a barba. O logista, sabendo que éle era *recoceiro*, deu-lhe um recibo de 25500 réis e cobrou-se somente de 25000 réis, para que o 18 ficasse com a diferença. Pois o 18 não só me debitou apenas os 25000 réis, mas não fez alarde do caso, e eu só subo do recibo por uma confidencia do capitão. Não ha muitos 18 pelo mundo!

São 11 e um quarto. Com esta boa nota acerca dum cabo da guarda municipal, vou repousar, *guardado* por ela!

## Democrata

Com este titulo começou a publicar-se em Aveiro uma folha semanal, órgão do partido republicano naquêle distrito, redigido por os nossos amigos e correligionarios, srs. Albano Coutinho, Fernandes Costa e Samuel Maia.

O novo semanario apresenta-se brilhantemente redigido e enfileira galhardamente, como um forte combatente, ao lado dos mais avançados.

Os nossos votos por longa e desafogada vida.

A *Agencia de Publicações*, do sr. Pinto dos Santos, distribuiu pelos seus freguezes um elegante calendario para o anno corrente.

Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

## Descanço semanal

A Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa fez distribuir a circular seguinte:

Presados colegas:—De novo o problema do *Descanço* volta a occupar as atenções da classe, radicando-se a imperiosa necessidade de o firmar em bases solidas por maneira a não ficar sujeito á contingencia de ser anulado nos pontos mais essenciaes para a garantia da nossa velha reclamação e por consequencia de ser mantido o direito ao descanço a todos, absolutamente a todos, os caixeiros.

Por tal motivo e no desejo unico de trabalhar de comum accordo com toda a classe, a Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, submete ao vosso esclarecido criterio o «Questionario» junto a fim de o preencherdes e assim poder, perante o Governo e o Parlamento formular a reclamação respéctiva e conjunta para que a lei seja promulgada em bases solidas e duradouras.

Aguardam vossa breve resposta os que se assinam — Pela Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, *Julio Silva, José d'Almeida, Manoel Elias da Silva, Januario Gonçalves Batista, Antonio Bento Rodrigues, José da Costa Monteiro, Antonio Ribeiro, Armindo dos Reis Calado, Julio Martins, Sá Pereira.*

## Questionario

1.º Deve-se reclamar do Governo e do Parlamento a promulgação da *Lei do Descanço* por fórma a vigorar em bases firmes e indestrutíveis?

2.º Sendo da maior conveniencia circumscrever o dia de descanço ao domingo ou á segunda feira, qual destes dias é o mais conveniente aos interesses dessa localidade?

3.º Em caso contrario será de mais conveniencia o descanço por turnos?

4.º Qual o numero de caixeiros existentes nessa localidade?

*Aclaração ao n.º 2.* Está reconhecido que o descanço não pode em

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro.

GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc.

muitas terras da provincia ter logar ao domingo por motivo de feiras, mercados, etc.

Onde tal suceda demonstra-se como mais eficaz o descanço no dia immediato — segunda-feira — por ser o seguinte ao de maior trabalho e portanto mais logico para descançar e tambem pela vantagem de simplificar o estabelecimento da lei, que não podendo determinar o domingo, para todas as terras se concretisará nos dois dias — Domingo e Segunda feira.

## Escadas de S. Tiago

Não oferece a menor duvida que a camara tem todo o empenho em iniciar, no mais breve prazo, os trabalhos de demolição das grosseiras construçoes que tão escandalosamente afrontam a igreja de S. Tiago.

Tão somente espera que a associação Commercial arranque casa propria para sua instalação, pois não é seu intuito violenta-la, nesta altura do anno, a sair do predio onde tem presentemente a sua sede, se bem que esteja rescindido o respectivo contrato do arrendamento, em virtude de ter sido decretada a sua expropriação por utilidade publica e urgente. Nisso procede a camara com a maxima correção — é preciso confessar-lo.

A essa respeitavel associação, porém, cabe o indeclinavel dever de não embarçar uma obra tão insistentemente reclamada pela opinião publica, o que ninguém por certo lhe levaria a bem, tanto mais que já ninguém ignora ter a associação, ao seu dispôr, graciosamente, uma sala ampla e bem localisada, oferecida por um dos seus mais prestantes associados, onde poderá fazer a sua instalação provisoria. Assentir nisso, estamos certos nenhum inconveniente trazia ao seu funcionamento, porquanto raras vezes costumam reunir-se as suas assembleias, e fóra dessas occasiões é corrente conservarem-se fechadas as portas da sua sede.

Apraz-nos pois acreditar que por parte da direcção haverá o bom senso de não levantar incidentes irritantes, que facilmente se evitarão, se se compreender a especial situação da associação, tratando-se como se trata de confirmar os seus bons creditos, na sua alta missão de intemerata e dedicada defensora dos interesses da cidade.

Se assim o crémos, assim o esperamos muito sinsera e lealmente.

Deu entrada no museu de antiguidades do Instituto uma inscrição do seculo XIII, encontrada na alvenaria das paredes do claustro da Sé Velha, em restauração, comemorativa do passamento de dois presbiteros.

## O Seculo XX

Começou a publicar-se em Coimbra este semanario que, como em tempo noticiámos, veio substituir *O Novato*.

Agradecemos a visita e desejamos vida prospera ao novo colega.

## Sé Velha

Têm continuado as obras de reforma no adro da antiga catedral que, com a actividade da comissão administrativa municipal tinha afrouxado e por ultimo se haviam interrompido.

A igreja vê-se agora desafiada daquêle morro de alvenaria e terra solta que cortava tão desastrosamente as linhas do belo monumento, e ergue-se num movimento de elegancia nobre, na austeridade das suas pedras douradas pelo sol, sobre os muros de cantaria branca, baixos, que serão coroados de uma grade simples de ferro que deixe passar a vista sem nada esconder da maravilhosa obra.

Do lado da *porta espediosa*, a igreja parece ter aumentado de altura. Pela banda da fachada principal

encontrou-se o muro antigo de vedação, que está á vista, e que segue com uma diferença insignificante a direcção do que agora se vae levantar.

O mesmo aconteceu já do lado da *porta espediosa*, justificando-se assim absolutamente o projeto de Antonio Augusto Gonçalves, que veio emendar o erro artistico da ampliação do adro, que afogava as linhas do monumento hoje a descoberto.

A pedido dos quintanistas de Direi o, feito ao governo, este concedeu feriado aos estudantes da Universidade na quinta, sexta e sabado antes do entrudo.

Ficaram crismados — feriados de *acalmção*.

E' a ultima especie depois dos de *ligação*, invenção do rotativismo.

## As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume ilustrado com 30 magnificas aguarelas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberno retrato do autor. O formato é o mesmo do prospéto distribuido e o papel será de qualidade egualmente superior; o texto é em tipo alzeveriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregar-se-hão letras caprichosamente ornamentadas, que entram no numero das ilustrações.

Apezar das enormes despezas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adeantado* ás séries de dois, tres ou mais fasciculos. As despezas das remessas são á custa *d'A Editora*, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 15 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos á

## A EDITORA

Administração em Lisboa — Largo Cande Barão, 50  
Filial no Porto: Lelo & Irmão, Carmelitas, 144

## RESISTENCIA

Condições de assinatura

Com *estampilha* (no reino):  
Anno ..... 25700  
Semestre ..... 15350  
Trimestre ..... 680

Sem *estampilha*:  
Anno ..... 25400  
Semestre ..... 15200  
Trimestre ..... 600

Brazil e Africa, anno ..... 35600  
Ilhas adjacentes, » ..... 35000  
Numero avulso.... 40 réis

## PUBLICAÇÕES

Anuncios, por cada linha, 30 réis; repetição, cada linha, 20 réis.  
Communicados e réclames, 40 réis.  
Para os srs. assinantes 50% de abatimento

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

## Alfaiataria Afonso de Barros

NOVO TAILLEUR

Fatos a principiari em 125000 réis  
Corte e confeção sem igual

## Caixas registradoras NATIONAL

As mais practicas e as que mais vantagens e comodidades oferecem, como prova o bom acolhimento que tem tido pela maior parte das principais casas de Coimbra, que as têm adquirido.

Representante em Coimbra:

MANOEL JOSÉ TELES

150 — Rua Ferreira Borges — 150

Tambem toma encomendas das caixas *HALLWOOD*, por preços menos 30 a 50 p. c. do que os preços porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocal-as pela *NATIONAL*, e sem depreciação alguma, logo que lhes reconheçam a sua inferioridade.

## REAL COMPANHIA CENTRAL VINICOLA DE PORTUGAL

Não tendo os srs. acionistas desta Companhia accorrido á Assembleia Geral que se reuniu em 23 do corrente, em numero legal para se proceder á discussão do projeto de reforma dos estatutos proposta pela Comissão Administrativa, no relatório da sua gerencia, foi pelos srs. acionistas presentes deliberado que se reservasse para a nova Assembleia Geral a discussão de todo o relatório.

Por isso são convocados os srs. acionistas da mesma Companhia para no dia 22 do proximo mez de março se reunirem na respetiva sede nesta cidade, pelas 11 horas da manhã, a fim de se proceder a nova Assembleia Geral.

Coimbra, 24 de fevereiro de 1908.  
— O presidente da Assembleia Geral, *Dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett.*

## ARRRATAÇÃO

1.º anuncio

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio se anuncia que no dia 8 do proximo mez de março, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito nos Paços Municipaes desta cidade, á Praça Oito de Maio, voltam pela segunda vez á praça e serão entregues a quem maior laço oferecer sobre metade do valor da sua avaliação, diversos bens mobiliarios pertencentes ao casal que se inventaria por obito de Joaquim Maria Nunes, morador que foi nesta cidade, em cujo inventario é cabeça de casal o filho Afonso Marques Nunes, casado, carpinteiro, morador na rua do Borracho, n.º 33, desta cidade.

Estes bens vão á praça, em virtude de deliberação do concelho de familia, para pagamento do passivo aprovado no mesmo inventario, e constam do mesmo processo, que pôde ser examinado no cartorio do escrivão do 2.º officio.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para assistirem á praça.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos.*

## MANTEIGA DO TELHADO

Superior á melhor estrangeira. Vinagre puro. Azeite superior, do lavrado do anunciante

Alípio Augusto dos Santos

56, Rua do Visconde da Luz, 60 — COIMBRA

## CASA

Subloca-se com autorisação do senhorio a casa da rua da Manutenção Militar, acabada de construir ha 4 mezes. Tem lindas vistas. Para tratar com Antonio Marques Carolino.

Rua Ferreira Borges, n.º 165, 1.º

## Editos de 60 dias

1.º anuncio

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de 60 dias, a requerimento do Ministerio Publico chamando o auzente em parte incerta, José Mendes de Carvalho de 30 annos de idade, natural de Lisboa, filho de Antonio Mendes de Carvalho, solteiro, trabalhador, residente, em 1891, no lugar e freguezia de Taveiro, d'esta comarca, como creado de servir de Manoel Malva Correia, do mesmo lugar de Taveiro, pronunciado n'esta mesma comarca, ha mais de 6 mezes, pelo crime de ter, em principios de fevereiro d'aquelle anno de 1891, sendo creado de servir em casa do dito Manoel Malva Correia, subtraído a este a quantia de 85;500 réis em dinheiro e bem assim uma gargantilha d'ouro com uma estrela do mesmo metal tudo no valor de 92;895 réis, fugindo para a Mealhada onde foi preso a requisição do commissario de Policia Civil desta cidade, sendo-lhe apprehendido o furto.

Se o referido auzente se não apresentar n'este juizo n'aquelle prazo de 60 dias, a contar da segunda publicação do respectivo anuncio, se procederá á revelia sem nenhuma outra citação para qualquer ato do processo, podendo, dentro do mesmo prazo, prestar fiança, que lhe foi arbitrada em 100;000 réis, findo o qual não lhe será admitida, podendo alem d'isto, ser preso por qualquer pessoa do povo e devendo-o ser por todo o official publico, para ser entregue á autoridade judicial mais proxima.

E em cumprimento do artigo 2.º paragrafo primeiro, do decreto de 18 de fevereiro de 1847 se passou o presente.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos.*

## Tribunal do Comercio de Coimbra ARREATAÇÃO

1.º anuncio

No dia 8 de março proximo, pelo meio dia, no estabelecimento commercial do falido Antonio Joaquim Neto, na rua Ferreira Borges, desta cidade, e loja com os numeros de policia 85 e 87, por deliberação do juri commercial, vão á praça, em lotes, e serão entregues a quem maior laço oferecer, além dos preços da sua avaliação, os bens arrolados pelo processo de falencia do referido negociante, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio desta comarca.

Estes bens compõem-se de fazendas brancas e de côr, como: riscados, cotins, flanelas, casteletas, zefres, baétas, chitas, etc.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz Presidente, *Ribeiro de Campos.* — O escrivão, *João Marques Perdigão Junior.*

## CASA

Vende-se na rua Nova n.º 26 e 28 para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia, 33, 1.º.

CAIXAS REGISTRADORAS

# Hallwood

Já chegaram estes magníficos aparelhos, que se poderão ver em casa dos Il.<sup>mos</sup> Srs.

José Marques Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio - COIMBRA

# Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos do Ferro Portuguezos

58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras **Sobretudo da moda**, prontos a vestir, desde 98000 réis a 165000 réis **Vestes, para eclesiásticos**  
Variedade em cortes de calça de fazendas Inglesas **Coletes de fantasia**, o que ha de maior novidade

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos  
Especialidade em varinos de Aveiro

## Portugal providente

A mais util instituição de providencia

O seguro **Portugal providente** é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçao. **Por cada premio de doze vintens por mez, renda de trinta mil réis por anno.**

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são **impenhoraveis** (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

**Portugal providente** é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.<sup>mo</sup> sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

## Voiturette

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1007 e em magnifico estado de conservaçao.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges, 150.

## Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

## Alfaiataria modelo

De ALMEIDA & C.<sup>a</sup>

Rua das Fangas, 2-3 (antiga casa Barata)

Esta importante alfaiataria é dirigida por um dos seus proprietarios, o sr. ALMEIDA MONTENEGRO, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para todas as classes do vestuario

**ULTIMA NOVIDADE EM LINDOS PADRÕES!**

Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem. Fatos por medida ou fazenda ao metro

## FENATOL

(Injeção anti-blenorrageia)  
Infalivel no tratamento das purgações da uretra.  
Não causa apertos nem ardor.

Deposito - FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio - COIMBRA

+++++

## FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 - Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construcção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Peços economicos

+++++

## PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrageas)

Deposito - FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio - COIMBRA

## GABÕES DE AVEIRO



Ex.<sup>mo</sup> Sr. - Como a época invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.<sup>mas</sup> o

### Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva. O titulo

### Gabão elegante de Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

### Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos porque são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.<sup>mas</sup> que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer cuidam, para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidade do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dor completa execução, subscrevo-me com muita estima

Joaquim José de Pinho.

## SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

48, Rua Ferreira Borges, 48 - COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes  
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convençionaes  
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca  
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:50 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais habeis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos e maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de eparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como e todos os accessorios para estes instrumentos.

Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento ou musica artigo concernente ao nossoramo, e que a nossa casa não tenha.

## Estab. Ind. Pham. 'Sousa Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.<sup>a</sup> classe

e cinco medalhas de Ouro,

na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

### PEITORAL DE CAMBARA (Registado)



Marca registada

Cura pronta e radicalmente as tossis ou constipações;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou astmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o proam numerosos atestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche e pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.

Frasco 19000 réis; 3 frascos 28700 réis.

### PASTILHAS DA VIDA (REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, asnauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 900 réis; 6 caixas, 3840 réis

### 36 - Remedios especificos em pilulas saccharinas - 36 (REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pele, dasvias respintorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dôres em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias

Frasco, 500 réis; 6 frascos 28700 réis.

Consultem o livro - O Novo Medico - pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.  
Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

### Medicamentos homeopaicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; uzia, 25600.  
1 frasco com tintura, 3.<sup>a</sup> ou 5.<sup>a</sup> 400 réis; duzia, 48000  
1 dito com trituração, 3.<sup>a</sup>, 700 réis; duzia, 7800.

Vede os preços correntes, o Avilio Homeopico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na cogaria de Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup> - Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catarina, 1503.

### Aviso importante

O estabelecimento tomou medo encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

DIRETOR

Dr. Teixeira de Carvalho

Redação e administração

CENTRO REPUBLICANO JOSE' FALCÃO  
Largo da Freiria, 5

Administrador e proprietário

MANUEL DE OLIVEIRA AMARAL

Officinas da composição e impressão

Rua da Moeda, 42 e 44 — Rua Direita, 9, 11 e 13

# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1290

COIMBRA — Domingo, 1 de março de 1908

14.º ANNO

## Não esqueçamos

A situação angustiosa, em que o paiz inteiro se encontrava nos fins de janeiro passado, não é da culpa exclusiva do franquismo. O advento das profecias que durante alguns annos foram o programa da seita, estava plenamente justificado na opinião publica pelos erros e crimes dos governos que anteriormente se constituíram, sempre por livre alvedrio do rei.

Sem esses antecedentes a seita franquista não teria alargado tanto a esfera da sua ação, não teria arrasado na sua derrota nefasta tantas forças prestigiosas.

A situação precaria sob todos os pontos de vista, em que nos encontramos, devemos-la aos partidos de governo que alternadamente têm lançado mão do poder.

Foram os progressistas e foram os regeneradores que conduziram a administração publica, em todos os seus ramos, ao estado em que ela se encontra. Foram eles os verdadeiros delapidadores da fazenda publica, foram eles os famosos concussionarios, os protutores dos monopolistas, foram eles, enfim, que fizeram os celebres *adantamentos*.

São estes mesmos homens que ali se aprontam a servir a monarquia, prometendo mais uma vez fazer vida nova. Quem os pôde acreditar?!

O franquismo e as suas características apostasias são os frutos desse educação moral, em que os partidos historicos se vêm empenhando ha longos annos, faltando mil vezes á fé jurada.

E' preciso não esquecer tudo isto, é preciso que o horror inspirado pelo franquismo não nos desnorcie, fazendo diminuir as responsabilidades enormes dos principaes agentes do nosso atraso e do nosso prestigio.

E' preciso não esquecer o passado, para que, no tribunal do povo, justiça seja feita a todos.

Para assegurarem a sua impunidade, eles têm lançado mão de todos os meios, já embaraçando e enredando o complicado trama das contas publicas de modo a dificultar a obra de saneamento que ha tanto tempo se reclama, já procurando por todas as fórmulas rotular ao Partido Republicano ás suas candidaturas, com receio de que dentro do parlamento se fizesse ouvir um dia a voz vingadora da Justiça.

Têm recorrido sempre a todos os meios, que possam adiar o momento do castigo, sem que jámais a consciencia lhes apontasse clamorosamente a iniquidade e a desvergonha do seu procedimento.

O franquismo desapareceu, mas não devemos esquecer que a origem de todo o mal existe ainda. O franquismo foi um sintoma alarmante que por momentos fez perigar a sociedade portuguesa, mas que foi delibado pela applicação de uma terapeutica violenta. A doença continua, porém; um pouco mais a ocultas, mas sempre na sua obra com a mesma pertinacia.

E' preciso atacá-la em todos os seus redutos, e focos de resistencia, e nenhum outro vemos de maior alcance do que a chamada *ignobil porcaria*, porque assim conseguem eles viciar desde a sua origem a representação nacional, onde todos os portugueses devem poder levar indistintamente as suas vozes de protesto.

Combater insistentemente a lei eleitoral com que se forjem os deputados, deve ser atualmente o alvo para onde devem convergir todos os ataques da democracia.

A lei eleitoral é a arma mais bem temperada de que os progressistas e regeneradores se têm servido no seu doce conubio para a segurar a tão precisa impunidade.

Vae a virtude restaurada lançar mão da *ignobil porcaria*, uma vez mais, para ter assim uma camara do cil que discuta á boa paz os *adantamentos*, sem notas assás discordantes.

Não esqueçamos, por causa do franquismo, o *muito* que devemos aos senhores rotativos.

## Grande comicio republicano em Vizeu

As comissões municipal e parochias republicanas de Vizeu, promovem no proximo dia 8 de março, domingo, um grande comicio de propaganda naquela cidade, em que tomam parte como oradores, os eminentes tribunos e membros do Directorio, srs. dr. Antonio José de Almeida, dr. Antonio Luiz Gomes, dr. Fernandes Costa, dr. Alfredo de Magalhães, José Relvas e José Malhou.

Trabalham as comissões para que este comicio resulte de grandes beneficios para a causa Democratica, havendo naquela cidade grande entusiasmo e ansiedade em ouvir os legítimos defensores do Povo, esperando-se que revista grande imponencia como afirmação dos principios Democraticos.

## José Augusto de Castro

Publicamos hoje novamente a carta do illustre diretor de *O Combate*, a folha republicana da Guarda que bem justifica o seu nome pela sua energia de combatente, pela sua ação tanto mais para aplaudir que se dá num meio em que a reação, ainda ha pouco, imperava absolutamente.

E' nos muito agradável obedeecer á *violencia* dos nossos leitores, pela muita admiração que temos pelo talento e carater de José Augusto de Castro e por contribuímos assim para divulgar uma obra bela pelo sentimento democratico que nela vibra, pela intenção generosa que ditou aquelas palavras da emoção quente e comunicativa dos homens de verdadeira fé.

## Reitor da Universidade

E' certo que o governo dará a sua demissão ao sr. conselheiro Neves e Souza, não estando porém ainda determinado quem será o novo reitor.

Bom seria que se aproveitasse a ocasião para acabar com o preconceito ridiculo de que o reitor da Universidade deve ser um funcionario de confiança do governo, sendo substituído á queda de cada um.

O reitor tem de ser apenas da confiança do pessoal docente, pela sua illustração, pela sua orientação, pela prudencia necessaria para dirigir um estabelecimento de ensino, que, em Portugal, como no estrangeiro, tanto pelo saber, como pela faculdade de julgar que lhe dão os estatutos deve ter um diretor muito acima da competencia e craveira intelectual de qualquer bacharel em Direito, com atestado de bons serviços politicos, e pratica do fóro.

Não se percebe tambem que a Universidade faça execução aos outros estabelecimentos de ensino, em que os directores não são periodicamente mudados ao sabor das marés politicas.

Tal pratica não tem feito nos últimos tempos, senão prejudicar o ensino com o pretexto de conveniencia politica que ninguém vê, dando lugar ás mais lastimaveis intrigas, e desorganizando em manobras da mais baixa politica as diversas faculdades academicas, em que alguns professores mais pretendem autorisar-se com manifestações de sectarismo politico do que com serviços á sciencia e ao ensino.

Quando se fala hoje em reitor novo, ninguém pensa na sua categoria scientifica, todos o procuram no meio em que se move a intriga monarchica da politica portugueza.

Nomeado elle, o governo não procura informar-se das necessidades do ensino, mostra porém toda a solicitude em conhecer por ele das opiniões politicas dos funcionarios academicos.

E não lhe faltam serventuarios prontos á informação graciosa.

A reitoria da Universidade é um cargo, por demais honroso, para servir de trampolim politico a quem quer que seja.

A questão do ensino é uma questão vital em Portugal, não pôde deixar-se ao arbitrio burocratico dos ignorantes secretarias de estado portuguezas.

A frente de um estabelecimento de ensino quer-se um homem de sciencia.

O governo está procurando entre os politicos.

Não pôde encontrar nada que sirva.

E' o caminho errado das situações politicas passadas.

E pretende este governo que o tomem a sério com os seus cantados protestes de vida nova!

## Mario Machado

Parte no dia 5 do corrente mês de março, para Paris, em viagem de estudo da sua especialidade, o nosso amigo e correligionario sr. Mario Machado, diretor do consultorio dentario na Praça 8 de Maio.

Bom e feliz viagem.

Foi colocado na estação telegrapho-postal desta cidade, o sr. Artur Fernandes de Carvalho, 2.º aspirante, que se achava na situação de disponibilidade, nos termos do art. 75.º do decreto organico de 30 de dezembro de 1901.

Foi apresentada na ultima sessão a conta geral da receita e despeza da camara municipal de Coimbra relativa ao anno civil de 1907, ficando sobre a meza para exame da vereação.

## CARTA A' RAINHA SR.ª D. AMELIA

E' pela dor que os espiritos fraternizam. E, pois, que esta hora é de dor para vós, eu sinto que o vosso espirito desce por instantes a fraternisar com o meu espirito.

Separa-nos, Senhora, uma distancia incomensuravel. Mas a dor encurta essa distancia e eis-me perto, tão perto que vos falo. Ouvir-me-eis?

Não sei. E' a segunda vez que a vós me dirijo, escrevendo-vos. Porque é para quê?

Eu vo-lo digo:

Senhora: A civilização tem produzido erros extraordinarios. A par de grandes virtudes ela tem posto grandes vícios.

A civilização tem feito de seres humanos seres monstruosos.

Antes dela o homem podia ser fera, mas não era monstro, faltava-lhe tudo que faz a perfidia, a hipocrisia, a vaidade, o orgulho, a traição.

O homem podia devorar o homem, — mas não o crucificava, não o queimava, não o submetia por vinte annos ao martirio horrroso de subterraneos, de carcerees hediondos feitos de toda a maldade profera e maldita.

A civilização tem creado direitos que são verdadeiros crimes, porque em nome desses direitos os individuos maus praticam toda a sorte de maldades. Quantas vezes a maldade tem sido glorificada?

Entre esses direitos, Senhora, está o direito da primogenitura. Entre esses direitos está o direito hereditario do governo dos povos.

O privilegio de nascimento resulta monstruoso e contraditorio. Monstruoso, porque nega o merito, nega a dignidade, nega o sublime do esforço na obra do espirito; contraditorio, porque nega a doutrina da igualdade perante a consciencia humana, — sem a qual não haverá entre os homens, sem a qual não pôde haver moral nem justiça.

Por estas razões, entre outras, eu não posso deixar de ser um republicano; e contra estas razões, vós, Senhora, e convosco tantas creaturas, sois... monarchica, sois privilegiada do nascimento e tanto que esse privilegio vos fez rainha.

O republicano toma a liberdade de falar á rainha, aproveitando uma hora de dor em que os espiritos fraternizam. Porque é para quê?

Senhora, vós viveis, pelo vosso privilegio, muito fóra da natureza e muito fóra da vida social.

O vosso privilegio envolve-vos dum ambiente diverso do ambiente que envolve o povo, dum ambiente feito de artificios, de illusionismos, de mentiras, de adulações, de baixezas e servilismos.

Homens de politica e homens de religião põem entre vós e o povo um véo, como aquéle que velava o Templo para que o povo não apercebesse as ficções e as farças dos Misterios.

Mas os tempos mudam e a evolução não é, como pretendem fazer-vos acreditar, uma palavra sem significação. De tal modo, o véo com que vos separam do povo só é prejudicial para vós: — porque o povo já vê atravez dele as ficções e as farças, enquanto que vós, Senhora, não vedes o que é a natureza e o que é a vida social, isto é, a vida do povo que para além dos atrios dos vossos palacios de marmore e ouro se agita, se debate, se convulsiona sob pressões dolorosas, explorações dolorosas, trabalhos e doenças, fomes e miserias dolorosas.

Ahi estaes, Senhora, vestida de lucto, chorando, chorando a morte violenta do esposo, chorando a morte violenta e prematura e odiosa do filho amado!

Vós os vistes cair aos vossos pés, mortos, banhados em sangue! E a vossa dor foi grande, e a vossa dor é grande. Reconheço-a. Sinto-a.

E em redor de vós, sob esse ambiente que vós envolve, em que vos envolvem, um milhão de vózes vos clama aos ouvidos a palavra da mentira, da adulação e do artificio.

A verdade, a pura verdade, essa não vo-la dizem, sincera, respeitosa mas firmemente, com a verdade vos ensinando e vos prevenindo.

A verdade, eu vo-la digo e para vo-la dizer vos escrevo:

Não ha af assassinos, ha vingadores. Quem matou vosso esposo e vosso filio não foram esses tres homens que a vossa policia trucidou, foram outros, foram esses homens funestos a quem vosso esposo encarregou do governo dum povo, governo que eles fizeram de corrupção, de terror, de infamia e de maldade.

Não ha ali assassinos, ha tres almas que se condoem, se indignam, se alucinam para o sacrificio proprio deante dos sofrimentos inflingidos por malvados a centenas de martires.

Senhora, o vosso privilegio não faz a vossa dor maior do que é a dor das outras mulheres. O vosso esposo e o vosso filio não tem mais afeto e mais estremecimento no vosso coração de esposa e mãe, do que os esposos e filhos das outras esposas e mães. Pelo contrario; o privilegio atenua-a: pois maior deverá ser a dor de uma esposa ou mãe a quem matam o esposo ou o filio que ás vezes é o seu amparo na miséria, na velhice ou na doença, quantas vezes o amparo de um rebando de crianças que entravam na vida pela porta da pobreza e do infortunio!

Eu reconheço a vossa dor e respeito-a, mas obrigado sou a reconhecer que, dias antes da vossa, já mais de um cento de esposas e mães choravam os entes queridos que o vosso governo ia sequestrando aos seus afetos e ao seu amparo atirando-os ao fundo lugubre dos carcerees, humidos e frios, imundos e pavorosos, donde saíam, mercê daquella *decreto* maldito, para o exilio, para Timor, para a morie!

Não gram dois assassinatos, gram centenas de assassinatos, mas horrorosos, porque eram assassinatos lentos, sob todas as torturas fisicas e moraes, — esposos e irmãos, paes e filhos apodrecendo vivos em sepulcros, morrendo nos presidios, longe de todos os entes queridos, erguendo as mãos esclavinadas e os olhos vidrados pelas lagrimas de fogo e sangue caído... caído sem demissão, sem alivio, sem que o eco duma voz amiga dulcificasse os transees últimos duma angustia imensa, sem que uma carinhosa mão amparasse o ultimo estrebuchar do desespero sinistro e tragico!

Horriavel, Senhora, horriavel! E quem gram os culpados?

Senhora: Ordenae aos vossos cortozões e aos vossos adulaadores que vos falem a linguagem da verdade, e rasgae o véo que vos venda a vida natural e a vida social.

Descei da altura dos vossos privilegios e prescratae o marulhar dessa onda humana que se resolve no trabalho e no sofrimento.

Não considereis o povo um rebando de animaes, só destinado a trabalhar e a pagar; considere-o, vede-o um burborinho de almas com aspirações e anseios; evolutindo para a confraternisação dos sentimentos e da consciencia.

Vede-o assim e acompanhae-o. Contae-lhe as pulsações e se co-

nhacerdes que vae ficando febril, não exacerbeis a sua febre.

A febre produz o delirio, e o delirio é a alucinação que pôde produzir o crime.

O atentado de 1 de fevereiro foi o delirio produzido pela febre do sofrimento e da indignação.

Dizei aos vossos cortejos e aos vossos aduladores que vos falem a linguagem da verdade. Quem matou vosso esposo e vosso filho não foram tres homens, foram sete. Foi o vosso governo quem fabricou as armas regicidas.

Não ha ahi tres assassinos, ha tres almas onde a angustia de alguns centos de almas cristalisou em ancia suprema, ancia que as determinou e arrastou ao sacrificio, — porque o seu acto, custe a quem custar, foi um sacrificio, sacrificio que não é unico na historia, nem na nossa nem na dos outros povos.

Mentem aquêles que vos dizem que esse atentado manchou a historia portugueza. Mentem. O que mancha a historia não são os actos de covardia dos governantes a favor da liberdade. Mais que o atentado manchou-a esse decreto do dia 31 de janeiro, essa pagina infame escrita por um governo e assinada por um rei, pagina infame que ficará na historia como das mais infames, decreto que, a não ter-se dado aquêles atentado estaria a esta hora fazendo chorar lagrimas de sangue a mais trezentas familias, victimas do odio maldito de um bando de malditos.

Mas houve uma vitima innocente, me direis vós. Que culpa tinha vosso filho?

Sim, Senhora, que culpa tinha vosso filho?

São as incongruências do destino, incongruências deploráveis. Morreu vosso filho sem culpa e vivem os verdadeiros culpados!

E' tanta a cegueira dos homens e tão falsa ainda a ideia da Justiça, que são os verdadeiros culpados os que ficam impunes, os que veem ainda com palavras de falsa piedade afrontar os mortos, fingindo ter afetos num coração que foi feito somente para a maldade e para o odio.

Sim, Senhora, vosso filho foi a vitima oferecida em holocausto, e esta só podia ser pura de maculas, para aplacar o odio maldito que se propunha fazer centos de victimas tão innocentes e tão puras como essa, o odio maldito que cafa, ultrajante, infamante, protervo e assassino, sobre a terra portugueza, sobre a consciencia nacional, sobre trezentas familias inscritas num livro negro com as pontas de punhaes de bandidos molhadas em sangue, com as pontas de sabres hervadas pelo veneno trabalhado em fojos de sicarios!

Senhora: Esta carta vae longa. Termina. Afastae de vós os cortejos e aduladores que vos não falam a linguagem da verdade.

Vae findo o tempo dos privilegios hereditarios. O direito divino cede o lugar ao direito humano.

Começae por abrir o vosso coração e o coração do vosso filho, — que começa agora o seu officio de reinar, — ao amor do povo. Fraternalisae. Os tronos que hoje quizerem conservar-se mais algum tempo só podem conservar-se sobre o afeto do povo. Pela força, pela violencia, pela opressão, mal lhes irá. A violencia é sempre odiosa. A força é sempre brutal.

Dizei a vosso filho e novo rei que se não inspire somente nos conselhos dos seus conselheiros. Por calculo, por adulação, por julgarem agradar, êles muitas vezes aconselham mal, pondo de parte a verdade, o civismo, a sciencia, a consciencia e a justiça.

Dizei-lhe que leia muito a imprensa do povo, a imprensa independente, a imprensa democratica, que a leia e atenda ás suas doutrinas, aos seus principios, ás suas reclamações.

Dizei-lhe que não tenha medo da liberdade, porque a liberdade é a vida, a paz e a justiça na sua mais nobre expressão; é a maior das conquistas realizadas pelo espirito humano. A liberdade é o direito, o dever, a consciencia.

Dizei-lhe que não faça do trono um embargo ao progresso, que não hostilise a corrente das ideias e sentimentos, que derogue as leis creadas por outro estado mental do ho-

mem e para outro estado social, substituindo-as por outras compatíveis com o estado social de hoje, que sejam a expressão da vontade coléctiva, da vontade soberana do povo.

Dizei-lhe que respeite os direitos existentes e os faça respeitar pelos seus ministros, que as eleições sejam o que devem ser, que o voto do povo seja respeitado e tenham entrada no parlamento os seus eleitos, de modo que no parlamento esteja, sem sofismas e sem mistificações, a vontade expressa da nação.

Dizei-lhe que repila todos os sectarismos, todos os nepotismos, todos os reacionarismos, e que da sua côrte, como do seu governo, como da vida nacional afaste, com mão firme, tudo o que se lhe apresentar com o cunho protervo do jesuitismo.

Sabeis vós, Senhora, e tereis força moral, vós que por jesuitas fostes educada, para falar a vosso filho assim como vos indico?

Receio bem que não, e receio bem que o novo rei seja um rei como são quasi todos. Se o for, peor para ele e peor para nós, isto é para o paiz.

Porque nós, republicanos, desejamos a republica sem violencias. Desejamos que ela venha sem lagrimas nem sangue, e o progresso, e a evolução não contrariada pôdem trazer-la assim.

Pensae nisto, Senhora, e que o tragico successo do dia 1 de fevereiro vos sirva de proveitosa lição.

No meio do esplendor que vos rodeia lembrae-vos das trevas que nos envolvem.

No meio da vossa magestade, da vossa riqueza e do vosso poder, lembrae-vos do nosso trabalho, da nossa miseria, da nossa escravidão.

Nós temos a consciencia.

Vós sois o Passado.

Nós somos o Futuro.

Vós começae a vida saindo da justiça.

Nós começamo-la entrando na fraternidade.

Chamaram-vos santa. Não é maravilhosa; sois formosa, sois rica, sois rainha. — Cobre-vos a fantasia e a seducção. Fostes privilegiada do Destino.

A nós chamam-nos a canalha, a plebe. Cobrem-nos realidades tristes, cobrem-nos farrapos. Somos os martires do destino.

A vida é de contrastes: Aqui estão os nossos farrapos em frente dos vossos mantos de velludo e oiro.

Não vos iludae, porém, que o Destino tem incongruências terríveis e, numa hora tragica, a fronte orgulhosa e magestática dos reis verga até ao chão, e os mantos de velludo e oiro das rainhas salpicam-se de sangue e molham-se de lagrimas, confundindo-se pela dôr governantes e governados, opressores e oprimidos, tiranos e escravos, criminosos e innocentes. . .

Aceitae, Senhora, a expressão dos meus respeitos, como homem; da minha intransigencia politica como republicano.

Guarda, 15 de fevereiro de 1908.

JOSÉ AUGUSTO DE CASTRO.

### Policia Civil de Coimbra

No dia 2 do proximo mez de abril, deve principiar a realizar-se o concurso para o preenchimento de vacaturas que naquela data, haja no corpo de policia civil de Coimbra e das que durante o segundo trimestre se derem no mesmo corpo, o que é uma boa reforma introduzida nos serviços de policia de Coimbra pelo sr. major Domingos de Freitas, actual commissario.

As condições do concurso e de admissão dos guardas estão patentes na secretaria do commissariado, todos os dias uteis das 11 ás 4 horas do dia, e serão distribuidas aos concorrentes que as pedirem.

A commissão administrativa do municipio tinha no começo da sua administração admitido empregados, ao que nos informam, sem as condições regulamentares, e demittira outro pessoal do serviço.

A camara licenciou os novos funcionarios e mandou readmittir todo o pessoal antigo, logo que contra êle se não tivesse provado irregularidade ou negligencia no serviço.

Nada mais justo.

### D. Maria Veleda

Tinham-nos pedido alguns dos nossos assinantes para publicarmos mais uma vez o artigo que esta senhora publicou na Vanguarda, por estar esgotado o numero do nosso jornal em que o transcrevemos.

Esgotaram-se, alem disso já, duas edições de mais de mil exemplares, destinadas a Coimbra e a populações proximas.

A Vanguarda, que já publicou esse artigo duas vezes no corpo do jornal, e outra em folha solta, publicou a pedido, ontem, mais uma vez, o brilhante artigo de D. Maria Veleda, o que nos dispensa de o reproduzir de novo.

Salvo ordem expressa dos nossos leitores. . .

### Espectaculos

Ontem no teatro de Santa Clara subiu á scena a opereta em 3 actos de Miguel Costa — *Os amores de Mariana*, que se repete na proxima segunda feira.

Hoje, no teatro Afonso Taveira, o Grupo Recreativo Familiar, levará á scena — *O rei Lô-Lô* — do nosso colega sr. Carlos de Almeida, e — *Um casamento em Brancaneles* — de M. L. Leroy, com musica do festejado artista sr. Francisco Costa.

Este espectáculo repete-se na segunda e terça feira.

A'manhã e terça feira, no teatro Aguia de Prata, pelo Grupo Dramatico Adelino Veiga — a revista de costumes — *No anno dos apellidos* — original dos srs. Antonio Rodrigues e João Ribeiro.

No teatro D. Luiz, a opereta de exito certo — *O processo do Rasga e A Gata Borracheira*, o conto que sempre nos fez rir.

Nos cinematografos, fitas novas em todos.

Um gozo. . .

A camara resolveu, na sua ultima sessão, ativar o processo de secularisação da igreja da Misericordia por forma a dar em breve começo aos trabalhos de alargamento das escadas de S. Tiago e restauração do templo da mesma invocação.

A direcção da Associação Commercial está, dizem-nos, disposta a coadjuvar a camara neste seu empenho, não havendo por isso dificuldade para que a obra se comece breve.

### Album Republicano

Os ultimos quatro numeros desta interessante e luxuosa publicação de propaganda democratica, em que vêem sendo colecionados os retratos dos homens mais em evidencia do Partido Republicano, são verdadeiramente primorosos tanto na parte literaria como na artistica, inserindo as fotografuras e os perfis biograficos dos srs. dr. José Benevides, Elísio de Melo, dr. Paulo Falcão, Coelho da Silva, dr. Alexandre Braga (pae), dr. Bernardino Pinheiro, Bessa de Carvalho (pae), Gonçalves de Azevedo, Casimiro Freire, João Jacinto Fernandes, Silva e Cunha João Cupertino Ribeiro.

Por todos es motivos são quatro numeros apreciáveis e que vêem enriquecer a notavel coleção do *Album Republicano*, cuja empreza editora se pôde gabar de ter empreendido uma obra digna de ser adquirida por todos os que se interessam pelo progredimento da ideia republicana em Portugal.

Com o n.º 40, acabado de publicar, terminou o 1.º volume da luxuosa revista, para o qual serão, nos primeiros dias de março, postas á venda as capas de luxo, ao preço de 400 réis cada.

O 2.º volume, a sair em breve, inserirá, entre outros, os seguintes retratos:

Oliveira Marreca, Trigueiros Martel, Sá Nogueira, dr. Antão de Carvalho, dr. Eduardo Abreu, Antonio Augusto Gonçalves, dr. Eduardo Maia, dr. Leão de Oliveira, Martins Cardoso, Guilherme Braga, dr.

Sousa Dias, José Falcão, Henriques Nogueira, Tomé de Barros Queiroz, dr. Lopes de Oliveira, Albano Lobo, dr. Cesar França, Francisco Grandela, dr. João Gonçalves, Alfredo Leal, Luz de Almeida, José Maria Pereira, Rodrigues Laranjeira, Carlos Olavo, Faustino de Sá Nogueira, dr. Azevedo e Silva, Guilherme Braga, dr. Joaquim Cortesão, dr. Cupertino Ribeiro, Manoel Antonio das Neves, dr. José Montez, Joaquim Pedro de Matos, Antonio Farinha Pereira, Antunes Pinto, dr. Henrique Jardim de Vilhena, dr. Julio Martins, Guilherme de Sousa, José Augusto de Castro, Pedro Monteiro, dr. João Mealha, dr. Fribido Toscano, dr. Faria de Magalhães, etc.

A publicação do novo volume do *Album Republicano*, far-se-ha tambem aos fasciculos devendo anunciar-se oportunamente a saída do primeiro fasciculo.

O *Album Republicano* vende-se avulso ao preço de 40 réis, assinando-se na travessa do Sodro. 2 — A, 3.º, direito, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos acompanhados da quantia de 200 réis por cada serie de cinco numeros.

### Beneficencia escolar

A commissão de beneficencia escolar da Sé Nova tem-se distinguido sempre pela sua actividade na protecção das crianças que frequentam as escolas primarias, e têm sabido pelo seu esforço congregar vontades á volta da sua generosa iniciativa.

A escola primaria é em todos os povos objeto de uma protecção sollicita da parte dos partulares que assim procuram coadjuvar a acção do Estado que, mesmo nos paizes mais civilisados, é impotente para proteger eficazmente a infancia, e converter a escola primaria num centro de cordealidade e de auxilio mutuo que desde meninos leve preparação para a vida social os futuros cidadãos.

E assim a escola consegue irradiar em acção para a vida da familia, não só pela educação das creanças que levam para o lar principios scientificos, focos de progresso, como pelas festas escolares em que se reúnem as familias dos alunos apertando assim os laços sociaes que a todos devem prender para bem de uma nação.

Em Portugal a escola é abandonada; por isso aqui registamos todos os annos e sempre com um prazer novo, a actividade da commissão de beneficencia escolar da Sé Nova.

Hoje, pelas 11 horas da manhã, na sede da escola, na rua do Cabido, 8, deve realizar-se a distribuição de livros, vestuario e calçado que esta commissão pôde reunir, tornando-se por isso absolutamente credôra do respeito e aplauso de todos os que se interessam pela instrucção no nosso paiz.

No proximo numero daremos noticia da simpatica festa.

Por hoje agradecemos, apenas o convite.

Diz-se que vão ser levadas a effecto as obras necessarias para a ligação das pontes que fazem parte da estrada real 58, entre Figueira de Foz e Gala.

Foi promovida a professora de 3.ª classe, e colocada na escola de Ourém, concelho de Cantanhede, a sr.ª D. Leonia Moreira Marques de Melo.

### Iluminação publica

Para satisfazer ás exigencias do publico, que se queixava de só tade se acenderem os candieiros a iluminação publica em algumas ruas, a camara aumentou o numero de acendedores, que de 8 passou a 9, conseguindo assim ultimar a iluminação, no centro da cidade, em menos de 25 minutos.

Para evitar que possa ficar agado qualquer candieiro, está até ás 9 horas no posto de incençios da rua Olimpio Nicolau Rui Fernandes, um acendedor que é telefonicamente avisado de qualquer ocoerencia, ou pelo serviço diario de victorias ou pelos vigias municipaes que porventura tenham conhecimento do caso.

## Impressões de carcere

7.º dia — 4 de fevereiro de 1908. Cabeço de Bola. Calabouço n.º 3.

Logo depois do almoço, formulei a seguinte

### Memoria sobre a minha Incomunicabilidade

**Questão prejudicial** — Antes de mais nada, devo declarar que não sei porque fui preso, nem á ordem de quem se realizou semelhante violencia. Ao policia, que me pediu que o acompanhasse, e ao chefe da esquadra do Pelourinho, que me mandou seguir a pé, no meio de policia para o Governo Civil, disse repetidas vezes que era deputado, que estava pronto a provar a minha identidade, e que queria saber quem tomava a responsabilidade do atentado contra as minhas imunidades. O policia disse que nada sabia, e o chefe, depois de telefonar de muito mau humor para o Governo Civil, afirmou-me que *lá me responderiam*.

No Governo Civil, depois de me fazerem esperar duas horas, levaram-me á presença dum sr. juiz, que não me esclareceu nada sobre a situação, embora me tratasse com atenção de homem bem educado. Renovei a minha reclamação contra a captura, mas ainda sem resultado, recusando-me a responder a qualquer interrogatorio, para o qual aliás, o illustre juiz parecia não ter, dados alguns. Nem nota da prisão, nem um processo que podesse referir-se-me nada! Havia ali papel, secretario, juiz, mas tudo estava em branco! Eis as explicações que me deram no Governo Civil.

Passadas outras duas horas de espera, fui para aqui conduzido, e, desde então até hoje, isto é, desde ha uma semana, embora haja sido tratado com toda a deferencia, a verdade é que tenho estado preso e incomunicavel, sem saber do que sou acusado, e até sem saber quem autorizou ou sancionou a minha captura feita sem mandado legal ou legal. Durante todo este intervalo, não recebi sequer a nota de culpa!

Como quer, pois, que possa haver erro, ou equivooco, ou confusão de nomes, ou desconhecimento das condições em que me encontro, ou até esquecimento, ponho esta **questão prejudicial**:

— Sendo eu deputado da Nação posso continuar a estar preso?

**A incomunicabilidade** — Mas supondo que posso estar preso, que razões haverá para a minha incomunicabilidade? Ainda se admitiria essa medida rigorosa durante um ou dois dias até que se averiguassem certas circunstancias dos factos que se me attribuissem ou até que se ouvissem as mais importantes testemunhas. Mas sete dias! Uma semana inteira! Isto não se compreende como uma necessidade judiciaria e como não pôde ser um castigo, visto que ainda não ha sentença, só pôde explicar-se por um descuido, por falta de atenção, por excesso de trabalho, ou por grandes afazeres das pessoas que hajam de superintender no caso.

E' por isso que ousou lembrar a quem de direito, — por intermedio do sr. comandante geral das guardas municipaes, — que se torna indispensavel e urgente fazer cessar a minha incomunicabilidade, que actualmente nada pôde explicar.

E faço esta reclamação em nome da lei, e para evitar a continuação de um estado de cousas que aqui não posso apreciar e que pareceria ter a minha acquiescencia se eu não protestasse contra elle.

**Os interesses de terceiros** — Reclamando contra a minha absurda incomunicabilidade, não respeito somente os principios legais, mas atendo tambem aos sagrados interesses de terceiros. Sou advogado, e precisamente neste momento estão pendentes, e em termos de julgamento, diversas causas importantissimas, que pôdem perder-se para todo o sempre, se eu não der desde já, a quem me substitua, os esclarecimentos, as indicações, a orientação que existem no meu espirito, que posso reconstituir, dos apontamentos. E tambem sou chefe de familia, e muitos interesses moraes e materiaes correm risco de ruina total, se eu não poder esclarecê-los.

De resto, para objetos de tanta

Importancia e tão estranhos a tudo quanto possa atribuir-se-me, bem poderia até ordenar-se, enquanto a incomunicabilidade não cessasse de todo, que as conversações dos clientes ou seus representantes e da família tivessem lugar perante o illustre capitão desta companhia, o qual vigiaria para que nem um gesto, nem um olhar, nem um movimento, rompesse a muralha da China, que se queria subsistisse em torno de mim.

**Conclusões:**  
Reclamo, pois, com o devido respeito:

1.º — Que se ponha termo á minha prisão ilegal, violenta, tumultuária e incompetente, respeitando-se as minhas imunidades, que, na verdade, subsistem, conforme é de lei e foi julgado recentemente por todos os juizes da Relação de Lisboa e por todos os juizes do Supremo Tribunal de Justiça, até á constituição da nova camara dos deputados, a qual só será eleita em 6 de abril proximo futuro;

2.º — que, enquanto isso não se decidir, se acabe com a minha incomunicabilidade, que já dura ha uma semana, e que não tem razão nem pretexto plausivel; e

3.º — que, pelo menos, se autorise desde já a minha familia e os meus clientes ou seus procuradores e advogados a tratarem comigo, na presença do comandante da companhia e com as devidas cautelas, os assuntos urgentes que lhe dizem respeito, marcando-se para esse efeito uma hora certa em cada dia.

Lisboa, 4 de fevereiro de 1908.

Estava eu precisamente acabando de copiar esta reclamação, quando chegaram ao meu calabouço o comandante da companhia e o dr. Abel de Campos. Este ficou muito contente por me achar melhor. Ambos ouviram ler a *Memoria*, e gostaram muito. Conversou-se largamente sobre mil e umas cousas, e até sobre automoveis, explicando o doutor que foi por causa de um acidente de automovel que teve a operação que o impediu de me visitar ante-ontem.

Hoje sempre é certo que mudarei. Amanhã darei minuciosa noticia da minha nova prisão.

Almocei e jantei bem. Desde que tomei o partido de aquecer á lampada de alcohol as refeições, sobretudo a do jantar, que vem sempre toda em latas, como esplendidamente. Provavelmente venho a sair da prisão ainda mais gordo, e sobretudo com maior abdomen, do que tinha quando para cá entrei.

A' ultima hora deu-me o capitão uma noticia importantissima. Todo o dia tem corrido o boato, que se diz provir de fonte limpa, de que o governo, este governo, vai conceder-nos uma amnistia completa!

Será verdade? Não será?

Se é verdade, estamos em presença de mais um lance franquista. Provavelmente, a amnistia foi-lhe imposta talvez a pedido dos elementos femininos do Paço, e ele, em vez de cair, desinteressou-se... e dá ele proprio a amnistia aos homens que têm cruelmente perseguido, e que sabe que lhe não perdoam nunca! Uma amnistia dada pelo João Franco é um ato de fraqueza, é o reconhecimento de que o povo tinha razões para o seu desasocego; ao passo que, se fosse dada por outro governo, conteria uma especie de impressionar bem a parte mais sentimental da Nação.

Não, eu ainda não creio. Se o Franco descalçar a bota, ficando ainda no poder — o que me parece quasi impossivel — não será pelo processo simplista da amnistia. Teremos mais algumas complicações e surpresas. Ele tem macaca.

Que dirá o dia de amanhã?  
Por hoje termino aqui. Adeus, calabouço n.º 31

(Conclue).  
AFONSO COSTA

### Mercado de peixe

E' no proximo dia 8 de março imperterivelmente a inauguração do pavilhão de venda de peixe, no mercado, obra a que hoje não podemos referir-nos por absoluta falta de espaço.

No proximo numero escreveremos com mais vagar.

### Penedo da Saudade

No dia 20 de corrente irão á praça, pelo preço de 1.000 reis o metro quadrado, todos os lotes de terreno que compõem o futuro bairro do Penedo da Saudade.

A situação é magnifica, e o preço é deveras convidativo, até para revender.

A iniciativa em Portugal é tardia, mesmo para as empresas de lucro mais garantido.

O portuguez é rotineiro por ignorancia e educação. Si vê as coisas depois de outros as começam a explorar, e então segue de olhos fechados como os carneiros de Panurgio.

Ha de succeder com o Penedo da Saudade como succedeu com o bairro de Santa Cruz, em que se venderam por preços baixissimos terrenos que hoje têm uma cotação elevada.

Em Coimbra ha falta de habitações em condições regulares de hygiene e de conforto.

A facilidade com que a população academica alugava os mais asquerosos pardieiros, á falta de melhor, conservou por muito tempo a Alta no estado vergonhoso em que a conhecemos.

O bairro de Santa Cruz veio mudar a face das coisas, e os pardieiros estão-se diariamente modificando.

As familias que hoje em grande numero acompanham os estudantes a Coimbra não gostam do interior da cidade, buscam logares pitorescos e desafogados.

No bairro de Santa Cruz todas as casas são procuradas e se arrendam por preços elevados.

O mesmo acontecerá, e por melhores razões, ao Penedo da Saudade.

O sr. Charles Lepierre officiu á camara, informando-a de que o diametro da canalisação, que atravessa a ponte, é insufficiente e incompativel com o desenvolvimento que nos ultimos annos tem tido o bairro de Santa Clara.

Do facto resulta que os grandes consumidores, como é por exemplo a fabrica de lãbeios, a fabrica de sabão e a fabrica de bolacha, tiveram de reduzir o seu consumo de gaz, recorrendo ao acetileno por lhes faltar á noite o gaz de hulha em certas partes das suas instalações.

Pr' punha por isso o sr. Lepierre que se substituisse a canalisação da ponte por outra de maior diametro, em ferro maleavel, visto não se poder recorrer ao ferro fundido por causa das trepidações.

O importe do material deve regular por 200\$000 réis, e tem de ser adquirido por não existir nos depósitos da repartição.

A camara, na sua ultima sessão, resolveu de acordo com as considerações do sr. Charles Lepierre, por a obra ser urgen e e haver, na verba 126, meios para lhe fazer face.

Está projectado o rebaixamento da mota sul do rio Mondego, para o que se vai proceder aos estudos necessarios.

### Viação electrica

Estão paradas as obras, como já aqui annunciámos, e o motivo apresentado em sido a fusão da empresa comimricense com a dos electricos do Porto.

A fusão deu-se já. Não pode portanto haver motivo para mais demoras, que tanto veem prejudicar os interesses de Coimbra.

A empresa não tem correspondido á gentileza da camara, nem mesmo á dos subscribers, que deram o seu dinheiro e o vêem sem rendimento ou utilidade sua ou do publico.

Parce que a empresa procurou apenas apitaes para pagar a concessão e o monopolio da viação, pelo sistema americano, ao sr. Andrade.

Tem vindo material. Foi importado em direitos por iniciativa da camara atual, e não pouco custou isso a conseguir-se. O material continua porém no Porto, fóra da sua applicação legal em Coimbra.

A camara nada pediu pela concessão. Ao contrario de outros municipios que disso tem feito renda municipal, deu, com a mira no interesse publico, não só de graça a

concessão, mas ofereceu tambem um subsidio anual.

A empresa é de lucro certo. Porque não caminham as obras, porque se não fazem dentro do prazo em que foi annunciada a sua conclusão?

Tudo isto indica desprezo pelos interesses dos subscribers, que se não daria, com certeza, se a empresa tivesse, como deveria ter, a sua sede em Coimbra.

Na sua sessão de sexta-feira ultima, a camara tratou deste assunto, e hontem mesmo partiu para o Porto o sr. dr. Marnoco e Sousa, illustre presidente da vereação comimbricense, com o encargo de tratar pessoalmente deste assunto, de fazer ver á camara os prejuizos que acarreta a morosidade das obras que nada justifica.

Informada, a camara resolverá como pedem os interesses de Coimbra.

Foram concedidos 90 dias de licença ao sr. dr. José Joaquim Tavares, professor da Universidade, para tratar da sua saúde.

### Soirées

Hoje o Ginasio Club de Coimbra abre as suas salas para uma reunião dos socios e suas familias, que, segundo as tradições da casa, deve ser da maior e mais franca cordealidade e acabar madrugada alta.

O Ateneu Commercial, que todos os annos procura animar o sonolento carnaval coimbrão, dá amanhã aos socios e familias uma *soirée masquée*.

Agradecemos a amabilidade dos convites que nos foram enviados.

### Fabrica do gaz

O sr. Charles Lepierre propoz á camara que se pagasse a tubagem fornecida pela Companhia Aliança para a fabrica do gaz; a caldeira a vapor fornecida ao mesmo estabelecimento pelo sr. João Perez, de Lisboa, já assente, e a parte correspondente á obra já feita pelo empreiteiro José da Silva, encarregado da construção da casa das maquinas, visto todas as obras estarem no caso de ser recebidas por satisfeitas já todas as formalidades legais.

No dia 20 do proximo mez de março deve proceder-se á arrematação da empreitada geral da construção do novo reservatorio de agua em Santo Antonio dos Olivares, cuja capacidade é de 1:000 metros cubicos.

O sr. commissario de policia officiu á camara propondo que para evitar a barbaridade com que são mortos os cães vadios, na cidade, se apanhassem os cães a rede, conduzindo-os depois para a abegoaria, onde poderiam ser reclamados pelos seus donos, paga a multa e despeza da alimentação, ou seriam mortos, não aparecendo o dono dentro do periodo legal da reclamação.

### AGUAS DA CURIA

As aguas da Curia adquiriram, ha muito, uma justificada reputação. Delas falam com entusiasmo e devoção quantos se entregaram confiadamente á sua terapeutica influencia, confirmando pelos resultados obtidos, os relatorios dos mais abalizados clinicos e bacteriologistas.

As aguas da Curia, sitas no concelho d'Anadia, perto de Mogofores, semelhantes ás afamadas aguas de Contrexeville e Vittel (Vosges) atestam que a natureza não foi avara na distribuição dos beneficios, tratando-se de Portugal.

O uso das aguas portuguezas dispensa a longa viagem á França, se é apenas o tratamento medicinal que se procura. Bebidas diariamente, em jejum e ás refeições, em doses de 200 a 250 grammas, tres ou quatro vezes por dia, evitam as crises arthriticas, eliminam o acido urico e regulam as funções da nutrição. São já muito conhecidas em Coimbra e encontram-se á venda na farmacia Donato, depositaria da Sociedade.

### Iluminação publica

A camara vai beneficiar a iluminação geral collocando mais candieiros na rua Martins de Carvalho, rua da Madalena e Arcas de Agua.

Vae brevemente proceder-se ao alargamento do rio Velho.

### ARREMATÇÃO

No dia 8 do corrente mez de março, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial de Coimbra, ha de ser vendidos em praça publica os bens em seguida mencionados, pertencentes ao casal inventariado por obito de Francisco Gonçalves de Lemos, a saber:

#### Freguezia da Sé Catedral:

— Uma casa na Couraça dos Apostolos, desta cidade, com os n.ºs de policia 1 e 3, avaliada em 2:160\$000 réis, e vaé á praça em 1:500\$000 réis.

— Outra casa na Couraça dos Apostolos, com os n.ºs 5 e 9 avaliada em 1:710\$000 réis, e vaé á praça em 1:250\$000 réis.

— Outra casa na Couraça dos Apostolos, com os n.ºs 11 a 15, avaliada em 1:710\$000 réis, e vaé á praça em 1:250\$000 réis.

#### Freguezia de Sernache dos Aihos:

— Um praso foreiro em 20 alqueires de trigo (263'220) anualmente, a D. Mária Eduarda Vasques da Cunha Lencastre, de Maiorca, praso que se compõe das seguintes glebas:

a) Uma vinha com oliveiras no sitio da Peça;

b) Uma terra de rega e seca no sitio das Lapas; este praso tem o valor de 2.560:000 réis e vaé á praça em 1.500:000 réis.

— Um praso com quintal e um moinho com duas pedras, no sitio do Prado; vaé á praça em 1.000:000 réis.

O Cabeça de casal,

Antonio Couceiro Martins.

### Sociedade das Aguas da Curia

São convidados os senhores acionistas a comparecer na reunião da assembleia geral, que ha de ter lugar no dia 15 de março, pela 1 hora da tarde, na sala do estabelecimento terminal, sendo os fins da reunião discutir o relatorio, contas da direcção e parecer do conselho fiscal da gerencia de 1907; proceder á reforma dos Estatutos e eleição dos corpos gerentes.

Curia, 24 de fevereiro de 1908.

O Presidente da assembleia geral,

José Paulo Monteiro Cancela.

### ARREMATÇÃO

2.º annuncio

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio se anuncia que no dia 8 do proximo mez de março, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito nos Paços Municipaes desta cidade, á Praça Oito de Maio, voltam pela segunda vez á praça e serão entregues a quem maior lance oferecer sobre metade do valor da sua avaliação, diversos bens mobiliarios pertencentes ao casal que se inventaria por obito de Joaquim Maria Nunes, morador que foi nesta cidade, em cujo inventario é cabeça de casal o filho Afonso Marques Nunes, casado, carpinteiro, morador na rua do Borrallho, n.º 33, desta cidade.

Estes bens vão á praça, em virtude de deliberação do concelho de familia, para pagamento do passivo aprovado no mesmo inventario, e constam do mesmo processo, que pôde ser examinado no cartorio do escrivão do 2.º officio.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos, para assistirem á praça.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

### Alfaiataria Afonso de Barros

NOVO TAILLEUR

Fatos a principiar em 12\$000 réis

Corte e confeção sem igual

### Editos de 60 dias

2.º annuncio

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de 60 dias, a requerimento do Ministerio Publico chamando o auzente em parte incerta, José Mendes de Carvalho de 30 annos de idade, natural de Lisboa, filho de Antonio Mendes de Carvalho, solteiro, trabalhador, residente, em 1891, no logar e freguezia de Taveiro, d'esta comarca, como creado de servir de Manoel Malva Correia, do mesmo logar de Taveiro, pronuncia-do n'esta mesma comarca, ha mais de 6 mezes, pelo crime de ter, em principios de fevereiro d'aquelle anno de 1891, sendo creado de servir em casa do dito Manoel Malva Correia, subtraído a este a quantia de 85:500 réis em dinheiro e bem assim uma gargantilha d'ouro com uma estrela do mesmo metal tudo no valor de 92:895 réis, fugindo para a Mealhada onde foi preso a requisição do commissario de Policia Civil desta cidade, sendo-lhe apprehendido o furto.

Se o referido auzente se não apresentar n'este juizo n'aquelle prazo de 60 dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, se procederá á revelia sem nenhuma outra citação para qualquer ato do processo, podendo, dentro do mesmo prazo, prestar fiança, que lhe foi arbitrada em 100:000 réis, findo o qual não lhe será admitida, podendo alem d'isto, ser preso por qualquer pessoa do povo e devendo-o ser por todo o officio publico, para ser entregue á autoridade judicial mais proxima.

E em cumprimento do artigo 2.º paragraho primeiro, do decreto de 18 de fevereiro de 1847 se passa o presente.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

### PETROLEO

Americano puro, 1.º qualidade, marca *Atlantic*, superior a qualquer outra marca do mercado.

Preço em Coimbra:

3\$250 réis, por caixa

Dirigir-se á Colonial Oil Company — Coimbra.

### Tribunal do Comercio de Coimbra

#### ARREMATÇÃO

2.º annuncio

No dia 8 de março proximo, pelo meio dia, no estabelecimento commercial do falido Antonio Joaquim Neto, na rua Ferreira Borges, desta cidade, e loja com os numeros de policia 85 e 87, por deliberação do jurí commercial, vão á praça, em lotes, e serão entregues a quem maior lance oferecer, além dos preços da sua avaliação, os bens arrolados pelo processo de falencia do referido negociante, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio desta comarca.

Estes bens compõem-se de fazendas brancas e de côr, como: riscados, cotins, flanelas, cascadeletas, zeffres, baetas, chitas, etc.

Verifiquei a exactidão — O Juiz Presidente, Ribeiro de Campos, — O escrivão, João Marques Perdigão Junior.

### REAL COMPANHIA CENTRAL VINICOLA DE PORTUGAL

Não tendo os srs. acionistas desta Companhia accorrido á Assembleia Geral que se reuniu em 23 do corrente, em numero legal para se proceder á discussão do projeto de reforma dos estatutos proposta pela Comissão Administrativa, no relatorio da sua gerencia, foi pelos srs. acionistas presentes deliberado que se reservasse para a nova Assembleia Geral a discussão de todo o relatorio.

Por isso são convocados os srs. acionistas da mesma Companhia para no dia 22 do proximo mez de março se reunirem na respectiva sede nesta cidade, pelas 11 horas da manhã, a fim de se proceder a nova Assembleia Geral.

Coimbra, 24 de fevereiro de 1908. — O presidente da Assembleia Geral, Dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett.

CAIXAS REGISTRADORAS

# Hallwood

Já chegaram estes magníficos aparelhos, que se poderão ver em casa dos Il.<sup>mos</sup> Srs.

José Marques Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

# Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos do Ferro Portuguezos

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 95000 réis a 165000 réis

Vestes, para eclesiasticos

Variedade em cortes de calça de fazendas Inguezas

Colotes de fantasia, o que ha de maior novidade.

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

Especialidade em varinos de Aveiro

## Portugal previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçao.

Por cada premio de doze vintens por mez, renda de trinta mil réis por anno.

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.<sup>mo</sup> sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

## Voiturette

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1007 e em magnifico estado de conservação.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges, 150.

## Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

## Mario Machado Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8 — COIMBRA

Consultas das 9 horas da manhã, as 4 horas da tarde

Companhia de seguros A COMERCIAL

Sede no PORTO

seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobílias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

## FENATOL

(Injeção anti-blenorrageia)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.

Não causa apertos nem ardór.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Comercio — COIMBRA

\*\*\*\*\*

## FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustrés, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Peços economicos

\*\*\*\*\*

## PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrageas)

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Comercio — COIMBRA

## GABÕES DE AVEIRO



Ex.<sup>mo</sup> Sr. — Como a época invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.<sup>as</sup> o

### Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva. O titulo

### Gabão elegante de Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

### Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos porque são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.<sup>as</sup> que se não ludam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer cuidam, para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidade do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dor completa execução, subscrevo-me com muita estima

Joaquim José de Pinho.

## SALÃO ROSSINI

Grand estabelecimento de PIANOS

## LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Venda a pronto pagamento e a prestações convencionaes

Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca

Aluções de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Aluções de pianos, na cidade, a 1500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haves do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer aluções e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento ou musica arigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

## Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro,

na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

### PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;  
Cura a laringia;  
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é apetecido pelas creanças.  
Frasco 15000 réis; 3 frascos, 33700 réis.

### PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 4 caixas, 23210 réis.

### 36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;  
Molestias das senhors e das creanças;  
Dôres em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue  
Fraqueza e suas consequencias.  
Frasco, 500 réis; 4 frascos, 23700 réis.

Consultem o livro — *C Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.  
Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

### Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 30 réis; duzia, 23600.  
1 frasco com tintura, 1.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 43000  
1 dito com trituração, 1.ª, 700 réis; duzia, 73000.

Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa e a Noca Guia Homeopatico*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

### Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

## Alfaiataria modelo

De ALMEIDA & C.ª

Rua das Fangas, 2-6 (antiga casa Barata)

Esta importante alfaiataria é dirigida por um dos seus proprietarios, o sr. ALMEIDA MONTENEGRO, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionaes e estrangeiras para todas as classes de vastoario

ULTIMA NOVIDADE EM LINDOS PADRÕES!

Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem. Fatos por medida ou fazenda ao metro



DIRETOR

Dr. Teixeira de Carvalho

Redação e administração

CENTRO REPUBLICANO JOSE' FALCÃO  
Largo da Freiria, 5

Administrador e proprietário

MANUEL DE OLIVEIRA AMARAL

Officinas da composição e impressão

Rua da Noeda, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 13

# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1291

COIMBRA — Quinta-feira, 5 de março de 1908

14.º ANNO

## A SITUAÇÃO

O paiz encontra-se a braços com a mesma crise que ha annos lhe vem minando a existencia. Não foi a tragedia do Terreiro do Paço que fez mudar a face das coisas. O seu effeito, em concordancia, certamente, com o seu objetivo, foi sustar os progressos alarmantes dum sintoma que pela sua violencia, fez por momentos encobrir o verdadeiro mal. Para justificar a nossa opinião basta olhar para os nomes que ahí se encontram á frente do governo do paiz, quer os governantes ostensivos, quer ainda os verdadeiros senhores da situação, os *subscribers* do actual ministerio na frase do inconfundivel jornalista sr. dr. Brito Camacho.

São os mesmos progressistas e são os mesmos regeneradores, que durante muitos annos partilharam as cadeiras do poder, degladiando-se aparentemente, mas no fundo estimando-se e vivendo impudicamente nos braços uns dos outros.

São os mesmos rotativos de cujos erros e traficancias viveu e se alimentou a peçonhenta seita do franquismo, que se agrupam em volta do novo rei dispostos a supri-lhe a sua confessada incompetencia, com as manhas e as rabulas em que se têm mostrado emeritos.

A situação portanto não mudou. Encerrado o parentesis da ditadura franquista, destruida a sua obra nefasta e hedionda, o que está ainda bem longe de ser completo, voltamos á antiga, tendo os mesmos homens, os mesmos processos e as mesmas artimanhas especiosas pela frente.

E' preciso, pois, não depôr as armas e não adormecer suavemente sob os loiros de aparentes vitórias. O inimigo existe. O mesmo inimigo de sempre, o que representa na sua immoralidade cinica, o grande cancro do paiz.

Existe ainda o rotativismo ou pelo menos os mesmos processos, empregados pelos mesmos homens e com o mesmo objetivo — o pertinaz ludibrio da nação, permitindo-lhes o mesmo regabofe em que têm vivido.

E' absolutamente indispensavel não afrouxar na luta, vigiar atentamente os partidos monarchicos, agora de mãos dadas em volta da actual situação politica.

Pelo que elles são capazes, responde o seu passado, condimentado com alguns atos do presente, começando por embaracar a ação do governo com as politiquices de regedoria, e emprestando-lhe os talentos para que mais uma vez se possa utilizar essa *ignobil porcaria*, que vae aparecendo tanto do agrado do sr. Julio de Vilhena, o homem que escreveu os artigos celebres — *Situação clara*.

As fatcatruas eleitoraes do Peral e Azambuja vão repetir-se, na expectativa de igual exito, unicamente com o fim criminoso de roubar á cidade de Lisboa a sua legitima representação no parlamento, e poderem ser discutidos á boa paz esses celebres *adeantamentos*, que já agora ficam como caracteristica moral, bem signifi-

cativa, deste regimen que nos vão impondo pela força e pelas mais vis trações á Liberdade, sob cuja bandeira augusta elle foi implantado em Portugal.

Mais uma vez, os mesmos progressistas e os mesmos regeneradores amcionam levar a S. Bento, os doces representantes de sempre, com os quaes pretendem coonestar as suas traficancias, dando-as como aprovadas pelas camaras.

Qual deve ser, pois, o nosso objetivo, enquanto não soar a hora abençoada em que em terras portuguezas seja implantado definitivamente a Liberdade, sonhada já pelos nossos avós?

Combater a *ignobil porcaria*, essa gasua com que os governantes assaltam a consciencia publica, forjando á sua vontade os representantes da nação.

O combate tem de ser sem treguas, persistente, sem desfalecimentos. O Partido Republicano precisa de dirigir os seus ataques contra essa fortaleza do rotativismo e do regimen, exigindo em nome da nação que a reaccionaria lei eleitoral seja derogada; mas precisa de empregar nessa campanha todas as suas energias, todos os seus meios de combate, promovendo representações, agitando o paiz por meio de comicios, de conferencias, utilizando as forças que não são reaes, da sua numerosa imprensa.

O que pedimos, não é de nossa lavra exclusiva, representa o sentir de muitos democratas, e já tem vindo a publico, como sendo os desejos e a orientação de muitos outros.

A nossa divisa tem de ser, pelo menos, temporariamente, *conquistar o parlamento*, e a principal dificuldade está na famosa lei *ignobil porcaria*.

### DR. AFONSO COSTA

Não pôde realizar-se amanhã a conferencia, que estava annunciada, do nosso amigo e correligionario sr. dr. Afonso Costa e que devia versar sobre o caso Djalme.

A conferencia foi transferida para a proxima semana e realizar-se-á provavelmente na proxima segunda feira.

Ha todo o interesse em ouvir a exposição da causa feita pelo illustre jurisculto que nela tanto se notabilizou pelo saber como pela generosidade do seu espirito apaixonado.

A camara municipal officiou ao governo para que abrisse a escola central primaria da freguesia de Santa Cruz, pois se acha concluido, e de forma a ser habitado o edificio para ella construido á entrada do novo bairro de Santa Cruz.

A camara resolveu tambem comprar mobilia para a mesma escola, na importancia de 300.000 reis.

### Jornaes carnavalescos

Durante o carnaval publicaram-se em Coimbra três jornaes carnavalescos com os titulos: *Trinta Diabos*, *O Bem Creado* e *O Malcreado (filho)*.

*O Malcreado (filho)* teve duas edições, uma no domingo gordo, outra na terça-feira.

### Dr. Antonio José de Almeida

Vae no domingo a Vizeu, falar no comicio que nós noticiamos no nosso penultimo numero, e que deve ter um resultado brilhante, este nosso amigo e presado correligionario.

Fazem-se esforços para que Antonio José de Almeida realise no sabado, em Coimbra, uma conferencia eleitoral, dando-nos occasião de applaudir a eloquencia e o entusiasmo quente e comunicativo do prestigioso tribuno.

As comissões municipal e paroquiaes receberam communicação directa dos nossos correligionarios de Vizeu, pedindo-lhes que se fizessem representar.

As comissões desta cidade reúnem hoje para tomar conhecimento do honroso convite e, segundo parece, far-se-hão representar por alguns correligionarios nossos, que irão a Vizeu no proximo domingo assistir ao comicio, que promete ser uma verdadeira festa republicana.

Foram no domingo, afixadas á porta das egrejas paroquiaes do concelho, as relações dos mancebos sorteados para o serviço militar no anno corrente de 1908.

### Reitor da Universidade

Parecem confirmar-se os boatos de ser nomeado reitor o sr. D. João de Alarcão, que conseguiu passar a ditadura sem fama de *thalassa*.

Pela sua afabilidade, pelo empenho e boa vontade em atender e servir justamente os interesses de todos, o sr. D. João de Alarcão deixou no meio academico, ou funcionario ou de estudantes, uma impressão rara de saudosa benemerencia que se não extinguiu ainda.

Na situação melindrosa em que o trouxe o conflito academico, o sr. D. João de Alarcão executou a missão politica que lhe impuseram, mas não se limitou a ella apenas, e nos serviços academicos deixou vestigio honroso da sua passagem.

Na solução do conflito, como na execução das penas de repreensão e censura, o sr. D. João de Alarcão tratou até os estudantes intransigentes pela forma nobre com que cumpriu o seu mandato, e a execução da pena mais foi um ato de louvor e benevolencia do que um castigo.

Descendo ao terreiro da Universidade, quando estava no maior auge a manifestação aos estudantes intransigentes, o sr. D. João de Alarcão não conseguiu arranjar a *carranca reitoral* das boas praxes e tratou com urbanidade os manifestantes que souberam corresponder á sua gentileza e de quem nunca foi hostilizado.

Com a influencia que tem junto dos poderes superiores, o conhecimento do academico, a boa vontade que mais de uma vez tem mostrado em bem servir os interesses desta boa terra que adora, o sr. D. João de Alarcão poderia ser um verdadeiro fautor do ensino se as faculdades deixassem de vez o velho sistema de levar o seu espirito de reforma apenas ás reclamações dos livros das atas, e se empenhassem de vez em fazer progredir o ensino, seria bem melhor de servir a patria do que dar-nos bachareis, ou desmoralizados por uma vida de trapaceira e de cabula que fará deles os peiores cidadãos, ou exgotados por um ensino teorico que elles começam a de testar mal dão os primeiros passos na vida pratica, fazendo-se desde então os mais encarniçados inimigos do estabelecimento de ensino de que só tarde se lembrarão com saudade.

Claro é que o mal é geral no ensino do paiz; mas por isso mesmo

honraria as suas tradições a Universidade, se se pozesse á frente de um movimento que professores da alta envergadura intelectual de Bernardino Machado e Sobral Cid iniciaram com tanto brilhantismo mesmo para o estabelecimento scientifico em que professaram.

A nomeação do sr. D. João de Alarcão é bem vista no meio academico e em geral em toda a cidade.

E lá se vae o boato, que começou a correr, de que seria nomeado reitor o sr. conde de Monsaraz.

Coitado!

Tão branco e tão descotado...

Como dizem os seus mimosísimos versos!

Foi concedida ao sr. Jacinto de Betencourt a exoneração pedida do seu logar de administrador do concelho, estando por isso no exercicio deste cargo o sr. presidente da camara.

### Fidelidade

Desta acreditada companhia de seguros recebemos o relatório e contas referentes á gerencia de 1907.

Pelo relatório se vê o resultado prospero da companhia que distribuiu um dividendo de 53.000 reis por ação.

Dois verbas ha que mostram, porém, melhor os creditos da companhia: a de 293.585.634 reis, que representa a dos seguros terrestres em 1907, em aumento consideravel sobre a dos annos anteriores e a do fundo de reserva que ficou elevado á importante quantia de 510.337.002 reis.

Por proposta da comissão de exame de contas, o dividendo por ação foi de 53.000 reis, livre do imposto de rendimento, e prefex a importante quantia de 71.232.000 reis.

Isto indica o estado prospero da companhia que, ainda ha pouco, fez á Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios, um tão importante donativo.

Como referimos no nosso ultimo numero, realizou-se no passado domingo, no edificio da escola masculina da Sé Nova, rua do Cabido, 8, uma sessão solene em que a Comissão de Beneficencia Escolar daquela freguesia, distribuiu pelos alunos mais necessitados das escolas, livros, vestuario e calçado, na importancia de 116.000 reis, assim distribuida:

- 20 fatos de cheviote para meninos;
- 19 vestidos de lã para meninas;
- 20 pares de boots para meninos;
- 21 pares de sapatos para meninas;
- Livros de ensino, na importancia de 12.400 reis.

Assistiu o inspetor escolar desta circunscrição, sr. dr. Albino Cabral Saldanha, que dirigindo-se ás creanças, numa sentida allocução, lhes fez compreender a ação altruista daquelles que lhes iam proporcionar os meios de poder frequentar as escolas, e por isso quanta deve ser a sua gratidão para com elles.

A comissão que é composta dos srs. dr. José Cipriano Rodrigues Diniz, rev.º Alfredo Augusto do Amaral, dr. Antonio da Cunha Vaz, Manuel José Fernandes Costa, Augusto Coutinho, José Vitorino Batista dos Santos, Francisco Duarte e os professores das escolas da freguesia é digna de todos os louvores; e oxalá continue com o mesmo interesse e disvelo até hoje usado a sua missão sobremaneira nobre e alevantada.

Parece que a comissão vae ser louvada no *Diario do Governo* pelos serviços relevantes que tem prestado á instrução da sua freguesia.

## Impressões de carcere

8.º dia — 5 de fevereiro de 1908.  
Cabeça de Bola. Calabouço n.º 3.

Estou finalmente instalado num aposento decente. Hontem, pelas 9 e meia da noite, fez-se a mudança de todos os tarcos, vindo eu no fim, acompanhado do capitão Fonseca, comandante da companhia. O quarto não é muito espaçoso mas chega perfeitamente. Tem 3,5x3,5x4, ou seja o cubo de 49. Tem duas portas, uma delas condenada, uma janela para o lado da rua, tambem condenada, e uma ampla sacada para o lado da parada, guardada de fortissimos varões de ferro, mas em que, não obstante, o ar e a luz entram muito á vontade. Esta sacada está voltada para o sul, e se não fosse o edificio das casernas, que está em frente, o sol dava aqui todo o dia. Ainda assim, deu de manhã até ás 10,20 e espero que volte pelas 3 e meia da tarde.

Eis a representação incorreta do meu quarto actual, em ponto pequeno, e ao lado do meu calabouço, em ponto quasi duplo. Vê-se que, no calabouço ou havia de ter tudo fechado ou havia de abrir o postigo da porta voltada ao norte. Além disso aqui estou em pavimento de 1.º andar, e lá estava em pavimento terreo, cimentado. Emfim, aqui o arejamento é perfeito, não ha visinhança do lavadoiro e das sentinas dos soldados, ha mais socego durante a noite, e até a sentinela que vigia no corredor anda *pé ante pé*, e como só tem um buraco para espreitar, não vê senão uma pequena parte do quarto e não pôde meter a cara, como ás vezes fazia a do calabouço.

Depois de me ter instalado, estiveram aqui trez officiaes, — o capitão e dois tenentes, se estou bem certo, — em larga cavaqueira comigo até depois das 10. Todos elles presentiam grande transformação no nosso regimen, e até supunham que a prisão não tardaria a findar. Saíram ás 10 e um quarto. Recolhi-me á cama perto da meia noite, e já estava entre lençoes quando me apareceu de novo o capitão, que gostosamente me vinha anunciar que desde hoje em diante poderiamos corresponder-nos com a familia sobre assuntos familiares. Fiquei contentissimo, sobretudo pela tranquillidade que com as minhas cartas vou dar á minha Alzira, coitada!

Custou-me a adormecer, tanta foi a impressão que a boa nova, evidentemente prenuncio de outras meliores, me causou áquella hora. A minha vontade era levantar-me e escrever logo. Estive para o fazer. Porém a reflexão pôde mais em mim do que o desejo de matar saudades, e, lembrando-me de que as cartas só irão de aqui a uma hora certa, resolvi deixar a escrita para hoje.

Esta manhã depois dum bom almoço de linguado, bife de vitela, queijo da Serra, fruta e doce, appareceram-me novamente os tenentes, com os quaes conversei no corredor enquanto os moços procediam á limpeza do meu quarto. Então soube que o comandante Malaquias de Lemos já dispensava a correspondencia com a familia de passar pela mão dele, bastando que a inspecionasse o comandante da Companhia. Mais um elo da cadeia, que se solta; tudo isto faz prevêr que não estaremos aqui muito tempo.

Sempre virá a amnistia? Não se tornou a falar nisso, e é claro que, se a ideia continuasse correndo mundo, alguns dos officiaes me falaria nela. Em todo o caso, deve registar-se que todos elles falam como se tivessem a certeza de que nós, os presos essencialmente politicos, não nos

demoramos por cá. Serão notícias de cima, surpreendidas pelo Malaquias, e confidencialmente transmitidas? Serão simples palpites?

Em todo o caso cá vou vivendo, não tanto de esperanças certas e determinadas em relação a um ou outro modo de libertação, mas da esperança vaga que resulta de isto não poder continuar assim por muito tempo. Ainda se houvesse mais tumultos, ou escaramuças, ou pequenos embates do povo com a policia vã: o governo explicava a nossa detenção pela necessidade de deixar acalmar tudo antes de nos restituir ao meio social. Mas assim, com esta paz morta, peor do que a paz pôde com esta aparente renuncia de toda a nação á defeza da Liberdade, com muitos desejos de protestar, mas ainda com mais disciplina e reserva do que desejos, — para que conservar-nos presos? Para que esta violencia imensa, tornada peor do que ilegal e injusta, porque é, hoje, absolutamente inútil?!

Porisso eu confio e espero, com a maior das tranquilidades, que a solução de tudo isto seja, por conveniencia das proprias instituições, a nossa libertação proxima. Relegar-nos-hão para o povo, convencidos, embora erradamente, de que por maiores que fossem os nossos esforços, nós não poderíamos galcanisar um cadaver. Até lhes servirá a demonstração, feita á posteriori, para que ninguém na mojarquia e sobretudo no paço, fique com restos de illusões.

Emquanto nos prendeu, o governo deu mostras de dois sentimentos, para nós, em certa medida, lisongeiros: — que nos temia, e que julgava o povo capaz de protestar imediatamente contra o encarceramento dos seus tribunais. Este ultimo juizo está escandalosamente destruido pelos factos, se estes se apreciarem pelo aspecto exterior; e assim o temor das nossas pessoas já tambem não tem razão de ser, embora não fossemos, por milagre, duma massa diversa daquela com que o governo a esta hora supõe amassados os outros portugueses.

Assim, nós não seremos perseguidos porque a monarquia supõe não valer a pena. Seria um dispendio de energias, por parte do governo, completamente inútil.

Estas e outras reflexões têm-me acudido hoje ao espirito por estar viva e sempre presente a ideia de que isto vai acabar. A concessão de escrevermos á familia, transmitida para aqui hontem á meia noite com recommendação de nos ser logo comunicada se ainda estivessemos acordados, é já um sintoma favoravel; mas ha outros mais, que importa registar para que de futuro, quando se lerem estas paginas, se possa ver se sim ou não eu via claro nos acontecimentos.

Conforme me acaba de contar, ás 9 horas da noite, o capitão Fonseca, veio ahí esta tarde, pelas 4 horas, um Doutor que pretendia falar a Ribeira Brava. O capitão disse-lhe que não podia consentir em tal, porque o preso estava ainda incomunicavel. Réplica immediata do homem: — Como assim? Mas esta manhã affirmaram-me no ministerio que a incomunicabilidade tinha cessado, e que iam ser dadas ordens urgentes nesse sentido.

— Não sei, retorquiu o capitão, mas ainda aqui não chegaram taes ordens.

— E', provavelmente, a lentidão das nossas cousas officaes. Mas não tenho duvidas sobre o caso, e por isso volto ámanhã.

Por outra parte, os boatos de amnistia segundo o capitão, continuam ativamente, e agora já ele diz que se complicam com os de queda do governo.

Se tal succeder, não tenho prisão para mais de dois dias, e o João Franco fará bem regressando á Italia dos Palavicini...

Segundo me disse o capitão, no tal dia 28, em que fui preso, até a casa dele começou a ser assaltada. Ora um ministro com estas mostras de simpatia, não convém a ninguém, mesmo, a troco de fortes adiantamentos ou de graves aumentos da lista civil.

Resumindo todas estas impressões, eu fico com o palpite de que o dia de ámanhã será decisivo para

min, e que nele se darão acontecimentos de que resultará a minha libertação, ou quasi immediata, ou pelo menos muito proxima.

E até talvez minha mulher tambem já tenha alguma noticia, porque na sua carta de hoje fala-me em *esperança imensa*...

Essa carta, que recebi de minha mulher pelas 3 e meia da tarde juntamente com outra do Sebastião, assinada por todos os pequeninos, deixou-me comovidissimo. Desta vez chorei — de saudades, de ternura e de alegria. Familia admiravel! Corações perfectos! Anjos tutelares da minha vida!

Quando estas cartas adoradas chegaram, já eu tinha escrito uma de duas folhas para minha mulher. Depois escrevi outra, com o mesmo tamanho para os petizes, e acabo de entregar tudo ao capitão para fazer remeter de manhã para minha casa por um moço. De caminho vae a roupa suja e vêem de lá uns pratos, um talher, vinho verde e um queijo, que me serão aqui muito uteis, se me demorar ainda alguns dias na prisão.

São 10 e um quarto. Vou fazer as minhas lavagens e deitar-me. Quero vêr se ámanhã começo a levantar-me mais cedo. Como o sol dá aqui desde o nascer até ás 11 e 20 minutos e desde as 3 e 20 minutos até ás 5 menos 10 quero aproveitar o tempo de sol fóra da cama para arranjar vigor e saude para as novas batalhas da advocacia, da minha vida domestica, e... da politica. — Ah, como dizia o Krause, *la mauvaise politique!*

AFONSO COSTA

P. S — Taes são as minhas notas dos oito dias de prisão, exactamente como foram escritas. Nunca as destinei á publicidade, mas o Franca Borges impoz-se como tirano, arrancou-mas quasi á força, e, tendo prometido cortar a parte mais intima e familiar, faltou redondamente ao que me disse e — publicou tudo.

Seja assim! Eu não me queixo de me apresentar deante do publico tal e qual como sou. O meu unico merito, e até a maior causa das perseguções, que tenho sofrido, é este mesmo: o de me apresentar sempre como sou, o de dizer constantemente o que penso e o que sinto.

Resta-me contar, para concluir, que no dia 6 de fevereiro, nono dia de captura, fui surpreendido ainda na cama pela noticia, dada comovidamente pelo capitão, de que *estava livre*.

O capitão abraçou-me, e quasi toda a companhia estava na parada, a saudar-me com simpatia, quando eu sahi do quartel do Cabeço de Bola.

Sempre é certo que a Verdade e a Justiça têm mais prestigio do que os furores e as malfetorias dos criminosos a essa hora já julgados, e arredados para muito longe.

A. C.

### Raul Lino

Teremos em breve em Coimbra uma exposição de trabalhos deste excellento arquiteto, a quem os artistas de Coimbra têm merecido sempre as mais elogiosas referencias.

Raul Lino foi educado na Alemanha e de lá trouxe, por uma educação solida e bem dirigida, o amor das coisas do seu paiz, a adoração da arte nacional.

Dahi o cunho caracteristico das suas construções, em que se reconhecem todas as preocupações da arquitetura moderna ao lado do espirito nacional que aparece presistentemente, illuminando, em pequenos detalhes ás vezes, da luz encantadora de um enternecido espirito artistico de saudade pelo passado, o capricho mais moderno, a construção que na sua simplicidade mais parece obedecer ao espirito utilitario do seculo.

As suas edificações têm vida, a vida da arte nacional que ás vezes se desenvolve na linha de uma fachada, no ritmo harmonioso da sua evolução historica.

Se tem predileções pela arte do Renascimento, elas lhe vêm do amor á sua obra: foi a Renascença quem creou a casa burgueza.

Mas encontrar-se-ha em cada um dos seus projetos conhecimento perfeito da evolução da casa particular em Portugal.

No mesmo empenho de admiração e culto artistico pela arte nacional, se encontrou com os discipulos de Antonio Augusto Gonçalves, que em Coimbra vão modestamente fazendo a renovação das nossas industrias de arte.

D'ahi a admiração e o entusiasmo que Raul Lino tem por elles e pela cidade em que já tem executados, ou em execução, tres projetos seus, no bairro de Santa Cruz.

A exposição realizar-se-á provavelmente nas salas do Instituto de que Raul Lino é socio, antes da partida dos seus trabalhos para o Brazil, onde vão figurar na exposição que ali vae realizar-se.

Abrangerá croquis, desenhos, aguarelas, planos e detalhes, além de fotografias das construções que foram realisadas, já no paiz, segundo planos seus.

A escolha desta cidade para exposição dos seus trabalhos, feita por um arquiteto tão distinto, muito honra os artistas desta terra e é uma gentileza penhorante para Coimbra.

Em infantaria 23 foi colocado o sr. Belisario Pimenta, official distinto e que goza de geraes simpatias nesta cidade.

### Bombros Voluntarios

Continuam as respostas lisongeiras das companhias de seguros á circular desta associação, pedindo donativos para o seu cofre.

A companhia de seguros — Portugal — mandou entregar a esta corporação a quantia de 10.000 reis por mão do seu agente, nesta cidade, sr. Augusto de Oliveira, e — A Comercial — ofereceu 5.000 reis por mão do sr. Jaime Lopes Lobo, seu agente em Coimbra.

### Carnaval

O inverno quiz-nos mostrar má cara antes de chegar a primavera, e os dias de entrudo foram de um frio de arengelar.

Por isso as festas correram sem uma nota baquica de orgia romana, pouco simpatica, apesar de por demais justificada.

Sobretudo na segunda feira, desde o escurecer que os gritos e os cantos de vinho mau se ouviram toda a noite apezar da chuva que caía por vezes a potes.

Nos theatros muito calor, muito aperto e muita animação.

No Ateneu e no Ginasio, dançou-se e folgou-se cem a animação do costume.

No entrudo deselegante, sujo e sensaborão de Coimbra, fizeram uma feliz excepção estas soirées e as reuniões no domingo e segunda do Coimbra-Club, bem como o baile de terça feira, que correu magnificamente.

A sala do baile foi decorada por o sr. Antonio Eliseu, e seu filho Abel com espirito, numa bela linha decorativa.

O trajeamento desaparecia num improvisado tóte de verdura em que gritavam alegremente as cores das serpentinas a tremer, misturadas a palheta de prata brilhando como gotas de orvalho na atmosfera quente do salão.

Pelas paredes abriu a decoração camarotes em que espreitavam os socios da casa e tipos conhecidos desenhados por Abel Eliseu com graça e despreziosamente!

Noutros logares foliavam de entrudo personagens carnavalescos executados com mascaras e tecidos vistosos, em attitudes caricaturaes, por Antonio Eliseu.

Alguns levantavam os braços e adeantavam as mascaras de boca aberta, emergindo dos cobertores de damasco, como prégadores a anunciar a quaresma proxima.

Como decoração nas janelas, lenços, mascaras, chapéus de palha, e os demais enfeites de carnaval.

A ligar tudo alegremente a verdura e as flores.

Era um scenario elegante, cheio de alegria despreziosa, em que a festa de verdadeira cordalidade correu numa alegria ruidosa até de madrugada alia sem respeito nenhum pela quaresma que começara...

No Coimbra-Centro uma decora-

ção de Saul de Almeida, alegre, de uma simplicidade elegante na disposição de flores e objetos carnavalescos com um bom gosto que é raro em Coimbra em que, julgando bem fazer, tudo se carrega de verdura e flores, na tradição das fogueirinhas do S. João.

Como novidade, as bexigas com caricaturas de personagens conhecidos que são, na verdade de efeito comico seguro, oscilando toda a noite num senso de beatitude por cima dos pares a rir e a folgar.

Em todas as associações o serviço de prevenção, em caso de sinistro, foi feito por um piquete de bombeiros voluntarios.

Nem que alguma coisa possa valer ao incendio dos corações...

### Museu de antiguidades

Deu entrada no museu de antiguidades do Instituto um grande quadro a oleo, representando — O Bom Pastor — pintura interessante em tela do seculo XVII.

Por um documento descoberto nos arquivos da Universidade sabe-se que foi pintado por Simão Rodrigues, e assim se autenticam, como portuguezes, grande numero de quadros existentes no paiz, de um pintor de atividade prodigiosa, de uma fatura propria e inconfundivel.

E' o mesmo autor dos quadros da Capela Mór do Carmo, e da Capela-Mór da Universidade.

Conquanto Simão Rodrigues tenha pintado ordinariamente em madeira, o quadro do museu do Instituto é feito em tela, e indica uma mão pratica, de desenho e colorido pronto e sem hesitações, apesar de ser de uma tecnica sumaria.

Estava abandonado numa das dependencias da capela da Universidade, e de lá veiu para o Museu de Antiguidades por diligencia louvavel do sr. dr. Ribeiro de Vasconcelos.

Reunem hoje, pelas 8 e meia horas da noite, na sede da sua associação, todas as associações federaes de classe, a convite da dos officaes e costureiras de alfaiate, para resolverem sobre o andamento da Federação, que tem sido deixada ao abandono.

Foi autorizada a permuta entre as professoras sr.<sup>as</sup> D. Beatriz Lopes de Almeida, de Santa Cruz, e D. Luiza Martins Pereira, de Celas.

### Miranda do Corvo

19 de fevereiro de 1908.

Até que emfim respiramos. Eis-nos desembaraçados dessa atmosfera asfixiante de oppressão e immoralidade. Faliu o Messias, sumiram-se os talassas.

A queda desastrosa e miseravel desse despota selvagem que nos pretendia amordaçar os direitos legitimos á liberdade, e que com a sua furia ferina nos queria fazer submergir nesse pelago infame de decretos e leis improprias de um paiz civilizado, trouxe a este concelho a paz e socego a que tem jus todos os povos pacatos.

E' que nós tínhamos retrogradado violentamente aos tempos ominosos do mahometismo. Essa cafla de talassas, que espalhados por todo o reino se tornavam fleis cumpridores das ordens do seu epilético chefe, não se pejavam de fazer sua principal arma de corrupção, o mahometico dilema — *Cré ou morres*.

Não se lembrava essa famelica gentiaga que já eram idos os tempos em que a força sobrepujava o direito. Não se lembrava essa gentiaga infrene que os povos hodiernos já não se intimidam com balas de papelão nem com ameaças tolas e vãs. Mas, principalmente cá no concelho, como poderia essa horda de cafres lembrar-se d'isso, se está exhuberantemente provado que, salvo uma ou duas honrosas excepções todos eles são partes integrantes de um bando de ignorantes alcoolizados. E' mister que se assente bem nisto. Os setarios da virtude que Deus tenha... perdão que o Diabo tenha nos seus

infernaes reinos eram exclusivamente arregimentados na gente de predicados supra mencionados. Feriam-nos os ouvidos, conceitos tolos ou palavrões obscenas, sem nexos e resuando alcool, e porque então tínhamos na nossa frente um talassa. Isto é que não merecia a menor — *duveda* — como diz o nosso choroso Pirangulas que agora ali vemos passar cabisbaixo e soturno porque bem lhe custou a ficar sem os 25.000 réis da ordem e que eram o preço pelo qual a virtude falida tinha comprado este estúpido esbirro que nem conhecimentos tinha para compreender o que lhe ordenavam. O que ele de melhor soube fazer foi mendigar miseravelmente os 25.000 réis logo que para isso houvesse ordem quando não pedia para lhe pagarem adeantadamente. Que miseravel e que faminto talassa!!

E' grande o numero de caras funereas e beicudas que presentemente aqui vemos cruzar as ruas em todas as direcções. E' que agora já não se podem ameaçar os eleitores com a cadeia e com o lançamento de pesadas contribuições, nem fazer-lhes promessas e dar-lhes baldios municipalities ou logradouros publicos como se andava a maquinari. Tivemos já occasião de ver um eleitor, que todo se lastimava porque um celebre empregado da nossa Camara lhe tinha dito que agora já não podia fazer-lhe presente do baldio que lhe promettera!!!

Veja-se por este facto como aqui se administram os bens e redditos do município. Venha uma sindicancia á infeta Camara e outra á Repartição de fazenda, e virão a lume as poucas vergonhas e ladroerias que os talassas têm praticado neste concelho, que julgamos não ter equal no paiz, porque não ha com certeza nenhum outro onde a virtude tivesse tão estúpidos e ladrazos adeptos como neste. Nem mesmo em qualquer outra parte havia processos tão reles e baixos de fazer politica como aqui. Eram processos da *escumalha*, como dizia o nosso reverendo pastor d'almas.

E a proposito sentimos muito saber que este devotado apostolo do falecido franquismo se esforça bastante por que nós o tomemos á sua conta. Mas seja, já que assim o quer.

Torna-se de absoluta necessidade que o Rev.<sup>o</sup> Bispo Conde haja por bem sopear os estos de galopagem de que este sagrado talassa é ás vezes possuído. O homem na sua furia inconscusa de exterminar os republicanos e de converter ao credo talassico todas os res antes politicos, é de uma solicitude por todos os titulos respeitavel. Veja-se a firmeza com que ele tem affirmado que não pertence á religião do Nazareno todo aquele que não votar com os franquistas. Veja-se a convicção com que ele tem affirmado que não tem dignidade todo aquele que não faz parte das *hostes aguerridas* do partido reimata

E ai daquelle que ouse ter opinião adversa!! Choverão sobre ele todas as excomunhões possiveis e imaginaveis e a colera do sacrosanto pastor manifestar-se-ha por todos os modos.

O que este pastor dalmas está praticando é sobremodo censuravel. Imagine-se quanto não é grande a sua furia contra os que não communham na mesma politica por este facto. Ha aqui na freguezia 2 eclesiasticos que no uso pleno dos seus direitos não pertencem ao exercito talassa. Pois o pastor cá do burgo tem-lhes movido uma guerra de morte. Tendo restrita obrigação de preferir para os serviços da igreja os eclesiasticos da sua freguezia não só não o faz, embora não exerça os mencionados serviços com o numero de padres que lhe são exigidos, mas além disso afirma a todos os ventos que se opporá terminantemente a que esses 2 clerigos exerçam as obrigações que lhe incumbem.

Houve ainda ha dias aqui uma festa que o reverendo fez só com 3 eclesiasticos, o que é contrario á constituição do bispado e aqui fóra do uso, pois que sempre temos visto nas festas solenes 4 ou 5 padres.

Mas como o homem não queria convidar os colegas de opiniões politicas adversas ás suas, pouco lhe importou infringir o que estava estatuido. E é por estes e ou-

# A Construtora COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro.  
GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc.

tros meios, Rev.<sup>mo</sup> Bispo Conde, que o vosso representante exerce a missão que lhe foi cometida. Perseguido vergonhosamente dois colegas que pelo menos o egualam em limpidez de caracter. E todavia Rev.<sup>mo</sup> Bispo Conde, não nos consta que tenham sido estes dois srs. que exigiram por um serviço qualquer a exagerada quantia de 9:000 réis ou o voto.  
Não nos consta tambem que tenham sido eles que se recusaram a passar certidões pelo simples motivo de não receberem em troca o voto, ou que tenham exigido a um nubente que fosse seu eleitor empregando para isso a influencia da noiva.

MARIO D'ALMEIDA.

## Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:  
Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 470; milho amarelo, 460; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 580; frade, 560; centeio, 440; cevada, 380; grão de bico, 520 e 650; fava 480; tremoços, 20 litros, 880; batatas, 30 e 35 réis o quilo.  
Azeite: novo, 23580 a 24600 réis.

## COMUNICADO

### OS DOIS GAROTOS

Não julguem que vou referir-me a uma obra dramatica com este titulo, de origem franceza, e cuja traducção deu ha annos, tanto que fallar. Quero, tão somente, alludir a dois alegres creanças que, podendo perfeitamente entreter-se a jogar o pião nas ruas de Coimbra, — com o que não faziam mal a ninguém — entenderam, em bem má hora, de se intrometer na vida alheia, insultando os transeuntes e atirando-lhes pedras — com o que fizeram já a duas surras vingadoras.

Dois garotos lhe chamo, pois que nada mais nada menos que dois garotos são esses que, por intermedio das pifas laudas duma «Córnicia Alegre», me surgem com gritos obscenos e dentuça arreganhada, procurando a todo o custo mordicar-me as canellas. Os malcreados!

Não tendo podido comprehender, por nativa insuficiencia mental, um artigo meu inserto no jornal *O Futuro*, galream os dois garotos umas coisitas desmanchadas, com a inconsciencia irritante de quem, querendo dizer — *tá, tá* sente que a lingua lhe não chega...

Ora eu podia e devia, mesmo, calar-me ante a ridicula arremetida dos dois garoches.

Por dignidade pessoal e por decóro publico.

Que demonio querem os senhores que se responda a uns parvajolas que, arvorados em criticos de letras, *exquêsita, pitoresco, entanto, editorial, exhibição, diluio, encommodo, flia, ronfenha, esplendido, alfama e mouraria* (com letras iniciaes minusculas), provando assim a sua ignorancia em materia ortographica?

Que diacho pretendem os senhores que se conteste a uns imbecis que escrevem a palavra *plaqueite* sem a sublinharem e *cocotte* com um *t* só, mostrando assim que não sabem francez, posto que, ao que me dizem, sejam alumnos do 3.º anno juridico!

Que dianho desejam os senhores que se opponha a uns bigorriilhas que fallam em *poetas chloreticos cheios de saude e de vida*; em executar *com religião e em maes fecundas*; que aludem ao *momento historico* (o poeirito logar-comum!); que escrevem *ha ultima hora e emquanto ao, emquanto á* (em vez de *quanto ao, quanto á*); que formulam a seguinte interrogação: «*Fallas-te com elle?* — revelando assim, a toda a luz, a sua crassa ignorancia, a sua absoluta negação para as letras?

Que diabo entendem os senhores

que possa dizer-se a uns cavalheiros que, achando a paginas 2 da referida *Córnicia* que «peza sobre o paiz uma doce paz pôdre» e que «nada sacóde este somno historico», se contradizem a laudas 15, entendendo que «estamos atravessando um periodo terrivel, descobrindo-se em todas as caras uma certa anciedade pelo dia d'amanhã»; que escrevem sem uma unica virgula este extenso periodo: «Esta frase não é nossa é do sr. Orlando Marçal num artigo publicado no mesmo jornal em que referindo-se a Abel Botelho diz»; que, reconhecendo que «uma criminosa indiferença esmaga toda a atividade», se mostram tambem indifferentes, «sorrindo perante as desgraças da patria, não demolindo nem lutando, certos da inutilidade de qualquer esforço para o melhor» — como se o progresso historico fosse uma lenda, a evolução uma mentira!!

«Não ha um livro portuguez util e bom»; e como o não ha, desandam a escrever babozeiras.  
Eu podia e devia calar-me, repito. Não me calarei — no entanto. Que os tolos tambem se ensinam, é da sabedoria das nações.  
Levarão, pois, esta ensinadella mestra os dois amalucados garotos.

Demonstrada fica a indigencia mental dos dois *cornistas*, bem como demonstrada queda a sua ignorancia atrevida e petulante.  
A sua má-fé, a sua deshonestidade litteraria, provada a deixou o facto de, para poderem cravar no meu nome a dentuça infesta, terem truncado ignobilmente o artigo meu em discussão.

Afirmam os criticos: «Segundo este novo psychologo a mocidade é uma coisa muito exquêsita em que entram os versos de Junqueiro, os beijos das mães e as doutrinas de Réclus e Kropotkine. E dá-nos esta grande novidade:

«Ser moço é possivel aquelles attributos caracteristicos e inseparaveis da gente moça.»

Isto chega quasi a ser phonographo e já succedia ao tempo do diluio!

Ora eu não disse que a mocidade era uma coisa muito *exquêsita*, nem tão pouco affirmei *apenas* «que ser moço é possivel aquelles attributos, etc.»

Antes e depois d'aquelle periodo, escrevi algo:

Ser moço não consiste, tão só e exclusiva mente, em se ter poucos annos.

Ser moço é possuir aquelles attributos caracteristicos e inseparaveis da gente moça.

Porque mocidade quer dizer: generosidade, desinteresse, abnegação, nobreza de sentimentos, limpidez de caracter, alma aberta a tudo o que é puro, a tudo o que é bello, a tudo o que é grande: as flores e as estrellas, o sorrir das creanças e o beijo das mães, os versos de Junqueiro e as doutrinas altissimas de Réclus e Kropotkine.

Mais affirmam os alegres meninos que «ha na minha theoria um passado e um presente muito originaes.» E commentam: «O passado era uma coisa brilhante, o unico esteio, no dizer da maioria, do velho e tropego Portugal. Puro engano. Sabem o que é o passado na tal theoria? Um *montão nauseante de detricos e cousas peores.*»

Ora eu não circunscrevi a apreciação do *Passado*, a Portugal. Claramente se vê tal da transcripção seguinte:

— O *Passado* é Ignacio de Loyola fundando a mais terrivel associação de malfiteiros que os olhos humanos têm visto.

E' Nero contemplando o incendio de Roma.

E' Carlos IX ordenando o massacre dos huguenotes.

E' Gregorio VII, Innocencio III, Torquemada, e Julio II, Napoleão, Pio V, tyrannizando, opprimindo, assassinando, estendendo por todo o vasto mundo o horror, a fome, a desolação.

Ao cretinismo o mais vergonhoso, alliam os da *Córnicia* a má-fé a mais requêtada.

São completos.

E espantam-se, ao depois, de que «o senhor Angelo não veja lobo pequeno.»

Não, não vejo. Vejo burro grande — ou grande burro, como quizerem...

Para fechar estas desataviadas desconsiderações:

Como posso e como sei, ha bastantes annos que venho trabalhando litterariamente.

Meia duzia de livros se publicaram com meu nome.

Redigi, durante 6 annos, a *Educação Nacional*.

Dirigi jornaes e revistas, sendo o ultimo d'aquelles *A Vida* e a ultima d'estas *Luz e Vida*, por muitos considerada como a «primeira revista libertaria de Portugal.»

Collaborei em centenaes de jornaes de Portugal e Brazil.

Sou jornalista profissional, tendo ainda ha pouco abandonado, por doença, a redacção do *Correio do Norte*, diario vespertino do Porto.

— Pergunto agora:

Que documentos litterarios possuem os dois garotos, que os habilitem a discutir seja quem for?

Quem são litterariamente, os «dilstres desconhecidos?»

Saibamo-lo.

De resto — em paz e aos moscargos!

ANGELO JORGE.

P. S. — Ao contrario do que succede com o ultimo escripto da *Córnicia*, a «continuação» d'este artigo não seguirá no proximo numero.  
Não me agradam, de forma alguma, continuações que continuam...

A. J.

## AGUAS DA CURIA

As aguas da Curia adquiriram, ha muito, uma justificada reputação. Delas falam com entusiasmo e devoção quantos se entregaram confiantemente á sua terapeutica influencia, confirmando pelos resultados obtidos, os relatorios dos mais abalizados clinicos e bacteriologistas.

As aguas da Curia, sitas no concelho d'Anadia, perto de Mogoforos, semelhantes ás afamadas aguas de Contrexeville e Vittel (Vosges) atestam que a natureza não foi avara na distribuição dos beneficios, tratando-se de Portugal.

O uso das aguas portuguezas dispensa a longa viagem á França, se é apenas o tratamento medicinal que se procura. Bebidas diariamente, em jejum e ás refeições, em doses de 200 a 250 gramas, tres ou quatro vezes por dia, evitam as crises arthriticas, eliminam o acido urico e regulam as funções da nutrição. São já muito conhecidas em Coimbra e encontram-se á venda na farmacia Donato, depositaria da Sociedade.

## «RESISTENCIA»

Condições de assinatura

Com estampilha (no reino):

Anno ..... 23700  
Semestre ..... 13350  
Trimestre ..... 680

Sem estampilha:

Anno ..... 23400  
Semestre ..... 13200  
Trimestre ..... 600

Brazil e Africa, anno ..... 33600  
Ilhas adjacentes, » ..... 33000

Numero avulso.... 40 réis

## PUBLICAÇÕES

Anuncios, por cada linha, 30 réis; repetição, cada linha, 20 réis.  
Comunicados e réclames, 40 réis.  
Para os srs. assinantes 50% de abatimento

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

## Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA

em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas *Singer* para coser.

## COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCOCK & C.<sup>a</sup>

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio.

## Sociedade das Aguas da Curia

São convidados os senhores acionistas a comparecer na reunião da assembleia geral, que ha de ter logar no dia 15 de março, pela 1 hora da tarde, na sala do estabelecimento thermal, sendo os fins da reunião discutir o relatorio, contas da direção e parecer do conselho fiscal da gerencia de 1907; proceder á reforma dos Estatutos e eleição dos corpos gerentes.

Curia, 24 de fevereiro de 1908.

O Presidente da assembleia geral,  
José Paulo Monteiro Cancela.

## Alfaiataria Afonso de Barros

NOVO TAILLEUR

Fatos a principiarem em 12\$000 réis

Corte e confeção sem igual

## ARBEMATAÇÃO

No dia 8 do corrente mez de março, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial de Coimbra, hão de ser vendidos em praça publica os bens em seguida mencionados, pertencentes ao casal inventariado por obito de Francisco Gonçalves de Lemos, a saber:

Freguezia da Sé Catedral:

— Uma casa na Couraça dos Apostolos, desta cidade, com os n.ºs de policia 1 e 3, avaliada em 2:160\$000 réis, e vae á praça em 1:500\$000 réis.

— Outra casa na Couraça dos Apostolos, com os n.ºs 5 e 9 avaliada em 1:710\$000 réis, e vae á praça em 1:250\$000 réis.

— Outra casa na Couraça dos Apostolos, com os n.ºs 11 a 15, avaliada em 1:710\$000 réis, e vae á praça em 1:250\$000 réis.

Freguezia do Sornacho dos Alhos:

— Um praso foreiro em 20 alqueires de trigo (263,220) anualmente, a D. Maria Eduarda Vasques da Cunha Lencastre, de Maiorca, praso que se compõe das seguintes glebas:  
a) Uma vinha com oliveiras no sitio da Peça:  
b) Uma terra de rega e seca no sitio das Lapas; este praso tem o valor de 2.560:000 réis e vae á praça em 1.500:000 réis.

— Um praso com quintal e um moinho com duas pedras, no sitio do Prado; vae á praça em 1.000:000 réis.

O Cabeça de casal,

Antonio Couceiro Martins.

## Trespasse da antiga

alquilaria Soares

Por o seu proprietario não poder administrar e gerir esta importante alquilaria, a melhor de Coimbra, situada na Avenida Navarro, centro mais concorrido da cidade, annunciase desde já o seu trespasse com todo o gado e carros de luxo, para viagens, passeios, funeraes, e carros luxuosamente montados, existentes nesta data na mesma alquilaria.

Trata-se com o solicitador Francisco Mendes Pimentel — Coimbra.

## MANTEIGA DO TELHADO

Superior á melhor estrangeira. Vinagre puro. Azeite superior, do lavrado do anunciante

Alípio Augusto dos Santos

56, Rua do Visconde da Luz, 60 — COIMBRA

## PETROLEO

Americano puro, 1.ª qualidade, marca *Atlantic*, superior a qualquer outra marca do mercado.

Preço em Coimbra: 33250 réis, por caixa

Dirigir-se á Colonial Oil Company — Coimbra.

## VINHOS

Vendem-se em boas condições. Quem precisar dirija-se a José Grandela — Alpiarça.

## VESTIDOS TAILLEUR

A principiarem em 15\$000 réis

## Alfaiataria AFONSO DE BARROS

R. Ferreira Borges, 97-1.º

Unica no genero em Coimbra

Tailleur especial

CLINICA GERAL

## GERALDINO BRITES

MEDICO

55, Rua Visconde da Luz, 55 — COIMBRA

Consultas das 9 ás 11 horas da manhã, e das 4 ás 6 horas tarde.

CAIXAS REGISTRADORAS

# Hallwood

Já chegaram estes magníficos aparelhos, que se poderão ver em casa dos Il.<sup>mos</sup> Srs.

José Marques Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

# Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Ganhos de Ferro Portuguezos

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras  
**Sobretudo da moda**, prontos a vestir, desde 95000 réis a 165000 réis  
**Vestes, para eclesiásticos**  
Variedade em cortes de calça de fazendas Inguezas  
**Coletes de fantasia**, o que ha de maior novidade

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos  
Especialidade em varinos de Aveiro

# Portugal previdente

A mais util instituição da previdencia

O seguro **Portugal previdente** é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.  
Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inserção.  
Por cada premio de **doze vintens por mez, renda de trinta mil réis por anno.**

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são **impenhoraveis** (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

**Portugal previdente** é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.<sup>mo</sup> sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

# Voiturette

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1007 e em magnifico estado de conservação.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges, 150.

# Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

# Alfaiataria modelo

De ALMEIDA & C.<sup>a</sup>

Rua das Fargas, 2-6 (antiga casa Barata)

Esta importante alfaiataria é dirigida por um dos seus proprietarios, o sr. ALMEIDA MONTENEGRO, e antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes Abreu, desta cidade.

Magalhes sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para todas as classes de vestuario

**ULTIMA NOVIDADE EM LINDOS PADRÕES!**

Gamizaria, gravataria e artigos de malha para homem. Fatos por medida ou fazenda ao metro

# FENATOL

(Injeção anti-blenorragica)  
Infalivel no tratamento das purgações da uretra.  
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA  
Praça do Commercio — COIMBRA

+++++

# FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sífões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Peços economicos

+++++

# PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA  
Praça do Commercio — COIMBRA

# GABÕES DE AVEIRO



Ex.<sup>mo</sup> Sr. — Como a época inver-nosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.<sup>as</sup> o

# Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva. O título

Gabão elegante de Aveiro é propriedade minha ha muitos annos.

Porém em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

# Gabão Elegante

mercadores de quem não pôdem ser acreditados os seus reclamos porque são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.<sup>as</sup> que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qual-quer cuidam, para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidade do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dor completa execução, sub-screvo-me com muita estima

Joaquim José de Pinho.

# SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

# LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de **PIANOS** dos mais afamados fabricantes  
**Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores**

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convençionaes  
Alugam-se **planos inteiramente novos**. Recebem-se **planos em troca**  
**Afinações** de pianos e orgãos, bem como **reparações** destes e de quaesquer instrumentos de corda

**Afinações** de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer **afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos**, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só pôdem ser executados na nossa oficina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento ou musicas artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

# Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

# PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Marca registada

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asma-tica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é apete-cido pelas creanças.

Frasco 15000 réis; 3 frascos, 23700 réis.

# PASTILHAS DA VIDA

(REGI T DO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
**Caixa, 600 réis; 6 caixas, 33240 réis.**

# 36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dôres em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.  
**Frasco, 500 réis; 6 frascos, 23700 réis.**

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.  
Preço; brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

# Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 25600.  
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 45000  
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 75000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup> — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

# Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder **gratulamente** a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

DIRECTOR

Dr. Teixeira de Carvalho

Redacção e administração  
CENTRO REPUBLICANO JOSE' FALCÃO  
Largo da Freiria, 5

Administrador e proprietario  
MANUEL DE OLIVEIRA AMARAL

Officinas da composição e impressão  
Rua da Noeda, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 13

# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1292

COIMBRA — Domingo, 8 de março de 1908

14.º ANNO

## Vida nova

E' o grito insistente dos arraiaes monarchicos, grito velho, como a monarchia, sempre o mesmo no começo de cada governo, sempre muito gritado, e sempre desmentido pelas obras.

O actual ministerio não faz excepção, pelas mesmíssimas razões porque a não fez o do sr. João Franco: por ser um ministerio monarchico, e não poder haver vida publica nova no regimen da monarchia, quando na consciencia nacional existe enraizada como uma convicção redentora, e unica, a crença na Republica.

O governo segue as pisadas do detestado franquismo, tudo prometendo e nada concedendo, tentando demorar com esperanças a marcha fatal dos acontecimentos.

E' um ministerio de acalmção, foi nomeado com o concurso de todos os partidos monarchicos e é a maior prova que elles podiam dar da sua incapacidade para dirigirem a politica portugueza, porque deu um bem fraco nucleo de resistencia a reunião de tantos esforços.

Governará só com a lei, manda anunciar o governo, e os seus primeiros actos — a licença illimitada ao João Franco, e a dissolução das camaras são da mais revoltante illegalidade, uma afronta mesmo ao paiz porque beneficiam um criminoso, reu de lesa-patria, rico e egoista, e porque sancionam o acto que deu logar á serie de factos violentamente interrompida pela tragedia de 1 de Fevereiro.

O governo de acalmção vae-se deixando arrastar dia a dia, e desde o primeiro momento da sua subida ao poder, pelas corrutas correntes que do paço pretendem impôr-se á opinião publica.

A prohibição da venda de armas, as eleições feitas por uma lei eleitoral condenada por todos os governos como impossibilitando as oposições de uma luta legal, são o seguimento dos processos franquistas, que aliás nada tinham de original, senão a franqueza cinica do banditismo confesso, porque foram sempre os mesmos imoraes processos do predulario rotativismo.

E em tudo, sem uma differença só.

O sr. Ferreira do Amaral vae fazer as eleições, pelo processo antigo, na secretaria do reino, e convidou já os partidarios politicos para a conspirata.

E, maravilha, éle que não é politico, quer representação na camara, deseja numero certo de deputados seus, e distribue os outros pelos partidos politicos, como entende.

O sr. Ferreira do Amaral que se desinteressa das eleições...

Um dos factores que levaram o paiz aos ultimos conflitos sangrentos foi, sem constestação alguma, o aumento do poder real, apresentado por politicos sem escrupulos como necessidade nacional, e que se converteu no fermento de perturbação sobre que é desnecessario insistir.

Pois é ver nos jornaes monarchicos, da opposição ou do governo, as prendas do novo monarcha, que aparece desde o primeiro acto como um homem de vontade forte, conhecendo a situação politica do seu paiz e pronto a intervir eficazmente nela.

Assim se procura chamar o novo rei para responsabilidades que não deve ter, e assim se procura lisonjear a sua vaidade, e insuflar-lhe no animo juvenil e maleavel o orgulho de rei, que é nas circunstancias actuaes da evolução historica, o mais prejudicial para uma nação.

O que se procura assim?

O que deu resultado aos passados chefes de bandos monarchicos, a constituição de camarilhas palacianas que, pela vontade real, favoreçam a ambição politica das facções monarchicas.

E nada se perde para levar o novo rei por este funesto caminho. O nome! diziam extaticos os aulicos, só o nome de V. Magestade, diz ventura e felicidade para este paiz! D. Manuel!...

E começam as tiradas historicas do venturoso, falsas e repugnantes de vaidade e desprezo cinico dos mais sagrados deveres.

El-rei é o favorecido de fortuna. Se se chama Manuel...

El-rei vae casar.

E escolheu-se uma familia numeosa para poder seguir o exemplo do seu glorioso avô que em casamento ia exgotando uma familia profligica...

A vida nova, com os mesmos velhissimos processos que começam desde o berço a deformação dos homens que um dia hão de satisfazer as suas ambições criminosas.

E desde o nascer...

Quando nasceu o irmão do monarcha actual, D. Luiz Filipe, os jornaes contaram num pasmo, quasi religioso, como coisa milagrosa de grande vaticinio de prosperidades que o menino, mesmo antes de lavado, abriu os olhos e olhou com muita atenção cada uma das pessoas que o rodeava.

Assim o disseram elles.

Foi bem triste o vaticinio...

## Dr. Bernardino Machado

Entrou em franca convalescência este nosso mestre e amigo, noticia que damos com verdadeiro prazer aos nossos leitores, pois a vida do nosso eminente correligionario, fecundo de grandes exemplos, é verdadeiramente preciosa para o partido em que milita com tanta energia como elevação de pensamento e de carater, absolutamente respeitadopor os homens de todos os partidos, pela sua probidade inconcussa, pela sua bondade inalteravel.

O dr. Bernardino Machado é um verdadeiro santo, um justo, não de espirito arcaico, como representação atavica dum passado extinto, mas do espirito moderno para o qual o altruismo e a dedicação social de todos os momentos são caracteristicos fundamentais de benemerencia.

Ao nosso illustre mestre, á esposa estremecida e aos filhos caros enviamos sentidamente os nossos parabens.

## Eleições em Portugal

Do chefe do partido progressista ninguém pôde dizer que não seja autoridade em assumptos eleitoraes. Quando elle em 1872 afirmava no relatório da sua proposta de reforma da Carta que a eleição em Portugal era uma burla, falava como um evangelho; e foi certamente para não desmentir a peremptoria affirmação feita quando era ainda um homem novo que, sendo já, sem favor, um velho, em 1905 mandou fazer a chapelada da Azambuja.

A eleição era uma burla quando elle a denunciava indignado, ao paiz, em 1872; a eleição continuou a ser uma burla em 1905, apesar de nesse anno elle a ter considerado, com aplauso dos correligionarios e o voto dos venerandos juizes do venerandissimo tribunal de verificação de poderes, o acto mais honesto e a operação mais certa que até então se havia realisado em Portugal.

E' um paiz curioso, este.

Andam por ali a dizer que o povo portuguez se desinteressa da vida politica, não faltando quem jure que elle é o mais indifferente dos povos da Europa em assumptos eleitoraes. Ha quem peça que se decreta a obrigatoriedade do voto, como remedio á falta de civismo dos recenseados, e muita gente aplaude a lembrança porque, na verdade, ninguém acode á urna, deixando a immensa maioria dos eleitores que uma insignificante minoria disponha dos seus destinos.

E afinal, se olharmos para as estatísticas, descobriremos com surpresa que Portugal é uma das nações da Europa onde os inseritos nos recenseamentos mais concorrem ás eleições.

Pôde mesmo dizer-se que, excepção feita da Alemanha e da Belgica, onde o voto é obrigatorio, a percentagem dos que em Portugal concorrem á urna é superior á dos que votam em França, na Inglaterra, na Italia, na Austria e mesmo em alguns cantões da Suissa.

Parece troça mas é verdade. Pelo menos, é o que se conclue lendo as atas das eleições.

E' claro que se trata duma burla, e duma burla maior e mais descarada do que todos pôdem supor.

Nos 21 distritos administrativos em que se dividem o continente e as ilhas adjacentes havia em 1905 inseritos nos recenseamentos 679.926 eleitores; por esses recenseamentos se fizeram as eleições de 29 de abril de 1906. Querem saber qual foi a percentagem dos eleitores que, segundo as respetivas atas, concorreram á urna?

Cincoenta por cento, dirão aqueles que, descontando as chapeladas e conhecendo um pouco o movimento eleitoral dos outros paizes, queiram falar com alguma consciencia. Pois não senhores, dos 679.926 eleitores inseritos, dizem as respetivas atas que votaram nada menos de 491.290! Quer dizer: 72,2 por cento dos recenseados, tendo-se abtido apenas 27,8 por cento.

Eguaes foram as percentagens nas eleições de 19 de agosto de 1906. pois nesse anno, como se sabe, houve duas eleições: a que foi dirigida pelo ministerio regenerador dos 58 dias, e a que foi dirigida pelo ministerio da concentração liberal, que veio a ser depois o da ditadura dos adiantamentos.

Ora vejamos; o recenseamento que vigorou para a segunda eleição de 1906 dava como inseritos 677.691 eleitores, e as atas acusaram 489.821 votantes. A mesma percentagem de 72,2 p. c. relativa aos que votaram, a mesma percentagem de 27,8 p. c. aos que se abtiveram.

O que querem dizer estes nume-

ros, o que significa esta enorme percentagem de votantes, que deve causar inveja aos inglezes e aos francezes, sempre tão envaidecidos com o civismo dos seus compatriotas?

Significa simplesmente que a eleição em Portugal é nma burla, e burla das mais indecorosas; significa muito claramente que as votações em geral não representam a soma de votos reaes de eleitores, mas o resultado de chapeladas e de falsificações das actas.

Deixando de olhar no seu conjunto o mapa eleitoral do paiz, e estudando alguns circulos destacadamente, ainda melhor veremos o que são as eleições em Portugal.

Os circulos n.ºs 15 e 16, Lisboa Oriental e Lisboa Occidental, são respectivamente constituídos pelo 1.º e 2.º bairros da cidade, e os concelhos de Alemquer, Arruda, Azambuja, Cadaval, Loures e Vila Franca, e pelo 3.º e 4.º bairros mais os concelhos de Cascaes, Cintra, Lourinhã, Mafra, Oeiras, Sobral de Mont'Agro e Torres Vedras.

Em 1905 havia recenseados nos dois circulos 69.376 eleitores, dos quaes votaram, em 29 de abril de 1906, 38.278, ou seja, 55,1 p. c., tendo-se abtido 44,9 p. c.

Nas eleições de 19 de agosto de 1906 serviu, como já se disse, outro recenseamento. E esse dava como inseritos 68.278 eleitores, dos quaes se diz que votaram 37.539. Percentagem dos votantes 54,6 p. c., percentagem dos abstencionistas 45,4 p. c.

O estudo das eleições em Lisboa fica para outra occasião. Oferece aspectos curiosos, de cujo exame se conclue a necessidade de, por uma vez, libertar a capital do voto das freguezias ruraes onde, apesar da relativa fiscalisação que se exerce, as fraudes se multiplicam de maneira a facilitarem escandalos como os de Peral e os da Azambuja.

Sendo os circulos de Lisboa aquelles onde com mais interesse politico se combate, viram os leitores que, apesar disso, a percentagem dos votantes é apenas de 55 por cento, havendo a contar, ainda assim, com as chapeladas das assembleias ruraes.

Agora vão ver como a educação civica da capital é inferior á de outros pontos do paiz. Vão ver como se vota á carga cerrada, por essas provincias fora. Escolhamos, por exemplo, os distritos de Braga, Leiria, e Castello Branco.

Distrito de Braga: eleição de 29 de abril de 1906 — recenseados, 44.091; votantes, 37.286; votaram, portanto, segundo as actas, 84,5 p. c. dos inseritos, absteram-se apenas 15,5 p. c. Na eleição de 29 de agosto, dos 44.767 inseritos votaram 38.373; percentagem dos votantes 85,7 p. c.; percentagem dos abstencionistas 14,3 p. c.

Vamos a Leiria. Eleição de 29 de abril: recenseados, 33.568; votantes, 22.839. Absteram-se 32 p. c.; menos de que em Lisboa! Votaram 68 p. c., mais 13 p. c. de que na capital!

Na eleição de 29 de agosto succedeu o mesmo. Os inseritos eram 34.100, votaram 25.535. Isto é, a percentagem dos votantes foi de 74,8 p. c.; a dos que se absteram 25,2 p. c.

Isto é serio? Alguem acredita nesta mistificação?

Exemplo mais escandaloso ainda é o do distrito de Castello Branco. A primeira eleição de 1906 dá-nos 22.149 votantes em 24.933 inseritos, isto é, 88,9 p. c. de individuos que concorrem á urna e 11,1 p. c. de abstencionistas. Na segunda eleição os inseritos eram 24.445, os votantes foram 21.702. Absteram-se apenas 19,5 p. c., votaram 80,5 p. c.

Nem na Alemanha, onde o voto é obrigatorio!

De facto, na Alemanha, em 1903, a percentagem dos votantes foi de 75,8 p. c., e nas eleições de 1907, as mais renhidas que ali tem havido, de 85,4 p. c.

Pois em Castello Branco, em 1906 duma vez os votantes foram 80,5 p. c. e doutra vez 88,9 p. c.

Não ha duvida; o chefe do partido progressista tem razão, a eleição em Portugal é a burla mais descarada que se pode imaginar.

Dir-nos-ão que já todos o sabiam. E' certo. Mas agora, aqueles que o ignoravam, ficam sabendo como e porque neste paiz se fazem os desdobramentos.

JOÃO DE MENEZES.

## COMICIO

Realisa-se hoje em Vizeu o comicio, a que nos referimos nos nossos numeros passados, e que promete ser uma magnifica manifestação de forças dos nossos correligionarios da Beira.

Aderindo ao comicio, e concorrendo a ele de todos os pontos do paiz, os vultos mais em evidencia no nosso partido, quiz-lhe ella assim mostrar o aplauso com que vê o trabalho de eficaz propaganda levado a cabo pelos nossos correligionarios de Vizeu com tão eficaz resultado, e tão bela orientação e dedicação civica.

Só quem faz politica, na mais nobre acção do termo, em terras de provincia, pôde bem compreender o sem numero de sacrificios, e a heroica resistencia a um meio forte da corrupção hereditaria de uma serie de gerações deformadas pelo mais egoista e feroz constitucionalismo, que representa a acção eficaz da propaganda dos nossos colegas vizen-ses.

A acção dos nossos correligionarios encontrou ainda em Vizeu, robustecendo a monarchia gáfa e amparando-a, a reacção que ali estabeleceu quartel general, dirigida por um bispo decrepito, mas de um faciosismo incansavel, procurando prevenir o operariado e chama-lo á sua causa.

A lucta vem de annos, modesta, sem um acto publico que mostre o reconhecimento do partido republicano para quem tão generosamente sacrificou á defeza da mais justa das causas a mediania e a tranquillidade do lar.

Vizeu é hoje uma cidade democratica, e os comicios que se tem realisado na heroica terra, a que nos prendem patrioticas tradições gloriosas, são sempre festas de entusiasmo, vibrantes de fé e de civismo.

Em Vizeu, como em todo o Norte, o comicio de domingo é esperado como a consagração do trabalho dos modestos democraticas a quem se deve tão assinalado serviço.

A chamar o povo á brilhante festa democratica espalharam as comissões republicanas de Vizeu o manifesto que gostosamente publicamos:

## AO POVO

«No proximo dia 8, domingo, chegam a Vizeu, o Dr. Antonio José de Almeida, deputado por Lisboa, José Relvas, grande proprietario do Alentejo, Dr. Antonio Luiz Gomes, honrado cidadão e capitalista do Porto, Dr. Fernandes Costa, advogado e professor do lyceu de Coimbra e outros defensores dos direitos do Povo trabalhador.

«São estes, Povo, os homens que defendem a tua causa e que por ella têm sido muita vez sacrificados!

«São os homens do teu partido, porque são dos que, no parlamento e na imprensa, nos comicios e nas

praças publicas, têm dito sempre que é preciso olhar-se para o Povo. para ti, que não deves nem podés pagar mais contribuições!

«Os homens que domingo vêm falar a Vizeu, são os que pedem para êle o bem-estar e as regalias a que êle tem direito, tanto ou mais que ninguém.

«São os que desejam acabar com a tua miseria por meio da instrução a ti e aos teus filhos, e fazer novas leis pelas quaes tu sejas igual em direitos aos ricos e senhores do poder.

«São os que querem justiça para todos, liberdade para todos, instrução para todos, casa para todos, pão para todos, conforto e bem-estar para todos!

«Eles vêm contar as coisas extraordinarias que tu, querido Povo, nunca ouviste, mas que precisas de saber.

«Vem dizer-te a causa do teu mal e ensinar-te a maneira de lhe dares remedio.

«Povo! estás pobre, doente e infeliz!

«Pois êles vêm ensinar-te a maneira de creares recursos, obtêres cura e de te tornares feliz.

«Aquilo que nunca os governos quizeram que soubesses, vêm êles agora dizer-te o paiz que o saibas e te previnas.

«O governo quer que sejas pobre, fraco, ignorante e infeliz, que é para que tu não possas erguer a tua enxada contra êle, mas que a abaixes para a terra e lhe dêes o pão que com ella fazes nascer.

«O governo quer-te fraco, ignorante e desgraçado, que é para que te possa melhor lançar os tributos e levar-te para onde quizer, depois de te ter tirado o que precisas para ti e teus filhos.

«A terra que cavas, o milho que semeias, o pão que amassas, o vinho que recolhes, as arvores que plantas, não te pertencem como devem pertencer.

«Julgas que tens alguma coisa e não tens nada.

«Não pôdes dispôr livremente dos teus bens, porque, se o fizeres, o governo salta logo sobre ti e deixa-te sem um fio no corpo.

«As tuas propriedades pertencem mais aos comedores da meza do orçamento, do que a ti e a teus filhos.

«Pois, se queres saber como hão de ser tuas, se queres ter o segredo da tua felicidade, Povo! veste a tua camisa lavada, calça os teus tamanhos, bota ao hombro o teu cajado e marcha por ahí fóra!

«Gostas de sermões? Pois ouvirás sermões como nunca em tua vida tens ouvido. E que doutrina tão bela, que moral tão pura, que mandamentos tão sagrados!

«Povo! vem ouvir a verdade, vem beber agua á fonte limpa e aprender a maneira de poderes ainda ser feliz. Vem saber de que modo pode-

rás acabar os teus dias venturoso e em paz.

«Venturoso e em paz: quer dizer — vem aprender como has de salvar a tua alma, porque sem paz, sem harmonia, sem ventura e sem amor, ninguém pôde salvar a sua alma; isto é: torna-la digna, honesta, livre — uma verdadeira alma, em suma!

«Vem escutar a voz que te dirá a verdade, o clamor que pedirá justiça para ti e teus filhos, vem, emfim, aprender o que tu tanto precisas de saber: — vem ser Povo!

«Sim, vem ser Povo, porque tu, ahí sempre enrodilhado na tua charneca, agarrado ao cabo do alvião, comendo broa rija e bebendo só agua das barrocas, como os cães de teus senhores, que te esfarrapam as pernas; — tu, assim, dormindo em curraes esburacados, como as feras do monte, comendo no chão como os animaes, sem saberes lêr, sem teres dinheiro, sem teres terras, sem teres nada, — tu, assim, nem Povo és! E's um moço, és um escravo, és um burro de carga!

«E tu precisas de ser Homem! «Tu tens necessidade de ser Povo! «Vem, portanto, aprender a ser Povo!

«Tu que, pelo teu trabalho, dás o pão para todos, o vinho para todos, as estradas para todos, as casas para todos, tens direito tambem a gosar do produto do teu trabalho! Pelo menos tens direito a saber o que fazem aquilo que tu dás!

«Tu que fizeste a nação onde vivemos, que lhe conquistaste a independencia, que lhe venceste as batalhas, que lhe expulsaste os inimigos e lhe ganhaste todas as suas riquezas, tu que fizeste tudo isso, não has de ter direito a ser seu filho?! «Não has-de saber pelo menos quem te come o teu pão e te bebe o teu vinho?!

«Desgraçado Povo que tens sido! «Tu que dás tudo, não tens nada! «Tu que podes tudo e que fazes tudo, és considerado fraco e sem valor!

«Pois hem! esse martirio vai acabar; essa prisão vai ser esbarronada, e as gargalheiras, que te prendem, derretidas ao fogo da verdade!

«E' preciso que subas até acima, agora que homens de coração vêm ter contigo. E' preciso que tu tambem comeces a mandar, d'hoje em diante. Pelo menos, que mandes em ti proprio.

«Precisas vir aprender a maneira de fazeres as leis que hão-de reger-te; precisas vir fazer o código de leis por que has-de governar-te.

«Vem combinar com teus irmãos a maneira de creares um governo em que tu mandes e não um governo que mande em ti e te escravise.

«Povo! chegou em fim a tua hora, a hora de falares, a hora de governares tambem!

«Chegou o dia da tua colheita. Vem, pois, combinar com os teus

amigos e os teus companheiros a melhor maneira de recolheres o fruto de de semente que toda a vida tens andado a semear, sem até hoje nada teres recolhido.

«Nem só a cadeia, nem só o frio, nem só a fome, nem só as desgraças, nem só os castigos!

«Venham tambem as recompensas do trabalho e da probidade.

«Povo! venha tambem para ti o bem-estar, venha tambem para ti a liberdade!

«Alegra-te! o teu bem-estar ha-de vir; ha-de vir a tua libertação!

«Simplesmente, esse teu bem-estar has-de tu conquista-lo; essa tua libertação has-de tu merecê-la. Como?

«E' o que te dirão, é o que te ensinarão, no domingo, os teus advogados, no comicio! que nesse dia se realizará em Vizeu.

«Trata-serealmente duma demanda em que tu és um dos interessados — e o mais interessado sem duvida.

«Precisas de ganhá-la.

«Vem aprender os teus direitos — para fazeres depois valer as tuas justas reclamações.

«Ao comicio, povo! ao comicio!

«Vem ouvir os teus verdadeiros e lealissimos amigos — Antonio José de Almeida, Antonio Luiz Gomes, José Relvas e Fernandes Costa.

«Vem ouvi-los; — á certa que não darás o teu tempo por perdido!

«POVO: — prepara-te para ouvir grandes verdades; prepara-te para receberes no teu coração e no teu espirito as ideias de liberdade e de justiça que te sirvam de norte na marcha que vens seguindo em demanda do teu progresso!

«POVO: ao comicio de domingo: — pela Patria! pela Liberdade, sem a qual não ha patria! pela Republica, sem a qual não ha Liberdade!

«Viva a Patria! viva a Liberdade! viva a Republica!»

E' um documento, escrito para o povo, na sua linguagem simples, vibrante de patriotismo e de sinceridade, recebido entusiasticamente por todo o paiz.

Comissões republicanas

Reuniram na quinta-feira passada, como tinhamos annunciado, as comissões republicanas de Coimbra para responderem ao penhorante convite feito pelas de Vizeu para o comicio que hoje devia ter logar naquela cidade.

As comissões resolveram por aclamação felicitar as comissões de Vizeu pelo seu trabalho patriótico, fazer-se representar no comicio e aderirem ás conclusões votadas.

Irão representar os republicanos d'esta cidade os nossos amigos e prezados correligionarios srs. José Maria de Vasconcelos, Dr. Manuel Gomes Braga, Braz Simões, Jayme Lopes Lobo, Francisco Maria da Fonseca, Dr. Nogueira Lobo e outros.

A sr.ª Lepic

Vale, vale. Tu falavas de alguém, de quem falavas?

Cabeça de Cenoura

Tu não o conheces mamã.

A sr.ª Lepic

Mais uma razão, E, antes de mais nada, modera lá a tua graça, e obedece.

Cabeça de Cenoura

Bem mamã. Conversava com o papá que me dava conselhos de amigo, e, por acaso, não sei que ideia me veio, para lhe agradecer, de tomar um compromisso, como o Romano chamado Bruto, e invocar a virtude....

A sr.ª Lepic

Turlututu... estás a patinhar. Peço-te que repitas, sem mudar uma palavra, e no mesmo tom, a frase de ha bocado. Parece-me que te não peço o Peru e que podes fazer isso a tua mãe....

O grande Feliz

Queres que a repita eu, mamã?

A sr.ª Lepic

Não, ele primeiro, tu depois, e compararemos. Andá, Cabeça de Cenoura, despacha-te,

Viação elétrica

O Conselho de Administração da Companhia Carris de Ferro de Coimbra, officiou á camara dizendo que por falta de capitães subscritos, se vira obrigado, primeiro, a demorar o andamento das obras e mais tarde a interrompê-las de todo, depois de esgotados todos os recursos mesmo os da propria responsabilidade.

Segundo ainda o mesmo officio, o capital necessario neste momento para iniciar a exploração, seria de sessenta contos de réis, com o que poderia começar a exploração das linhas principaes. Embora depois se torne necessario desenvolver o capital existente, é certo que a exploração realisada e as condições financeiras que tambem certamente melhorarão, pois as de momento mais contribuindo para dificultar a empresa, facilitarão com certeza a realisação do complemento da rede.

A empresa propõe no mesmo officio uma assembleia geral extraordinaria para chamar concorrentes á subscrição e propôr uma modificação nos estatutos da Companhia no sentido de equiparar os acionistas da segunda emissão aos da primeira.

Vencidas as dificuldades de momento, os trabalhos seguiriam, comprometendo-se a Companhia sob clausulas rigorosas a conclui-los dentro do prazo de um anno a contar da data do encerramento da subscrição referida.

O sr. dr. Marnoco e Sousa vai reunir brevemente, nos Paços do concelho, todos os acionistas desta cidade, expor-lhes a situação e colher os alvitreos que possam oferecer-lhe alem dos que tenta apresentar e sujeitar á discussão.

Nota

E' do nosso estimado colega da capital — A Lucta — o artigo de João de Menezes, que transcrevemos.

A secção de arqueologia do Instituto officiou á Camara Municipal enviando-lhe copia da representação que vai enviar ao governo, solicitando a restauração interna da igreja de S. Tiago, e pedindo-lhe para apoiar junto dos poderes competentes com a sua autoridade.

A camara deliberou aceder aos desejos da secção de arqueologia, elogiando o seu interesse, e encarregando o sr. dr. Silvio Pelico de redigir a representação que em nome da vereação deve ser dirigida ao governo.

O distinto arquiteto sr. Augusto da Silva Pinto foi encarregado pela camara de apresentar na proxima sessão da vereação parecer escrito sobre a melhor forma de proceder á demolição da igreja da Misericórdia, e casa das sessões da Associação Commercial.

Cabeça de Cenoura

Balbuacia em voz lamurienta

Vi... irtu... uude... não passas de uma palavra.

A sr.ª Lepic

Desespéro. Não se pôde tirar uma palavra a este rapaz. Deixar-se-ia moer com pãncada antes de ser agradavel á mãe.

O grande Feliz

Olha, mamã, foi assim que ele disse: *Revira os olhos e lança olhares de desafio*. Se não for o primeiro em composição franceza. *Incha as bochechas e bate com o pé no chão*. Gritarei como Bruto: *Levanta o braço para o teto*. O' virtude! *Deixa-os cair sobre as coizas*, não passas de uma palavra! Foi assim que ele disse.

A sr.ª Lepic

Bravo! Soberbo! Dou-te os parabens, Cabeça de Cenoura, e lamento tanto mais a tua casmurrice, que uma imitação nunca val o original.

O grande Feliz

Mas, ó Cabeça de Cenoura, foi bem Bruto que disse isto, ou foi Ca-tão?

Cabeça de Cenoura

Tenho a certeza que foi Bruto. «Depois atirou-se para uma espada

Comissão de Beneficencia Escolar Caixas e colares e Caixas Economicas Escolares

Estes tres pontos pedagogicos de capital importancia, cuja propagação se torna indispensavel radicando no espirito publico, atentos os altos e beneficos resultados que d'elles derivam, depois de postos em pratica, a favor do ensino popular.

E tanto disso estamos convictos que, sem embargo da nossa incompetencia, iniciamos hoje, na *Resistencia*, uma serie de alguns artigos sobre o assunto.

Com effeito, a Beneficencia Escolar é, entre nós, na frase autorizada dum dos mais devotados apóstolos da instrução primaria nacional, um filão preciosissimo a explorar, para a extinção do peor mal de que enferma este paiz: — o execrando analfabetismo.

E sendo isto evidente, urge que, por todos os modos, se ponham em pratica, duma maneira geral e concreta, todos os meios de encarecer, e estimular tão proveitosa e util exploração.

De mais, se compulsarmos as estatísticas escolares de alguns paizes cultos, verificaremos que uma parte importantissima dos resultados obtidos no progresso da sua instrução popular; se deve á beneficencia e iniciativa particular.

E, sendo a indole do nosso povo tão caracteristicamente boa e generosa, por que não havemos nós tambem de encaminhá-lo neste sentido, por forma a colher os mesmos resultados, sendo ainda superiores?

Vejamos pois, o que ha feito e o que é indispensavel fazer-se.

Estabeleceu o decreto n.º 8 de 24 de dezembro de 1901 a organização das comissões de beneficencia e ensino e, desde então até hoje, se bem que muitas centenas delas foram organizadas e até instaladas, o certo é porém, que, bem poucas, muito poucas mesmo, se hão desempenhado da sua nobre e utilissima missão, já não dizemos com aquêlle interesse e entusiasmo que tanto seria para desejar, mas ao menos com uma certa boa vontade.

E porque? Muitos poderão supôr que essas comissões nem sequer pensaram em tornar-se uteis e prestaveis. Em nosso entendimento porém, não lhes assiste essa injustiça.

A razão ou razões principaes do esmorecimento ou mesmo nulidade de serviços prestados deriva essencialmente da carencia duma verdadeira e nitida definição e compreensão do que vem a ser a exploração da beneficencia escolar, e por outro lado, da falta de estímulo e orientação das entidades que superintendem no ensino.

Efétivamente, acreditamo-lo, muitas individualidades que fazem parte dessas comissões, desconhecem

que lhe estendeu um dos seus amigos e morreu.

A mana Ernestina

Cabeça de Cenoura tem razão. Lembro-me até de que Bruto simulava a loucura com ouro em uma bengala.

Cabeça de Cenoura

Perdão, mana, confundes o meu Bruto com outro.

A mana Ernestina

Julgava. Posso-te todavia garantir que mademoiselle Sofia nos dita um curso de historia que vale bem o do teu professor no liceu.

A sr.ª Lepic

Pouco importa. Não se ponham a discutir. O essencial é ter um Bruto na familia e nós temo-lo. Podem invejar-nos, graças a Cabeça de Cenoura. Nós não conhecemos a nossa honra. Admira o novo Bruto. Fala latim como um bispo e recusa-se a dizer duas vezes missa aos surdos. Virem-no de frente, mostra as nodos dum casaco que vestiu hoje pela primeira vez, e, visto pelas costas, as calças rasgadas. Onde êle se foi meter, Senhor! Olhem-me o ar de Cabeça de Cenoura Bruto! Andá, especie de brutinho!...

A sr.ª Lepic

«Depois atirou-se para uma espada

(Continua.)

16 Folhetim da RESISTENCIA

Jules Renard

O CABEÇA DE CENOURA

Como Bruto

O sr. Lepic

Cabeça de Cenoura, tu, o anno passado, não trabalhaste tanto como eu esperava. As tuas notas dizem que podias ter feito mais. Tu divagas, tu lês livros prohibidos. Com a memoria excelente que tens, arranjas boas notas nas lições e desprezas os temas. Cabeça de Cenoura, é necessario ser serio.

Cabeça de Cenoura

Conta comigo, papá. Concorde que me desculpei um bocado e anno passado, mas desta vez sinto-me com vontade de trabalhar a valer. Não te prometo ser o primeiro em tudo...

O sr. Lepic

Experimenta todavia.

Cabeça de Cenoura

Não, papá, tu pedes demais. Não arranjaréi nada nem em geografia, nem em alemão, nem em fisica e quimica, em que os mais fortes são dois ou tres tipos sem habilidade

para mais nada, e que fazem só aquilo. E' impossivel desaloja-los; mas quero, ouve, meu papá, em composição franceza, vencer, ficar, e se apezar de tudo o não conseguir, nada terei que me censurar e poderei gritar altivamente, como Bruto: Virtude, não passas de uma palavra.

O sr. Lepic

Ah! Meu rapaz; julgo que has de domina-los.

O grande Feliz

O que diz ele, papá?

A mana Ernestina

Eu não ouvi nada.

A sr.ª Lepic

Eu tambem não. Repete lá a ver, Cabeça de Cenoura.

Cabeça de Cenoura

Não é nada, mamã.

A sr.ª Lepic

O que? Não dizias nada e estavas a discutir tão alto, tão vermelho, com o punho a ameaçar o ceu, que a tua voz chegava ao cabo da aldeia! Repete a frase para toda a gente aproveitar.

Cabeça de Cenoura

Não vale a pena, mamã,

# A Construtora COIMBRA

ainda hoje, os meios de, muito simpática e agradavelmente, angariar receita com que ocorrer às necessidades das crianças que não podem frequentar escolas ou que difficil e irregularmente as frequentam. E se porventura ouviram dizer que taes meios se angariam por meio de *ba-sares, recitas, festivas, quotizações, subscrições, etc.*, do mesmo modo ignoram, ou não possuem o conhecimento e a orientação completa e perfeita dos meios essencialmente praticos de os levar a efeito.

Ora de quem deverão partir a iniciativa, o esclarecimento e como que a definição desses meios essencialmente praticos?

Francamente, se, duma maneira ampla e geral compete aos inspetores e sub-inspetores primarios, estimular, impulsionar e até galardoar tudo o que possa fazer progredir e avançar a instrução e educação populares; se, aos professores, por sua vez, como obreiros permanentes duma obra de grandioso alcance, cumpre um desempenho integral e perfeito na sua nobilissima missão é inquestionavelmente a estas entidades, que mais incumbe esclarecer, orientar, persuadir, etc., etc.

Mas que meios são esses? perguntarão.

São os meios que a vontade e o engenho de cada um lhes suscitar em relação ao meio em que hajam de executar-se.

Um espirito culto, uma razão despida de preconceitos, servida por uma vontade decidida, encontra sempre maneira e ensejo de pôr em pratica uma ação nobre e meritoria, ainda que para isso se hajam de envia-dar esforços e até sacrificios.

E ao terminar, por hoje, confesso que muito doloroso é para mim, como professor primario, ter ouvido afirmar, por mais duma vez, a alguns membros dessas comissões:

— Eu teria satisfação em fazer alguma coisa, mas francamente, não sei bem do que se trata, e o professor nem sequer indicação nos dá do que devamos fazer.

Francisco Duarte  
Professor primario

## Marlo Machado

Este nosso correligionario e amigo partiu para Paris em viagem de estudo na passada quinta feira, tendo dos seus amigos uma carinhosa despedida na estação do caminho de ferro.

O nosso amigo demorar-se-á alguns dias na Covilhã, seguindo depois diretamente para Paris.  
Boa e feliz viagem.

Por proposta do sr. Vitor Feitor a Camara Municipal cedeu á Associação Commercial de Coimbra, a sala de entrada dos paços do concelho para se poderem realizar nela as sessões daquela Associação até Junho, e não sofrer demora a obra de regularização das escadas de S. Tiago.

Com o mesmo fim officiou o paroco de S. Bartolomeu para que se interrompa o culto na igreja de S. Tiago para poder dar começo ás obras e á Mizericórdia para retirar da capela que vai ser demolida os objetos que lhe foram cedidos.

Para fiscalisar as obras de demolição a Camara resolveu convidar o distinto arquiteto sr. Augusto Pinto, ficando o sr. presidente encarregado de se entender com ele neste sentido.

O sr. Cristovam Aires officiou á camara participando ter tomado posse do logar de governador civil de Coimbra, e assegurando á vereação que envidará todos os esforços para que sejam satisfeitas as justas e legítimas aspirações do concelho.

A camara resolveu cumprimentar e agradecer ao novo governador civil.

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinhas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro.

GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc.

## Livros usados

Com o preço que os favorecidos da instrução têm posto aos livros de ensino secundario, o livro usado é hoje no nosso paiz uma necessidade de economia domestica.

São porém elles os vectores de numerosos bacillos que sobre elles se depositam por occasião dos espirros, da tosse, do virar das paginas e que os tornam um verdadeiro perigo para a saude publica.

O dr. Miquel indica um meio pratico de destruir radicalmente os germens infecciosos que possam acompanhar os objetos de uso comum e que pôde tambem applicar-se portanto aos livros.

Este processo pode empregar-se em toda a parte, e as pessoas mais inexperientes podem fazer uso dele.

Substituem-se as prateleiras de um armario que possa vedar-se hermeticamente com tiras de papel, ou outro processo, por grades de ferro galvanizado que ocupem quando muito, os dois terços da profundidade do moel, e sobre ellas se collocam os objetos a desinfetar.

Tomadas estas precauções, enrola-se um pano das dimensões da abertura do armario em uma vara, e mergulha-se num vaso em forma de goiteira, contendo uma mistura de duas partes de formol commercial, e uma parte de cloreto de calcio, deixando-o estar mergulhado alguns instantes.

Desenrola-se depois lentamente, de modo a deixar embeber bem as duas faces de liquido, deixando-o a escorrer alguns minutos.

Estende-se o pano humedecido deante das etagères e fecham-se as portas do armario durante vinte e quatro horas.

A permanencia na atmosfera assim formulada é sufficiente para desembaraçar os objetos dos germens contagiosos provenientes dos doentes ou convalescentes que os manusearam ou por outra causa qualquer.

O methodo é simples e seria de utilidade que em cada casa houvesse um armario apropriado para estas desinfecções, que dia a dia vão entrando na pratica corrente do viver domestico.

## Mercado do peixe

Inaugura-se hoje o novo pavilhão para venda do peixe no mercado, bem como o laboratorio anexo de analise de substancias alimentares, construções despretenciosas e simples, feitas segundo o desenho do arquiteto sr. Augusto da Cunha Pinto. Mais detidamente falaremos das duas construções, quando não nos faltar, como hoje, absolutamente o espaço.

A Camara de Coimbra foi autorizada a ceder á sr.ª Inocência Nogueira Pinto, para alinhamento de predio algum terreno na rua da Figueira da Foz.

Foram dispensados do serviço por irregularidades os vigias municipais n.ºs 23 e 30.

Foi concedido ao sr. Manoel Leal, arrematante dos aterros para suavisar as rampas de acesso á ponte do Sobral que levantasse o deposito provisório, e lhe fosse pago, o abono dos trabalhos que teve a fazer a mais.

Foram nomeados e tomaram posse já os administradores do concelho srs.: João Maria de Miranda Roldão, em Mira, e José Maria Henriques de Carvalho, em Poiares.

Foi anunciado para o dia 27 do corrente a arrematação da reconstrução geral do taboleiro com vigas de aço do pontão sobre o Eça, próximo á Tremoa, na importancia de 250.000 réis.

## Dr. Mendes dos Remedios

Tem estado doente, felizmente pouco gravemente, o sr. dr. Mendes dos Remedios, ativo e intelligente director da Biblioteca da Universidade.

A Camara resolveu mandar proceder a obras urgentes na fonte que abastece o logar da Cova do Ouro.

A cooperativa dos officiaes de infantaria 23 officiou á Camara que deixava de fornecer vinho aos seus associados por lhe não convir o preço proposto pela vereação, ouvidos os serviços competentes, para a avença no actual trimestre.

Foi nomeado vigia municipal o sr. Henrique Melo Liberal.

## AGUAS DA CURIA

As aguas da Curia adquiriram, ha muito, uma justificada reputação. Delas falam com entusiasmo e devoção quanto se entregaram confiadamente á sua terapeutica influencia, confirmando pelos resultados obtidos, os relatorios dos mais abalizados clinicos e bacteriologistas.

As aguas da Curia, sitas no concelho d'Anadia, perto de Mogofores, semelhantes ás afamadas aguas de Contrexeville e Vittel (Vosges) atestam que a natureza não foi avara na distribuição dos beneficios, tratando-se de Portugal.

O uso das aguas portuguezas dispensa a longa viagem á França, se é apenas o tratamento medicinal que se procura. Bebidas diariamente, em jejum e ás refeições, em doses de 200 a 250 gramas, tres ou quatro vezes por dia, evitam as crises arthriticas, eliminam o acido urico e regulam as funções da nutrição. São já muito conhecidas em Coimbra e encontram-se á venda na farmacia Donato, depositaria da Sociedade.

## Grémio dos Empregados no Comercio e Industria Associação de socorros mutuos de Coimbra

São avisados todos os sócios deste Grémio, de que as contas do anno de 1907, estão patentes na sede do mesmo Grémio, durante 8 dias, das 10 horas ás 3 da tarde, afim de serem examinadas.

Coimbra, 7 de março de 1908.

O 1.º secretario,

João de Moura Marques.

## O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes deste bello jornal illustrado, dirigido pelo grande historiador Alexandre Herculano.

Na tipografia deste jornal se diz.

## Escola Nacional de Agricultura

### Abertura do posto hipico

Pela Direcção da Escola Nacional de Agricultura, se faz publico que está aberto o posto de cobrição no deposito hipico anexo a esta Escola, sendo marcadas as 9 horas da manhã e as 3 da tarde de todos os dias, exceto os domingos, para o seu funcionamento.

Escola Nacional de Agricultura, 7 de março de 1908.

O Director,

Antonio Correia da Silva Rosa.

## MANTEIGA DO TELHADO

Superior á melhor estrangeira. Vinagre puro. Azeite superior, do lavrado do anunciante

Alípio Augusto dos Santos

36, Rua do Visconde da Luz, 60 — COIMBRA

## Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 300 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis



MAQUINA SECRETARIA

em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezolanos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

## Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias, — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

## COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCOCK & C.ª

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio.

## TEATRO PRINCIPE REAL

Vende-se meia assinatura de *fau-teuil*. Na tipografia deste jornal se dão todos os esclarecimentos.

## PETROLEO

Americano puro, 1.ª qualidade, marca *Atlantic*, superior a qualquer outra marca do mercado.

Preço em Coimbra:

33250 réis, por caixa

Dirigir-se á Colonial Oil Company — Coimbra.

## Sociedade das Aguas da Curia

São convidados os senhores acionistas a comparecer na reunião da assembleia geral, que ha de ter logar no dia 15 de março, pela 1 hora da tarde, na sala do estabelecimento terminal, sendo os fins da reunião discutir o relatorio, contas da direção e parecer do conselho fiscal da gerencia de 1907; proceder á reforma dos Estatutos e eleição dos corpos gerentes.

Curia, 24 de fevereiro de 1908.

O Presidente da assembleia geral,  
José Paulo Monteiro Cancela.

## FERMENTO SELECIONADO D'UVAS FORMOSINHO

NA

### DIABETIS

Do Ex. Sr. Dr. José Joaquim Leal Castelo Branco

Venho com muito prazer paten-tear a V. o meu agradecimento, por quanto devo a cura da minha *diabetes* insipiente ao uso que fiz de 3 frascos do seu maravilhoso fermento selecionado d'uvas.

Pôde V. fazer o uso que entender desta minha carta e creia-me, etc.  
Dominguizo, 9-6-905. — José Joaquim Leal Castelo Branco.

### Deposito geral:

Farmacia Formosinho — P. dos Restauradores — LISBOA.

### Deposito em Coimbra:

Farmacia J. R. Sobral — R. do Infante D. Augustot.

## Alfaiataria Afonso de Barros

NOVO TAILLEUR

Fatos a principiar em 12\$000 réis Corte e confeção sem igual

## LAMPREIA

Em casa de Antonio Ruivo, na rua da Moeda, 19, ha sempre especialidade em lampreia guisada, assim como uma grande variedade em outros petiscos.

## A HERNIA

E A FUNDA BARRÈRE

Mr. BARRÈRE, de Paris, medico especialista no tratamento das **HERNIAS** e inventor da incomparavel **funda elastica** universalmente conhecida, fazendo a sua habitual viagem semestral, estará nos últimos dias de Março em Portugal, para atender os seus já numerosos clientes e todos os interessados, praticando gratuitamente todos os ensaios que os doentes precisem.

Estará de passagem no:

**Porto** — Farmacia do Bolhão — Rua Formosa, 331 e 333, Agencia Geral para Portugal, no dia 25 de Março.

**Coimbra** — Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, no dia 26 de Março.

**Lisboa** — Sucursal: Farmacia Normal — Rua da Prata, 220, nos dias 27, 28 e 29 de Março.

A verdadeira **Funda Barrère** que hoje se vende em mais de cinquenta Sucursaes, assegura a perfeita contensão das hernias as mais volumosas e não se deve confundir com outros sistemas de Paris vendidos com promessas de cura, porque a **hernia nos adultos não se cura senão pela operação cirurgica**.

Peça-se o folheto e o livro d'ouro

com as opiniões dos principais medicos

**Porto** — Farmacia do Bolhão — Almeida Cunha — Rua Formosa, 331 e 333.

**Coimbra** — Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges.

**Lisboa** — Sucursal: Farmacia Normal — Rua da Prata, 220.

## CLÍNICA GERAL

## GERALDINO BRITES

MEDICO

55, Rua Visconde da Luz, 55 — COIMBRA

Consultas das 9 ás 11 horas da manhã, e das 4 ás 6 horas tarde.

CAIXAS REGISTRADORAS

# Hollywood

Já chegaram estes magníficos aparelhos, que se poderão ver em casa dos Il.<sup>mos</sup> Srs.

**José Marques Ladeira & Filho**

Também toma encomendas da caixa NATIONAL por menos 30 a 50 p. c. porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocá-las pela HALLWOOD, e sem depreciação alguma, logo que lhe reconheçam a sua inferioridade.

Praça 8 de Maio - COIMBRA

# Alfaiate

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras **Sobretudo da moda**, prontos a vestir, desde 98000 réis a 168000 réis  
Vestes, para eclesiásticos  
Variedade em cortes de calça de fazendas Inglesas  
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Confecciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos  
Especialidade em varinos de Aveiro

## Portugal previdente

A mais util Instituição de providencia

O seguro Portugal previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição. Por cada premio de doze vintens por mez, renda de trinta mil réis por anno.

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.<sup>mo</sup> sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

## Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

**Herculano de Carvalho**

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

Mario Machado

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8 - COIMBRA

Consultas das 9 horas da manhã, ás 4 horas da tarde

## Voiturette

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1007 e em magnifico estado de conservação.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges, 150.

# Alfaiataria modelo

De ALMEIDA & C.<sup>a</sup>

Rua das Fargas, 2-6 (antiga casa Barata)

Esta importante alfaiataria é dirigida por um dos seus proprietarios, o sr. ALMEIDA MONTENEGRO, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para todas as classes do vestuario  
**ULTIMA NOVIDADE EM LINDOS PADRÕES!**  
Bamburra, gravataria e artigos de malha para homem. Fatos por medida ou fazenda ao metro

## FENATOL

(Injeção anti-blenorragica)  
Infalivel no tratamento das purgações da uretra.  
Não causa apertos nem ardor.

Deposito - FARMACIA E. MIRANDA  
Praça do Commercio - COIMBRA

+++++

## FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 - Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sífões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Pecos economicos

+++++

## PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Deposito - FARMACIA E. MIRANDA  
Praça do Commercio - COIMBRA

+++++

## GABÕES DE AVEIRO



Ex.<sup>mo</sup> Sr. - Como a época invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.<sup>mas</sup> o

### Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva. O titulo

### Gabão elegante de Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

### Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos porque são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.<sup>mas</sup> que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer cuidam, para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidade do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dor completa execução, subscrevo-me com muita estima

Joaquim José de Pinho.

# SALÃO ROSSINI

## Grande estabelecimento de PIANOS

### LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 - COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes  
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes  
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recébem-se pianos em troca  
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento ou musicas artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

## Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.<sup>a</sup> classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

## PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatia;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.

Frasco 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$210 réis.

## 36 - Remedios especificos em pilulas saccharinas - 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dôres em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.  
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro - O Novo Medico - pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.  
Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 2\$600.  
1 frasco com tintura, 3.<sup>a</sup> ou 5.<sup>a</sup>; 400 réis; duzia, 4\$000  
1 dito com trituração, 3.<sup>a</sup>; 700 réis; duzia, 7\$000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup> - Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catarina, 1503.

### Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.



## RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1293

COIMBRA — Quinta-feira, 12 de março de 1908

14.º ANNO

## AVISO

Para deliberar sobre assuntos de carater eleitoral, são convocadas as comissões Municipal e Paroquias Republicanas a reunirem no sabado, 14 do corrente, pelas 7 horas da noite, no Centro Eleitoral Republicano José Falcão.

## ELEIÇÕES

Avisinha-se a epoca eleitoral, e deve redobrar a atividade dos nossos correligionarios, mesmo nas localidades em que não haja probabilidade de victoria.

O voto é uma manifestação de opinião politica.

Um cidadão republicano não pode por isso, honestamente, sob pretexto algum dar o seu voto a um candidato politico não republicano, nem mesmo sob o de agradecer benefícios geraes á sua terra.

Quanto ao voto, paga de serviços particulares, prova de animo agradecido, só por absoluto desconhecimento dos deveres civicos se pode defender.

O voto é uma afirmação de fé politica, e numa epoca de lucta acesa, como a que vamos atravessando, é um crime o não manifesta-la.

Quem é republicano só por os republicanos pode votar, e deve fazê-lo por dever civico que o obriga naturalmente a votar.

E deve cada um pensar na ocasião asada que se lhe oferece de dirêta ou indiretamente influir no animo de estranhos, resolvendo os indifferentes ou os timidos, que infelizmente não faltam no nosso paiz.

Cada um se deve lembrar do valor do proprio trabalho a favor da causa republicana, trabalhar só e continuamente, sem esperar estímulos alheios aos da propria consciencia.

O trabalho eleitoral não deve ser para os cidadãos republicanos, como para os monarchicos, ocasião de festa e de suborno, deve sim ser a de esclarecer espiritos, a de convencer consciencias com todo o calor da sua fé, com toda a força da sua convicção.

Para isso conte cada um comsigo, e com a satisfação da propria consciencia, que a todo o bom cidadão deve indemnizar completamente de trabalhos e sacrificios.

E são esses embates de consciencia mais proficuos que os impulsos de momento determinados pela sugestão de um orador, discursando em publico, coberto de aclamações e aplausos.

Nos grandes ajuntamentos é facil ser-se bom, disse-o já Balzac, obedecer aos grandes espiritos na fascinação de uma palavra quente, dum belo gesto eloquente e impulsivo.

Mas esse feito é rapido. Mais duradouro é o que se consegue da lucta, corpo a corpo, se a expressão é permitida, com a consciencia dos ou-

tros, num trabalho persistente, encaricado e desconhecido.

E esse é o dever de todo o cidadão: votar com afirmação publica das suas opiniões, lutar pelo triunfo da causa que em consciencia julga ser a causa da patria.

E quanto mais humilde e desconhecida for a sua obra, mais benemerita será.

Por defeito de educação é vulgar em Portugal mentir sem se enganar a si, sem enganar contrarios, para explorar terceiros.

O cidadão republicano não deve querer enganar ninguém. Vota pela republica e contra a monarchia, conscientemente, pelo bem da Patria.

E não precisa de ordens, nem de incentivos, nem de impulsos, que não sejam as ordens, os incentivos e os impulsos da propria consciencia.

Não ha melhor occasião de propaganda do que é a do periodo eleitoral, mas não são nem as conferencias nem os comicios a sua melhor forma, a não ser quando representam o esclarecimento dado pelos eleitos do povo ao proprio povo, quando são a explanação e defeza do programma politico de um deputado futuro.

Fora disso, todo o cidadão republicano sabe o que quer e porque o quer e tem na sua consciencia maior força e mais segura convicção que na palavra colorida, facil e suggestiva do maior dos oradores do seu partido.

Cada um tem por isso o dever de trabalhar por si, e no interesse geral, no periodo eleitoral que está aberto.

A' obra pois!

No proximo sabado, 14 do corrente, o estudante do 5.º anno juridico, sr. Carlos Olavo, fará no Centro Eleitoral Republicano José Falcão, de Coimbra, uma conferencia de propaganda eleitoral democratica.

A conferencia do illustre academico, que é um dos mais brilhantes espiritos do partido republicano, continua a serie de conferencias promovidas pelos academicos republicanos, e iniciadas pela palavra colorida, de tão generoso e comunicativo entusiasmo do sr. dr. Malva do Vale.

A conferencia começará ás 8 horas da noite.

Os tipografos da Universidade apresentaram ao governo para que lhe sejam pagas semanalmente as suas ferias, como o eram antes do estabelecimento da nova lei de contabilidade que mandou o fossem quinzenalmente, e como aliás já foi tambem concedido nos tipografos da Imprensa Nacional; porque a pequenez dos seus salarios lhes torna difficil e onerosa a vida com aquela providencia administrativa.

No proximo sabado sobe á scena, no teatro de D. Luiz, em beneficio do sr. Santos Lucas, antigo empresario do Teatro Circo, *A Morgadinha de Valflor*, de Pinheiro Chagas.

## OS CREPES NACIONAES

Farece impossivel que sejamos nós! Ao que havia de chegar a fidelidade portugueza!

Ha luto oficial, as damas vestem-se de preto. Os edificios publicos cobrem de crepes as suas armas.

Nalguns, como no paço episcopal, vai o enternecimento até cobrir os braços de D. Jorge de Almeida e D. Afonso de Castelo Branco como se os pobres bispos chorassem um choro antigo, do fundo dos seus tumulos na Sé Velha.

Ficou porém muito ainda por tapar para decencia do luto.

O illustre cabido não acompanhou o prelado nas lutuozas manifestações, e o brazão, que orna a frontaria da Sé, está á mostra com o seu dragão de ventas arroganhadas, como se estivesse provocando o governo civil que, com um pudor de Hotentote, foi tapando com um trapinho preto o brazão das trazeiras da rua Larga.

Por cobrir um brazão daquêl tamanho!

Mas, onde o caso chega a ser inexplicavel e atinge até um pouco as raizas do escandalo, é no edificio da Manutenção militar, em que as armas portuguezas brilham á clara luz do ceu, muito novas, como quem se ri de preconceitos de velhos!

Na Manutenção militar...

Caímo-nos, não vá alguém sabê-lo no ministerio da guerra!

Os conegos e a Manutenção, os que dão o pão do espirito e os que dão o pão do corpo...

Bem diz a *Palavra!*

Se até o Papa...

Mas basta por hoje. Fiquemo-nos por aqui...

## Grupo Academico Democratico

Acaba de fundar-se nesta cidade uma agremiação democratica com o fim util de ministrar educação á classe trabalhadora e fazer a maxima propaganda pelas localidades suburbanas de Coimbra e mais terras do paiz do ideal por que propugnamos. E' constituída unicamente por elementos academicos, não tendo presidencias, etc., mas sómente uma comissão administrativa para dirigir os interesses d'esta coletividade. O grupo, constituído já por mais de 70 membros, trabalha com actividade para que possam começar a funcionar as suas aulas no proximo mez em casa propria e onde de quando em quando se farão conferencias sobre geographia, historia, etc. No proximo domingo, a dar principio á propaganda pelas terras do paiz, irá á Figueira da Foz o alumno da Universidade sr. Alves Sequeira fazer uma conferencia no Centro Republicano José Falcão, daquela cidade.

Estão de luto por morte de seu irmão os nossos amigos srs. Francisco Vilaça da Fonseca e Manuel Vilaça da Fonseca.

Sentidos pezames.

## S. Tiago

Foi mandado ouvir o conselho dos monumentos nacionaes sobre o pedido feito pela secção de arqueologia do Instituto de Coimbra, para ser incluída a igreja de S. Tiago no numero dos monumentos nacionaes.

Ha muito que pelo seu valor artistico e pelas tradições historicas que lhe andam ligadas, a igreja de S. Tiago o deveria ter sido, embora o facto seja apenas em Portugal uma classificação platónica sem garantia efetiva de conservação ou respeito.

Salvem-se ao menos as apparencias...

## Observações

Estam em distribuição os volumes XLIII e XLIV das *Observações meteorologicas e magneticas feitas no Observatorio Meteorologico de Coimbra* e referente aos annos de 1904 e 1905.

São publicações que honram a Universidade e mostram bem alto o seu espirito scientifico, e o seu trabalho tão desacompanhado de ajuda oficial e visto tantas vezes a tão má luz por quem pouco o conhece.

O Observatorio astronomico da Universidade é dirigido pelo sr. dr. Antonio dos Santos Viegas, que encontrou no sr. dr. Teixeira Bastos um colaborador activo e inteligente, ali, como na cadeira de Physica da Universidade, um digno continuador da obra do mestre.

Todo o espirito metódico, todo o rigor na observação scientifica que distinguem o sr. dr. Santos Viegas tiveram na direcção do Observatorio a mais fructifera applicação, tendo por vezes sido citados pelos especialistas, mesmo no estrangeiro, pela sua exactidão, pelo seu rigor scientifico, os trabalhos deste estabelecimento.

Não se tem isolado o Observatorio, como com tão pouco espirito scientifico se tem feito em geral na Universidade, e, como do relatório se vê, mantem este estabelecimento relações com os principaes observatorios de todo o mundo.

O trabalho porem dos srs. drs. Santos Viegas, Teixeira Bastos e sollicitos colaboradores passa desapercibido e sem apoio oficial.

Um exemplo só e tirado do relatório de 1904:

«... entrou em funcionamento regular um seismographo, cuja instalação havia começado em 20 de abril de 1903. E' um pendulo horizontal de Milne, instalado na direcção N.º 1, que regista por um processo fotografico a componente E. W. dos movimentos seismicos. Foi construído em Londres por R. Munro. A sua descrição encontra-se no *Report of the British Association for the Advancement of Science, 1897, Toronto*, pag. 137.

A deficiencia do pessoal do observatorio não tem permitido que se tabulem regularmente os registos d'este aparelho e por isso se não tem publicado os resultados obtidos, mas tem-se fornecido ás estações centraes e a diversos observadores, que se interessam neste genero de estudos, dados e copias dos seismogramas relativos aos principaes tremores de terra, que tem havido, depois que o aparelho funciona.»

O aparelho funciona regularmente desde 1904 e a falta do pessoal dura ainda...

A Companhia Real estendeu o serviço de arrecadação nas estações, já montado ha muito com vantagem na estação do Rocio, ás de Coimbra, Entoncamento, Paivalvo, Pombal, Alfarelos, Aveiro, Ovar, Espinho, Granja, Caes do Sodré, Paço de Arcos, Oeiras, S. João do Estoril, Estoril, Mont'Estoril, Cascaes, Amadora, Queluz, Cintra, Torres Vedras, Caldas da Rainha, Leiria, Abrantes, Castelo Branco e Covilhã.

A taxa de guarda de volumes portateis é de 10 réis por objeto, não podendo cobrar-se menos de 20 réis e por periodos indivisiveis de um dia contados de meia noite a meia noite.

Da Alemanha vieram duas caixas contendo vinte e um modelos de estudo para a escola Industrial Brotero desta cidade.

## As creanças martires em Londres

De Dickens e Carlota Bromté a Jorge Moore é de tradição nos romancistas inglezes, descrever em fervor de piedade as miserias que escondem as camadas baixas de Londres, e a mais atroz de todas, a de que sofrem as creanças. E' que não existe, talvez, em parte alguma infancia tão desgraçada e tão dolorosa como nesta capi al dos negocios e da opulencia. Um inquerito feito por um homem de coração, o sr. Geo R. Sims, nos bairros do Tamisa, e cujo resultado acaba de publicar com o titulo: *The Black Stain*, é um novo e affilivo testemunho.

Eis-nos «in south London» num interior de apparencia garrida. A sala, que occupam os paes, está enfeitada por um piano e decorada de flores; no quarto proximo, reina a mais repelente falta de limpeza: sobre um catre infeto, formado por um monte de andrajos e de imundicies, estão abandonadas duas raparigas eticas que os bichos devoram. — Porque, responde a mãe, com um tom zangado? Porque tenho um bebé mais novo, que não me deixa cuidar das mais velhas!

Outro «home» pouco distante do primeiro; os habitantes vivem bem, são proprietarios da casa. Entra-se num salão confortavel em que se oferecem á vista agradavelmente belos moveis, quadros, bibelots. E a «nursery»? Cinco filhos apodrecem ali, na imundicie, na doença. Um deles come no chão dum prato repugnante; outro é sacudido por um soluço histérico; uma raparigueta de quinze annos procura em vão consolar esta eriançada andrajosa e edemaciada. A mãe? Vagueia pelos bars proximos.

Não é na verdade a miseria que, na maior parte dos casos, leva os paes ao abandono dos filhos, á crueldade: é o alcoolismo. Nefasto, quando se apodera do chefe da familia, quanto mais espantoso é quando perde as mães!

Estamos in East London». Uma mulher perdeu, ha semanas, o marido num acidente de trabalho; recebeu por esse respeito 183 libras esterlinas (4.575 francos). Poz-se logo em acção de gastar esta soma com as amigas. Tem todavia um bebé de alguns mezes que definha por falta de alimentação conveniente.

O medico manda ter o doentito em repouso, a mãe leva-o para a feira; e á meia noite e meia hora, encontram-a numa espelunca, á questão com seis mulheres bebadas, ao pé dum cobertor em que agonisa o bebé.

Outro episodio recente. Numa casa em que vegetam cinco filhos, morre a mãe. O marido fecha os filhos com o cadaver e vai beber. Dois dias depois, os visinhos inquietos arrombam a porta. Vêem o homem que entrou bebado, estendido na cama ao pé do cadaver, e os filhos encaixados todos a um canto, cheios de fome, tomados de um terror louco.

Quantas scenas de horror e barbaria se poderiam relatar! São tres filhos delirantes que rodeiam a mãe morta emquanto, na cama, num acesso de furor alcoolico, o pae esmurraça o cadaver. E' um medico que se vê obrigado a fechar a porta a um marido desesperado e a paratejar uma mulher embriagada, deante de uma rapariguinha gelada de medo.

Não são na verdade estes factos isolados, excepcionaes, como só os pôde exagerar a imaginação de um reporter. São incidentes habituaes da vida de milhares de creanças em Londres, que se repetem indefinidamente.

«In south London» domina outro genero de maus tratos para uso das

creanças. E' o lucro que leva a elles os paes. Nestes bairros miseraveis, as habitacoes não têm senão um compartimento. Occupam as profissionaes da mendicidade. Servem-se dos filhos para enternecer e convidar os transeuntes á caridade. Não têm medo por isso de os privar de alimentação, de os cobrir de negras e de chagas para melhor inspirarem compaixão. Exhibindo assim os filhos doentes, enquanto canta com uma voz dolente, uma mulher realisa grandes beneficios e arranja para si uma installação deliciosa. Com o mesmo pensamento, uma mãe não hesita em furar os olhos a uma formosa criança de seis annos, sua filha.

E não são talvez estes os maiores infortunios que ameaçam na imensa metropole a infancia desgraçada, porque os vicios dos paes ou dos tutores inspiram outros, mais ignominiosos. Ide a Mansion Land ou a Vila Land que nas margens do Tamisa constituem o bairro do crime. Os quartos alugam-se ali ás noites por 10 pence em média. Cada um deles abriga uma familia, que, de costumes nomadas, se desloca frequentemente para desmortejar a policia ou enganar o proprietario. Ha uma só cama para todos, qualquer que seja a sua idade ou sexo; velhos e creanças, mãe e filhos. E' um monte em promiscuidade indiscritivel.

Encontram-se ali casaeas incestuosos, cujos filhos numerosos estão condenados á idiotia; uniões de velhos e raparigas novas com menos idade que os filhos da primeira união, tudo vivendo de mistura.

O que vi, diz o autor de inquerito, mais affetivo a este respeito, foram duas familias, compartilhando o mesmo quarto e cama.

Uma comprehendia os paes, um rapaz e uma rapariga de 16 para 17 annos e quatro filhos; a outra os paes e cinco filhos. Numa bitesga rodeada de 24 casas contei, diz elle, 320 crianças de idade para frequentar a escola, em que havia 30 atacados de debilidade de espirito.

Estas familias desclassificadas só têm em geral uma descendencia doentia; os habitos perversos que lhes dão, depressa a depressão alem disso; é assim que as raparigas são entregues a tentativas criminosas.

Mas as mais lamentaveis victimas são as que educam não os paes, mas os estranhos.

Ultimamente, uma senhora pedia, em Londres, por annuncio uma rapariguinha para adotar. Uma mãe con-

fiava a filha. A principio recebe novas satisfatorias; o «caro anjo» desenvolve-se maravilhosamente. Depois um telegrama manda-a buscar á gare a criança que lhe trará tal trem. Vae e encontra a filha com o corpo martirisado, os olhos batidos, e... ultrajada.

Lembram-se daquele comovente fragmento de *Esther Walters*: a heroína tira o seu filho á ignobil megera, onde o tinha posto a criar e cujo sinistro projeto adivinha. Existem na verdade em Londres, matronas que se encarregam de desembaraçar dos filhos os paes desnaturalizados.

Mediante uma soma fixa obrigam-se a guardar para sempre a criança, ou para a destinar á prostituição ou para a matar. Num destes «homes maternas» recentemente descobertos, definhavam seis pequenos esquelotos vivos: um, de um anno, pezava 8 libras, outro tinha o braço partido, etc.

Estes assassinatos são algumas vezes provocados além disso pelo interesse pecuniario. Faz-se um seguro de vida em nome da criança que se priva de cuidados e se encaminha para a morte, em proveito do miseravel especulador. E' facil, na verdade, arranjar uma certidão de morte natural para obter a paga do seguro. Em 115.002 pequenas viimas de traços barbaros, de que se occupou de 1 de abril de 1906 a 31 de março de 1907, a Sociedade nacional para repressão da crueldade contra as crianças, 31.518 estavam seguras por uma soma de 164.887 libras esterlinas.

E' todavia o alcoolismo em Londres a causa frequente da desolação e das sevicias que sofrem as crianças. E' pouco frequente ser a despe-

Foi marcado para o dia 11 de Abril o julgamento dos srs. dr. Candido Guerteiro e Antonio Fernandes, acusados como promotores da manifestação hostil feita ao sr. dr. Teixeira de Abreu e para a qual, como é costume dizer-se, não meteram prego nem estopa.

reza ou o lucro o motivo, e menos ainda a perversidade capitalista.

Por isso estes abusos dão-se em todas as classes, e os mais pobres não têm assim este triste privilegio. Familias muito remediadas dão este abominavel exemplo. Basta que a mãe se entregue aos licores fortes, vicio muito espalhado na sociedade londrina, e que o pae se demore na officina ou no atelier; os filhos ficam condenados a um enfraquecimento fisico e moral.

E' talvez menos deshonroso para a humanidade que seja uma aberração

accidental, e não uma maldade nativa, que dite tantos actos indignos. E' talvez menos desesperador, pois que o alcoolismo pode ser tratado, curado....

Mas sabe-se por acaso o preço medonho, porque são pagas só as orgias, que no sabado, á noite, marcam a paga dos salarios aos jornalheiros e empregados? Cada anno, morrem nesta capital, abafadas no leito dos paes, 500 a 600 creanças; a maior parte destes accidentes acontecem na noite de sabado para domingo. Que quadro tragico!

JACQUES LUX.

**Comissario de policia**

Vae ser aceite a exoneração pedida pelo sr. major Domingos de Freitas, vindo ocupar o seu lugar o sr. Cristovão Aires, tenente do exercito.

Continua a tradição: condição de preferencia para empregos publicos, em Coimbra, ter passado pelas colonias....

O novo comissario foi ajudante de campo do governador de Macau, comandante da policia em Quelimane....

Como os passados! Ainda havemos de importar professores para a Universidade, do Seminario das Missões Ultramarinas....

Não nos parece muito para aplaudir o acto do governo, não pelo nomeado, que é um excelente rapaz, ilustrado, alegre, espirito culto e de boa sociedade, muito conhecido em Coimbra, onde conta amigos; mas pelas relações de parentesco com o sr. governador civil, de quem é filho, e que deviam naturalmente excluí-lo de concurso a semelhante cargo.

Para *vida-nova*, o processoso é velho....

Com pezar o notamos.

O distinto sportman, desta cidade, sr. dr. Tavares de Melo, fez aquisição de um omnibus-automovel para serviço entre a estação do caminho de ferro da Figueira da Foz e o Bairro Novo da mesma cidade, durante a proxima epoca balnear.

O novo carro tem vinte lugares e pode transportar um grande numero de bagagens.

Foi promovida temporariamente na escola de Ourença, Cantanhede, a sr.<sup>a</sup> D. Leonia Moreira Marques e Mello, professora ajudante em Eixo, Aveiro.

em voz forte:

Venerando mestre!

o sr. Jacques levanta-se furioso e grita:

— Queres tu marchar para o teu lugar, e depressa?!...

Imaginas se me safo e corro a sentar-me, enquanto os meus amigos se escondem por detrás dos seus livros e que sr. Jacques me ordena furioso:

— Traduz a versão.

Que dizes a isto, meu caro papá?

Resposta do sr. Lepic

Meu caro Cabeça de Cenoura: Quando fôres deputado, has de ver dessas e doutras. Cada um no seu papel. Se puzeram o teu professor numa cadeira, é visivelmente para elle pronunciar discursos e não para ouvir os teus.

Da Cabeça de Cenoura ao sr. Lepic

Meu caro papá.

Venho de entregar a tua lèbre ao sr. Legris, nosso professor de historia e de geographia. Pareceu-me que o teu presente lhe deu alegria. Agradece-te vivamente. Como eu entrasse com o guarda-chuva molhado, ele mesmo mo tirou da mão para o levar para o vestibulo. Depois conversámos sobre varias coisas. Disse-me que eu devia apanhar, se quizesse, o primeiro premio de historia e de geographia no fim do anno. Mas acreditarás tu que eu me conservei de pé todo o tempo que durou a conversa e que o sr. Legris, que, tirante isto, foi muito amavel,

**COMICIO DE VIZEU**

E' tarde para falar no brilhante comicio de Vizeu, já pormenorizado em todos os jornaes diarios; mas não poderemos deixar de consignar aqui o nosso respeito e admiração pelo trabalho de propaganda dos nossos correligionarios da capital da Beira que teve uma tão concludente prova no exito completo da entusiastica festa democratica Viziense.

Não citaremos nomes, porque não queremos com a falta involuntaria de algum melindrar, nem mesmo sem proposito, quem tão devotadamente se dá á defeza de tão nobre causa.

Desde a primeira hora ao ultimo instante, nunca o entusiasmo deixou de ser imenso, e os aplausos freneticos.

Que admiravel o efeito da estação coalhada de gente; aquele desenrolar de uma multidão sempre crescente em numero e entusiasmo....

E aquele fogo popular dava um alento novo a todos, mesmo aos que, sempre em luta por espirito de combatividade, trazem o animo sempre na sua tensão maxima.

Todos queriam que os oradores falassem e falassem mais, sempre a gritar como quem tinha achado por fim quem desse vida e forma ao pensamento que germinava nas suas consciencias sem encontrar palavras para se exprimir.

Que brilhantes e irreproduzíveis discursos!

O que diz um homem de intelligencia e coração quando em contacto directo com o espirito generoso e ingenuo do povo, pronto a vibrar sempre ao impulso dos grandes e altos pensamentos!...

No jantar, festa mais de intimidade republicana, deu-se um facto que não poderemos deixar de salientar, o discurso do sr. dr. Manuel Gomes Braga, que com todo o calor da sua alma entusiasta de combatente, dirigindo-se aos republicanos disse que tinha sempre acompanhado os republicanos portugueses nas suas reivindicações liberas, apesar de não filiado ainda no partido republicano, e que de futuro se offerecia para militar como soldado do partido que sempre respeitára e acompanhára.

Antonio José de Almeida, que lhe respondeu, mostrou nas palavras de justo elogio e agradecimento com que recebeu a declaração do sr. dr. Manoel Gomes Braga, que o partido republicano nunca esquecerá os serviços que lhe devia e o cooperador leal, o ativo combatente que encontrara sempre ao lado em todos os

momentos decisivos de luta republicana.

Referindo-se aos republicanos do Brazil, patria do sr. dr. Manuel Gomes Braga que nasceu no Rio Grande, tanto Antonio José de Almeida como Antonio Luiz Gomes tiveram palavras de saudação pelos republicanos brasileiros que, em breve espaço, conquistaram para a sua nação o lugar de que a monarchia a trouxera afastada, impondo-se pelo valor dos seus homens publicos á consideração de toda a Europa que lhes não regateava nem louvores, nem gloria. As aspirações portuguezas eram hoje as mesmas que fizeram grande a patria brasileira, por isso se encontravam sempre no mesmo campo e se davam lealmente as mãos de amigos os cidadãos brasileiros e os que em Portugal trabalhavam pelo levantamento da patria.

O sr. dr. Manoel Gomes Braga foi calorosamente vitoriado por todos os oradores e abraçado comovidamente por Antonio José de Almeida, Antonio Luiz Gomes, e dr. Fernandes Costa, membros do Directorio do Partido Republicano.

No teatro, cheio de formosissimas senhoras, na elegancia tradicional daquela heroica terra, reinou, vá o verbo já que a gramatica e o dictionario autorizam, sempre o maior entusiasmo, sobretudo quando o dr. Carlos de Lemos verberou com justas palavras o procedimento insidioso dos reacionarios de Vizeu, que tinham distribuido profusamente um pasquim infame.

O publico aplaudiu delirantemente as palavras ditas com uma elegancia comunicativa pelo sr. dr. Carlos de Lemos....

E nós que tinhamos prometido não dizer nomes! E o mal está em começar.

Terminaremos pois com a nota da brilhante despedida com que se foram os republicanos a que muito tempo lembrará saudosamente o entusiasmo daqueles breves dias.

Administradores do coneelho

A acalmção não tem conseguido entender-se, nem mesmo para as nomeações dos administradores do coneelho.

Parece, porém, certo que para Coimbra será nomeado o sr. João Correia de Oliveira, de S. Pedro de Sul, e para Montemor-o-Velho o sr. coronel João Freire Monteiro Bandeira.

O sr. dr. Delfim da Silva Pinheiro, foi nomeado delegado de saúde em Soure.

eram homens como tu e eu. O que eles fizeram, podes tu fazê-lo. Escreve livros e lê-os-ás depois.

Do sr. Lepic a Cabeça de Cenoura

Meu caro Cabeça de Cenoura:

A tua carta desta manhã admirame muito. Debalde a tornei a ler. Não é teu estilo ordinario o falar de coisas extravagantes que não me parecem nem da tua competencia, nem da minha.

Habitualmente, tu contas-nos os casos insignificantes da tua vida, escreve-nos dizendo os logares que ganhas, as qualidades e os defeitos de cada professor, os nomes dos teus camaradas novos, o estado da tua roupa branca, e se comes bem.

Eis o que me interessa. Desta vez não entendó nada. A que proposito vem, se fazes favor, aquela diversão sobre a primavera quando estamos no inverno. Que queres tu dizer? Tens precisão de um cache-nez? A tua carta não é datada e não se sabe se te diriges a mim, ou ao cão. Parece-me até modificada a tua forma de escrever, a disposição das linhas. A quantidade das maiusculas desconcerta-me. Em resumo, tem o ar de quem está a rir-se de alguém. Suponho que é de ti e eu tenho de fazer-te disso não um crime, mas a observação.

Resposta de Cabeça de Cenoura

Meu caro papá:

Duas palavras á pressa para explicar a minha ultima carta. Tu não deste conta de que era em verso.

Resposta do sr. Lepic

Meu caro Cabeça de Cenoura,

Os escritores, de que tu me falas,

47 Folhetim da RESISTENCIA

Jules Renard

**O CABEÇA DE CENOURA**

Cartas escolhidas

de Cabeça de Cenoura ao sr. Lepic

E ALGUMAS RESPOSTAS

do sr. Lepic a Cabeça de Cenoura

De Cabeça de Cenoura ao sr. Lepic

Colégio de S. Marcos

Meu caro papá:

Os meus dias de pesca em ferias puzeram-me em revolta os humores. Saem-me das coixas grandes cravos. Estou de cama. Estou deitado de costas, e a sr.<sup>a</sup> enfermeira põe-me cataplasmas. Enquanto não remonta doe-me. Depois não torno a pensar nele. Mas multiplicam-se como os pintainhos. Por um curado voltam tres. Espero que não será nada.

Teu filho afeiçãoado.

Resposta do sr. Lepic

Meu caro Cabeça de Cenoura:

Já que te preparas para a primeira comunhão, e estudas catecismo, deves saber que a especie humana não esperou por ti para ter cravos.

Jesus Cristo tinha-os nas mãos e nos pés. Não se queixava e todavia os dele eram verdadeiros.

Coragem!

Teu pae que te ama.

De Cabeça de Cenoura ao sr. Lepic

Meu caro papá:

Anuncio-te com prazer que aca-

ba de me nascer um dente. Conquanto não tenha ainda idade, parece-me ser um dente do ciso, precoço. Atravoe-me a esperar que não será o unico, e que te satisfarei sempre pelo meu bom comportamento e applicação.

Teu filho afeiçãoado.

Resposta do sr. Lepic

Meu caro Cabeça de Cenoura:

Exatamente quando o teu dente nascia, punha-se um dos meus a abanar. Decidiu-se a cair ontem pela manhã, de sorte que, se tu possues um dente a mais, teu pae possui um dente de menos.

E é por isso que nada mudou, e o numero dos dentes da familia fica o mesmo.

Teu pae que te ama.

De Cabeça de Cenoura ao sr. Lepic

Meu caro papá.

Imagina que hontem era o dia de festa do sr. Jacques nosso professor de latim, e que, de commum accordo, os alumnos me tinham nomeado para lhe apresentar as felicitações de toda a preparo demoradamente o meu discurso, em que intercalo de proposito algumas citações latinas. Fico satisfeito sem falsa modestia. Torno-o a pôr a limpo numa grande folha de papel de officio, e, chegado o dia, incitado por os meus camaradas que murmuravam: — Vá! Então? Vae!

— aproveite um momento em que o sr. Jacques não olha para nós e avança para a cadeira dele. Mas, mal desenrolei a minha folha e articulei

em voz forte:

Venerando mestre!

o sr. Jacques levanta-se furioso e grita:

— Queres tu marchar para o teu lugar, e depressa?!...

Imaginas se me safo e corro a sentar-me, enquanto os meus amigos se escondem por detrás dos seus livros e que sr. Jacques me ordena furioso:

— Traduz a versão.

Que dizes a isto, meu caro papá?

Resposta do sr. Lepic

Meu caro Cabeça de Cenoura:

Quando fôres deputado, has de ver dessas e doutras. Cada um no seu papel. Se puzeram o teu professor numa cadeira, é visivelmente para elle pronunciar discursos e não para ouvir os teus.

Da Cabeça de Cenoura ao sr. Lepic

Meu caro papá.

Venho de entregar a tua lèbre ao sr. Legris, nosso professor de historia e de geographia. Pareceu-me que o teu presente lhe deu alegria. Agradece-te vivamente. Como eu entrasse com o guarda-chuva molhado, ele mesmo mo tirou da mão para o levar para o vestibulo. Depois conversámos sobre varias coisas. Disse-me que eu devia apanhar, se quizesse, o primeiro premio de historia e de geographia no fim do anno. Mas acreditarás tu que eu me conservei de pé todo o tempo que durou a conversa e que o sr. Legris, que, tirante isto, foi muito amavel,

em voz forte:

Venerando mestre!

o sr. Jacques levanta-se furioso e grita:

— Queres tu marchar para o teu lugar, e depressa?!...

Imaginas se me safo e corro a sentar-me, enquanto os meus amigos se escondem por detrás dos seus livros e que sr. Jacques me ordena furioso:

— Traduz a versão.

Que dizes a isto, meu caro papá?

Resposta do sr. Lepic

Meu caro Cabeça de Cenoura:

Quando fôres deputado, has de ver dessas e doutras. Cada um no seu papel. Se puzeram o teu professor numa cadeira, é visivelmente para elle pronunciar discursos e não para ouvir os teus.

Da Cabeça de Cenoura ao sr. Lepic

Meu caro papá.

Venho de entregar a tua lèbre ao sr. Legris, nosso professor de historia e de geographia. Pareceu-me que o teu presente lhe deu alegria. Agradece-te vivamente. Como eu entrasse com o guarda-chuva molhado, ele mesmo mo tirou da mão para o levar para o vestibulo. Depois conversámos sobre varias coisas. Disse-me que eu devia apanhar, se quizesse, o primeiro premio de historia e de geographia no fim do anno. Mas acreditarás tu que eu me conservei de pé todo o tempo que durou a conversa e que o sr. Legris, que, tirante isto, foi muito amavel,

em voz forte:

Venerando mestre!

o sr. Jacques levanta-se furioso e grita:

— Queres tu marchar para o teu lugar, e depressa?!...

Imaginas se me safo e corro a sentar-me, enquanto os meus amigos se escondem por detrás dos seus livros e que sr. Jacques me ordena furioso:

— Traduz a versão.

Que dizes a isto, meu caro papá?

Resposta do sr. Lepic

Meu caro Cabeça de Cenoura:

Quando fôres deputado, has de ver dessas e doutras. Cada um no seu papel. Se puzeram o teu professor numa cadeira, é visivelmente para elle pronunciar discursos e não para ouvir os teus.

Da Cabeça de Cenoura ao sr. Lepic

Meu caro papá.

Venho de entregar a tua lèbre ao sr. Legris, nosso professor de historia e de geographia. Pareceu-me que o teu presente lhe deu alegria. Agradece-te vivamente. Como eu entrasse com o guarda-chuva molhado, ele mesmo mo tirou da mão para o levar para o vestibulo. Depois conversámos sobre varias coisas. Disse-me que eu devia apanhar, se quizesse, o primeiro premio de historia e de geographia no fim do anno. Mas acreditarás tu que eu me conservei de pé todo o tempo que durou a conversa e que o sr. Legris, que, tirante isto, foi muito amavel,

em voz forte:

Venerando mestre!

o sr. Jacques levanta-se furioso e grita:

— Queres tu marchar para o teu lugar, e depressa?!...

Imaginas se me safo e corro a sentar-me, enquanto os meus amigos se escondem por detrás dos seus livros e que sr. Jacques me ordena furioso:

— Traduz a versão.

Que dizes a isto, meu caro papá?

Resposta do sr. Lepic

Meu caro Cabeça de Cenoura:

Quando fôres deputado, has de ver dessas e doutras. Cada um no seu papel. Se puzeram o teu professor numa cadeira, é visivelmente para elle pronunciar discursos e não para ouvir os teus.

Da Cabeça de Cenoura ao sr. Lepic

Meu caro papá.

Venho de entregar a tua lèbre ao sr. Legris, nosso professor de historia e de geographia. Pareceu-me que o teu presente lhe deu alegria. Agradece-te vivamente. Como eu entrasse com o guarda-chuva molhado, ele mesmo mo tirou da mão para o levar para o vestibulo. Depois conversámos sobre varias coisas. Disse-me que eu devia apanhar, se quizesse, o primeiro premio de historia e de geographia no fim do anno. Mas acreditarás tu que eu me conservei de pé todo o tempo que durou a conversa e que o sr. Legris, que, tirante isto, foi muito amavel,

em voz forte:

Venerando mestre!

o sr. Jacques levanta-se furioso e grita:

— Queres tu marchar para o teu lugar, e depressa?!...

Imaginas se me safo e corro a sentar-me, enquanto os meus amigos se escondem por detrás dos seus livros e que sr. Jacques me ordena furioso:

— Traduz a versão.

Que dizes a isto, meu caro papá?

Resposta do sr. Lepic

Meu caro Cabeça de Cenoura:

Quando fôres deputado, has de ver dessas e doutras. Cada um no seu papel. Se puzeram o teu professor numa cadeira, é visivelmente para elle pronunciar discursos e não para ouvir os teus.

Da Cabeça de Cenoura ao sr. Lepic

Meu caro papá.

Venho de entregar a tua lèbre ao sr. Legris, nosso professor de historia e de geographia. Pareceu-me que o teu presente lhe deu alegria. Agradece-te vivamente. Como eu entrasse com o guarda-chuva molhado, ele mesmo mo tirou da mão para o levar para o vestibulo. Depois conversámos sobre varias coisas. Disse-me que eu devia apanhar, se quizesse, o primeiro premio de historia e de geographia no fim do anno. Mas acreditarás tu que eu me conservei de pé todo o tempo que durou a conversa e que o sr. Legris, que, tirante isto, foi muito amavel,

em voz forte:

Venerando mestre!

o sr. Jacques levanta-se furioso e grita:

— Queres tu marchar para o teu lugar, e depressa?!...

Imaginas se me safo e corro a sentar-me, enquanto os meus amigos se escondem por detrás dos seus livros e que sr. Jacques me ordena furioso:

— Traduz a versão.

Que dizes a isto, meu caro papá?

Resposta do sr. Lepic

# A Construtora COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinhas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro.

GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc.

## Comissões de Beneficencia Escolar Caixas Escolares e Caixas Economicas Escolares

Accentuando mais uma vez que a alma, por assim dizer, das comissões de beneficencia escolar deverão ser os professores primarios, não só porque os benefícios que ellas venham prestar o devem naturalmente contentar em relação á sua missão social e humanitaria, como ainda por estarem em perfeita identificação com as necessidades do povo, pobre e oprimido, que de tudo carece para poder, com regularidade e proveito, mandar seus filhos á escola, referir-nos hemos agora ás caixas escolares.

Antes de tudo, porém, é preciso notar que, caixas escolares e caixas economicas escolares, não são uma e a mesma coisa, se bem que possam, na sua organização e maneira de funcionamento, pontos inteiramente communs.

Por isso definiremos, Caixas escolares são instituições de carácter puro e essencialmente, beneficente; e caixas economicas escolares tem, além d'este, o caracter da previdencia e, sobre tudo, a grande e utilissima propriedade de incentivar e desenvolver nos cerebros juvenis, a ideia da cooperação, o principio da associação e a mais pratica e verdadeira educação civica.

Posto isto, vejamos como pode organizar-se e funcionar uma caixa escolar e quaes os fins que taes instituições tem em vista.

Organiza-se e instala-se, junto duma escola uma caixa escolar pela maneira mais simples deste mundo.

O professor um dia, diz aos seus alumnos:

— Sabem que em dadas occasiões, os meninos carecem impreterivelmente, para o seu regular aproveitamento de livros, papel, canetas, etc., etc. Ora como pode succeder que seus paes, por serem pobres, se vejam totalmente impossibilitados de, nessas occasiões, os poder adquirir, como deveremos proceder para remediar esses inconvenientes e contrariedades?

Fundando ou creando na nossa escola, uma caixa escolar.

E assim, d'hoje em diante, fica existindo na escola uma caixa na qual todos nós vamos depositar aquellas quantias que, em dadas occasiões, possamos angariar e que naturalmente iriamos dispendir improductivamente. Qualquer quantia se arrecada. Cinco réis, um vintem, um tostão, etc.

E depois, além de nós, pediremos mesmo ás pessoas caridosas e amantes da instrução para tambem concorrer com donativos para a nossa caixa. Se possível fór, levaremos igualmente a effeito, com a nossa propria cooperação, ou pedindo auxilio, basares, peditórios, etc., etc., e assim faremos com que nunca mais tenhamos difficuldades, isto é, não mais nos faltarão livros, papel, canetas, etc., e até se algum precisar dumas calças, duns sapatos ou duma camisa, é possível que a caixa possa prover á sua aquisição.

Com esta palestra, as creanças com a sua vivacidade e entusiasmo tão caracteristicamente communicativos, abraçarão com tanta ancia a ideia que no mesmo dia, creiam, ninguém haverá na aldeia, freguezia, por toda a parte emfim onde ellas cheguem a quem não hajam contado, pedido, rogado e exaltado a sua caixa.

E o professor, verdadeiramente maravilhado, verá, dentro de breve tempo, que não mais soffre aquellas arrelias que advem de, numa classe, notar a falta dum livro a um, a caneta a outro; este que nada aproveita por que nada traz do que precisa, aquel outro que falta tres dias por que não tinha um caderno de papel para escrever, etc., etc.

A caixa tudo isto remediará.

E, com a maxima sinceridade e franqueza o declaro, só aqui expinho o que comigo se deu já.

Por aqui se vê como tão facil e agradavelmente se pode crear, junto duma escola, uma instituição que em grande parte concorre para minorar as necessidades que assoberbam a desprotegida população escolar,

FRANCISCO DUARTE  
Professor primario.

### Rector

Foi finalmente nomeado reitor da Universidade o sr. conselheiro Alexandre Cabral, não se sabendo ainda quando o nomeado virá tomar posse do seu lugar.

Este governo de vida nova segue as mesmíssimas pizadas dos governos de Vida Velha.

Ha muito que para a Universidade de Coimbra se pede um reitor de passado scientifico, conhecedor das exigencias pedagogicas do seu tempo.

Ora a biographia scientifica do sr. conselheiro Alexandre Cabral resume-se na seguinte:

**Alexandre Ferreira Cabral Paes do Amaral** — Filho de Antonio Ferreira Cabral Paes do Amaral, natural de Santa Cruz do Douro, districto do Porto — Feitos os preparatorios matriculou-se na Universidade no anno lectivo de 1876-1877, acabando a sua formatura no anno lectivo de 1880-1881.

Só isto. Cinco annos de sebenta, a vida scientifica commum de um bacharel!

Se não mentem os livros academicos, que guardam o mais absoluto silencio sobre as classificações academicas que podesse ter tido.

Pormenor interessante, nas proximidades da primavera que o traz; emquanto estudante morou sempre no Bêco das Flores...

O sr. commissario de policia resolveu mandar dar instruções sobre o respectivo regulamento aos guardas, duas vezes por semana em cada esquadra, sendo os dias escolhidos para a 1.ª as segundas e quartas e para a 2.ª as terças e sextas, dois dias de enguiço!

São louvaveis estes esforços para melhorar o corpo de policia que em Portugal não tem, mesmo nas cidades principaes, instrução alguma, nem geral, nem da especialidade.

E o que ha primeiro a ensinar-lhe é a urbanidade. O policia vae em geral da caserna, bem farto de obedecer, tem necessidade de mandar. E manda!

Dahi as scenas vergonhosas passadas, ainda ha bem pouco tempo, em Lisboa, entre estrangeiros que pretendiam informar-se e a policia que entendeu cobrir a ignorancia com um abuso de autoridade.

As funções da policia são delicadas, não podem estar entregues á bocalidade ignorante, a cumprir cegamente ordens, porque não sabe nem onde começa nem onde acaba o seu papel social.

### Falecimento

Estão de luto pelo falecimento de sua esposa e mãe extremosissima, o sr. José Pedro de Jesus e seu filho o sr. dr. Francisco Pedro de Jesus. Sentidos pezames.

Teve passagem para infantaria 16 o musico de segunda classe de infantaria 23, sr. Domingos de Sousa.

Na sala da Associação dos Artistas de Coimbra, acham-se patentes pelo espaço de 15 dias, desde o dia 8 do corrente, das 7 ás 9 horas da noite, as contas e parecer do conselho fiscal da Associação Comibricense do Sexo Feminino, relativos ao anno de 1907, a fim de serem examinadas pelas associadas.

### Teatro

Nos dias 19, 20 e 21 do corrente, quinta sexta e sabado da proxima semana abrirá de novo o teatro Principe Real desta cidade par três recitas dadas pela companhia do nosso teatro normal.

As peças escolhidas foram: *Franquezas humanas*, uma comedia drama, moderna na tése, e na tecnica, um dos maiores successos do teatro francéz contemporaneo; *Zefa* um acto com que se estreará em Coimbra a filha de Adelina Abranches, tão intencionalmente aplaudida, quando se apresentou ao publico lisboeta; os *Solteiros* um drama quasi classico no nosso teatro, e *Triplepatte* uma comedia moderna, cheia de espirito, capricho comico, a que Ferreira da Silva consegue dar realidade, numa interpretação perfectissima.

Tres belas noites que mais aborrecida nos hão de tornar depois a Quaresma.

Agora então que o sr. bispo-conde proibiu as sextas-feiras do Senhor dos Passos, depois das Trindades...

Vae ser ouvido o conselho superior de obras publicas sobre o pedido para colocar um cubo na margem direita da Vala Real do Norte, feito pelo sr. Manoel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena que assim pretende irrigar a sua propriedade denominada Canela.

### AGUAS DA CURIA

As aguas da Curia adquiriram, ha muito, uma justificada reputação. Delas falam com entusiasmo e devoção quantos se entregaram confiadamente á sua terapeutica influencia, confirmando pelos resultados obtidos, os relatorios dos mais abalizados clinicos e bacteriologistas.

As aguas da Curia, sitas no concelho d'Anadia, perto de Mogofores, semelhantes ás afamadas aguas de Contrexville e Vittel (Vosges) atestam que a natureza não foi avara na distribuição dos beneficios, tratando-se de Portugal.

O uso das aguas portuguezas dispensa a longa viagem á França, se é apenas o tratamento medicinal que se procura. Bebidas diariamente, em jejum e ás refeições, em doses de 200 a 250 gramas, tres ou quatro vezes por dia, evitam as crises arthriticas, eliminam o acido urico e regulam as funções da nutrição. São já muito conhecidas em Coimbra e encontram-se á venda na farmacia Donato, depositaria da Sociedade.

### Associação Comibricense do Sexo Feminino

Balancete do 4.º trimestre de 1908

Receita . . . . .	438.696
Despeza . . . . .	289.964
<b>Saldo positivo. . . . .</b>	<b>148.732</b>
Fundos em 30 de setembro de 1907 . . . . .	4.429.325
Fundos em 31 de dezembro de 1907 . . . . .	4.587.057

A secretaria da Direcção.  
**Maria da Conceição Lourenço.**

### Sociedade das Aguas da Curia

São convidados os senhores acionistas a comparecer na reunião da assembleia geral, que ha de ter lugar no dia 15 de março, pela 1 hora da tarde, na sala do estabelecimento terminal, sendo os fins da reunião discutir o relatorio, contas da direcção e parecer do conselho fiscal da gerencia de 1907; proceder á reforma dos Estatutos e eleição dos corpos gerentes.

Curia, 24 de fevereiro de 1908.  
O Presidente da assembleia geral,  
**José Paulo Monteiro Cancela.**

### COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE COIMBRA Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada Sede no Porto

**ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA**  
Em conformidade com o art. 19.º dos Estatutos, convido os srs. acionistas desta Companhia a comparecerem na Assembleia Geral Ordinaria que ha de effectuar-se no proximo dia 28 do corrente, pela 1 hora da tarde, no escritório da mesma Companhia, na rua da Fabrica n.º 45, 1.º andar, sendo a ordem do dia: — *Discussão e votação do relatorio e contas do Conselho d'Administração e parecer do Conselho Fiscal.*  
Porto, 9 de Março de 1908.

O Vice-Presidente da Assembleia Geral,  
**João Maria Cardoso Freire d' Andrade**

### O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes deste bello jornal illustrado, dirigido pelo grande historiador Alexandre Herculano.  
Na tipografia deste jornal se diz.

### Venda de talha dourada

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra recebe até ao dia 20 do corrente, propostas, em carta fechada, para compra de talha dos retabulos da capela chamada da *Calçada*, ultimamente expropriada pela Camara Municipal de Coimbra, devendo nas propostas declarar-se especificadamente o preço oferecido por cada um dos tres retabulos. A chave da capela encontra-se no cartorio da Santa Casa na rua dos Coutinhos.

A adjudicação far-se-á no dia 21, caso os preços convenham e será logo comunicado oficialmente ao proponente preferido. A Misericórdia pôde adjudicar a talha em globo, ou separadamente os diversos retabulos. Coimbra, 1.º de Março de 1908.

### LAMPREIA

Em casa de Antonio Ruivo, na rua da Moeda, 19, ha sempre especialidade em lampreia guisada, assim como uma grande variedade em outros petiscos.

## Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'estensão

Convida-se o publico a visitar as nossas succursas para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

### Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas *Singer* para coser.

## COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCOCK & C.ª

Suursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio.

### Tribunal do Comercio de Coimbra Escola Nacional de Agricultura

#### ARREMATACÃO

1.º anuncio

No dia 15 de março corrente, pelo meio dia, no estabelecimento commercial do falido Antonio Joaquim Netto, na rua Ferreira Borges, d'esta cidade, e loja com os numeros de policia 85 e 87, por deliberação do Jury Commercial, vão á praça, em lotes, e serão entregues a quem maior lance offerecer, além dos preços da sua avaliação, os bens arrolados pelo processo de fallencia do referido negociante, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio desta comarca.

Estes bens compõem-se de fazendas brancas e de côr, como: riscados, cotins, flanelas, casteletas, zefires, bactas, chitas, etc.

Verifiquei a exatidão — O Juiz Presidente, *Ribeiro de Campos*, — O escrivão, *João Marques Perdigão Junior*.

### MANTEIGA DO TELHAD O

Superior á melhor estrangeira. Vinagre puro.

Azeite superior, do lavrado do anunciante

Alipio Augusto dos Santos  
36, Rua do Visconde da Luz, 60 — COIMBRA

### Abertura do posto hipico

Pela Direcção da Escola Nacional de Agricultura, se faz publico que está aberto o posto de cobrição no deposito hipico anexo a esta Escola, sendo marcadas as 9 horas da manhã e as 3 da tarde de todos os dias, exceto os domingos, para o seu funcionamento.

Escola Nacional de Agricultura, 7 de março de 1908.

O Director,

**Antonio Correia da Silva Rosa.**

### PETROLEO

Americano puro, 1.ª qualidade, marca *Atlantico*, superior a qualquer outra marca do mercado.

Preço em Coimbra:

**3\$250 réis, por caixa**

Dirigir-se á Colonial Oil Company — Coimbra.

### CASA

Vende-se na rua Nova n.º 26 e 28 para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia, 33, 1.º.

CAIXAS REGISTRADORAS

**Hallwood**

Já chegaram estes magníficos aparelhos, que se poderão ver em casa dos Il.<sup>mos</sup> Srs.

**José Marques Ladeira & Filho**

Também toma encomendas da caixa NATIONAL por meios 30 a 50 p. c. porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocá-las pela HALLWOOD, e sem depreciação alguma, logo que lhe reconhecem a sua inferioridade.

Praça 8 de Maio — COIMBRA

**Alfaiate**

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**

Fornecedor da Companhia Real dos Daminhos de Ferro Portuguezas

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e extrangeiras Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 93000 réis a 163000 réis Vestes, para eclesiasticos

Variedade em cortes de calça de fazendas Inglezas Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Confecciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos Especialidade em varinos de Aveiro

**Portugal previdente**

A mais util instituição de providencia

O seguro Portugal previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçao.

Por cada premio de doze vintens por mes, renda de trinta mil réis por anno.

Rendas até 3003000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.<sup>mo</sup> sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

**Consultorio Dentario**

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

Mario Machado  
Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8 — COIMBRA

Consultas das 9 horas da manhã, ás 4 horas da tarde

**Voiturette**

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1007 e em magnifico estado de conservação.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges, 150.

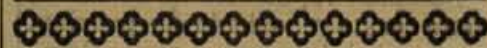
**FENATOL**

(Injeção anti-blenorragica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra. Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA



**FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS**

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Peços economicos



**PILULAS ORIENTAES**

(Anti-blenorragicas)

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

**GABÕES DE AVEIRO**



Ex.<sup>mo</sup> Sr. — Como a época inver-nosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.<sup>as</sup> o

**Gabão elegante de Aveiro**

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva. O titulo

Gabão elegante de Aveiro é propriedade minha ha muitos annos.

Porém em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

**Gabão Elegante**

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclames porque são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.<sup>as</sup> que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qual-quer cuidam, para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principais cidade do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dor completa execução, sub-screvo-me com muita estima

Joaquim José de Pinho.

**SALÃO ROSSINI**

**Grande estabelecimento de PIANOS**

**LEÃO & IRMÃO**

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convençionaes Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento ou musica artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

**Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"**

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medallas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e efficacia dos seus produtos medicinaes:

**PEITORAL DE CAMBARA**  
(Registado)



Marca registada

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;

Cura á laringite;

Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asma-tica;

Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;

Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apete-cido pelas creanças.

Frasco 15000 réis; 3 frascos, 25700 réis.

**PASTILHAS DA VIDA**

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 35240 réis.

**36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36**

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dóres em geral;

Inflamações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 25700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

**Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos**

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 25600.

1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 45000

1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 75000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

**Aviso importante**

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratui-tamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

**Alfaiataria modelo**

De ALMEIDA & C.ª

Rua das Fungas, 2-3 (antiga casa Barata)

Esta importante alfaiataria é dirigida por um dos seus proprietarios, o sr. ALMEIDA MONTENEGRO, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionaes e estrangeiras para todas as classes de vestuario

ULTIMA NOVIDADE EM LINHAS PADRÕES!

Damlsaria, gravataria e artigos de malha para homem. Fatos por medida ou fazenda ao metro

## Viação elétrica

O problema da viação elétrica é capital para Coimbra e dele está dependente o desenvolvimento e expansão rápida da cidade.

É verdade irrefutável. O estabelecimento de carreiras regulares de americanos veio mostrar que Coimbra, como as outras cidades, se deixou possuir das necessidades modernas de movimento e actividade.

Se as empresas anteriores fracassaram, só foi devido a má administração e a falta de persistência.

Hoje, apesar de incompleta a rede que serve apenas uma região limitadíssima, a suspensão do serviço de carros americanos não poderia fazer-se sem prejuizo do publico.

Com o estabelecimento da viação elétrica deve aumentar consideravelmente o numero diario de passageiros, pois que é a morosidade do sistema de viação atual que faz com que não seja maior o seu numero apesar da regularidade do serviço que está bem montado.

Aumentará ainda, alargando-se a rede de viação, além do aumento que deve vir também do habito que em Portugal é, mais do que em parte alguma, uma segunda natureza.

O futuro da empresa é pois certo por esse lado, e bem applicará o seu dinheiro quem o der a tão útil melhoramento.

Mas não é só por este lado que temos de considerar a questão da viação elétrica.

Coimbra é uma cidade de população visivelmente crescente.

A sua situação topografica, a produtividade do seu solo, a doçura do seu clima, a beleza da sua paisagem, o encanto das suas tradições, a beleza dos seus monumentos historicos, tudo faz de Coimbra uma terra privilegiada, que dia a dia vê aumentar a sua população, e vai pouco a pouco perdendo a feição antiquada e desagradavel de burgo universitario medieval.

A população de Coimbra vive acumulada, e, apesar dos bairros novos, a renda das casas está bem longe de diminuir. Pelo contrario se vê tendencia para agravamento.

A parte velha da cidade está fatalmente condenada pela hygiene e pelo publico que se não sujeita hoje facilmente a viver em casas tristes e sem luz, em ruas estreitas e sujas, embora cheias de pitoresco.

Assim é que no Bairro de Santa Cruz as casas, apesar da sua renda elevada, tem sempre facil arrendamento.

A volta de Coimbra ha logares deliciosos, nas melhores condições higienicas. Estabelecer a viação elétrica é valorisar esses terrenos, hoje de pouco rendimento.

Com facéis communicações, Coimbra expandir-se-á para Celas, Estrada da Beira, Santo Antonio dos Olivais.

E com isto todos lucrarão.

O estabelecimento da rede será também dentro da cidade um factor de modificação importante, influndo no tracado das ruas novas, nas suas dimensões, e na modificação indispensavel das ruas velhas.

O interesse de Coimbra está pois ligado indissolvelmente a esta empresa, que é além disso de exito seguro.

A Camara tem-lhe dedicado todo o interesse, e tem sido prodiga de concessões, que as palavras que deixamos ditas justificam plenamente.

A convite do sr. dr. Marnoco e Sousa vão reunir brevemente os acionistas e os quarenta maiores contri-

buintes. Desses é o interesse immediato e directo.

Devam envidar-se todos os esforços para que a empresa vá por diante, e que a sua sede seja Coimbra. Esse é o interesse dos acionistas e do municipio em geral.

Mas não pôde naturalmente impôr-se a vontade, embora a mais justa, senão pelo numero de subscriptores.

Em quanto Coimbra não usar dos seus capitães fazendo fructificar a actividade e o trabalho dos seus habitantes em proveito proprio, está cidade ficará sempre com os seus mais vitaes interesses, na dependencia de estranhos.

Caducaram já, é certo, as concessões feitas pela Camara e que eram um adjuvante importante para os acionistas.

Ter-se-ia isto dado se na mão dos capitalistas coimbricenses estivessem as acções, se estes podessem fazer valer os seus direitos, se a sede da empresa fosse Coimbra? Certamente que não.

A Camara, é necessario confessá-lo, tem feito por o seu lado tudo o quanto tem podido, e estamos certos, continuará a beneficiar o empreendimento porque o considera de capital interesse para o desenvolvimento e progresso de Coimbra.

Não deixem os capitalistas de Coimbra a occasião azada de fazer fructificar os seus capitães, ajudando poderosamente o progresso da cidade.

## Dr. Bernardino Machado

Acentuam-se dia a dia as melhoras do nosso illustre mestre e correligionario, que, nas manifestações constantes de interesse e congratulação de que tem sido alvo, tem prova sobejo de quanto é respeitado e querido por todos os que militam no partido republicano.

As comissões distrital municipal e paroquias republicanas de Lisboa reunidas para escolherem os seus candidatos ao parlamento nas futuras eleições votaram por aclamação a seguinte moção:

«As comissões distrital, municipal e paroquias republicanas, reunidas em sessão para escolher os candidatos a deputados pelos dois circulos de Lisboa, exprimem ardentes votos pelas melhoras do illustre membro do Directorio, sr. dr. Bernardino Machado e o seu profundo pesar por sua excelencia não poder aceitar que o seu nome seja incluído na lista dos candidatos republicanos a deputados pelo circulo oriental desta cidade.»

A comissão municipal republicana de Cascaes irá hoje, pelas 2 horas da tarde ao Hotel de Italia, no Estoril, onde se acha convescendo o illustre candilho republicano, cumprimentar o illustre democrata e entregar-lhe uma mensagem de congratulação assinada pelos republicanos do concelho.

De Coimbra, como de outros pontos do paiz, afluem a casa do illustre democrata as felicitações e os votos de breve volta do sr. dr. Bernardino Machado ao campo republicano, onde é um tão extrenuo combatente pela força da sua intelligencia, devoção civica de todos os momentos, e energia que admira no seu organismo fraco, mas que tem todavia uma expli cação clara na sua inabalavel fé.

A todos acompanha A Resistencia nos seus votos e nas suas felicitações.

## HISTORIAS!...

### A acalmação!

Era um casal assim: a D. Maria, o homem e o Zezinho, tímido, amarello, o olhar receoso, mesmo quando fazia o que ha de mais nacional: meter o dedo no nariz.

Era assim o Zezinho! Coitado!

A affição da mãe só vista!

Em casas de fóra, em visita, era um supplicio.

Sempre triste...

E as senhoras compassivas; o Zezinho está doente?

Qual, minha senhora, respondia a mãe rouca, com uma espinha na garganta; é forte como um leão!

E ficavam-se todos admirados a olhar para o Zezinho, verde e acido como um limão por amadurecer.

Forte, aquillo!

E' sim, minhas senhoras, continuava a mãe desta veridica historia, é forte!...

Mas tão amarelhinho, diziam as visitas.

São naturezas, respondia a mãe, e mostrava o pae chupado não sei porquê.

Tão tristonho, dizia uma vez compassiva...

E logo a mãe irada: Pois é! Nem v. ex.<sup>as</sup> imaginam! Eu e o pae não fazemos senão bater-lhe; mas ele nem assim se alegra...

### Ora é este o caso.

O ministerio bem nos prega, ele bem quer acalmação, mas o paiz é bisonho como o Zezinho.

O governo não se tem poupado a nada.

Ele conserva o Melo e Sousa no Banco de Portugal; ele deu licença ilimitada ao João Franco; ele conserva talassas nas administrações do concelho, ele nomeia talassas para os governos civis, esquecendo agravos; mas o povo está como o Zezinho, não agradece.

O povo indigna-se, o povo luta. Porquê! Se ha necessidade de acalmação?...

D'ahi as ameaças.

E' necessario ordem, respeito de lei...

E hão de acabar por violencias...

Como a D. Maria, a tal da historia, a D. Maria II, por alcunha a boa mãe de esta gente toda...

## Representação

A Camara aprovou na sua ultima sessão, a representação seguinte sobre a restauração interna da igreja de S. Tiago, cuja redação fóra entregue ao illustre vice-presidente, sr. dr. Silvio Pelico:

Senhor! — Ha pouco dirigiu a Secção de Arqueologia do Instituto de Coimbra a V. M. uma representação em que, depois de mui sensatas e judiciosas ponderações e encarecimentos, solicitava respetosamente de Vossa Magestade:

— Que a igreja de S. Tiago de Coimbra passe a ser considerada, de ora avante, como monumento nacional;

— Que seja agora concedido pelo Estado um subsidio suficiente para se reconstituir, tanto quanto for possível, o interior deste templo, subsi-

do cuja importancia está calculada por estimativa em quantia inferior a dois contos de réis!

— Finalmente que a superintendencia deste trabalho seja confiada ao mesmo arquiteto, que a municipalidade venha a encarregar de dirigir a parte da obra que tomou a seu cargo.

Senhor! — A restauração do templo românico de S. Tiago é uma dessas obras, que se impoem á luz de todos os principios; e, quando esta vereação assumiu o encargo de a auxiliar na parte externa, toda a cidade de Coimbra, exultou e aplaudiu a sua iniciativa.

Mas ficaria lamentavelmente incompleta a obra, se não se estendessem ao interior do vetusto e interessante edificio, coevo dos inicios da monarchia, expurgando-o das incrustações indecorosas, com que lhe quizeram disfarçar e encobrir a grave acuidade.

Esta parte, porém, não toca á vereação empreende-la; nem os seus recursos orçamentais chegariam para tanto.

Limita-se pois a Camara Municipal de Coimbra a acompanhar, corroborar e apoiar, com a sua mais decidida boa vontade, a aludida representação da Secção de Arqueologia do Instituto e pede mui respetosamente a Vossa Magestade haja por bem de atender e lhe dar deferimento.

## DR. FERNANDES COSTA

Gostosamente transcrevemos da Vanguarda, o incidente levantado durante a escolha dos candidatos por Lisboa nas proximas eleições, a proposito deste nosso amigo e correligionario.

Escreve o nosso colega de Lisboa:

«O sr. dr. Antonio José de Almeida, que é acolhido com grandes e entusiasticas aclamações, faz um breve discurso em que define a sua attitud. Esta será identica áquella que manteve quando teve a honra de representar em côrtes o partido republicano. A mesma fé, o mesmo, senão maior, entusiasmo pela ideia que vem defendendo acompanha-o-ha.

Pedindo para se repetir na mesa a leitura da lista apresentada pela comissão, o dr. Antonio José de Almeida observa que desejaría ver incluído nela o nome do dr. Fernandes Costa, a cujas qualidades presta inteira e calorosa homenagem, sublinhada pela assembleia com vivos applausos.

Insistindo no seu reparo, o orador pede para que substituam o seu nome pelo do distinto jurisconsulto sr. dr. Fernandes Costa, seu colega no Directorio.

O sr. dr. Augusto de Vasconcelos explica a razão da omissão do nome do sr. dr. Fernandes Costa, de quem faz também largos e merecidos elogios, filiando-a na informação que á comissão prestara o sr. dr. Bernardino Machado de que aquelle prestante correligionario seria proposto por Coimbra. Assim, e para evitar que sua excelencia fosse proposto por dois circulos o que considerava anti-democratico, completara-se a lista de Lisboa, sem a mais leve sombra de desconsideração para o illustre candidato. A haver, no entanto, qualquer substituição, seria a do seu nome — conclue o sr. dr. Augusto de Vasconcelos — e não o do sr. dr. Antonio José de Almeida.»

Folgamos em relatar esta manifestação ao nosso amigo, a que dentro e fóra do partido republicano todos respeitam e estimam pela hombridade do seu character, altiva integridade, e intelligencia culta sempre ao serviço do seu partido, em sacrificio dos mais caros interesses.

## As minhas razões

João Chagas reata em O Primeiro de Janeiro as crônicas de um espirito tão moderno que neste jornal publica diariamente com este titulo e que havia sido interrompida.

João Chagas define espiritualmente a razão dessa interrupção:

Não creio fazer surpresa a ninguém tornando publico que de ha muito professo as ideias republicanas, assim como não creio, com esta declaração, fazer ofensa a quem não as professe. Na vida ha logar para todos os interesses generosos. Só se acotovelam os interesses de mesa redonda, porque ainda não se fez uma mesa bastante redonda para dar logar a todos os appetites. Por outro lado, também não é facto desconhecido do que o Primeiro de Janeiro é um jornal liberal desse tipo neutro e desinteressado, cada vez mais raro, dos orgãos liberaes que não servem nem a politica de um partido, nem a de um homem, mas unicamente, pontualmente e fielmente — a liberdade.

Entre mim e o Primeiro de Janeiro nunca houve incompatibilidade de principios: ambos servimos a liberdade, ele com as suas rotativas que custam contos de réis, e eu com a minha caneta de pau que me custa um vintem, e por isso mesmo nos temos até aqui intellido admiravelmente. Ultimamente, porém, isto é, ha dias, propozemos um ao outro, o Primeiro de Janeiro a mim e eu ao Primeiro de Janeiro, esta questão consideravel: é ainda possível em Portugal uma monarchia liberal? Os pontos de interrogação tem este inconveniente: são incorrigivelmente loquazes.

Palramos. Palramos interminavelmente. O Primeiro de Janeiro dizia-me esperar ainda do que ele chama gravemente — «a tremenda lição dos factos», uma monarchia liberal doutrinaria, de barba e saia-piolho, com o seu rei de oleografia encaxilhado na Constituição, os papyrus e os sacerdotes queimando de um incenso perene aos principios, na arda liberdade. Eu retorquia-lhe que semelhante monarchia era um sonho de arqueólogo. Palavra puxa palavra, o Primeiro de Janeiro atirava-me com o Bentham, eu atirava-lhe com o sr. José d'Azevedo, e esta questão ameaçava não ter fim, quando, consultando os relógios, convimos que era tarde, voltando nós dois cada um para o seu logar; o Primeiro de Janeiro para a sua quinta, eu para o bocado de terra que ele me cede e em que continuo plantando as minhas couves e — as minhas flores.

Aqui está como as coisas se passaram e eu as conto — ad perpetuum rei memoriam.

## Voto de louvor

A Associação Commercial de Coimbra, reunida em assembleia geral no dia 8 do corrente resolveu lançar na sua ata um voto de louvor á Camara pela cedencia temporaria que lhe fez de uma sala dos paços do concelho para funcionamento desta coletividade.

O sr. presidente da Camara Municipal, vai convidar os acionistas da Companhia Carris de Ferro de Coimbra, residentes nesta cidade, bem como os quarenta maiores contribuintes do concelho, a reunir no dia 19 do corrente, quinta feira, pela 1 hora da tarde, nos paços do concelho, para lhes expôr o estado da questão da viação elétrica e propôr e solicitar alyites para resolver a crise atual.

## S. TIAGO

O sr. Augusto da Silva Pinto entregou á Camara a memoria seguinte, sobre a demolição dos sobrepostos e anexos á igreja de S. Tiago:

Em minha opinião todos os trabalhos de demolição dos sobrepostos e anexos á igreja de S. Tiago devem ser feitos por administração e não por empreitada, pelo preço das materias, porque nem estes chegariam para tal sem a junção de uma importante verba, a qual para ser justa, deveria depender de minucioso estudo do existente com grandes investigações e perda de tempo; e, com franqueza, apesar da boa vontade com que procedi a cuidadosos trabalhos para chegar a uma conclusão pratica, não consegui senão conjecturas mais ou menos exactas, faltando-me muitos elementos para chegar á completa verdade.

Tudo são surpresas neste agregado de construções feitas brutalmente.

Ainda não descobri por falta de elementos verdadeiros onde assenta a parede sul da sala da Associação Commercial, levando-me no entanto todos os indícios a crer que assentará sobre a colunata deste lado da nave central da igreja; o que sendo assim exigirá cuidadoso desmancho que é incompatível com a indole dos empreiteiros, em geral.

Como este caso, muitos outros ha que me deixam perplexo, como por exemplo: uma parede de tijolo massivo de 0,36 de espessura que serve de fundo á referida sala em sentido transversal, quando é certo que por baixo, na igreja, a abobada sobre a qual parece assentar é um fasquiado, cheio de estuque.

Bastam estes exemplos, e o que acima deixo dito, além dos muitos mais que tive occasião de analisar e das muitas surpresas que estarão reservadas para a occasião do desmancho para justificar a minha opinião; isto é, uma administração muito envidada por conta da Camara para que o seu delegado possa superintender com a devida atenção e cuidados e ter a certeza que serão cumpridas todas as prescrições a seguir, o que nunca poderia ser levado a efeito quando os trabalhos fossem executados por empreitada particular.

A estas considerações junto uma medição aproximada — quantidades e preços das principais unidades dos desmanchos, incluindo uma ver-

ba do andaime, remoção do entulho, etc.

Os andaimes, sem duvida uma das principais precauções a tomar nas demolições a proceder, vão com uma pequena verba, porque conto aproveitar não só os diversos patamares a diferentes alturas, mas conto também poder empregar as diversas madeiras provenientes dos desmanchos.

A verba total, como v. ex.<sup>a</sup> verá, parecendo bastante importante é no entanto insignificante para a grandeza dos trabalhos a executar, asu dificuldade e além disso poderá ser bastante atenuada pela venda dos materiais não necessarios á reconstrução da igreja.

A memoria conclue com o orçamento aproximado em um conto de réis.

A camara reconhecendo a verdade das asserções do illustre architecto resolveu fazer as demolições por conta propria, e encarregar o sr. Augusto da Silva Pinto de fiscalisar as demolições.

Bom é que assim fosse, pois tudo leva a esperar que ali, como no clauso da Sé Velha, se encontrem incorporados na alvenaria restos architectonicos que devem ser integrados na restauração do edificio a fazer, e que por outra forma seriam fatalmente perdidos.

A' vista mesmo estão pedras com siglas antigas, além do que por ventura haja de escondido.

As construções sobrepostas á igreja são grandes e complicadas, feitas com aquella ignorancia portugueza que parece entregar á divina providencia a estabilidade de velhos edificios.

Por isso a demolição tem de ser cuidada e morosa. De contrario a demolição poderia acarretar até a destruição completa do velho templo, o que seria uma perda irreparavel, comquanto o não compreendam bem os que todos os dias se riem dos estrangeiros que páram deante da veneranda e mutilada fachada e a admiram e desenhm cuidadosamente.

A camara resolveu também que as obras comecem já, o que logo se poz em execução, tendo onfem ficado já madeiras e ferramenta no edificio para dar começo aos trabalhos de demolição na segunda feira.

Foi nomeado notario interino em Souzaellas o sr. Francisco Nepomuceno da Silveira.

## Cooperativa de pão

Hoje deve realizar-se a assembleia geral da cooperativa de pão A *Contribucense*, na sala da Associação dos Artistas.

O fim da reunião é a apresentação e discussão do relatório e contas da gerencia de 1907.

O relatório, que foi já distribuido profusamente, mostra o estado satisfatorio desta empreza, apesar das numerosas contrariedades que teem em parte impedido o seu desenvolvimento rapido, como são além de capitais, sempre difficeis de conseguir em pequenos meios industriaes, o acanhamento das instalações actuaes que não teem permitido satisfazer todas as requisições.

Apesar porem de tudo, por uma solicitação administração, a direção pôde, sem recorrer ao credito, com os simples recursos dos apurados diários fazer o primeiro pagamento ao empreiteiro das novas instalações, a que nos temos referido, no bairro de Santa Anna, na importancia de 1:000\$000 réis, além de 1:597\$500 réis, resto da compra do terreno e respectivos juros.

O numero de associados que em 31 de dezembro de 1906 era de 575 subiu em 1907 a 651 pela entrada de 76 socios novos.

O numero de accções subscritas até 31 de dezembro foi de 1:937 na importancia de 4:842\$500 réis, estando já cobrada a quantia de 4:431\$800 réis.

Para mostrar o estado florecente da recente associação e a confiança que merece ao publico basta dizer que a venda de pão em 1907 atingiu a importante cifra de 17:746\$995 réis, isto é perto de 1:500\$000 réis mensaes apesar do acanhamento das instalações provisórias que não tem deixado servir nem metade dos associados.

Folgamos em noticiar os resultados de tão modelar administração.

## Torneio de tiro aos pombos

Hoje, ás 12 e meia horas, realiza-se no campo de tiro da sociedade *O Tiro*, á Cruz de Cellas, o torneio para disputar pela segunda vez a Taça Mocidade.

O torneio constará de uma poule de 5 pombos, sendo permitido ensaio em um pombo.

1.<sup>o</sup> premio: Taça Mocidade e 25 por cento das entradas. A taça será entregue definitivamente a quem a ganhar tres vezes seguida ou alternadamente, sendo comtudo gravado

na taça, cada anno, o nome do vencedor.

— Detentor em 1906, Frederico de Lacerda da Costa Pinto.

— Haverá mais premios oferecidos obsequiosamente pelos srs. Emilio Infante, Miguel da Costa Neves e pela sociedade *O Tiro*, os quaes serão classificados no dia do torneio pelo jury, sendo o primeiro e o segundo acompanhados, respectivamente, de 15 e 10 por cento das entradas.

Estes premios ficam sendo propriedade dos atiradores que os alcançarem.

Para os atiradores da sociedade *O Tiro* e os dos demais clubs e sociedades convidados diréctamente, a entrada é de 5\$000 réis. Para os atiradores estranhos a entrada será de 10\$000 réis e deverão ser apresentados por um socio da sociedade *O Tiro* ou de qualquer dos clubs convidados.

O custo de cada pombo será de 200 réis.

Só serão contados como bons os pombos apanhados pelo empregado dentro do espaço delimitado por uma rede em semi-circulo a 20 metros das caixas.

A espingarda poderá ser posta ao hombro antes de pronunciada a palavra *abra*.

Vigorará no dia do torneio o regulamento do tiro aos pombos da sociedade *O Tiro*.

As familias das pessoas convidadas tem entrada livre no campo de tiro.

Os premios recebidos e em exposição no Bazar dos Caçadores, são os seguintes:

Taça Mocidade;

Um tinteiro de crystal e prata, offerta do sr. Emilio Infante;

Estatueta, offerta de um grupo de atiradores do Cidral;

Um frasco, offerta do sr. Miguel da Costa Neves;

Um guarda joias de crystal e prata dourada, offerta da sociedade *O Tiro*.

Anda-se regularizando o pavimento dos pavilhões de venda vagos pelo estabelecimento do novo mercado de peixe, para açougues de carne de porco e de carneiro, e venda de miudezas que provisoriamente está instalada no novo pavilhão de venda de peixe.

Foram nomeados os srs. drs.: Sousa Mendes, sub-delegado na Louza, e Souza Leite em Pensacova.

Foram aprovadas pela camara as condições especiaes para arrematação e execução da empreitada geral da reconstrução do tableiro da ponte sobre o rio Eça, proximo á Tremôa, no limite do concelho de Coimbra e de Miranda do Corvo.

Foram aprovadas pela camara as condições especiaes para arrematação e execução da empreitada geral da reconstrução do tableiro da ponte sobre o rio Eça, proximo á Tremôa, no limite do concelho de Coimbra e de Miranda do Corvo.

Foram aprovadas pela camara as condições especiaes para arrematação e execução da empreitada geral da reconstrução do tableiro da ponte sobre o rio Eça, proximo á Tremôa, no limite do concelho de Coimbra e de Miranda do Corvo.

A *Sociedade Propaganda de Portugal* toma sobre si o encargo de colligir todos os elementos de estudo que lhe fosse dado alcançar sobre estações termaes, balnearias, alpestres, sobre os monumentos e sobre os pontos pittorescos do paiz e nesse fim se dirigiu á Camara de Coimbra como ás outras do paiz, pedindo para colligirem todos os elementos de propaganda neste sentido: fotografias ou outros quaesquer documentos graficos, memoriaes, etc., amostras de aguas mineraes, etc., para serem apresentados na proxima exposição do Rio de Janeiro.

Pela repartição das obras publicas vae ser ordenada a grande reparação no tamal que liga Montemor-Velho á estação do caminho de ferro do mesmo nome.

O *Diario do Governo* de 12 do corrente publica o decreto, com data de 10 do mesmo mez, exonerando, a seu pedido, o sr. conselheiro Antonio das Neves Oliveira e Sousa do cargo de reitor da Universidade que, segundo a mentira official, serviu com muito zelo e intelligencia.

O mesmo numero publica o decreto que, na mesma data, nomeou para reitor o sr. conselheiro Alexandre Cabral Paes do Amaral, para ser mais tarde dimitido com as mesmas considerações e testemunhos de zelo e intelligencia.

Quando se resolverá a Universidade de vez a protestar contra este indigno estado de coisas?

Realisaram-se as eleições da *Contribucense* a antiga filarmónica, que estava quasi extincta, em que começa a haver agora um começo de vida.

Foram eleitos os srs.:

*Direção* — Presidente, Jorge Rodrigues Macedo; secretario, Augusto Ferreira Arnaldo; tesoureiro, Miguel José da Costa Braga; vogal, Manuel de Sousa.

*Conselho fiscal* — José Maria Dias, Miguel dos Santos Cardoso e Julio Andrade Correia.

Foram aprovadas pela camara as condições especiaes para arrematação e execução da empreitada geral da reconstrução do tableiro da ponte sobre o rio Eça, proximo á Tremôa, no limite do concelho de Coimbra e de Miranda do Corvo.

dos debaixo do teto, os logares em que se passou o drama.

— Ai! Diz a mãe, tive de cental-plicar as forças para lhe tirar o gato esmagado contra o coração. Asseguro que a mim não me abraça assim!

E em quanto dá a certeza dos vestigios de uma ferocidade que mais tarde, nos serões de familia, apparecerá legendaria, Cabeça de Cenoura dorme e sonha:

Passela ao longo de um regato; em que os raios de uma lua inevitavel se agitam e cruzam como as agulhas duma mulher a fazer malha.

Bocados de gato rutilam através da agua transparente. Correm rasas com o prado nuvens brancas escondendo talvez fantasmas ligeiros.

Cabeça de Cenoura com as mãos atrás das costas prova-lhes que não tem nada a temer.

Chega-se um boi, pára, sópra, fuge e atira até ao ceu o ruido dos seus quatro cascos e desaparece.

Que socego, se o regato falador não besbelhotasse, não irritasse ele só, tanto como uma assembleia de mulheres velhas.

Cabeça de Cenoura, como se quizesse bater-lhe para o fazer calar, levanta na sua cana de pesca, e eis que de meio do regato sobem camarões gigantes. Crescem ainda e saem da agua, direitos, luzidios.

Cabeça de Cenoura entorpecido pela angustia, não pôde fugir.

E os camarões rodeiam-no.

Lévantam-se até ao seu pescoço.

Crepitam.

Abrem já as suas grandes patas, todas...

(Continúa.)

## 18 Folhetim da RESISTENCIA

Jules Renard

## O CABEÇA DE CENOURA

## O telheiro

O telheiroito, onde alternadamente viveram galinhas, coelhos, porcos, agora vazio, pertence absolutamente a Cabeça de Cenoura durante as ferias. Entra facilmente, porque o telheiro já não tem porta. Algumas ortigas delgadas ornam o limiar, e, se Cabeça de Cenoura olha para ellas de barriga no chão, parecem-lhe uma floresta. Um pó fino cobre o solo. As pedras das paredes luzem da humidade. Cabeça de Cenoura roça com os cabelos o teto. Está ali em sua casa e diverte-se á custa da sua imaginação, desdenhoso de brinquedos que occupam logar.

O seu principal divertimento consiste em cavar quatro ninhos com as nadegas, um a cada canto do telheiro. Puxa com as mãos, como com uma colher de pedreiro, a terra e calafeta-se.

Com as costas sobre a parede polida, as mãos sobre os joelhos, encontra-se bem na sua casa. Na verdade não pode occupar menos logar. Esquece o mundo, já não tem medo. Só um bom trovão conseguiria perturba-lo.

A agua de lavar a louça que corre perto pelo buraco do cano, umas vezes ás torrentes, outras gota a gota, manda-lhe baforadas frescas.

De repente um sobresalto. Aproximam-se as vozes, a chamar, passos.

— Cabeça de Cenoura! Cabeça de Cenoura!

Abaixa-se uma cabeça, e Cabeça

de Cenoura reduzido a uma bola, mettendo-se pela parede e pela terra, com a respiração suspensa, a boca aberta, o proprio olhar immobilizado, sente que olhares revolvem a sombra.

— Estás ahí, Cabeça de Cenoura? Com as fontes da cabeça a rebentar, sofre. Vae gritar affito.

— Não está cá o animal, onde diabo estará elle.

Afastam-se, e o corpo de Cabeça de Cenoura dilata-se um pouco, põe-se á vontade.

O seu pensamento continua a percorrer os longos caminhos do silencio.

Mas enche-lhe os ouvidos um alarido. No teto, um moleardo deixou-se prender numa teja de aranha, vibra, debate-se.

E a aranha escorrega ao longo do fio. O seu ventre tem a brancura do miolo de pão. Fica um instante suspensa, inquieta, encolhida.

Cabeça de Cenoura, na ponta das nadegas, espreita-a, morto pelo deslance, e, quando a aranha se precipita tragica, fecha a estrela das suas patas, aperta a preza para a comer, põe-se em pé, apaixonado, como se quizesse a sua parte.

Mais nada.

A aranha torna a subir. Cabeça de Cenoura torna a sentar-se, e volta para dentro de si, da sua alma de lebre, onde faz noite.

Depressa, como um fio de agua entorpecido pela areia, o seu divagar, por falta de inclinação, pára, toma forma flaccida e estagna.

## O gato

I

Cabeça de Cenoura ouviu dizer: nada vale a carne de gato para pes-

car camarões, nem as tripas do frango, nem as apáras do açougue.

Ora elle conheceu um gato, desprezado porque é velho, doente, e sem pelo em varias partes. Cabeça de Cenoura convidou-o a vir tomar uma taça de leite a sua casa, ao seu telheiro. Estarão sós. Pôde ser que algum rato se aventure para fóra do muro; mas Cabeça de Cenoura não promete senão a taça de leite. Pô-la a um canto, empurra o gato e diz-lhe:

— Regala-te.

Faz-lhe festas na espinha, chama-lhe nomes ternos, observa as suas lambadelas vivas, depois enternecese:

— Pobre velho, gosa o teu fim da vida.

O gato esvasia a taça, limpa o fundo, lambe a borda, e por fim já não lambe senão os seus labios assucarados.

— Acabaste? pergunta Cabeça de Cenoura: que continua a fazer-lhe festa. Com certeza que bebias de boa vontade outra taça; mas só pude roubar esta. Além de que, um pouco mais cedo, ou um pouco mais tarde!

Ao dizer estas palavras applica-lhe á testa o cano da sua carabina e faz fogo.

A detonação atordoa Cabeça de Cenoura. Julga que até o telheiro saltou e, quando o fumo se dissipa, vê a seus pés o gato, que olha para elle com um olho aberto.

Metade da cabeça voou e o sangue corre para dentro da taça de leite.

— Não tem ar de morto, diz Cabeça de Cenoura. Maroto! E eu apontei bem.

Não se atreve a mexer, tanto o inquieto aquelle unico olho, dum brilho amarelo.

O gato, pelo tremor do corpo mos-

tra que vive, mas não tenta esforço algum para mudar de posição. Parece estar a sangrar de proposito na taça, com o cuidado em que caiam dentro todas as gotas.

Cabeça de Cenoura não é um debutante. Matou já aves selvagens, animaes domesticos, um cão, por seu prazer, ou por conta de outro. Sabe como se procede e que, se o animal vive ainda, é necessario despachar-se, excitar-se, enfurecer-se, arriscar, se tanto for preciso, a luta corpo a corpo. Senão surpreendem-nos acessos de falsa sensibilidade. Tor-na-se a gente covarde. Perde-se tempo, e nunca se acaba.

A principio tenta algumas provocações prudentes.

Depois agarra no gato pelo rabo e atira-lhe á cabeça pancadas de carabina tão fortes, que cada um deles parece o ultimo, o golpe de misericórdia.

Com as patas, o gato moribundo arranha doidamente o ar, encolhe-se em bola, ou se estira, mas não grita.

— Quem diabo era que me afirmava que os gatos choram, quando morrem? diz Cabeça de Cenoura.

Impacienta-se. E' muito demorado. Atira a carabina fóra, cinge o gato com os braços e exaltando-se ao sentirem, enterra-se-lhe na carne as unhas, abafa-o com as veias em tempestade.

Mas abafa também elle. Cambaleia esgotado, e cae no chão com a cara junto do focinho do gato, os seus dois olhos perto dos dois olhos dele.

II

Cabeça de Cenoura está agora deitado na sua cama de ferro.

Os paes e os amigos dos paes, chamados á pressa, oisitam curva-

# A Construtora COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro.

**GAZOMETROS PARA ACETILENE** o mais aperfeicoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisções para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc.

- RAUL LINO**  
Abriu ontem a exposiçao de trabalhos do arquiteto sr. Raul Lino, no Instituto.
- No proximo numero comecaremos a serie de artigos que merecê a exposiçao do artista, que tão justas simpatias mostra pelos artistas de Coimbra e que no nosso meio apagado de artistas-videiros é uma figura inconfundivel, em destaque sobre as mediocridades balofas que exploram a pacovice indigena, sem idelas, com a mira no interesse certo, e a consideraçao dos illustres das secretarias do Estado por os que trabalham sem interesses no *Diario do Governo*.
- Para guia dos nossos leitores, publicamos o catalogo da interessante exposiçao:
- 1 - Projeto para o pavilhão de Portugal em uma exposiçao.
  - 2 - Fotografia da casa do sr. J. L. P. Gomes, no Mont'Estoril.
  - 3 - Esboço para uma casa para alugar a 4 familias, nos arredores de Lisboa, do sr. Justino Guedes.
  - 4 - Fotografias de uma porta e uma janela, feitas para a exposiçao de Paris de 1900.
  - 5 - Perspetiva da fachada para uma casa em Lisboa.
  - 6 - Perspetiva de uma casa para a Serra da Estrela.
  - 7 - Ideia para algumas modificaçoes a fazer no castelo de S. Jorge.
  - 8 - Fotografia da casa do sr. Rei Colaço, no Monte Palmela, em Cascaes.
  - 9 - Primeiro esboço para a casa do sr. Carlos Ferreira, no Estoril.
  - 10 - Duas fotografias de detalhes na dita casa.
  - 11 - Primeira ideia para a frontaria da casa do sr. Carlos Ferreira, em Lisboa.
  - 12 - Tres fotografias pequenas com aspectos de casas proximas de Cascaes.
  - 13 - Esboço para a casa do sr. Guilherme Charters d'Azevedo, em Lisboa.
  - 14 - Projeto para um grande pavilhão de caça ao sul do Tejo.
  - 15 - Planta da casa do sr. José da Fonseca, em Lisboa.
  - 16 - Esboço para as fachadas principaes da casa do sr. A. C. da Silva Pinto, em construcção na rua Alexandre Herculano, Coimbra.
  - 17 - Projeto para uma casa do sr. Antonio Maria Pimenta, rua Venancio Rodrigues, Coimbra.
  - 18 - Projeto para uma casa do sr. dr. José Bruno de Cabedo.
  - 19 - Projeto para uma casa do sr. Antero de Figueiredo, em Parede (primeiros estudos).
  - 20 - Esboço para uma livraria no palacio do sr. A. A. Soares Cardoso, em Lisboa.
  - 21 - Esboços e fotografia para uma casa do sr. Jaime Batalha Reis, no Monte Palmela, em Cascaes.
  - 22 - Estudo para a frente de um estabelecimento na «Baixa», em Lisboa.
  - 23 - Perspetiva para uma casa do sr. A. Duarte, em Queluz.
  - 24 - Fotografia de um casa do sr. Jorge O'Neill, em Cascaes.
  - 25 - Projeto para a igreja da Imaculada Conceiçao de Maria (menção honrosa em concurso).
  - 26 - Ante-projetoda fachada principal, detalhes e fotografias da casa do sr. José Relyas, em Alpiarça.
  - 27 - plantas e perspetiva da Quinta Velha.
  - 28 - Estudo para o gabinete de uma senhora, com moveis de madeira injetada.
  - 29 - Estudo para uma pequena mesa.
  - 30 - Estudo para uma secretaria de senhora.
  - 31 - Fotografias da casa do sr. Conde Armand, perto de Setubal.
  - 32 - Alçado de uma capela mortuaria.
  - 33 - Duas perspetivas e planta de «A. Pedreira» em Cintra.
  - 34 - Esboço colorido para uma casa barata no Estoril.
  - 35 - Estudo para uma fachada, em Lisboa.

36 - Estudo para uma fachada, em Lisboa.

37 - Braços de ferro.

38 - Interiores, em fotografias, de um casa em Lisboa.

39 - Fotografia da casa do sr. J. J. Ferreira, Lisboa.

**Penedo da Saudade**  
A Camara resolveu abandonar por agora a empresa do bairro do Penedo da Saudade, se não for concorrida a proxima arremataçao de terrenos, por não poder, atendendo ao estado do cofre municipal, comecar o trabalho de abertura de ruas e terraplanagens sem o producto com que contava da venda de terrenos.

A comissao de zootecnia da Associação Central de Agricultura portuguesa consultou a camara de Coimbra sobre o regimen que mais convenha para o abastecimento das carnes, se o da liberdade de compra de gado e venda de carne ao publico sem tabela, e um numero ilimitado de talhos, se o fornecimento por intermedio de um arrematante com tabela de preços de compra de gado e de venda de carne.

Este inquerito é feito para esclarecimento da Associação de Agricultura, encarregada de elaborar uma representaçao ao governo sobre o regimen a adoptar em Lisboa.

**Comissões municipal e parochias republicanas**  
Reuniram ontem as comissões municipal e parochias republicanas, resolvendo convocar todas as comissões municipais e parochias do concelho para escolha de candidato republicano ás proximas eleicoes.

Foram nomeados administradores de concelho: para Poiães, o sr. José Maria Henriques de Carvalho; Figueira da Foz, sr. Antonio Carlos Borges, e substituto o sr. Rodrigo Alberto; para a Mealhada o sr. Francisco Lopes de Moraes e substituto sr. Augusto Simões Ferreira Brandão; para Pombal o sr. Manuel Ferreira Machado; para Mortagua, substituto, o sr. Albano Abel Fernandes de Abreu; para Soure o sr. José Fortunato Vasconcellos Coutinho de Freitas.

Teve a aprovaçao superior o orçamento para a grande reparaçao de dois terços da estrada municipal da ponte da Carvalhinha a Vil de Matos, compreendidos entre o aqueduto do Bardego e o lugar de Rios Frios, e entre o Caminho do Cemitério em Rios Frios e a povoaçao de Vil de Matos, na importancia de 50613:003 réis.

A camara resolveu, a requisicão do sr. dr. Francisco de Freitas Cardoso e Costa, subdelegado de saude adjunto prover, a casa de inspeção adjunta ao mercado de peixe de varios objectos do mobiliario, vedaçao da casa de vestuario das peixeiras, estrados de madeira para as vendedeiras dos logares do chão, e bancos com gavetas para arrecadação de dinheiro e pezos para os logares das mezas.

Realisaram-se na quinta-feira as eleicoes dos corpos gerentes, para o anno corrente de 1908, da Associação de Classe dos Barbeiros e Cabeleiros, ficando eleitos os seguintes srs.:

**Assembleia geral** - José Lopes da Fonseca, presidente; 1.º secretario, Alvaro da Silva; 2.º secretario, Miguel Rodrigues.

**Direção** - Joaquim Lopes Batista, presidente; Antonio Silva, 1.º secretario; Albano dos Santos, 2.º secretario; Augusto César Raposo, tesoureiro; José Mota e Alfredo Martins, vogaes.

Está annunciada a arremataçao para o dia 3 do proximo mez de abril da reparaçao do roco da estrada municipal de Coimbra a Brastemes compreendido entre a bifurcaçao da estrada districtal para a ponte de Eiras, cujo projeto e orçamento baixou já com a aprovaçao superior. A importancia do orçamento é de 4143000.

A Camara resolveu mandar prolongar a canalisaçao das aguas até a porta da Sociedade «O Tiro», á Cruz de Celas, afirmando de que esta Sociedade possa ter regular fornecimento de agua, na carreira de tiro e campo de jogo de tennis que estabeleceu naquêlo logar, e que para ser mantido em bom estado precisa ser constantemente regado.

**Pelo mercado**  
Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:  
Trigo, 620 réis o alqueire; milho branco, 490; milho amarelo, 490; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 560; fada, 600; centelo, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava 480; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 35 e 40 réis o quilo.

Azeite: novo, 28580 a 28600 réis;

Foi solicitado o proseguimento das obras no lanco da estrada do Seixal ás Caldas da Felgueira.

A camara determinou repreender apenas, atendendo ao seu bom comportamento anterior, o vigia que não ajudou o policia na captura de um estudante surpreendido a roubar uma roseira do jardim do Caes.

**AGUAS DA CURIA**  
As aguas da Curia adquiriram, ha muito, uma justificada reputaçao. Delas falam com entusiasmo e devoçao quantos se entregaram confiadamente á sua terapeutica influencia, confirmando pelos resultados obtidos, os relatorios dos mais abalizados clinicos e bacteriologistas.

As aguas da Curia, sitas no concelho d'Anadia, perto de Mogofores, semelhantes ás afamadas aguas de Contrexville e Vittel (Vosges) atestam que a natureza não foi avara na distribuicão dos beneficios, tratando-se de Portugal.

O uso das aguas portuguezas dispensa a longa viagem á França, se é apenas o tratamento medicinal que se procura. Bebidas diariamente, em jejum e ás refeicoes, em doses de 200 a 250 grammas, tres ou quatro vezes por dia, evitam as crises arthriticas, eliminam o acido urico e regulam as funçoes da nutriçao. São já muito conhecidas em Coimbra e encontram-se á venda na farmacia Donato, depositaria da Sociedade.

**COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE COIMBRA**  
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada  
Sede no Porto

**ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA**  
Em conformidade com o art. 19.º dos Estatutos, convido os srs. acionistas desta Companhia a comparecerem na Assembleia Geral Ordinaria que ha de effectuar-se no proximo dia 28 do corrente, pela 1 hora da tarde, no escritorio da mesma Companhia, na rua da Fabrica n.º 45, 1.º andar, sendo a ordem do dia: Discussão e votaçao do relatorio e contas do Conselho d'Administração e parecer do Conselho Fiscal.  
Porto, 9 de Março de 1908.

O Vice-Presidente da Assembleia Geral,  
João Maria Cardoso Freire d'Andrade

## Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado, que se dá gratis.

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e remares, bordados venezianos, etc., executados com a maquina Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA  
em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensao

Maquinas para todas as industrias em que se empreg a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposicoes internacionais, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

**COMPANHIA FABRIL SINGER**  
Concessionarios em Portugal - ADCOCK & C.  
Sucursal em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 10.  
Fial na Figueira da Foz - Praça 8 de Maio.

## A HERNIA

**E A FUNDA BARRÈRE**

Mr. BARRÈRE, de Paris, médico especialista no tratamento das HERNIAS e inventor da incomparavel **funda elastica** universalmente conhecida, fazendo a sua habitual viagem semestral, estará nos ultimos dias de Março em Portugal, para atender os seus já numerosos clientes e todos os interessados, praticando gratuitamente todos os ensaios que os doentes precisem.

Estará de passagem no:

**Porto** - Farmacia do Bolhão - Rua Formosa, 331 e 333, Agencia Geral para Portugal, no dia 25 de Março.

**Coimbra** - Rodrigues da Silva & C. - Rua Ferreira Borges, no dia 26 de Março.

**Lisboa** - Sucursal: Farmacia Normal - Rua da Prata, 220, nos dias 27, 28 e 29 de Março.

A verdadeira **Funda Barrère** que hoje se vende em mais de cinquenta Succursaes, assegura a perfeita contusão das hernias as mais volumosas e não se deve confundir com outros sistemas de Paris vendidos com promessas de cura, porque a hernia nos adultos não se cura senão pela operaçao cirurgica.

Peça-se o folheto e o livro d'ouro com as opinioes dos principaes medicos

**Porto** - Farmacia do Bolhão - Almeida Cunha - Rua Formosa, 331 e 333.

**Coimbra** - Rodrigues da Silva & C. - Rua Ferreira Borges.

**Lisboa** - Sucursal: Farmacia Normal - Rua da Prata, 220.

## Tribunal do Comercio de Coimbra

**ARREMATACAO**  
2.º anuncio

No dia 15 de março corrente, pelo meio dia, no estabelecimento comercial do fidalgo Antonio Joaquim Netto, na rua Ferreira Borges, d'esta cidade, e loja com os numeros de policia 85 e 87, por deliberação do Jury Commercial, vão á praça, em lotes, e serão entregues a quem maior lance offerecer, além dos preços da sua avaliação, os bens arrolados pelo processo de fallencia do referido negociante, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio desta comarca.

Estes bens compõem-se de fazendas brancas e de cor, como: riscados, cotins, flanelas, casteletas, zefires, baetas, chitas, etc.

Verifiquei a exatidão - O Juiz Presidente, Ribeiro de Campos, - O escrivão, João Marques Perdigão Junior.

**Alfaiataria Afonso de Barros**

**NOVO TAILLEUR**  
Fatos a principiar em 123000 réis  
Corte e confeçao sem igual

**LAMPREIA**  
Em casa de Antonio Ruivo, na rua da Moeda, 19, ha sempre especialidade em lampreia guisada, assim como uma grande variedade em outros petiscos.

## TEATRO PRINCIPE REAL

Vende-se meia assinatura de *fautuil*. Na tipografia deste jornal se dão todos os esclarecimentos.

**PETROLEO**  
Americano puro, 1.ª qualidade, marca **Atlantico**, superior a qualquer outra marca do mercado.

**Preço em Coimbra:**  
38250 réis, por caixa

Dirigir-se á Colonial Oil Company - Coimbra.

CAIXAS REGISTRADORAS

# Hallwood

Já chegaram estes magníficos aparelhos, que se poderão ver em casa do H.<sup>mo</sup> Sr.

José Marques Ladeira

Também toma encomendas da caixa NATIONAL por menos 30 a 50 p. c. porque atualmente se vendem no país, podendo os clientes trocá-las pela HALLWOOD, e sem depreciação alguma, logo que lhe reconhecem a sua inferioridade.

Praça 8 de Maio — COIMBRA

# Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras **Sobretudo da moda**, prontos a vestir, desde 95000 réis a 165000 réis  
Vestes, para ecclesiasticos  
Variedade em cortes de calça de fazendas Inglezas  
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos  
Especialidade em varinos de Aveiro

## Portugal previdente

A mais util Instituição de previdencia

O seguro Portugal previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçao. Por cada premio de doze vintens por mes, renda de trinta mil réis por anno.

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.<sup>mo</sup> sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

## Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Médico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

## Voiturette

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1007 e em magnifico estado de conservação.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges, 150.

# Alfaiataria modelo

De ALMEIDA & C.<sup>a</sup>

Rua das Fangas, 2-6 (antiga casa Barata)

Esta importante alfaiataria é dirigida por um dos seus proprietarios, o sr. ALMEIDA MONTENEGRO, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barrós e Mendes Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionaes e estrangeiras para todas as classes do vestuario

**ULTIMA NOVIDADE EM LINDOS PADRÕES!**

Damizario, gravataria e artigos de malha para homem. Fatos por medida ou fazenda ao metro

## FENATOL

(Injecção anti-blenorrhagia)  
Infalivel no tratamento das purgações da uretra.  
Não causa apertos nem ardor.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA  
Praça do Commercio — COIMBRA

## FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA  
29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construcção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Peços economicos

## PILULAS ORIENTAES

(Anti-hemorrhagicas)  
Deposito — FARMACIA E. MIRANDA  
Praça do Commercio — COIMBRA

## GABÕES DE AVEIRO



Ex.<sup>mo</sup> Sr. — Como a época invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.<sup>ma</sup> o

### Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva. O titulo

Gabão elegante de Aveiro é propriedade minha ha muitos annos.

Porém em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

### Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos porque são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.<sup>ma</sup> que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer cuidam, para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidade do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dor completa execução, subscrevo-me com muita estima.

Joaquim José de Pinho.

# SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

## LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes  
Única casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convençionaes  
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca  
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Também esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e métodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento ou musica artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

## Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.<sup>a</sup> classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



Marca registada

## PEITORAL DE CAMBARA

(Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asmatica;

Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;

Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

FRASCO 15000 réis; 3 frascos, 35700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjoo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 35240 réis.

## 36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dóres em geral;

Inflamações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias.

FRASCO, 500 réis; 6 frascos, 25700 réis.

Consultem o livro — O Nono Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.  
Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 25600.

1 frasco com tintura, 3.<sup>a</sup> ou 5.<sup>a</sup>, 400 réis; duzia, 45000

1 dito com trituracão, 3.<sup>a</sup>, 700 réis; duzia, 75000.

Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup> — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

### Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.



## A conferencia de Carlos Olavo

**Monarquia e Republica — A sciencia condena a monarquia — A Republica é a expressão do estado social moderno — A vida dos reis representa sempre a hereditariedade dos vícios — Nunca a das virtudes — O chefe duma nação não pôde ser um ignorante e um mentecapto — A monarquia liberal é uma burla — Só a Republica representa as aspirações legitimadas da sociedade portugueza.**

O nosso amigo e correligionario sr. Carlos Olavo, estudante do quinto anno juridico, realisou ontem no Centro Republicano José Falcão uma conferencia, a todos os respetos digna de registar-se.

A sala estava absolutamente cheia de uma multidão que o sr. Carlos Olavo soube dominar com o prestigio da sua palavra e a elevação da sua linguagem, fazendo-a ouvir atentamente para o publico que, agora, mais procura nas reuniões politicas um pretexto para manifestações, do que a occasião de ouvir e aprender.

Frequentemente interrompido por aplausos e ovações, Carlos Olavo teve no fim da sua conferencia uma manifestação absolutamente justa, e que muito nos apraz consignar.

Ao tomar a palavra entre aplausos e vivas disse o nosso amigo:

Não ha hoje duvida nenhuma, não se discute a superioridade teorica da Republica sobre a monarquia que, tendo como principio basilar a hereditariedade resulta um regimen condemnado pelo espirito moderno e scientifico como absurdo perante a razão, como lesivo da dignidade humana perante os interesses nacionaes, quantas vezes, comprometedor da independencia e da prosperidade do que a aceitou como norma reguladora dos seus destinos.

E' absurdo perante a razão porque se não compreende como o trabalho e o saber que são condições necessarias, exigidas para as mais modestas funções e para os mais simples misteres possam dispensar-se quando se trata das mais altas funções do estado a que estão ligados os varios e complexos interesses que formam a vida social.

E' condemnado pelo espirito scientifico, porque a sciencia demonstra que as aptidões governativas e principalmente que a cultura, que depende do estudo, se não transmitem de paes a filhos. O que se transmite, para desgraça dos povos, são os vícios adquiridos no meio artificial e funesto em que vivem os reis.

E' lesivo da dignidade humana, porque se não pôde admitir que os homens prestimosos dum paiz pelo seu talento, pelas suas virtudes, pelo seu esforço empregado em elevar o prestigio da sua patria, estejam subordinados á autoridade suprema dum homem que nenhuns meritos possui, que nada fez para se tornar querido e respeitado, e que pelo contrario, só se distingue pelo odio que não pôde deixar de suscitar uma vida cheia de tiranias e de crimes.

E para provar o ultimo aspecto sob que encarei o principio da hereditariedade, isto é como compromettedor dos interesses nacionaes, basta atentar nessas detestaveis, nessas revoltantes, nessas tenebrosas paginas que constituem o ultimo reinado, onde ao lado dos maiores aviltamentos internacionaes, soffremos os maiores prejuizos nos nossos interesses e as maiores afrontas nos nossos direitos, sendo necessario que as mãos decididas dum patriota obscuro empunhando uma carabina, puzessem termo ao descredito que nos infamava lá fora, á inquietação, ao sobre-

salto, á tirania que nos esmagava cá dentro!

A hereditariedade é um elemento tão essencial e tão caracteristico das monarquias, que houve tempo em que quasi todas as funções publicas se exerciam hereditariamente e ainda hoje no nosso direito publico moderno se encontram vestigios desse principio inadmissivel, entrando como elemento constitutivo duma assembleia — a camara dos pares — formada, segundo a ficção constitucional, de representantes da nação. E o que é interessante é que na evolução que se operou, extinguindo-o nessa parte do nosso direito constitucional, foram os monarchicos que apareceram operando, nos proprios relatorios parlamentares, de iniquo e de afrontoso o principio da hereditariedade, esquecendo-se que trazavam assim, com rigor e com justiça, a propria condenação da monarquia.

Os regimens politicos não constituem por si só um fim da actividade social dos individuos, são simplesmente meios de que elles se servem para mais facilmente e mais completamente conseguirem a livre expansão das suas faculdades.

Nestas circunstancias a melhor forma de governo será aquella que mais liberdade dêr aos nossos movimentos, mais auxilio prestar ao nosso trabalho, que menos estorvar a nossa acção, que melhor se adapte ás modificações progressivas da época em que nos encontramos. Uma solução dada, portanto, exclusivamente a um problema politico mesmo no sentido mais democratico, é uma solução insufficiente. As formas de governo são, no dizer dum escritor, a vestidura das sociedades. O corpo social é alguma coisa de mais complexo na sua estrutura e de mais variado nos seus aspectos. E o conjunto de todos os interesses que são as diferentes modalidades da vida social, interesses de ordem economica, de ordem industrial, interesses artisticos, scientificos, etc.

Todos estes interesses pela sua importancia fundamental tem de ser especialmente atendidos e não é a simples modificação no regimen politico dum paiz por mais radical e por mais profunda que seja, que basta a solucionar as crises e as dificuldades que resultam da co-existencia desses interesses num meio qualquer.

E isto porque o problema politico não contem em si todos os outros problemas sociais, o que não quer dizer que não esteja em intima relação com elles, como são afinal, conexos todos os elementos constitutivos duma sociedade.

Ora, se o regimen politico é a forma que reveste o corpo social formado pela multiplicidade de todos os interesses, não podem estes, claramente, desenvolver-se, progredir, se a forma de governo se fixar em moldes imutaveis, se se immobilisar nas dimensões acanhadas dum periodo já passado. As formas politicas que satisfizeram e serviram ás exigencias duma dada civilização, não bastam para conter a energia, a expan-

são, o impeto progressivo da época seguinte.

Foi assim que as monarquias absolutas deram lugar na evolução politica dos povos ás monarquias constitucionaes: porque ao lado da sobrevivencia da forma monarchica novas forças sociais surgiram limitando-a.

E' assim que as monarquias constitucionaes que, afinal, não foram na sua concretização geral, senão uma transigencia ficticia diante da noção de soberania que nascia na consciencia dos povos tem de dar lugar á Republica que é a expressão completa da soberania de todos.

Por toda a parte os povos se levantam fazendo reclamações que as monarquias já não podem satisfazer, a ponto de os socialistas da Alemanha e da Belgica que durante muito tempo disseram que para a sua acção social e revolucionaria não tinham que se importar com as formas de governo, manifestaram agora nos seus congressos as suas preferencias, o desejo de que seja implantado o regimen republicano.

Efektivamente é este o unico que pode cabalmente satisfazer como governo de opinião, vivendo exclusivamente do apoio, modificando-se em harmonia com as aspirações da opinião, que pode satisfazer cabalmente a reclamação característica dos povos civilizados representada no sufragio universal e formulada do cimo das barricadas como na Belgica, ha poucos annos ainda, como na Alemanha e na Austria em grandes movimentos populares de ha dias.

E para exemplificar ainda mais, basta fazer um estudo comparativo, ligeiro que seja, de Portugal sob o constitucionalismo e da França sob a Republica. Emquanto que num se verifica uma regressão formidavel em quasi toda a sua legislação, principalmente na que diz respeito ás garantias do cidadão, á liberdade de pensamento, aos direitos da consciencia, no outro nota-se um grande progresso em todas as suas leis e em todas as suas instituições.

No nosso paiz o periodo constitucional abriu-se por uma constituição democratica, moldada nas constituições que saíram da Revolução Francesa, mas que um golpe de força de um príncipe ousado aboliu a breve trecho. Ella proclamara a soberania popular e esta não é compativel com a soberania dos reis! Apareceu então a carta constitucional encerrando a formula hipocrita que iludindo as reclamações do espirito liberal da época, de facto proclama o rei como unico detentor da soberania, porque acima de todas as vontades, acima das decisões e dos desejos das assembleias a quem se attribuia a representação nacional, punha-se a vontade suprema do rei, expressa no seu voto absoluto.

As unicas garantias que essa carta continha desapareceram absolutamente sob um montão odioso de leis especiaes e de excepção. São essas leis que constituem o detestavel, o perverso periodo de defeza monarchica, opondo-se á corrente impetuosa das ideias republicanas. Esta pobre terra portugueza, ignorante e pacifica, não era de todo inacessivel ao progresso das ideias, não era insensivel aos escandalos da sua administração e aos desfalques da sua fortuna.

Os primeiros decretos restritivos da liberdade de pensamento, apparecem em 1890, regulando a imprensa, e dando o direito ás autoridades administrativas de impedirem as nossas reuniões e de dissolverem os nossos comícios.

A reacção politica segue assim impavidamente expressa nas leis de policia, na organização do juizo de instrução criminal, na lei de represen-

são libertaria de 13 de fevereiro, chegando-se ao extremo afrontoso de restaurar pelo código de justiça militar de 1895, a pena de morte para os crimes politicos, que da legislação portugueza tinha desaparecido ha muito pelo acto adicional de 1852.

E esta evolução repressiva que notamos na parte constitucional é propriamente politica das nossas leis, observa-se tambem na parte administrativa e municipal, na parte eleitoral, etc. Não me refiro á legislação chamada social, porque os nossos governos nunca se importaram com ella, e a unica que existe desse tipo é a lei dos arbitros-avindores, que foi devida á iniciativa dum homem que hoje milita no partido republicano, o sr. dr. Bernardino Maclhado.

E é tão funesta a influencia dessa obra monarchica que o espirito reaccionario que a inspirou, penetrou e vive dentro de instituições, como as instituições judiciais, que podiam ser ainda um derradeiro recurso eficaz, uma protecção prestimosa, a correção indispensavel da verdadeira justiça ás violencias e ás perseguições do poder. Toda a gente se lembra dos ruidosos julgamentos de imprensa sob a nova lei franquista em que os juizes procederam sempre como agentes do governo condenando quasi sistematicamente os jornaes republicanos. Toda a gente se lembra ainda que a nossa mais alta corporação judicial, sancionou por unanimidade os decretos ditatoriais. Dura ainda, com certeza, no espirito de todos a impressão intensamente dolorosa, da iniquidade vilíssima que se cometeu com a sentença condenatoria do tenente Djalme, despedida pelo tribunal de Paredes. Este caso monstruoso tem, como facilmente se vê, varios aspectos de ordem social e juridica de que se occupará com a sua notavel proficiencia de advogado e professor o sr. dr. Afonso Costa (este, numa conferencia para que foi convidado por este Centro e que se realisa, creio eu, na proxima semana). Eu apenas direi que a todos os cidadãos portuguezes assiste a obrigação marcada por deveres imprescriptiveis de justiça de promover a reabilitação desse honrado oficial condenado simplesmente por ser republicano.

Eu queria para estabelecer o confronto que me propuz, fazer agora a explanação do trabalho magnifico de progresso social que dentro da mais conservadora de todas as republicas se tem realisado. Mas o tempo não chega, porque ainda tenho que me referir a alguns pontos de interesse da nossa politica actual.

Limitar-me-hei a dizer que a obra social da Republica deriva inteiramente da bela noção de fraternidade inserita na divisa republicana e sem a qual os termos liberdade e igualdade não teriam senão uma significação meramente illusoria. A liberdade e a equaldade são termos que contem os direitos do homem, mas o dever está superior ao direito fundando-o e a fraternidade. E' precisamente o grande dever de justiça social, o laço de amor, de devoção reciproca que deve unir entre si todos os cidadãos, membros da grande familia nacional. A Republica ficou fiel á sua divisa fazendo descer das alturas da filosofia a noção de solidariedade para introduzi-la na legislação e nos costumes republicanos. Nenhum governo fez tanto para levantar a nação, para torna-la cada vez mais capaz e digna de governar-se a si mesmo, se poder tomar conscientemente conta dos seus destinos.

De dentro do monstruoso edificio politico que, reportando-me aos factos, tive occasião de descrever e que é a monarquia portugueza, ainda al-

gumas vezes se levantam candidamente ingenuas, inspiradas numa extranha e inabalavel esperança de resurgimento monarchico. A velha monarquia da carta, despotica escassa de garantias para os cidadãos, consagrando o dominio supremo da vontade do rei, desaparecerá, dando lugar a uma monarquia nova, assentando, sobre uma constituição moderna, constituindo uma *democracia real*. Seria isto muito bonito se não assentasse numa base completamente falsa. A *democracia real* é historicamente uma mentira e teoricamente um absurdo.

Surgiu, segundo Quinet, quando o despotismo sentiu a necessidade de se cobrir com uma frase illusoria. E essa ficção serviu e viveu na tradição franceza emquanto o povo consentiu em não ser coisa alguma na direcção dos seus destinos. Mas no dia em que a nação quiz a realidade dessa linda frase irrealizavel, nesse dia a Revolução estalou, marcando o momento da sua libertação das formas antigas para entrar nas formas modernas.

E' teoricamente um absurdo porque ha contradicção manifesta entre a soberania nacional e a hereditariedade monarchica. Um rei nunca é um representante do povo, porque a sua subida ao trono não se fez por intervenção do povo. Para que haja representação, ensina-me o tratadista de Direito Publico, Leon Duguit, é necessario que exista um laço entre a nação representada e o orgão dessa representação, e que o representante preste contas ao representado. Ora isto não se pode verificar senão quando o representante é investido do caracter representativo por tempo determinado.

As monarquias hereditarias que são essencialmente caracterizadas por um poder de duração indefinida, implicam fatalmente uma usurpação ou alienação da soberania.

Más mesmo que fosse praticamente possível a *democracia real*, ella não valeria a pena nas circunstancias em que nos encontramos; o trabalho inenso das reformas que ha a fazer, a depuração dos vícios que impregnam a tradição, os costumes e as instituições do nosso paiz, as resistencias que ha a vencer, as dificuldades que ha a sanar, os interesses e os privilegios que se tem de pôr de parte, significam um esforço colossal, muito melhor empregado em substituir pura e simplesmente o que ahí está, debatendo-se entre as vergonhas insanaveis dum passado de torpezas, e as dificuldades irreductiveis da hora presente, por um regimen absolutamente novo que mais solidas garantias dê á nação e que com mais legitimidade a represente.

Porque, afinal, a permanencia dum príncipe na altura magostatica da primeira magistratura do paiz, não sendo escolhido pelos cidadãos portuguezes, pôde dar lugar aos mesmos defeitos e aos mesmos inconvenientes que agora soffremos, por virtude de elle possuir as qualidades precisas, que marcam alguns membros da sua ascendencia dinastica, para violar todas as constituições, para faltar a todos os juramentos, para desencadeiar sobre o paiz as perseguições, os soffrimentos, as violencias, as vergonhas de que estamos inteiramente fartos!

Não ha, portanto, sofismas, nem contemporizações excessivas que nos indiquem outro caminho que não seja aquele que conduz directamente á Republica como garantia unica da nossa liberdade e do nosso futuro.

O final da conferencia foi recebida com aplausos e vivas entusiasticos á Patria, á Libertade, a Carlos Olavo, ao Centro Republicano Academico.

## Dr. Bernardino Machado

Continuam a acentuar-se as melhoras do nosso illustre correligionario e mestre, afluindo á sua residencia em Lisboa, e ao hotel Italia, em que se acha no Estoril, cartas e telegramas de felicitação ou de informação inquiteta.

No domingo passado os republicanos de Cascaes procuraram, como tinhamos noticiado, o nosso amigo e entregaram-lhe a mensagem seguinte:

«Il.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Bernardino Machado. — Ilustre cidadão! — Os republicanos do concelho de Cascaes, não podendo deixar de associar-se ás grandes manifestações de apreço, que vos tem sido dirigidas durante a vossa convalescença, fazem-no por este meio, com intimo e grande regosijo, cumprimentando-vos e expressando sinceros votos para que brevemente sejaes restituído ao convívio da grande familia republicana.

Recebei eminente correligionario, com a certeza da nossa dedicação, ardentes desejos dum pronto restabelecimento.

Saude e Republica. — Março de 1908.

Miguel Rodrigues dos Santos, Antonio Ferreira Baeta, Domingos Ferreira Duarte, João Henriques, João L. Machado, Manuel Rodrigues de Lima Jorge, Manuel Henrique, Manuel Gonçalves Cavalheiro Viana, Carlos Alberto de Oliveira, Alfredo Rodrigues, Antonio Luiz Afonso Vilar, João Gregorio Corresa das Neves, João Innocencio Correia das Neves, Joaquim José da Gama, Carlos Augusto Penim, Antonio da Costa Delgado, Benjamim Hedwiges Arraia, Joaquim Pereira Jacinto da Cunha Costa, Alfredo Joaquim Gonçalves, Antonio Gaspar de Sousa Amado, Alfredo Domingos Pinheiro, Antonio Augusto, Manuel Duarte das Neves, João Carlos Frenkel, Julio Ramos Valente, Emidio de Almeida, Francisco Leopoldo de Azevedo, José Pedro Celestino Bastos, Jorge J. Costa Gouveia, José do Nascimento.

João Silva Bastos, José Maria da Costa, Alfredo Vaz de Carvalho, Manuel Afonso dos Santos, Luiz dos Reis Vale, José Maria Filipe, Pedro José Lopes, M. Rodrigues, José da Cal, Luiz da Silva, Arnaldo Faria, Armando A. S. Horta, Francisco da Costa Pereira, Marcos José Pereira, Jorge Antunes Flor, Francisco Ramalho, Joaquim Luiz Pedroso, Francisco Nunes Abegão, João Miguel Maia, Antonio Francisco de Almeida, José Augusto de Melo, Julio Pereira (Bonito), Arthur Brandão, Antonio Joaquim de Novaes Teixeira, José Rodrigues de Oliveira Aguiar, Amandio Santos Sousa.

Januario Domingos Moreira, Antonio de Sousa «Salvaterra», Placido dos Santos Ferreira, José Afonso, José Maximo Ribeiro, Antonio José, Manuel Loureiro, Pedro Gonçalves, Antonio Sacavem, Lourenço dos Santos, Manuel Pereira Canito, Manuel Fernandes Pereira, Manuel Pereira (O Paço de Arcos), João Maria Rosa, João Francisco Martins, João Duarte Castanheira, Antonio Ferreira, Alvaro Fernandes Pereira, Manuel Macedo, Antonio Maria da Silva, Victorino dos Santos, Leonardo Antunes Rôla, Manuel Barão, Victor Alves Santos, Fernando de Paiva Martins, Dionisio Branco, Antonio Chaves, José Ferreira Cruz, Antonio Joaquim da Silva, Francisco dos Santos, Henrique Antonio, Pedro Ribeiro, Joaquim Antonio, Manuel Rodrigues Vilar, Francisco Ribeiro, José Francisco da Encarnação, José de Oliveira Belmarce, Manuel de Aguiar, José Maria Duarte, Augusto Faria, Manuel Rodrigues, Gaspar Lopes, João Alves Leite, José Osorio, Antonio Pedro, Antonio Wenceslau, Domingos Moreira, Arthur Camilo Duarte, Justino Paulo, Alvaro Rodrigues, José Joaquim Guieiro, Antonio Joaquim Duarte, João Saraiva Ramiro, Filipe Antonio Pacheco, Antonio Maximo Ribeiro, Manuel Ribeiro Chula, José Henriques, Maximiano Coelho, Gabriel Lourenço, Manuel de Albergarfa, Manuel da Silva Pisco, Antonio Carlos da Fonseca, Joaquim Rodrigues, Luiz Filipe Pereira, José do O' Martins, Venancio Iato Tabuas, Domingos

Duarte Seguro, Paulo dos Santos, José Maria Eugenio de Freitas, Valentim Henrique, Manuel Antonio da Cruz e Henrique Rebelo Bernardes.

Acompanhamos os signatarios na sua admiração e nos votos pelo regresso rapido ás fileiras republicanas do illustre democrata que é nelas um tão energico combatente.

## Brito Camacho

Espera-se nesta cidade este nosso amigo e illustre director da *Lucta*, que vem, a convite dos estudantes republicanos de Coimbra, fazer uma conferencia eleitoral.

O dia da conferencia não está marcado ainda, esperando-se que seja num dos dias da proxima semana.

Brito Camacho é, pela sua alta intellectualidade, pela sua figura, em destaque, de combatente, um dos vultos do partido republicano que mais simpatias conta em Coimbra, admirado como é, mesmo por os adversarios politicos, que têm sempre prestado homenagem á sua lealdade de combatente.

Será por isso dia de verdadeira festa, o da sua conferencia nesta cidade.

## Teatro Principe Real

Reabre hoje o Teatro Principe Real, com a companhia do nosso teatro normal.

Hoje, sóbe á scena a peça, em 3 actos, de Brieux, — *Fraquezas humanas*, com a seguinte distribuição: Adelina Abranches — Carlota; Jesuina Motili — Isabel; Ofelia Godinho — Eufrasia, creada; Sara Coelho — A Senhora Langlois; Fernanda d'Almeida — A vizinha do 4.º andar; Inacio — Pedro Cottrel; Joaquim Costa — Um desconhecido; Pinto Costa — Brochet; Araujo Pereira — O tio Langlois; Antonio Costa — João Perrin.

Antes da comedia de Brieux, representar-se-ha o episodio dramático, de Marcelino Mesquita — *Uma anedota*, em que Adelina Abranches é sempre aplaudida como artista inigualavel de naturalidade e sentimento que é.

A'manhã — *Os solteiros*, depois de amanhã — *Triplepatte*, e depois... a sensaboria desta boa terra, em que a primavera se não resolve a aparecer...

## Falecimento

Faleceu hontem o sr. Domingos Salazar, conceituado negociante desta cidade e preparador antigo da cadeira de Fisica da Universidade, onde prestou os melhores serviços.

O falecido tinha apenas uma filha, casada com o sr. dr. Luiz Antonio Trincão, professor do liceu desta cidade.

A' familia enlutada os nossos pezaes.

Por proposta do sr. Adolfo Teles, presidente da Associação dos Artistas resolveu esta tomar a seu cargo a conservação e limpeza do jazigo de Olimpio Nicolau Rui Fernandes, fundador e primeiro presidente desta Associação.

Este jazigo representa já a gratidão dos artistas de Coimbra e foi executado segundo desenhos de Antonio Augusto Gonçalves, que foi tambem o autor do busto de ferro fundido do dedicado propugnador da instrucção operaria de Coimbra.

Assinala igualmente o reconhecimento dos serviços prestados á instrucção dos operarios por Olimpio Nicolau Rui Fernandes o nome posto pela Camara Municipal á rua que parte da Praça 8 de Maio para o correio geral e que, com magua o dizemos, lemos habitualmente designar com o nome de *rua do Mercado*, mesmo em documentos officaes.

Pelo ministerio das obras publicas foram concedidos 12 mezes de prorogação de prazo para a conclusão das obras ao sr. Antonio Simões Mizarela, empreiteiro do aterro da insua junto do porto dos Bentos.

O sr. Francisco da Silva Lemos teve licença de colocar um cubo na vala de Pereira, para irrigação de uma propriedade sua com agua do Mondego.

## S. TIAGO

Começaram na segunda-feira, como tinhamos anunciado, as obras de demolição dos edificios sobrepostos á igreja de S. Tiago, começo da obra de alargamento das escadas e restauração da igreja do mesmo nome.

Alguns habitantes desta cidade quotisaram-se e fizeram queimar durante o dia muitas grandoladas de foguetes, o que chamou a local muita gente da que só a foguetes corre.

A iniciativa da camara da demolição daquelas construcções dum pitoresco de santuario aldeão, com escadarias e capelinhas nos patamares, tem merecido geraes aplausos, pois que, alem de um melhoramento importante, indica por parte da camara conhecimento e aplauso á obra de educação artistica tentada nesta cidade, e que para ela tem chamado a atenção de estranhos e o aplauso de competentes.

Dirigir um municipio, ou outra qualquer corporação publica, não é governar uma casa com o criterio burguez da economia e respeito da autoridade.

A quem dirige os destinos de um municipio não pôde nunca passar despercebida a atividade generosa de qualquer cidadão em favor da causa geral, e deve merecer-lhe tanto mais aplauso tal trabalho, quanto mais riscos correr de passar despercebido, senão inutilizado pela má vontade, companhia em geral da ignorancia fundamental.

Está nestes casos a obra dos archeologos e artistas conimbricenses. Reconhecendo a sua benemerencia, impondo-a ao respeito e consideração dos seus concidadãos por aplauso publico, por mais alguma coisa do que o que é de uso dar-se em Portugal, quando se dá — as boas palavras, a camara de Coimbra tornou-se credora, de ha muito, não só por estas, como por outras obras, da gratidão geral.

Aqui o escrevemos com a mesma sinceridade com que por vezes temos censurado atos da sua administração.

Este amor aos monumentos e á arte coimbrã não é novo, mas tem levado tempo a aclimar por isso mais digno se nos torna de aplauso.

Entrou no municipio de Coimbra com vereadores republicanos, srs. Abilio Roque de Sá Barreto, Antonio Augusto Gonçalves e Manoel Rodrigues da Silva.

A criação do *Museu Municipal* com as duas secções de arte antiga e arte moderna, para estudo de artistas, e indicador do estado das industrias conimbricenses foi uma bela iniciativa dessa Camara, que a imediata inutilizou, acabando com a instituição que continua a impôr-se hoje.

Perdeu-se depois o rasto de tal influencia que na vereação do sr. dr. Dias da Silva aparece apenas acidentalmente no coreto do Caes e que, só na vereação presidida pelo sr. dr. Marnoco encontramos como norma cons ante, procurando utilizar todas as obras da Camara, ainda as mais insignificantes, para reclamo das industrias locais, que assim têm em logares em evidencia o mais honroso testemunho do seu adeantamento.

A obra de regularização da Sé Velha, a restauração de S. Tiago são o complemento forçado desta orientação — o reconhecimento pelos trabalhos dos archeologos que tem chamado a atenção para os monumentos de Coimbra, e consequentemente deu origem ao belo movimento de revescencia artistica que tão auspiciosamente se desenvolve nas nossas industrias de arte.

A igreja de S. Tiago era um monumento abandonado, perseguido até pela intrigha politica.

A culpa não é só porém desta cidade; o monumento tão notavel pelo seu carater artistico e pelas gloriosas tradições historicas que lhe andam ligadas não estava na lista dos nossos monumentos historicos!

Por iniciativa da secção de Archeologia do Instituto acaba de reparar-se a vergonhosa falta, e a Comissão dos monumentos nacionaes deu voto favoravel ao pedido feito neste sentido ao governo pela direcção da referida secção.

O sr. Cristovam Aires visitou domingo a igreja de S. Tiago, os edi-

ficios anexos e sobrepostos, aplaudiu a obra e afirmou que informaria favoravelmente o governo e se interessaria pela restauração do venerando monumento tanto externa, como internamente.

E' para notar que a visita do sr. governador civil não fora solicitada, e que só o seu amor de historiador o levou ao antigo templo, donde veio deseioso de reparar o abandono vergonhoso a que o monumento tem sido votado pelos poderes publicos.

## Dr. Antonio José de Almeida

Quando terminou a sua conferencia no Centro Republicano, o nosso correligionario sr. Carlos Olavo, o sr. dr. Malva do Vale anunciou que passava no comboio rapido para Braga o sr. dr. Antonio José de Almeida, convidando o povo a ir cumprimentá-lo.

Não se imagina o efeito que fizeram estas palavras recebidas com os mais freneticos aplausos no meio da manifestação mais entusiastica.

O publico abandonou de roldão a sala. Eram já 9 horas menos dez minutos o comboio passava ás 9 na Estação Velha.

Parte dirigiram-se á Estação Nova a tomar o comboio do Ramal, a outra, o maior numero, sem refreír, no impulso do entusiasmo foi a pé e a correr pela Sofia e Rua da Figueira da Foz, com espanto de quem ignorava o facto e se maravilhava em ver aquela enorme multidão a correr. Chegaram á estação quando o comboio.

Não pode descrever-se o que se passou mal se avistou o sr. dr. Antonio José de Almeida.

Os vivas atreadores, sucediam-se sem interrupção, á Patria, á Liberdade, a Antonio José d'Almeida, ao partido republicano e á Republica.

O nosso amigo tentou por duas vezes falar, sem lhe ser possivel. O povo aplaudia-o, abraçava-o, agarava-se a ele, a gritar, na mais comovente e expontanea manifestação a que temos assistido e que durava ainda quando o comboio ia longe já.

Então, quando já se não via o comboio, a multidão, agradecida, levantou ao ar o sr. dr. Malva do Vale, que lhe tinha dado aquela ocasião de ir abraçar o grande caudilho republicano, e fez-lhe uma grande manifestação durante todo o percurso, até Coimbra, em que a multidão entrou ainda fremente de alegria e entusiasmo.

## Movimento republicano

Além da conferencia de Brito Camacho, a que noutra logar dos referimos, outras se realizarão proximoamente, de carater eleitoral.

No proximo domingo, o nosso amigo e prestigioso correligionario sr. dr. Fernances Costa realizará em Soure uma conferencia de propaganda democratica.

Antes do acto eleitoral, a comissão municipal e as comissões parquias republicanas da Figueira da Foz, promoverão conferencias nas seguintes localidades:

Dia 19 — Boa Vista de Lavos, ás 10 horas da manhã, em casa do nosso presado correligionario sr. José Fidalgo, Marinha das Ondas, ás 3 da tarde. Figueira, no Centro José Falcão, ás 8 horas da noite, pelo academico sr. José Cardoso.

Dia 21 — Buarcos, ás 8 da noite. Dia 22 — Quiaios, ás 3 horas da tarde. Figueira, ás 8 horas da noite, no Centro José Falcão, pelo academico sr. Orlando Marçal.

Dia 24 — Figueira, ás 8 horas da noite no Centro José Falcão, pelo sr. dr. Malva do Vale.

Dia 25 — Paião, ás 11 horas da manhã; Alqueidão, ás 3 horas da tarde.

Dia 28 — Tavarede, ás 8 da noite. Dia 29 — Alhadãs, ás 11 da manhã, Sant'Anna, ás 3 da tarde.

Dia 4 de abril — Figueira, no Centro José Falcão, ás 8 da noite, pelo academico sr. Ramada Curto.

Tomou posse do logar de administrador de Penacova, para que foi ultimamente nomeado o sr. Antonio Xavier da Roca Corte Real.

## O Tiro

Brilhante a festa sportativa desta florescente sociedade, que ao correr da pena damos uma ligeira nota:

Atiradores: — José Victor d'Oliveira, 4.º premio — Dr. Tamagnini — Aurelio Martins — Pedro d'Aragão — Antonio Quaresma — Francisco Cruz, 3.º premio — Luiz Madureira — Camillo Castello Branco — José Rezende — Francisco Alfena — Alberto Madureira, 2.º premio — Albino Guimarães — Menezes d'Almeida — Dr. Elysis de Castro, 5.º premio — Mario Duarte, 1.º premio — João Bianchi, 6.º premio — Dr. Tavares de Mello — Frederico Costa Pinto — João Bacelar — Carlos de Castro — Barão de Vredenburch — Barão de Fallon.

Poule em 5 pombos. Ganhou ao 6.º pombo o sr. Mario Duarte o 1.º premio *Taça Mocidade* e 25 por cento das entradas.

A inserção na poule foi de 50000 réis.

Houve leilão de espingardas (isto é apostas sobre as espingardas) que teve completo exito, pois foram quasi todas as espingardas arrematadas por alto preço, destacando-se entre ellas as dos srs.: barão de Vredenburch, Elysis de Castro Victor d'Oliveira, Mario Durte, Costa Pinto, dr. Tamagnini, Aurelio Martins e Albino Guimarães, rendendo ao todo o leilão 92000 réis que foram adjudicados aos srs. Mario Duarte e dr. Elysis de Castro.

Os restantes premios, offerecidos obsequiosamente pelos srs. Emilio Infante, Miguel da Costa Neves, *Elite Sport Club*, *Club do Cidral* e *O Tiro*, foram entregues aos vencedores respectivamente classificados em 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º logar.

Ao sr. Alberto Madureira que ganhou o segundo premio, um grupo de cães em bronze, offerecido pela *Elite Sport Club*;

Ao sr. Francisco Cruz, terceiro premio, um rico tinteiro de cristal e prata, offerecido pelo sr. Emilio Infante;

Ao sr. José Victor d'Oliveira, quarto premio, uma linda estatueta offerecida pelo *Club do Cidral*;

Ao sr. dr. Elisio de Castro, um guarda joias offerecido pelo *O Tiro*;

Ao sr. João Bianchi, sexto premio, uma garrafa thermas offerecida por Miguel da Costa Neves.

Fizeram-se representar no torneio: do Porto, *Elite Sport Club* e *Club dos Caçadores de Matosinhos*; de Aveiro, o *Club Mario Duarte*; de Condeixa, a *Sociedade de Tiro aos Pombos de Condeixa*; de Coimbra, o *Grupo dos Atiradores do Cidral*, e de Lisboa concorreram os atiradores barão de Fallon, ministro da Belgica, e barão de Vredenburch, ministro da Holanda.

O juri foi constituído pelos srs. dr. Avelino Calixto, capitão Julio Girão e Domingos da Cunha.

O torneio decorreu no meio da maior ordem e animação.

Entré a numerosa assistencia destacavam-se as srs.<sup>as</sup> D. Maria Tereza Canavarro d'Almeida e Brito e filhas, condessa de Fornos e filhas, D. Manuela Silva Gaio, D. Joana de Folque Souto, D. Carolina Ivens, filha e sobrinha, D. Fernanda Forte, D. Maria de Lourdes de Mendonça Amaral, D. Maria Forjaz e filhas, madame Reis Turgal, filha e sobrinha, Madame Quaresma e irmã, D. Maria José de Lacerda Costa Pinto, D. Cristina Carvalho Madureira, madame Alvaro de Matos, madame Teixeira de Sousa Serodio, etc., e os srs. dr. Silva Gaio, Cristovão Aires, governador civil, dr. Reis Turgal, dr. Caeiro da Mata, coronel Duarte Ivens, dr. Santos, Bernardino Raposo de Sousa d'Alte Espargosa, Francisco d'Almeida e Brito, Jaime Artur da Costa Pinto, dr. Barros e Cunha e filho, dr. Sanchez da Gama, dr. José Paulo Mendonça do Amaral, dr. Armando Augusto Leal Gonçalves, João Sousa Bastos, etc.

O torneio terminou pelas 6 horas da tarde, tendo, n s comboios da noite, retirado para Lisboa, os srs. barão de Fallon e de Vredenburch, e para o Porto os srs. José Victor d'Oliveira, Aurelio Martins, Albino Guimarães, Elisio da Costa, e para Aveiro o sr. Mario Duarte.

**Para o saco . . .**

O sr. governador civil não deixou realizar no sábado passado a conferência do nosso amigo sr. Carlos Olavo por não ter havido aviso ao governo civil com 24 horas de antecipação.

O respeito da lei! Um tudo-nada talassa, sem admiração de ninguém...

Estamos em pleno período eleitoral; a conferência tinha este caráter; é de uso constante, em todo o paiz, não se fazerem em taes casos estas participações, que demandam despesas, e demoras que não são compatíveis com a luta eleitoral, a que deve dar-se toda a amplitude e liberdade; mas o sr. governador civil entendeu que devia ir contra usos e costumes, desprezar o bom senso e o respeito dos interesses dos cidadãos, em homenagem á lei, sem refletir, com a passividade dum galucho bronco, na tradição do ominoso falacismo...

Vae sem comentarios... para o sacco!

Em o sacco estando cheio despejaremos.

E parece que não levará muito tempo... a encher...

**Raul Lino**

Tem sido um verdadeiro acontecimento artistico a conferencia deste distinto arquiteto, no Instituto.

Bem contra a nossa vontade, por absoluta falta de espaço, não podemos ainda hoje falar promenorizadamente da exposição, o que faremos no proximo numero, limitando-nos por hoje a dar os parabens ao illustre artistico pelo successo da sua obra que é completo.

Por motivo da posse de novo reitor, que teve lugar na segunda feira foram dias de feriado a segunda, a terça e a quarta feira, os tres feriados do estilo.

Não faltou quem se lembrasse de pedir mais a sexta e o sabado, dois feriadinhos de ligação... com a semana que vem.

Reune no proximo domingo a assembleia geral da Companhia Central Vinicola de Portugal para apreciar e discutir a reforma de estatutos proposta pela comissão administrativa no relatório da sua gerencia.

**Concurso**

Por edital publicado no n.º de 17 do corrente do *Diario do Governo* foi aberto concurso para o lugar de demonstrador das cadeiras de Astronomia e Geodesia da faculdade de Matematica.

Foi promovido a major para infantaria 12 o sr. José da Silva Bandeira, capitão de infantaria 23.

Enterrou-se na terça feira passada o sr. dr. Arnaldo Metelo de Liz Teixeira, juiz de Direito no quadro, e que viera a Coimbra de visita a sua esposa e filhos que aqui estudam.

O enterro foi muito concorrido, porque o sr. dr. Liz Teixeira era muito relacionado nesta cidade, onde só contava simpatias.

Na proxima segunda-feira, ás 8 horas e meia da noite, deverão reunir-se em assembleia geral as comissões republicanas do distrito de Coimbra, para tratar de assuntos eleitoraes.

O sr. Luiz Martins foi nomeado ajudante do notario sr. dr. Joaquim Gaspar de Matos.

Foi transferido para o regimento de infantaria 23 o major sr. Jeronimo da Piedade Rolo.

**Pelo mercado**

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 620 réis o alqueire; milho branco, 490; milho amarelo, 490; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 580; trade, 600; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava 480; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 35 e 40 réis o quillo.

Azeite: novo, 25580 a 26600 réis.

Uma colher de **Carne líquida** do dr. Valdes Garcia, de Montevideo, equivale a 250 gramas de excelente carne.

Constituem uma comissão e não uma direção, como por má informação dissemos o ultimo numero, os socios que foram nomeados pela filarmónica *Coimbricense* para uma administração.

**AGUAS DA CURIA**

As aguas da Curia adquiriram, ha muito, uma justificada reputação. Delas falam com enthusiasmo e devoção quantos se entregaram confiadamente á sua terapeutica influencia, confirmando pelos resultados obtidos, os relatorios dos mais abalizados clinicos e bacteriologistas.

As aguas da Curia, sitas no concelho d'Anadia, perto de Mogofores, semelhantes ás afamadas aguas de Contrexeville e Vittel (Vosges) atestam que a natureza não foi avara na distribuição dos beneficios, tratando-se de Portugal.

O uso das aguas portuguezas dispensa a longa viagem á França, se é apenas o tratamento medicinal que se procura. Bebidas diariamente, em jejum e ás refeições, em doses de 200 a 250 gramas, tres ou quatro vezes por dia, evitam as crises arthriticas, eliminam o acido urico e regulam as funções da nutrição. São já muito conhecidas em Coimbra e encontram-se á venda na farmacia Donato, depositaria da Sociedade.

**COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE COIMBRA**  
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Sede no Porto

**ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA**

Em conformidade com o art. 19.º dos Estatutos, convido os srs. accionistas desta Companhia a comparecerem na Assembleia Geral Ordinaria que ha de effectuar-se no proximo dia 28 do corrente, pela 1 hora da tarde, no escritorio da mesma Companhia, na rua da Fabrica n.º 45, 1.º andar, sendo a ordem do dia: — *Discussão e votação do relatório e contas do Conselho d'Administração e parecer do Conselho Fiscal.*  
Porto, 9 de Março de 1905.

O Vice-Presidente da Assembleia Geral,  
João Maria Cardoso Freire d' Andrade

**'RESISTENCIA'**

Condições de assinatura

Com estampilha (no reino):  
Anno ..... 28700  
Semestre ..... 18350  
Trimestre ..... 680

Sem estampilha:  
Anno ..... 28400  
Semestre ..... 18200  
Trimestre ..... 600

Brazil e Africa, anno ..... 35600  
Ilhas adjacentes, » ..... 38000

Numero avulso.... 40 réis

**PUBLICAÇÕES**

Anuncios, por cada linha, 30 réis; repetição, cada linha, 20 réis.  
Comunicados e réclames, 40 réis.  
Para os srs. assinantes 50% de abatimento

**As Pupilas do Senhor Reitor**

Romance de Julio Diniz

Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto; intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospéto distribuido e o papel será de qualidade egualmente superior; o texto é em tipo alzeveriano Intelramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas inciaes de cada capitulo empregar-se-hão letras caprichosamente ornamentadas, que entram no numero das illustrações.

Apezar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento adeantado ás séries de dois, trez ou mais fasciculos. As despesas das remessas são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 15 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos á

**A EDITORA**

Administração em Lisboa — Largo Conde Barão, 50  
Filial no Porto: Lelo & Irmão, Carmelitas, 144

**Companhia de seguros A COMERCIAL**

Sede no PORTO

**Seguros terrestres e marítimos**

Correspondente em Coimbra

**JAIME LOPES LOBO**

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobílias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

**A HERNIA**

**E A FUNDA BARRÈRE**

Mr. BARRÈRE, de Paris, medico especialista no tratamento das **HERNIAS** e inventor da incomparavel **funda elastica** universalmente conhecida, fazendo a sua habitual viagem semestral, estará nos ultimos dias de Março em Portugal, para atender os seus já numerosos clientes e todos os interessados, praticando gratuitamente todos os ensaios que os doentes precisem.

Estará de passagem no:

**Porto** — Farmacia do Bolhão — Rua Formosa, 331 e 333, Agencia Geral para Portugal, no dia 25 de Março.

**Coimbra** — Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, no dia 26 de Março.

**Lisboa** — Sucursal: Farmacia Normal — Rua da Prata, 220, nos dias 27, 28 e 29 de Março.

A verdadeira **Funda Barrère** que hoje se vende em mais de cinquenta Sucursaes, assegura a perfeita contensão das hernias as mais volumosas e não se deve confundir com outros systemas de Paris vendidos com promessas de cura, porque a **hernia nos adultos não se cura senão pela operação cirurgica.**

Peca-se e folheto e o livro d'ouro com as opiniões dos principaes medicos

**Porto** — Farmacia do Bolhão — Almeida Cunha — Rua Formosa, 331 e 333.

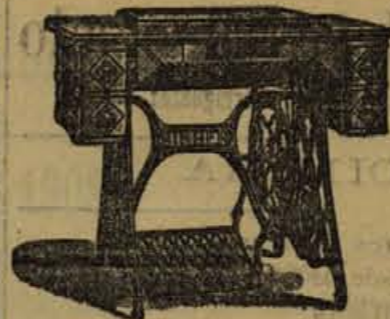
**Coimbra** — Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges.

**Lisboa** — Sucursal: Farmacia Normal — Rua da Prata, 220.

**Maquinas Singer para coser**

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis



MAQUINA SECRETARIA

em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados veneziaes, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de **TRABALHOS DOMESTICOS.**

**Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura**

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas **Singer** para coser.

**COMPANHIA FABRIL SINGER**

Concessionarios em Portugal — **ADCOCK & C.ª**

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio.

**ANUNCIO**

Editos de trinta dias

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do quarto officio, pendem seus termos uns autos de justificação para habilitação de herança, em que D. Maria do Carmo Cunha Castelo Branco e seu marido o Dr. Pedro Dias de Menezes Parreira e D. Maria da Conceição Cunha Castelo Branco, solteira, maior, proprietarios e residentes nesta cidade, pretendem habilitar-se como unicos e universaes herdeiros do Dr. Francisco Augusto Lobo Castelo Branco e de D. Josefa Augusta da Cunha Martins Castelo Branco, também conhecida por Josefa Augusta da Cunha Martins, Josefa Augusta da Cunha Castelo Branco, falecidos nesta cidade e nos quaes alegam o seguinte:

1.º — As habilitandas são filhas legitimas do Dr. Francisco Augusto Lobo Castelo Branco e de D. Josefa Augusta da Cunha Martins Castelo Branco, também conhecida por Josefa Augusta da Cunha Martins, Josefa Augusta da Cunha e Josefa Augusta da Cunha Castelo Branco, tendo esta falecido nesta cidade em 11 de outubro de 1901.

2.º — O Dr. Francisco Augusto Lobo Castelo Branco, Juiz de Direito em Ovar, faleceu nesta cidade de Coimbra, no estado de viuvo, no dia 2 d'abril de 1907, deixando suas unicas e legitimas herdeiras as habilitandas, digo habilitandas, suas unicas filhas.

3.º — Entre os bens da herança que ás habilitandas compete por morte de seu pae, existe na Delegação de Coimbra da Caixa Economica Portuguesa o deposito n.º 2:104, a folhas 104 do livro 9, da quantia de um conto de réis e os respectivos juros vencidos e vincendos; também.

4.º — O Estado ficou devendo ao pae das habilitandas o terço dos seus ordenados, que lhe foi concedido por decreto de 4 de maio de 1905, na parte relativa ao tempo decorrido desde 18 de novembro de 1886, a 30 d'abril de 1892, em que serviu como Juiz dos Tribunaes Administrativos.

5.º — As habilitandas são as proprias em Juizo e partes legitimas.

6.º — Nestes termos e nos de direito deve a presente ação ser julgada procedente e provada, sendo as habilitandas julgadas unicas e universaes herdeiras do referido Dr. Francisco Augusto Lobo Castelo Branco, para todos os efeitos legaes e especialmente para o de levanta-

rem da Caixa Economica Portuguesa o referido deposito dum conto de réis e seus juros vencidos e vincendos, e receberem do Estado o que se liquidar devidamente pela parte mencionada do terço em divida do seu ordenado.

E assim correm os editos de trinta dias, a contar da ultima publicação do anuncio, pelos quaes serão citados todos os interessados incertos que se julguem com direito á mesma herança para na segunda audiencia deste Juizo depois de findo o prazo dos editos, verem acusar a citação, e ahí ser-lhes assinado o prazo de tres audiencias para deduzirem o que tiverem a opór.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quin-as-feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, porque sendo-o, se fazem nos dias imediatos, se também o não fôrem, e sempre pelas 10 horas da manhã no Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça 8 de Maio.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos.* — O escrivão do 4.º officio, *Artur de Freitas Campos.*

**Tribunal Comercial de Coimbra**

**ARREMATÇÃO**

(1.ª publicação)

No dia 22 do corrente mez de março, pelo meio dia, no estabelecimento comercial, na rua de Ferreira Borges, desta cidade, com os n.ºs de policia 85 e 87, vão pela segunda vez á praça em lotes, e serão entregues a quem maior lanço offerecer, alem de metade dos preços da sua avaliação, os bens arrolados pelo processo de falencia, de Antonio Joaquim Neto, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio, desta comarca, bens que na primeira praça não obtiveram lançador, e que constam de diversas fazendas de lã e algodão, como: riscados, cotins, flanelas, zefires, casteletas, baetas, cotins, etc.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz Presidente, *Ribeiro de Campos.*

**PETROLEO**

Americano puro, 1.ª qualidade, marca **Atlantic**, superior a qualquer outra marca do mercado.

Preço em Coimbra:

**38250 réis, por calxa**

Dirigir-se á Colonial Oil Company — Coimbra.

**A CONSTRUCTORA COIMBRA**

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tintas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro. **GAZOMETROS PARA ACETILENE** o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantido-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas eletricas, etc., etc.

# Alfaiate

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de **fazendas nacionais e estrangeiras**  
**Sobretudo da moda**, prontos a vestir, desde 98000 réis a 103000 réis  
**Vestidos, para ecclesiasticos**  
 Variedade em **cortes de calça de fazendas Inglesas**  
**Coletes de fantasia**, o que ha de maior novidade

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

**Gravatas, suspensorios, colarinhos** e muitos outros artigos  
 Especialidade em **varinos de Avelro**

CAIXAS REGISTRADORAS

# Hallwood

Já chegaram estes magnificos aparelhos, que se poderão ver em casa do Il.<sup>mo</sup> Sr.

**José Marques Ladeira**

Tambem toma encomendas da caixa NATIONAL por menos 30 a 50 p. c. porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocal-as pela HALLWOOD, e sem deprecação alguma, logo que lhe reconheçam a sua inferioridade.

Praça 8 de Maio — COIMBRA

## Portugal previdente

A mais util Instituição de providencia

O seguro **Portugal previdente** é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.  
 Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.  
 Por cada premio de **doze vintens por mez**, renda de **trinta mil réis por anno**.

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são **impenhoraveis** (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

**Portugal previdente** é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.<sup>mo</sup> sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

## Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

**Herculano de Carvalho**

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

**Mario Machado**  
**Consultorio de clinica dentaria**  
 Praça 8 de Maio, 8 — COIMBRA  
 Consultas das 9 horas da manhã, ás 4 horas da tarde

## Voiturette

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1007 e em magnifico estado de conservação.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges, 150.

# Alfaiataria modelo

De **ALMEIDA & C.<sup>a</sup>**

Rua das Fargas, 2-3 (antiga casa Barata)

Esta importante alfaiataria é dirigida por um dos seus proprietarios, o sr. ALMEIDA MONTENEGRO, o antigo e bem conhecido ex-contramestro das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para todas as classes de vestuario

**ULTIMA NOVIDADE EM LINDOS PADRÕES!**

Gamizaria, gravataria e artigos de malha para homem. Fatos por medida ou fazenda ao metro

## FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagia)  
 Infalivel no tratamento das purgações da uretra.  
 Não causa apertos nem ardor.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA  
 Praça do Commercio — COIMBRA

+++++

## FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, siões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Peços economicos

+++++

## PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

+++++

## GABÕES DE AVEIRO



Ex.<sup>mo</sup> Sr. — Como a época invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.<sup>ta</sup> o

### Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva. O titulo

### Gabão elegante de Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

### Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos porque são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.<sup>ta</sup> que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer cuidam, para expor á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidade do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima

Joaquim José de Pinho.

# SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

**LEÃO & IRMÃO**

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de **PIANOS** dos mais afamados fabricantes  
 Única casa que tem sempre em deposito **diversos modelos de varios autores**

Preços sem competencia de vido aos limitados lucros

**Vendas a pronto pagamento e a prestações convençionaes**  
 Alugam-se **planos inteiramente novos**. Recebem-se **planos em troca**  
**Afinações** de pianos e orgãos, bem como **reparações** destes e de quaesquer instrumentos de corda

**Afinações** de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer **afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos**, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento ou musicas artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

## Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.<sup>a</sup> classe

e cinco medalhas de Ouro,

na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

## PEITORAL DE CAMBARA

(Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;

Cura a laringite;

Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou astmatica;

Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;

Cura incontestavelmente a asma; molestia difficil de ser debelada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

**Frasco 18000 réis; 3 frascos, 28700 réis.**

## PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjoo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

**Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3210 réis.**

## 36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dóres em geral;

Inflamações e congestões;

Impureza do sangue;

Fraqueza e suas consequencias.

**Frasco, 500 réis; 6 frascos, 28700 réis.**

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 28600.

1 frasco com tintura, 3.<sup>a</sup> ou 5.<sup>a</sup>, 400 réis; duzia, 48000.

1 dito com trituração, 3.<sup>a</sup>, 700 réis; duzia, 78000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup> — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

## Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder **gratuitamente** a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Abandonando hoje a direção da *Resistencia* por absoluta necessidade de tratar da minha saúde, incompatível com trabalho político de qualquer ordem, agradeço a simpatia que direta ou indiretamente mostraram correligionários ou adversários políticos por esta minha faina de jornalista provinciano, absolutamente ingloria, mas não isenta de dissabores e amarguras, que procurámos sempre fazer utilmente, embora com todos os erros possíveis de quem na sua vida publica, como na vida particular, procura unicamente obedecer aos impulsos da própria consciência.

T. C.

## O REGICIDIO

Porque nega-lo?

Porque não afirma-lo, pelo contrario, e tirar do facto as conclusões legítimas?

A opinião publica em Portugal não é cominatoria do acto que sacrificou no Terreiro do Paço um rei e um principe.

Não pode nem deve negar-se; deve explicar-se para justificação da dignidade nacional.

Quando se deu o successo, nas semanas que se lhe seguiram, é facil de ver na linguagem da imprensa, um cuidado de redação que está nos nossos habitos ao noticiar crimes comuns e sensacionais.

Á parte raras exceções, facto sem valor porque traduz apenas o despeito, ou a ira pela perda de situações creadas, ou esperadas, a imprensa chama ao acto — o tragico successo, a tragedia do Terreiro do Paço, o lamentavel successo, o regicidio — e a palavra assassinato custa a encontrar, apesar de ser de uso corrente e de estarem nos nossos habitos, as divagações sentimentaes por as minimas desgraças.

Ha até na redação das noticias, como que um cuidado que trae a admiração, promenorizando a vida dos regicidas e dizendo-os de conduta exemplar, amigos do trabalho, honrados pela sua dedicação civica.

No publico, em geral, a mesma attitude da imprensa: esgotam-se as edições de bilhetes postaes com os retratos de Buiça e Costa, cobrem-se de assinaturas as subscrições a favor dos orfãos e familia dos regicidas, e a população inteira vae desfilar deante das sepulturas em que para sempre descançam os corpos que a autoridade, com um enterro clandestino, roubou á maior manifestação de piedade, que por ventura se haveriam já dado em Lisboa.

Porque negar o que é tão claro?

Porque não dar a este facto excéccional, a significação excéccional que tem?

O que significa elle?

Significa que não foi um crime comum o crime de Buiça e de Costa, mas sim um crime politico.

Como manifestação, irregular é certo, de vontade nacional, como protesto do povo portuguez contra uma

ditadura que o tinha rebaixado no estrangeiro ao nivel dos mais despresíveis escravos, a piedade nacional pelos regicidas não é um crime, é antes, dentro das nossas características, um facto que deve ser considerado como revelador de vitalidade, como afirmação de direito ao respeito dos outros povos.

O acto de Buiça e de Costa é na opinião da imprensa portugueza, a reacção contra uma tirania impropria do nosso estado de civilização.

Porque não diz-lo abertamente? Porque procurar frases de redação duvidosa para não ir contra a voz da propria consciencia?

A imprensa estrangeira, depois de um longo periodo de observação, é unanime em afirmar que em Portugal ha simpatia manifesta pelos regicidas.

E ha, apesar da anormalidade do facto que faz passar sem condenação um regicidio que não é seguido de um triunfo.

Se a seguir ao regicidio um movimento popular tivesse implantado a Republica, o estrangeiro teria explicado o facto, acha-lo-ia natural, e não fazia observações.

Mas não. Houve o duplo regicidio e a nação teve um gesto de libertação incompleto.

Se o povo quer a Republica, se para isso fez dois regicidios; porque não implanta o povo a Republica, porque continua com a monarchia?

E a observação colhe em grande parte.

Ha porém a notar que, se o regicidio foi um crime politico, não foi um crime republicano.

O regicidio foi explicado como um acto de protesto coléctivo da nação contra um unico crime — uma ditadura ominosa.

Os partidos politos monarchicos não fizeram dele um ataque ao partido republicano. Tomaram perante as nações e perante a historia, a responsabilidade do facto criminoso, se criminoso era o acto dos regicidas.

Se a imprensa estrangeira verificou este facto porque lhe não dá a sua explicação natural?

Deve-lo-ia fazer, mesmo como reparação.

Não disse ela aos quatro ventos que nós toleravamos a ditadura porque era esse o governo compativel com a nossa ignorancia e atrazo?

Não disse ela, fazendo não ouvir as vozes da imprensa republicana, nem medir-lhes o alcance, que em Portugal protestavam contra a ditadura politicos monarchicos sem dignidade, e absolutamente desacreditados?

Não disse ella que a agitação dos espiritos era superficial apenas e alimentada por intelektuaes não comprehendidos pelos seus concidadãos?

Se em Portugal é geral a piedade pelos regicidas, que significa isso senão que em Portugal é geral a condemnação da ditadura, e que o nosso povo exige uma administração liberal, como a unica compativel com o seu estado de civilização?

Não é esta a verdade?

E' isto indigno?

Porque não escreve-lo então?!

## A igreja de S. Tiago

Positivamente Coimbra vae entrar num periodo de transformação e de progresso.

A velha cidade, donde irradiam os mais intensos clarões da renascença artistica portugueza; tão notavel pela sua fisionomia pitoresca de tempos passados, é inegavel que de novo volta a assumir uma influencia preponderante, pela superioridade e recursos das suas aptidões e pelas tendencias duma sensibilidade artistica, que em outra parte difficilmente florescem.

Na sua actividade laboriosa nota-se o crescente aperfeiçoamento de capacidade produtiva, exaltada pelo estímulo e por uma corrente de cultura relativa em varios generos de trabalho, que vão sendo conhecidos e apreciados com admiração em todo o paiz.

O espirito publico incitado pelos exemplos e factos nos ultimos tempos occorridos, começa a contemplar com interesse e fervor os documentos da sua grandeza historica e a herança sagrada dos seus monumentos antigos.

Ha pouco era o sr. Bispo Conde, que, lutando contra obstaculos de toda a ordem, porfiava e conseguia restituir á nação o mais puro, belo e integro edificio dos primordios da monarchia. E a sua iniciativa, tenaz e gloriosa, continua incansavel até ultimar o completo resgate do formosissimo Claustro, obra digna da velha cathedral, a que pertence.

O exemplo fecundo não caiu em terreno esteril. A vereação inspirada pela solicitude, com que em outros paizes as municipalidades tomam á sua conta e não regateiam auxilio a todas as empresas afetas ao engrandecimento e prosperidade local, ocorre a colaborar, na parte que lhe compete, na obra do illustre Prelado. E realisa na via publica o mais louvavel melhoramento, que poderia favorecer e exaltar o aspeto do venerando templo; ao mesmo tempo que aformoseia e melhora a cidade com o alargamento dum acanhado terreno, no ponto onde convergem nada menos de oito ruas!

Mas ha mais, a influencia que a restauração da Sé Velha exerceu sobre o sentimento publico ha de propagar-se. Um exemplo de tão alta significação e alcance não pôde deixar de atuar beneficemente, em incitamentos que honrem a cidade. A mesma Camara, a que já me referi, presidida pelo sr. dr. Maranhão e Sousa, felizmente reintegrada nas suas funções administrativas, resolve levar á realisacão o empreendimento mais brilhante, para a valorisação material da cidade, affirmacão das suas espirações de progresso e reconhecimento do prestigio da arte sobre a educação e a vida moderna.

A igreja romanica de S. Tiago vae ressurgir d'entre alvenarias monstruosas e montanhas de entulho! Quanto estamos longe da demencia vandalica que em 1860 arrasou até aos alicerces a igreja, sua contemporanea, de S. Cristovam, para no seu lugar edificar um ignobil barracão, com o nome de *D. Luiz II*... E o atentado perpetrou-se num côro de aplausos, sem uma voz discordante de reprovação e de bom senso!...

Como exemplo frisante da diversidade dos tempos, não deixarei de citar um facto recente. Ha dias um forasteiro ilustrado, visitando o Claustro da igreja de Cellas, achou-se cercado de numerosos moradores do sitio; e todos se esforçavam por lhe prender a attenção sobre pequenas particularidades do edificio. Todos,

á porfia, não cessavam de encarecer com um desvanecimento exagerado, mas extremamente sympatico, os mais ligeiros incidentes da construçào.

No regresso, o visitante, agradavelmente impressionado, constantemente recordava com surpresa, quem parte alguma do paiz se encontraria uma população tão entusiasticamente ciosa da guarda dum edificio, de que cada cidadão se considerava o defensor, animado dum entranhado e afetuoso culto.

E todo este sentimento de respeito e devoção artistica, que — ainda bem! — vae até ao fanatismo, tem sido em grande parte alimentado pela actividade perseverante e prestimosa dum homem de alevantado e doce espirito — o sr. dr. Silvio Pellico.

Eu ignoro qual o livrête de matricula politica de que se acham fornecidos os cidadãos que formam a atual vereação municipal, se porventura algum possuem. Portanto o meu preito é tanto mais sincero, quanto é independente e espontaneo.

As duas ultimas obras realisadas pela activa vereação: o alargamento da rua circunjacente á Sé Velha e a desobstrução de S. Tiago são dos mais assinalados e nobilitantes servicos que a cidade desde longos annos tenha recebido dos seus edis.

E, quando mesmo nenhuns outros tivessem prestado, estes bastariam, para que os seus nomes sejam, de futuro, recordados com louvor e reconhecimento.

Levado por este sentimento, presto a minha homenagem, tão desinteressada, como justa, á preclara vereação actual.

Porque, é preciso notar, ha beneficios de administração ao alcance de todas as cabeças, por mais duras e espessas que sejam. Esses são facéis de realisar com o assentimento uniforme e coletivo; outros ha, porém, de mais alta e difficil comprehensão, e não menos alta vantagem social.

Mas esses tem de ser corajosamente levados a cabo, por entre os gritos atrevidos da rotina e da ignorancia crassa.

São esses que raramente acham executores, ou por deficiencia educativa, ou por não arriscarem a popularidade, que é caprichosa e ariscal

G.

## Os comicios

Verdadeira marcha triunfal a do partido republicano. Os comicios de quinta-feira, a que por absoluta falta de espaço não podemos referir-nos, foram a prova de que a opinião publica é hoje republicana, mesmo em regiões que, como Braga, se dizia absolutamente livre da influencia democratica que caracteriza o periodo actual da sociedade portugueza.

O sr. Christovam Ayres, governador civil de Coimbra, officiou ao sr. presidente da Camara municipal acusando a recção do officio da mesma corporação ao governo pedindo um subsidio para a restauração de S. Tiago.

O sr. governador civil diz, nesse documento, que enviara já a representação ao sr. ministro das obras publicas instando para que o pedido fosse atendido, e que oportunamente comunicaria á camara qualquer resolução que haja de ser tomada sobre o assunto pelo qual tanto se interessava.

Pela analyse bacteriologica feita no Gabinete de Microbiologia e Quimica Biologica da Universidade foram declaradas muito puras tanto a agua do reservatorio da zona alta, como da zona baixa.

## PERIGOS DE CONTAGIO POR ALGUNS HABITOS VULGARES

A noção de contagiosidade, para o grande publico, tem por efeito unico causar medos irrefletidos, mas não tem o resultado de convencer os individuos da necessidade de tomar precauções seguramente eficazes contra o transporte do germen dum doente a um individuo são.

Quando a doença tem o nome de difteria ou variola, quando se trata duma tísica grave, a familia do doente aceita bem as medidas de isolamento e de desinfeção, mas, em outras circunstancias, as precauções higienicas as mais elementares e até as regras da simples limpeza são absolutamente desprezadas.

Os doentes contagiosos não são somente aquelles que estão de cama, o aspecto exterior de saúde não é uma garantia sufficiente. Ha contagiosos que passeiam, que tratam das suas occupações, que nós encontramos a cada momento. Quando um tuberculoso, por exemplo, é obrigado a ficar de cama, ha muito tempo que elle tinha bacilos na saliva; os convalescentes de angina difterica (garrotinho) podem conservar na sua garganta microorganismos virulentos, mesmo depois de terem retomado as suas occupações.

Os doentes de rubéola, escarlatina e variola são contagiosos antes e muito tempo depois de parecerem ter recuperado a saúde.

O transporte dos germens das doenças infecciosas faz-se sobretudo pelas secreções e pelas excreções.

Desconfia-se das excreções e secreções dos doentes graves, mas não se suspeita das pessoas doentes que vivem a vida comum; ellas contem, entretanto, germens que, transportados directamente ou por intermedio d'objectos diversos, podem contaminar outros individuos.

A transmissão da tuberculose pelo beijo é bem conhecida.

M. M. Landouzi e Spillmann referiram exemplos tipicos ao Congresso de 1905. M. M. Etienne e Perrin signalaram o caso dum homem novo que tinha frequentemente os labios fendilhados e no qual a tuberculose começou pelos ganglios submaxilares; mais tarde teve uma pleuresia, fistulas anaes, etc.

Ora no momento em que começou a sua tuberculose dos ganglios ele vivia com uma mulher atacada de tuberculose pulmonar contagiosa. Têm-se apontado muitas vezes casos de contagio devidos ao mau habito que muitas pessoas têm de molhar a extremidade dos dedos para virar as folhas dos livros.

A transmissão accidental da sífilis não é menos frequente. Fournier relatou a observação duma criança que, tendo caído num passeio, fez uma pequena escoriação sobre a qual, uma dama que passava, colou um pequeno bocado de *taffeta* de Inglaterra, com o auxilio da sua saliva; resultado, um canero duro ao nivel da ferida.

Spillman viu um canero do labio em um estofador que tinha o habito de pôr os pregos na boca durante o trabalho.

O uso de talheres que tinham servido antes a sífilicos tem sido manifestamente causa de contaminação (cancros do labio, da amígdala).

M. M. Etienne e Perrin referem o caso dum canero dum labio em uma mulher que se tinha servido dum copo de folha, preso á fonte da fabrica onde trabalhava. Este copo servia a todos os operarios. Num outro caso, o canero foi transmitido pela embocadura dum instrumento musical. Uma recém-casada foi inoculada na face pelos beijos

durante o desfile para a sacristia. Um homem para divertir uma creança sopra-lhe na sua corneta, transmite a sífilis á creança.

Não insistiremos na transmissão da sífilis pelas navalhas dos barbeiros, pelo habito de beijar os objetos religiosos; emfim, signalaremos para memoria os casos tão frequentes e reciprocos de contaminação da ama pela creança heredo-sifilitica ou da creança sã por uma ama infetada.

A escarlatina transmitiu-se a grande distancia (da Alemanha á Bretanha) pelas peluculas que caíram do papel das cartas no qual escrevia uma menina convalescente desta doença.

O contagio de certas doenças pelas excreções e secreções de pessoas aparentemente sãs é pois muito possível.

M. M. Etienne e Perrin põem em relevo certos habitos muito espalhados que tem tambem os seus perigos.

Os empregados das pastelarias, molham elegantemente o seu indicador para tomar uma folha de papel de seda, sobre a qual o mesmo index ajuda os outros a depositar os bolos que o amavel cliente vai saborear.

Nas confeitarias, elles embebem largamente com a sua saliva as lindas e pequenas etiquetas douradas que elles collam em seguida nos cartuchos de bon-bons; nesta operação os seus dedos não são poupados.

Vê-se por vezes rapazes das mercearias sair das retrés, metter os dedos no nariz, tratar dos dentes com as unhas, e mergulhar em seguida as suas mãos em uma caixa de abrunh's, d'uvas secas ou de pequenos bolos. Estes productos alimentares estão, de resto, muitas vezes, expostos sobre um passeio, á vista do publico, á accumulacão das poeiras da rua e sujeitos a serem regados pelos cêzinhos...

Os creados dos restaurantes não tem escrupulo algum de limpar com a saliva ou o halito da sua respiracão as manchas que escaparam á lavagem dos copos e dos pratos. Os empregados dos electricos insalivam copiosamente os bilhetes que entregam ao publico. Nas tres quartas partes dos bilhetes assim distribuidos, M. Perrin encontrou microbios virulentos (estreptococos, estafilococos, pneumococos e bacilos de Lófler) capazes de transmitir aos viajantes doenças infecciosas.

A mesma consequência pode resultar do nocivo habito que os conductores tem de segurar as moedas entre os dentes enquanto remexem na sacola, procurando o troco.

Dos *Annales de Hygiene Publique*.  
(Continua).

A Camara resolveu na sua ultima sessão mandar limpar a alameda do monumento a Camões e collocar as letras de bronze que foram arrancadas do monumento.

## 19. Folhetim da RESISTENCIA

Jules Renard

### O CABEÇA DE CENOURA

Os carneiros

Cabeça de Cenoura não vê a principio senão bolas indecisas a saltar. Dão gritos altos e misturados como as creanças a brincar no pateo da escola. Uma delas atira-se-lhe para as pernas o que lhe produz um certo mau estar. Outra salta em plena projecção luminosa da janela. É um cordeiro. Cabeça de Cenoura sorri de ter tido medo. Os seus olhos habituam-se gradualmente á obscuridade, e os detalhes precisam-se.

Começou a época dos nascimentos. Cada manhã o cultivador Pajol conta dois ou tres carneiros a mais. Encontra-os perdidos no meio das mães, desageitados a tremellicar sobre as suas patas rigidias, quatro bocados de pau de uma escultura grosseira.

Cabeça de Cenoura não se atreve ainda a fazer-lhes festa. Mais atrevidos, eles lambem já os seus sapatos, ou põem as patas de deante em cima d'ele com uma palha de feno na boca.

Os velhos, os que têm já uma semana, distendem-se com um violento

### Viação electrica

Por necessidade de publicação immediata de materia que temos deixado nos numeros anteriores, não podemos referir-nos á ultima reunião realizada nos paços municipaes, como tinhamos annunciado, em presença dos 40 maiores contribuintes e acionistas da companhia.

A commissão nomeada por a assembleia, composta dos srs. drs. Fernandes Costa, Anibal Maia, Nogueira Lobo, presidente e vice-presidente e vereador dr. Gil de Matos, iniciou os seus trabalhos de que daremos noticia no proximo numero.

A Camara resolveu consultar o seu advogado sobre um officio do sr. director das obras publicas de Coimbra pedindo para serem isentados de pagamento de imposto sobre o seu vencimento, alegando que não caíndo este imposto sobre o vencimento dos militares, ou individuos que por lei gozem as mesmas vantagens dos militares não deve recair tambem sobre os engenheiros civis e seus auxiliares que por o decreto de 24 de outubro de 1901 são obrigados a desempenhar funções militares, forma como aliás é interpretada a lei nas outras direcções das obras publicas.

### João Correia d'Oliveira

Tomou posse o novo administrador do concelho, Espirito superior e educado, carater limpo e nobre, homem de primoroso trato, o novo administrador do concelho de Coimbra poderá conquistar dentro de pouco tempo as sympathias da população da cidade. As suas qualidades deixam-nos prever que, em todos os atos da sua administração, ha de proceder com inteiro escrupulo e respeito da lei, a par da cordial e benevolenta disposição para proteger sempre os que precisem de protecção por suavidade do seu espirito superior, porque é tão humano e bom, como inteligente e culto.

Oriente o sr. João d'Oliveira sempre os seus actos pelo interesse geral, ponha em conflito a sua intelligencia e a sua bondade com as exigencias tradicionais dum politico mesquinha de odio, retaliações e interesses, que é a vida da monarchia em Portugal e terá sempre em nós o aplauso que nunca regateamos a quem cumpre um dever, milite em que partido politico militar.

Pelo balanço comparado apresentado á Camara pelo sr. Charles Lepierre, director dos serviços municipales do gaz vê-se que no mez de fevereiro ultimo as receitas provenientes accusam um aumento de 306:635 réis sobre as de igual mez do anno passado. Houve aumento em todas as verbas de venda exceto na dos residuos.

to esforço das patas detraz e executam um zig-zag no ar. Os de um dia, magros, cahem sobre os seus joelhos angulosos, para se tornarem a levantar cheios de vida. Um pequenito, que acaba de nascer, arrasta-se viscoso e não lambido. A mãe, embaraçada com a bolsa cheia de agua e oscilante, repele-o com a cabeça.

— Uma mãe má! diz Cabeça de Cenoura.

— Nos animaes, é como na gente, diz Pajol.

— Talvez quizesse mete-lona ama.

— Quasi, diz Pajol. A mais de um é necessario dar mamadeira, uma mamadeira como as que se compram no farmaceutico. Isso não dura, a mãe esternece-se. Além disso matam-se.

Pega nela pelas espaldas, isola-a numa caixa. Ata-lhe ao pescoço uma gravata de palha para a reconhecer, se lhe fugir. O carneiroto seguiu-a. A ovelha come com um ruido de raspa, e o pequenito a tremir, levantase sobre os membros moles, tenta mamar, lamuriendo, o focinho envolvido de uma geleia a tremir.

— E julga que voltará a sentimentos mais humanos? diz Cabeça de Cenoura.

— Volta, quando tiver os quartos de traz curados, diz Pajol. Teve um parto difficil.

— Fico na minha, diz Cabeça de Cenoura. Porque não confiar o pequenito aos cuidados de outra?

### Sociedade das aguas da Curia

Com extraordinaria concorrencia de acionistas reuniu no passado domingo, 15, a assembleia geral d'esta sociedade, no proprio edificio balnear, approvando unanimemente as contas da gerencia de 1907 e elegendo por aclamação a direcção, exceto o secretario sr. padre Portella que foi substituido pelo sr. Arthur Duarte, que tão intelligentemente tem posto todo o zelo, e o maximo interesse no desenvolvimento explorativo das utilissimas aguas.

Louvavel empenho é este no intuito do engrandecimento das promettedoras thermas que brevemente serão dotadas de belos parques e jardins, sendo de prever que semelhantes melhoramentos lhes atraíam muita concorrencia mesmo dos que não pretendam utilizar-se dos beneficios therapeuticos d'estas aguas.

Apraz-nos dizer aqui que o lisongeiro progresso em que actualmente se encontra o estabelecimento a que nos estamos referindo, é principalmente devido aos incansaveis esforços do nosso devotado e estimadissimo correligionario sr. Albano Coutinho, que com a sua proficiente illustração e tenacidade entendedora tem conseguido elevar esta estancia á maior altura possivel que os recursos financeiros da sociedade permitem, o que de resto é sobejamente reconhecido pelos proprios acionistas reelegendo-o para presidente da direcção por voto unanime da assembleia geral e aclamação dos interessados assistentes. É significativo do seu valor administrativo, porquanto ha oito annos que desempenha ininterruptamente taes funções, tendo mostrado desejos de ser substituido, e até diligenciado para que lhe succedesse pessoa que possesse gerir com igual amor e progresso da sociedade a que se tem devotado.

É de justiça que tambem aqui digamos que o sr. Luiz Ruivo, membro da direcção secunda quanto pode os esforços do nosso correligionario, como tem sido secundados por muitos acionistas, principalmente o sr. conde d'Agueda, concorrendo com importantes capitães no empenho de elevarem e fazerem perdurar esta empresa. Justos louvores lhes cabem por isso que nós aqui fazemos votos.

Á arremataçã das obras do novo reservatorio para as aguas em Santo Antonio dos Oliveas, que, como noticiámos, se fez no dia 20 do corrente, concorreram os srs. Moreira de Sá e Malvez por 4:896:000 réis; José da Silva, de Coimbra, por 5:045:025 réis; Fernando do Amaral, de Coimbra, por 5:430:000 réis.

As propostas foram apresentadas na secção competente, onde ficaram para ser apreciadas, devendo a Camara resolver o assunto na proxima sessão.

— Essa não deixaria.

Com efeito dos quatro cantos do estabulo cruzam-se os balidos das mães, a dar a hora da mama, e, monotono ao ouvido de Cabeça de Cenoura, são distinctos para os cordeiros, porque, sem confusão, cada um se precipita direito ás tétas de mãe.

— Aqui, diz Pajol, não ha ladras de creanças.

— É extravagante, diz Cabeça de Cenoura, este instincto de familia nestes fardos de lã. Como explica-lo? Talvez pela finura do seu nariz.

Quasi que tem vontade de tapar um para ver.

Compara profundamente os homens com os carneiros, e quereria saber os nomes dos carneiros pequenos.

Emquanto chupam avidos, as mães com os flancos batidos por bruscas pancadas do focinho, comem socegadas, indiferentes. Cabeça de Cenoura nota na agua de uma celha restos de uma cadeia, aros de roda, uma pá usada.

— Está acçada a sua celha! diz com um tom fino. Com certeza que enriquece o sangue dos seus animaes com esta sucata!

— Justamente, diz Pajol. Tu engoles tambem pilulas!

Oferece a Cabeça de Cenoura para provar a agua. Para que se torne mais fortificante, ajunta-lhe mais não sei o quê.

### Comissões de Beneficencia Escolar e Caixas Economicas Escolares

III

No artigo anterior mostramos como se pôde fundar uma caixa escolar e como ela é uma pura instituição de beneficencia. Perguntar-se-ha agora: mas taes instituições não devem possuir regulamentos, estatutos, etc., para que o seu funcionamento seja ordenado e bem definido?

A esta pergunta responderemos que para instituições desta natureza, assim como para o funcionamento das commissões de beneficencia, os estatutos e regulamentos deverão ser somente um seguro, nobre e desinteressado criterio da parte de quem haja de administrar e aplicar as receitas adquiridas, evidenciando-se esse criterio pela publicação de pequenos relatorios e balancetes descriptivos de receitas e despesas.

Nas caixas economicas escolares, porém, não pôde já subsistir esta simplicidade de funcionamento.

Estas, são instituições de organisação um pouco mais complexa.

Mas, evidentemente, se os seus fins são mais amplos e elevados, material e socialmente mais complexa por isso mesmo tem de ser a sua organisação e maneira de funcionar.

Vejamos. A caixa economica escolar, como já anteriormente referimos, deve ser uma instituição previdente, e como tal vamos descrever como se deve organisar.

Os alunos duma escola, ou grupo de escolas associam-se, mediante, é claro, autorisação de seus paes ou tutores. Para isso, o professor ou professores, em uma reunião previamente marcada, explicam-lhes o que vem a ser uma associação, a necessidade que os homens têm de grupar-se para poderem resistir a determinadas contingencias e levar a efeito determinados fins. E aqui está a primeira lição de educação civica.

Posto isto, proceder-se-ha entre os alunos, á eleição dos corpos gerentes da associação, e do mesmo modo, á explicação da necessidade do voto consciente, da eleição seria e ordenada, etc., noções tão absolutamente necessarias na educação da juventude portugueza.

Em seguida, virá a organisação dos estatutos, o que mais uma vez servirá para incutir no espirito infantil o estrito respeito e cumprimento da Lei, porque sem isso nada haverá de harmonioso e progressivo.

Em quanto aos fins da sociedade, são evidentes para que tenhamos de os particularisar. No entanto dividimos-hemos em tres categorias: 1.ª Verdadeira e pratica educação civica; 2.ª Incutir no espirito da creança o principio da associação, tão necessario nas lutas da vida moderna;

— Queres tu uma carraça? diz éle.

— Boal diz Cabeça de Cenoura sem perceber. É muito obrigado desde já.

Pajol explora a lã espessa de uma das mães, e tira com as unhas uma carraça amarelada, redonda, gorda, farta, enorme. Segundo Pajol, duas deste tamanho devorariam a cabeça de uma creança como uma ameixa. Põe-a na cova da mão de Cabeça de Cenoura e aconselha-o a deixa-la no pescoço ou nos cabelos do irmão ou da irmã, se quer rir-se e divertir-se.

Já a carraça o morde, ataca a pele, Cabeça de Cenoura sente picadas nos dedos, como se caisse geada. Logo no punho, chegam ao cotovelo. Parece que a carraça se multiplica, que vae roer o braço até á espada.

Peor! Cabeça de Cenoura aperta-a, esmaga-a e limpa a mão nas costas de uma ovelha, sem que Pajol veja.

Dirá que a perdeu.

Cabeça de Cenoura escuta, mais um instante, recolhido, os balidos que socegam pouco a pouco. Daqui a pouco não se ouvirá mais que o ruido surdo do feno esmagado entre as maxilas lentas.

Encostada á taboa de uma mandadoira, uma berlinda de rodas descoladas parece guardar sósinha os carneiros.

Padrinho

A's vezes a sr.ª Lepic deixa Cabe-

3.ª Necessidade da previdencia individual e auxilio mutuo. Depois de tudo se explicar, claramente, ás creanças, passar-se-á ao funcionamento interno.

Aos alunos eleitos para desempenhar determinados cargos ou funções, dar-se-lhe-ão, a tal respeito, ensinamentos integraes e completos, procedendo-se á aquisição de livros para escripturação, atas, etc.

Mas, perguntarão agora muitos leitores, como é que uma creança de sete ou oito annos, conseguirá angariar meios para satisfazer regularmente á sua quotisação visto como ela nada ganha ainda?

A resposta é esta: o aluno associado juntará á sua quota mensal, que nunca deverá ser superior a cem réis, possuindo uma caderneta, que, podendo servir para registo mensal do seu aproveitamento escolar, servirá tambem para registo de qualquer quantia adquirida, neste periodo de tempo. E assim, o aluno depositará na caixa da escola, e registará na caderneta, hoje cinco réis, amanhã um vintem, dias depois dez réis etc., de forma que no fim do mez tem a importancia da sua quota, a qual liquidada na caderneta, passará para o cofre geral, pelo que receberá recibo. E isto é que será o ensino da verdadeira previdencia numa creança.

Poderão, além dos alunos, ser socios da caixa economica escolar outros individuos extranhos á escola? Podem, e até se devem angariar. Têm estes o nome de socios benemeritos. Ainda outra pergunta pôde ser formulada. Como aplicar o capital e rendimento duma instituição desta natureza?

Desta maneira em relação a cada aluno; uma quota parte é destinada á aquisição de bens comuns, dentro é durante o tempo escolar, como por exemplo, bibliotecas, passeios, excursões, festas escolares, etc., etc. Outra quota parte, é-lhe entregue depois de concluida a sua educação escolar. Mas os proprios alunos são incapazes de administrar e aplicar esses capitães?

Evidentemente. Os corpos gerentes da associação, pelas creanças, figuram somente *in nomine* e têm apenas o fim educativo. Por isso é dentro os socios benemeritos e os professores que hão de sair os corpos gerentes *de facto*.

Terminando, por hoje, não deixaremos de acentuar que multissimo ou mesmo tudo, falta á organisação do ensino primario portuguez, para ser perfeito e integral.

Urge, essencialmente, pois, que a iniciativa particular, procure remover as difficuldades em que governos menos bem intencionados e patrioticos o hão feito permanecer até hoje e se interesse a seu favor e de tal modo que a sua generalisação possa ser um facto real, e os seus resultados uteis e proveitosos, na mais ampla significação.

ça de Cenoura ir ver o padrinho e dormir em casa d'ele. É um homem velho de mau modo, solteiro, que passa a vida ou a pescar ou na vinha. Não gosta de ninguém e só suporta Cabeça de Cenoura.

— Lá vens tu, meu pato!

— É verdade, padrinho, diz Cabeça de Cenoura, sem o beijar, preparaste-me a cana?

— Uma é bastante para nós ambos, diz o padrinho.

Cabeça de Cenoura abre a porta da granja e vê a sua cana pronta. É assim que o padrinho brinca sempre com éle, mas Cabeça de Cenoura, avisado, já se não incomoda, e está mania do velho mal complica as suas relações. Quando diz sim, quer dizer não, e reciprocamente. Trata-se apenas de não se enganar.

— Se isto o diverte a éle, a mim não me incomoda, pensa Cabeça de Cenoura.

E ficamos bons camaradas.

O padrinho que ordinariamente não cosinha senão uma vez por semana para toda a semana, põe ao lume em honra de Cabeça de Cenoura, uma grande panela de feijões com um bom bocado de toucinho e, para começar o dia, obriga-o a beber um copo de vinho puro.

Depois vão pescar.

(Continua).

Sim, urge que todos nós concorramos e nos esforcemos em remover as causas que têm impedido a nossa riqueza e progresso, material e moral, em egualdade de circunstâncias, a todos os povos cultos.

Porque, digamo-lo sem hesitação, se os governos de Portugal, muito mal têm cuidado da instrução e educação popular, nunca absolutamente nada trataram de as tornar *cívicamente* proveitosas.

E eis a principal razão e origem dos nossos males.

Por isso repetimos, as caixas económicas escolares, como instituições prodigaladoras da educação cívica, na verdadeira acção prática e real deveriam ser quasi obrigatórias junto das escolas de todos os graus de ensino, e muito principalmente das escolas primárias e liceus.

Francisco Duarte  
Professor primário.

**Subscrição**

E' o seguinte o resultado da subscrição aberta nesta cidade a favor dos orfãos do professor Buica:

J. L. L.	5:000
M. A. S.	5:000
R. P. S.	5:000
M. D. C. L.	5:000
M. R. A. C.	5:000
F. F. S.	2:500
M. P. C.	1:500
J. C. A.	1:000
J. M. M.	1:000
J. M. C.	1:500
J. M. V.	2:000
M. M.	1:500
Anonimo	1:000
A.	2:000
N.	1:500
G. B.	1:000
C. C.	1:000
L. C.	5:000
J. M. S.	1:000
J. P. A. G.	2:500
Anonimo	1:000
Anonimo	500
Anonimo	500
C. L.	1:000
M. S.	500
M. S. C.	1:000
A. M.	1:000
C. P.	2:500
R. S.	10:000
G. M.	1:500
M. S.	1:000
M. A. C.	1:000
S. B.	2:000
M. T. A.	1:000
Anonimo	1:000
A. C. A.	500
A.	1:000
T. S.	500
M. A. P.	500
A. N. F.	500
J. F. R.	500
M. J. C. B.	1:500
M. S.	2:500
M. C. N.	1:000
P. B.	1:000
A. N.	1:000
A. M.	2:500
A. A. F.	500
J. A. P. e seu filho F.	1:000
C. D. A.	500
M. R.	500
J. B.	2:000
M. J. V.	500
F. V.	2:000
A. C.	1:000
G. D. S.	500
Anonimo	500
M. N. V.	1:000
Anonimo	5:000
J. S. N.	5:000
N. L.	2:000
A. L.	1:000
M. C.	1:000
F. M. F.	2:000
A.	1:000
F. C.	5:000
J. A. P. V.	1:000
M. C.	500
E. J. C.	2:500
J. H. P.	1:000
A. G.	2:000
B. S.	1:000
A. S.	3:000
Um professor	500
A. P. S.	500
Soma	132:000

Dos terrenos para habitação postos pela Camara em praça na sexta-feira passada foi arrematado o lote n.º 9 com uma superficie de 902<sup>ms</sup> pelo sr. Frederico Albuquerque Reis Leitão, a 16010 réis o metro quadrado.

No dia 27 do corrente voltam de novo á praça os terrenos restantes.

**Pelo mercado**

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:  
Trigo, 620 réis o alqueire; milho branco, 490; milho amarelo, 490; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 580; frade, 600; centeio, 380; cevada, 300; grão de bico, 520 e 650; fava 480; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 35 e 40 réis o quilo.  
Azeite: novo, 25580 a 26600 réis.

Uma colher de Carne Líquida do dr. Valdes Garcia, de Montevideo, equivale a 250 gramas de excelente carne.

Foram arrancadas as arvores velhas da entrada da Avenida Sá da Bandeira e substituídas por outras seguindo o alinhamento determinado para regularização da arborização da mesma Avenida.

**COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE COIMBRA**  
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada  
Sede no Porto

**ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA**  
Em conformidade com o art. 19.º dos Estatutos, convido os srs. accionistas desta Companhia a comparecerem na Assembleia Geral Ordinaria que ha de effectuar-se no proximo dia 28 do corrente, pela 1 hora da tarde, no escritorio da mesma Companhia, na rua da Fabrica n.º 45, 1.º andar, sendo a ordem do dia: — Discussão e votação do relatório e contas do Conselho d'Administração e parecer do Conselho Fiscal.  
Porto, 9 de Março de 1905.

O Vice-Presidente da Assembleia Geral,  
João Maria Cardoso Freire d' Andrade

**FERMENTO SELECIONADO D'UVAS FORMOSINHO**  
NOS  
**ANTRAZES**

Do Ex.º Sr. Dr. Antonio de Magalhães Mexia, meretíssimo conservador em Almada:

Foi como que providencial o uso que fiz do seu fermento puro d' uvas. Nunca para doença alguma encontrei remedio de effectos tão rapidos! Muitos furunculos me têm desaparecido do pescoco sem tratamento cuidado; mas o desaparecimento de um antraz, já formado, desaparecer sem operação, ao que já por seis vezes me sujeitei, só o seu maravilhoso invento podia operar tal milagre, em occasião em que eu, fóra e longe da familia, tanto carecia de saude. Muito lhe deve a humanidade se para os outros fór, como para mim, tão benéfico o uso do «Fermento d' uvas Formosinho».  
De V. etc., etc. — Antonio de Magalhães Mexia.

**Depósito geral:**  
Farmacia Formosinho — P. dos Restauradores — LISBOA.

**Depósito em Coimbra:**  
Farmacia J. R. Sobral — R. do Infante D. Augusto.

**O PANORAMA**

Vendem-se os oito primeiros volumes deste bello jornal illustrado, dirigido pelo grande historiador Alexandre Herculano.  
Na tipografia deste jornal se diz.

Manuel Miranda, ainda convalescente da grave doença de que foi acometido e que durante quasi um mez o reteve no leito, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que tiveram a bondade de interessar-se pelas suas melhoras, quer indo pessoalmente, quer mandando saber do seu estado.

Aos distintos clinicos srs. drs. Arthur d'Azevedo Leitão e José Rodrigues d'Oliveira, que com a mais elevada competência e inexcusavel zelo o trataram, a expressão do seu sincero reconhecimento.

Aos seus illustres colegas da direcção da Associação Commercial, os devidos agradecimentos pelas invidaveis provas d'estima que por esta occasião lhe manifestaram.

Emfim, agradece tambem ás ex.ºs redações dos jornaes que noticiando a sua doença, se dignaram dispensar-lhe as suas obsequiosas e cativantes atenções.

**ANUNCIO**

Editos de trinta dias  
(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do quarto officio, pendem seus termos uns autos de justificação para habilitação de herança, em que D. Maria do Carmo Cunha Castelo Branco e seu marido o Dr. Pedro Dias de Menezes Parreira e D. Maria da Conceição Cunha Castelo Branco, solteira, maior, proprietarios e residentes nesta cidade, pretendem habilitar-se como unicos e universaes herdeiros do Dr. Francisco Augusto Lobo Castelo Branco e de D. Josefa Augusta da Cunha Martins, Josefa Augusta da Cunha e Josefa Augusta da Cunha Castelo Branco, falecidos nesta cidade e nos quaes alegam o seguinte:

1.º — As habilitandas são filhas legitimas do Dr. Francisco Augusto Lobo Castelo Branco e de D. Josefa Augusta da Cunha Martins Castelo Branco, tambem conhecida por Josefa Augusta da Cunha e Josefa Augusta da Cunha Castelo Branco, falecidos nesta cidade e nos quaes alegam o seguinte:  
1.º — As habilitandas são filhas legitimas do Dr. Francisco Augusto Lobo Castelo Branco e de D. Josefa Augusta da Cunha Martins Castelo Branco, tambem conhecida por Josefa Augusta da Cunha e Josefa Augusta da Cunha Castelo Branco, tendo esta falecido nesta cidade em 11 de outubro de 1901.

2.º — O Dr. Francisco Augusto Lobo Castelo Branco, Juiz de Direito em Ovar, faleceu nesta cidade de Coimbra, no estado de viuvo, no dia 2 d'abril de 1907, deixando suas unicas e legitimas herdeiras as habilitandas, digo habilitandas, suas unicas filhas.

3.º — Entre os bens da herança que ás habilitandas compete por morte de seu pae, existe na Delegação de Coimbra da Caixa Economica Portuguesa o deposito n.º 2:104, a folhas 104 do livro 9, da quantia de um conto de réis e os respectivos juros vencidos e vincendos; tambem.

4.º — O Estado ficou devendo ao pae das habilitandas o terço dos seus ordenados, que lhe foi concedido por decreto de 4 de maio de 1905, na parte relativa ao tempo decorrido desde 18 de novembro de 1886, a 30 d'abril de 1892, em que serviu como Juiz dos Tribunaes Administrativos.

5.º — As habilitandas são as proprias em Juizo e partes legitimas.

6.º — Nestes termos e nos de direito deve a presente acção ser julgada procedente e provada, sendo as habilitandas julgadas unicas e universaes herdeiras do referido Dr. Francisco Augusto Lobo Castelo Branco, para todos os effectos legais e especialmente para o de levantamento da Caixa Economica Portuguesa o referido deposito dum conto de réis e seus juros vencidos e vincendos, e receberem do Estado o que se liquidar devidamente pela parte mencionada do terço em divida do seu ordenado.

E assim correm os editos de trinta dias, a contar da última publicação do anuncio, pelos quaes serão citados todos os interessados incertos que se julguem com direito á mesma herança para na segunda audien-

cia deste Juizo depois de findo o prazo dos editos, verem acusar a citação, e ahi ser-lhes assinado o prazo de tres audiencias para deduzirem o que tiverem a opôr.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quin-as-feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, porque sendo-o, se fazem nos dias immediatos, se tambem o não forem, e sempre pelas 10 horas da manhã no Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça 8 de Maio.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos. — O escrivão do 4.º officio, Artur de Freitas Campos.

**Caixas registradoras NATIONAL**

As mais praticas e as que mais vantagens e comodidades oferecem, como prova o bom acolhimento que tem tido pela maior parte das principaes casas de Coimbra, que as têm adquirido.

Representante em Coimbra:  
**MANOEL JOSÉ TELES**  
150 — Rua Ferreira Borges — 150

Tambem toma encomendas das caixas HALLWOOD, por preços menos 30 a 50 p. c. do que os preços porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocal-as pela NATIONAL, e sem depreciação alguma, logo que lhes reconhecem a sua inferioridade.

**LEILÃO**

Continua a liquidação de penhores, por meio de leilão, na casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos, desde o dia 23 de março corrente em deante, na rua do Visconde da Luz, n.º 60 — Coimbra.

**VENDA DE CASAS**

Vende-se uma morada de casas, na rua das Esteirinhas, n.º 1, 3 e 5. Outra, no Beco de S. Christovam, n.º 11 e 13, na freguesia da Sé Velha.

Aceitam-se propostas na rua dos Coutinhos, 13 — Coimbra.

**A HERNIA**

**E A FUNDA BARRÈRE**

Mr. BARRÈRE, de Paris, medico especialista no tratamento das HERNIAS e inventor da incomparavel **funda elastica** universalmente conhecida, fazendo a sua habitual viagem semestral, estará nos ultimos dias de Março em Portugal, para atender os seus já numerosos clientes e todos os interessados, praticando gratuitamente todos os ensaios que os doentes precisem.

Estará de passagem no:

**Porto** — Farmacia do Bolhão — Rua Formosa, 331 e 333, Agencia Geral para Portugal, no dia 25 de Março.

**Coimbra** — Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, no dia 26 de Março.

**Lisboa** — Sucursal: Farmacia Normal — Rua da Prata, 220, nos dias 27, 28 e 29 de Março.

A verdadeira **Funda Barrère** que hoje se vende em mais de cincoenta Sucursaes, assegura a perfeita contensão das hernias as mais volumosas e não se deve confundir com outros systems de Paris vendidos com promessas de cura, porque a hernia nos adultos não se cura senão pela operação cirurgica.

Peça-se o folheto e o livro d'ouro com as opiniões dos principaes medicos

**Porto** — Farmacia do Bolhão — Almeida Cunha — Rua Formosa, 331 e 333.

**Coimbra** — Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges.

**Lisboa** — Sucursal: Farmacia Normal — Rua da Prata, 220.

**Bom emprego de capital**

Vende-se o novo Chalet da Curia «Villa Figueiredo» que serviu de Grande Hotel do mesmo nome, mobilado e pronto com terrenos anexos para fazer um grande parque, em frente ás aguas do mesmo nome, e terrenos proprios para grandes e pequenas construções.

Tambem se vendem duzentas e tantas ações pertencentes ás Aguas da Sociedade da Curia.

Quem pretender dirija ao seu proprietario Afonso Teixeira de Figueiredo, em Pereira do Campo, as suas propostas em carta.

**MANOEL JOSÉ TELES**

150 — Rua Ferreira Borges — 150

Tambem toma encomendas das caixas HALLWOOD, por preços menos 30 a 50 p. c. do que os preços porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocal-as pela NATIONAL, e sem depreciação alguma, logo que lhes reconhecem a sua inferioridade.

**MARÇANO**

Precisa-se de um com alguma pratica de mercearia, na rua Visconde da Luz, 69 a 71.

**Tribunal Commercial de Coimbra**

**ARREMATACÃO**

(2.ª publicação)

No dia 22 do corrente mez de março, pelo meio dia, no estabelecimento commercial, na rua de Ferreira Borges, desta cidade, com os n.ºs de policia 85 e 87, vão pela segunda vez á praça em lotes, e serão entregues a quem maior lance offerecer, alem de metade dos preços da sua avaliação, os bens arrolados pelo processo de falencia, de Antonio Joaquim Neto, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio, desta comarca, bens que na primeira praça não obtiveram lançador, e que constam de diversas fazendas de lã e algodão, como: riscados, cotins, flanelas, zefires, casteletas, baetas, cotins, etc.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz Presidente, Ribeiro de Campos.

**PETROLEO**

Americano puro, 1.ª qualidade, marca Atlantic, superior a qualquer outra marca do mercado.

Preço em Coimbra: 33250 réis, por caixa

Dirigir-se á Colonial Oil Company — Coimbra.

**Feridas antigas, Impingens, eezema e manchas de pelo**

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA  
Praça do Commercio — COIMBRA

**CLINICA GERAL**

**GERALDINO BRITES**

MEDICO  
55, Rua Visconde da Luz, 55 — COIMBRA

Consultas das 9 ás 11 horas da manhã, e das 4 ás 6 horas tarde.

**A CONSTRUTORA**  
**COIMBRA**

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglesas, tiras de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro. GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas eletricas, etc., etc.

# Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras  
**Sobretudo da moda**, prontos a vestir, desde 95000 réis a 165000 réis  
**Vestes, para eclesásticos**  
Variedade em cortes de calça de fazendas inglesas  
**Coletes de fantasia**, o que ha de maior novidade

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos  
Especialidade em varinos de Aveiro

## CAIXAS REGISTRADORAS

# Hallwood

Já chegaram estes magnificos aparelhos, que se poderão ver em casa do Il.<sup>mo</sup> Sr.

José Marques Ladeira

Tambem toma encomendas da caixa NATIONAL por menos 30 a 50 p. c. porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocal-as pela HALLWOOD, e sem depreciação alguma, logo que lhe reconheçam a sua inferioridade,

Praça 8 de Maio — COIMBRA

## Portugal previdente

A mais util Instituição de previdencia

O seguro Portugal previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.  
Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inserção.  
Por cada premio de doze vintens por mes, renda de trinta mil réis por anno.

Rendas até 800\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro  
CASA DO SAL (Em casa do ex.<sup>mo</sup> sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

Mario Machado  
Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8 — COIMBRA

Consultas das 9 horas da manha, ás 4 horas da tarde

## Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manha ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

## Voiturette

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1007 e em magnifico estado de conservação.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges, 150.

# Alfaiataria modelo

De ALMEIDA & C.<sup>a</sup>

Rua das Fangas, 2-3 (antiga casa Barata)

Esta importante alfaiataria é dirigida por um dos seus proprietarios, o sr. ALMEIDA MONTENEGRO, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para todas as classes do vestuario

ULTIMA NOVIDADE EM LINHOS PADRÕES!

Camisaria, gravataria e artigos de malha para homens. Pulos por medida, ou fazenda ao metro

## FENATOL

(Injeção anti-blemorrhagica)  
Infalivel no tratamento das purgações da uretra.  
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA



## FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu- gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

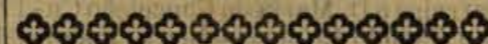
PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabri- ca de Coimbra, unica que tem pes- soal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lis- boa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Peços economicos



## PILULAS ORIENTAES

(Anti-blemorrhagicas)

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

## GABÕES DE AVEIRO



Ex.<sup>mo</sup> Sr. — Como a época inver- nosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.<sup>ma</sup> o

### Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva. O titulo

Gabão elegante de Aveiro é propriedade minha ha muitos an- nos.

Porém em Aveiro e noutras ter- ras do paiz, annunciam o

### Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos porque são simples vendedores retalhis- tas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.<sup>ma</sup> que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, por- que esses gabões são feitos por qual- quer cuidam, para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidade do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligen- ciarei dor completa execução, sub- screvo-me com muita estima

Joaquim José de Pinho.

# SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes — Única casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes  
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca  
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda  
Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só pô- dem ser executados na nossa oficina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de to- dos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e me- todos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento ou musicas artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

## Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e efficaia dos seus produtos medicinaes:

## PEITORAL DE CAMBARA (Registado)



Marca registada

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asma- tica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é ape- tido pelas creanças.

Frasco 15000 réis; 3 frascos, 25700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficaia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 35210 réis.

## 36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dôres em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 25700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.  
Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos.

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 25600.  
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 45000  
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 75000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup> — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

### Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratulamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.



# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

DIRETOR  
**F. Fernandes Costa**  
Redação e administração  
CENTRO REPUBLICANO JOSE FALCÃO  
Largo da Freiria, 5  
Administrador e proprietário  
**MANUEL DE OLIVEIRA AMARAL**  
Officinas da composição e impressão  
Rua da Noeda, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 13

N.º 1297

COIMBRA — Quinta-feira, 26 de março de 1908

14.º ANNO

## CONVOGAÇÃO

Conforme a deliberação tomada na ultima assembleia geral das comissões Distrital, Municipal e Paroquias, são estas convidadas a reunir-se amanhã, 27, pelas 8 e meia horas da noite, para conjuntamente com os delegados de fora procederem á escolha dos candidatos republicanos, a propôr por este circulo.

A Comissão Distrital.

## CONTINUANDO...

Em circumstancias difíceis assumimos, pela segunda vez, o encargo honroso da direcção politica deste jornal.

De brilhantes tradições politicas e partidarias, a *Resistencia* vibra ainda do talento literario do ilustre escritor e jornalista, o sr. dr. Teixeira de Carvalho, que, com o maior pezar de todos nós, acaba de deixar a sua direcção.

No grave momento historico que atravessamos, tão delicado e difficil no seu aspeto politico como na sua feição moral, á imprensa portugueza e, mormente, á imprensa democratica, incumbe uma função educadora, que exige complexas qualidades nos seus elementos de direcção.

Carecendo de observar os fenomenos sociais e politicos, de os estudar, interpretar e esclarecer; encontrando-se numa época de transformação, em que os elementos nacionaes se depuram e seleccionam, ordenando-se no sentido duma orientação nova de avancada democracia, em que os factores tradicionalistas e obsoletos diminuem successivamente na sua significação politica e moral; vendo-se obrigada, ao mesmo tempo, a empenhar-se numa luta brava e impetuosa, em que tem de combater um passado ominoso e retrogrado, destruindo, impiedosa, as forças da reacção em todos os seus aspectos, para aumentar de energias novas os elementos fortes, que se batem denodados por um futuro esplendido e brilhante; — a imprensa democratica tem de ser simultaneamente destrutiva e creadora; apaixonada e refletida, batalhadora e serena.

A sua função de educar é tão nobre e necessaria como o seu trabalho de demolir. Numa sociedade como a nossa, em que a ignorancia alastra, deploravelmente dominadora, até nas classes que se dizem cultas; em que os principios moraes e sociais são considerados com desprezo e até objeto d'irrisão de espiritos superiores; em que as mais graves questões das sociedades d'hoje são relegadas ás ponderações solitarias dos estudiosos de gabinete; em que aos problemas nacionaes, economicos, politicos ou financeiros, sómente se dispensa a atenção compativel com a curiosidade que desperta á politica dos partidos; em que

mais interessa saber-se se os deputados do governo serão progressistas ou regeneradores do que se o governo está decidido a governar com liberdade e justiça; — o jornalista tem de sacudir a indiferença ignara da maior parte; de interessar o espirito de todos na solução dos problemas da nação; de chamar a intelligencia ao estudo das questões; de doutrinar e esclarecer...

Mas não lhe incumbe menos empuñar a clava demolidora, ergue-la bem alto e vibrar certos golpes, sem desfalecimentos nem tibezas, nos preconceitos viciados desta sociedade por educar, atacando o que não merece respeito para sómente cercar de homenagens os principios luminosos do bem e da verdade.

Nação transviada dos seus destinos civilisadores por perto de quatro seculos de educação jesuitica e fradesca, num regimen absolutista, que nunca terminou de todo, ha que fazer uma larga sementeira por toda ella de principios generosos e de ideias elevadas, que germinem e frutifiquem, esplendidas e magnificas.

E' por isso que a função do jornalista democratico é tão complexa e difficil em Portugal.

Não podemos, certamente, arcar com as responsabilidades que reconhecemos; envidaremos comtudo todos os nossos esforços e empenharemos toda a nossa dedicacão democratica para que este jornal republicano seja ao mesmo tempo que um leal orgão do nosso partido, demolidor e educando, um propugnador indefectivel da democracia portugueza.

Batalhando pela Republica, na plena convicção de que só ella pode redimir-nos e abrir ao nosso futuro historico largos horizontes incógnitos, onde podem divisar-se formas novas, cada vez mais progressivas e generosas, a *Resistencia* continuará a ser o lutador indomavel, que tem sido; e só deixará o campo de combate ou, vencida, baqueando para sempre, ou, triunfante, cantando bem alto a alegria do dever cumprido, aprestando-se para luctas novas, neste batalhar incessante pela conquista do Futuro.

Não tem limites a aspiração dos povos, na ancia infinita para a liberdade e o amor; acompanhando esta aspiração suprema nos audaciosos voos que vencem os confins das formas sociais estabelecidas ou sonhadas, a *Resistencia* terá sempre em vista que o fragor do combate está travado em volta duma velha fortaleza medieval, que é necessario vencer e destruir.

Em enchemo-nos todos, os que sonhamos sociedades novas, dominadas por ideias grandiosas, em destruir a velha fortaleza; destruímos esses restos dum passado despótico, para inaugurar um regimen novo de liberdade e justiça; consolidemos pela Republica essa forma progressiva e civilizadora... e depois, só depois, nos será licito abrir um voo largo em demanda de destinos novos.

Destruir, crear, eis a formula!

Destruir os ultimos escombros duma monarchia odiosa; criar uma patria nova, que será um Portugal rejuvenescido e forte sob a bandeira da Republica Portugueza... eis a primeira lase da ardida luta entré a Monarchia e a Republica.

Lutemos, que o Futuro é nosso!

F. FERNANDES COSTA.

## Factos e Comentários

### O que eles dizem

A' extraordinaria, ativa e efficacissima propaganda republicana dos ultimos dias pela imprensa, pela conferencia e pelo comicio, espondem os jornaes monarchicos não, como era de esperar, defenderio os seus principios, se é que os têm, e as suas instituições, que feli mente nos regem, mas confessando a sua propria fraqueza, a sua alta d'acção e de coragem.

Uns aos outros se acisan dessa inação. Pela primeira vez rotativos e extra-rotativos felam conjuntamente a verdade, mas se em parte.

Uns e outros têm contribuido, é certo, para o descredito duma monarchia quer pelos seus crime liberticidas, quer pela pessima administração dos dinheiros publicos, ou ainda pela sua falta de *caactere* na fraze do rei morto.

Uns e outros têm provado, quando na opposição, a falt das suas convicções monarchicas a abundancia de crimes nos paidos que governam.

O que, porém, os senores monarchicos não vêem, ou ro querem ver, é que ha alguma disa acima dos seus erros e dos seus rimes que os impede e impossibilita defeza das instituições monarchicas — são essas proprias instituições.

Amanhã, se os propos monarchicos vierem a publico, que não acreditamos, pretendem justificar perante a razão e perante a sciencia a superioridade das suas instituições sobre as republicanas, o povo ir-se-ha apenas, porque é istante generoso para não castigar iveramente a sua audacia em vir ver aquilo que eles intimamente conhecem como falso.

Como justificar, pois a existência da monarchia?

O que tem feito clara a felicidade do povo portuguez?

A prosperidade do jiz ahí está bem patente no arazo, vergonhoso da nossa agricultura, no abandono criminoso das nossas colonias, na humilhante percentagem do analfabetismo.

Os 600.000 contos a nossa divida ahí estão a atesta a incapacidade administrativa do homens do regimen e o sorvedourque é a monarchia.

Como ultimo recuo de quem sente a morte inevitavel, proxima, lançam mão do espeda intervenção estrangeira, caso o Portugal se dê uma mudança d'instuições. Mas, felizmente, ninguém igrá neste paiz as declarações do governo hespanhol a pedido do senador Gon de Buen,

e todos se lembram ainda das palavras do governo inglez a proposito da revolução russa de 1905 e das suas recentes resoluções quando do atentado de Lisboa.

Já vêm os senhores monarchicos que essa coisa de propaganda e defeza das instituições é pura fantasia.

Mas nós não queremos ser crueis, impedindo-os de sonhar.

Aos condenados á morte davam-se, entre nós, tres dias de oratorio. O povo portuguez, generoso e bom dá-lhes aos senhores algum tempo ainda para continuarem sonhando com a prolongada existencia das instituições, dos vicios e dos crimes a elas inteiramente ligados...

O sonho é livre! Mas só o sonho...

### Talassico

Comparando a força dos republicanos á dos monarchicos, diz o orgão franquista... bem pôde assimilar-se á daquêl boi da fabula, sob cujo pé o sapo a desfazer-se, gritava inchado para os companheiros: «Está seguro!»

Permita-nos um reparo. Estamos certos de que nem mesmo que usasse dos *quatro*, como de costume, conseguiria esmagar-nos.

### Candidaturas franquistas

Informa o *Diario Ilustrado* que se propõem deputados pelas minorias respectivamente de Evora e Vizeu os srs. Vasconcelos Porto e Teixeira de Abreu.

Achamos bem. E' util que no parlamento apareça quem dê estritas contas da ditadura franquista e ninguém melhor que o sr. Teixeira de Abreu poderá representar o *falecido* partido.

Se nos permitissem profecias...

### Dr. Magalhães Lima

Todo o paiz conhece quanto este nosso illustre correligionario soube defender lá fóra o nome e o caráter do povo portuguez, que tão insultado estava sendo na imprensa mundial, pelo franquismo, ou melhor ainda pela monarchia. Se não fosse Magalhães Lima, cujo nome todo o mundo intellectual respeita, teriam corrido por essa europa fóra, sem opposição, todas as infamias que João Franco pretendeu aitar sobre a nossa escravizada patria. Por isso o odio contra Magalhães Lima era e continua a ser extraordinario tanto da parte dos franquistas como de todos os partidos monarchicos. Como os jornaes disseram que este nosso correligionario regressava a Portugal por estes dias logo o governo, sabemo-lo de fonte segura, tomou precauções extremas para saber da sua chegada. Assim é que aos comandantes dos postos fiscaes da fronteira e aos empregados dos caminhos de ferro foram dadas ordens para que logo que soubessem da sua vinda lh'a participassem.

Magalhães Lima chegou a Coimbra no *sud-express* da tarde de terça-feira.

Foi immediatamente chamado ao governo civil onde esteve durante

muito tempo. Tentámos falar-lhe hontem mas foi-nos impossivel e sabemos que não recebeu ninguém. Soubemos porém que este nosso amigo partiu á noite de automovel, ignoramos para onde.

Não é natural que tenha seguido para Lisboa pois era-lhe mais commoda a sua ida no comboio.

O que haverá?

## PROPAGANDA ELEITORAL

EM SOURE

### CONFERENCIA DO DR. FERNANDES COSTA

Domingo 22, realiso, no teatro de Soure, o nosso prezadissimo director uma conferencia em que mais uma vez mostrou que só justiça lhe fazemos nós e o partido republicano, ao considera-lo uma das figuras mais iminentes da democracia portugueza. Durante hora e meia conseguiu prender a atenção do auditorio que enchia completamente o teatro. E' apezar de esta ser a primeira conferencia republicana naquella localidade, o orador conseguiu com a simplicidade da sua palavra empolgante e sincera fazer compreender todas as suas afirmações, amudadas vezes entrecortadas de aplausos.

O conferente começou por saudar o povo de Soure, dizendo que ao povo se devem todas as homenagens e todo o respeito, porque ele só, contra os desvarios do regimen e dos governos, tem garantido, pelas suas virtudes obscuras e energias inconscientes, a conservação da independencia nacional. Falando em nome do partido republicano, numa terra onde pela primeira vez se fazia uma conferencia publica republicana, devia declarar bem alto que este partido em toda a parte afirma nobremente as suas ideias, sem receio de contestações a elas, no direito que lhe assiste de discutir as formas de governo e os processos de administração monarchica, e no seu proposito de não agravar pessoas para só defender principios, sendo o partido republicano bastante tolerante para acolher todos os homens de bem, que sinceramente queiram trabalhar pela regeneração nacional.

Faria uma pequena lição de historia patria numa simples exposição de factos, nas palavras de verdade, que o povo certamente não tinha ouvido ainda.

E contou como este paiz, pequeno mas de tão gloriosas tradições, se deprimiu em quatro seculos de corrupção absolutista, em que jesuitas, frades, fidalgos e reis, se deram uns aos outros as mãos numa odiosa aliança para a exploração do paiz; comparou-o com outros povos de população inferior e de interiores recursos, mas de mais adelantados progressos, e mostrou como os portuguezes têm proporcionalmente uma divida superior á das maiores nações da Europa.

Apesar desta inferioridade e daquela depressão coletiva, foi o povo quem no principio do seculo passado se ergueu contra as invasões francezas, sendo o estímullo e a força moral das tropas que destruíram o poder de Napoleão; pouco depois, as lutas liberaes, e descreveu a famosa revolução de 1820, e as lutas que se seguiram até 34, e em 36 e em 46, mostrando como a reacção dinastica se opoz em todas elas aos principios generosos da revolução popular, sendo a monarchia constitucional mal disfarçada continuacão do absolutismo anterior, exemplificando

em o governo de D. Maria II e Costa Cabral.

A nação, ainda fremente das lutas épicas de 28 a 34, ergueu-se contra a autocracia dinástica em 46, revolução da Maria da Fonte, que terminou porque a monarquia chamou a intervenção das nações estrangeiras, para sufocar pelas armas as reclamações de liberdade gritadas pela nação.

E cavou-se então, para nunca mais se preencher, um abismo fundo entre a monarquia e o povo.

Formaram-se os partidos regenerador e progressista e entre si distribuíram a administração do Estado. E esta administração tem sido de tal ordem que a dívida do Estado, no regimen constitucional, subiu a muitas centenas de milhares de contos de réis, que não correspondem a progressos materiaes de civilização; e a este propósito mostrou o que é a instrução nacional, o que possuímos como organização militar, o que nos falta em materia de fomento economico, como estradas, viação acelerada, portos, canaes, etc., e invocou a autoridade do sr. presidente do conselho, que no seu livro — *Defeza de Portugal* — diz que não possuímos um só navio de combate nem podemos mobilisar 15.000 homens!

E apesar de tudo isto, gastam-se anualmente com exercito e armada anda por 14.000 contos de réis, e os déficits orçamentaes em cada anno são duns poucos de milhares de contos de réis; e a nossa dívida flutuante, anda por 76.000 contos de réis!

Explicou o que é a dívida flutuante e os perigos que nos ameaçam por causa dela; a administração estrangeira, a perda da independência nacional, — e tudo isto depois da crise economica e financeira de 1891, em que já então caímos em bancarrota!

Todos aqueles factos, toda esta ruína em que nos debatemos têm por causa unica a monarquia, pois não temos sofrido guerras ou catástrofes que de leve possam explicá-la. E assim é que os proprios monarchicos se não atrevem a contestar-nos que esta seja a unica e verdadeira causa da desgraça nacional, porque, na verdade, se não encontra nenhuma outra.

Mostra ainda como, sob o ponto de vista das garantias sociaes, dos direitos individuaes, da liberdade dos cidadãos, este regimen monarchico permite monstruosidades moraes como foi essa nefasta oligarquia franquista, que esteve a ponto de arremessar o paiz para uma guerra civil.

Depois duma exposição de factos indiscutíveis, concluiu por entregar ao exame do povo a causa da monarchia e da republica, que é o contraste e a negação daquella, devendo o povo por si proprio ver se podemos continuar victimas deste regimen criminoso que ainda domina em Portugal.

A esta consulta com que terminou a sua magnifica conferencia, respondeu o publico duma maneira clara e precisa, saudando a Republica e o illustrissimo conferente.

## NA FIGUEIRA

### CONFERENCIA DO DR. MALVA DO VALE

Com uma assistencia extraordinaria realisou, na noite de terça-feira, no teatro Principe Real da Figueira da Foz, uma conferencia o nosso correligionario e amigo dr. Malva do Valle.

A absoluta falta de espaço não nos permite dar hoje uma noticia detalhada dessa conferencia, como era nosso desejo, o que faremos no proximo numero.

### Sociedade das Aguas da Guria

Na noticia que sob esta epigrafe publicamos no ultimo numero sabiam algumas inexactidões, que nos apressamos a rectificar:

na 1.ª linha — onde se lê Arthur Duarte, deve ler-se Anthero Duarte; na linha 57.ª — em vez de conde de Agueda, deve ler-se conde de Suenca;

no periodo final — onde se lê «que nós aqui fazemos votos», leia-se «que nós aqui fazemos nossos».

## VIAÇÃO ELETRICA

Na ultima quinta feira, reuniram-se, como noticiámos, todos os acionistas da Companhia Carris de Ferro, residentes em Coimbra, muitos capitalistas e pessoas de prestigio na cidade, a convite do presidente da Camara Municipal, sr. dr. Marnoso e Sousa.

A essa assembleia, muito numerosa, o que é de veras animador para os interesses da cidade, expoz o sr. dr. Marnoco com toda a largueza, o que se tem passado entre o municipio e a Companhia Carris, historizando pormenorizadamente a questão, já velha, da viação electrica.

Este empreendimento é de capital importancia para a cidade, e por tal motivo todos os esforços que têm sido feitos nesse sentido, bem merecem de todos os municipes.

A cidade de Coimbra com a sua casaria acumulada, as suas ruas estreitas e sem sol, o ar humido e pesado da sua Baixa, cujo solo é uma verdadeira esponja embebida em urina e dejetos, precisa de alargar as suas barreiras, estender-se em bairros novos, e higienicamente construidos, para onde a sua população possa deslocar-se com o maior proveito proprio, assegurando a sua saúde e tornando menos difficil o problema do saneamento da cidade.

A expansão que a cidade de Coimbra tem tomado nos ultimos tempos, quer pelo aumento natural da propria população, quer ainda pelas familias extranhas que hoje, em bem maior numero que antigamente, veem acompanhar a educação dos seus filhos — só é possível, e só pôde fazer-se com a desejavel facilidade, se se desenvolverem os novos bairros dos admiraveis suburbios de Coimbra.

Por tal motivo, impõe-se cada vez mais urgentemente a solução do problema da viação, facilitando as comunicações entre os pontos extremos, o que fará repercussão favoravel no desejo e na aspiração, cada vez maior, que muitas familias residentes nas ruas velhas da cidade têm, já hoje, de habitar locais mais salubres.

Ponderou demoradamente o sr. dr. Marnoco e Sousa as multiplas razões que impõem a atenção sollicita de todos o problema da viação, hoje o problema capital para a cidade de Coimbra.

Entrando propriamente na questão Carris de Ferro, o sr. dr. Marnoco dividiu estes ultimos tempos em tres periodos: periodo de tentativas, de esperanças e por ultimo o da desilusão, que começa com a paralisção das obras e o officio, em que a direcção da Companhia notifica a absoluta necessidade de 60 contos de réis para o progredimento das obras.

Em seguida, propõem-se alvites, discute-se a questão, entre os srs. drs. Marnoco, Chaves e Fernandes Costa, sendo por ultimo nomeada a comissão, a que já nos referimos no nosso numero anterior, para procurar esclarecer o estado financeiro da Companhia, o fim detalhado a que se destinam os 60 contos agora pedidos, e propor á Companhia Carris de Ferro algumas modificações dos estatutos, donde resultem garantias eguaes a todo o capital, e com as quaes se possa restabelecer um pouco o seu abalado credito.

Por lembrança do nosso amigo dr. Fernandes Costa, foi considerada a hipotese duma possível e proxima municipalisação de tão importante serviço, e não duvidamos asseverar que tal ideia não desagrada ao espirito da maioria da assembleia, como a solução mais util aos interesses da cidade.

Abstemo-nos, por enquanto, de tratar mais largamente o assunto, forçando-nos a reservar ainda os comentarios azedos, que a nós como a todos os interessados, sugere a leitura do relatório agora distribuido.

A comissão nomeada reuniu logo seguidamente na sexta feira e no sabado para dar começo aos seus trabalhos, estando já em negociações com a direcção da Companhia.

Do que se fór passando, e sempre que o podermos fazer, informaremos os nossos leitores, prometendo não largar o assunto, que exige de todos os comimbricenses a maior sollicitude, porque dele dependem muitos interesses de toda a ordem, e dos mais vitaes, para a cidade de Coimbra.

## Dr. Teixeira de Carvalho

Reuniram-se na segunda feira as comissões republicanas de todo o distrito, para tratar d'assuntos eleitoraes. Aproveitou o nosso amigo dr. Fernandes Costa a occasião de participar á assembleia a resolução inabalavel que o nosso ex-diretor tinha tomado de abandonar a direcção deste jornal.

Toda a assembleia sentiu como o sr. dr. Fernandes Costa um profundo desgosto com a resolução do sr. dr. Teixeira de Carvalho, que durante tantos annos, acompanhou a *Resistencia* com uma inegualvel dedicacão e com um talento de jornalista verdadeiramente inextinguível. Resolveram mais as comissões fazer ao sr. dr. Teixeira de Carvalho a seguinte comunicacão:

Cidadão — Os representantes das comissões republicanas do distrito de Coimbra reunidas em sessão, resolveram unanimemente fazer sentir ao prestimoso cidadão ex-diretor do jornal a *Resistencia* todo o seu profundo e sincero pezar pela sua saída do mesmo jornal.

Acceitaram tambem por aclamação um voto de louvor ao trabalhador incansavel e estilista primoroso que tão extremamente tem sabido defender o partido republicano de Coimbra e os interesses de todo o paiz.

E' o que a minha qualidade de presidente dessa sessão me cumpre comunicar ao cidadão Teixeira de Carvalho.

Saude e Republica.

CASSIANO RIBEIRO.

## NOVOS JORNAES

### «O Beirão»

E' o titlo dum semanario de Mangualde, que desde o seu ultimo numero passou a ser dirigido pelo nosso illustre correligionario dr. José Pessoa Ferreira.

Ao director do novo semanario democratico, dee o partido republicano importantes serviços, principalmente no distrito de Vizeu onde a sua propagação tem sido constante e eficaz.

Ao *Beirão* ao seu director, as nossas felicitações.

### «Intransigente»

Com o nome de *Intransigente*, começou a publicar-se em Portalegre um semanario republicano de que o director o nosso talentoso correligionario Apolo Augusto Marques, distinto professor do liceu da mesma cidade.

Portalegre será dentro em breve um dos districts mais republicanos do paiz e parasso vae decerto contribuir muito nosso novo colega.

A Apolo Marques as nossas saudações, e á *Intransigente* muitas prosperidades; muito triumpho.

### «A Republica»

Apareceu dia 20 em Lisboa um novo diario republicano da tarde, com o titulo *Republica*.

O nosso correligionario dr. Artur Leitão, é o sr. director. A sua collaboração é vinda e conta entre os seus colaboradores algumas das principais penas do partido republicano. O seu succés tem sido extraordinario, a ponto de a esta cidade só terem chegado alguns numeros atrasados, e já d'novas edições.

Ao novo colega desejamos a continuacão do seu triumpho.

### «A Greve»

Um gruppe operarios de Lisboa, começou a publicar naquelle cidade um dian, *A Greve*, tendo por fim a defeza das classes trabalhadoras.

O jornal pae ter em vista principalmente a educação das massas operarias e dispõe em Portugal dos principios socialistas. Uma e outra coisa são necessarias entre nós e oxalá *A Greve* consiga os seus fins.

A *Greve* apresenta-se bem redigida e com acação dum jornal moderno.

Ao novo colega muitas felicidades.

## «Voz de Soure»

O nosso amigo e correligionario dr. Evaristo de Carvalho é o director do jornal republicano, *Voz de Soure*, que ha dias encetou a sua publicacão. As qualidades de caracter e de intelligencia de Evaristo de Carvalho dão-nos a certeza de que o nosso novo collega muito virá servir a propagação dos principios republicanos no vizinho concelho.

As nossas felicitações.

## Comissões republicanas

Reuniram hontem mais uma vez para tratar de assuntos eleitoraes e definitiva organisação dos candidatos a apresentar por este circulo.

Resolveu-se por unanimidade, e atendendo á importancia das resoluções a tomar, convocar novamente as comissões republicanas de todo o circulo de Coimbra para uma nova reunião, que se deve realizar na proxima sexta feira, pelas 8 horas e meia da noite.

Antes da ordem da noite e interpretando fielmente o sentir de todos os republicanos presentes apresentou o nosso dedicado correligionario sr. João da Fonseca Barata duas moções de agradecimento e gratidão aos nossos dedicadissimos correligionarios srs. dr. Fernandes Costa e Cassiano Ribeiro.

As moções apresentadas foram desde logo cobertas d'aplausos, recebendo os nossos amigos uma carinhosa manifestação, mostrando assim quanto apreciavam e sabem reconhecer os esforços perseverantes que a nossa patriótica causa deve aos dois illustres cidadãos.

Seguem as moções votadas ambas por uma entusiastica aclamação:

Os republicanos presentes e as Comissões Paroquiaes e Municipal Republicanas de Coimbra, reunidas para escolha dos candidatos a apresentar ao suffragio para as eleições em 5 de abril:

Considerando que o illustre cidadão dr. Francisco José Fernandes Costa, pelas suas altas qualidades de caracter e talento, devia ser um dos escolhidos para este circulo para tal fim;

Considerando que o mesmo cidadão pelos innumerados serviços que tem prestado á causa do povo em geral, que é a da Republica, e, em especial, ás classes democraticas d'esta cidade, devia ainda por este facto ser um dos propostos ao suffragio como o tem sido até agora; mas.

Atendendo a que em virtude de sua excelencia ter sido já escolhido pelo circulo de Faro para o mesmo fim, e ainda ouvidas as razões expostas pelo mesmo cidadão para a escolha d'outro nome:

Resolveu: manifestar a tão preclaro cidadão os protestos da mais alta consideração e o pezar que tem em o não poderem incluir na lista d'este circulo, esperando, todavia, que, como até agora, sua ex.ª continuará a trabalhar pelos interesses d'este circulo.

Os republicanos presentes e as Comissões Paroquiaes e Municipal Republicanas de Coimbra reunidas:

Considerando que um dos mais nobres deveres que o partido republicano tem a cumprir é o prestar homenagem a todos os que em prol da Patria e da Republica combatem com denodo e sem tibiezas; e

Considerando, tambem, que o antigo democrata sr. Cassiano Ribeiro, pela sua larga folha de serviços prestados á causa da Republica, bem merece de todos os cidadãos a confiança na continuidade dos seus esforços para o triumpho da Democracia;

Resolveu testemunhar a sua Excelencia o respeito e consideração a que tem jus e significar-lhe quanto os Republicanos desta cidade esperam dos seus futuros esforços pela Republica.

## Cooperativa dos empregados publicos

Recebemos o relatório que agradecemos, da gerencia desta Cooperativa no anno de 1907. Pelas contas apresentadas vemos que o estado financeiro desta sociedade é prospero, e a ela está reservado um brilhante futuro.

## PERIGOS DE CONTAGIO POR ALGUNS HABITOS VULGARES

Algumas categorias de operarios servem-se da bocca como terceira mão e collocam nella os objectos que depois passarão para as dos outros: pregos nos estufadores, alfinetes nas costureiras, modistas, etc.

Nas lojas dos commerciantes de cachimbos, o bom funcionamento do tubo verifica-se soprando-lhes ao receber as mercadorias; no momento da venda, os compradores farão outro tanto. As cornetas e assobios, vendidos nas ruas ou nos armazens são experimentados pelos vendedores. E muitos individuos supõem fazer bem, soprando nas cornetas das creanças, soprando as netas das creanças, soprando as netas das creanças, etc.

E' d'uso corrente ver pessoas sentar-se á mesa depois de ter friccionado as suas mãos nos guardamãos das escadas, ter pegado no correio, utilizado o *water-closet* e ter puchado a corrente do auto-clysmo.

Ha muito poucas casas que tenham um lavatorio á entrada da sala de jantar. A mesma observação se pode fazer pelo que respeita á manipulação dos objetos alimentares nos armazens, cosinhas, etc.

Uma farinha não estaria sem duvida bem cosida se as creadas, visinhas, ou amas não tivessem primeiro levado á bocca a colher antes de a dar á creança.

E' de notar que os paes que toleram este uso, forçam muitas vezes a creada a ter um copo especial. A ama verifica igualmente pela succção o funcionamento do biberon.

A insalivação dos estampilhas, do pollegar e do indicador para fazer girar mais facilmente as cartas de jogar, o corte da ponta do charuto com a pequena guilhotina *ad hoc* collocada sobre o balcão das tabacarias são outros tantos habitos perigosos.

Do seu estudo, M. M. Etienne e Perrin tiram as conclusões seguintes:

1.º — E' um habito perigoso insalivar o dedo destinado a apanhar um objecto, ou pôr saliva sobre um objecto qualquer, bilhetes de electricos, papel dos confeiteiros, sobretudo quando esse objecto pode ser levado á bocca ou tocar nos alimentos. Devemos abster-nos d'este gesto mesmo quando formos sadio, ou quando nos julgarmos taes;

2.º — Reciprocamente, é perigoso levar á boca os dedos, que tem tocado objectos de limpeza incerta, molhar os lapis, os cabos dos guarda-chuvas, as estampilhas e as moedas, etc.;

3.º — E' preciso vigiar attentamente os objectos que as creanças levam á bocca; esses objectos devem ser-lhes rigorosamente pessoas e mantidos num estado de grande limpeza. Só a mãe pode, sem inconvenientes, provar os alimentos do filho;

4.º — E' um mau habito deixar beijar as creanças por qualquer individuo, mesmo pelas senhoras amigas de suas mães. Em familia é preferivel nunca beijar na bocca ou nas proximidades da boca ou dos olhos;

5.º — Deve-se desconfiar de todos os objectos que podem ser conspurcados pelas secreções d'outrem;

6.º — Nos barbeiros, todo o instrumento, ainda que pouco sujo de sangue, deve ser desinfectado, mesmo quando o sangue provenha d'um individuo são. O emprego exclusivo d'instrumentos individuaes é desejavel.

Um barbeiro deve lavar sempre as mãos antes de barbear um cliente, não deve nunca levar os dedos á bocca ou ao nariz, nem espirrar, nem tossir na mão, nem assoar-se sem novamente lavar as mãos. Temos visto, infelizmente, numerosos casos de contaminação grave, alguns dos quaes poderiam ter lançado sobre o barbeiro uma pesada responsabilidade civil;

7.º — Todas as secreções e excreções dos convalescentes devem ser consideradas suspeitas, mesmo as escamas ou pelliculas;

8.º — Os locais onde se preparam e onde se vendem os alimentos, deveriam ser munidos de lavatorios com agua corrente, com sabão á discreção e toalhas frequentemente renovadas.

E' pois, necessario que todos se

esforçem, dentro da sua esphera de acção, de levar o publico a renunciar a estes perigosos habitos. De resto, o interesse de cada um está directamente envolvido como o dos outros. Se aquelle que leva á boca os dentes para melhor distribuir as cartas de jogar, para contar as notas de Banco, ou que guarda entre os dentes uma moeda, se arrisca a infetar outra pessoa, expõe-se tambem a inocular na sua lingua ou nos seus labios qualquer germen virulento depositado nesses objetos por outras pessoas com o mesmo habito.

Dos *Annales de Hygiene Publique.*

**Sociedade das Aguas da Curia**

No dia 15 teve lugar a assembleia geral da Sociedade das Aguas da Curia, presidida pelo sr. dr. Paulo Cancellia, sendo approvados o relatório da direcção, contas e parecer do conselho fiscal da gerencia de 1907, e eleitos os corpos gerentes.

A direcção foi reeleita com excepção de um dos membros antigos. Na presidencia continua o sr. Albano Coutinho, a quem a assembleia fez uma grande manifestação de sympathia. Um pequeno grupo de accionistas pretendia oppor-se á reeleição da direcção mas foi derrotado em toda a linha.

O relatório apresenta o estado prospero da Sociedade, havendo na conta de lucros e perdas um saldo de 1:7078290 réis que é applicado para melhoramentos e obras no estabelecimento, o qual deve abrir no 1.º de junho.

Foi lançado na acta um voto de sentimento pelo fallecimento do sr. Alexandre José de Figueiredo, antigo membro do conselho fiscal.

Para o seu lugar ficou eleito seu filho, o sr. Affonso Teixeira de Figueiredo, de Pereira do Campo. A actual direcção da sociedade ficou assim constituída:

Presidente, Albano Coutinho tesoureiro, Luiz Ruivo; secretario Anthero Duarte; vogaes, Antonio Calheiros e Antonio Ferreira Coelho.

**Curso de Direito de 1873**

Conforme foi combinado ha cinco annos, em reunião aqui realisada, deve brevemente avistar-se de novo nesta cidade o curso de 1873, de que fazem parte os srs. drs. Guerra Junqueiro, João Penha, Moraes Carvalho, Antonino Ribeiro de Campos, juiz desta comarca; Diniz da Fonseca, juiz da comarca da Figueira da Foz; Matheus Teixeira d'Azevedo, conde de Bertandos, Victorino Peres, administrador do concelho de Penella; Ernesto Pinto Bastos, juiz Veiga, Almeida Serra, Cavalheiro, João de Paiva, Camillo da Fonseca e Manuel de Vasconcellos.

**Vacinas**

No governo civil, todos os domingos, ás 9 horas da manhã, se procederá ás vacinas, pelo sr. subdelegado de saude.

Foi transferido para a situação de reserva, com a gradação de general de brigada, o sr. José Maria da Costa, ex-tenente coronel de infantaria 23.

Está de luto o sr. José Alberto Pereira de Carvalho, professor da Escola Industrial Brotero, pelo fallecimento dum proximo parente de sua esposa.

O sr. José Doria foi encarregado pela mesa da Santa Casa da Misericórdia de fiscalisar os estabelecimentos sob a administração daquela Santa Casa.

Foi nomeado professor definitivo da Escola elemental de comercio, do Porto, o sr. dr. Manoel Gomes Filipe Coelho, desta cidade.

**Fallecimento**

Faleceu ante-hontem, em S. Pedro d'Alva, a sr.ª Maria de Sousa, extremosa mãe do conceituado negociante desta cidade sr. David de Sousa Gonçalves. Sentidos pezames.

Foram nomeados administradores dos concelhos da Louzã e de Cantanhede respetivamente os srs. dr. Manoel Marques Pereira e dr. Alfredo Barbosa Pereira Barreto.

**Carne Humida** do dr. Valdes Garcia, de Montevideo. Tónico nutritivo incomparavel.

Concluiu o seu tirocinio e foi nomeado guarda marinha o sr. Alvaro de Freitas Morna.

**Liga das Associações de Coimbra**

**AVISO**

Em conformidade com o disposto no n.º 13.º do art.º 15.º dos estatutos desta Liga, são avisados os interessados de que o relatório da Direcção, contas e parecer do Conselho fiscal referentes ao anno de 1907, podem ser examinadas no seu escritório durante o prazo de 15 dias a contar de hoje.

Coimbra, 23 de março de 1908.

O secretario da Direcção,  
João Bizarro.

**As Pupilas do Senhor Rector**

Romance de Julio Diniz

Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberno retrato do autor. O formato é o mesmo do prospeto distribuido e o papel será de qualidade egualmente superior; o texto é em tipo alzeveriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregar-se-hão letras caprichosamente ornamentadas, que entram no numero das illustrações.

Apezar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciuculos é apenas de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adeantado* ás séries de dois, trez ou mais fasciuculos. As despesas das remessas são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciuculo é feita nos dias 10 e 15 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos á

**A EDITORA**

Administração em Lisboa — Largo Conde Barão, 50  
Filial no Porto: Lelo & Irmão, Carmelitas, 144

**Bom emprego de capital**

Vende-se o novo Chalet da Curia «Villa Figueiredo» que serviu de Grande Hotel do mesmo nome, mobilado e pronto com terrenos anexos para fazer um grande parque, em frente ás aguas do mesmo nome, e terrenos proprios para grandes e pequenas construções.

Tambem se vendem duzentas e tantas ações pertencentes ás Aguas da Sociedade da Curia.

Quem pretender dirija ao seu proprietario Afonso Teixeira de Figueiredo, em Pereira do Campo, as suas propostas em carta.

**Repara... Lê...**

**TRATA-SE DOS TEUS INTERESSES**  
12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

as constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros incomodos dos orgãos respiratorios, se atenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccolides de alcatrão, compostos (Rebucados milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccolides de alcatrão, compostos (Rebucados milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têm usado, mas tambem por abalisados facultativos.

**Farmacia Oriental**

Rua S. Lazaro — PORTO

Caixa avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio, ou fóra do Porto, 200

**AGUA CASTELLO**  
Minero-gazosa lithinada natural de Moura  
Refrigera os saos e cura os doentes  
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



**CASA COLONIAL**

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão Vv. Ex.ª que ha vantagem. Generos alimenticios das melhores e mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, o que ha de melhores qualidades e por preços sem competencia.

Faz-se distribuição aos domiciliados sem aumento de preço

**AGENCIA DE PUBLICAÇÕES**

— DE —

ANTONIO MENDES PINTO DOS SANTOS

13, Rua da Soã, 13 — Coimbra

End. tel.: SARGENTO PINTO — Telef. 160

Tabacaria, papelaria, objectos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias.

Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

**Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados**

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

**LEILÃO**

Continua a liquidação de penhores, por meio de leilão, na casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos, desde o dia 23 de março corrente em diante, na rua do Visconde da Luz, n.º 60 — Coimbra.

**VENDA DE CASAS**

Vende-se uma morada de casas, na rua das Esteirinhas, n.º 1, 3 e 5. Outra, no Beço de S. Christovam, n.º 11 e 13, na freguesia da Sé Velha.

Aceitam-se propostas na rua dos Coutinhos, 13 — Coimbra.

**MARÇANO**

Precisa-se de um com alguma pratica de mercearia, na rua Visconde da Luz, 69 a 71.

**CLINICA GERAL**

**GERALDINO BRITES**  
MEDICO

55, Rua Visconde da Luz, 55 — COIMBRA

Consultas das 9 ás 11 horas da manhã, e das 4 ás 6 horas tarde.

**Feridas antigas, Impingens, eozema e manchas de pele**

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

**Maquinas Singer para coser**

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

**Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura**

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas **Singer** para coser.

**COMPANHIA FABRIL SINGER**

Concessionarios em Portugal — ADCOCK & C.ª

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio.

**ACUAS MEDICINAES DE MOURA**

Hiposalinas, bicarbon tadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e lithinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904



Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arelas, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

**Caixas registradoras NATIONAL**

As mais praticas e as que mais vantagens e comodidades oferecem, como prova o bom acolhimento que tem tido pela maior parte das principais casas de Coimbra, que as têm adquirido.

Representante em Coimbra:

**MANOEL JOSÉ TELES**

150 — Rua Ferreira Borges — 150

Tambem toma encomendas das caixas **HALLWOOD**, por preços menos 30 a 50 p. c. do que os preços porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocal-as pela **NATIONAL**, e sem depreciação alguma, logo que lhes reconhecem a sua inferioridade.

**A CONSTRUCTORA**  
COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglesas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro. **GAZOMETROS PARA ACETILENE** o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e e economia. Canalisações para agua e gaz. instalações de campainhas eletricas, etc., etc.

# Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras  
**Sobretudo da moda**, prontos a vestir, desde 95000 réis a 165000 réis  
**Vestes para eclesiasticos**  
 Variedade em cortes de calça de fazendas Inguezas  
**Colletes de fantasia**, o que ha de maior novidade

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos  
 Especialidade em **varios de Aveiro**

## CAIXAS REGISTRADORAS

# Hallwood

Já chegaram estes magnificos aparelhos, que se poderão ver em casa do H. Sr.

José Marques Ladeira

Tambem toma encomendas da caixa NATIONAL por meros 30 a 50 p. c. porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocal-as pela HALLWOOD, e sem depreciação alguma, logo que lhe reconhecem a sua inferioridade.

Praça 8 de Maio - COIMBRA

## Portugal previdente

A mais util Instituição de previdencia

O seguro Portugal previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçao.

Por cada premio de doze vintens por mez, renda de trinta mil réis por anno.

Rendas até 3005000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda a mulher e filhos.

As rendas são **Impenhoraveis** (art. 815.º do Cód. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.º sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

## Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano da Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã até 4 da tarde, em todo os dias uteis.

## Consultorio de clinica dentaria

Mario Machado

Praça 8 de Maio, 8 - COIMBRA

Consultas das 9 horas da manhã, as 4 horas da tarde

## Voiturette

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1007 e em magnifico estado de conservação.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges, 150.

# Alfaiataria modelo

De ALMEIDA & C.ª

Rua das Fargas, 2-6 (antiga casa Barata)

Esta importante alfaiataria é dirigida por um dos seus proprietarios, o sr. ALMEIDA MONTENEGRO, antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para todas as classes do vestuario  
**ULTIMA NOVIDADE EM BUNDOS PADRÕES!**

Gamizaria, gravataria e artigos de malha para homens. Feitos por medida ou fazenda ao metro

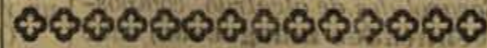
## FENATOL

(Injecão anti-blenorrageia)

Infalivel no tratamento das purgões da uretra.  
 Não causa apertos nem ardor.

Deposito - FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio - COIMBRA



## FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 - Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Pecos economicos



## PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrageias)

Deposito - FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio - COIMBRA

## GABÓS DE AVEIRO



Ex.º Sr. - Como a época invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.º o

### Gabão elegante de Aveiro

O unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

### Gabão elegante de Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Podem em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

### Gabão Elegante

mércadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos porque são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.º que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qual-quer cuidam, para expor á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principais cidade do paiz, aes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc. Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dor completa execução, sub-stando-me com muita estima

Joaquim José de Pinho

# SALÃO ROSSINI

## Grande estabelecimento de PIANOS

## LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 - COIMBRA

Importante sortimento de **PIANOS** dos mais afamados fabricantes  
**Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores**

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convençionaes  
 Alugam-se pianos **inteiramente novos**. Recebem-se pianos em troca  
**Afinações de pianos e orgãos**, bem como **reparações** destes  
 e de quaesquer instrumentos de corda

**Afinações de pianos**, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais hoveis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer **afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos**, mas tambem fazer **organamentos de maiores concertos**, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento ou musica artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

## Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;  
 Cura a laringite;  
 Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou astmatica;  
 Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;  
 Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;  
 Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é appetecido pelas creanças.

**Frasco 15000 réis; 3 frascos, 35700 réis.**

## PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo de mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

**Caixa, 600 réis; 6 caixas, 36240 réis.**

## 36 - Remedios especificos em pilulas saccharinas - 36

(REGISTRADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:  
 Febres em geral;  
 Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;  
 Molestias das senhoras e das creanças;  
 Dôres em geral;  
 Inflamações e congestões;  
 Impurezas do sangue;  
 Fraqueza e suas consequencias.

**Frasco, 500 réis; 6 frascos, 25700 réis.**

Consultem o livro - **O Novo Medico** - pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 28600.  
 1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 45000  
 1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 75000.

Vede os preços correntes, o **Auxilio Homeopatico** ou o **Medico de Casa** e a **Nova Guia Homeopatica**, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª - Rua Ferreira Borges, 36.  
 Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catarina, 1503.

### Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder **gratuitamente** a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

DIRETOR  
F. Fernandes Costa

Redação e administração  
ENTRO REPUBLICANO JOSE' FALCÃO  
(Largo da Freiria, 5)

Administrador e proprietário  
MANUEL DE OLIVEIRA AMARAL

Officinas da composição e impressão:  
Rua da Moeda, 42 e 44 — Rua Direita, 9, 11 e 13

N.º 1298

COIMBRA — Domingo, 29 de março de 1908

14.º ANNO

## Candidatos republicanos pelo circulo de Coimbra

Antonio Augusto Gonçalves

Professor

Antonio Maria Malva do Valle

Médico

Bernardino Luiz Machado Guimarães

Doutor em Philosophia

Evaristo Luiz Ferreira de Carvalho

Advogado

Joaquim da Silva Cortezão

Médico

## O TERROR

Não ha duvida; sentem-se apavorados os bandos da monarchia.

As folhas conservadoras, reaccionarias, começam de encarar agora, pavidas de susto, a marcha indomável da propaganda republicana.

Durante os largos annos dos criminosos desvarios monarchicos, emquanto a imprensa republicana desvendava e combatia as mais ruinosas e immoraes administrações, apontando erros, denunciando crimes, revelando immoralidades e clamando por uma administração feita de honestidade e sinceridade, os partidos responsaveis illudindo, mentindo, injuriando, procuravam estontear a opinião publica negando as accusações e calumniando os accusadores.

Ah! foi uma grande e imperterita campanha essa, em que levámos de vencida os adversarios, os inimigos declarados da nação.

Passados poucos annos, ha bem poucos ainda, assistiu o país ao espectáculo singular desses mesmos partidos, que, de mãos dadas, fizeram a bancarrota de 92, lançarem-se um ao outro as accusações mais fulminantes, alcunhando-se mutuamente de epithetos afrontosos para qualquer homem de bem.

E vimos mais: — agrupamentos desses partidos provenientes, que nellés se constituíram e educaram, vieram com os mais formidaveis libellos contra os partidos d'onve vinham de sair, demonstrando á nação, com a auctoridade incontestavel que lhes davam as suas cumpridas anteriores, que os republicanos, nas suas campanhas de moralidade, clamavam com justiça e honra.

Um desses agrupamentos, sendo governo — governo odioso e maldito! — teve ainda para nós a vantagem de inludivelmente apresentar esses partidos nefastos como os maiores criminosos contra o Estado, pelas suas delapidações sem nome.

Procedia assim sendo governo, estando na posse da administração, conhecendo intimamente os mysterios governativos desses politicos, que agora se choram e lamentam, num puritanismo falso, que a toda a gente faz rir.

Pois desses partidos desmoralizados, desacreditados, que chegam a

merecer compaixão das almas benevolentes na sua miseria moral, tanta como a indignação justissima que despertam nos espiritos rectos, saem agora homens que pretendem levantar o país contra a onda republicana, que ameaça subvertê-los.

Nesta cruzada que elles pregam alistaram-se já o ponderado *Jornal do Commercio* e o sabido *Diario Popular*, este com todas as responsabilidades que lhe veem de orgão politico do chefe regenerador. E nem fallemos do *Diario Illustrado*, epiléptico e raivoso, nem do *Portugal*, idiota e truanesco.

A campanha republicana continua sendo feita com factos, esses factos irresponsaveis que são a condemnação irremediavel da monarchia que os produziu; não podem elles destrui-los, que factos nem se discutem nem são destructivos. Comtudo pregam a guerra; e á falta de argumentos de contraçãoham á nossa campanha incontestavel, de novo continuam lançando mão dos processos cavilozos, de que sempre tem usado. Não dizem já que são calumnias os factos que expomos, demonstrados e por elles até confessados; procuram inquirar a pureza das intenções republicanas, com vis insinuações que repellimos.

Mas o seu fim é evidente, e elles o manifestam; — pretendem defender as suas situações actuaes, certos como estão de que amanhã, num regimen de honestidade e limpidez de processos, não poderão manter posições excepçoes, quer politicas quer economicas. Por isso clamam — que a vida futura da nação, que os republicanos preparam, não virá — antes que se entre numa arena em que todos nós combateremos — numa lucta a que o instincto de defeza imprimirá um caracter de «uma guerra sem treguas.»

Defenderem-se, de quem? De nós republicanos, que a toda a hora dizemos que o nosso partido está aberto para todos os homens de sinceridade e de coração, honrados e bons!

Ah! que os honrados e bons não se defendem de nós... Clamam por honestidade e justiça, e para nós caminham!

Têm razão, têm, os outros... Breve findará o seu reinado!

F. FERNANDES COSTA.

## Factos e Commentarios

### Mandado de captura...

Apareceu ahí á venda, pelo humilde preço da 20 réis, uma *Carta aberta ao senhor D. Manoel II* e de que é signatario o sr. Augusto Cabral que não temos o prazer de conhecer.

Entre outras coisas interessantes e pitorescas diz este senhor: — «*Vossa Magestade nasceu Infante de Portugal. A mão de Deus havia escripto no livro do destino de Vossa Magestade que seria rei.*»

Esta declaração, como salta á vista, vem fazer muita luz no celebre processo sobre a tragedia do dia 1 de Jevereiro, e em que anda empenhada a gente da policia.

Consta-nos que o sr. Juiz de instrucção criminal logo que a teve conhecimento mandou proceder, para averiguações, á captura do Padre Eterno, o que nos parece de certa difficuldade visto estar ausente em parte incerta.

Razão tinha pois o padre Mattos do *Portugal* quando affirmava saber muitas coisas ácerca do attentado.

Para alguma coisa se ha de ser ministro de Deus na terra, ao menos para o... denunciar!

### As voltas que o mundo dá

O fallecido auctor das *Farpas* mandou, por intermedio do sr. Fernando de Lacerda, publicar num jornal brasileiro o elogio do rei D. Carlos a quem chama o *martyrisado!*...

Martyrisados ficamos nós ao ler o nome, que em tempos tanto veneramos, assignar um tão triste e vergonhoso disparate... Misérias do mundo!...

### Deputados artificiaes

O orgão franquista de Lisboa dizia num dos seus ultimos numeros que os rotativos tinham abandonado a campanha eleitoral ao partido republicano, e que regeneradores e progressistas se entrelinham no ministerio do reino a *manipular deputados artificiaes.*

*Deputados artificiaes.* O mesmo diziam os regeneradores a proposito dos deputados da ultima camara franquista.

Como elles se conhecem!...

## PARA A REPUBLICA

E' verdadeiramente assombrosa de tenacidade e vigor a campanha eleitoral que os republicanos de todo o país vem fazendo com um entusiasmo e ardor nunca atingidos.

Encolhem-se de pavor os monarchicos em face de uma propaganda activissima como nunca, sem que um grito se ouça em prol da sua causa, sem que um gesto se esboce em defeza do seu ideal.

Emquanto os nossos correligionarios realisam dezenas e dezenas de conferencias, pronunciam centenas de discursos, não se ouve das fileiras monarchicas o menor indício de vida. E' que elles, os causadores da triste situação a que des-cemos, reconhecem no fundo da sua

consciencia, quanto são verdadeiras as accusações que tantos homens illustrados entre os que o são, lhes lançam ousadamente em rosto, certos que ninguem lhes poderá contestar a veracidade do que dizem, nem a sinceridade com que se apresentam em publico.

Eles, os monarchicos, perderam a fé nos seus ideaes politicos, velhos e carcomidos, abandonaram ha muitos annos a guerra leal, franca e honesta, acotando-se a processos de guerrilheiros sem escrupulos.

Eles traficam, intrigam, prometem mil coizas, que bem sabem não poderão dar, servem-se de expedientes os mais vis para obrigar os humildes e os escravos a faltar mais uma vez á voz clamorosa da consciencia que bem alto lhes está apontando o caminho.

Eles vivem ainda da velocidade adquirida, dessa qualidade de todas as massas, quer no mundo fisico quer no meio social. — a Inercia.

Mas, ai deles! Que em breve poderemos emfim soltar os nossos gritos de triumpho.

Temos pelo nosso lado a fé, esse sentimento verdadeiramente impulsor, uma fé profunda, arreigada, sentida, no renascimento da nossa nacionalidade e nas qualidades civicas do nosso povo.

Temos pelo nosso lado uma legião luzida e brilhante como nenhuma outra, legião de homens que representam o que ha de mais illustre nas sciencias, nas artes, nas letras, no commercio, na industria, no operariado, em todas as classes emfim.

Eles defendem o estomago, nós lutamos pelo coração.

Eles sabem bem que defendem a Mentira, nem sequer pensam ja em a disfarçar; nós somos legionarios da Verdade, simples e unica, sem subterfugios nem phantasias.

Os arraiaes monarchicos, no seu estado-maior, dão-nos cada vez mais a impressão de que são verdadeiramente o prototypo da insanidade e da mediocridade. Os poucos aproveitaveis, ou se afastaram já, ou estão fazendo as malas e levantando o pé, uns para ficar numa tranquillidade relativa a limpar-se da lama com que veem salpicados, outros firmes na comprehensão dos deveres que tem para com a sua consciencia e para com a sua intelligencia veem aberta e francamente para o nosso lado, dando-nos bom alento, na consagração que assim dão ao nosso tenue esforço.

A lucta eleitoral, por parte do partido republicano, é um movimento bello, como nunca se viu entre nós em periodo algum, ameaçando mesmo exceder no seu ardor os limites que as forças phisicas impõem aos combatentes, ainda os mais ferrosos.

Como é consolador para nós estarmos alistados sob uma bandeira tão gloriosa, que tantas dedicações desperta!

Os monarchicos *malgré tout* que tentem esforço igual, se podem. Sentem-se perdidos.

Decididamente caminhamos, como nunca, para a Republica.

### Dr. Fernandes Costa

Apesar de bastante doente ainda, partiu na sexta feira para Faro o nosso presado director.

Vae na sua qualidade de deputado proposto apresentar o seu programma aos eleitores.

Esteve entre nós o cidadão Barata Salgueiro, nosso dedicado correligionario da Figueira da Foz.

## PROPAGANDA ELEITORAL

### NA FIGUEIRA

#### CONFERENCIA DO DR. MALVA DO VALLE

Realisou na terça feira ultima, como noticiamos no *Theatro Principe Real da Figueira da Foz*, uma conferencia, o nosso intelligente e muito querido amigo dr. Malva do Valle, que tantos e tão relevantes serviços tem prestado á causa da Democracia, e em especial ao partido republicano de Coimbra.

Na assistencia que enchia completamente o *theatro* via-se um grande numero de gentilissimas e ridentes damas, cuja presença inspirou as primeiras palavras do illustre conferente.

Que lhe era extraordinariamente agradável, disse, porque, sendo ellas o symbolo do amor da paz e da harmonia, a sua presença alli lhe dava á certeza do triumpho proximo da Republica. Não protegem as senhoras senão causas justas e santas, e por isso mesmo, causas victoriosas.

Dirige-se depois ao povo da Figueira e em phrases repassadas do mais vivo e entranhado sentimento evoca todas as saudosas recordações da sua infancia, toda ella passada nessa encantadora cidade.

Enaltece a actividade do seu laborioso povo e historia todo o trabalho enorme por elle effectuado durante largos annos.

— Apezar, porém, de a cidade ter vencido as maiores difficuldades, de ter todas as condições naturaes para poder realisar todo o seu sonho de grandeza, apezar da extraordinaria energia e do amor immenso que por ella tem o seu grande povo, ha um tempo a esta parte, que o seu movimento definha, que o brilho do seu trabalho empallidece.

O povo da Figueira encontrou, com certeza, no seu caminho, um obstaculo de grandes proporções para assim ser coagido a afrouxar a sua gloriosa marcha. Que obstaculo é esse que ainda enfraquece a vida de uma cidade, que assim desfaz o sonho brilhante de um povo cheio de mocidade e de amor? Elle proprio responde a esta interrogação.

Trata com o seu espirito de estudioso honesto da questão vinicola e das medidas tomadas até hoje pelos governos para a resolver. Refere-se á barra da Figueira, incontestavelmente um dos assumptos que mais justamente pode interessar os figueirenses, e, no meio dos mais sentidos applausos, critica acerba e violentamente os governos que tem descurado esse assumpto e prova de uma maneira clara e irrefragavel que até mesmo o facto da retracção da iniciativa particular para a resolução d'esse problema, é motivada pela monarchia que, além de explorar a agricultura e o commercio, com a acquisição de libras para pagamento do coupon e quejandas formas de exportação do nosso dinheiro, colloca os capitalistas na situação de muito commodamente poderem deixar de pensar nestes assumptos.

Falla do *deficit* de Portugal e da constante criação de novas receitas, á custa do sacrificio enorme do nosso pobre povo, sem que, todavia, se veja o *deficit* diminuir ou melhorarmos nós em garantias dadas pelo estado. E, depois de demorar-se numa serie logicamente feita, de raciocinios, o orador conclue: — Como se vê, o obstaculo que se oppõe ao progresso e desenvolvimento da Figueira, e que faz empallidecer o sonho brilhante d'este povo que tanto ama a sua linda cidade, é o mesmo obstaculo que se oppõe ao

desenvolvimento e progresso de todo o país, que faz morrer a agricultura á fome, que empobrece o commercio e que, ainda por cima, nos vexa e avilta perante o estrangeiro para desculpar os seus crimes e justificar as suas vilezas: E' a monarchia.

Por isso, pelos vossos interesses prejudicados, pelos vossos haveres roubados, pela vossa dignidade ofendida, pelo amor que tendes á vossa linda cidade, pela dor imensa que sentis, por certo, ao ver o nosso paiz vexado e aviltado, ajudad-nos a combater e a expulsar esse inimigo que nos affronta, para que dentro de pouco tempo, de muito pouco tempo talvez, num dia alegre e cheio da luz radiante da justiça, possaes gritar orgulhosos ao mundo inteiro: Viva Portugal! Viva a Figueira! Viva a Republica!

Meus senhores! Todos os senhores sabem o que é a monarchia, o estado ruinoso a que nos levou a sua administração, o descrédito a que lá fóra chegaram as nossas finanças. Pois apesar disso os monarchicos, como agora começam novo reinado, gritam a todos os ventos que vamos ter um reinado feliz, não só pelas qualidades do novo rei mas porque para garantia de toda a felicidade possível elles nos vão dar uma nova carta. Todos os dias fallam na carta. Os regeneradores querem carta, os progressistas também querem carta e então os alpinistas não acham coisa melhor no mundo para governar do que é uma carta nova. Chegou-lhes a febre da carta! Até parecem sopeiras namoradas.

Pois bem, se me permittem, iremos ver o que vale a tal carta e quaes as garantias que nos dá. Dos ministros e dos partidos que nos hão de continuar a governar, não vos fallo, porque são bom conhecidos por todos nós, pelas suas brilhantes qualidades de *caractère*. Podia o João Franco contentar-se em lhes chamar ladrões, entre familia, cá em Portugal, mas vai mais longe, declara-o no estrangeiro sem o menor protesto d'elles. São individuos sem caracter, como lhe chamou o rei defuncto.

Diz que desses homens não falla, metem-lhe nojo. De el-rei nada diz também porque lhe agrada a franqueza do pequenito; confessou que era creança, que não estava preparado para occupar o seu lugar de rei e que por isso governassem os outros.

Os outros, heilhões, segundo João Franco, individuos sem caracter, segundo o paiz. O que o governo possa vir a ser, calcula-se. Não pode haver duvidas. Faz o orador o mesmo reparo já na *Lucta* feito pelo sr. dr. Brito Camacho, para quem tem palavras de admiração e sympathia: Se fosse preciso um cocheiro ou um cosinheiro para as cocheiras ou cosinhas reaes e se a pessoa que se apresentasse para cocheiro ou para cosinheiro, declarasse com aquella franqueza, que não estava preparado para desempenhar o lugar, muito naturalmente a punham logo na rua, o mesmo fazemos nós todos os dias. Para rei, para estar á frente dos negocios complicadissimos e importantissimos d'uma nação, para ser a principal segurança das nossas vidas e dos nossos dinheiros, nem mesmo se precisa estar preparado. Enquanto, pois, á felicidade que nos pode vir do rei, dos partidos monarchicos e dos seus homens principaes, as qualidades e preparação d'uns e a vida passada dos outros dão-nos uma noção exacta do quanto nella podemos confiar. O brilhantissimo orador que consegue ter absolutamente presa pela sua palavra toda a assistência entra propriamente no assumpto que se propõe tratar: A Carta.

Consegue o orador fazer interessantemente a historia da monarchia portugueza, demorando-se na descripção primorosa que fez das guerras liberaes e no paralelo e critica da Constituição de 22, Carta Constitucional e Constituição de 38.

Dos factos historicos pelo orador apontados faz elle realçar a facilidade com que os monarchicos juravam e perjuravam as constituições e cartas.

E' precisa, diz, é certo, uma constituição, porem constituição que

ninguem possa violar, e essa só pode ser feita pelo povo, imposta pelo povo, mantida e assegurada pelo povo na pessoa d'um eleito por elle: um presidente na republica.

A republica é em Portugal um facto incontestavel e de breve realisação.

Os governos monarchicos têm vivido estes ultimos annos á custa do favor das finanças estrangeiras. João Franco quando subiu ao poder, não sei com que intenção, a primeira coisa que fez, foi fazer acreditar aos estrangeiros que os ministros monarchicos tinham vergonhosamente defraudado os cofres da nação, tinham arruinado as finanças nacionaes e tinham descurado completamente a agricultura, a marinha e o exercito, a instrucção e as obras publicas. O rei defuncto secundou e corroborou as affirmações do seu primeiro ministro, quando na imprensa franceza fez as declarações a que já me referi nesta palestra.

Tira o brilhante orador e intelligente democrata as conclusões logicas de todos estes factos. Refere-se aos *adeantamentos* e mostra que elles são mais uma prova dada ao estrangeiro da falta da honestidade e da administração dos governos monarchicos. Vê clara e justamente a situação de Portugal. A retracção de capitães estrangeiros. O paiz na situação d'um commerciante fallido. Incidentalmente e a proposito ainda de tudo isto se faz á sombra d'uma carta, o illustre conferente conta com a mais profunda ironia a historia d'um commerciante de Coimbra, boa e honesta pessoa, que tendo uma filha com o dote de vinte contos de réis foi procurado por um bacharel de fresco, todo enlavadado, todo elle espremidido dentro da elegancia bem tallhada da sua sobrecasaca preta, primoroso e chic na sua calça cor de alecrim e collete de garrida phantasia do ultimo modelo francez, que sobraçando o canudo das suas cartas de bacharel, lhe pedia a mão e o dote da sua gentil filha.

Lhamente o commerciante informa o novel advogado do dote de sua filha, perguntando-lhe em seguida quanto elle tem. A esta pergunta, á queima roupa feita, responde o bacharel: Que tenho? As minhas cartas. Resposta textual do honrado commerciante: Ora, meu amigo, isso de cartas são papeis. E não lhe deu a filha.

Ao povo aconselha o orador precisamente o mesmo sempre que os monarchicos lhe fallam em cartas. Cartas são papeis e não lhes dê o voto.

Ligando as suas palavras novamente ao assumpto que tratava o nosso presadissimo correligionario mostra ao lado da retracção do capital estrangeiro, a situação do povo portuguez, que sentindo-se mal procurará saber e combater a causa do seu mal. Até mesmo no presente momento o orador já vê bem patente essa vontade na forma porque tem sido acolhida a propaganda republicana. E' o despertar da energia, até agora adormecida do povo portuguez. Dentro de breve a monarchia pedirá dinheiro ao povo, seu ultimo recurso; o povo, já bem orientado, altiva e energeticamente, ha de negar-lho, farto como está de ser explorado e roubado.

Só quem por interesseira teimosia se torna cego, é que não vê que as duas nuvens estão prestes a chocar-se e que o raio vem ensanguentar a terra e illuminar o espaço.

Ha uma unica forma de evitar o lucto: a monarchia abandonar o terreno ante a manifestação da força do partido republicano.

O orador faz varias considerações ainda, até que prova ao povo que elle pode contribuir para evitar uma revolução eminente, dando o seu voto aos republicanos, para elles, apesar de falcatruas e da ignobil lei eleitoral vigente, mostrarem a força desse partido, que é o unico que pode salvar a Patria do jugo estrangeiro, que pouco se fará esperar.

Evitae, pois, a revolução. Cumpri o vosso dever.

Votae nos republicanos.

As ultimas palavras do dr. Malva do Valle são coroadas dos applausos mais vehementes e de vivas á Republica, ao Partido Republicano, etc.

## Anarchistas e republicanos

Chegado o momento de se escolher por eleição, mais ou menos falficada, um parlamento, surge espontaneamente a pergunta: — se o anarchista deverá manifestar-se, e se, utilizando-se do processo, será razoavel votando pela Republica.

Não é inoportuna a questão. O operario, embora avançado e estudioso, por multiplices razões pode deslumbrar-se pelas conclusões ultimas da doutrina anarchista, e ter como indigno do seu credo contribuir para a constituição d'um corpo legislativo.

Longe de mim, claro está, pretender incluir entre os anarchistas aquellos que, dizendo-se tais, votam com indigna subserviencia nas listas monarchicas.

Importa que cada um conheça esses funiculares figurantes bifrontes e tome todas as precauções com os conspicuos *topa a tudo*.

Eu deixo-os, pois, no bom negocio do balcão da propria consciencia, e só me occupo daquelles que, na áncia da perfeição humana, tendem apaixonadamente para a realisação da sociedade universal em que a unica lei será o Amor, a unica norma a Justiça, a unica religião a Bondade e Beleza, e a Verdade a unica meta.

Eu abraço também esse credo, eu aiago também essa utopia, que amanhã será realidade. Mas porque desse modo eu sinto e porque a quasi totalidade dos homens são o que ainda são, eu esforço-me, quanto em minhas forças caiba, por fazer a Republica.

Para regenerar o homem carecemos de lhe preparar o meio adequado onde elle se eduque, é urgente exercital-o gradualmente em funções de que a tyrannia o tem trazido afastado.

A escola bastante é a democracia.

A instituição republicana é de molde a evoluir de tal forma, que o principio da auctoridade pode ir diluindo-se, degradando-se, *pari-passu* que o sentimento da dignidade, de posse de si, de respeito proprio e alheio va crescendo, delinindo e firmando-se.

A doutrina anarchista nem se quer no campo especulativo é acceita uniformemente pelos seus cultores, tem isso admira.

Que o fosse e que a professassem maior numero do que actualmente professam, e nem assim seria dispensavel o tirocinio da liberdade na instituição onde ella é mais exequível entre as instituições actuaes.

Para a pratica numa ordem qualquer de moralidade a questão não é só de conhecimento. A historia está cheia de perjuros, e de sabios que prevaricaram esfacelando na pratica bellos systemas, que em theoria haviam propugnado e em ardor.

Para que um systema de verdades se torne directriz é indispensavel que ellas se tenham tornado carne no proprio agente que tem de as actualizar.

E' urgente que ellas pela sua repetição e assiduidade tenham creado um novo agente, dotado de novas forças, cujo sentido se va modificando. E' necessario que os conceitos, ideias, e juizos se tenham substanciado insensivel, mas firmemente, em energias immanentes, posto que inconscientes.

E' o que está na hora presente realizado em Portugal a respeito da ideia republicana.

Para se operar, pois, um certo sentido não basta o conhecimento, é imprescindivel a educação.

A republica é o regimen que tornando este ser desorientado e inconsciente a que se tem chamado homem, á falta de melhor designação, ha de eleva-lo a cidadão e preparal-o por essa via a ser homem na genuina accepção do termo.

Antes de alcançarmos a plenitude da consciencia para podermos cada um por si, sem nada resignar de suas facultades, cooperar na harmonia social é forçoso que passemos pelo estado intermediario da delegação de poderes em alguns mais aptos, que em nosso nome, e integrando-se o mais possivel na volição geral, possam guiar a vontade da collectividade no progresso da libertação desejada.

Ora não é delegando certos direitos noutros homens para fins especiaes, determinados, e por tempo limitado, que nós abdicamos os nossos direitos, ou offendemos a nossa dignidade.

Na complexidade actual das collectividades e na incapacidade da maioria de seus membros para resolver sobre todos e cada um de seus pontos concretos, o unico processo viavel é a escolha d'alguns que possam mais capazmente gerir os negocios.

E não se diga que, assim como somos inhabels, em a nossa maioria, para nos desempenhar de taes funções, também o somos para escolher os que o possam fazer.

Para a escolha contentamo-nos com a mera inspecção de qualidades evidentes de intelligencia, saber e honestidade, cujo conjunto nós dividimos por cada um para seu estudo, e determinamo-nos com a opinião, especie de synthese, que todos formam do candidato.

Façamos pois a Republica que dentro dela, pela livre concorrência de nossas actividades, pela exaltação de nossa personalidade, e pela consciencia de que nos pertencemos e não a qualquer morgadio, evoluiremos até aos áditos da liberdade perfeita, onde o homem não mais domine o homem, onde a Ordem não mais cristalize na Lei.

FLORO HENRIQUES.

## A AGUA DA CURIA

Asseguro que não é meramente um reclamo o que vou aqui escrever, como á primeira vista pôde suspeita-lo *l'esprit grossier des vulgaires humains*, para empregar a frase do mestre Voltaire; mas não afirmo, também, que desta prosa, terra-aterra e despida de pompas, não saia o reclamo, a confirmar a suspeita supra-mencionada.

Esta declaração previa serve, apenas, para indicar duas coisas; que não venho falar-lhes da *agua da Curia* com o exclusivo objetivo de chamar a atenção do leitor para a *agua da Curia*, que o caso do reclamo vulgaris de Linneu; e que esta declaração não é um *truc* jornalístico, não menos vulgaris sem ser de Linneu, e de que tanto se tem usado e abusado, tratandose de bombo gordo...

De mais nestes assuntos, e tão difficil demarcar onde acaba o depoimento insuspeito e onde começa o reclamo interessado, ou mesmo desinteressado e simplesmente obsequioso, que eu proprio, que sou do officio, não saberia pôr-lhe balizas.

Falo hoje da agua da Curia, porque isto me agrada e não porque alguem m'o pedisse com algum intuito mercantil. Está, pois, excluida a ideia do simples reclamo. Mas, reclamo que fosse, — tenho escrito tantos... e tantos que, mais um, menos um, não poderia tirar nem pôr nada á minha reputação de pessoa condescendente.

O que eu nunca fiz, foi reclamo a pessoa ou coisa que o não merecesse, segundo o meu apagado entendimento o que não quer dizer que alguma vez não me tenha equivocado.

Ora eu prefiro que a minha consciencia me engane a ser eu que engane a minha consciencia.

Se sou eu o enganado... paciencia y malegro de verte gueno!

Vamos, pois, á agua da Curia.

Verdadeiramente para o meu caso seria preferivel occupar-me das diferentes aguas medicinaes que se produzem no nosso paiz, e com isto teria afastado uma parte grande da suspeita do reclamo. Mas em não sou medico e careço, como os senhores julgarão, de competencia tecnica para me dar ares de analista idropata...

Falo, pois, como doente, e para isso sobra-me a competencia. Como doente?... Não. Como ex-doente.

A primeira pessoa que me fez o reclamo da agua da Curia, tal como eu o estou fazendo neste momento, foi o meu bom amigo visconde S. Luiz Braga, o illustre e conhecido emprezario e director do teatro D. Amelia. Com a differença de que ele, o visconde, fez-me este reclamo em amena palestra no jardim de inverno do seu teatro; eu faço-o nas colunas

desta gazeta, alem de o fazer de viva voz, onde quer que se me depára um homem abacoso.

— Sofre de más digestões?

— Tome agua da Curia.

— Tem vertigens?

— Agua da Curia!

— Padece dos calos?

— Experimente a agua da Curia.

Sinto que começo a ter uma fe absoluta e manomaniaca na agua da Curia.

Todos os doentes que se derem bem com um medico ou com um remedio sofrem desta especie de paranoia, se assim quizerem chamar-lhe.

Ha tempo notei que esta minha fe pela agua da Curia principiava a degenerar em caturreira, e temi que a coisa acabasse em maluqueira formal.

Encontrei um medico amigo e interpelei-o, para me tirar de duvidas:

— Você que pensa da agua da Curia?

— Penso — respondeu-me o Esculapio — que é uma agua portentosa e que não se lhe tem feito o reclamo devido.

O reclamo!... Cá está o reclamo!

Nos momentos presentes não basta ser portentoso... E' necessario o reclamo! Sem o reclamo não ha nada nem ninguem que valha.

Não ha remedio senão ir com as correntes!...

O discipulo de Iocrates a que me refiro acima, que é homem de pachorra, fez-me ácerca de aguas, todo um relatorio, que eu gostosamente imprimiria aqui, se o tivesse apanhado de outiva e se não me houvesse, logo ás primeiras, estraviado nos meandros da terminologia scientifica em que o doutor me embrenhou.

Mas de toda aquella *causerie* tirei eu uma conclusão: é a de que nós possuimos em Portugal aguas mineiras tão boas como aquellas que lá fóra andam apregoadas até pelos gramofones, senão melhores ainda!

Pelo que respeita á da Curia, affirmo-me o medico a que me refiro, que vale mais de que a de Contrexéville, — uma terra que fica ali adiante... nos Vosges.

E em todos os anos, nós temos nas secções mundanas das gazetas, que o sr. Fulano de tal e a sr.ª D. Fulana e o sr. Cicrano parlaram para Contrexéville a fazer uso das aguas, quando tem coisa melhor aqui ao pé da porta!

Necessariamente, esses srs. Fulanos, Cicranos e Beltranos não se decidem a fazer a viagem aos Vosges sem consultar o seu medico. E o medico não pode ignorar que existe ali em Mogofores o mesmo, ou melhor ainda, que se encontra nos confins da França.

Mas o medico não se atreverá a insinuar esta coisa ao seu cliente...

Mogofores! Bah! Ce n'est pas chic!

Partir para Mogofores a fazer uso das aguas?... Schoching!

O snobismo nacional faz que desprezemos muitas vezes o melhor pelo peor, embora custe vinte vezes mais caro. Mogofores... no suena! Ao passo que, Contrexéville é uma palavra que enche um carnet!

Pela parte que me diz respeito, continuo tomando a agua da Curia, e não mudaria ainda que uma sorte grande me permitisse o luxo de ir até aos Vosges. Tomo-a e aconselho-a a quem a necessitar.

E agora é reclamo...

SANTONILO.

Como estava annunciado, foram arrematados na sexta feira mais quatro lotes de terreno no bairro do Penedo da Saudade, aos srs. José Maria Martins Junior, o n.º 7, com 637<sup>m</sup>,0, a 15100 réis; Arthur Fernandes de Carvalho, o n.º 8, com 1.098<sup>m</sup>,0, a 15100 réis; Manuel Fernandes Costa, o n.º 10, com 639<sup>m</sup>,0, a 15100 réis; dr. Oliveira Guimarães, o n.º 11, com 613<sup>m</sup>,0, pelo mesmo preço.

O Supremo Tribunal Administrativo negou recurso em que é recorrente o delegado do procurador regio da comarca de Penella e recorrido o sr. Luiz Nunes Duarte, e outros.

**Fallecimento**

No lugar de Covas, concelho de Louzada, falleceu o estremo pae do sr. dr. Marnoco e Sousa, illustre presidente da Camara municipal, que se fez representar no funeral pelos vereadores srs. dr. Pereira Gil e Miguel José da Costa Braga, e pelo secretario sr. Santos Almeida.

A Camara, na sua ultima sessão, exarou na acta um voto de profundo pesar, e levantou a sessão em signal de sentimento.

Acompanhando o sr. dr. Marnoco e Sousa na triste dor que acaba de ferir o seu coração de filho querido, aqui lhe testemunhamos a expressão sincera das nossas condolencias.

**Bombeiros Voluntarios**

Para o cofre d'esta prestante corporação, offereceu a companhia de seguros *Tagus*, a quantia de 308000 réis, o que com prazer registamos, por vermos coroados de bom exito o apello da actual direcção, que tem sido incansavel em levantar esta collectividade ao estado ruinoso em que se encontrava.

A direcção já encomendou a uma importante casa do Porto algum material de incendios de que necessitava com urgencia e resolveu mandar começar a montagem de uma machina que ha tempo estava em construcção.

No proximo dia 2 de abril reúne a assembleia d'esta corporação para lhe ser presente o programma das festas commemorando o anniversario da sua fundação, que ipassa no dia 7, que será despido de pompas.

Por portaria publicada no *Diario do Governo*, é louvada a commissão de beneficencia da Sé Nova d'esta cidade, pela distribuição que fez de vestuario, calçado, utensilios escolares, livros e premios pecuniarios, pelas creanças das escolas dos dois sexos, d'aquella freguezia.

Foi promovido a official de contabilidade da secretaria da Escola Nacional de Agricultura, o sr. José Maria Teixeira Neves, primeiro amanuense d'aquelle estabelecimento.

**Pelo mercado**

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 620 réis o alqueire; milho branco, 490; milho amarelo, 490; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 580; faveis, 600; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava 480; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 35 e 40 réis o quilo.

Azeite: novo, 25580 a 28600 réis.

**Carne líquida** do dr. Valdes Garcia, de Montevideo. Tonicó nutritivo incomparavel.

Foi collocada na escola central do sexo feminino d'esta cidade, a sr.<sup>a</sup> D. Laura de Castro Corte Real, professora em Condeixa-a-Nova.

O sr. Francisco Achilles Gagliardi, fiel de armazens das escolas de agricultura, addido, foi nomeado segundo amanuense da secretaria da Escola Nacional de Agricultura.

**Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios**

São convidados os srs. socios activos e auxiliares d'esta Corporação, a reunirem em assembleia geral no dia 2 de abril, pelas 8 horas da noite, a qual terá lugar na sua sede, na rua Fernandes Thomás, afim de lhes ser apresentado o programma das festas commemorativas do anniversario d'esta collectividade. Coimbra, 26 de março de 1908.

O vice-secretario, J. Pereira da Motta.

**FERMENTO SELECIONADO D'UVAS FORMOSINHO**

NAS Doenças do estomago e intestinos Do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Augusto Miranda:

Respondo gostosamente á sua carta pedindo-me para lhe dizer a minha opinião relativamente ao seu fermento d'uvas, e o resultado obtido com elle nos meus doentes.

Considero-o um elemento therapeutico de primeira ordem, de larguissimo futuro e destinado a pôr de lado muita droga, unico recurso medicamentoso a lançar mão até á descoberta dos fermentos, e reservá-las unicamente para medicina symptomatica urgente, nos casos em que elles estão indicados. E já que fallo em fermentos (refiro-me, já se vê, tambem ao da cerveja) devo acrescentar-lhe que prefiro sempre o da uva.

Os resultados que tenho obtido pelo emprego do seu fermento seleccionado de uvas, nos casos para que elle está indicado, que são numerosos, cabendo á observação clinica destrinçal-os, tem sido superiores á minha expectativa.

Pode v. fazer uso da minha carta como é sen desejo e me pede. Lisboa, 18 de março de 1905. A. Miranda.

**Deposito geral:**

Pharmacia Formosinho — P. dos Restauradores — LISBOA.

**Deposito em Coimbra:**

Pharmacia J. R. Sobral — R. do Infante D. Augusto.

**Liga das Associações de Coimbra**

**AVISO**

Em conformidade com o disposto no n.º 13.º do art.º 15.º dos estatutos desta Liga, são avisados os interessados de que o relatório da Direcção, contas e parecer do Conselho fiscal referentes ao anno de 1907, podem ser examinadas no seu escritório durante o prazo de 15 dias a contar de hoje.

Coimbra, 23 de março de 1908.

O secretario da Direcção, João Bizarro.

**CONCURSO**

(1.ª publicação)

A Camara Municipal de Soure, superiormente auctorizada, faz saber que por espaço de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo* se acha aberto concurso documental para provimento do partido medico cirurgico de Soure, constituido pelas freguezias de Soure, Tapueus, Gesteira e Villa Nova d'Anços, com o ordenado annual de 3008000 réis, pulso livre sujeito á tabella camarária e mais condições legaes inherentes ao cargo.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos, devidamente instruidos, na secretaria da Camara dentro d'aquelle prazo. Soure, 23 de Março de 1908.

O presidente,

José Francisco Rodrigues.

**Trespasse da antiga alquilaria Soares**

Por o seu proprietario não poder administrar e gerir esta importante alquilaria, a melhor de Coimbra, situada na Avenida Navarro, centro mais concorrido da cidade, annuncia-se desde já o seu trespasse com todo o gado e carros de luxo, para viagens, passeios, funeraes, e carros luxuosamente montados, existentes nesta data na mesma alquilaria.

Trata-se com o solicitador Francisco Mendes Pimentel — Coimbra.

**“RESISTENCIA”**

Condições de assinatura

Com estampilha (no reino):  
Anno ..... 28700  
Semestre ..... 15350  
Trimestre ..... 680

Sem estampilha:  
Anno ..... 28400  
Semestre ..... 15200  
Trimestre ..... 600

Brazil e Africa, anno..... 38600  
Ilhas adjacentes, » ..... 38000  
Numero avulso.... 40 réis

**PUBLICAÇÕES**

Anuncios, por cada linha, 30 réis; repetição, cada linha, 20 réis. Comunicados e réclames, 40 réis.

Para os srs. assinantes 30% de abatimento

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

**AGENCIA DE PUBLICAÇÕES**

— DE —

ANTONIO MENDES PINTO DOS SANTOS

18, Rua da Sofia, 18 — Coimbra

End. tel.: SARGENTO PINTO — Telef. 160

Tabacaria, papelaria, objectos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias. Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados

Exigir, senhas em todas as compras de 50 réis para cima

**AGUA CASTELLO**  
Minero-gazosa lithinada natural de Moura  
Refresca os sãos e cura os doentes  
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



**CASA COLONIAL**

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão Vv. Ex.<sup>as</sup> que ha vantagem. Generos alimenticios das melhores e mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas. Vinho de meza e de Amaranthe, o que ha de melhores qualidades e por preços sem competencia.

Faz-se distribuição aos domicilios sem aumento de preço

**Maquinas Singer para coser**

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezuelanos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

**Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura**

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas *Singer* para coser.

**COMPANHIA FABRIL SINGER**

Concessionarios em Portugal — ADCOCK & C.ª

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio.

**ACUAS MEDICINAES DE MOURA**

Mineral, carbonadas, calcicas, chloreto-magnesianas e lithinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904



Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arelas, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

**Caixas registradoras NATIONAL**

As mais praticas e as que mais vantagens e comodidades oferecem, como prova o bom acolhimento que tem tido pela maior parte das principaes casas de Coimbra, que as têm adquirido.

Representante em Coimbra:

MANOEL JOSÉ TELES

150 — Rua Ferreira Borges — 150

Tambem toma encomendas das caixas *HALLWOOD*, por preços menos 30 a 50 p. c. do que os preços porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocal-as pela *NATIONAL*, e sem depreciação alguma, logo que lhes reconheçam a sua inferioridade.

**CLINICA GERAL**

GERALDINO BRITES MEDICO

55, Rua Visconde da Luz, 55 — COIMBRA

Consultas das 9 ás 11 horas da manhã, e das 4 ás 6 horas tarde.

Feridas antigas, impingens, ezeema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA Praça do Commercio — COIMBRA

**VENDA DE CASAS**

Vende-se uma morada de casas, na rua das Esteirinhas, n.º 1, 3 e 5. Outra, no Beco de S. Christovam, n.º 11 e 13, na freguesia da Sé Velha.

Aceitam-se propostas na rua dos Coutinhos, 13 — Coimbra.

**MARÇANO**

Precisa-se de um com alguma pratica de mercearia, na rua Visconde da Luz, 69 a 71.

**LEILÃO**

Continua a liquidação de penhores, por meio de leilão, na casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos, desde o dia 23 de março corrente em deante, na rua do Visconde da Luz, n.º 60 — Coimbra.

**A CONSTRUCTORA**

COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro. GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento a e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

# Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras  
**Sobretudo da moda**, prontos a vestir, desde 9000 réis a 16000 réis  
**Vestidos, para ecclesiasticos**  
 Variedade em **cortes de calça de fazendas Inglesas**  
**Coletes de fantasia**, o que ha de maior novidade

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos  
 Especialidade em **varinos de Aveiro**

CAIXAS REGISTRADORAS

# Hallwood

Já chegaram estes magnificos aparelhos, que se poderão ver  
 em casa do II.º Sr.

José Marques Ladeira

Tambem toma encomendas da caixa NATIONAL por menos  
 30 a 50 p. c. porque atualmente se vendem no paiz, podendo os  
 clientes trocá-las pela HALLWOOD, e sem deprecação alguma,  
 logo que lhe reconhecem a sua inferioridade.

Praça 8 de Maio - COIMBRA

## Portugal previdente

A mais util Instituição de previdencia

O seguro Portugal previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçao.

Por cada premio de doze vintens por mez, renda de trinta mil réis por anno.

Rendas até 300000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.º sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

## Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

Mario Machado  
 Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8 - COIMBRA

Consultas das 9 horas da manha, ás 4 horas da tarde

## Voiturette

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1007 e em magnifico estado de conservacao.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges, 150.

# Affaiataria modelo

De ALMEIDA & C.ª

Rua das Fangas, 2-3 (antiga casa Barata)

Esta importante alfaiataria é dirigida por um dos seus proprietarios, o sr. ALMEIDA MONTENEGRO, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para todas as classes de vestuario

**ULTIMA NOVIDADE EM LINDOS PADRÕES!**

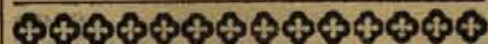
Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem. Fatos por medida ou fazenda ao metro

## FENATOL

(Injeção anti-blenorragia)  
 Infalivel no tratamento das purgações da uretra.  
 Não causa apertos nem ardor.

Deposito - FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio - COIMBRA



## FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 - Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construcção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Peços economicos



## PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Deposito - FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio - COIMBRA

## GABÕES DE AVEIRO



Ex.º Sr. - Como a época inver-nosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.º o

### Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva. O titulo

Gabão elegante de Aveiro é propriedade minha ha muitos annos.

Porém em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

### Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos porque são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.º que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qual-quer cuidam, para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidade do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dor completa execucao, sub-screvo-me com muita estima

Joaquim José de Pinho.

# SALÃO ROSSINI

## Grande estabelecimento de PIANOS

### LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 - COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes  
**Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores**

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes  
 Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca  
 Afiuações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afiuações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afiuações e pequenos concertos de pianos e orgaos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento ou musicas artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

## Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

## PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;  
 Cura a laringite;  
 Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asma-tica;  
 Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;  
 Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;  
 Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apete-cido pelas creanças.

Frasco 15000 réis; 3 frascos, 25700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjão do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatacao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 36240 réis.

## 33 - Remedios especificos em pilulas saccharinas - 33

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

Febres em geral;  
 Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;  
 Molestias das senhoras e das creanças;  
 Dóres em geral;  
 Inflamações e congestões;  
 Impurezas do sangue;  
 Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 25700 réis.

Consultem o livro - O Novo Medico - pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.  
 Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 25600.  
 1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 45000  
 1 dito com trituracao, 3.ª, 700 réis; duzia, 75000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª - Rua Ferreira Borges, 36.  
 Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catarina, 1503.

## Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.